

EVANGELHO Jo 1, 19-28 (2 Janeiro de 2013)

Foi este o testemunho de João Baptista, quando os judeus lhe enviaram de Jerusalém sacerdotes e levitas para lhe perguntarem: «Quem és tu?» Ele confessou e não negou: «Eu não sou o Messias». Eles perguntaram-lhe: «Então, quem és tu? És Elias?» «Não sou», respondeu ele. «És o Profeta?» Ele respondeu: «Não». Disseram-lhe então: «Quem és tu? Para podermos dar uma resposta àqueles que nos enviaram, que dizes de ti mesmo?» Ele declarou: «Eu sou a voz que clama no deserto: ‘Endireitai o caminho do Senhor’, como disse o profeta Isaías». Entre os enviados havia fariseus que lhe perguntaram: «Então porque batizas, se não és o Messias, nem Elias, nem o Profeta?». João respondeu-lhes: «Eu batizo na água; mas no meio de vós está Alguém que não conheceis: Aquele que vem depois de mim, a quem eu não sou digno de desatar a correia das sandálias». Tudo isto se passou em Betânia, além do Jordão, onde João estava a batizar.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Aí está um Ano Novo. As notícias que nos entram em casa pela televisão, pela rádio, pelos jornais e revistas e até pelos nossos vizinhos e amigos não são nada animadoras. Mesmo assim aqui ficam os meus votos de Um Santo Ano de 2013 para todos vós.

Estas passagens de anos trazem sempre uma certa nostalgia acerca do que foi o ano que passou e muitas incertezas à cerca daquilo que estará para vir. Conforme o nosso estado interior assim valorizamos mais ou menos todos os acontecimentos que vivemos.

Também é um tempo em que “casamos” a nossa Fé com um conjunto de credices sem sentido mas de que não abdicamos. São as previsões do horóscopo para 2013, as doze passas, romãs e as cuecas azuis de mudança de ano, as coisas que não se devem fazer ou deixar de fazer para dar sorte ou azar. Afinal por onde anda a minha Fé?

As mensagens de telemóvel são importantes para quem está longe, mas despropositadas para quem está ao nosso alcance direto. Talvez se justificasse uma certa personalização da mensagem em vez de uma “geraldina” recopiada vezes sem conta. Talvez fosse mais importante uma oração, mesmo que no silêncio do nosso coração do que a vergonha de dizer na cara do outro que o amamos . Talvez bastasse uma palavra carinhosa em vez de mil palavras de circunstância ditas quase sem pensar. Talvez este fosse o tempo de mostrar que nós cristãos somos verdadeiramente diferentes porque temos connosco o Senhor de todos os Tempos.

Aqui para nós, muito ficou por fazer e muito mais ficou só nas intenções que murcharam por não serem regadas pela realidade da concretização.

Tentando emendar muitos dos meus esquecimentos que foram acontecendo ao longo do ano, a passagem de 31 para 1 foi um momento de agradecimento a Deus por tudo o que me deu ao longo do ano de 2012. É verdade que algumas coisas não foram nem de perto aquilo que mais desejava, mas tenho de reconhecer que foram acontecendo alguns milagres na minha vida que me permitiram continuar a partilhar de alguns gestos e sentimentos que são muito importantes para mim.

No evangelho de hoje, podemos ver como sacerdotes e levitas procuraram João Batista para lhe perguntar quem era. E nós quem somos? E eu quem sou? E, por outro lado, quem não sou?

Será que tenho plena consciência da minha verdadeira missão neste mundo onde Deus me colocou? Sei que sou realmente filho de Deus e assumo os Seus desejos para a minha vida? Será que percebo que como João Batista não sou digno de desatar as correias das sandálias do meu Senhor Jesus Cristo ou, no meu egoísmo, me considero tão importante que não me posso baixar para atar as sandálias dos meus irmãos?

Agora que iniciamos um novo calendário é tempo de mudança. Todo o tempo é bom para a mudança para melhor, mas se ainda não o fizemos antes, é bom que o façamos desde já. É bom que use um pouco do meu tempo a ouvir Jesus afim de saber qual a missão que Ele tem para mim. Não me posso esquecer que fui colocado neste mundo para caminhar ao encontro de Deus. Falar da minha vida deverá ser falar desse Caminho.

Neste ano de 2013 em que entrei, estou disponível para amar e sofrer? Não sei. Mas de uma coisa tenho a certeza: só estarei se mantiver o presépio que procurei construir há dias no meu coração.

Um abraço do antóniodesousa

PS- Cá vai mais um texto da série sobre a Fé.

44. DEUS NO PRINCÍPIO

A ciência diz que o capítulo 1 do Génesis remonta ao século V antes de Cristo, ao passo que o capítulo 2, muito mais antigo, data do século X. Quer dizer que, quando o primeiro autor escreve, Abraão já tinha morrido há oito séculos; antes do segundo começar a escrever, viveram os profetas e transmitiram a sua mensagem. Logo, apesar de ser o primeiro livro da Bíblia, Génesis não foi o primeiro livro a ser escrito. Então, o que é este livro e o que significa?

A história da revelação começa em Abraão cerca do ano 1850 a. C. A história do Povo de Deus, como povo, começa com Moisés e a saída do Egipto por volta do ano 1275 a. C. Esse povo vive uma extraordinária experiência de Deus, a da libertação do Egipto. Só depois, já instalado na terra prometida há algum tempo é que Israel se pôs a escrever a sua história. Começa-a em Abraão, a partir dos relatos narrados oralmente pelos mais velhos do povo. Esta transmissão era feita de geração em geração com grande fidelidade.

Chega um momento em que o povo se questiona não só pela sua origem mas pela origem de todos os povos, a origem de todos os homens e de todas as coisas. Como começou tudo isto? E procura encontrar uma explicação completa para o mundo em que vive, para si próprio... e nesta busca é orientado pelo Espírito de Deus.

- Adaptação de: Rey-Mermet, *A fé explicada aos jovens e adultos*

EVANGELHO Jo 1, 29-34 (3 Janeiro de 2013)

No dia seguinte ao seu primeiro testemunho, João Baptista viu Jesus, que vinha ao seu encontro, e exclamou: «Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo. É d'Ele que eu dizia: 'Depois de mim vem um homem que passou à minha frente, porque era antes de mim'. Eu não O conhecia, mas foi para Ele Se manifestar a Israel que eu vim batizar na água». João deu este testemunho, dizendo: «Eu vi o Espírito Santo descer do céu como uma pomba e permanecer sobre Ele. Eu não O conhecia, mas quem me enviou a batizar na água é que me disse: 'Aquele sobre quem vires o Espírito descer e

permanecer é que batiza no Espírito Santo'. Ora eu vi e dou testemunho de que Ele é o Filho de Deus».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

João testemunhou a chegada do Salvador. A chegada de Jesus, o Messias prometido.

Jesus Cristo, cheio do Espírito Santo, inicia a Sua missão de nos salvar de uma vida de pecado.

Também nós, enquanto batizados, temos a força do espírito Santo, pelo que temos a missão de anunciar aos outros que Jesus está entre nós. Não uma esperança adiada, mas algo que se pode fazer concreto na vida de cada um de nós.

A “bola” está agora do meu lado, pelo que devo jogá-la de acordo com o plano do nosso Salvador. Às vezes encontramos dificuldades em perceber os planos de Deus. Outras vezes é o nosso egoísmo que não nos deixa ver. Outras ainda, é o meu coração que me mantém afastado de Deus e escolho falsos deuses que se apropriam de mim e me escondem a verdade.

Por mais que eu tente “chutar para canto” não consigo fingir. Tenho a obrigação de ser testemunha de Cristo Ressuscitado para os meus irmãos.

Quando poderei anunciar de forma clara e com todos os sentidos como João? Quando poderei dizer: “Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo”? Quando poderei dizer, sem ambiguidades e com o meu testemunho de vida que Jesus está aí e nos ama muito?

É claro que cultivo alguns costumes visíveis que me podem identificar com Cristo. Vou à missa ao domingo, uso um terço no espelho retrovisor do carro, digo “até amanhã se Deus quiser”, repito “Graças a Deus” ao longo do dia, entre outros sinais.

Mas será isto suficiente? Sei que não. Os meus irmãos esperam muito mais de mim e, afinal, se me empenhar até tenho para dar. Posso falar a Deus deles nas minhas orações; posso estar disponível para aquilo que cada um em particular precisar de mim; posso ser diferente nos meus comportamentos e nas minhas atitudes perante a vida. Se não for capaz disto, não me chegarão palavras bonitas ou discursos de convencimento. Nessa área “comercial” já existem muitos outros que nem sequer reconhecem Deus. Para ser testemunha de Jesus terei de levar a sério a Sua Palavra e fazer dela minha vida.

Penso nisto e vislumbro a imensidão de trabalho que ainda tenho pela frente.

Hoje quero pedir-Te Senhor para aumentares a minha Fé. Só a Fé me permitirá ver o teu Filho como João foi capaz de ver. Só a Fé permite valorizar o mais importante e deixar cair aquilo que parece poderoso, mas que não passa de insignificante. Só a Fé me afasta do pecado e me permite olhar com outros olhos as belezas do Teu Amor.

Vem Senhor Jesus e faz de mim a Tua vontade.

Um abraço do antóniodesousa

PS- Nem a propósito aqui vai mais um texto da série sobre a Fé.

45. DEUS ORIGEM DA VIDA

O homem está aí, no mundo. A primeira coisa que ele percebe é que não deu a vida a si mesmo. Ela não está na origem da sua existência. Então, onde está a origem? Os seus pais? E antes? Não é esta também a experiência mais forte que cada um de nós é chamado a fazer? Esta é uma pergunta fundamental.

No quadro da própria existência o homem dá-se conta do que o rodeia. Os elementos: ar, água, terra; os seres que povoam esses elementos: astros, plantas, animais, outros homens, outros povos. O israelita interroga-se sobre a origem e pergunta-se se cada povo não terá o seu próprio deus, que controla esse povo e o território que ele habita. Os povos vizinhos não têm o mesmo Deus que Israel.

Os outros povos têm deuses mais ou menos materializados. Então, Israel pergunta se determinadas coisas do mundo (a montanha, as pedras, a fonte, os astros...) não serão coisas sagradas. Se assim for, então, não se pode tocar nessas coisas, se não for assim, então, o homem está no mundo como quem está na sua própria casa.

Israel, no entanto, tem uma experiência que vem desde Abraão, passou por Moisés e a libertação do Egito e tem uma intuição nova sobre as questões da criação, da existência, da vida, do homem e do mundo. Deus é um Deus de amor e um criador de todas as coisas nesse amor. Então essa experiência é projetada para as origens e descreve o início de tudo a partir da sua intuição e apontando para o Deus que cria tudo por amor.

Os primeiros onze capítulos do Génesis são uma explicação extraordinária, saída da intuição de fé do povo de Israel, mas não são factos históricos.

- Adaptação de: Rey-Mermet, *A fé explicada aos jovens e adultos*

EVANGELHO Jo 1, 35-42 (4 Janeiro de 2013)

Naquele tempo, estava João Baptista com dois dos seus discípulos e, vendo Jesus que passava, disse: «Eis o Cordeiro de Deus». Os dois discípulos ouviram-no dizer aquelas palavras e seguiram Jesus. Entretanto, Jesus voltou-Se; e, ao ver que O seguiam, disse-lhes: «Que procurais?» Eles responderam: «Rabi - que quer dizer 'Mestre' - onde moras?» Disse-lhes Jesus: «Vinde ver». Eles foram ver onde morava e ficaram com Ele nesse dia. Era por volta das quatro horas da tarde. André, irmão de Simão Pedro, foi um dos que ouviram João e seguiram Jesus. Foi procurar primeiro seu irmão Simão e disse-lhe: «Encontrámos o Messias» - que quer dizer 'Cristo' -; e levou-o a Jesus. Fitando nele os olhos, Jesus disse-lhe: «Tu és Simão, filho de João. Chamar-te-ás Cefas» - que quer dizer 'Pedro'.

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

João Batista cumpre a sua missão de indicar aos seus discípulos quem é Jesus, para que estes O possam seguir.

Medito na minha missão de catequista. O que tenho para fazer não é reter os meus irmãos na minha dependência. O importante é que eu possa ser completamente transparente à luz que vem de Deus para não ser obstáculo a que cada um encontre o verdadeiro Jesus.

Como João, compete-nos indicar Jesus como único caminho para a salvação. Mas para que eu esteja habilitado a indicar aos outros o verdadeiro Jesus e não um criado pelo

meu egoísmo é preciso que eu saiba bem o que procuro para a minha vida e a quem procuro.

Ao contrário do que muitas das vezes acontece, não chega saber quem é Jesus. É preciso ir mais fundo no conhecimento e descobri-Lo na sua intimidade, partir ao encontro pessoal com Ele. No final, e ainda mais importante, é o permanecer com Ele.

Esse encontro com Jesus, eu já tive. Encontro que me fez mudar de vida. Um tanto de coisas que considerava importantes, deixaram de o ser. Outras mesmo, afastei completamente da minha vida e não sinto qualquer tipo de saudade.

Fiquei apaixonado. Descobri algumas coisas que me fazem plenamente feliz. Jesus é a fonte que me sacia uma sede que permanecia no meu coração. Passei a ver o mundo com outro olhar. No meu coração começou a morar um amor pelas coisas simples. Comecei a dar importância a pequenos gestos e a menosprezar coisas mais sofisticadas.

Lembra-me do convite do meu amigo Paulo para esse encontro. Em vez de se por com grandes discursos e palavras bonitas disse-me, com um brilho especial nos olhos, para ir e ver. Mais importante foram as palavras de Jesus.

Agora tenho eu a obrigação de apontar Jesus aos outros. Decerto ainda não o sei fazer como deveria, mas, mesmo com erros, vou procurando fazê-lo na fidelidade.

Nesta fase da catequese temos um grupo que está a pouco mais de um mês de receber o sacramento do crisma. Outros mesmo irão receber pela primeira vez a comunhão. Passou um ano desde que iniciámos esta caminhada conjunta e a ação do Espírito Santo é bem visível nos gestos, nas palavras, no partilhar de vidas, na alegria, mas sobretudo nos seus olhares. Temos todos a noção que no final do mês de Fevereiro cada um seguirá as suas vidas e já não nos vamos encontrar com tanta frequência. Já se ouvem os primeiros lamentos, mas é reconfortante saber que ficaremos mais amigos e mais irmãos e a certeza de termos um grande amigo comum- Jesus. Quem sabe se não surgirá alguma ideia de projeto que faça prolongar esta caminhada?

Um dia destes já chegará um outro grupo de crismandos para iniciar nova caminhada e, mais uma vez, vou olhar para aqueles olhos confusos e não deixarei de sorrir. O contacto com a Palavra de Deus vai fazer-lhes muito bem ao coração, mas será nos olhares que poderemos ir assistindo à sua transformação.

É assim que se vai fazendo Igreja. Foi com o testemunho dos primeiros discípulos que se foi fazendo cristandade e que nós estamos aqui. Esta boa “doença de amor” contagia a nossa alma e não nos deixa ficar calados. Sentimos um fogo a arder no nosso coração que queremos partilhar com todos.

Olho para estes homens e mulheres da catequese e fico extasiado com o Seu olhar. “Vinde e vede” digo-vos eu.

Um abraço do antóniodesousa

PS- Segue um texto da série sobre a Fé.

46. CRIAÇÃO, UMA REFLEXÃO

Os primeiros capítulos da Bíblia são uma reflexão que revela verdades essenciais e necessárias ao homem, mas ignora elementos menos importantes, a que hoje se dá muita importância. Quer dizer que a intuição do autor sobre Deus e a sua obra nos é revelada através de

determinadas imagens que facilmente entendemos, mas o autor não tem noção de algumas descobertas científicas realizadas muitos séculos depois, nem tinha que ter. No século XV d.C. ainda se julgava que a terra era plana e entretanto hoje todos sabemos que a terra é redonda. Ninguém pode falar do que não sabe, mas pode transmitir o que sabe e o autor sabe que Deus é a origem de todas as coisas que existem.

Que sabe, então, o autor de Genesis?

- Sabe que o mundo não é Deus e que Deus não é o mundo.
- Sabe que este mundo depende da vontade livre de uma Pessoa que está para além do mundo.
- Sabe que o mundo não nasceu da luta entre Deus e as forças do mal. A criação é toda obra das mãos de Deus e toda ela dom oferecido ao homem.
- Sabe que toda a criação tem uma relação de dependência com Deus, mas com o homem a relação porque o homem é interlocutor de Deus, foi criado à sua imagem e semelhança, fala com Deus face a face, é filho.
- Sabe que o homem e o universo dependem de Deus mas são livres diante de Deus, porque Deus é amor.
- O mundo foi feito para os homens. O homem é o gerente do mundo, tem plenos poderes. Não somos escravos de Deus nesta terra, mas o mundo também é livre, em certo sentido, tem as suas leis que Deus não altera. Deus leva o mundo e o homem a sério. As leis fixadas por Deus servem o mundo e o homem.
- Sabe que tanto o homem como a mulher são fruto de uma criação especial de Deus, foram criados juntos e iguais, ambos são imagem e semelhança de Deus.
- Sabe que Deus não fez tudo de uma vez, mas foi criando no tempo, por isso diz que foram sete dias.

O autor de Génesis não sabe:

- Quantos anos tem o mundo, nem a constituição biológica do homem.
 - Não coloca a possibilidade da vida humana poder ter começado com vários casais e, por isso, fala apenas de um e nele concentra toda a humanidade.
 - Não sabe onde começou a vida nem onde viveu este primeiro casal, por isso fala do Jardim do Éden como lugar imaginário.
 - Não sabe como é feita a terra. Para ele a terra era plana sustentada pelas águas.
- A ideia do autor não era dar-nos uma lição de geografia ou geologia e biologia, mas simplesmente revelar-nos em nome de Deus que o homem tem em Deus a sua origem.

- Adaptação de: Rey-Mermet, *A fé explicada aos jovens e adultos*

Evangelho (Mt 4, 12-17.23-25) (7 Janeiro de 2013)

Naquele tempo, quando Jesus ouviu dizer que João Baptista fora preso, retirou-se para a Galileia. Deixou Nazaré e foi habitar em Cafarnaum, terra à beira-mar, no território de Zabulão e Neftali. Assim se cumpria o que o profeta Isaías anunciara, ao dizer: «Terra de Zabulão e terra de Neftali, estrada do mar, além do Jordão, Galileia dos gentios: o povo que vivia nas trevas viu uma grande luz; para aqueles que habitavam na sombria região da morte uma luz se levantou». Desde então, Jesus começou a pregar: «Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos Céus». Depois percorria toda a Galileia, ensinando nas sinagogas, proclamando o Evangelho do reino e curando todas as doenças e enfermidades entre o povo. A sua fama propagou-se por toda a Síria: traziam-lhe todos os que estavam doentes, atingidos de diversos males e sofrimentos, possessos, epiléticos e paráliticos, e Jesus curava-os. Seguiram-n'O grandes multidões, que tinham vindo da Galileia e da Decápole, de Jerusalém, da Judeia e de Além-Jordão.

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Estamos no início de um novo ano, vivemos o Natal e ontem celebrámos a Epifania do Senhor. Foi uma celebração bastante vivida já que a passámos em Igreja.

No dia de ontem, culminaram as jornadas vicariais da Vigararia de Alenquer onde estamos integrados. De manhã as Laudes, seguidas de uma catequese do nosso irmão economista João César das Neves que nos falou da Fé e das Indulgências. Seguiu-se a Santa Missa, o almoço partilhado e a partida para as ruas de Alenquer onde fomos “cantar as janeiras”. Foi bem mais do que isso. Andámos pelas ruas a cantar, mas também a partilhar umas pagelas, muitos sorrisos e algumas palavras com os irmãos que encontrávamos no caminho. Foi bom e só é pena não fazermos isso mais vezes.

O desafio de passar de uma vidinha mais ou menos cristã para uma nova vida em que a Fé no Senhor me leva a dedicar mais tempo a fazer a Sua vontade é gritado à minha surdez «Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos Céus».

Esta mudança de vida, já todos sabemos, quanto difícil é. Não porque existam grandes dúvidas de como fazer, mas porque fazer obriga-me a deitar fora muitas das coisas que agora faço e pretendo serem importantes. Sei bem o que me afasta de Jesus. Sei e o facto de saber amachuca-me a consciência, pois sei que não tenho desculpas.

A Palavra de Deus soa bem aos meus ouvidos. Já quanto a praticá-la vai uma grande distância. Que bom seria perder a minha cobardia e passar a tomar algumas decisões mais radicais de mudança. Sei que ao fazê-lo, teria efeitos nas pessoas que me rodeiam e todos nos aproximariamos da vontade do Pai. Sei que o mundo à minha volta ficaria melhor. Sei que o Reino de Deus começa aqui na terra e que não devo esperar pela morte para me converter.

Jesus “percorria toda a Galileia, ensinando nas sinagogas, proclamando o Evangelho do reino e curando todas as doenças e enfermidades entre o povo”. Ontem pelas ruas de Alenquer lembrava-me da minha missão de batizado. Porque não fazer o mesmo?

O povo que vivia nas trevas viu uma grande Luz. Hoje somos nós que temos de levar essa luz aos nossos irmãos. Mas para isso temos de fazer como nos dizia ontem o João César das Neves. Temos de ser como balões de Santo António. Nós somos os balões, mas só temos realmente impacto se levarmos a luz de Jesus dentro de nós. No final, ficamos agradáveis e apelamos ao que de melhor tem cada um em seu coração. Mas não podemos correr o risco de pensarmos que o mérito é nosso e que a luz é a nossa. Todo o mérito é de Jesus que alumia os nossos corações com uma Luz que agora temos de levar a todo o lado por onde andamos.

Já viram a responsabilidade que temos? Mas também já repararam que com a nossa entrega o mundo ficará melhor e, ao mesmo tempo, a felicidade inundará a nossa vida?

Então de que estamos à espera para mudar? De que estou á espera para O seguir?

Um abraço do antóniodesousa

PS- Segue um texto da série sobre a Fé.

47. [UMA MORAL](#)

O autor de Génesis quer dizer a todos que:

Estamos em casa: somos responsáveis pela criação, devemos protegê-la: é o lugar onde os homens habitam. Aqui tudo se partilha porque é de todos. Fomos criados com capacidade para trabalhar, podemos e devemos melhorar a criação, as condições da nossa casa comum. O trabalho ajuda o homem a ser homem e, mesmo quando é difícil e não apetece, não pode ser entendido como um castigo. Trata-se de uma vocação.

Devemos respeitar o mundo. Danificar, dilapidar, poluir a terra é um grave pecado contra Deus e contra os outros. Não temos alternativa para esta terra que habitamos.

Há uma identidade radical e uma igual dignidade entre o homem e a mulher. A criação do homem e da mulher mostram que não vivemos sós, nem para nós mesmos. Há um “eu” e um “tu” e realizamos-nos na relação com o outro.

Somos capazes de escolhas e opções e somos chamados a fazê-las diariamente. A escolha fundamental tem um confronto com a vontade de Deus. A obediência é uma decisão pessoal. Cada um pode decidir desobedecer. As escolhas implicam ganhos e perdas. Decidir da vontade de Deus é decidir entre a vida e a morte. Há decisões que conduzem à vida e outras que conduzem à morte. Sabemos bem que assim é, mas podemos fingir não saber.

As decisões são minhas. Os que existiram antes de nós decidiram bem ou mal. Mas, hoje, a decisão é minha e não depende da decisão de mais ninguém. Acolhemos o outro e acolhemos Deus ou rejeitamos o outro e rejeitamos Deus.

- Adaptação de: Rey-Mermet, *A fé explicada aos jovens e adultos*

Evangelho (Mc 6, 34-44) (8 Janeiro de 2013)

Naquele tempo, Jesus viu uma grande multidão e compadeceu-se deles, porque eram como ovelhas sem pastor. Começou então a ensiná-los demoradamente. Como a hora ia já muito adiantada, os discípulos aproximaram-se de Jesus e disseram-Lhe: «O local é deserto e a hora já vai adiantada. Manda-os embora, para irem aos casais e aldeias mais próximas comprar de comer». Jesus respondeu-lhes: «Dai-lhes vós mesmos de comer». Disseram-Lhe eles: «Havemos de ir comprar duzentos denários de pão, para lhes darmos de comer?» Jesus perguntou-lhes: «Quantos pães tendes? Ide ver». Eles foram verificar e responderam: «Temos cinco pães e dois peixes». Ordenou-lhes então que os fizessem sentar a todos, por grupos, sobre a verde relva. Eles sentaram-se, repartindo-se em grupos de cem e de cinquenta. Jesus tomou os cinco pães e os dois peixes, ergueu os olhos ao Céu e pronunciou a bênção. Depois partiu os pães e foi-os dando aos discípulos, para que eles os distribuíssem. Repartiu por todos também os peixes. Todos comeram até ficarem saciados; e encheram ainda doze cestos com os pedaços de pão e de peixe. Os que comeram dos pães eram cinco mil homens.

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Jesus mostra-nos a Sua enorme sensibilidade e preocupação com as necessidades dos homens. Naquele tempo, ao ver que aqueles homens iriam ficar sem comer, não fechou os olhos, não virou a cabeça para o outro lado. Ao invés, procurou saciar a fome de que padeciam aqueles homens que tinham estado a ouvir os seus ensinamentos. Tratou da alma e também quis tratar do corpo.

Vivemos num momento de loucos. Num mundo em que alguns têm tudo e outros nem têm o necessário para comer. Passados cerca de dois milénios, é inconcebível como ainda deixamos morrer alguns dos nossos irmãos pela fome.

Assistimos com vergonha à miséria por que passam muitos dos nossos irmãos. Alguns mesmo, vivem muito perto de nós. Tão perto que temos de nos empenhar para disfarçar a desatenção com que queremos passar despercebidos. Tão perto que saltamos para não tropeçar na miséria e nos encharcarmos nas dificuldades.

Pertencemos a uma sociedade em que o pão está intrinsecamente associado à fome e miséria ou a abundância e fartura. O pão está associado à nossa cultura e ao nosso bem-estar. O pão está à mesa e nos ditados populares.

A distribuição do pão também assume um carácter simbólico, remetendo-nos para a última ceia. Percebemos que a solução da maioria dos problemas do homem passa pela partilha. Desde logo na partilha das suas necessidades. Não podemos continuar de fora. Há que suportar os nossos irmãos que precisam da nossa atenção especial. Há que perder o medo de nos envolvermos, debelar o medo de sujar as nossas mãos, de estar perto, de responder aos desafios que Jesus nos faz.

Felizmente vão surgindo inúmeros exemplos de irmãos que deixam as suas seguranças e se dispõem a servir os mais fragilizados. Gente que sai do bem-bom das suas vidas e parte à aventura do Amor de Deus.

Um destes dias visitei a Comunidade Vida e Paz em Lisboa e senti o Amor de Deus a pairar no ar. Carros que iam chegando com pessoas vindas de todo o lado com alimentos e outros produtos que vinham entregar para uma partilha com a noite que se avizinhava.

Gente simples que vive no Amor de Deus o seu plano para a eternidade. Gente que ousa partilhar sem medos porque trazem Cristo nos seus corações.

Um abraço do antóniodesousa

PS- Segue um texto da série sobre a Fé.

48- UMA PERGUNTA PARA MIM

Hoje, como há três mil anos, quando dizemos que a nossa fé está alicerçada na Escritura, queremos dizer que aceitamos que a nossa vida seja interrogada pela Escritura. Na Palavra encontramos resposta para a vida e a nossa vida é uma resposta à Palavra.

A Bíblia não nos interroga como a ciência. Interroga-nos, ou melhor, obriga a que nos interroguemos a nós mesmos sobre o como estamos a viver. Não é uma interrogação ao homem na sua ciência, mas ao homem como pessoa. A pergunta já cá estava antes de nós podermos falar sobre a existência, porque é uma pergunta sobre o sentido da nossa existência, o significado da nossa vida. Será que a nossa vida tem um sentido? Que sentido damos à nossa existência e à nossa relação com as coisas do mundo?

Quando o homem perde o sentido da vida e procura preencher o vazio com outras coisas acaba por fazer asneira e provocar desgraça. As coisas têm um sentido na relação com o homem e se o homem perde o sentido dá às coisas um valor que elas não têm e as coisas tornam-se mais importantes do que ele. Assim, todos compreendemos que é mais importante dar de comer a milhares de pessoas que morrem de fome todos os dias, do que acumular riquezas como fazem alguns e é mais importante gerar emprego para as pessoas do que favorecer o crescimento económico à custa da dignidade do homem.

As coisas tornam-se insignificantes quando o homem ganha sentido. Quando sabemos dar à existência humana o seu verdadeiro sentido, o seu significado diante do mundo, então, descobrimos também o justo valor de todas as coisas deste mundo.

- Adaptação de: Rey-Mermet, *A fé explicada aos jovens e adultos*

Evangelho (Mc 6, 45-52) (9 Janeiro de 2013)

Depois de ter matado a fome a cinco mil homens, Jesus obrigou os discípulos a subirem para o barco e a seguirem antes d'Ele para a outra margem, em direção a Betsaida, enquanto Ele despedia a multidão. Depois de a ter despedido, subiu a um monte, para orar. Ao anoitecer, estava o barco no meio do mar e Jesus sozinho em terra. Ao ver os discípulos cansados de remar, porque o vento lhes era contrário, pela quarta vigília da noite foi ter com eles, caminhando sobre o mar, mas ia passar adiante. Ao verem Jesus caminhando sobre o mar, os discípulos julgaram que era um fantasma e começaram a gritar, porque todos O viram e ficaram atemorizados. Mas Jesus falou-lhes logo, dizendo: «Tende confiança. Sou Eu, não temais». Depois subiu para junto deles no barco e o vento amainou. Todos se encheram de espanto, porque o seu coração estava endurecido, e não tinham compreendido a multiplicação dos pães.

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Dizemos que acreditamos em Deus e passamos uma imagem junto dos outros de grande confiança em Deus. Quem nos vê parece que não temos dúvidas e que transpiramos grande autodomínio alicerçado em palavras bonitas.

A verdade é que quando as coisas não correm como nós queremos, quando chegamos mesmo a correr mal, aí enchemo-nos de dúvidas e vem ao de cima toda a nossa falta de Fé. Por vezes, paralisamos de medo e nem temos cabeça para falar com Deus, já para não falar das vezes em que nos revoltamos - porquê eu? porquê me estar a acontecer a mim?

Não estou a falar de coisas que ouvi dizer ou se passaram com outros. Estou a partilhar convosco o que já se passou comigo. Há cerca de um ano, estava por esta altura a ser sujeito a uma pequena intervenção, de que resultou alguma turbulência na minha vida. Na única noite que passei no hospital, tinha todo o tempo do mundo, nada para fazer, não conseguia dormir e pensava que conseguiria orar a Deus. A verdade é que a minha cabeça estava de tal forma cheia que não consegui fazê-lo. Por diversas vezes tentei e, a verdade, é que o não consegui.

Também é verdade que tivesse a plena confiança no Amor de Deus, nada temeria. Ao contrário, deixo-me enrolar em medos que me fazem perder a confiança e a coerência.

Fora do centro da tempestade é fácil o discernimento. Com facilidade vejo a ação na minha vida daquele Jesus que caminhou sobre as águas. Identifico inúmeras situações em que Ele esteve comigo, outras mesmo em que me pegou ao colo e me salvou de problemas. Identifico as vezes em que Ele quis travar a minha língua para não dizer isto ou aquilo, mas em que levei a minha avante e depois me arrependi.

Por diversas vezes na minha vida tenho ficado sozinho. Vezes em que para manter a coerência, o respeito por mim próprio e pelos ensinamentos dos meus pais, mas sobretudo para fazer aquilo que penso ser a vontade de Deus, tive que afrontar as tentações do facilitismo, do “maria vai com as outras”. Vezes em que os que pensava serem meus amigos, afinal viraram as costas para ficar de bem com o mundo e com o poder. Vezes em que não foram capazes de pedir desculpa pela ausência do Amor com que entulham as suas palavras. Vezes em que tiveram de arranjar desculpas para as

suas más consciências. Mas olho e lá está Jesus ao meu lado. Por vezes também a dizer-me, com amor, que não deveria ter dito isto ou aquilo.

Hoje, como habitualmente, li o evangelho pela manhã. Como passei uma boa parte do meu tempo em viagens, tive ocasião suficiente para meditar um pouco na minha vida. As viagens solitárias, debaixo de chuva e nevoeiro intenso são cansativas e, ao fim de algum tempo, somos mesmo levados a pôr ao de cima a nossa confiança que Deus está connosco. No final do dia e de regresso ao quarto de hotel, preciso de ler a Lectio Divina para me reencontrar.

O sono desafia-me para a almofada que está mesmo aqui ao lado. Mas antes um último pedido e um agradecimento.

Não sei as situações que ainda terei de viver, mas gostava Senhor que me fizesses a vontade de nunca deixar de confiar na Tua presença constante na minha vida. Uma presença que hoje senti e que me trouxe aquele aconchego que precisava, pelo que te quero agradecer.

Um abraço do antóniodesousa

PS- Segue mais um texto da série sobre a Fé.

49- O RIO

No segundo relato bíblico da criação, o mais antigo, um rio brota do Paraíso terrestre e irriga o Jardim. Nesta nascente revela-se a grandeza de Deus Amor: Deus não é um solitário egoísta que vive voltado para si mesmo, mas alguém que, como uma fonte, jorra transbordante de generosidade e de amor. A criação brota como um rio da nascente.

Deus é esta nascente e cria por amor, como a nascente oferece generosamente a sua água. A nascente não tem que oferecer a água, mas se não oferecer generosamente da sua água deixa de ser nascente. Assim Deus é Amor e no seu amor dá generosamente a vida a toda a criação sem ser obrigado a fazê-lo. Deus é livre de criar ou não porque não tem necessidade da criação para ser quem é e se realizar no amor, porque ama o seu Filho. Na sua liberdade no Amor, Deus cria e envolve no seu amor tudo o que cria.

Deus cria à sua imagem e semelhança porque tudo o que está na criação vem dele, assim como tudo o que está norio vem da nascente. A nascente é distinta do rio, ela jorra o rio é jorado pela nascente, ela dá as águas o rio recebe-as e as águas recebidas pelo ria vêm da nascente. Da mesma forma, toda a criatura assemelha-se a Deus, mas só Deus é Deus.

A nascente jorra continuamente a água e com esse jorrar contínuo mantém a existência do rio, permite que o rio continue a ser rio. Do mesmo modo, Deus criou e mantém-se atento e vigilante criando continuamente. O universo brota continuamente das mãos de Deus como a água do rio brota da fonte. Se a fonte deixar de deitar água o rio acaba-se. Se Deus deixar de abrir as mãos a criação termina. Assim como a nascente está no início mas permanece ao longo de todo o rio porque é a sua água que faz existir o rio. Assim também Deus, está no início da criação mas a sua relação com a criação permanece para sempre dando-lhe existência.

Assim como um rio não é água parada mas água que corre numa direção definida, também a criação tem um caminho de evolução progressiva e crescente. Deus cria um mundo que evolui; a sua criação contínua faz com que haja um dinamismo cada vez mais complexo, mais rápido e mais perfeito.

Os atributos da fonte que dão à água a transparência, pureza e fecundidade, transmitem ao rio essas características. Deus, com os seus atributos de santidade, justiça sabedoria, etc, também derrama sobre a criação os seus atributos.

- Adaptação de: Rey-Mermet, *A fé explicada aos jovens e adultos*

Evangelho (Lc 4, 14-22a) (10 Janeiro de 2013)

Naquele tempo, Jesus voltou para a Galileia, com a força do Espírito, e a sua fama propagou-se por toda a região. Ensinava nas sinagogas e era elogiado por todos. Foi então a Nazaré, onde Se tinha criado. Segundo o seu costume, entrou na sinagoga a um sábado e levantou-Se para fazer a leitura. Entregaram-Lhe o livro do profeta Isaías e, ao abrir o livro, encontrou a passagem em que estava escrito: «O Espírito do Senhor está sobre mim, porque Ele me ungiu para anunciar a boa nova aos pobres; Ele Me enviou a proclamar a redenção aos cativos e a vista aos cegos, a restituir a liberdade aos oprimidos e a proclamar o ano da graça do Senhor».

Depois enrolou o livro, entregou-o ao ajudante e sentou-Se. Estavam fixos em Jesus os olhos de toda a sinagoga. Começou então a dizer-lhes: «Cumpriu-se hoje mesmo esta passagem da Escritura que acabais de ouvir». Todos davam testemunho em seu favor e se admiravam da mensagem da graça que saía da sua boca.

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Os homens que estavam no templo ficaram admirados com as palavras de Jesus. Não sei se chegaram a perceber de que realmente Jesus lhes falava. Não sei se perceberam mesmo que o ungido que vinha “para anunciar a boa nova aos pobres, restituir a liberdade aos oprimidos e proclamar o ano da graça do Senhor” era Jesus, Aquele seu conterrâneo que os deslumbrava com as Suas intervenções.

Se realmente tivessem ficado com a certeza, onde é que estavam quando Jesus foi perseguido, condenado e crucificado? Já lá vão uma “catrefa de anos” e, ainda hoje sofremos do mesmo problema. Ficamos deliciados com as palavras que Jesus nos deixa todos os dias, reconhecemos a sua oportunidade e validade para os dias de hoje, e encontramos sempre pessoas que nós conhecemos que não estão a fazer o que Jesus propõe, mas passado um pouco após a leitura lá continuamos a nossa vida como que a palavra não nos fosse primariamente dirigida.

No mundo de hoje, muitos homens e mulheres consideram Jesus como um bom homem, um exemplo de bondade e um sonhador que pela sua paixão pelo sonho se viu condenado e acabou por morrer.

Nós os que andamos pelos caminhos da igreja, nós que procuramos conhecer um pouco melhor Jesus, nós que nos dizemos cristãos deveríamos ser totalmente diferentes. Deveríamos confiar no Filho de Deus e fazer mesmo aquilo que nos pede para fazer. Acreditar em Jesus é fazer a Sua vontade.

Ao contrário, procuramos navegar na ambiguidade - acreditamos, mas não nos peçam para seguir à risca os ensinamentos de Jesus. Passaram tantos anos e o problema continua a ser o mesmo. O cristianismo é um bom seguro de vida. Sabemos da nossa finitude e não queremos arriscar em desaparecer para sempre. Mais do que o céu o que nós queríamos mesmo era prolongar eternamente esta nossa vidinha.

Jesus sabe das nossas limitações, conhece ainda melhor que nós todas as nossas limitações, mas, mesmo assim, não desiste de nós. É bom saber de todo o Seu

empenhamento, já que se contasse só comigo e com a minha fragilidade, não teria a salvação.

Como o povo costuma dizer “água mole em pedra dura... tanto dá até que fura”, estou convencido que a insistência de Jesus na minha conversão vai desgastando a couraça do meu coração para que se abra ao Amor de Jesus.

O caminho é árduo e muitas das vezes dou dois passos à frente e um para trás. Contudo, sei que não tenho outro caminho. Muitas vezes tropeço e caio. Outras vezes, apetece-me ficar caído a lamber as minhas feridas. Mas Jesus insiste e não me deixa ficar para trás.

Obrigado Jesus por não desistires de mim.

Um abraço do antóniodesousa

PS- Segue mais um texto da série sobre a Fé.

50- CRIADOR DO CÉU E DA TERRA

“O céu e a terra”, tanto para nós como para os hebreus são o solo - a terra - com o mundo dos astros e dos espaços - o céu físico. “O céu e a terra” são da mesma natureza; formam juntos o universo material.

Mas a Bíblia também fala frequentemente do “céu” (ou dos “céus”) em oposição à terra: a terra onde o homem está acantonado, os céus onde só Deus mora. O céu é manifestação de Deus, lugar onde habita mas que é simultaneamente pequeno para Deus.

“Céu” ou “céus” é sinónimo de “Deus”. O céu é aquela potencia de Deus, invisível e atenta, que envolve o mundo, as aves do céu, os justos e injustos com a sua inesgotável bondade. O Céu é, portanto, o “mundo não criado” de Jesus, de onde ele vem, onde ele está e para onde voltará para nos preparar um lugar: é o Pai, aquele Pai, Céu aberto de onde vem o Espírito. Neste sentido o Céu, os Céus, não é um lugar. Não se trata do céu criado, mas da comunhão eterna com o Senhor na “casa do Pai” como diz Jesus.

- Adaptação de: Rey-Mermet, *A fé explicada aos jovens e adultos*

Evangelho (Lc 5, 12-16) (11 Janeiro de 2013)

Naquele tempo, estando Jesus em certa cidade, apareceu um homem cheio de lepra. Ao ver Jesus, caiu de rosto por terra e suplicou-Lhe: «Senhor, se quiseres, podes curar-me». Jesus estendeu a mão e tocou-lhe, dizendo: «Eu quero; fica curado». E imediatamente a lepra o deixou. Jesus ordenou-lhe que a ninguém o dissesse, mas acrescentou: «Vai mostrar-te ao sacerdote e oferece pela tua cura o que Moisés ordenou, para lhes servir de testemunho». Cada vez se divulgava mais a fama de Jesus e reuniam-se grandes multidões para O ouvirem e serem curados dos seus males. Mas Jesus costumava retirar-Se em lugares desertos para orar.

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Jesus não resiste ao pedido do leproso e, de imediato, cura-o da doença. Da leitura deste evangelho destaca-se a humildade daquele homem que põe o seu rosto por terra e suplica a cura.

Imaginamos o desespero que inundava aquela alma mas, ao mesmo tempo a Fé Naquele que tudo pode. E eu? Como faço as minhas orações a Jesus? Como falo com Ele?

Inicialmente tento esquivar-me das responsabilidades. Acuso a vida e as mil e uma coisas que tenho para fazer para me desculpar da forma pouco humilde das minhas orações. Na maioria das vezes a concentração é mínima, ocupada que está a minha mente com “coisas” a que atribuo grande importância, menosprezando mesmo sem o fazer de propósito a minha conversa com Jesus. Com esta limitação de concentração, torna-se difícil para não dizer impossível, ter uma atitude de piedade, humildade, fé e confiança em Deus.

Quantas vezes dou por mim a dizer com os lábios coisas que não saem do coração. No final da oração fico a meditar no que disse e a verdade é que só foram palavras e mais palavras que decerto repeti, mas eu verdadeiramente não estava lá. Assalta-me a vergonha do meu comportamento e lá volto eu a iniciar a oração. Desta vez estou novamente fora do que estou a dizer, porque ainda me estou a recriminar da anterior atitude. E lá começo outra vez...

Desta vez fecho os olhos para tentar chegar mais perto de Deus. Falo-Lhe das minhas fraquezas como aquele miúdo que se aproxima novamente do pai depois de, mais uma vez, ter feito asneira. Preciso sentir novamente que são também as minhas fragilidades que me aproximam de Deus. Preciso deitar por terra o meu orgulho e egoísmo e aceitar que seja Jesus a comandar a minha vida.

Nos últimos anos os meus pecados e pecadilhos são sempre os mesmos. Permanecem agarrados a mim e eu a eles. É como se retirá-los da minha vida, correspondesse a arrancar uma parte de mim. Quanto mais tarde os removemos, mais agarrados estão e mais difícil é mudarmos de vida.

Também eu preciso de ver Jesus, cair abaixo do meu pedestal e suplicar-Lhe: «Senhor, se quiseres, podes curar-me». Não palavras por palavras, mas algo que escorre do meu coração.

Um abraço do antóniodesousa

PS- Segue mais um texto da série sobre a Fé.

51- O UNIVERSO VISÍVEL E INVISÍVEL

Os autores inspirados têm a revelação de que o universo é muito mais rico do que podemos ver. Falam de um universo invisível, de um cosmos de puros espíritos. É o mundo espiritual dos anjos e dos demónios. Por isso o Credo de Niceia, que proclamamos na Missa do domingo diz: “Criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis”.

Esta revelação dos anjos e dos demónios, aparece constantemente na Bíblia. Trata-se de uma linguagem especial, ao jeito da cultura oriental, muito colorida, muito variada onde aparecem encenações, hierarquias, classificações, atribuição de nomes próprios. Que podemos nós pensar destas coisas? São elementos secundários, de natureza literária, com muito de imaginação, tirado dos mitos da antiguidade. O Novo Testamento também apresenta algumas destas imagens submetendo-as a Cristo.

Na Escritura as figuras de anjos e demónios aparecem muitas vezes em sentido figurado, como acontece nas palavras de Jesus a Pedro quando lhe diz: “Afasta-te de mim satanás”. Assim acontece entre nós, quando uma mulher diz ao marido “és um anjo”. Nem sempre que se fala de anjos e demónios na Bíblia se trata de verdadeiros anjos e verdadeiros demónios, muitas

vezes aparecem em sentido figurado. Precisamos de ter inteligência ao ler a Bíblia, inteligência e bom senso.

O demónio (Satanás, Diábo, Belzebu) é um ser pessoal, invisível, mas cuja influência se manifesta através de outros seres impuros e através da tentação. É a serpente do Génesis, criatura de Deus como as outras, anjo livre que se revoltou, inimigo de Deus. É o Dragão do Apocalipse, expulso do céu, atirado sobre a terra, chamado “príncipe deste mundo” que Cristo veio expulsar. Jesus começou este combate contra o Demónio após o seu Baismo. Foi levado pelo Espírito para o deserto e ali foi tentado pelo Demónio, mas saiu vencedor. O Demónio não mete medo. Santa Teresa de Ávila dizia: “Não compreendo esses temores que nos fazem dizer: o demónio, o demónio! Quando podemos dizer: Deus, Deus!”

“Anjo” não é o nome mas a missão; dizer “anjo” é dizer “mensageiro”. Então estes mensageiros “anjos” de que se fala em muitos lugares da Bíblia podem ser homens que transportam a mensagem de Deus, “apóstolos”, “missionários”. O “Anjo de Iahvé é o próprio Iahvé que se manifesta, mas há outros anjos que são homens que estão ao serviço de Deus. Pode também ser uma mensagem só percebida interiormente, uma inspiração de Deus. Não podemos ver anjos pessoais em toda a parte, mas também não podemos dizer que eles não existem, seria contrário à fé. Eles recebem de Cristo a participação na própria vida de Deus. Jesus fez-se um pouco inferior aos anjos ao encarnar no seio de Maria, mas está muito acima dos anjos porque é Deus.

- Adaptação de: Rey-Mermet, *A fé explicada aos jovens e adultos*

Evangelho Mc 1, 14-20 (14 Janeiro de 2013)

Depois de João ter sido preso, Jesus partiu para a Galileia e começou a proclamar o Evangelho de Deus, dizendo: «Cumpriu-se o tempo e está próximo o reino de Deus. Arrependei-vos e acreditai no Evangelho». Caminhando junto ao mar da Galileia, viu Simão e seu irmão André, que lançavam as redes ao mar, porque eram pescadores. Disse-lhes Jesus: «Vinde comigo e farei de vós pescadores de homens». Eles deixaram logo as redes e seguiram Jesus. Um pouco mais adiante, viu Tiago, filho de Zebedeu, e seu irmão João, que estavam no barco a consertar as redes; e chamou-os. Eles deixaram logo seu pai Zebedeu no barco com os assalariados e seguiram Jesus.

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Enquanto seres humanos temos uma forte ligação à terra. Para a nossa felicidade temos também de fazer uma ligação a Deus. Sem essa ligação não descobrimos um verdadeiro sentido para as nossas vidas.

É Jesus que está no meio de nós e nos permite essa ligação ao Divino. Hoje e através da Palavra, Ele passou pelas nossas vidas e nos convidou a segui-Lo. Eu ouvi o Seu chamamento, mas quase sem dar conta, lá me deixei ir pelos afazeres que se atravessavam à minha frente à procura que eu os agarrasse. A meio da manhã, lá estava eu na minha labuta, mas o Evangelho lá continuava a remoer no meu espírito.

Seguir Jesus implica mudanças grandes na minha vida e eu, cobardemente, procurei encontrar um ponto de equilíbrio que, mesmo medíocre, me safava do sufoco da mudança para um desconhecido em que tenho medo de entrar. Entrar significaria deixar para trás coisas que trago coladas a mim e, sem me deixar felicidade, enganam a forma como vejo a minha vida. Uma vida que não me faz verdadeiramente feliz mas que me mantém embriagado. Uma vida que procuro sobrevalorizar, com receio de algo que me obrigue a mudá-la realmente.

Retomo a minha vida e as minhas rotinas e sinto de novo a frustração de não ter sido capaz de aceitar o desafio de Jesus por completo. No meio da tempestade recente estive quase a ter a coragem. Mas, à última da hora, lá voltei outra vez às mesmas rotinas. Jesus vem libertar-me, mas eu mantive-me preso nos meus esquemas egoístas.

Jesus veio com coragem libertar os mais oprimidos. João Batista tinha acabado de ser preso e Jesus vem à luta. Inicia a Sua pregação e vida pública pelas zonas mais pobres onde era maior a exploração.

Hoje, Ele chama-me a marcar presença junto daqueles que mais precisam da Sua mensagem de esperança. Num mundo intolerante às coisas e homens de Deus, pede-me para ser testemunha do Seu Amor. Pede-me para não abandonar aqueles que vivem em maior dificuldade. Pede-me para não virar as costas. Pede-me para não arranjar desculpas para esconder o meu egoísmo.

Uma igreja feita por homens pecadores expõe-se às pedradas do mundo. O mundo está violento e pedem-nos que calemos as injustiças e a verdade. Somos tentados a assobiar e fazer de conta que não é nada connosco.

Vejo o exemplo de Jesus e não posso ficar calado. Mais que falar é preciso agir. Mas preciso de estar livre das coisas que me tolgem. Desapegado daquilo que não me deixa ser testemunha. Não adianta desculpar-me com excesso de trabalho, com as minhas inúmeras ocupações, com o meu trabalho ou família. Jesus pede-me que deixe o meu coração livre para O servir e até agora ainda não encontrei nada mais importante e melhor para fazer.

Um abraço do antóniodesousa

PS- Segue mais um texto da série sobre a Fé.

52- O HOMEM À SUA IMAGEM

É Dostoievski, no romance “Os irmãos Karamazov”, quando Ivan se encontra mal, faz dizer a Aliocha: “Ama a vida: basta que ames a vida. Depois procurarás o sentido para ela”.

É que amar a vida é já pressentir essa graça que nos faz pressentir que só em Deus podemos existir e ser felizes. É este o sentido da expressão “Deus criou o homem à sua imagem”.

O homem não se basta a si mesmo. A Experiência quotidiana dos homens é a experiência dos seus limites, das suas incapacidades. Parece incrível que o homem, pela ciência e pela técnica, vá dominando cada vez mais o universo e ao mesmo tempo se vá esvaziando dos sonhos sobre si próprio. Vemos como as ideologias começaram por negar a existência de Deus e acabaram a negar a existência do homem. O homem parece um ser para a morte. Foi esvaziado do seu conteúdo, por falta de referência a Deus, e terminou no limite máximo que é a negação do homem e do seu sentido. Quem perguntar “o que é o homem” é considerado louco. Esvaziou-se de tal modo o sentido aplicado ao homem que se afirma que o homem nasce para a morte e o que fica entre o nascimento e a morte é a vida levada pelo vento. Deverá o homem abandonar-se à angústia?

A existência humana é uma ligação permanente com Deus na revelação da autoria de Deus e da dependência do homem. Os limites do homem falam da sua dependência de Deus. Talvez isto humilhe demasiado o homem desejoso de autonomia e independência. A solução do homem está na Palavra revelada. Ali Deus aparece como o autor da vida, aquele a cuja imagem o homem foi criado. Não se trata de afirmar a dependência do homem em relação a Deus nem do poder de Deus sobre o homem. Trata-se da afirmação de que, o princípio de onde brota o

homem, não é uma força, mas alguém, pessoal, um Deus que é “Alguém”, com quem o homem se pode relacionar pela fé, numa existência cheia de sentido, com um horizonte onde os limites do homem já não terão sentido.

- Adaptação de: Rey-Mermet, *A fé explicada aos jovens e adultos*

EVANGELHO Mc 1, 21-28 (15 Janeiro de 2013)

Jesus chegou a Cafarnaum e quando, no sábado seguinte, entrou na sinagoga e começou a ensinar, todos se maravilhavam com a sua doutrina, porque os ensinava com autoridade e não como os escribas. Encontrava-se na sinagoga um homem com um espírito impuro, que começou a gritar: «Que tens Tu a ver connosco, Jesus Nazareno? Vieste para nos perder? Sei quem Tu és: o Santo de Deus». Jesus repreendeu-o, dizendo: «Cala-te e sai desse homem». O espírito impuro, agitando-o violentamente, soltou um forte grito e saiu dele. Ficaram todos tão admirados, que perguntavam uns aos outros: «Que vem a ser isto? Uma nova doutrina, com tal autoridade, que até manda nos espíritos impuros e eles obedecem-Lhe!». E logo a fama de Jesus se divulgou por toda a parte, em toda a região da Galileia.

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Jesus estava a iniciar a Sua vida pública. Frequentava as sinagogas e aproveitava todas as oportunidades para espalhar a Boa Nova.

Jesus falava com o coração e mostrava autoridade e credibilidade em tudo aquilo que dizia. No meio do desespero eis que chegava uma voz de esperança. Tratava-se Ele mesmo da Esperança para aquela população que carregava regras e leis que os mantinham na miséria de uma vida de escravatura.

O homem que vemos curado nesta passagem do Evangelho segundo São Marcos, sofria da intervenção do demónio na sua vida. Um demónio que se serve de todas as artimanhas para criar raízes dentro de cada um de nós. Depois, através de nós, vai criando organizações em que o mal prevalece e estas, por sua vez, de forma mais ou menos dissimulada vão contaminando outras pessoas e levando-as ao pecado, à violência, à mentira, à corrupção e aos vários tipos de injustiça.

Quantas vezes já sentimos a tentação do pecado? Quantas vezes já cedemos à vontade do demónio? Será que já não sentimos, em determinadas circunstâncias, todas as tentativas do mal para combater a verdade?

Quando Jesus começou a proclamar a Esperança logo se aproximou um homem possuído por um espírito impuro que a gritar dizia: “Que tens Tu a ver connosco, Jesus Nazareno? Vieste para nos perder?”. Digam lá se já não assistiram a isto? Alturas, em que se tenta tirar a credibilidade a quem põe em causa as nossas ideias. Lança-se atoardas sobre a sua origem, de onde vêm, e exprimindo juízos de valor sem sequer nos preocuparmos em medir a sua veracidade. O importante é tentar cortar pela raiz qualquer possibilidade de termos de mudar alguma coisa nas nossas vidas.

Como em muito da nossa vida, temos de escolher, de que lado queremos estar. Aliados do demónio ou lutando ao lado de Jesus contra o pecado? Com Jesus não há que recear. Jesus está acima de todas as forças do mal. Sempre que nos atacarem por defendermos

a verdade, temos a certeza que as forças do mal se levantarão contra nós. Contudo, é um ataque destinado ao fracasso, já que quem está do lado do demónio, tarde ou cedo será derrotado.

Por diversas vezes Jesus teve de enfrentar o demónio. Jesus é o único capaz de nos libertar do mal. Ele aposta na libertação dos povos para a construção do Reino de Deus.

Também nós somos chamados a ser obreiros do Reino de Deus. Desafiados a implantar no coração dos nossos irmãos a Esperança nesse Reino de Paz e Amor. Mas para tudo isto é primeiramente necessário, sermos portadores da Palavra de Deus.

Um abraço do antóniodesousa

PS- Segue mais um texto da série sobre a Fé.

53- IMAGEM DE DEUS CRIADOR

Imagem de Deus criador, será que estou a ser criador à sua imagem? Esforço-me por ter uma ideia pensada por mim? Uma palavra que não seja repetir o que outros disseram? Uma opinião política pessoal, da qual apresento justificação? A minha criatividade está adormecida ou vigilante? Em que dimensão da minha vida estou a ser criador? Não haverá na minha vida algum canteiro que não está a ser semeado? Tenho iniciativas junto dos outros, na minha família, no meu trabalho, ou deixo isso para os outros? O homem que não tem iniciativa, que não é capaz de criar algo por si mesmo, não é homem, é máquina.

O homem é o único ser que está de pé. É um “Adam”, “terráqueo”, vem da terra e volta à terra. Mas é o único animal que vive de pé, está entre o céu e a terra. A Bíblia diz que ele foi criado com uma atenção especial, não como os outros seres, foi criado como homem e mulher. Deus dedicou-lhe um dia inteiro de trabalho, porque o “criou à sua imagem”. “À sua imagem” significa criador como Deus. Capaz de criar, de gerar coisas novas, de intervir, de criar opinião, de gerar ideias, de fabricar respostas, de construir oportunidades. O homem está acima de toda a criação e com a ordem divina de “submeter e dominar” a terra. Deus entregou nas mãos do homem todas as coisas por Ele criadas, para que o homem a partir das coisas criadas por Deus, com inteligência e intenção reta, criasse coisas novas para o bem de toda a criação.

Criar é trabalhar. O trabalho não é um castigo mas uma acção criadora, realizadora da pessoa, transformadora da realidade para o bem do homem. O homem, porém, transformou o trabalho em castigo e usou a inteligência para oprimir a criação e o outro homem. Tornámo-nos escravos do trabalho, escravos dos outros e escravos do poder económico. O trabalho já não serve para criar mas para produzir, já não serve para realizar mas para servir, já não se destina ao bem comum mas ao bem dos poderosos.

A criação divina grita permanentemente e revolta-se contra o mundo dos senhores e dos escravos. Quando não há atividade criativa nas diversas ações do homem, então é porque o homem se desumanizou. O trabalho torna-se alienação quando não permite a intervenção, a decisão, o controle, a participação do operário.

É necessário recuperar o homem originário, capaz de decidir, de participar, de criar, porque foi criado “à imagem de Deus criador”.

- Adaptação de: Rey-Mermet, *A fé explicada aos jovens e adultos*

EVANGELHO Mc 1, 29-39 (16 Janeiro de 2013)

Naquele tempo, Jesus saiu da sinagoga e foi, com Tiago e João, a casa de Simão e André. A sogra de Simão estava de cama com febre e logo Lhe falaram dela. Jesus

aproximou-Se, tomou-a pela mão e levantou-a. A febre deixou-a e ela começou a servi-los. Ao cair da tarde, já depois do sol-posto, trouxeram-Lhe todos os doentes e possessos e a cidade inteira ficou reunida diante da porta. Jesus curou muitas pessoas, que eram atormentadas por várias doenças, e expulsou muitos demónios. Mas não deixava que os demónios falassem, porque sabiam quem Ele era. De manhã, muito cedo, levantou-Se e saiu. Retirou-Se para um sítio ermo e aí começou a orar. Simão e os companheiros foram à procura d'Ele e, quando O encontraram, disseram-Lhe: «Todos Te procuram». Ele respondeu-lhes: «Vamos a outros lugares, às povoações vizinhas, a fim de pregar aí também, porque foi para isso que Eu vim». E foi por toda a Galileia, pregando nas sinagogas e expulsando os demónios.

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Jesus aparece na nossa vida para tratar das nossas febres. Febres que representam o demónio. Demónio que se apodera de quem está afastado de Deus.

Ao libertar-nos do pecado, Ele deseja que encontremos a plena felicidade que só verdadeiramente descobrimos quando nos dedicamos ao Seu serviço. Curados dos pecados sentimos a vontade de fazer chegar essa felicidade também aos outros.

Por vezes queixamo-nos do nosso sistema público de saúde. Umhas vezes com razão, outras nem tanto, mas a verdade é que naquele tempo as coisas estavam bastante pior. Alguém que estivesse doente era rejeitado pelos demais. Considerava-se até, que as doenças eram castigo divino para os pecados de cada um.

Há um pouco mais de dois anos, também estive em Cafarneum, junto á porta da sogra de Pedro. Ouvei esta leitura e também eu pedi a Jesus para ser curado. Naquele momento senti-me muito próximo daqueles doentes, que há cerca de dois mil anos, vinham à procura da cura para os seus males. Vieram, pediram e saíram curados. Não sabemos o que cada um daqueles homens e mulheres fizeram depois de curados, mas podemos admitir que tiveram uma grande transformação das suas vidas.

Hoje, passado algum tempo e alguns milhares de quilómetros de distância, continuo a pedir ao Senhor que me cure de todos os males que me afastam da Sua vontade. Ele, por outro lado, pede-me que me envolva no mundo como testemunha de Esperança e a mim só me apetece fechar na minha concha à espera que passe este tempo de loucos.

Olho para a televisão, oiço a rádio, leio algumas notícias e parece que vivo numa realidade virtual. Quase sem dar-mos por isso, a comunicação social transformou-se num daqueles programas de segunda-feira à noite da televisão onde se debatem as jogadas da bola e as jogadas dos dirigentes e dos árbitros do futebol. Só que desta vez, a metodologia utilizada é a mesma para os sete dias da semana e para todas as horas do dia em que supostamente se debate a situação do país, da europa e do mundo. São contas e simulações de contas, deficits, duodécimos e orçamentos, constituição, direitos, sondagens e muitas obrigações que nos entram por todos os poros do corpo. Uma completa ignorância sobre aquilo com que posso contar ou esperar arrasa a nossa paz. De repente, já dou por mim como muitos outros que gritam com e sem sentido até á loucura.

Jesus saiu de madrugada e foi ao deserto rezar. O silêncio do deserto ajuda a essa aproximação ao Pai. Ao contrário, eu continuo nesta gritaria sem sentido que me “lixa os sentidos”. Ambiciono o silêncio, mas vivo no ruído. Quero falar com Deus, mas deixo-

me distrair pelos sentidos. Procuo a Paz, mas vivo na guerra. Quero ser testemunha de Cristo, mas fico-me muitas das vezes pela intenção. Como deve estar cheio o Inferno só com as minhas intenções. Vivo num carrossel. Caio e antes de me conseguir levantar bato com a cabeça na “girafa”, sinto dores em todos os ossos do corpo e da alma, cada vez que sou atropelado pelos outros animais do carrossel da vida.

Mas temos aí um novo dia. Mais uma Graça em forma de oportunidade que o Senhor nos dá. Hoje à noite tenho catequese e vou poder estar com todos aqueles homens e mulheres que há cerca de um ano iniciaram este caminho conjunto. Um caminho para a santidade. Finalmente boas notícias. Cá está novamente Jesus a dar-me a mão e a coragem para enfrentar o carrossel. Mais uma volta... uma voltinha no carrossel que me pode levar à felicidade.

Um abraço do antóniodesousa

PS- Segue mais um texto da série sobre a Fé.

54- CRIADO COMO FILHO

“À imagem de Deus criador”, portanto, o homem foi chamado a ser também criador. Isso define as suas relações com o mundo e a sua colaboração com Deus, uma relação de trabalho em que o homem põe mãos à obra, estendo os braços para o universo, para o transformar.

Mas, esta expressão, “à imagem de Deus”, quer revelar um mistério ainda mais profundo. Existe entre o homem e Deus uma relação de parentesco, uma relação filial. O homem vai ganhando consciência de que é filho e estende as mãos para Deus chamando-lhe “Pai”. Já não se trata de uma relação de dependência, trata-se de uma partilha de vida, de amor, de tudo, entre o Pai e o filho. O homem é chamado a superar a sua natureza, não para se sentir um deus, mas para se tornar verdadeiramente Deus numa participação de vida e de amor com o seu Deus e criador.

O homem tem vocação de filho de Deus sem deixar de ser humano, mas transfigurando a sua humanidade, existindo permanentemente em Deus, da vida divina que lhe é oferecida. Este mistério só será totalmente revelado em Jesus Cristo, mas desde a criação que o homem aparece como companheiro filial de Deus, em diálogo amistoso, passeando no jardim, capaz de uma relação afetiva. A história do homem com Deus é, desde o início, uma história de amor.

- Adaptação de: Rey-Mermet, *A fé explicada aos jovens e adultos*

EVANGELHO Mc 1, 40-45 (17 Janeiro de 2013)

Naquele tempo, veio ter com Jesus um leproso. Prostrou-se de joelhos e suplicou-Lhe: «Se quiseres, podes curar-me». Jesus, compadecido, estendeu a mão, tocou-lhe e disse: «Quero: fica limpo». No mesmo instante o deixou a lepra e ele ficou limpo. Advertindo-o severamente, despediu-o com esta ordem: «Não digas nada a ninguém, mas vai mostrar-te ao sacerdote e oferece pela tua cura o que Moisés ordenou, para lhes servir de testemunho». Ele, porém, logo que partiu, começou a apregoar e a divulgar o que acontecera, e assim, Jesus já não podia entrar abertamente em nenhuma cidade. Ficava fora, em lugares desertos, e vinham ter com Ele de toda a parte.

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Jesus sentiu compaixão. Uma compaixão que estamos longe de ser capazes de sentir. Às vezes, e já não nada mau, sentimos alguma piedade por este ou aquele irmão que se cruza na nossa vida.

Segundo as regras religiosas da época, Jesus tinha todas as razões para nem se quer se aproximar do leproso. Mas não foi isso que Ele fez. A lepra era uma doença incurável, considerada fruto do pecado, pelo que todos os leprosos eram seres desprezíveis sujeitos à exclusão pela sociedade. A condenação eterna era também considerada uma certeza irrefutável. Os doentes viviam fora das cidades em ambientes sem quaisquer tipo de condições, escorraçados por uma sociedade que os desprezava. Qualquer membro não doente da sociedade que se aproximasse de um leproso infringia a lei e teria como castigo, ser também escorraçado pela sociedade da época.

Jesus traz uma nova regra e quebra o “protocolo instituído”. Essa “nova regra” é o Amor. Jesus está totalmente ligado à vontade do Pai e totalmente ligado ao homem. Não há regras que o façam mudar de ideias. Não há sistema que o faça colocar o Homem em segundo plano. Não há justificação para qualquer lei que oprima o ser humano.

Esta narrativa de São Marcos faz-me meditar na compaixão. Como temos tanto a aprender com a atitude de Jesus. Comparo com a nossa realidade humana e sinto que faltam algumas perguntas que costumamos colocar quando alguém vem pedir a nossa ajuda. Então Jesus não é que não pergunta àquele homem porque está doente? O que fez para ter ficado doente? E para se curar? Terá cumprido todos os preceitos? Compromete-se a nunca mais voltar a adoecer? Já agora... a doença não terá a ver com o facto de fumar? E o dinheiro que gasta no tabaco e não lhe sobra para os medicamentos? E isto? E mais aquilo? E ainda mais?

Jesus interrogado pelo leproso se o queria curar não se põe com questões ou desculpas. “Jesus, compadecido, estendeu a mão, tocou-lhe e disse “Quero, fica limpo”. No mesmo instante ele ficou limpo”.

Nós, seres pecadores e imperfeitos, quando se trata de fazer alguma coisa relevante pelos outros parecemos verdadeiros gestores. Implacáveis no rigor que pomos e exigimos aos outros. Se nos pedem comer para matar a fome, não nos satisfazemos com um simples dar alimento. Queremos saber se aquele nosso irmão não terá pecados, medir o seu grau de fome, ver o consumo do alimento e até assistir à sua digestão. Dois adjetivos : exagerado e ridículo. Mas não será assim que às vezes funcionamos? Como alguém dizia noutras circunstâncias “talvez merecesse a pena pensar nisto”.

Um abraço do antóniodesousa

PS- Segue mais um texto da série sobre a Fé.

56 - [CREIO EM JESUS CRISTO](#)

O Credo desenrola-se em três fases: “Creio em Deus... Creio em Jesus Cristo... Creio no Espírito Santo...”.

Já terminámos a reflexão sobre a primeira parte. Chegamos, agora, à segunda, a mais importante: “Creio em Jesus Cristo...”

- A revelação de Jesus Cristo é mais importante que a revelação de Deus Pai?

- A revelação de Jesus Cristo é a revelação de Deus Pai... por isso, já anteriormente nos referimos a Jesus Cristo, para podermos compreender a afirmação de Deus como Pai.

- Então, a segunda parte do Credo, “Creio em Jesus Cristo...”, não devia ser a primeira?

- A Igreja primitiva professava a fé apresentando primeiro Jesus Cristo como podemos ver nos Actos dos Apóstolos. Na 2Cor 13,13, S. Paulo apresenta uma fórmula muito antiga do Credo: “A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco”. Em primeiro lugar, Jesus, que revela o Pai e o Espírito Santo.

- Adaptação de: Rey-Mermet, *A fé explicada aos jovens e adultos*

EVANGELHO Mc 2, 1-12 (18 Janeiro de 2013)

Quando Jesus entrou de novo em Cafarnaum e se soube que Ele estava em casa, juntaram-se tantas pessoas que já não cabiam sequer em frente da porta; e Jesus começou a pregar lhes a palavra. Trouxeram-Lhe um paralítico, transportado por quatro homens; e, como não podiam levá-lo até junto d’Ele, devido à multidão, descobriram o tecto, por cima do lugar onde Ele Se encontrava e, feita assim uma abertura, desceram a enxerga em que jazia o paralítico. Ao ver a fé daquela gente, Jesus disse ao paralítico: «Filho, os teus pecados estão perdoados». Estavam ali sentados alguns escribas, que assim discorriam em seus corações: «Porque fala Ele deste modo? Está a blasfemar. Não é só Deus que pode perdoar os pecados?». Jesus, percebendo o que eles estavam a pensar, perguntou-lhes: «Porque pensais assim nos vossos corações? Que é mais fácil? Dizer ao paralítico ‘Os teus pecados estão perdoados’ ou dizer ‘Levanta-te, toma a tua enxerga e anda’? Pois bem. Para saberdes que o Filho do homem tem na terra o poder de perdoar os pecados, ‘Eu te ordeno - disse Ele ao paralítico - levanta-te, toma a tua enxerga e vai para casa’». O homem levantou-se, tomou a enxerga e saiu diante de toda a gente, de modo que todos ficaram maravilhados e glorificavam a Deus, dizendo: «Nunca vimos coisa assim».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Na mensagem que Jesus nos enviou no evangelho de hoje, ficamos a perceber a importância de nos apoiarmos uns aos outros. Sem a entrega daqueles homens que transportavam o paralítico, este nunca teria chegado a contactar com Jesus. A grande Fé daqueles homens foi decisiva no ultrapassar das barreiras que se foram colocando à sua passagem.

Podemos encontrar algumas dificuldades em gerir relacionamentos e cumprimentos de missões quando o fazemos em Igreja. Juntar pessoas todas diferentes, com ideias diferentes nunca é fácil. Contudo, foi em Igreja que percebi que sozinhos pouco podemos, mas quando nos juntamos em grupo e trazemos essa Fé em Cristo, o Espírito Santo faz verdadeiros milagres. Milagres impossíveis até de imaginar.

Ficamos a saber que aqueles quatro homens deviam amar muito o paralítico que transportavam. Não sabemos por quanto tempo andaram com ele para o levar à presença de Jesus, mas sabemos que não desistiram da sua missão. Podiam ter ficado retidos pelas dificuldades mas, ao contrário foram ultrapassando-as. Não se serviram das dificuldades como desculpas para não levar a sua missão ao sucesso.

Na minha igreja e como é natural temos todo o tipo de pessoas. Aquelas que estão sempre disponíveis a trabalhar com todos e não discutem coisas menores e outras que ainda não têm a fé suficiente para transportar os irmãos que precisam e passar por cima dos seus preconceitos. Acham-se perfeitos e não estão disponíveis para trabalhar com seres imperfeitos. Do alto dos seus preconceitos só conseguem ver os seus umbigos, pelo que se mantêm exclusivamente no âmbito das suas atividades, incapazes de participar noutras e fechando as suas a todos aqueles que se aproximem. Não vão tentar ocupar o seu lugar.

Esta chamada de atenção é também para mim. Não posso deixar que a intolerância me faça ver os meus irmãos paralíticos com severidade e crítica. Tenho de deixar que o Amor de Deus me encha de paciência e tolerância para que transborde para os outros.

Por outro lado, vemos como Jesus perdoa e cura o paralítico. O perdão de Jesus é fundamental para libertar toda a nossa consciência de todos os tipos de escravidão a que estamos sujeitos. Cura libertando o homem da paralisia que o impede de andar e ser autônomo. Mas Jesus não pretende que esta autonomia seja para vivermos sozinhos. Trata-se de uma autonomia que não nos impeça de caminhar para o nosso irmão e ser com ele solidário.

Parece claro que Jesus “com uma cajadada, matou dois coelhos”. Ajudou aquele homem e mostrou a verdade aos escribas que por ali permaneciam. Também não merece grandes dúvidas que para aqueles que não querem a verdade e vivem à custa dos mais frágeis estas coisas custam muito a engolir. Julgam e condenam Jesus por colocar em causa os seus esquemas.

Somos afectados por inúmeras paralisias com que as ideologias dominantes no mundo nos tentam manter agarrados aos seus esquemas. Querem-nos alienados e sem capacidade de pensar para nos manter agarrados aos seus intuitos de nos terem na mão. De vez em quando lá vêm algumas atoardas contra a igreja acusando-a disto e mais aquilo. Sabemos que pertencemos a uma igreja formada por pecadores, mas também por muitos santos. Quem nos critica, na maioria dos casos, não está minimamente preocupada com aqueles que sofrem pelos nossos pecados. A sua preocupação é unicamente defender os seus castelos de mentira e egoísmo dos ataques da verdade. Trata-se de manter os seus poderes sobre os homens que procuram escravizar.

Temos de ser capazes de cortar com essa ordem de coisas e ajudar os nossos irmãos a também se libertarem.

Um abraço do antóniodesousa

PS- Segue mais um texto da série sobre a Fé.

57 - O FILHO REVELA O PAI

Quando olhamos para Jesus Cristo, Filho de Deus, Deus entre nós, verificamos que as descobertas dos filósofos estão fora da objetiva de Deus.

- Os filósofos dizem: “Deus é um puro espírito, invisível”. Jesus diz: “Tocai-me e entendei que um espírito não tem carne nem ossos, como estais a ver que eu tenho” (Lc 24,39).

- Os filósofos dizem: “Deus é todopoderoso”. Diz o evangelho sobre Jesus: “foi preso, atado e conduzido” (Jo 18,12-13).

- Dizem os filósofos: “Deus é imutável e eterno”. Dizem os evangelhos que Deus é anunciado, esperado; nasce, vive, morre, ressuscita e sobe ao céu; voltará... está na história connosco.

- Dizem que Deus é Criador, mas Ele é igualmente o “primogénito de toda a criatura” (Cl 1,15).

- Deus está em toda a parte. Mas Deus nasce em Belém, vai para Nazaré, entra na sinagoga de Cafarnaum, sobre a Jerusalém...

Contradições? Sim e não. Trata-se de um esclarecimento perturbador. Há uma luz nova em Jesus que mostra que Deus é bem diferente do que nós pensamos. Deus é maior do que o nosso

espírito imaginava, porque a sua grandeza se desdobra numa dimensão que não esperávamos, a dimensão do amor.

- Adaptação de: Rey-Mermet, *A fé explicada aos jovens e adultos*

EVANGELHO Mc 2, 18-22 (21 Janeiro de 2013)

Naquele tempo, os discípulos de João e os fariseus guardavam o jejum. Vieram perguntar a Jesus: «Por que motivo jejuam os discípulos de João e os fariseus e os teus discípulos não jejuam?». Respondeu-lhes Jesus: «Podem os companheiros do noivo jejuar, enquanto o noivo está com eles? Enquanto têm o noivo consigo, não podem jejuar. Dias virão em que o noivo lhes será tirado; nesses dias jejuarão. Ninguém põe remendo de pano novo em vestido velho, porque o remendo novo arranca parte do velho e o rasgão fica maior. E ninguém deita vinho novo em odres velhos, porque o vinho acaba por romper os odres e perdem-se o vinho e os odres. Para vinho novo, odres novos».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Problemas ainda relacionados com as faltas de energia após o vendaval do fim-de-semana passado, fizeram com que não me fossem enviadas as Lectios Divinas desta semana. Após várias tentativas de chegar à origem foi possível o envio das duas (2ª e 3ª feiras), pelo que só agora vos estou a enviar.

Mesmo sem a preciosa ajuda da LDivina, não deixei de ler e meditar acerca do evangelho de ontem.

O tema do jejum é abordado por Cristo de uma forma esclarecedora. Ele é o noivo e os discípulos são os convidados, pelo que na presença da Boa Nova não faz qualquer sentido o jejum. Durante a festa judaica do casamento que decorria durante vários dias, ninguém jejuava.

Jesus mostra aos fariseus que é fundamental mudar as suas vidas, renovar pensamentos e tradições.

Também hoje sou levado a meditar sobre a penitência do jejum. Quantas vezes, no período da Quaresma, somos levados a fazer jejum e em que não estamos com o coração suficientemente aberto para buscar a graça de Deus? O jejum pode ser útil para me ajudar na mudança de vida a que Jesus me desafia. O jejum não pode ficar pelo simples cumprimento dos costumes e tradições.

Jesus insiste comigo, mas eu mantenho-me ligado a algumas tradições às quais ainda não adiciono o verdadeiramente importante Amor de Deus. Ainda fico pelas palavras e não deixo que elas frutifiquem na minha vida e se façam exemplo para os meus irmãos. Na maioria das vezes ando a colocar remendos novos nas roupas velhas.

Para quando o jejum de falar da vida dos outros, de dizer mal daqueles que não pensam exatamente como nós, da procura sem limites do nosso bem-estar, do nosso orgulho e egoísmo.

A penitência purifica-nos e dá-nos as forças necessárias para contrariar as forças do mal e do pecado.

Muito mais difícil de ficar um dia sem comer carne ou até deixar de comer nesse dia, é fazer jejum do pecado. Deixar de cometer as mesmas falhas que teimam a se agarrar ao meu ser. Parece difícil? Pois é. Parece impossível? Não é de certeza impossível, já que Deus nunca coloca sobre os nossos ombros uma carga maior do que aquela que podemos suportar.

Quando formos capazes de fazer a vontade de Jesus não precisaremos de jejum.

Um abraço do antóniodesousa

PS- Segue mais um texto da série sobre a Fé.

58 - O MISTÉRIO REVELADO

Os artigos do Credo seguem a ordem da revelação histórica de Deus: Criação, Encarnação, Pentecostes. Deus, Jesus Cristo, o Espírito Santo com a sua ação na Igreja. É uma revelação progressiva em três passos fundamentais. Muitas vezes temos a tentação de seguir estes passos para uma apresentação de Deus. Quando vemos uma casa ao longe e nos aproximamos, primeiro vemos o telhado, depois o andar de cima, a seguir o andar de baixo e só mais tarde a cave. No entanto, ninguém segue esta visão para começar a construir uma casa pelo telhado. Também nós não podemos querer compreender o mistério de Deus sem colocar Jesus no centro. Uma teologia começada pelo telhado afirma que Deus existe e é único, que é distinto do mundo, existe antes do mundo, é inteligente e todo poderoso. Deus é um ser pessoal. Infinitamente perfeito, sábio, justo, santo, etc. Criou do nada o mundo e os homens. Um abismo infinito separa Deus das suas criaturas e as criaturas aumentaram este fosso com o pecado. O homem, pela inteligência é capaz de tirar estas conclusões.

Mas a Revelação vem desvendar-nos que Deus não é uma pessoa mas três, num só Deus, mistério da Santíssima Trindade. Que, por causa do pecado do homem, a segunda pessoa da Trindade encarnou, mistério da encarnação, e sacrificou-se para salvar o homem morrendo na cruz, mistério da redenção. Sem a revelação, o mais importante sobre Deus, fica por saber. Deus mostra ao homem que há uma verdade que não pertence ao homem, só a Deus. Por isso, esta revelação é feita em Jesus Cristo, o Filho de Deus.

- Adaptação de: Rey-Mermet, *A fé explicada aos jovens e adultos*

EVANGELHO Mc 2, 23-28 (22 Janeiro de 2013)

Passava Jesus através das searas num dia de sábado e os discípulos, enquanto caminhavam, começaram a apanhar espigas. Disseram-Lhe então os fariseus: «Vê como eles fazem ao sábado o que não é permitido». Respondeu-lhes Jesus: «Nunca lestes o que fez David, quando teve necessidade e sentiu fome, ele e os seus companheiros? Entrou na casa de Deus, no tempo do sumo sacerdote Abiatar, e comeu dos pães da proposição, que só os sacerdotes podiam comer, e também os deu aos companheiros». E acrescentou: «O sábado foi feito para o homem e não o homem para o sábado. Por isso, o Filho do homem é também Senhor do sábado».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

“Não há fome que não dê em fartura”, diz o povo. Após um dia de jejum da Lectio Divina cá estou a enviar mais uma, neste caso referente ao dia de hoje.

Vem a propósito, já que Jesus continua a falar-nos das tradições e da fome. O ser humano não tem de passar fome só para “alimentar” uma lei ou costume alicerçados em velhos preconceitos que em nada contribuem para a nossa procura de felicidade. O homem está acima das tradições - é Jesus que o diz de forma clara.

Não quer isto dizer que temos carta-branca para fazer todos os disparates, numa intenção desmedida de alimentar desejos que em nada contribuem para o nosso crescimento. O Homem é mais importante que a lei. Mas eu não sou mais importante que os outros filhos de Deus.

Se os discípulos não estivessem alimentados não teriam as forças físicas necessárias ao cumprimento da missão de levar a Palavra de Deus aos quatro cantos da Terra. Se o nosso corpo estiver enfraquecido pela fome, não teremos a capacidade de espalhar a Boa-Nova.

Os fariseus da época foram-se agarrando às tradições e já há muito que tinham perdido a noção do mais importante. Também hoje, nós que estamos ligados à igreja, podemos funcionar como velhos fariseus para os nossos irmãos. Agarramo-nos aos hábitos com que fomos ganhando mordomias e mantemos os nossos irmãos acorrentados a esquemas e ideias que são unicamente da nossa responsabilidade. Há muito que já não temos Jesus nessas regras, mas continuamos a servir-nos do nome d’Ele para uma tentativa hipócrita de as justificar. Agarramo-nos aos nossos “sábados” para nos mantermos na crista da onda. Ligamos e ligamo-nos ao acessório, desprezando o importante da nossa missão nesta vida que Deus nos deu.

É bom. É mesmo muito bom, acolhermos a palavra de Deus nos nossos corações para que a confrontemos com a nossa vida.

A oração, se estiver fundada num coração aberto à vontade de Jesus ajuda-nos a perceber o essencial. Se o fizermos só por rotina, de coração fechado e pensamento noutro lado qualquer, então não nos serve de nada. Podemos até rezar terços e mil orações, mas temos de juntar outras obrigações. Alimentar e vestir os necessitados, visitar os doentes e os presos é também nossa missão. Como podemos dizer que falamos com Deus, se não estamos disponíveis para ouvir o que Ele tem para nos dizer?

Daqui a poucas horas vou iniciar mais uma escola paroquial. Na primeira semana não estive presente porque não sabia do seu início. Hoje não quero faltar. Não acredito no meu crescimento para Deus se não for auxiliado pelos meus irmãos. Também não acredito que lá possa chegar, se não for capaz de ajudar a levar outros irmãos.

Segundo ouvi dizer, o tema de hoje é sobre os santos. Aqui está um tema feito para nós. O exemplo dos santos ensina-nos a caminhar para a santidade.

Um abraço do antóniodesousa

PS- Segue mais um texto da coleção sobre a Fé.

59 - JESUS CRISTO ESTÁ NO CENTRO

Se Deus não fosse Trindade, não seria Criador, porque não seria Amor. Deus nem sequer existiria, pois o verdadeiro Deus é Amor e só pode sê-lo por ser Trindade: não se ama quando não se tem ninguém para amar.

A encarnação de Jesus não foi causada pelo pecado dos homens. Deus não depende das decisões erradas dos homens. Não é o pecado que nos faz conhecer a graça, não foi a morte que nos fez

conhecer a vida. Ao contrário, é Jesus Cristo que está no centro e ilumina tudo. Por Jesus Cristo sabemos que Deus é Amor, que é Trindade de Amor; que, por ser Trindade de Amor, se comunica na criação; que o Filho encarnado é o primeiro elo da criação, o primeiro e o último e a própria cadeia que contém o todo: “Ele é antes de todas as coisas, e tudo subsiste nele”.

É preciso que a Graça venha primeiro para que o pecado nos apareça como pecado. É preciso que a vida venha primeiro para que a morte nos apareça como morte.

Não se trata de ideias, das nossas ideias, mas de Jesus Cristo. Quando S. Paulo fala aos cristãos de Filipos, fala de um homem bem conhecido deles, que está na sua presença, que os seduziu, de um homem do qual ele próprio, Paulo, está preenchido, de um homem chamado Jesus. Paulo fala aos “servos de Cristo Jesus”, “a todos os santos em Cristo Jesus”. Ama-os a “todos com a mesma ternura de Cristo Jesus”, a todos quer “cumulados da justiça que Jesus Cristo nos obtém”. Paulo só vive para esse Jesus. Para ele “viver é Cristo”.

Como Paulo e os apóstolos muitos se deixaram seduzir por este homem, Jesus Cristo.

- Adaptação de: Rey-Mermet, *A fé explicada aos jovens e adultos*

EVANGELHO Mc 3, 1-6 (23 Janeiro de 2013)

Jesus entrou de novo na sinagoga, onde estava um homem com uma das mãos atrofiada. Os fariseus observavam Jesus para verem se Ele ia curá-lo ao sábado e poderem assim acusá-l'O. Jesus disse ao homem que tinha a mão atrofiada: «Levante-se e vem aqui para o meio». Depois perguntou-lhes: «Será permitido ao sábado fazer bem ou fazer mal, salvar a vida ou tirá-la?». Mas eles ficaram calados. Então, olhando-os com indignação e entristecido com a dureza dos seus corações, disse ao homem: «Estende a mão». Ele estendeu-a e a mão ficou curada. Os fariseus, porém, logo que saíram dali, reuniram-se com os herodianos para deliberarem como haviam de acabar com Ele.

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Quando alguém está de mal com um seu irmão e se afasta de Deus, nada no seu coração o impede de provocar o sofrimento no outro.

Os fariseus há muito que tinham definido o destino a dar a Jesus. Agora, já só se tratava de dar um ar mais legalista à coisa. Era preciso pintar um quadro com as cores de uma legalidade assente em regras definidas pelos próprios, mas como que a dar a ideia que tinha sido Deus a determiná-las.

Uma das formas de algumas elites se propagarem no poder é manter na ignorância os seus concidadãos.

Naquele sábado a preocupação dos fariseus não era o cumprimento da lei. A única preocupação era arranjar argumentos para justificar a decisão já anteriormente tomada. A raiva que nutriam contra Jesus que vinha com a Verdade colocar em causa o seu modo de vida e a forma descarada como viviam acima dos outros e explorando as suas fragilidades, era o suficiente para se quererem ver livres daquele que diziam esperar há séculos - O Messias.

A frieza dos seus corações não os deixava ver a presença do Salvador. A ira deixava-os cegos. Jesus sabia-o mas não se amedrontou. Ali mesmo a um sábado, no meio do templo e na presença dos líderes judaicos, escribas e fariseus, curou o enfermo.

Hoje Jesus desafia-me a seguir o seu exemplo de coragem e não deixar de fazer o bem independentemente do que os outros pensam. Não devo ter medo das injustiças. Tenho de ir ao encontro dos meus irmãos que sofrem, sentir os seus problemas e estar disponível para os ajudar.

Somos testemunhas de muito sofrimento porque passam nossos irmãos. Sofrimento que poderíamos reduzir, se nos empenhássemos mais. Muitas das vezes e perante estas situações ficamo-nos pelas recriminações. Culpamos os que sofrem porque são os principais responsáveis pela sua situação. Culpamos o estado porque não cumpre as suas obrigações. Culpamos o tempo porque não ajuda nada. Culpamos os dias de hoje em que já não há o que havia antes. Culpamos todos os outros por isto ou aquilo e até a sorte ou falta dela. Já quanto a nós, somos muito pouco severos. Se não fazemos mais é porque não podemos ou porque nos falta o tempo, além de que também não podemos ser parvos.

Quando fazemos um pouco de silêncio nas nossas vidas, o barulho da nossa consciência não nos pode deixar tranquilos. Assim, a solução é manter ruído à nossa volta - a televisão é uma ótima ajuda. Alguns programas têm artes mágicas que nos fazem parecer felizes.

A quem queremos enganar? Melhor, porque nos tentamos enganar a nós mesmos? Será que não ouvimos a palavra de Jesus que clama pela nossa ação junto dos nossos irmãos? Façamos um pouco de silêncio para a ouvir.

Um abraço do antóniodesousa

PS- Segue mais um texto da coleção sobre a Fé.

60 - JESUS DE NAZARÉ, O HOMEM

“Jesus de Nazaré, Homem acreditado por Deus junto de vós, ... este (homem), vós o matastes, cravando-o na cruz...”. É Pedro quem “de pé com os Onze” assim fala no dia de Pentecostes.

“Jesus de Nazaré, o homem...”

Jesus era um nome próprio, muito usado pelos judeus. Havia muitos homens chamados “Jesus”. O nome tinha sempre um significado e “Jesus” significa “Deus salva”. Dar a um filho o nome de Jesus tinha por detrás uma esperança em Deus salvador de Israel.

José, ao pôr ao filho de Maria nascido em Belém, o nome de Jesus, não o faz por outra razão senão como obediência ao mandto divino que lhe foi revelado em sonho e que explicava o sentido do nome: “ele salvará o seu povo dos seus pecados” (Mt 1,20-21). Maria e José, a quem tinha sido revelada a origem divina de Jesus, viram sempre naquele menino a presença salvadora de Deus. Os seus contemporâneos, porém, não viam mais do que um Jesus entre muitos outros. Chamavam-no Jesus de Nazaré, como distinção em relação a outros com o mesmo nome, mas com vidas diferentes.

“Jesus de Nazaré” é antes de mais, um judeu bem conhecido de todos, a quem o povo interpelava e seguia, simpático para uns, enigmático para outros. Jesus é o nome da sua humanidade histórica. Uma humanidade simples, humilde, quotidiana, de aldeia, num país sem grande importância, num tempo de ocupação militar, numa família humilde, numa casa de Nazaré.

EVANGELHO Mc 3, 7-12 (24 Janeiro de 2013)

Naquele tempo, Jesus retirou-Se com os seus discípulos a caminho do mar e acompanhou-O uma numerosa multidão que tinha vindo da Galileia. Também da Judeia

e de Jerusalém, da Idumeia e da Transjordânia e dos arredores de Tiro e de Sidónia, veio ter com Jesus uma grande multidão, por ouvir contar tudo o que Ele fazia. Disse então aos seus discípulos que Lhe preparassem uma barca, para que a multidão não O apertasse. Como tinha curado muita gente, todos os que sofriam de algum padecimento corriam para Ele, a fim de Lhe tocarem. Os espíritos impuros, quando viam Jesus, caíam a seus pés e gritavam: «Tu és o Filho de Deus». Ele, porém, proibias severamente que o dessem a conhecer.

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Ontem começou a catequese de um novo grupo que vem à Igreja pedir o sacramento do Crisma. Ouviram falar de Jesus, foram desafiados por Ele, mesmo que nem se apercebiam realmente de quais foram as verdadeiras razões.

Jesus sabe bem como conquistar as pessoas. A proposta de mudança de vida é ambiciosa e exigente mas quando encontra um coração aberto a adesão é total.

Os seus milagres, as suas palavras percorriam distâncias e muitos sentiam essa necessidade de vir ao seu encontro para Lhe tocar e, assim, encontrarem conforto e cura para os seus males. Jesus não parava de percorrer os caminhos que levavam a sua palavra a todos e não se ficava pelo “povo escolhido”. De terra em terra aproveitava as viagens para cimentar a sua relação e os seus ensinamentos com os apóstolos que o seguiam por todo o lado.

Também hoje Jesus continua a desafiar-me. Parto para mais uma caminhada com um novo grupo e em igreja acreditando que com estes irmãos nos vamos novamente reaproximar de Jesus. Por vezes, corremos o risco que olhem para nós e façam confusão. Que vejam em nós alguém que sabe destas coisas e nos tomem por especialistas. Corremos também o risco de ganharmos algum protagonismo e nos sentirmos gente importante. Na verdade, é Ele que os convida a virem à Igreja, é Ele que lhes toca o coração, é Ele que se entrega, é Ele que faz nascer a esperança em cada coração. A nós, companheiros de viagem, basta deixar que Ele faça. Quando percebemos isto, somos mais transparentes à luz do Senhor e sentimos a graça de sermos testemunhas desse encontro amoroso com cada um daqueles homens e mulheres.

Na verdade, a razão porque os catequistas não perdem uma catequese por nada, é porque estão apaixonados. Enquanto apaixonados, não têm ninguém melhor com quem estar do que com Jesus.

Medito no evangelho e como todos aqueles homens e mulheres, também preciso de estar onde Ele se encontra. Só junto d’Ele encontro a paz que busco. É nele, que descubro a forma de me relacionar com os meus irmãos. É o seu exemplo, que me faz procurar fazer felizes os irmãos que comigo se cruzam nesta vida.

Hoje mantive uma acrescida atenção na minha relação com os outros. Mesmo pressionado, como todos, pela gestão do tempo, quis ser capaz de ser afável com todos e dar a atenção que me era pedida. Gosto de fazer felizes os que toco no meu dia-a-dia.

Afinal fazer feliz os meus irmãos custa tão pouco. Tudo é mais fácil quando bebemos na fonte do Amor. Depois, só temos de ser portadores dessa água que sacia.

Obrigado Jesus, por me revelares o caminho da felicidade.

Um abraço do antóniodesousa

PS- Segue mais um texto da coleção sobre a Fé.

61 -A NOSSA TENTACÃO

A nossa tentação é a de esquecermos a humanidade de Jesus. Para nós ele é Filho de Deus, é Deus e pronto, esquecemos que também é homem. Esta tentação não é de hoje, muitos, ao longo dos séculos caíram nesta tentação e fabricaram uma ideia errada, uma heresia, sobre Jesus, na qual diziam que Jesus era Deus, mas não era verdadeiro homem.

Para nós que, desde que nascemos dizemos ser cristãos, Jesus é Deus e nada mais. Temos que fazer um esforço para imaginarmos Jesus como homem, um homem em todas as dimensões, um homem como nós. Ele não sabia tudo, como nós imaginamos, teve de aprender, foi livre, tentado, privado de ver a Deus seu Pai.

Diz a Carta aos Filipenses 2,6-7: “Ele, que é de condição divina, não considerou como uma usurpação ser igual a Deus; no entanto, esvaziou-se a si mesmo, tomando a condição de servo. Tornando-se semelhante aos homens e sendo, ao manifestar-se, identificado como homem”.

“Esvaziou-se” de quê? Não da sua natureza divina, naturalmente, mas da glória e da alegria sentidas que essa natureza lhe dava direito, que ele possuía no céu antes de encarnar. Escolheu livremente privar-se delas para em tudo ser semelhante aos homens, até voltar a receber esta condição divina como prémio pelo seu sacrifício.

Sabemos, porque o evangelho nos diz que ele cresceu em sabedoria, em estatura e em graça, que foi tentado, que viveu o sofrimento, mas na realidade custa-nos acreditar que era mesmo como nós.

Esvaziamos Jesus da sua humanidade. Fazemos como que um Jesus de dois andares que andava como nós quando tudo corria bem e era um homem extraordinário e subia ao andar de cima quando as coisas corriam mal e agia como um Deus maravilhoso.

Esta nossa maneira de pensar afeta o cristianismo. Se Cristo não era homem como nós, semelhante a nós em todas as coisas exceto no pecado; se não foi verdadeiro homem, então, não pode ser o Salvador. Não experimentou as nossas angústias, as nossas incertezas, as nossas provações, não amou o Pai e os irmãos a partir da nossa condição de homens; fez batota... perdeu o direito de falar...

Se Cristo não era um homem completo, então o que se salvou foi um homem incompleto, porque incompleta foi a salvação. O Papa Dâmaso escrevia no ano 374: Se foi assumido um homem incompleto, incompleto é o dom de Deus, incompleta a nossa salvação, pois nesse caso não foi o homem total que foi salvo. E então, onde está o que foi dito pelo Senhor: o Filho do homem veio salvar o que estava perdido!? Nós sabemos que fomos salvos integral e completamente, de acordo com o que professamos na Igreja Católica, professamos que Deus perfeito assumiu o homem total”.

EVANGELHO Mc 16, 15-18 (25 Janeiro de 2013)

«Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho» Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Marcos Naquele tempo, Jesus apareceu aos Onze e disse-lhes: «Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda a criatura. Quem acreditar e for batizado será salvo; mas quem não acreditar será condenado. Eis os milagres que acompanharão os que acreditarem: expulsarão os demónios em meu nome; falarão novas línguas; se pegarem em serpentes ou beberem

veneno, não sofrerão nenhum mal; e quando impuserem as mãos sobre os doentes, eles ficarão curados».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Andamos distraídos, procuramos a felicidade, contemplamos a natureza e o milagre da vida e não os associamos ao Criador. Quando, finalmente, caímos em nós mesmos, quando olhamos com olhos de ver as belezas e os encantos da natureza, quando percebemos que Deus colocou tudo ao nosso dispor e nos quer ver felizes, só então percebemos que não podemos ser felizes sozinhos.

No evangelho de hoje, Jesus envia os seus discípulos para indicar o caminho que leva até Ele. Para chegarmos até Ele, teremos de conhecer a Sua palavra, Seus ensinamentos e os fazer vida.

Somos chamados a anunciar a Boa-Nova, chamados a sermos testemunhas do Amor de Deus.

Amiudadas vezes interrogo-me sobre a minha fé ou a minha falta de fé. Afinal o que é isto da fé? O Dom da Fé provém de Deus. Sou chamado a converter-me. A minha fé é a minha resposta ao desafio que Deus me faz. Maria quando disse sim, mostrou que tinha muita fé. Também a mim é pedido a mesma confiança em Deus. Rezo para que um dia a venha a ter essa fé sem subterfúgios ou rodeios e possa sem hesitações afirmar “faça-se em mim segundo a Tua vontade”. Os exemplos dos santos também me ajudam a descobrir o trilho a seguir.

Hoje, a Igreja comemora a conversão de São Paulo. A conversão que Deus fez ocorrer na mente e coração daquele que perseguia os cristãos. Saulo, era assim que antes se chamava, tinha dedicado a sua vida a perseguir e punir todos aqueles que seguiam Jesus e, nessa medida, se tornavam verdadeiros obstáculos ao controlo que os doutores da lei mantinham sobre os mais fragilizados.

Só mesmo Deus, a quem tudo é possível, poderia querer contar com alguém que perseguia a Igreja que acabara de criar. Mas Deus quer contar até com a persistência de Saulo para realizar o Seu Plano de Salvação para o homem. E o Saulo transforma-se em Paulo, nascendo um dos maiores evangelizadores de Cristo de que há memória.

Ao desafio de Jesus “Ide por todo o mundo”, Paulo foi mesmo. Tocado por Jesus, a sua vida mudou radicalmente. Partiu para locais que não conheciam a Boa-Nova e nunca mais parou sempre entusiasmado em levar a Palavra aos irmãos dos sítios mais longínquos. Nós somos frutos de muitos homens e mulheres que disseram sim ao desafio de Deus e nos trouxeram a Sua Palavra.

Então, e eu? Mesmo sem sair muito das minhas rotinas, o que faço? Respondo ou fico à espera que Deus se distraia de mim e não me faça sair da minha zona de conforto?

Confesso que tenho algum sentimento de culpa por não ser capaz de derrubar tabus e não me aproximar daqueles que mais longe estão da nossa igreja. Fico-me pelo convite a outros irmãos da igreja, mas não há meio de sair para aqueles que estão longe de conhecer a Deus. Para quando levar o evangelho aos ouvidos daqueles que teimam em não o querer ouvir? Para quando sair do “adro da igreja”, do conforto de falar de Deus àqueles que já o conhecem?

O mundo está aí e há tanta coisa a fazer...

Um abraço do antóniodesousa

PS- Segue mais um texto da coleção sobre a Fé.

62 -OS CONTEMPORÂNEOS DE JESUS

Os contemporâneos de Jesus, em particular os apóstolos, fizeram um caminho diferente do nosso. Nós partimos do conhecimento de Jesus como Deus e depois percebemos a sua humanidade. Eles, pelo contrário, conheceram-no primeiro como homem. Dele, sabiam que tinha nascido em Belém, que era filho de Maria e de José, descendente de David. José, que pensavam ser o pai, era carpinteiro. Foi circuncidado na presença de testemunhas, Simeão e Ana. Tinha primos (que são chamados de irmãos), Tiago, José, Judas e Simão.

Tem uma história biológica, esteve no seio de sua mãe, nasceu, cresceu em idade, trabalhou, morreu... num lugar geográfico bem conhecido. Em criança, aprendeu a falar, a brincar, a rezar, a ler. Os apóstolos conheceram-no como homem, adulto, quando ele os chamou junto do lago de Tiberíades. Falava aramaico como eles, com o sotaque da Galileia. Conviveram com ele, comeram, beberam, dormiram, realizaram tarefas da vida diária, juntos.

Viram-no alegre, cheio de compaixão, de ternura, de amor, com lágrimas. Também o encontraram irado, enervado e descontente com pessoas e situações.

Foi encontrado em oração, em longas noites de vigília, preces, súplicas e agonia.

Jesus é um homem, igual a todos, mas com uma característica muito própria, Ele é livre diante de todos os poderes deste mundo. Ensina com a autoridade de quem é livre e não tem medo. Era um homem temido e respeitado, mas também invejado e alvo de suspeita.

Jesus era verdadeiro homem e foi assim que os seus contemporâneos o conheceram.

Celebra-se hoje S. Tomás de Aquino, Presbítero e Doutor da Igreja

EVANGELHO Mc 3, 22-30 (28 Janeiro de 2013)

Naquele tempo, os escribas que tinham descido de Jerusalém diziam: «Está possesso de Belzebu», e ainda: «É pelo chefe dos demónios que Ele expulsa os demónios». Mas Jesus chamou-os e começou a falar-lhes em parábolas: «Como pode Satanás expulsar Satanás? Se um reino estiver dividido contra si mesmo, tal reino não pode aguentar-se. E se uma casa estiver dividida contra si mesma, essa casa não pode aguentar-se. Portanto, se Satanás se levanta contra si mesmo e se divide, não pode subsistir: está perdido. Ninguém pode entrar em casa de um homem forte e roubar-lhe os bens, sem primeiro o amarrar: só então poderá saquear a casa. Em verdade vos digo: Tudo será perdoado aos filhos dos homens: os pecados e blasfémias que tiverem proferido; mas quem blasfemar contra o Espírito Santo nunca terá perdão: será réu de pecado eterno». Referia-Se aos que diziam: «Está possesso dum espírito impuro».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Já naquele tempo, alguns poderosos possuíam a maioria dos bens materiais á custa da maioria do povo que vivia miseravelmente. Como sempre, estes poderosos apropriaram-se do poder político e mantêm subjugados os mais humildes que exploram vergonhosamente para alimentar as suas regalias.

Jesus, como já vimos por diversas vezes, insurge-se contra o mal, contra a injustiça, afrontando a mentira e os seus devotos.

Os escribas, os fariseus e mais uns tantos grupos, serviam-se da religião para manter o seus privilégios. Jesus não era, claramente, politicamente correto. Não se deixava contagiar pela hipocrisia. Sabia bem qual a Sua missão e todos os momentos e ocasiões eram bons para a concretizar.

Não sabemos muita coisa sobre a vida de Jesus mas parece ser certo que cresceu no amor de seus pais em ambiente de verdadeira humildade. Podemos dizer que desde cedo sentiu a opressão realizada sobre o povo, por parte dos mais privilegiados.

Os fariseus não podiam ficar descansados. Havia que acabar com a fonte dos seus problemas. Eliminar Aquele que punha em causa as suas mordomias.

Jesus não fica parado. Percorre muitos caminhos para levar a proposta de Deus a todos aqueles que querem abrir o coração à Verdade.

Ainda hoje, com a Sua Palavra, nos vem advertir para as nossas heresias. Os últimos dias o nosso país tem sido fustigado por uma série de eventos que mostram bem a miséria humana. Um acidente de autocarro numa estrada em deficiente estado de conservação, que mata onze pessoas num autocarro sem todos os sistemas de segurança, mas que é mais barato no aluguer; um pai que tenta matar mulher e filho a tiro; mulher desesperada que se suicida depois de matar por envenenamento dois filhos menores. Assistimos a opiniões que interrogam a existência de Deus : então onde é que Ele estava quando todas estas coisas aconteceram?

Afastamos Deus das nossas vidas mas atribuímos-Lhe a responsabilidade de tudo aquilo que corre mal, nos provoca a dor ou simplesmente nos chateia.

Contudo, Deus continua a falar-nos. Uma das melhores formas de ouvirmos o que nos tem para dizer é escutarmos diariamente a Sua Palavra. Por vezes sou tentado a deixar cair este hábito. Pergunto-me “e se hoje que tive um daqueles dias complicados não perder tempo na leitura do evangelho? Então não me chega a minha experiência de vida? Não é verdade que já li várias vezes este evangelho? Afinal as coisas continuam a acontecer por aí e eu pouco posso fazer contra o mal?

Razões, razões e mais razões para me manter de bem com o mundo e afastado da verdade. Sei que tenho de lutar contra o mal e prioritariamente contra aquele que me atenta. Para isso, preciso de estar próximo de Deus, pois só Ele poderá debelar o maligno.

Um abraço do antóniodesousa

PS- Segue mais um texto da coleção sobre a Fé.

63 - [MESSIAS QUER DIZER CRISTO](#)

Jesus de Nazaré é “o Cristo”. “Cristo” não é um nome, como acontece com “Jesus”. “Messias” também não é um nome de Jesus. “Cristo” é a tradução em grego do adjetivo aramaico “Messias”. Nos evangelhos identifica-se Jesus com o Cristo ou o Messias. No evangelho de João 1, 41 André vai ter com o seu irmão Simão e diz-lhe: “Encontrámos o Messias” e acrescenta “que quer dizer Cristo”.

Dizer “Messias” ou “Cristo” é o mesmo que dizer “aquele que foi ungido” aquele que recebeu a “unção”.

O Antigo Testamento mostra-nos que, em muitas situações, se usava o rito da unção com óleo, rito através do qual Deus consagrava um profeta, um sacerdote ou um rei. A unção tornou-se um sinal sensível e eficaz (um sacramento) que comunica o dom de Deus, o Espírito Santo, com a finalidade de confiar uma missão ao serviço de Deus e dos homens.

Este rito teve grande importância na vida do rei David, o grande rei de Israel e a quem foi feita a promessa de um descendente que seria o Messias, o ungido, para um reinado eterno e universal.

A partir de David a história do povo de Israel está marcada por esta promessa de um descendente especial. A quem se dá a condição de Messias. Os profetas recordam muitas vezes esta promessa e afirmam que Deus não se esquece mas cumpre sempre as suas promessas. O povo, perante as circunstâncias adversas da história desanimava facilmente e desacreditava-se desta promessa. Mas os profetas não desanimam.

O profeta Isaías apresenta as características que há de ter este Messias: será cheio do Espírito de Deus, virá anunciar a libertação dos exilados e dos prisioneiros, a consolar, e curar, a proclamar um ano da graça do Senhor. Mas também não esconde que este, Messias, será um homem de dores, sobre ele cairá o sofrimento.

Os evangelhos mostram que aquele de quem falavam os profetas é Jesus, o Cristo.

EVANGELHO Mc 3, 31-35 (29 Janeiro de 2013)

Naquele tempo, chegaram à casa onde estava Jesus, sua Mãe e seus irmãos, que, ficando fora, O mandaram chamar. A multidão estava sentada em volta d’Ele, quando Lhe disseram: «Tua Mãe e teus irmãos estão lá fora à tua procura». Mas Jesus respondeu-lhes: «Quem é minha Mãe e meus irmãos?» E, olhando para aqueles que estavam à sua volta, disse: «Eis minha Mãe e meus irmãos. Quem fizer a vontade de Deus esse é meu irmão, minha irmã e minha Mãe».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Jesus explica-me como posso ser seu irmão. Em primeiro lugar é uma notícia fantástica. Como é que eu posso aspirar a ser irmão do filho de Deus? A verdade é que enquanto batizado já sou filho de Deus. Mas como qualquer filho, não me posso esquecer que tenho as minhas obrigações.

Cada um de nós é especial aos olhos de Deus. Como Pai Ele sente um amor especial por cada um dos filhos que criou. Será que correspondemos a esse grande amor? Serei eu filho à vontade de Deus? Custa-me dizê-lo mas ainda não o sou.

Por vezes, procuro perceber porque é que Ele me escolheu. Como pôde escolher alguém como eu que volta e meia Lhe é infiel e O trai no Seu amor?

Olho para os evangelhos e vejo que o Seu Filho também fez algumas escolhas que no meu raciocínio meramente humano também fariam pouco sentido. Pedro foi um homem rude que fazia vida da pesca e que o negou três vezes. Outros dos apóstolos também não tinham lá grande curriculum. Desde cobrador de impostos até meio terrorista, havia um pouco de tudo. Mas foi esses que Jesus escolheu e foi com esses que Jesus construiu a igreja que trouxe a Sua Palavra até aos dias de hoje e até mim.

Assim, fico com a certeza que também para mim e para nós, Jesus tem um Plano.

Olho para os apóstolos e recordo que todos eles tinham uma atitude de servir. A pouco e pouco, lá foram ganhando a fé e a confiança para fazer a vontade de Jesus. À medida que O iam ouvindo e assistindo aos milagres que Ele fazia, em especial no milagre que foi operando nos seus corações, foram-se apaixonando cada vez mais. Em cada um daqueles homens e mulheres e de uma forma completamente personalizada Jesus foi tocando e desafiando para seguirem, também eles, a vontade do Pai.

Medito neste evangelho e fico com a receita. Para fazer parte integrante da família de Jesus terei de amar e ajudar os meus irmãos a caminhar para Deus.

Por vezes ouvimos dizer que tudo o que nos sabe bem nos adoece ou é pecado. Ficamos até com a ideia que aqueles que não querem saber de Deus e fazem as coisas à sua maneira, são mais felizes e parece que têm a sorte sempre com eles.

Temos uma ideia errada sobre a vontade de Deus. Transformamos Deus num desmancha-prazeres, como se Ele quisesse fazer-nos filhos infelizes. Ao contrário, Deus sabe melhor que ninguém como podemos ser verdadeiramente felizes, como encontrar o verdadeiro caminho da felicidade.

Quem experiencia o cumprimento da vontade de Deus, percebe a quanta felicidade advém desse desafio. Não uma felicidade tonta assente em drogas ou puro desejo de dar largas aos nossos instintos mais básicos, mas uma felicidade que nos enche o coração e nos faz desejar voltar a passar pelas mesmas sensações.

Olhamos para os exemplos de irmãs consagradas que deixam uma vida chamada de “normal” para se dedicarem a Deus e ao Seu serviço e vemos como transpiraram felicidade. Somos testemunhas de homens e mulheres consagrados ou leigos que dedicam as suas vidas ao serviço das crianças, idosos e doentes e que possuem um brilho especial nos seus olhares. Alguns mesmo, se repararmos bem com olhos de ver, percebemos que parte deles já estão bem junto do Senhor, tamanha é a luz que brota dos seus corações e gestos de amor.

Sabemos que o caminho não é fácil, mas não existe outro caminho para a felicidade eterna.

Um abraço do antóniodesousa

PS- Segue mais um texto da coleção sobre a Fé.

64 - JESUS É O MESSIAS?

Israel esperava ansiosamente o Messias. Diante de Jesus, as multidões, interrogavam-se se ele não seria o Messias. A própria Samaritana, ao falar com ele, pressentiu que ele seria um profeta e quando o anuncia às pessoas da aldeia diz: “Vinde ver um homem que me disse tudo o que fiz. Não será ele o Cristo?” (Jo 4,29). Da mesma forma, os judeus que participavam na Festa das Tendões ao ouvirem Jesus diziam “Este é, verdadeiramente, o profeta” diziam outros “É este o Cristo!”. Mas alguns diziam “porventura pode o Cristo vir da Galileia? A Escritura diz que o Cristo será da linhagem de David e virá de Belém, a cidade de onde era David” (Jo 7, 40-42).

Em Cesareia Pedro diz a Jesus “Tu és o Messias” e Jesus não nega, dá ordens para que não o digam a ninguém e sempre que os espíritos falam denunciando quem ele é, Jesus manda-os calar.

Diante do Sumo-Sacerdote que lhe pergunta: “Tu és o Messias? Jesus não pode fugir à pergunta e diz “Eu sou”. Daí a declaração da sentença de morte. Declarou-se Messias, o Cristo. Tinha chegado a hora de manifestar toda a verdade da sua condição.

Jesus, enquanto lhe foi possível evitou que lhe chamassem e o reconhecessem como Messias. A razão dessa atitude está no facto de as multidões terem criado a ideia de um Messias nacionalista que realizaria a revolução militar contra os opressores políticos, para a independência de Jerusalém.

Jesus não quer que o confundam a ele com essa ideia de Messias. Ele é p Messias mas de acordo com o que foi profetizado por Simeão que o proclamou salvação para todos os povos e luz das nações (Lc 2,25).

Jesus é o Messias, sim, mas de acordo com os critérios de Deus e não segundo a maneira de pensar dos homens.

EVANGELHO Mc 4, 1-20 (30 Janeiro de 2013)

Naquele tempo, Jesus começou a ensinar de novo à beira mar. Veio reunir-se junto d’Ele tão grande multidão que teve de subir para um barco e sentar-Se, enquanto a multidão ficava em terra, junto ao mar. Ensinou-lhes então muitas coisas em parábolas. E dizia-lhes no Seu ensino: «Escutai: Saiu o semeador a semear. Enquanto semeava, uma parte da semente caiu à beira do caminho; vieram as aves e comeram-na. Outra parte caiu em terreno pedregoso, onde não havia muita terra; logo brotou, porque a terra não era funda. Mas, quando o sol nasceu, queimou-se e, como não tinha raiz, secou. Outra parte caiu entre espinhos; os espinhos cresceram e sufocaram-na e não deu fruto. Outras sementes caíram em boa terra e começaram a dar fruto, que vingou e cresceu, produzindo trinta, sessenta e cem por um». E Jesus acrescentava: «Quem tem ouvidos para ouvir, oiça». Quando ficou só, os que O seguiam e os Doze começaram a interrogá-l’O acerca das parábolas. Jesus respondeu-lhes: «A vós foi dado a conhecer o mistério do reino de Deus, mas aos de fora tudo se lhes propõe em parábolas, para que, ao olhar, olhem e não vejam, ao ouvir, oiçam e não compreendam; senão, convertiam-se e seriam perdoados». Disse-lhes ainda: «Se não compreendeis esta parábola, como haveis de compreender as outras parábolas? O semeador semeia a palavra. Os que estão à beira do caminho, onde a palavra foi semeada, são aqueles que a ouvem, mas logo vem Satanás e tira a palavra semeada neles. Os que recebem a semente em terreno pedregoso são aqueles que, ao ouvirem a palavra, logo a recebem com alegria; mas não têm raiz em si próprios, são inconstantes, e, ao chegar a tribulação ou a perseguição por causa da palavra, sucumbem imediatamente. Outros há que recebem a semente entre espinhos. Esses ouvem a palavra, mas os cuidados do mundo, a sedução das riquezas e todas as outras ambições entram neles e sufocam a palavra, que fica sem dar fruto. E os que receberam a palavra em boa terra são aqueles que ouvem a palavra, a aceitam e frutificam, dando trinta, sessenta ou cem por um».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Estou a chegar da catequese onde também falámos da importância de Deus nas nossas vidas. É Nossa Senhora, nossa mãe e mãe de Jesus que nos indica o caminho a seguir: “fazei tudo o que Ele vos disser”.

Porque será que em muitas situações passo ao lado deste conselho sábio, dado por uma mãe que nos ama e fico-me pela satisfação daquilo que me dá “na real gana”? Porque não abro o meu coração à sementeira de Deus?

Nesta parábola, que tipo de terra existe no meu coração? Afinal de que é feito o meu coração?

Não merece a pena ir á procura do coração dos outros. Esta parábola é mesmo para mim. Não preciso de sair para fora do meu coração para encontrar todos aqueles tipos de solo descritos na parábola.

Quantas vezes, leio a Palavra que o Senhor me deixa todos os dias e me deixo tentar pelo demónio que me leva a fazer imediatamente o contrário? Quantas vezes ainda não me saíram as palavras da boca e já sei o efeito nefasto que elas vão provocar, mas não me consigo conter?

Outras vezes em que o meu coração é pedregoso, recebe a palavra com alegria mas à primeira dificuldade lá está a negá-la por receios ou comodismos, não vá o mundo pensar que sou antiquado e fora de moda.

Há dias em que recebo a Palavra no meio dos espinhos dos meus interesses mais mesquinhos, e das minhas preocupações com o ter em vez do ser e lá sufoco a palavra de Deus. Sei o que devo fazer, mas arranjo mil e uma desculpas para fazer o contrário. Para fazer o mal ou simplesmente deixar de fazer o bem.

Há outras vezes, ainda que raramente, em que deixo frutificar a Palavra no meu coração. Vezes em que me predisponho no compromisso diário de mudar uma parte do meu ser. Vezes em que consigo, com a ajuda de Jesus, fazer a vontade do Pai. Vezes em que sou feliz, por perceber que afinal é possível resistir à tentação do mal. Vezes em que me sinto mais próximo de Deus. Vezes em que descubro o modo natural de encontro comigo mesmo. Vezes que quero repetir incessantemente na minha caminhada de santidade. Afinal não se trata tanto de fazer, mas sobretudo em deixar que Deus faça.

Um abraço do antóniodesousa

PS- Segue mais um texto da coleção sobre a Fé. Aproveito ainda, para pedir as vossas orações pelos homens que a partir hoje estão em retiro em Fátima e pelas mulheres que entraram no Centro de Espiritualidade do Turcifal. Com as nossas orações contribuámos para que abram os seus corações á sementeira de Deus.

65 - O MAL-ENTENDIDO

O facto de Jesus não querer o caminho do Messias revolucionário fez com que as multidões o abandonassem, apesar de terem visto a multiplicação dos pães. Jesus era o Messias, mas não aquele Messias que eles imaginavam. Mesmo os Doze ficaram com Ele por pouco. É Pedro quem salva a situação e quem depois, em Cesareia, declara “Para nós, tu és o Cristo, o Messias”. No entanto, Pedro e os outros discípulos também estão a pensar num Messias conquistador e não num Messias sofredor. Pensam num rei de Israel que os coloca à frente das pastas ministeriais. Foi por isso que Jesus, depois de lhes dizer para não revelarem a sua messianidade, começou a ensinar-lhes que era necessário que ele sofresse muito e fosse rejeitado e morto. Nesse momento, Pedro considera que Jesus ultrapassou toda a capacidade de compreensão e recusou essa possibilidade. Por isso Jesus lhe diz: “Afasta-te de mim, Satanás!”.

“Se alguém quer vir após mim, diz Jesus, negue-se a si mesmo, toma a sua cruz e siga-me” (Mt 16,21-24). Judas começa, então, a desviar-se de Jesus por sentir que não havia ali esperança de ver concretizado o seu desejo. A desilusão, no entanto, é geral e revela-se mesmo depois da ressurreição. Os discípulos de Emaús exclamam: “nós pensávamos que fosse ele quem iria redimir Israel” (Lc 24,21) e os doze perguntam-lhe: “É agora que vais restaurar a realza de

Israel?”. Jesus tornou-se um problema para todos por não corresponder aos sonhos que acalentavam dentro deles. A resposta de Deus não é o que os homens sonham mas o que os homens precisam. Jesus avança no seu caminho de Messias crucificado e as pessoas continuam a sonhar com a chegada de um rei aventureiro.

Boa tarde

já há algum tempo que não vos deixava a minha reflexão, posso vos confessar que me deixei cair um pouco no comodismo, por isso ao ler o Evangelho de ontem tremi.

Como me reconheço em algumas destas sementes!

Há um ano atrás era eu que com curiosidade e algum receio entrava num autocarro a caminho de Fátima, devo dizer que foram momentos que nunca mais esquecerei, com ensinamentos e lições de vida que tento hoje em dia passar para a minha vida, no entanto as vezes tenho medo, medo de não conseguir manter a minha chama bem viva dentro de mim, medo de deixar os espinhos de uma sociedade de consumo desenfreada voltarem a sufocar um Deus que me chama por mim e que me pede para ser sua testemunha, mas que por vezes eu deixo de escutar, medo de estar novamente a criar um Deus a minha imagem em vez de me tornar eu semelhante a ele, medo de dizer eu creio em ti Santíssima Trindade, pois podem me chamar de antiquado e beato, medo de deixar o meu orgulho se intrometer nos actos que faço ou tento fazer em teu nome de Deus.

Quantas vezes prometo na minha oração da manha tentar "santificar o dia inteiro com trabalhos que sejam do vosso aguardo" e chego ao fim do dia com tão pouco feito, eu bem tento todos os dias ser melhor mas por vezes não é fácil !

deixo que o meu orgulho interfira fazendo, sei o bem, o contrario daquilo que me ensinaram.

Ontem fui me despedir com o Sr. Aníbal de um irmão que começou ontem a sua caminhada de aproximação a fé viva a esta chama que nos faz descobrir a verdadeira felicidade de sermos filhos de Deus, então o que me falta para ser melhor, não sei eu porventura o caminho que tenho de seguir para ficar mais perto de ti meus Deus?

Por isso estes novos amigos que descobri nestes três dias são tão importantes para mim, por isso receber todos os dias esta Lectio Divina e o comentário do nosso irmão em Cristo António Sousa e tão importante para mim, por isso rezar e confessar-me todos os meses se tornou essencial para mim, tenho de confessar não passo sem as ultreias, onde sempre saio tão cheio, onde alimento a minha chama. estou em pulgas para ver os nossos irmãos que ontem foram regressar com aquele brilho nos olhos de uma nova descoberta em Cristo, preciso deles preciso de vocês, pois sozinho nada sou mas juntos com CRISTO SOMOS MAIORIA ABSOLUTA

do vosso irmão em Cristo
Pedro Silva

Celebramos hoje, S. João Bosco

EVANGELHO Mc 4, 21-25 (31 Janeiro de 2013)

Naquele tempo, disse Jesus à multidão: «Quem traz uma lâmpada para a pôr debaixo do alqueire ou debaixo da cama? Não se traz para ser posta no candelabro? Porque nada há escondido que não venha a descobrir-se, nem oculto que não apareça à luz do dia. Se alguém tem ouvidos para ouvir, oiça». Disse-lhes também: «Prestai atenção ao que ouvís: Com a medida com que medirdes vos será medido e ainda vos será acrescentado. Pois àquele que tem dar-se-lhe-á, mas àquele que não tem até o que tem lhe será tirado».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

A Luz é algo muito importante nas nossas vidas. O inverno mais ou menos rigoroso que temos vivido deixa-nos os dias sombrios e as nossas almas também sombrias.

O nascimento de Jesus no dia 25 de Dezembro tem esse efeito da Luz que vem aumentar a duração do dia em relação à noite.

A luz permite vermos o caminho e encontramos a verdade. A luz também permite a transparência. E é de transparência que carecem as nossas vidas. Uma transparência que destapa a mentira e provoca a sua destruição. Uma transparência que nos aproxima de Deus e que nos liberta de tudo aquilo que nos mantém na obscuridade.

Vivemos num mundo onde os especialistas nos vêm tentar convencer que a mentira até faz bem e é necessária. Ouvimos dizer que as crianças devem mentir e os jovens têm é de ser felizes a todo o custo, pelo que a mentira assume um estatuto quase medicinal. Entusiasmados por essas notícias, vemos os adultos a coexistirem com a mentira numa fraternidade que chega a comover. Acusamos os políticos aqui ou dali de faltarem à verdade. Muitas vezes, vamos mais longe e tratamo-los por “aldrabões” e outros apelidos que não abonam em favor de sua honra.

Parece até que para sermos alguém na vida temos de recorrer frequentemente à mentira, estando para isso mandatados pelos nossos interesses mais pessoais. A hipocrisia, mentira travestida com cinismo, assume um papel de modelo de vida. É incrível como olhamos para a forma que nos querem impingir como modelo de vida e já não somos capazes de sentido crítico. Com facilidade achamos que a mentira é legítima e só os parvos é que não se servem dela.

Não posso tirar o “corpinho da chuva” e dizer que sou imune a estas tentações. Acredito que necessito alicerçar alguns princípios de vida com que os meus pais me alimentaram para resistir a um mundo que me procura encostar à parede e forçar a ser mais uma personagem de faz de conta.

Todos os dias procuro esse alicerce na Luz da Palavra e é também por isto que estou por estas horas da noite a partilhar convosco os meus pensamentos.

Acredito que nós somos chamados a ser luz. Uma luz que tem de vir do nosso testemunho de vida. Mais uma vez regressamos à verdade. Só uma vida de verdade poderá ser um estímulo ao desafio de Jesus. Sem essa verdade não conseguiremos ser transparentes à Luz de Jesus.

Um abraço do antóniodesousa

PS- Segue mais um texto da coleção sobre a Fé.

66 - AS TENTAÇÕES DE JESUS

“Tu és para mim Satanás”. Foram estas as palavras de Jesus a Pedro quando ele o tentava desviar do caminho da cruz e orientar para o caminho do sucesso humano. As tentações que os evangelistas nos apresentam condensadas num episódio no princípio da vida pública, são tentações que estão presentes ao longo de toda a vida de Jesus. Diante das mais variadas solicitações a que estava exposto durante a sua vida pública, Jesus teve que lutar contra a tentação de reduzir a sua missão às expectativas das pessoas. Foi uma grande luta interior, como cada um de nós pode perceber tendo em conta a nossa própria experiência.

Os judeus viviam sonhos ambiciosos e dominadores, queriam uma resposta fácil de alcançar a glória e o estrelato, querem sinais, querem a repetição do Maná a cair do céu “dar-te-ei todos os reinos da terra...; manda que estas pedras se transformem em pão...; atira-te daqui abaixo... virão os anjos do céu...;”. As tentações foram um acontecimento quase diário, uma luta contra

o facilitismo, o deslumbramento, o falso messianismo. Havia uma opção que tinha que ser feita dia a dia, contra a corrente, contra a ambição, os desejos demasiado humanos.

Em muitas passagens do evangelho percebemos que Jesus não ficou indiferente às solicitações das pessoas que, na sua humanidade, experimentavam alguma limitação. Mas Ele sempre respondia de acordo com a sua missão e ia só até onde lhe era permitido ir enquanto enviado do Pai. Em muitas situações, quando as multidões pretendiam que ele avançasse para terrenos que não pertencia ao projeto do Pai, ele abandona as multidões e refugia-se no silêncio da noite em oração. Recusar as solicitações dos homens e fazer a vontade do Pai foi uma luta permanente na vida de Jesus. Uma luta tão feroz que o levou à agonia do jardim das oliveiras.

Ao contrário dos interesses dos homens, a glória de Jesus era a glória de Deus, a glória de amar até ao ponto de dar a vida. Desta forma revelou a sua messianidade, como enviado do Pai, como salvação para todos os homens no sangue derramado na cruz.

EVANGELHO Mc 4, 26-34 (1 Fevereiro de 2013)

Naquele tempo, disse Jesus à multidão: «O reino de Deus é como um homem que lançou a semente à terra. Dorme e levanta-se, noite e dia, enquanto a semente germina e cresce, sem ele saber como. A terra produz por si, primeiro a planta, depois a espiga, por fim o trigo maduro na espiga. E quando o trigo o permite, logo se mete a foice, porque já chegou o tempo da colheita». Jesus dizia ainda: «A que havemos de comparar o reino de Deus? Em que parábola o havemos de apresentar? É como um grão de mostarda, que, ao ser semeado na terra, é a menor de todas as sementes que há sobre a terra; mas, depois de semeado, começa a crescer e torna-se a maior de todas as plantas da horta, estendendo de tal forma os seus ramos que as aves do céu podem abrigar-se à sua sombra». Jesus pregava-lhes a palavra de Deus com muitas parábolas como estas, conforme eram capazes de entender. E não lhes falava senão em parábolas; mas, em particular, tudo explicava aos seus discípulos.

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

No meu baptismo Deus colocou uma sementinha no interior do meu coração. Desde essa altura, a semente foi crescendo sempre que eu respondi afirmativamente aos Seus desafios de Jesus. Mais tarde, já consciente dessa graça fui encontrando Jesus presente em muitos momentos da minha vida, regando a semente para que ela desse fruto. Reparo que estive muitas das vezes distraído e outras mesmo, a rejeitar a água que me alimenta do Amor de Deus.

Recordo momentos em que quase desisti e foi Ele que me pegou ao colo. Momentos de dor que me distraíram do essencial e momentos de alegria eufórica que me encheram o coração de entulho.

Outras vezes fui em cantigas e deixei-me envolver em coisas que procuravam afastar-me de Deus. Aqui e ali aconteceu sempre alguma coisa que me puxou para o caminho. Quase sempre identifico alguma coincidência, alguém que surgiu na minha vida, um acontecimento que me fez fazer uma segunda reflexão. Qualquer coisa que impediu a completa asneira.

Hoje, não tenho qualquer dúvida que foi sempre Jesus que esteve presente. Na Parábola de hoje Jesus é o semeador e a semente que entra no nosso coração.

Os apóstolos ouvem a parábola e à medida que os acontecimentos da paixão vão acontecendo, decerto foram ficando algo baralhados. Nos dias de hoje, somos testemunhas vivas desta parábola do semeador. Duma sementinha tão pequenina colocada na cruz, nasceu uma igreja universal presente por todo o lado.

Então de que temos medo? Mesmo nas dificuldades, não podemos deixar tremer a nossa confiança. Afinal, Jesus continua do nosso lado.

Um abraço do antóniodesousa

PS- Segue mais um texto da coleção sobre a Fé.

67 - FILHO DE DEUS

- Quem dizem os homens que eu sou?
- Uns dizem que és João Batista; outros, que és Elias; outros, Jeremias ou um dos profetas.
- E vós, quem dizeis que eu sou?
- Tu és o Messias, diz Pedro.

Este é o famoso diálogo de Cesareia de Filipe (Mc 8,27-29). Segundo o evangelho de Mateus a resposta de Pedro foi ainda mais explícita: “Tu és o Messias, o Filho de Deus vivo”.

Mateus e a igreja primitiva exprimem com isso a sua fé na plena divindade de Jesus. Mas, para Pedro, no caminho com Jesus, a vontade não era essa. O reconhecimento que os apóstolos fizeram de Jesus como Filho de Deus foi progressivo e foi necessária a ressurreição e o Pentecostes para que brilhasse neles a luz da certeza que os levou a afirmar que aquele Jesus de Nazaré que passou por eles fazendo o bem era “Deus em pessoa, o filho de Deus”.

Os discípulos tinham diante deles um homem chamado Jesus, que cativou a sua atenção, mas era um homem. Foi-lhes difícil reconhecer nele o Filho de Deus. Para nós parece fácil porque aprendemos desde pequenos que o Pai é Deus, o Filho é Deus e o Espírito Santo é Deus e identificamos o Filho com esse Jesus de Nazaré de que falam os evangelhos. Os apóstolos, assim como os judeus em geral, esperavam um Messias, mas ninguém imaginava que esse Messias fosse o próprio Deus. Os discípulos tiveram que fazer um caminho de fé. Nós também temos que fazer esse caminho, mas com outro itinerário porque temos já conhecimento de Jesus como Filho de Deus, revelado pelo evangelho e pelo testemunho dos discípulos.

EVANGELHO Mc 5, 1-20 (4 Fevereiro de 2013)

Naquele tempo, Jesus e os seus discípulos chegaram ao outro lado do mar, à região dos gerasenos. Logo que Ele desembarcou, saiu ao seu encontro, dos túmulos onde morava, um homem possesso de um espírito impuro. Já ninguém conseguia prendê-lo, nem sequer com correntes, pois estivera preso muitas vezes com grilhões e cadeias e ele despedaçava os grilhões e quebrava as cadeias. Ninguém era capaz de dominá-lo. Andava sempre, de dia e de noite, entre os túmulos e pelos montes, a gritar e a ferir-se com pedras. Ao ver Jesus de longe, correu a prostrar-se diante d’Ele e disse, clamando em alta voz: «Que tens a ver comigo, Jesus, Filho de Deus Altíssimo? Conjurro-Te, por Deus, que não me atormentes». Porque Jesus dizia-lhe: «Espírito impuro, sai desse homem». E perguntou-lhe: «Qual é o teu nome?». Ele respondeu: «O meu nome é ‘Legião’, porque somos muitos». E suplicava instantemente que não os expulsasse daquela região. Ora, ali junto do monte, andava a pastar uma grande vara de porcos. Os espíritos impuros pediram a Jesus: «Manda-nos para os porcos e entraremos neles».

Jesus consentiu. Então os espíritos impuros saíram do homem e entraram nos porcos. A vara, que era de cerca de dois mil, lançou-se ao mar, do precipício abaixo, e os porcos afogaram-se. Os guardadores fugiram e levaram a notícia à cidade e aos campos; e, de lá, vieram ver o que tinha acontecido. Ao chegarem junto de Jesus, viram, sentado e em perfeito juízo, o possesso que tinha tido a legião; e ficaram cheios de medo. Os que tinham visto narraram o que havia acontecido ao possesso e o que se passara com os porcos. Então pediram a Jesus que Se retirasse do seu território. Quando Ele ia a subir para o barco, o homem que tinha sido possesso pediu-Lhe que o deixasse ir com Ele. Jesus não lho permitiu, mas disse-lhe: «Vai para casa, para junto dos teus, conta-lhes tudo o que o Senhor te fez e como teve compaixão de ti». Então ele foi-se embora e começou a apregoar na Decápole o que Jesus tinha feito por ele. E todos ficavam admirados.

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

No evangelho de hoje, vemos como Jesus chegou ao outro lado do mar, à região dos gerasenos. Tratava-se de uma região de povos descrentes, povoada pelo mal e pela injustiça.

Onde é que já vimos isto? Vivemos num mundo em que a descrença em Deus vai criando raízes. Um mundo em que muitos procuram a felicidade, excluindo Deus das suas vidas. Dizem que procuram a felicidade. Uma felicidade custe o que custar. No final, vem ao de cima a desilusão duma felicidade não encontrada e a perda da esperança. São as drogas como símbolo da liberdade individual, a prostituição barata a ser substituída pela prostituição mais sofisticada, a procura da igualdade entre mulheres a perder a batalha contra a exploração do corpo feminino, os negócios fraudulentos como modelo de gestão ou até mesmo uma justiça especial para quem tem dinheiro e poder.

Para nós cristãos também existe o risco de alinharmos com um mundo de facilidades. De nos deixarmos enlear pela alienação do momento. O demónio não caça com fel. São inúmeras as tentações a que temos de resistir. O doce do facilitismo corrói a nossa vontade de seguir Jesus.

Assistimos, com tristeza, às formas como o mundo procura chutar para a frente os erros que vai cometendo. Banalizámos o aborto, penalizámos fiscalmente as famílias com mais filhos, legalizámos o casamento homossexual e, hoje, não temos gerações que paguem as reformas dos idosos ou daqueles que estão em vias de abandonar a carreira contributiva.

Muitos de nós cristãos deixámos passivamente que estas coisas acontecessem e agora torcemos a orelha ao vermos as consequências.

Precisamos de voltar ao caminho para Deus, aceitar a Sua Palavra e o plano que tem para cada um de nós.

Todos já sentimos a presença de Deus nas nossas vidas e como Ele nos protegeu.

Voltamos ao Evangelho e vemos como Jesus fez questão de entrar em regiões onde o paganismo era dominante. Não ficou pelos ambientes mais seguros, se é que os havia, mas fez questão de visitar locais onde reinavam as forças do mal.

Nos dias de hoje, somos chamados a largar as nossas zonas de conforto e a partir para os locais mais desertos de Deus afim de levar a Sua Palavra. Pelo que vimos acima não precisamos sequer de sair dos nossos ambientes. Não nos falta a vontade e a força do Espírito Santo.

Um abraço do antóniodesousa

PS- Segue mais um texto da coleção sobre a Fé.

68 - OS MILAGRES

Os apóstolos fizeram um itinerário que passou pelos milagres de Jesus.

Os milagres de Jesus não foram apenas uma admiração, eles significaram muitas vezes a decepção. Lembremos que os judeus são um povo que tem na sua história grandes milagres: As dez pragas do Egipto, a divisão do mar Vermelho, o Maná caído do céu, as muralhas de Jericó a cair ao som das trombetas, o sol parado durante a batalha. Estes sim são milagres e nada comparados com a cura de um doente ou a ressurreição de uma menina. Os milagres de Jesus, ao pé dos milagres de que o povo ouviu falar que aconteceram na sua história passada, não são nada. Quando Jesus multiplicou os pães eles queriam mais. Foram ao seu encontro e disseram algo como “Não está mal o que fizeste, mas Moisés fez cair o Maná do céu e tu o que fazes? Que milagres fazes tu, para que acreditemos em ti?”. Moisés fez coisas extraordinárias e não era Deus, como é que poderíamos ver Deus presente naqueles milagres de Jesus?

O que torna os milagres de Jesus especiais é que eles são milagres pessoais. É o próprio Jesus, com o seu poder, quem realiza esses milagres. No Antigo Testamento, os profetas dizem o que Deus vai fazer e quando realizam algum milagre prostram-se pedindo a Deus que intervenha em favor daquele que precisa ser curado ou ressuscitado. Jesus, pelo contrário, é por ele mesmo que manda parar o cortejo fúnebre e diz ao morto “levanta-te” e ele levanta-se. “Éfata” abre-te, e o surdo começa a ouvir. Uma palavra, um gesto, sem ter que pedir a intervenção de Deus.

O entusiasmo das multidões estava no facto de verem o poder de Jesus sem a ajuda de Deus. Para quem julga que os milagres são obra de Deus e de mais ninguém, está bem claro que Jesus só pode ser Deus. Por isso a exclamação frequente das pessoas era: “Que homem é este...? Não são capazes de dizer que Ele é o Filho de Deus, que Ele é Deus, mas perscrutam na sua atuação um mistério que revela a presença de Deus.

Evangelho: Mc 5, 21-43 (5 Fevereiro de 2013)

Naquele tempo, depois de Jesus ter atravessado, no barco, para a outra margem, reuniu-se uma grande multidão junto dele, que continuava à beira-mar. Chegou, então, um dos chefes da sinagoga, de nome Jairo, e, ao vê-lo, prostrou-se a seus pés e suplicou instantemente: «A minha filha está a morrer; vem impor-lhe as mãos para que se salve e viva.» Jesus partiu com ele, seguido por numerosa multidão, que o apertava. Certa mulher, vítima de um fluxo de sangue havia doze anos, que sofrera muito nas mãos de muitos médicos e gastara todos os seus bens sem encontrar nenhum alívio, antes piorava cada vez mais, tendo ouvido falar de Jesus, veio por entre a multidão e tocou-lhe, por detrás, nas vestes, pois dizia: «Se ao menos tocar nem que seja as suas vestes, ficarei curada.» De facto, no mesmo instante se estancou o fluxo de sangue, e sentiu no corpo que estava curada do seu mal. Imediatamente Jesus, sentindo que saíra dele uma força, voltou-se para a multidão e perguntou: «Quem tocou as minhas vestes?» Os discípulos responderam: «Vês que a multidão te comprime de todos os lados, e ainda perguntas: ‘Quem me tocou?’» Mas Ele continuava a olhar em volta, para ver aquela que tinha feito isso. Então, a mulher, cheia de medo e a tremer, sabendo o que lhe tinha acontecido, foi prostrar-se diante dele e disse toda a verdade. Disse-lhe Ele: «Filha, a tua fé salvou-te; vai em paz e sê curada do teu mal.»

Ainda Ele estava a falar, quando, da casa do chefe da sinagoga, vieram dizer: «A tua filha morreu; de que serve agora incomodares o Mestre?» Mas Jesus, que surpreendera as palavras proferidas, disse ao chefe da sinagoga: «Não tenhas receio; crê somente.» E não deixou que ninguém o acompanhasse, a não ser Pedro, Tiago e João, irmão de Tiago. Ao chegar a casa do chefe da sinagoga, encontrou grande alvoroço e gente a chorar e a gritar. Entrando, disse-lhes: «Porquê todo este alarido e tantas lamentações? A menina não morreu, está a dormir.» Mas faziam troça dele. Jesus pôs fora aquela gente e, levando consigo apenas o pai, a mãe da menina e os que vinham com Ele, entrou onde ela jazia. Tomando-lhe a mão, disse: «Talitha qûm!», isto é, «Menina, sou Eu que te digo: levanta-te!» E logo a menina se ergueu e começou a andar, pois tinha doze anos. Todos ficaram assombrados. Recomendou-lhes vivamente que ninguém soubesse do sucedido e mandou dar de comer à menina.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Num mundo conturbado em que Jesus vivia, nem todos estavam afastados de Deus. Alguns tinham uma fé inquebrantável, capaz de tudo fazerem para chegar a Jesus. São Marcos, o evangelista, traz-nos dois exemplos de fé - o chefe da sinagoga e a mulher que sofria há muitos anos de uma hemorragia.

Esta mulher já tinha gasto tudo o que possuía, já tinha percorrido inúmeros médicos à procura da cura para a sua doença e não havia meio de melhorar. Ao contrário, cada vez estava pior. Faltava-lhe encontrar Jesus. A sua fé, que bastaria tocar na roupa de Jesus para ficar curada levou-a a “furar” por entre a multidão que seguia Jesus.

Medito nas vezes em que procuramos a cura para as nossas doenças fora de Jesus e a cura tarda em chegar. Não estou a por em causa a nossa ida ao médico para que avalie o nosso estado e nos dê o tratamento mais adequado. Contudo, muitas das maleitas de que padecemos decerto encontrariam melhor parecer junto daquele que é o maior de todos os médicos.

É Jesus que nos faz perceber o que é mais importante na nossa vida. É Ele que nos convida a uma mudança de vida que nos leva à felicidade. Porque desperdiçamos tempo e dinheiro em remédios feitos para o nosso engano? As drogas duras e as menos duras como a ânsia de estar sempre na moda, ser importante, ter os nossos minutos de fama, sermos felizes 25 horas por dia mesmo que alienados por qualquer coisa que no final nos dará uma colossal ressaca.

Sabemos que uma boa parte das nossas doenças e problemas são motivados pelo nosso estilo de vida. Andamos todo o tempo a correr numa “lufa-lufa” interminável que não nos deixa sequer gozar das coisas mais simples e óbvias. Afinal parece que precisamos sempre de ir mais além no ter e poder e ficamos stressados e angustiados porque nunca conseguimos chegar ao “mais além” ou, se chegamos, queremos ainda mais e mais...

Entramos em competição no trabalho, na família, junto dos amigos e até na igreja. Uma competição que não nos deixa enxergar a luz da felicidade. Desesperamos à procura não sabemos bem de quê. E tornamos a desesperar. Fazemos da nossa vida um inferno e, não satisfeitos, obrigamos os outros a partilhar à força esse inferno que criamos.

Porque Jesus se entrega na Eucaristia, podemos contar com Ele no nosso coração. Mais perto é impossível. Contudo parece que esquecemos essa riqueza e vamo-nos desleixando desse encontro.

Nos momentos difíceis podemos sempre aproximarmo-nos do Sacrário e reformular a nossa vida, prioridades e preocupações numa conversa com Ele.

Por esta altura da leitura desta minha meditação já estarão alguns a perguntar: “será que ele faz assim como diz? Será que consegue estar fora dessa correria tonta? A verdade é que a maioria das vezes não consigo. Muitas vezes também eu estou estonteado com a correria.

Outras vezes quero usar a minha fé para pôr Jesus ao meu serviço. Para colocar Jesus a resolver-me todos os problemas, mesmo aqueles que só visam alimentar o meu egoísmo. Quando as coisas não correm bem, interrogo-me onde estava Jesus logo na hora em que eu precisava tanto d’Ele.

Sei que nenhum problema é maior que Deus. Sei que posso contar com Ele, mesmo quando a minha cegueira não me deixa ver o óbvio. Sei que o Seu Amor é maior que todos os problemas do mundo. Então, porquê perder a Esperança alicerçada na Fé?

Só o Amor de Deus me pode dar a coragem necessária à mudança de vida. Como a mulher do evangelho de hoje, também espero que seja a minha fé a salvar-me.

Um abraço do antóniodesousa

PS- Segue mais um texto da coleção sobre a Fé.

69 - O PERDÃO DOS PECADOS

O primeiro paralítico de Cafarnaum, ouve estas palavras: “Os teus pecados estão perdoados”. Depois, é a pecadora na casa de Simão (Lc 7,48); mais tarde, de forma equivalente, Levi, Zaqueu, a mulher adúltera, o ladrão.

Para nós, cristãos acostumados e mimados, é natural sermos perdoados. Mas, no tempo de Cristo, nunca até àquele momento um homem ouviu dizer: “Os teus pecados estão perdoados”. Nunca. Porque o pecado é uma ofensa a Deus: só Deus pode perdoar o pecado. Foi o que os escribas que estavam presentes compreenderam:

- Quem é este que diz blasfémias? Não é só Deus que pode perdoar pecados?

É a evidência. Se alguém me disser: “Este ano não pagas impostos, estão perdoados”, ou é fiscal das finanças ou é um mentiroso, aldrabão.

Ora, Jesus vai provar que não é um aldrabão:

- “Os teus pecados estão perdoados” é fácil de dizer, ninguém pode comprovar. Mais difícil é dizer: “Levanta-te, toma a tua enxerga e vai para casa”. Pois bem, “para saberdes que o Filho do homem tem poder para perdoar pecados, eu te ordeno: levanta-te e anda”.

E o milagre, como sinal de que Deus está de acordo, que Deus está com Jesus, é verificável aos olhos de todos. Os que estavam presentes ficaram perplexos e perguntam “quem é este homem que até perdoa os pecados”.

Naquele tempo, Jesus dirigiu-Se à sua terra e os discípulos acompanharam-n'O. Quando chegou o sábado, começou a ensinar na sinagoga. Os numerosos ouvintes estavam admirados e diziam: «De onde Lhe vem tudo isto? Que sabedoria é esta que Lhe foi dada e os prodigiosos milagres feitos por suas mãos? Não é Ele o carpinteiro, Filho de Maria, e irmão de Tiago, de José, de Judas e de Simão? E não estão as suas irmãs aqui entre nós?». E ficavam perplexos a seu respeito. Jesus disse-lhes: «Um profeta só é desprezado na sua terra, entre os seus parentes e em sua casa». E não podia ali fazer qualquer milagre; apenas curou alguns doentes, impondo-lhes as mãos. Estava admirado com a falta de fé daquela gente. E percorria as aldeias dos arredores, ensinando.

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Ao longo dos meus anos de vida fui conhecendo pessoas que dedicaram a sua vida à Igreja. Gente boa que procura, no seu dia a dia, ser testemunha de Jesus no mundo. Gente corajosa, que nos bons, mas também nos maus momentos porque passam, sempre sabem manter uma fé inquebrantável em Deus. Gente que agarra a vida com as duas mãos e não enjeita responsabilidades. Gente que não vira a cara à luta pela implantação do Reino de Deus. Gente que respeita os Sacramentos. Gente formada por homens e mulheres que dedicam as suas vidas aos outros.

Em variadíssimas circunstâncias muitas delas têm um ponto comum: a sua tristeza por na sua família mais próxima, haver alguém que muito amam e que não segue o caminho de Jesus. Umas vezes é o marido ou a esposa, outras um filho ou um neto que se afasta de Deus. Um casamento que não se realiza porque “se juntaram”. Um batismo que não se faz por “respeito pela escolha” do menino. A ausência da Eucaristia porque não há tempo ou vagar.

Realmente, há vezes que por mais que façamos as coisas bem ou pelo menos o melhor possível, por maior que seja a educação religiosa que passemos aos nossos familiares, por melhor que seja o exemplo que procuremos dar, a verdade é que o outro fica a teimar na sua e parece que até faz de propósito para nos deixar tristes.

Não fiquemos desesperados. Também Jesus foi rejeitado na Sua terra por aqueles que o conheciam desde criança.

Quantas vezes damos mais atenção à catequese se vier alguém de fora? Já conhecemos o nosso padre, parece que já sabemos tudo aquilo de que ele nos vai falar, a curiosidade é baixa e o interesse parece ficar reduzido. Vem alguém de fora, por mais bronco ou tanso que seja, e ficamos todos pasmados a babarmo-nos pelo canto da boca.

Lá por casa a coisa também não é melhor. Por mais que nos esforcemos e, mais que o esforço, se façam coisas boas, todos acham tudo normal e até nem passamos sem ouvir meia dúzia de críticas porque ainda deveriam estar melhor.

Sabemos que o reconhecimento é algo esquecido ou deixado para depois. Já quanto às críticas não podem arrefecer pelo que se deverão tomar fresquinhas e a sair da boca.

Voltando ao evangelho vemos como os conterrâneos de Jesus não foram capazes de abrir os seus corações. Tiveram a oportunidade de gozar da Sua presença no dia a dia e, em nenhum momento, foram capazes de valorizar essa dádiva de Deus.

A sociedade da altura e em especial os chefes judeus estavam divididos em grupos. Os fariseus que se refugiavam na Lei, os saduceus latifundiários garantiam o seu poder pelo dinheiro e os sacerdotes que viviam do culto. Assim, nenhum deles “precisava” de Jesus já que garantiam por si próprios todo o poder terreno.

Perderam a oportunidade de poderem aprender com Jesus. Também nós ao não ligarmos para aqueles que vivem perto estamos a perder oportunidades.

Não será que alguém que vive perto de nós, que nos conhece melhor, que usa uma linguagem mais próxima, que porque o conhecemos melhor não estamos tão sujeitos a ser enganados, não estará melhor colocado para nos ajudar?

Quando se trata de adolescentes a coisa ainda é mais complexa já que a fase de crescimento porque passam corresponde quase naturalmente a uma necessidade de colocar tudo em causa. O problema ainda se agrava se pensarmos que nos tempos modernos, os jovens entram mais cedo na adolescência e demoram muito mais tempo a sair dela.

Não vislumbro uma “solução milagrosa” para este problema, pelo que acredito que nunca deveremos cair na tentação de substituir o nosso papel de pais, avós ou esposos por uma outra personagem. A coerência porque é feita de verdade e às vezes magoa, pode demorar mais algum tempo a vir ao de cima, mas lá que um dia vem, não podemos ter dúvidas. Lembrem-se que o nosso tempo é de Deus e nem tudo se faz nos nossos ritmos.

Hoje em vez do habitual texto da coleção sobre a Fé, decidi enviar-vos um texto que considero fantástico e que nos ensina a termos cuidado com aquilo que ingerimos. Sobretudo nós católicos que temos responsabilidades de não engolir tudo aquilo que nos querem impor. Lembrem-se de Jesus quando o procuravam atacar com falsidades. Espero que este texto seja uma boa ajuda.

Um abraço do antóniodesousa

Querido “Diário de Notícias” por P. Gonçalo Portocarrero de Almada, In i

Obrigado por me fazeres sentir a alegria de ser discípulo de Cristo, na sua Igreja e nesta obra de Deus, que tem a glória humana de não ter como Jesus, nenhuma glória humana

Que sina a minha: mal nasci, saí no jornal! Não tive culpa. Só que me aconteceu o insólito facto de ser o primeiro de três gémeos portugueses, dados à luz em Haia, a capital dos Países Baixos.

Menino e moço, recordo que em casa se lia o “Diário de Notícias”, sobretudo a sua necrologia, uma parte indiscutivelmente verídica do órgão oficioso do regime que, por isso, só podia ser objectivo na medida em que a censura o permitisse.

Depois do 25 de Abril, o mesmo diário, para se redimir do seu passado colaboracionista, entregou-se com fervor ao novo poder. Foi por estas alturas o consulado do Nobel literato que, em pleno PREC, alinhou pelas “boas práticas” da ditadura do proletariado.

Em casa, claro, continuava-se a receber o jornal, cujo obituário merecia a melhor atenção dos mais velhos da família, que aí encontravam sempre pessoas das suas relações. Para as outras verdades, as do país e do mundo, era preciso ir ao “Le Monde”, à “Time”, à BBC ou à “Deutsche Welle”.

Lembrei-me de tudo isto agora, que o “Diário de Notícias” se lembrou de devassar uma pacata obra de Deus – logo por azar a instituição eclesial em que sirvo há já alguns anos – atribuindo-lhe estranhas gestas, para além de secretos mundos e muitos fundos. Fá--lo com meias verdades, repetindo velhos tópicos, mas sem nenhuma especial originalidade.

Nada de novo, portanto. Contudo, surpreendi-me: afinal, é tão fácil fabricar um escândalo! Quer-se acusar de opulência a diocese de Lisboa? Basta recordar que as igrejas da Baixa valem muitos milhões e, portanto, o patriarcado é, na realidade, multimilionário. Pretende-se denegrir as carmelitas descalças? Escandalizem-se os leitores com a sua obrigatória reclusão e as suas arrepiantes autoflagelações. Precisa-se de caricaturar as missionárias da caridade? É dizer que as desgraçadas não têm televisão, não leram, nem podem ler, O Memorial do Convento. Interessa difamar a Companhia de Jesus? Reedite-se o que dela disseram os que, em 1910, a expulsaram do país, sob a acusação dos jesuítas envenenarem as águas dos fontanários públicos...

A bem dizer, não há pessoa ou instituição, por mais santa que seja, que resista a uma “grande investigação sobre o seu lado secreto”. Nem mesmo o próprio Cristo. Bastaria dizer, por exemplo, que, com trinta anos, não tinha residência fixa e vivia apenas com homens, um dos quais, por certo, ladrão. Que se deixava tocar por prostitutas e, enquanto havia quem morresse de fome, aceitava ser perfumado com bálsamos caríssimos. Que pregou o amor, mas chicoteou os seus semelhantes. Que chamava a si as criancinhas e tinha, como seu amigo predilecto, um jovem adolescente, que se reclinou sobre o seu peito... Tudo verdades, a concluir numa sacrílega mentira, a que o incauto leitor seria induzido por um inquérito “rigoroso” e “objectivo”.

É lógico que seja assim. É lógico que o poder laico não possa tolerar uma Igreja livre. É lógico que os discípulos do Mestre crucificado sejam objecto do escárnio e da maledicência dos seguidores do príncipe deste mundo. É lógico que uma entidade indiscutivelmente fiel à Igreja e unida ao Papa e aos bispos, seja maltratada onde recentemente se negou o dogma católico da virgindade de Maria e se criticou o último livro de Bento XVI. É lógico que a viúva do Nobel, erigida – sabe--se lá porquê!? – em alta autoridade para os fenómenos eclesiais, seja fiel à memória anticristã do seu defunto marido que, segundo a própria, “detestava profundamente as religiões”. É lógico. Aliás, como o mundo, também o inferno deve estar cheio de gente com carradas de razão... Mas sem amor.

Querido “Diário de Notícias” da minha vida: obrigado por esta companhia, desde o meu nascimento e, presumivelmente, até à minha morte. Obrigado por me fazeres sentir a alegria de ser discípulo de Cristo, na sua Igreja e nesta obra de Deus, que tem a glória humana de não ter, nem querer ter, como Jesus, nenhuma glória humana.

Não te peço que deixes de ser o que sempre foste e, seguramente, continuarás a ser, por muitos e bons anos. Mas, se noticiares a minha morte na tua infalível necrologia, por favor, diz apenas que morreu alguém profundamente feliz.

EVANGELHO Jo 19, 28-37 (7 Fevereiro de 2013)

Naquele tempo, sabendo que tudo estava consumado e para que se cumprisse a Escritura, Jesus disse: «Tenho sede». Estava ali um vaso cheio de vinagre. Prenderam a uma vara uma esponja embebida em vinagre e levaram-Lha à boca. Quando Jesus tomou o vinagre, exclamou: «Tudo está consumado». E, inclinando a cabeça, expirou. Por ser a Preparação da Páscoa, e para que os corpos não ficassem na cruz durante o sábado - era um grande dia aquele sábado - os judeus pediram a Pilatos que se lhes quebrassem as pernas e fossem retirados. Os soldados vieram e quebraram as pernas ao primeiro, depois ao outro que tinha sido crucificado com ele. Ao chegarem a Jesus, vendo-O já morto, não Lhe quebraram as pernas, mas um dos soldados trespassou-Lhe o lado com uma lança, e logo saiu sangue e água. Aquele que viu é que dá testemunho e o seu testemunho é verdadeiro. Ele sabe que diz a verdade, para que também vós acrediteis. Assim aconteceu para se cumprir a Escritura, que diz: «Nenhum osso lhe será quebrado». Diz ainda outra passagem da Escritura: «Hão-de olhar para Aquele que trespassaram».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

As feridas que Jesus Cristo sofreu na crucificação são hoje veneradas pela nossa Igreja. As Cinco Chagas do Senhor estão incorporadas na nossa bandeira nacional e constituem um símbolo sob a forma como os portugueses, desde muito cedo, foram estabelecendo uma relação especial com Cristo.

A narrativa de João relata os últimos momentos de Cristo na Cruz. É um relato duro, cruel mesmo, mas não tão duro e cruel com o coração daqueles homens que o levaram à morte na cruz. Esta passagem continua a marcar-nos e leva-nos a meditar sobre “como foi possível”. Corremos o risco de ficarmos pela crítica da crueldade daqueles homens que O julgaram e executaram.

A verdade, é que passados quase dois mil anos, ainda hoje Jesus é traído, julgado e condenado. Ainda hoje, nós deixamos que muitas injustiças sejam cometidas. Algumas delas são mesmo perpetradas por nós. Nós, que nos fazemos superiores aos não crentes. Nós que fomos escolhidos mesmo sem o merecer e, ainda regateamos o tempo passado na Igreja ou no apoio aos nossos irmãos. Nós que sabemos o caminho da verdade, mas escolhemos o mais fácil. Nós que nos acobardamos perante os poderosos. Nós que perdemos a vergonha e nos deixamos tentar pelas mentiras do mundo. Nós que temos uma fé tão pequenina e nos deixamos arrastar pelos que permanentemente nos dizem “não merecer a pena”. Nós que temos a missão de levar a Boa Nova de Jesus e nos refugiamos no comodismo.

Mais poucas semanas e iniciamos o período Quaresmal. Na próxima semana, período de carnaval e de férias para os estudantes, a nossa paróquia do Sobral de Monte Agraço vai receber a visita de quase meia centena de estudantes universitários. Durante uma semana eles vão viver a festa da Missão e conviverem com os nossos conterrâneos. Como é próprio dos jovens, vão ser rebeldes e não nos vão deixar ficar parados. O mundo vai andar a brincar ao carnaval e estes jovens vão viver solidariamente em igreja. O mundo vai estar mascarado e estes jovens vão vestir-se de Alegria no Senhor

e levar a esperança às casas da nossa região. No final, vão estar mais ricos porque nos fizeram mais ricos a nós.

Afinal vale a pena. Afinal temos de ser testemunhas da esperança. Num relato de uma monja Carmelita acerca da convivência que privou com a Irmã Lúcia de Jesus e do Coração Imaculado, conta-nos o seguinte episódio: “ As características que mais ressaltavam na Irmã Lúcia eram a sua boa disposição e o seu bom humor, que nem no meio de dores e sofrimentos ela perdeu. Tinha uma capacidade muito grande de dar respostas prontas, oportunas e sábias, mesmo quando a picávamos só para ver o que ela dizia. Lembro-me de uma vez em que, estando nós no tempo de recreio (um tempo do nosso horário carmelita em que estamos todas juntas, conversamos, rimos, cantamos, etc., para que o resto do dia seja vivido em clima de silêncio e oração), uma Irmã lhe dizer como as coisas estavam mal a nível social e mundial, enfatizando o negativismo. A Irmã Lúcia ouviu com muita paciência e, no final, concluiu: ”Ó Irmã, não se preocupe, Deus já rege o mundo há muitos anos!”.

Que lição de vida, esperança e fé. Porquê duvidar? Hoje apetece-me fazer como Tomé na presença de Jesus Ressuscitado: cair aos pés de Jesus e dizer “Meu Senhor e meu Deus!”

Um abraço do antóniodesousa

PS - Hoje continuamos a partilhar os textos sobre o tema da Fé.

70 - O MESTRE E A LEI

Jesus apresenta-se frequentemente, e em público, como mestre da Lei de Moisés, que é a Lei de Deus... Jesus nunca pôs em causa a Lei do Sábado, mas fez críticas às interpretações legalistas que a tornavam impossível de cumprir e conduziam a uma visão negativa de Deus.

O Levítico (cap 11 s), multiplica as leis da pureza e da impureza. Jesus rejeita esta visão exterior dizendo: “O que torna o homem impuro é o que sai do seu coração”.

No Sermão da Montanha, em Mt 5, seis vezes se repete a fórmula: “Foi dito aos antigos (isto é, por Moisés, em nome de Deus)... Eu porém digo-vos”. Jesus apresenta-se como mestre da Lei de Deus, da Palavra de Deus. Ele, o humilde, o pobre, “o santo de Deus”, aquele que “ninguém pode acusar de pecado”, ou é blasfemador, ou é louco, ou é Deus. Ora, para os seus discípulo, é claro que ele não é nem louco nem blasfemador.

Evangelho: Mc 6, 14-29 (8 Fevereiro de 2013)

Naquele tempo, o rei Herodes ouviu falar de Jesus, pois o seu nome se tornara célebre; e dizia-se: «Este é João Baptista, que ressuscitou de entre os mortos e, por isso, manifesta-se nele o poder de fazer milagres»; outros diziam: «É Elias»; outros afirmavam: «É um profeta como um dos outros profetas.» Mas Herodes, ouvindo isto, dizia: «É João, a quem eu degolei, que ressuscitou.» Na verdade, tinha sido Herodes quem mandara prender João e pô-lo a ferros na prisão, por causa de Herodíade, mulher de Filipe, seu irmão, que ele desposara. Porque João dizia a Herodes: «Não te é lícito ter contigo a mulher do teu irmão.» Herodíade tinha-lhe rancor e queria dar-lhe a morte, mas não podia, porque Herodes temia João e, sabendo que era homem justo e santo, protegia-o; quando o ouvia, ficava muito perplexo, mas escutava-o com agrado. Mas chegou o dia oportuno, quando Herodes, pelo seu aniversário, ofereceu um banquete aos grandes da corte, aos oficiais e aos principais da Galileia. Tendo entrado e dançado, a filha de Herodíade agradou a Herodes e aos convidados. O rei disse à jovem: «Pede-me o que quiseres e eu to darei.» E acrescentou, jurando: «Dar-te-ei

tudo o que me pedires, nem que seja metade do meu reino.» Ela saiu e perguntou à mãe: «Que hei-de pedir?» A mãe respondeu: «A cabeça de João Baptista.» Voltando a entrar apressadamente, fez o seu pedido ao rei, dizendo: «Quero que me dê imediatamente, num prato, a cabeça de João Baptista.» O rei ficou desolado; mas, por causa do juramento e dos convidados, não quis recusar. Sem demora, mandou um guarda com a ordem de trazer a cabeça de João. O guarda foi e decapitou-o na prisão; depois, trouxe a cabeça num prato e entregou-a à jovem, que a deu à mãe. Tendo conhecimento disto, os discípulos de João foram buscar o seu corpo e depositaram-no num sepulcro.

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Nesta passagem o evangelista mostra-nos como são tratados os profetas. Alguém como João que falava a verdade, por mais que esta doesse para quem a ouvia, é sacrificado. Certas pessoas que vivem no reino da mentira, tudo fazem para ocultar a verdade. Mas um profeta não deve ter medo de anunciar a verdade e denunciar a mentira.

Herodes, homem de poder, não achava nenhuma piada ao facto de João Batista não se coibir de expressar a verdade. Não temos a certeza se por respeito por João Batista ou porque este era respeitado pelo povo, Herodes foi adiando o inevitável. O seu aniversário, a sua paixão por Salomé, filha de Herodíades, que segundo o historiador Flávio Josefo, dançou para os presentes na festa, foram a conjugação de eventos necessários a arranjar uma ocasião para calar João.

Podemos dizer que João ao falar a Verdade traçou o rumo da sua vida. Ele sabia que independentemente das circunstâncias não tinha outra forma de viver. Sabia bem qual era a sua missão neste mundo. Sabia que tinha de ser persistente e renunciar a hipocrisia.

Por vezes estamos um pouco como Herodes que admirava João. Conhecemos Jesus, até lemos a Sua Palavra, sentimos simpatia pela Sua maneira de ser, reconhecemos que foi um homem muito importante, uma personagem que marcou a história do homem, um amigo dos seus amigos, mas uma coisa foi aquilo que Ele escolheu ser na vida e outra coisa completamente diferente é o nosso posicionamento.

Os nossos interesses mais mesquinhos não nos deixam ver o Plano de Deus. Na verdade, o problema de Herodes foi não perceber quem Jesus era. Nós também corremos esse risco. Por vezes fazemos Jesus muito à nossa maneira. Maneira que se afasta da realidade porque muito ao nosso jeito e interesse.

Mas Jesus está aí. Aí a bater à porta do nosso coração. Ele vem para nos chamar à Verdade. A mesma Verdade de que devemos ser portadores. O desafio é grande mas a nossa responsabilidade não é menor que a de João Batista.

Um abraço do antóniodesousa

PS - Hoje continuamos a partilhar os textos sobre o tema da Fé. Um bom fim-de-semana na Paz de Cristo.

“Tu és o Filho de Deus vivo”, diz Pedro no evangelho de Mateus. É esta a fé da Igreja primitiva e a nossa fé. No entanto, Jesus nunca se afirma como “Filho de Deus”. Porque será? Já explicámos que, para os judeus lahweh era o Pai do seu povo e todo o Israel é “filho de Deus”. Portanto, se Jesus dissesse que era filho de Deus isso não revelava que Ele é o “Filho único de Deus” como os cristãos depois reconhecem.

Jesus fala continuamente de “meu Pai”, de “vosso Pai”, querendo dizer que Uma coisa é Deus ser o seu Pai e outra bem diferente ser nosso Pai. Deus é nosso Pai mas não da mesma maneira que é Pai de Jesus. Por isso, Jesus nunca diz “nosso Pai”. “Quando orardes dizei: Pai nosso”, e embora Ele reze connosco, nós somos filhos a uma distância muito diferente da forma de Jesus ser Filho de Deus. Ele sabe que é o “Filho muito amado do Pai”. É por isso que, quando rezamos na liturgia dizemos “por nosso Senhor Jesus Cristo” porque é Ele o Filho através do qual a nossa oração, a oração dos outros filhos, chega ao Pai.

Jesus, portanto, não é apenas “Filho de Deus”, Ele é “o Filho”, assim o Deus não é apenas “Pai” mas “o Pai”.

Jesus apresenta-se muitas vezes como “o Filho do Homem”. Esta expressão recorda a visão de Daniel, no antigo testamento, onde o profeta fala de um “filho do homem” que tem nas mãos o destino de toda a humanidade: “vi aproximar-se, sobre as nuvens do céu, um ser semelhante a um filho de homem. Avançou até ao Ancião, diante do qual o conduziram. Foram-lhe dadas as soberanias, a glória e a realeza. Todos os povos, todas as nações e as gentes de todas as línguas o serviram. O seu império é um império eterno que não passará jamais, e o seu reino nunca será destruído” (Dn 7,13-14)

Precisamente esse Jesus de Nazaré, humilde, que “não veio para ser servido mas para servir e dar a vida como resgate por muitos” (Mt 20,28) é esse “Filho do Homem que virá sobre as nuvens do céu com grande poder e glória” (Mt 24,30) e se sentará no trono de glória para o grande julgamento sobre o amor aos pobres (25,31s). Este título tem também um sentido messiânico que não pode ser aqui esquecido.

Depois da ressurreição, os cristãos deixam de lado o título “Filho do Homem” porque a afirmação “Filho de Deus” aplicada a Jesus tem um sentido novo e distinto do que acontecia entre os judeus. Os cristãos olham para Deus como a Unidade de três pessoas, entre as quais “o Filho”, é um só, é Jesus.

oooo

Bom dia

Estas coisas da Internet quando usadas para o bem podem ser uma ferramenta maravilhosa de que outra maneira eu poderia receber esta leitura todos os dias ainda mais agora que estou na bonita ilha de São Miguel.

Por aqui o tempo passa mais devagar não há felizmente tanta pressa nem tanta correria só e pena a família ter ficado tão longe, o Evangelho de ontem começa com uma pergunta muito importante : quem é afinal Jesus?

as respostas daquele tempo foram variadas desde ser um antigo profeta como Elias, um novo profeta, poucos se atreveriam a responder como Pedro “tu és o Filho do Deus”.

No entanto a pergunta não deixa de ser bem atual, afinal quem é para mim Jesus? Sem dúvida o Filho de Deus, aquele que desceu a terra e encarnou pelo poder do Espírito Santo se fez homem e viveu em tudo igual a nós menos no pecado, ressuscitou e está sentado à Direita do Pai.

Mas então o que significa isso para mim? Durante muitos anos também eu tive um Deus a minha maneira que me deixava fazer tudo o que me apetecia e a quem eu recorria quando precisava de algo, deixei mesmo de ir a igreja dizia então “para que? Deus não está em todos os lugares? então porque preciso eu de estar 1 hora ao domingo a aturar um padre? deixem estar que eu

falo com Deus ao meu modo!", e eu era de uma família tradicionalmente cristã muito praticante alias tenho mesmo uma irmã que e freira "Paulista", mas a minha interpretação de Deus estava muito cinzenta, e perante um mundo que me chamava e que me dizia que tudo é permitido preferi responder a essa chamada e deixar Deus de lado.

no Entanto talvez porque as minhas raízes fossem demasiado Cristãs para o mundo, fui sentido falta de algo que este mundo não conseguia preencher, sentia a falta de algo mais, mas ainda nao conseguia perceber bem o que, Casei pela igreja e tenho dois filhos e foram esses filhos que me fizeram voltar a companhia de Deus isto porque eu queria lhes ensinar o que me tinha sido ensinado queria que eles fossem a catequese e aprendem-sem quem era Deus e Jesus, e para isso tinham de ir a igreja, e se eles tinham de ir nos também, e foi assim pouco a pouco que Jesus voltou a entrar Dentro do meu Coração e que me apercebi, afinal do que eu estava a sentir falta voltei a ser leitor e mais tarde aceitei o convite para ser catequista, mas nao tenho muitas duvidas que foi a um ano atras tive uma infusão de fé magnifica durante três dias reaprendi a ser Cristão vi que apesar de tudo ainda me faltava algo, e hoje Jesus é para mim o Deus Feito Homem no qual eu coloco toda a minha esperança, no qual eu olho como exemplo de vida a seguir, do qual eu quero ser testemunha não só por palavras mas pelo exemplo da minha vida, do qual e necessito da desabafar todos os dias no qual eu rezo agradecendo todas as graças que me são continuamente concedidas, do qual eu nao consigo viver sem!

Preguntam vocês mas porque ir a igreja nao posso eu fazer tudo isso la fora?

Então deixo agora um pensamento; quando temos algo demasiado importante a dizer ao nosso pai ao nosso irmão ou ao nosso filho, não preferimos nos ir a casa dele em vez de mandar um sms, quando queremos da um beijo um abraço ou festejar um qualquer acontecimento nao temos nos de ir a casa dele?

haverá então melhor lugar para estar com Deus que na igreja? e nao foi ele que nos pediu na ultima ceia "fazei isto em memoria de mim"?, e que melhor lugar para aprendermos sobre Deus e Sobre Jesus que na santa missa, sim eu sei podemos de devemos ler a Bíblia todos os dias, mas Também na nossa aprendizagem na escola temos de estudar e devemos estudar todos os dias e temos igualmente de ir a Escola para aprender e tirar as duvidas que nos ficaram do dia anterior, assim também na santa missa se tivermos com atenção a escutar com o coração aprendemos sempre algo novo que nos trona mais ricos em sabedoria da nossa fé.

Ha um ano atras estava prestes a ter três dia magníficos e de todas as canções novas que aprendi houve uma que me tocou especialmente uma canção que quando a canto sinto a verdade dessa letra bem dentro de mim "Te amarei Senhor Te Amarei Senhor eu só encontro a paz e a alegria bem perto de ti!"

Bom fim de Semana
Do vossos Irmão em Cristo
Pedro Silva

EVANGELHO Mc 6, 53-56 (11 Fevereiro de 2013)

Naquele tempo, Jesus e os seus discípulos fizeram a travessia do lago e vieram para terra em Genesaré, onde aportaram. Quando saíram do barco, as pessoas reconheceram logo Jesus; então percorreram toda aquela região e começaram a trazer os doentes nos catres, para onde ouviam dizer que Ele estava. Nas aldeias, cidades ou casais onde Jesus entrasse, colocavam os enfermos nas praças públicas e pediam que os deixasse tocar-Lhe ao menos na orla do manto. E todos os que O tocavam ficavam curados.

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Hoje comemora-se o dia Mundial do Doente. O Santo Padre propõe que meditemos sobre a figura evangélica do bom samaritano, chamando a atenção para os sacramentos de cura - o da Reconciliação e o da Unção dos Doentes, imagens visíveis de Cristo que vem até nós quando estamos mais fragilizados.

No evangelho de hoje revela-se a fama deste Jesus que curava. As pessoas com doenças físicas acorriam de todo o lado à procura da cura. Diz-nos o evangelista que bastava um toque do doente na túnica de Jesus para que a doença desaparecesse e ficasse curado.

A sede de cura mantém-se prioridade para todos os doentes. Esta situação é mais que aproveitada por algumas pessoas que abusando da ignorância e da fé pouco esclarecida de muitos dos nossos irmãos enchem os bolsos da ganância. À angústia vivida pelos doentes respondem com promessas de cura, associando palavras e mais palavras a um pouco de teatro e marketing.

Podemos admitir que alguns dos males de que as pessoas sofrem é de falta de confiança e esperança, razões para por vezes as pessoas sentirem algum alívio. Quando as coisas são mais sérias e complicadas estes curandeiros alegam a falta de fé dos doentes. O nome de Jesus vai sendo usado para criar credibilidade junto daqueles que estão fragilizados.

O poder de Jesus vem de Deus. Do evangelho pouco sabemos sobre aqueles que foram curados por Jesus. Contudo, pela forma como as coisas foram acontecendo é muito provável, que a maioria dos curados por Jesus, tivessem seguido as suas vidinhas sem perceberem bem a profundidade da situação porque tinham passado. Lembram-se daquela vez em que foram curados dez leprosos e só um deles voltou para agradecer?

Também nos dias de hoje são muitos a serem curados pelo toque de Jesus. Gente que tinha perdido a esperança e se encontrava sem sentido para a vida. Gente que num dado momento das suas vidas teve um encontro com Jesus e recuperou o sentido para a vida. Gente que ficou feliz e a prometer nunca mais esquecer esse encontro e o amor de Jesus. Gente que se comprometeu a levar essa Boa-Nova aos outros desesperançados. Gente que parecia que tinha mudado. Gente que parecia quererem ser santos. Afinal, muitos ficam refugiados no seu próprio umbigo e esquecem o desafio da mudança.

Caros irmãos, todos nós conhecemos as tentações a que estamos sujeitos para voltarmos às nossas vidinhas. Sabemos que se não formos perseverantes na oração e na vida comunitária da igreja, continuamos muito fragilizados. Sabemos que o diabo não desiste de nós e não nos quer no caminho do Senhor e, muito menos, a desafiar outros para a mudança das suas vidas.

Até podemos ser curados de algum problema físico, mas se não formos testemunhos verdadeiros de Cristo de nada nos servirá. Estarmos doentes em nada nos inibe de entrar no céu. Já quanto a estarmos afastados da verdade e do Senhor a coisa é mais complicada. Resta-nos sempre a esperança na misericórdia de Deus para o perdão dos nossos atos de traição.

Senhor, hoje quero pedir-Te a cura para o nosso egoísmo e para os nossos orgulhos sem sentido. Hoje quero responder como o profeta Isaías à Tua pergunta: “Quem enviarei? Quem irá por nós?”- “Eis-me aqui; podeis enviar-me.”

Um abraço do antóniodesousa

PS - Hoje continuamos a partilhar os textos sobre o tema da Fé.

Jesus é Deus... Jesus é homem... e é uma única e mesma pessoa...

Porque se fez homem esse Deus?

Diz Jesus: “Tudo me foi dado por meu Pai e ninguém conhece o Filho senão o Pai e ninguém conhece o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar” (Lc 10,22).

Sabe-se o que significa “conhecer” na linguagem bíblica: é unir-se no amor, é a comunhão mais profunda, a intimidade sem segredo, a união conjugal.

O Pai enviou o seu Filho para fazer-se homem, a fim de que, nesse homem, nós “conhecêssemos” a Deus.

Daí o extraordinário diálogo entre Jesus e Filipe:

- Se me conheceis também conheceis o meu Pai e de facto, o conheceis e o vistes.
- Senhor, mostra-nos o Pai e isso nos basta!

- Há quanto tempo estou convosco e tu não me conheces, Filipe? Quem me viu, viu o Pai. Como podes dizer: “Mostra-nos o Pai”? Não crês que estou no Pai e o Pai está em mim? As Palavras que eu digo, não as digo por mim mesmo ... crêde-me: eu estou no Pai e o Pai está em mim” (Jo 14,7-11).

Há uma unidade entre Jesus e o Pai, como ele diz: “Eu e o Pai somos um só”.

Evangelho: Mc 7, 1-13 (12 Fevereiro de 2013)

Naquele tempo, reuniu-se à volta de Jesus um grupo de fariseus e alguns escribas que tinham vindo de Jerusalém. Viram que alguns dos discípulos de Jesus comiam com as mãos impuras, isto é, sem as lavar. - Na verdade, os fariseus e os judeus em geral só comem depois de lavar cuidadosamente as mãos, conforme a tradição dos antigos. Ao voltarem da praça pública, não comem sem antes se terem lavado. E seguem muitos outros costumes a que se prenderam por tradição, como lavar os copos, os jarros e as vasilhas de cobre -. Os fariseus e os escribas perguntaram a Jesus: «Porque não seguem os teus discípulos a tradição dos antigos, e comem sem lavar as mãos?». Jesus respondeu-lhes: «Bem profetizou Isaías a respeito de vós, hipócritas, como está escrito: ‘Este povo honra-Me com os lábios, mas o seu coração está longe de Mim. É vão o culto que Me prestam, e as doutrinas que ensinam não passam de preceitos humanos’. Vós deixais de lado o mandamento de Deus, para vos prenderdes à tradição dos homens». Jesus acrescentou: «Sabeis muito bem desprezar o mandamento de Deus, para observar a vossa tradição. Porque Moisés disse: ‘Honra teu pai e tua mãe’; e ainda: ‘Quem amaldiçoar o seu pai ou a sua mãe deve morrer’. Mas vós dizeis que se alguém tiver bens para ajudar os seus pais necessitados, mas declarar esses bens como oferta sagrada, nesse caso fica dispensado de ajudar o pai ou a mãe. Deste modo anulais a palavra de Deus com a tradição que transmitis. E fazeis muitas coisas deste género».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Estamos muito ligados às tradições. As tradições são como os melões. Há os suculentos e saborosos e aqueles ocus ou que não sabem nada ao melão. Temos tradições boas. Tradições que se fizeram vida nos nossos antepassados e que hoje gostamos de perseverar.

Outras há, que perderam todo o sentido ou cujo sentido foi adulterado. Desde as minhas mais antigas memórias que é costume na nossa família não comer carne na

quarta-feira de cinzas e durante todas as sextas-feiras do período da Quaresma. Hoje ao almoço, com a família toda à mesa - três gerações que mantêm a tradição do almoço familiar, debruçávamo-nos sobre um tradicional cozido à portuguesa com as tradicionais couves e carnes de porco e de vaca. Ainda estamos a tratar do cozido e já se fala das refeições de amanhã e das recomendações para não se comer carne.

Alertados pela conversa de hoje, decerto ficaremos atentos e amanhã lá teremos peixe ao almoço e ao jantar. Provavelmente esta cena ir-se-á repetir em muitos lares do nosso país. Amanhã os comerciantes de peixe terão um dia em cheio e é muito provável que nos próximos quarenta dias o consumo de peixe ultrapasse os valores médios do resto do ano. Será que isto é bom? Será, pelo contrário, esta tradição má?

Cá para mim, o comer carne ou peixe não tem nada de bom ou de mau. Alguns que nem comem uma coisa ou outra - os vegetarianos, nem dão grande importância a esta tradição. Mas será que é Jesus a nos indicar este caminho? Será que Ele está realmente preocupado se comemos carne ou nos ficamos pelo peixe? Será que nos pede unicamente a abstinência da carne?

Jesus não veio como inimigo das tradições. Não veio abolir a lei mas levá-la à sua plenitude. A tradição da abstinência de carne à sexta-feira só é realmente uma boa tradição, se ela nos transportar para o verdadeiro significado da Quaresma. Se a ausência de carne à refeição nos lembrar o verdadeiro significado da vinda de Jesus a este mundo, a Sua morte na Cruz e a Sua Ressurreição. Se a “lembradura” constituir para nós um sério convite mais virado para a abstinência no pecado.

O nosso lado meramente animal faz-nos criar alguns hábitos completamente deslocados da nossa natureza divina. Somos filhos de Deus imperfeitos que nos pegamos a tradições. São as credices que, sem sabermos bem como, vão tomando conta de nós e nos desviam do essencial. Ora aquilo que Jesus critica nos fariseus e escribas daquele tempo e do nosso tempo é a não compreensão para o que é essencial.

A lista seria extensa, pelo que me fico, unicamente, pela forma como os cristãos tratam os sacramentos. Em palavras tecemos grandes discursos sobre a importância dos mesmos nas nossas vidas. Na prática ficamo-nos pelos rituais. Vemos casamentos “pela igreja” que não se distinguem de outras cerimónias ou festas. Noivos que não reúnem os requisitos mínimos para receberem o Sacramento do Matrimónio, mas que deliram com os pormenores da festa. Não há como as igrejas para se proporcionarem fotografias bonitas. São os fatos, as alianças, as músicas, as frases bonitas e um padre paramentado fica sempre bem em fotografias de álbum. Tudo aquilo que representa o Sacramento já era. Assim, é fácil romper compromissos que só se tomam para a fotografia. Estou a ser duro? Talvez, mas também realista.

O recado também é para mim, que me deixo enleiar por usos, costumes e tradições que me desviam do Caminho que Deus traçou para mim. Começo a meditar na minha vida e tropeço logo em duas realidades que nem sempre andam juntas como deviam - a minha realidade enquanto igreja e a minha outra realidade que são alguns outros aspectos da minha vida.

Em igreja, quantas vezes repito palavras e gestos sem os alinhar com a realidade do meu coração. E fora da igreja, as vezes em que não me distingo como cristão dos que seguem as ordens do mundo. Onde fica o meu testemunho de vida?

Hoje ainda estou a digerir as palavras do nosso Papa Bento XVI, quando ontem anunciou a resignação. Como é possível alguém abdicar assim de tamanho poder? Para um mundo

que nos incentiva à busca de honrarias e poderes é algo estranho, loucura radical, risco de vida. O Padre Nuno Serras Pereira dizia ontem: “mas apesar do meu intenso sentimento de orfandade, tenho a certeza firme que Bento XVI nunca teria resignado se não tivesse uma iluminação particular de Deus que o movesse a tal, para maior bem do mundo e da Igreja. Daí que a minha ilimitada melancolia se tenha transformado numa alegria imensa”. Quero crer que é assim mesmo. Preciso aproximar-me mais de Deus pela oração e aguardar o novo sucessor de Pedro que Ele me vai dar. Entretanto, lá fora, vamos continuar a ser bombardeados por comentários, previsões sobre quem vai ocupar o lugar. Quem será? De onde virá? Que influências terá? O que dirá? Será que é desta vez? Comentários que não me interessam e que me desviam, uma vez mais, do essencial.

Vem-me, outra vez, à memória a pergunta: “Onde fica o meu testemunho de vida?”.

Este Carnaval que se aproxima do final foi bem diferente para mim. No Sobral um grupo de jovens universitários está em missão. Há pouquinho falava com o Miguel com quem tinha estado aquando da sua chegada no passado sábado. “Como está a correr a semana? Uma maravilha. Como só Deus pode fazer. Até já me passou a constipação.”

Sempre que posso tenho estado ligado com a terra do Carnaval - o Brasil. Não. Não tenho acompanhado as escolas de samba e os desfiles. Este ano a Canção Nova (canal 186 da Zon por satélite) está a transmitir partes de um Retiro de Carnaval com o tema “Sal da Terra e Luz do Mundo”. De tudo aquilo que pude observar: foram umas jornadas fantásticas. Poderei não saber qual a escola de samba vencedora e algumas fofocas interessantes para contar aos meus colegas de emprego. Mas deu para ficar mais pelo essencial.

A pergunta teima em voltar: “Onde fica o meu testemunho de vida?”. O Ricardo Sá, da Canção Nova, ajuda-me com uma nova pergunta: “ Sabes porque é que a tua família ainda não se encontrou com Deus? Porque tua família ainda não encontrou Deus em ti”.

É isso. Enquanto eu não for Deus para os outros, eles não encontrarão Deus. Não é uma questão de capacidade, de qualidade ou jeito. É tão somente a certeza de que Deus me ama.

Um abraço do antóniodesousa

PS - Hoje continuamos a partilhar os textos sobre o tema da Fé. Cada um dos textos poderá ser usado para uma partilha em família ou com os colegas.

73 - FILHO ÚNICO DO PAI

“O Pai é Deus”. É sempre do Pai que se trata quando na Escritura, Antigo e Novo Testamentos, se diz simplesmente “Deus”. Do mesmo modo, é quase sempre a Deus Pai que se dirigem as preces da liturgia da Missa.

No entanto, essas preces são-lhe apresentadas “por Jesus Cristo teu Filho”, aquele a quem os evangelhos chamam de “seu Filho bem amado” (Mc 12,6), “seu Filho único” (Jo 1,14-18).

Ele é assim chamado porque “o Filho é Deus” exatamente como o Pai. É tão igual ao Pai que é o seu revelador: “Filipe, quem me vê, vê o Pai” porque “o Pai e eu somos um”.

Um só e, no entanto, dois: Pai e Filho.

E Jesus acrescenta: “O Pai enviará em meu nome o Espírito Santo”. Com este faz três pessoas. Em Deus, eles são três: Pai, Filho e Espírito Santo. Pois “o Espírito Santo é Deus”.

Três e, entretanto, permanecendo UM. O Pai e o Filho são Um só mediante o vínculo de amor que é uma terceira pessoas, o Espírito Santo. A unidade deles é a “unidade do Espírito Santo”. Essa unidade é tão perfeita que as três Pessoas divinas não formam juntas senão um só Deus. É o mistério que Jesus nos revela, “o Filho único do Pai”, e no qual agora precisamos de refletir: o mistério da Santíssima Trindade.

EVANGELHO Mt 6, 1-6.16-18 (13 fevereiro de 2013)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Tende cuidado em não praticar as vossas boas obras diante dos homens, para serdes vistos por eles. Aliás, não tereis nenhuma recompensa do vosso Pai que está nos Céus. Assim, quando deres esmola, não toques a trombeta diante de ti, como fazem os hipócritas, nas sinagogas e nas ruas, para serem louvados pelos homens. Em verdade vos digo: já receberam a sua recompensa. Quando deres esmola, não saiba a tua mão esquerda o que faz a direita, para que a tua esmola fique em segredo; e teu Pai, que vê o que está oculto, te dará a recompensa. Quando rezardes, não sejais como os hipócritas, porque eles gostam de orar de pé, nas sinagogas e nas esquinas das ruas, para serem vistos pelos homens. Em verdade vos digo: já receberam a sua recompensa. Tu, porém, quando rezares, entra no teu quarto, fecha a porta e ora a teu Pai em segredo; e teu Pai, que vê o que está oculto, te dará a recompensa. Quando jejuardes, não tomeis um ar sombrio, como os hipócritas, que desfiguram o rosto, para mostrarem aos homens que jejuam. Em verdade vos digo: já receberam a sua recompensa. Tu, porém, quando jejuares, perfuma a cabeça e lava o rosto, para que os homens não percebam que jejuas, mas apenas o teu Pai, que está presente em segredo; e teu Pai, que vê o que está oculto, te dará a recompensa».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,
Iniciamos hoje O Período especial da Igreja - a Quaresma. São quarenta dias de conversão e renovação interior. São quarenta dias que levam à Páscoa, razão de sermos cristãos.

Na Bíblia o número quarenta enche-se de significado. O Dilúvio durou quarenta dias e quarenta noites, como preparação para uma nova humanidade. Quarenta anos foi o período que o povo israelita viveu no deserto a caminho da terra prometida. Durante quarenta dias fizeram penitência os ninistas antes de receber o perdão de Deus. Durante quarenta dias e quarenta noites, caminhou o profeta Elias até chegar à Montanha de Deus. Moisés e mais tarde Jesus, jejuaram durante quarenta dias e quarenta noites antes de iniciarem as suas Missões.

É, pois, um tempo em que nos consciencializamos das nossas fragilidades e que sem Deus não somos nada. O nosso Papa Bento XVI fez esta reflexão antes da resignação. Percebeu a sua fragilidade e a necessidade de deixar o lugar de Pedro a um outro cristão com mais vigor. Nesta quarta-feira de cinzas, a pobreza de Espírito do nosso Papa deve encher-nos de esperança e, ao mesmo tempo de significado para o desafio que temos pela frente: porque não assumirmos nós mesmos esta pobreza de espírito que nos é aconselhada pelas Bem-Aventuranças? Porque não deixarmos que o Senhor faça em nós? As cinzas que logo ao fim da tarde na missa iremos receber, simbolizam o nosso nada diante do nosso Criador - fomos criados do pó da terra e ao pó voltaremos.

As palavras fazem deambular o meu pensamento. Devemos prepararmo-nos sempre para a morte para estarmos preparados para a vida eterna. Quem vive unicamente para esta vida, perderá a vida eterna.

Neste período da Quaresma podemos contar com três ajudas - os atos de Piedade. A oração para com Deus, a Esmola para com os nossos irmãos e o jejum para connosco mesmos.

Vivemos no reino da ostentação. Vivemos para o politicamente correto. Para parecermos bem diante dos outros. Para ostentar os nossos poderes e o nosso orgulho. Para sermos rapidamente reconhecidos pelos outros. Assim, tudo o que possa passar despercebido, é algo que não nos interessa, porque não rende honrarias.

O evangelho com que iniciamos a Quaresma não podia ser mais claro e desafiador. Diz-nos que uma verdadeira conversão é feita para dentro e não para fora. É claro que só quando a fazemos por dentro é que podemos transbordar para os outros o amor de Deus. Doutra forma, somos como aquelas fontes das rotundas que estão permanentemente a jorrar água, mas todos percebemos pela cor, pelo cheiro ou porque simplesmente sentimos que a água é sempre a mesma e não dá para beber. Não mata a sede e corremos o risco de nos provocar até alguma doença.

Poderíamos ficar todo o dia a meditar e a partilhar ideias sobre a forma como este evangelho toca em cada um dos nossos corações. Aqui está um bom tema para a catequese ou para uma reflexão em família.

Todos os dias medito no Evangelho e nas leituras do dia. Nos dias em que me chega a Lectio Divina para partilhar convosco e em que partilho também a minha reflexão, fico a pensar se esta será a melhor forma de fazer as coisas. Será que é importante aquilo que partilho? Não sei. Alguns de vós respondem ao apelo de partilha, por modo escrito ou mais verbalmente quando me encontram, dizem-me que sim. Outros há que não dizem nada. Por receios humanos, porque não têm tempo para ler, porque andam um pouco descuidados ou até porque simplesmente já estão fora destas coisas. Eu, por cá fico a desejar que esta partilha toque o coração de algum de vós. Não estou interessado em quaisquer honrarias, mas tão somente porque sei que só poderei ser salvo com a vossa ajuda, se contribuir para vos encaminhar para Deus. Como batizado tenho a obrigação de viver em igreja. Antes de ler o evangelho e antes de começar a escrever a minha meditação, invoco o Espírito Santo para que Ele me ajude a perceber melhor o que quer depositar no meu coração em cada dia. Deixo-vos aqui o repto. É importante que Aquele que ajudou os homens que escreveram os vários livros que constituem a Bíblia, nos ajude também a encontrar a “chave de leitura” para a mesma Palavra de Deus.

Voltemos à oração, esmola e jejum. A oração é algo difícil. Estamos mais acostumados a falarmos “com nós mesmos” e a decidirmos por nós as coisas. Para quê falar com Deus se Ele parece que não me ouve, já que não faz todas as minhas vontades?

Quanto a esmolas temos de ter muito cuidado. A maior parte daqueles que a andam a pedir é para o tabaco, vinho ou outras drogas ainda piores. Ora, para gastar dinheiro mal gasto basto eu, a minha mulher e os meus filhos. Assim, é preferível não dar muita importância a estas coisas. Contribuo com uns pacotes de leite e arroz para o Banco Alimentar e já está feito.

O jejum também não faz qualquer sentido. Bem... se calhar até faz. Nesta altura antes do Verão é sempre conveniente fazer algum jejum senão depois as carnes não me cabem naquele “biquini ultra-fashion” que trouxe da minha última viagem ao Brasil.

Será que não me identifico em nada com os exemplos anteriores? Tenho a certeza que nem um bocadinho? Será que tenho mesmo?

Como não tenho a certeza, vou procurar fazer alguma coisa em mim durante os próximos quarenta dias. Parecem muitos dias mas se nos distraímos um pouco eles passam a correr. A caminhada começa hoje. É bom que não fique já para trás. É bom que aproveite cada um dos quarenta dias para mudar algo em mim. A verdade é que já passei por outras quaresmas e ficou ainda muito por mudar.

Hoje quero fazer jejum da carne, mas também das desculpas para a falta de oração. Hoje quero aprender a encontrar-me melhor com Este Jesus que me ama.

Um abraço do antóniodesousa

PS - Continuamos a partilhar os textos sobre o tema da Fé.

74. TRINDADE, NATUREZA, PESSOA

Antes de mais é necessário dizer que Jesus nunca falou de “Santíssima Trindade” e os evangelhos também não fazem esta afirmação. No entanto, quando vemos a liturgia dos primeiros séculos, percebemos que, bem cedo, os cristãos começaram a rezar ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo. Estas orações mostram que a unidade das três Pessoas divinas, reveladas por Cristo, era uma consciência da Igreja desde o início. Os primeiros cristãos admitiram implicitamente e de modo espontâneo a Trindade das Pessoas na unidade da natureza divina.

As palavras “natureza” e Pessoa” não se encontram nos evangelhos aplicadas às Pessoas da Santíssima Trindade. No século IV, a Igreja vai buscar estes termos à filosofia, para explicitar a fé e formular diante da confusão de muitas ideias desordenadas e confusas, o que de verdade os cristãos devem crer porque assim crêem desde o início (cf. François Varillon).

Estas palavras (natureza e pessoa) são importantes, mas nem de longe devemos pensar que as palavras valem só por si. É necessário compreender o que as palavras querem dizer, que ideias têm por detrás, que realidades escondem. Porque não nos basta repetir palavras, é necessário compreender. Podemos falar muito bem do pôr-do-sol e não saber o que é o sol. Deste modo ficamos muito aquém, não nas palavras mas no conhecimento. Ora, é mais importante conhecer a Deus do que servir-se de palavras como estas para falar de quem não conhecemos.

Porque é assim? Porque se trata de ideias e não de objetos concretos e palpáveis. As palavras com que designamos as coisas palpáveis podem mudar mas a realidade é sempre a mesma, cadeira, cão, gato. Cada língua usa palavras diferentes mas a realidade é a mesma. Quando se trata de ideias já não é assim porque, com as mesmas palavras podemos estar a falar de realidades diferentes.

As ideias evoluem, as coisas não. Um gato é gato hoje e é o mesmo há mil anos. Uma cadeira, pode ter mudado a sua configuração, mas é sempre uma cadeira. Porém, quando usamos palavras como “natureza”, “substância”, “essência” o seu conteúdo tem que ser muito bem analisado porque o seu sentido depende, muitas vezes, do autor que as utiliza.

Por exemplo, no Concílio de Calcedónia, no ano 451, definiu-se que “nosso Senhor Jesus Cristo é consubstancial ao Pai segundo a divindade e consubstancial aos homens, segundo a humanidade”. Usa-se a mesma palavra “consubstancial” mas não com o mesmo sentido. No fundo, o importante, neste como em outros casos, não é a palavra que se usa mas a ideia que se quer revelar e essa, diz-nos que Jesus é verdadeiro Deus e verdadeiro homem.

O nosso interesse deve levar-nos a conhecer as palavras com que dizemos a fé mas também e, mais ainda, a conhecer a fé que dizemos com palavras.

Dizemos, então, que Deus é unidade de três pessoas numa só natureza, a natureza divina. E Jesus é uma pessoa com duas naturezas, natureza humana e natureza divina, porque é verdadeiro Deus e verdadeiro homem.

De: Carla Silva
Olá António:

"Acuso-me", como leitora diária (ainda ontem as suas palavras me disseram bastante: "Sabes porque é que a tua família ainda não se encontrou com Deus? Porque tua família ainda não encontrou Deus em ti"). Que o Espírito Santo o continue a iluminar!

Bem haja!

Bjs.

De: Maria Teresa
AGRADEÇO A PARTILHA E DESEJO UMA SANTA QUARESMA
Teresa

De: Jose Gonçalves

Boa tarde!

Um abraço em Cristo Jesus.

Agradecia que a partir de hoje não me enviasses a Lectio Divina, visto que a recebo já há muito tempo por outro meio.

Desejando uma Santa Quaresma a si e toda a família, subscrevo-me,
José Manuel Gonçalves

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Quantas vezes não sou levado a pensar se realmente estarei a agir da forma mais correta, quantas vezes na minhas ações não tenho de ponderar se não estarei a fazer as coisas por orgulho.

Confesso-vos que tenho esse medo de me deixar levar pela hipocrisia de um ato só feito para ser reconhecido pelos Irmãos, no entanto não é também esta partilha importante?

em resposta a pergunta feita pelo Antonio Sousa considero a sua partilha muito importante e vejo-me nestes últimos meses a ver o meu email mais vezes sempre a espera de ver a sua partilha, porque com ela sinto-me muitas vezes em sintonia e tocado pelas suas palavras levando-me a uma reflexão diária do meu dia e do que quero mudar em mim, respondendo a proposta dele vi-me também eu a criar a minha partilha reenviando para as mesmas pessoas que o António já enviou, tendo acrescentado um grupo com algumas pessoas embora tenha a noção que nem todas irão ler esta partilha, houve até alguns familiares que me perguntaram se era vírus.

Chego a conclusão que a resposta está no próprio evangelho de hoje, tudo deve ser feito para ajudar os irmãos a melhorarem a sua própria vivência em Deus em Jesus e no Espírito Santo, e também isto que queremos em cada ultreia.

Eu estou longe de ser perfeito embora esta a tentar caminhar para uma conversão profunda em Cristo, sei que ainda estou longe da meta final, mas com a ajuda de Deus ei-de conseguir.

Como já falei a alguns de vocês tive a sorte de assistir a um encerramento de um crusilho de Senhoras aqui nos Acores, tenho a dizer-mos que fiquei surpreendido com a fé demonstrada, so com a entrada das senhoras e o cantigo que cantaram (diferente do Decolores) deixaram-me arrepiado, deixo-vos a letra (não sei se vocês já a conhecem eu ainda não a conhecia)

Cursilhitas que Deus te chamou
A conquista de um mundo melhor
Se algum dia crusilhista o temor que impeça de agir
Não te esqueças que nada és sem Cristo

E que tudo consegues com ele

Por isso digo-vos eu também nada sou sem Cristo e tudo consigo com ele.

Um abraço em Cristo

Pedro Silva

EVANGELHO Lc 10, 1-9 (14 Fevereiro de 2013)

Naquele tempo, designou o Senhor setenta e dois discípulos e enviou-os dois a dois à sua frente, a todas as cidades e lugares aonde Ele havia de ir. E dizia-lhes: «A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Pedi ao dono da seara que mande trabalhadores para a sua seara. Ide: Eu vos envio como cordeiros para o meio de lobos. Não leveis bolsa nem alforje nem sandálias, nem vos demoreis a saudar alguém pelo caminho. Quando entrardes nalguma casa, dizei primeiro: ‘Paz a esta casa’. E se lá houver gente de paz, a vossa paz repousará sobre eles; senão, ficará convosco. Ficai nessa casa, comei e bebei do que tiverem, que o trabalhador merece o seu salário. Não andeis de casa em casa. Quando entrardes nalguma cidade e vos receberem, comei do que vos servirem, curai os enfermos que nela houver e dizei-lhes: ‘Está perto de vós o reino de Deus’».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

A noite passada decorreu a última catequese para o grupo que em 2012, iniciou a caminhada necessária para no próximo dia 24 vir a pedir e a receber o Sacramento do Crisma.

Chegaram ao fim desta parte do percurso trinta e três homens e mulheres. Alguns outros vão aprofundar a catequese continuando o caminho com o novo grupo deste ano.

Foi uma longa caminhada. Companheiros de jornada, fomos percebendo o trabalho que o Espírito Santo foi fazendo em cada um daqueles corações atribulados. Dos receios iniciais já não vemos registos. Ao princípio estavam curiosos e muito calados. Agora já falam de Jesus como Seu verdadeiro amigo. Agora já não têm que fazer de conta que gostam de estar em Igreja. Agora já não olham para os relógios. Para muitos deles, a pergunta é outra: então e depois como é que é? A catequese acaba e o que fazemos?

Alguns ainda não acabaram e já começaram a participar na catequese para o novo grupo: “já não posso passar sem este encontro”. Por momentos sobe-nos o orgulho á cabeça: “mereceu a pena o trabalho de preparação e de acompanhamento dos crismandos”. De seguida vem-nos a sabedoria e o temor de Deus dados pelo Espírito e logo nos assalta uma necessidade maior: “dar graças a Deus por nos ter chamado a ir ao encontro destes homens e mulheres”. Foi, é mesmo uma grande Graça sermos testemunhas do amor de Cristo a incendiar os corações

Ainda não se foram embora e já tenho saudades deles, como antes tive saudades dos que partiram para as suas vidas em anos anteriores. Saudades das descobertas a que pude assistir quando “rasgaram os seus corações” para os abrir a Cristo. Saudades de semana após semana ver a mudança em muitas dessas vidas espelhada nos olhos que passaram a irradiar a Luz de Cristo.

No final da manhã de domingo 24, já crismados, terão maiores responsabilidades já que confirmaram a sua natureza de filhos de Deus. Os trabalhadores são poucos para tamanha seara. Mas O Senhor da seara já sabe que poderá contar com mais uns tantos para levar a Boa Nova aos gentios e também aos novos escribas e fariseus deste tempo. A princípio não vai ser nada fácil. Como cordeiros vão para o meio dos lobos. Sozinhos tenderão a ver esmorecer a sua fé. Mas em Igreja e porque estamos com Deus não existe nenhuma força no universo que nos possa vencer.

Jesus Cristo não era masoquista. O enorme sofrimento a que esteve sujeito, veio como consequência da Sua fidelidade à Verdade e à vontade do Pai.

Ser cristão é saber perder e morrer em cada dia, sempre disponíveis para fazer a vontade do nosso Pai Celeste. A missão é muitas das vezes dura e difícil e quase nos leva a desistir.

O saber das dificuldades que vamos encontrar, não nos pode retirar nem um pouco da alegria que transportamos nos nossos corações. No meio de um mundo triste e desiludido com tudo, cabe-nos a nós cristãos ser arautos e testemunhos da alegria.

O nosso papa Bento XVI apela para a alegria em muitos dos seus escritos, homilias e catequeses. É ele que nos diz: "Toda a minha vida foi sempre atravessada por um fio condutor: o cristianismo dá alegria, alarga os horizontes". Quem sou eu, para duvidar?

Um abraço do antóniodesousa

PS - Continuamos a partilhar os textos sobre o tema da Fé.

75. A FAMÍLIA NÃO SE ENSINA, VIVE-SE

Antes de mais é necessário dizer que Jesus nunca falou de "Santíssima Trindade" e os evangelhos também não fazem esta afirmação. No entanto, quando vemos a liturgia dos primeiros séculos, percebemos que, bem cedo, os cristãos começaram a rezar ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo. Estas orações mostram que a unidade das três Pessoas divinas, reveladas por Cristo, era uma consciência da Igreja desde o início. Os primeiros cristãos admitiram implicitamente e de modo espontâneo a Trindade das Pessoas na unidade da natureza divina.

As palavras "natureza" e Pessoa" não se encontram nos evangelhos aplicadas às Pessoas da Santíssima Trindade. No século IV, a Igreja vai buscar estes termos à filosofia, para explicitar a fé e formular diante da confusão de muitas ideias desordenadas e confusas, o que de verdade os cristãos devem crer porque assim crêem desde o início (cf. François Varillon).

Estas palavras (natureza e pessoa) são importantes, mas nem de longe devemos pensar que as palavras valem só por si. É necessário compreender o que as palavras querem dizer, que ideias têm por detrás, que realidades escondem. Porque não nos basta repetir palavras, é necessário compreender. Podemos falar muito bem do pôr-do-sol e não saber o que é o sol. Deste modo ficamos muito aquém, não nas palavras mas no conhecimento. Ora, é mais importante conhecer a Deus do que servir-se de palavras como estas para falar de quem não conhecemos.

Porque é assim? Porque se trata de ideias e não de objetos concretos e palpáveis. As palavras com que designamos as coisas palpáveis podem mudar mas a realidade é sempre a mesma, cadeira, cão, gato. Cada língua usa palavras diferentes mas a realidade é a mesma. Quando se trata de ideias já não é assim porque, com as mesmas palavras podemos estar a falar de realidades diferentes.

As ideias evoluem, as coisas não. Um gato é gato hoje e é o mesmo há mil anos. Uma cadeira, pode ter mudado a sua configuração, mas é sempre uma cadeira. Porém, quando usamos palavras como “natureza”, “substância”, “essência” o seu conteúdo tem que ser muito bem analisado porque o seu sentido depende, muitas vezes, do autor que as utiliza.

Por exemplo, no Concílio de Calcedónia, no ano 451, definiu-se que “nosso Senhor Jesus Cristo é consubstancial ao Pai segundo a divindade e consubstancial aos homens, segundo a humanidade”. Usa-se a mesma palavra “consubstancial” mas não com o mesmo sentido. No fundo, o importante, neste como em outros casos, não é a palavra que se usa mas a ideia que se quer revelar e essa, diz-nos que Jesus é verdadeiro Deus e verdadeiro homem.

O nosso interesse deve levar-nos a conhecer as palavras com que dizemos a fé mas também e, mais ainda, a conhecer a fé que dizemos com palavras.

Dizemos, então, que Deus é unidade de três pessoas numa só natureza, a natureza divina. E Jesus é uma pessoa com duas naturezas, natureza humana e natureza divina, porque é verdadeiro Deus e verdadeiro homem.

Boas tardes irmãos em Cristo

Na quarta-feira esqueci-me de referir que durante o próximos dois dias estaria de cruzeiro (em vigilância e fiscalização entre o grupo oriental (S. Miguel e Santa Maria) e grupo central (Terceira, São Jorge, Faial e Pico)). Por isso só hoje posso fazer a minha partilha.

Realmente a ceara e Grande e o problema é que os trabalhadores são cada vez menos, vivemos numa sociedade que se quer cada vez mais afastar de Deus, quer nos fazer querer que Deus não existe, e quando queremos ensinar muitas vezes dizem-nos” la vem vocês com essa conversa deixa la isso para as tuas crianças da catequese”, no entanto alguns se deixam-se ficar e em alguns deles já os tenho deixado a pensar sobre aquilo que eles acham da fé católica, e do que realmente se passa.

Mas afinal porque é que as pessoas se afastaram tanto de Deus, vemos gerações onde os avos são praticantes, e vão a missa com os netos, mas os Pais ficam em casa, porque? Não será para estes pais educação na fé cristã tao importante como a educação escolar?, mas a igreja ninguém deveria ser obrigado não e´? mas se educação nunca existir como vão os filhos saber reconhecer a sua fé?

Deixamos a responsabilidade dos ensinamentos da fé apenas para os catequistas, que como acontece com alguns pais, no Sobralinho as crianças tem catequese antes da missa e todos (ou quase todos)vão, no entanto quando procuramos os Pais de muitos deles não aparecem, deixando-nos descalçados quando as crianças perguntam “se o meu pai não vem então porque razão tenho eu de ir?”, é no entanto muito bom ver que as graças de Deus atuam sobre alguns deles que até tem uma boa atenção a missa e a catequese.

No meu ano (7ª) tenho alguns casos curiosos, tenho la o que gosta de ser o engraçadinho e esta sempre a fazer piadas, no entanto e sem duvida um dos mais atentos e que mais ensinamentos retém, mas alguns deles já se notam que la estão quase por obrigação e embora quase sempre acabem por gostar de la estar, pena é que no domingo a seguir nunca estão todos presentes, os próprios pais dao mais importância a todas as outras atividades, que os filhos tem desporto outros encontros etc. deixando sempre para ultimo a catequese.

Por muito que tente so estou com eles uma hora e é difícil se em casa não existir uma verdadeira estrutura cristã, que seja só com essa hora que tudo se faça.

Por isso hoje em dia não basta evangelizar as crianças por vezes temos que responsabilizar os pais ou quem sabe evangelizar também os pais para que a fé não só nasça nas crianças mas no seio daquela família, já nossa Senhora afirmou em Fátima? Rezai em Família, santificai as vossas famílias.

Um Abraço em Cristo

Pedro Silva

EVANGELHO Mt 9, 14-15 (15 Fevereiro de 2013)

Naquele tempo, os discípulos de João Baptista foram ter com Jesus e perguntaram-Lhe: «Por que motivo nós e os fariseus jejuamos e os teus discípulos não jejuam?» Jesus

respondeu-lhes: «Podem os companheiros do esposo ficar de luto, enquanto o esposo estiver com eles? Dias virão em que o esposo lhes será tirado e nessa altura hão-de jejuar».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Ainda estamos no início da Quaresma e já deu para perceber o quanto de difícil vai ser para mim alguns tipos de jejum que me são pedidos. Não. Não se trata de não comer carne já que eu até gosto mais de peixe. Trata-se de manter a mansidão, mesmo quando somos violentados com fast-food tóxico despejado pelos écrans de televisão. Talvez seja melhor contar-vos o que sucedeu ontem comigo.

Noites frias mas cheias de atividades. Ontem o Grupo de jovens universitários em missão na nossa paróquia tinham-nos convidado a assistir a um pequeno espetáculo que organizaram no Cine-teatro do Sobral. Feito com espírito de missão associado à sua muita jovialidade tornou-se muito divertido e só pecou por saber a pouco. Experiência bonita a que infelizmente a grande maioria dos irmãos da nossa igreja não aderiu. Todos os que lá foram gostaram e isso é, talvez, o mais importante.

Como o teatro acabou pouco tempo depois das dez da noite ainda deu tempo para ir trabalhar um pouco para casa. A construir uns projetos no computador, liguei a televisão (nestes casos funciona mais como um rádio já que só pontualmente olho para o écran). No canal de notícias da TVI-24, mais um daqueles programas de comentário e debate em que uma jornalista vai lançando temas e questões às quais os políticos de serviço vão respondendo. Como sabeis, o tema do momento é a resignação do Santo Padre. Também nesse programa, este foi o tema com que se iniciou o debate. Três notáveis: o Francisco Assis, o Fernando Rosas e o Pedro Santana Lopes.

Os dois primeiros assumiram-se como ateus, já o segundo, bem como a jornalista, pareceram-me querer passar a imagem de serem católicos.

Infortúnio dos infortúnios, falam primeiro os ateus definindo desde logo o patamar da discussão. O Assis assume um ar mais moderado para privilegiar segundo ele os aspectos da personalidade e ações do Papa quando este “caminhou ao encontro da razão”. O Rosas achou curiosa esta forma do Papa se colocar no papel humano e verificar incapacidade para continuar. O Santana Lopes quis ficar bem com Deus e com o diabo e lá foi concordando com um e com outro.

As acusações ao Papa e à Igreja, salteadas com acusações a João Paulo II e ao facto de não ter resignado quando estava doente foram o prato forte de toda aquela refeição de estupidez. Inverdades, melhor mentiras e completo desconhecimento das coisas da Igreja. Exemplos destrutivos de coisas ainda anteriores ao Concílio de há cinquenta anos e tomados como se estivessem a falar do presente, deixaram-me completamente fora de mim. A raiva em que me deixei absorver foi completamente contrária ao meu desejo de mudança. Como era possível que aqueles senhores doutores fossem capazes de tamanha animalidade e estupidez e ninguém retorquisse algo contra. Como é possível que gente completamente fora do tema assumisse uma atitude de especialistas.

Quando o Rosas falava e gozava repetidamente com o Espírito Santo ou quando se desatou a rir quando a jornalista lhe disse que o Papa era um humilde trabalhador da

vinha do Senhor, fez-me desligar a televisão, deixar o trabalho a meio e ir para a cama revoltado.

Um restaurante, ou mesmo uma pequena tasca de porta aberta está sujeita à inspeção da Asae. Então e para estes casos? Não existe nenhuma entidade que mande fechar a fonte de estupidez de quem não sabe nada sobre o tema que fala?

Contada a história, volto à minha observação inicial: “quanto de difícil vai ser a minha mudança” e o meu jejum de não pensar mal de certas pessoas.

Falo em jejum que agrada ao Senhor e vem-me ao pensamento o livro de Isaías 58, 1-9 que lemos hoje na primeira leitura da liturgia e que nos fala do jejum que agrada a Deus.

¹ Grita em voz alta, sem te cansares. Levanta a tua voz como uma trombeta. Denuncia ao meu povo as suas faltas, aos descendentes de Jacob, os seus pecados.

² Consultam-me dia após dia, mostram desejos de conhecer o meu caminho, como se fosse um povo que praticasse a justiça, e não abandonasse a lei de Deus. Pedem-me sentenças justas, querem aproximar-se de Deus. 📖

³ Dizem-me: «Para quê jejuar, se vós não fazeis caso? Para quê humilhar-nos, se não prestais atenção?» É porque no dia do vosso jejum só cuidais dos vossos negócios, e oprimis todos os vossos empregados.

⁴ Jejuais entre rixas e disputas, dando bofetadas sem dó nem piedade. Não jejueis como tendes feito até hoje, se quereis que a vossa voz seja ouvida no alto.

⁵ Acaso é esse o jejum que me agrada, no dia em que o homem se mortifica? Curvar a cabeça como um junco, deitar-se sobre saco e cinza? Podeis chamar a isto jejum e dia agradável ao Senhor?

⁶ O jejum que me agrada é este: libertar os que foram presos injustamente, livrá-los do jugo que levam às costas, pôr em liberdade os oprimidos, quebrar toda a espécie de opressão,

⁷ repartir o teu pão com os esfomeados, dar abrigo aos infelizes sem casa, atender e vestir os nus e não desprezar o teu irmão. 📖

⁸ Então, a tua luz surgirá como a aurora, e as tuas feridas não tardarão a cicatrizar-se. A tua justiça irá à tua frente, e a glória do Senhor atrás de ti. 📖

⁹ Então invocarás o Senhor e Ele te atenderá, pedirás auxílio e te dirá: «Aqui estou!»

Um abraço do antóniodesousa

PS - Hoje deixo-vos para meditação o sermão 206 de Santo Agostinho.

«Voltou o tempo aniversário da Quaresma, no qual tenho a obrigação de vos dirigir uma exortação, porque tendes o dever de oferecer a Deus obras que estejam de acordo com estes dias do calendário. Tais obras, porém, não são úteis para o Senhor, mas para vós. Também nas outras épocas do ano o cristão se deve entregar com ardor à oração, ao jejum e à esmola; mas esta solenidade deve estimular inclusive aqueles que habitualmente são preguiçosos; e aqueles que já se entregam com esmero a tais ocupações devem realizá-las ainda com maior intensidade... A repetição anual da solenidade equivale a uma repetição do que Cristo Senhor sofreu por nós na sua única

morte. O que teve lugar uma só vez na história para a renovação da nossa vida, celebra-se todos os anos para perpetuar a sua memória... Depois dos dias do nosso abatimento, chegará o tempo da nossa exaltação, não ainda no repouso da visão, mas na satisfação de o contemplar nas celebrações que o simbolizam...» (*Antologia Litúrgica*, 3774)

Boas tardes mais uma vez irmãos em Cristo.

Mais uma vez este Evangelho reflete o que são as tradições e quando devem ou não ser cumpridas e mais importante porque devem ser seguidas.

Os seguidores de Joao batista estavam admirados porque não jejuavam os discípulos de Jesus, no entanto para Jesus era mais importante que eles aprendessem os seus ensinamentos do que o jejuar, pois estava para breve a crucificação de Jesus e nessa altura então jejuariam.

E nos hoje em dia devemos ou não jejuar? Toda a igreja católica nos diz que sim, no entanto também nos avisa façam-no em silencio, pois só vos e Deus tem de saber desse vosso Jejum, mais do que isso o jejum não se deve so se referir a não comer carne ou não comer, mas antes deve ser uma referencia para um aprofundamento da nossa fé, a um jejum da nossa consciência, a um aproximar de Deus refletindo mais uma vez que Ferro velho juntei eu nestes dias e deitando fora através do sacramento da Confissão, um aproximar dos nossos irmãos através de uma ajuda que não quer nada em troca, um perdoar mesmo quando nos custa saber que aquilo que falam e falso.

Não acho nem nunca achei que devemos deixar os outros pensarem que já sabem tudo sobre a igreja católica tecerem criticas e contradições que nos sabemos serem falsas, uma das maneiras de evangelizar e também corrigir pensamentos errados de gente que ate pode pensar que sabe o que diz mas na verdade não sabe.

No entanto deixo-os tirar as suas próprias decisões, ate porque Deus nos deu um livra árbitro para decidirmos que caminho queremos seguir.

Não vi a reportagem que o Antonio estava a falar no entanto vi tudo o tipo de comentários na net pouco dignos, a todos deixei a minha resposta contradizendo com factos algumas teorias da conspiração, houve ate um comentário mais discriminatório que eu achei que nem merecia resposta fazendo apenas um report ao dono da pagina e foi com algum agrado que vi essa publicação desaparecer.

Nesta altura vem-me a memoria as palavras de Jesus “não julgueis para não serdes julgados, lembrem-se o peso que usais nos vossos julgamentos será o mesmo que vos será imposto noas últimos dias”

Um Abraço em Cristo

Pedro Silva

EVANGELHO Mt 25, 31-46 (18 Fevereiro de 2013)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Quando o Filho do homem vier na sua glória com todos os seus Anjos, sentar-Se-á no seu trono glorioso. Todas as nações se reunirão na sua presença e Ele separará uns dos outros, como o pastor separa as ovelhas dos cabritos; e colocará as ovelhas à sua direita e os cabritos à sua esquerda. Então o Rei dirá aos que estiverem à sua direita: ‘Vinde, benditos de meu Pai; recebi como herança o reino que vos está preparado desde a criação do mundo. Porque tive fome e destes-Me de comer; tive sede e destes-Me de beber; era peregrino e Me recolhestes; não tinha roupa e Me vestistes; estive doente e viestes visitar-Me; estava na prisão e fostes ver-Me’. Então os justos Lhe dirão: ‘Senhor, quando é que Te vimos com fome e Te demos de comer, ou com sede e Te demos de beber? Quando é que Te vimos peregrino e Te recolhemos, ou sem roupa e Te vestimos? Quando é que Te vimos doente ou na prisão e Te fomos ver?’. E o Rei lhes responderá: ‘Em verdade vos digo: Quantas vezes o fizestes a um dos meus irmãos mais pequeninos, a Mim o fizestes’. Dirá então aos que estiverem à sua esquerda: ‘Afastai-vos de Mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e os seus anjos. Porque tive fome e não Me destes de comer; tive sede e não Me destes de beber; era peregrino e não Me recolhestes; estava sem roupa e não Me vestistes; estive doente e na prisão e não Me fostes visitar’. Então também eles Lhe hão-de perguntar: ‘Senhor, quando é que Te vimos com fome ou com

sede, peregrino ou sem roupa, doente ou na prisão, e não Te prestámos assistência?’ E Ele lhes responderá: ‘Em verdade vos digo: Quantas vezes o deixastes de fazer a um dos meus irmãos mais pequeninos, também a Mim o deixastes de fazer’. Estes irão para o suplício eterno e os justos para a vida eterna».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Na passada sexta-feira chegou-me pelas mãos da Lina Fragoso um texto que no final vos deixo para leitura e reflexão até porque se prende com desafios à nossa postura de cristão. Quando ontem à tarde passava pelas leituras desta segunda-feira vieram-me ao pensamento as palavras de Jesus. Palavras que não enfermam do nosso típico politicamente correto. Não se pôs com hipocrisias e não prometeu qualquer tipo de facilidade. Explicou com rigor qual é o desafio que tem para cada um de nós e como será o juízo final. Perante tamanha clareza, não podemos “fazer de conta”. No evangelho vemos dois grupos. Não há um terceiro grupo. Então, qual dos dois grupos é que escolhemos?

Estou certo que a maioria de nós escolheria o grupo dos “benditos do Pai”. A verdade é que passamos toda uma vida entre os que ficam à direita e os que ficam do lado esquerdo. Temos dias ou mesmo momentos de um lado e do outro. Por esta altura, vamos realçando as boas ações para justificar fazermos parte dos escolhidos e procuramos escamotear algumas das más ações por forma a desculpar hipocritamente as mesmas. Bem vistas as coisas a culpa nunca é nossa. Não fossemos provocados e seríamos uns verdadeiros anjinhos com asinhas e tudo. Agora se nos provocam aí não podemos ser parvos e a nossa reação terá de ser em dobro.

Será que reconheço Cristo nos irmãos que estão á minha volta? Principalmente nos mais frágeis ou só naqueles que fazem a minha vontade, partilham das minhas ideias e são do meu clube? Será que os reconheço nos mais próximos ou ainda ando á procura da oportunidade de um dia os vir a encontrar num sítio distante? São só os que vão à Igreja e participam em todas as cerimónias religiosas ou também os poderei encontrar lá por fora onde o mundo é mais agreste e onde parece que não existe Deus?

Eu sei que é difícil vislumbrarmos Jesus no meio da confusão da vida. Estamos demasiadamente ocupados numa correria pela conquista disto e daquilo, pelo que raramente temos tempo para encontrar Jesus. É verdade que procuro não prejudicar ninguém, mas será que procuro acima de tudo fazer o bem? O mal é a ausência ou omissão do bem. Assim, sempre que não faço o bem estou a colocar-me no grupo do lado esquerdo. Por essa altura iria até virar-me para Jesus e reclamar da Sua decisão. Pegaria no meu “curriculum vitae” repleto de qualidades e tentaria chamar a atenção de Jesus para todos os anos em que estive ligado à catequese, aos movimentos de igreja, às esmolas, ao trabalho pastoral e a outros mil um afazeres. De nada me serviria...

Tenho de estar atento ao mundo que vive dentro e fora dos ambientes religiosos. Tenho de estar atento às necessidades dos meus irmãos mais frágeis e excluídos da sociedade. O meu comportamento perante eles é avaliado por Deus como feito ao próprio Jesus.

Durante a minha vida, Deus tem colocado nas minhas mãos poder e bens para gerir. É pela forma como faço a gestão desse poder e desses bens que serei avaliado.

Se sou chefe e tenho pessoas a depender de mim tenho que ser justo. Se tenho roupas para vestir e alimentos para comer devo partilhá-los com os nus e com os que passam fome. Se tenho saúde, a melhor forma de dar graças a Deus é ajudar a cuidar dos doentes. Nunca poderei argumentar com falta de meios. Mesmo quando não posso curar, posso sempre orar pelos meus irmãos. Faz bem a eles e também a mim.

No início da Quaresma, hoje quero limar algumas grandes arestas da minha vida que me afastam do Amor de Deus e vou aproveitar para orar também por todos vós. Acima de tudo vou continuar a acreditar na Sua misericórdia. Só ela poderá curar as minhas misérias.

Um abraço do antóniodesousa

PS - Como prometido, hoje deixo-vos um texto enviado pela nossa amiga Lina Fragoso e que merece a nossa atenção nesta Quaresma.

A maldade das «boas pessoas» por Gabriel Magalhães, In "Espelho meu", ed. Paulinas

Existe uma figura arquetípica da cultura portuguesa que é a «boa pessoa». Todos nós ouvimos, todos os dias, coisas como esta: «Fulano [ou Sicrano] é muito boa pessoa.» Sei que, de mim mesmo, haverá gente que diz: «É boa pessoa.» Durante muitos anos da minha vida, fui uma «boa pessoa» muito militante da sua bondade. Hoje em dia, em toda a gente dirá isso de mim.

Convém talvez recordar que houve quem não considerasse Jesus, no seu tempo, como uma «boa pessoa». Julgavam-no pretensioso porque se fazia igual a Deus (João 10,33). Seria curioso escutar todos os comentários dos seus conterrâneos de Nazaré quando, no templo da sua cidade de origem, Jesus se proclamou como o ungido por Deus (Lucas 4,16-21). Repetimos: a figura de Jesus não corresponde ao nosso paradigma da «boa pessoa». (...)

Se toda a gente achar que nós somos «muito boas pessoas», decididamente algo deve estar mal na nossa vida. Provavelmente, se isso acontece, é porque o nosso comportamento se apresenta mais moldado aos preconceitos que nos rodeiam, do que propriamente aos mandamentos que Jesus nos deu. Se formos cristãos a sério, somos sempre um pouco escandalosos.

Façamos, pois, da nossa vida um escândalo. Mas atenção: um escândalo de bondade, um escândalo de amor, um escândalo de fé. Não estou a pensar em escândalos vanguardistas, ou de vestuário: esses constituem um modo de tudo continuar na mesma de uma maneira diferente. Eu refiro-me, sim, àqueles comportamentos estranhos que levam os outros a pensarem que nós somos «parvos».

Porque, quando se dá esmola, quando se é generoso a fundo, quando tudo se perdoa amplamente, muitas vezes é isso que pensam, ou podem pensar de nós: que somos «parvos». Pelo amor de Deus, não tenhamos medo de parecer «parvos»: indo pelo caminho da nossa parvoíce, chegaremos à nossa felicidade. Devemos ter mais medo de sermos considerados «boas pessoas» do que de sermos considerados «parvos».

Normalmente, as «boas pessoas» são o que são por ambição ou por insegurança. A sua bondade omnipresente, ou revela um desejo de trepar socialmente, ou então configura o reflexo de uma vergonha, de uma timidez, que leva o sujeito a tudo fazer para ser benquisto da estrutura social. Eu fui uma «boa pessoa» do segundo tipo. De qualquer modo, em ambos os casos o sujeito acaba por se fiar mais nas estruturas sociais do que em Deus.

No fundo, é isso que está errado nas «boas pessoas»: sem darem por ela, divinizam as estruturas sociais em que se integram, chegando mesmo a aceitar os erros, as podridões da sociedade que lhes coube. Pactuam com muita coisa que está mal neste mundo. E fazem isso porque acreditam mais nos poderes de uma cumplicidade com a esfera social do que nos efeitos de uma cumplicidade com Deus. (...)

Contudo, eu não tenho nada de muito grave contra as «boas pessoas»: frequentemente, são melhores do que os seres humanos normais. Simplesmente, não são um modelo de perfeição, ao contrário do que se costuma pensar. Representam um modo incompleto de bondade - tão condicionado pela sociedade quanto pelo Espírito. E, em muitos casos, é preciso ter cuidado com elas.

EVANGELHO Mt 6, 7-15 (19 Fevereiro de 2013)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Quando orardes, não digais muitas palavras, como os pagãos, porque pensam que serão atendidos por falarem muito. Não sejais como eles, porque o vosso Pai bem sabe do que precisais, antes de vós Lhe pedirdes. Orai assim: ‘Pai nosso, que estais nos Céus, santificado seja o vosso nome; venha a nós o vosso reino; seja feita a vossa vontade assim na terra como no Céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje; perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido; e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal’. Porque se perdoardes aos homens as suas faltas, também o vosso Pai celeste vos perdoará. Mas se não perdoardes aos homens, também o vosso Pai não vos perdoará as vossas faltas».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Hoje, Jesus ensina-nos a falar com o Pai numa relação de intimidade. Somos ainda desafiados a construir, com gestos muito concretos, um Mundo mais próximo de Deus Pai.

Uma relação de intimidade é construída à medida que vamos falando e nos damos a conhecer, Quem somos, o que desejamos para as nossas vidas, o que pensamos são coisas que se vão clarificando na medida em que vamos estabelecendo um diálogo. Falamos e ouvimos, construímos pontes uns com os outros. Quanto mais conversamos mais nos aproximamos. Jesus diz-nos que com Deus é a mesma coisa. Precisamos de O conhecer, de falar com Ele, de saber o que Ele deseja para nós, de nos deliciarmos com o Amor que tem por cada um de nós. Como qualquer relação, requer empenhamento, entrega e confiança.

Parece difícil mas a caminhada que ainda temos que percorrer até à Páscoa, passa por um processo de mudança de cada um de nós. Esta oração ao Pai, um Pai que sabe muito bem o que é melhor para cada um de nós, mesmo antes de abrirmos a boca para Lhe pedir, é uma boa forma de largarmos muito daquele lixo que vamos acumulando nas nossas pequenas vidinhas. Se chegarmos à Páscoa e já soubermos finalmente usar a oração que Jesus nos ensinou para falarmos com o Pai, então é porque fomos capazes de mudar.

Um processo em que nos libertamos do homem velho para nos abrirmos ao novo que nos conduz à felicidade plena.

Como crianças, corremos para o Pai quando as coisas nos correm mal. Nesses momentos percebemos as nossas fragilidades, a nossa incapacidade de resolver os problemas que nos caem em cima e pedimos a Deus que venha em nosso auxílio.

Nessa relação íntima com o nosso Pai, vamos pedindo o que ambicionamos, mas devemos ter a confiança de que só Ele sabe o que é melhor para nós. Uma confiança de aceitar que seja a vontade de Deus a prevalecer e não a nossa vontade.

Quantas vezes fiquei magoado com o meu pai terreno, quando ia ao encontro dele, ansioso para que ele me fizesse esta ou aquela vontade e Ele me respondia que não. Na altura não percebia, mas hoje que já sou pai, fico a perceber tão bem que aquela decisão que ele tomou era a melhor para mim. Como pai, fico por vezes triste por ter de dizer não à minha filha. Não o faço e nunca o fiz para marcar posição, para mostrar que sou eu que mando. Unicamente porque sei que o meu não é o melhor para ela. Como é bom dizer sim e como é reconfortante perceber que o amor nos obriga, por vezes, a dizer não.

O Pai Nosso é um roteiro seguro que Jesus nos ensinou e nos leva ao coração do Pai. Só numa relação de intimidade diária podemos estar em sintonia com a Sua vontade.

Todos os dias rezo por diversas vezes o Pai Nosso. Confesso que algumas das vezes o meu pensamento está muito longe e de certeza que não estou a falar com Deus. Ao dar-me conta disso, volto atrás e não é raro ter de repetir mais algumas vezes até sentir que não estive simplesmente a dizer umas belas palavras.

À medida que vamos caminhando nesta oração temos de perceber as várias fases da mesma. Começamos por louvar o nosso Pai, comprometendo-nos com a Sua vontade, socorrendo-nos d'Ele para as nossas necessidades básicas do dia-a-dia. Depois pedimos-Lhe perdão pelas nossas infidelidades ao Seu amor, comprometendo-nos a perdoar a todos aqueles que nos ofenderam. No final, pedimos-Lhe ainda que nos ajude a não cair nas tentações e que nos livre de todo o mal.

Bastaria, que fosse capaz de fazer vida com cada uma daquelas palavras da oração do Pai Nosso para preencher o meu caminho para a santidade.

A oração é uma busca de Deus. O modo como rezamos revela bem quem somos e quem é Deus na nossa vida. O Pai Nosso é a matriz de todas as orações. Uma oração que muda de acordo com a Fé de quem a reza.

É nestas alturas que caio do meu pedestal de bom cristão e percebo que ainda tenho caminho árduo a percorrer. Preciso de ouvir Deus nas minhas orações. Muitas das vezes falo, falo, faço perguntas e mais perguntas e... não paro um pouquinho que seja para O ouvir. No Pai Nosso, tenho de deixar que a Sua resposta chegue ao meu coração.

É melhor começarmos novamente: Pai Nosso que estais nos Céus, Santificado seja o Vosso nome, venha a nós o Vosso Reino, seja feita a Vossa vontade... fico à espera do que Ele tem para me dizer.

Pai aumenta a nossa fé para que saibamos sempre aceitar a Tua vontade.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

PS - Mais um texto sobre a Fé para coleccionar e meditar.

76. FAMÍLIA DIVINA, A TRINDADE VIVE-SE

Não encontraremos em parte nenhuma da Bíblia uma fórmula que diga “um só Deus em três pessoas”. No entanto, desde as primeiras páginas de Génesis que temos a presença de um grande Amor afirmado em forma plural - Elohim, o nome de Deus - esse Amor, Deus criador fala consigo próprio no plural: “Façamos o homem à nossa imagem e semelhança”, numa cena em que várias pessoas entram em acordo para a criação do homem. Fazendo o homem “à sua semelhança”, ele criou homem e mulher e com capacidade para ter filhos, cria-os também em

trindade. Uma trindade - pai, mãe, filho - “imagem e semelhança de Deus”: o Deus único é, portanto, Trindade.

No Genesis vemos ainda 2º sopro de Deus - o Espírito de Deus - pairando sobre as águas” como mãe que vela sobre o berço do filho (Gn 1,2). Mais tarde o mesmo Espírito paira sobre Maria na anunciação “o Espírito Santo virá sobre ti”. Depois do Batismo, quando Jesus estava em oração, o céu abriu-se e o Espírito Santo desceu sobre ele em forma corporal, como pomba. Ouviu-se uma voz que disse “Este é o meu Filho muito amado”. A voz do Pai, sobre o Filho, sob a ação do Espírito Santo. No início da vida pública em Nazaré, proclama: “o Espírito do Senhor está sobre mim” (Lc 4,18).

Ainda no Antigo Testamento, quando Deus cria, não estão apenas o Pai criador e o Espírito, está também “a Sabedoria”. O Livro do Provérbios diz: “O Senhor criou-me, como primícias das suas obras, desde o princípio, antes que criasse coisa alguma. Desde a eternidade fui formada, desde as origens, antes dos primórdios da terra. Ainda não havia os abismos e eu já tinha sido concebida; ainda as fontes das águas não tinham brotado; antes que as montanhas fossem implantadas, antes de haver outeiros, eu já tinha nascido. Ainda Ele não tinha criado a terra nem os campos, nem os primeiros elementos do mundo. Quando Ele formava os céus, ali estava eu; quando colocava a abóbada por cima do abismo, quando condensava as nuvens, nas alturas, quando continha as fontes do abismo, quando fixava ao mar os seus limites, para que as águas não ultrapassassem a sua orla; quando assentou os fundamentos da terra, eu estava com Ele como arquitecto, e era o seu encanto, todos os dias, brincando continuamente em sua presença; brincava sobre a superfície da Terra, e as minhas delícias é estar junto dos seres humanos” (Prov. 8,22s).

Esse alguém, que está ao lado do Criador, “como arquiteto”, essa Sabedoria “nascida”, nascida desde toda a eternidade antes das origens da terra, é o Filho eterno, o Verbo do qual João escreverá mais tarde no seu evangelho: “*No princípio existia o Verbo; o Verbo estava em Deus e o Verbo era Deus. No princípio Ele estava em Deus. Por Ele é que tudo começou a existir; e sem Ele nada veio à existência (...). E o Verbo fez-se homem e veio habitar connosco...*” (Jo 1,1s).

EVANGELHO Lc 11, 29-32 (20 Fevereiro de 2013)

Naquele tempo, aglomerava-se uma grande multidão à volta de Jesus e Ele começou a dizer: «Esta geração é uma geração perversa: pede um sinal, mas nenhum sinal lhe será dado, senão o sinal de Jonas. Assim como Jonas foi um sinal para os habitantes de Nínive, assim o será também o Filho do homem para esta geração. No juízo final, a rainha do sul levantar-se-á com os homens desta geração e há-de condená-los, porque veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão; e aqui está quem é maior do que Salomão. No juízo final, os homens de Nínive levantar-se-ão com esta geração e hão-de condená-la, porque fizeram penitência ao ouvir a pregação de Jonas; e aqui está quem é maior do que Jonas».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Assentamos a nossa fé em sinais. Há os que nunca os veem e aqueles que em tudo encontram sinais.

Vivemos numa época em que alguns espertalhões se servem de sinais para encherem os bolsos à custa de pessoas fragilizadas pelos problemas das suas vidas. Estamos habituados a fazer como S. Tomé - ver para crer. Infelizmente, somos por vezes, demasiado exigentes nalguns sinais que queremos à viva força obter e completamente cegos às intrujices com que nos querem fazer reféns deste mundo.

Todos os dias me chegam mensagens, na maioria bonitas, outras de gosto mais discutível acerca de sinais que vão chegando e que esperam ser espalhados pelos quatro cantos do mundo. Tipo: “se queres ver satisfeito aquele desejo que há muito tens, então faz isto ou aquilo e depois envia-o urgentemente para outros vinte amigos”. Muitas dessas mensagens até nos pedem que façamos a oração que lá vem e não quebrems uma cadeia de oração que já dura há mais de dez anos.

Esperando ansiosamente por sinais, de repente já estamos a rezar por aquilo que devemos e pelo que não devemos. Crendice popular é algo distinto da fé. A verdade é que se veem muitos gestos de religiosidade popular e muitos menos de uma fé assente numa relação íntima com Deus.

Quantas vezes, ouvimos contar: “Jesus realizou um milagre na minha vida e foi depois disso que passei a ir à Igreja”? Então antes do milagre, o amor de Jesus não justificava a ida à missa? Ou “eu cá tenho uma grande devoção pelo santinho da minha aldeia. Rezei uma oração que me deu uma amiga e, a verdade é que depois disso a minha vida mudou completamente”.

Este é um modo de amar Jesus muito estranho. Então se Ele não me fizer esta ou aquela vontade, deixará de ter significado para mim? Então, porque é que Ele não fez com que me saísse o euro-milhões e, com o dinheiro resolver boa parte dos meus problemas? Fico aborrecido, às vezes zangado mesmo, com Jesus e abandono-O.

Com uma fezinha destas, corremos o sério risco de abandonar a Igreja porque Deus deixou que algo de mal acontecesse nas suas vidas. É uma fé ao mesmo nível que se tem numa seguradora. Quando algo corre mal, queremos ser ressarcidos dos danos. Temos a garantia de proteção contra todos os riscos.

Afinal não somos nada diferentes dos homens da época que nos é narrada no evangelho. Afinal a advertência de Jesus também é um “barrete” que nos serve a nós por inteiro. Diria mesmo que enterramos o barrete todo e nem as orelhas ficam de fora.

Podemos dizer que o maior sinal que podemos ter é o efeito que o acolhimento da Palavra de Deus realiza na nossa transformação. Quando somos realmente tocados por esse Amor de Deus não precisamos de luzes especiais, bandas sonoras ou outros efeitos especiais. Já não somos mais os mesmos. Somos capazes de fazer coisas que nunca nos passariam pela cabeça e deixamos de dar importância a coisas de que nunca prescindíamos.

Hoje, quero pedir-Te Senhor que reforces a nossa fé para que estejamos preparados para as dificuldades da vida e nunca esmoreça a confiança na Tua Ressurreição.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

PS - Mais um texto sobre a Fé para coleccionar e meditar.

77. JESUS REVELA O PAI E O ESPÍRITO

Feito homem, o Verbo, a Palavra do Pai, Jesus não se preocupa com a linguagem técnica da filosofia que procura explicar com termos complicados e confusos - como natureza, pessoa, essência, substância - para falar do Deus Trinitário. Muito simplesmente, Jesus, viveu como vivemos todos nós. Vive tal como é. Vive como Filho único. Abrindo o Evangelho percebemos que Jesus tem apenas uma preocupação que é fazer a vontade do Pai, pensar no Pai, falar com

o Pai. Há, entre Jesus e o Pai, uma relação familiar, um parentesco que é visível na sua vida e na sua palavra.

Jesus, Filho único de Deus, ele próprio Deus, fala desse Pai como de uma pessoa distinta dele: “Tudo o que é meu é teu e tudo o que é teu é meu” (Jo 17,10). Ao mesmo tempo percebemos que há entre eles uma unidade perfeita: “Eu e o Pai somos um só” (Jo 10,3), “Eu estou no Pai e o Pai está em Mim” (14,11), “Quem me vê, vê o Pai” (14,9).

Na parte final da sua vida, Jesus anuncia uma terceira Pessoa divina: “Agora vou para aquele que me enviou, e ninguém de vós me pergunta: ‘Para onde vais?’ ⁶Mas, por vos ter anunciado estas coisas, o vosso coração ficou cheio de tristeza. ⁷Contudo, digo-vos a verdade: é melhor para vós que Eu vá, pois, se Eu não for, o Paráclito não virá a vós; mas, se Eu for, Eu vo-lo enviarei” (Jo 16,5s). Um Espírito bem distinto não só do Pai como também do Filho, mas que é um só com o Pai: “O Espírito sonda todas as coisas, até às profundidades de Deus (1Cor 2,10); um Espírito que é um com o Filho: “O Senhor é o Espírito... ação do Senhor que é Espírito” (2 Cor 3,17-18).

A Palavra revelada coloca-nos diante das pessoas distintas do Pai, do Filho e do Espírito Santo, falando de todas como Deus e coloca-nos diante da sua unidade mostrando-nos que se trata de um só Deus. A Palavra impõe-nos a verdade de um só Deus em três pessoas.

Adaptado de: Rey-Mermet, A fé explicada aos jovens e adultos

Bom dia

Já é Sexta feira mas infelizmente e como neste momento estou atracado na Praia da Vitoria (ilha Terceira) e aqui não tenho internet vou ter de esperar ate que um colega meu me empreste a net dele para vos poder enviar esta reflexão

Como provavelmente tem conhecimento horas depois de o Papa Bento XVI ter renunciado um raio caiu sobre a principal cúpula da Basílica de S. Pedro, e logo vieram rumores que seria um sinal de Deus, por isto ou por aquilo, se foi ou não sinceramente não me cabe a mim fazer juízo de valores, no entanto a imagem rapidamente se espalhou na internet com os mais variados comentários.

Realmente ainda hoje estamos sempre a espera de Grandes sinais Que nos Façam crer em Deus que nos tirem a duvida e que nos Encham os olhos, sim os olhos, porque se quisermos encher nossa alma basta repararmos nos sinais de quem vive ao nosso lado e é muitas vezes verdadeira testemunha de Deus vivo, eu tenho vários casos de pessoas da minha paróquia que são para mim verdadeiros pilares da fé, exemplos a seguir e verdadeiros irmãos em cristo, sempre preocupados com próximo, exemplo disso tive eu pois aquando do problema da minha filha muitos emails e perguntas ao vivo me foram feitas de irmãos preocupados com ela, desde já o meu agradecimento.

Na verdade Nos que Cremos é Cristo temos de ser sinal de Deus vivo e não pedir sinais, quando alguém me pergunta “estamos já há 3 semanas nos Açores mas tu ainda tens um sorriso nos lábios como consegues?”

Eu respondo: “ sei que Deus esta comigo deixei-lhe a minha família entregue aos seus cuidados por isso sei que nada lhes faltara”, Claro que falo com eles todos os dias e mais que uma vez, e tenho ainda algumas preocupações com a saúde da Daniela mas confio plenamente em Deus e sei que a sua vontade será sempre a melhor para a minha família, mesmo que na primeira impressão assim não pareça, já la diz o ditado Deus escreve direito por linhas tortas.

Houve uma frase que aprendi no meu cursilho e que repito todos os dias : eu Creio em ti Senhor mas aumenta a minha fé

Um Abraço em Cristo

Pedro Silva

Ps. Deixo-vos uma pequena reflexão tirada de o livro “Triunfo do Coração” sobre o Credo

Entre nós , a expressão “creio que” significa, na realidade “não tenho a certeza”. Se eu digo: “creio que vai ser um tempo bom”, estou reservando uma margem para o erro. No plano Espiritual, muitos dizem : “creio em Deus, mas não pratico”. Como frequência , este “creio em Deus” significa : “ eu sei que Deus existe, mas eu não pratico porque a ideia de que Deus existe não tem nada que modifique minha vida. Pois, da mesma forma, eu acredito que uma determinada constelação de estrelas existe no céu e daí? O que isso muda na minha vida?” Como muito humor, o padre Slavko compara isso com o homem que diria: “sou fumante, mas não fumo nunca”.

Para compreender a extraordinária atração de Maria pelo Credo e Seu ardente desejo de fazer de nos crentes, devemos partilhar com ela o sentido profundo, real, bíblico, da palavra Creio em hebraico: ani maamin.

EVANGELHO Mt 7, 7-12 (21 Fevereiro de 2013)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Pedi e dar-se-vos-á, procurai e encontrareis, batei à porta e abrir-se-vos-á. Porque todo aquele que pede recebe, quem procura encontra e a quem bate à porta abrir-se-á. Qual de vós dará uma pedra a um filho que lhe pede pão, ou uma serpente se lhe pedir peixe? Ora, se vós que sois maus, sabeis dar coisas boas aos vossos filhos, quanto mais o vosso Pai que está nos Céus as dará àqueles que Lhas pedem! Portanto, o que quiserdes que os homens vos façam fazei-lho vós também: esta é a Lei e os Profetas».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Vivemos num dilema entre tudo aquilo que **precisamos** e tudo aquilo que **queremos** para a nossa vida. Parece a mesma coisa? Mas na realidade é muito diferente. Atrevo-me mesmo a acreditar que faz toda a diferença para a minha vida.

Grande parte da minha infelicidade assenta na procura constante daquilo que eu quero para a minha vida, atribuindo um valor muito relativo a tudo aquilo que já tenho. Deus já me deu muito mas, mesmo assim, eu quero ainda muito mais.

Na minha cegueira, passo grande parte do meu tempo, na construção de coisas aqui na terra que de nada me vão servir para chegar ao Céu.

É claro que procuro encontrar bons argumentos para as minhas atitudes de procura, de uma busca mais ou menos desenfreada. Argumentos que procuro sobrevalorizar já que sei bem da pouca consistência dos mesmos.

Afinal bastaria pensar um pouco naquilo que tenho, naquilo de que devo usufruir e deixar que os meus irmãos também usufruam e não ficar tão cismado naquilo que ainda não tenho e ambiciono vir a ter. O meu pecado é não ser capaz de ser feliz com tudo aquilo que Deus me deu.

O pecado ainda é maior se o nossa procura do caminho de Deus for inferior em empenhamento ao que dispensamos na satisfação desses nossos desejos de mais e mais coisas materiais.

Devo confessar que o conseguir de algumas coisas me dá um certo gozo. O tempo e empenhamento na procura e busca deste ou aquele livro é, por vezes, grande. Dá-me grande satisfação quando concretizo esse objectivo. Mas, passaram alguns minutos e todo aquele gozo já era, substituído que foi pela próxima busca. Como um jogador vamos aumentando a “parada” e precisamos cada vez mais de outras coisas mais raras e difíceis para nos satisfazermos. É o caminho para a infelicidade e para a depressão.

Ao contrário, quando a felicidade me vem de coisas de Deus, muitas das vezes de coisas simples, mas que mechem com afectos e sentimentos, então a felicidade ainda é maior e muito mais duradoura.

Não devo ter vergonha de pedir a Deus. Pedir é também aceitar as minhas limitações e crer no poder de Deus. A verdade é que devemos saber o que é que pedimos e não começarmos a pedinchar sonhos e fantasias de grandeza, caprichos ou ilusões sem sentido que podem muito bem ser o que queremos, mas não é de certeza daquilo que precisamos.

À cautela e para não cair na tentação, costumo pedir mais pelos outros, em especial por todos aqueles que vivem a angústia da doença, acabando sempre por dizer que se faça a vontade do Pai e que eu a aceite como o melhor para mim e para os meus irmãos.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

PS - Mais um texto sobre a Fé para coleccionar e meditar.

78. A IGREJA E A TRINDADE

Da ressurreição do Filho, da efusão do Espírito, nasceu a Igreja. Ela partiu sob o impulso do mandato de Jesus: “Ide e fazei discípulos em todas as nações, batizando em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo” (Mt 28,19).

Dos gestos mais simples às manifestações mais solenes - do sinal da cruz aos sacramentos -, a vida da Igreja está inteiramente mergulhada no mistério trinitário. Ela preocupa-se menos com as explicações e razões do que com a possibilidade de experimentar a força da presença das Pessoas divinas. A Igreja torna-se espaço de encontro com Deus trinitário e abre-se em experiência de encontro e de vida de comunhão com o Pai, o Filho e o Espírito Santo.

As portas deste mistério não se podem forçar com a inteligência, com a ciência, a filosofia, ou qualquer forma do conhecimento humano. O mistério de Deus Trindade, só se conhece pelo amor: “Se alguém me ama - diz Jesus - guardará as minhas palavras e meu Pai o amará e nós viremos a ele e faremos nele a nossa morada... o Espírito Santo que o Pai enviará em meu nome é que vos ensinará tudo” (Jo 14,23-26).

Adaptado de: Rey-Mermet, A fé explicada aos jovens e adultos

EVANGELHO Mt 16, 13-19 (22 Fevereiro de 2013)

Naquele tempo, Jesus foi para os lados de Cesareia de Filipe e perguntou aos seus discípulos: «Quem dizem os homens que é o Filho do homem?». Eles responderam: «Uns dizem que é João Baptista, outros que é Elias, outros que é Jeremias ou algum dos

profetas». Jesus perguntou: «E vós, quem dizeis que Eu sou?». Então, Simão Pedro tomou a palavra e disse: «Tu és o Messias, o Filho de Deus vivo». Jesus respondeu-lhe: «Feliz de ti, Simão, filho de Jonas, porque não foram a carne e o sangue que to revelaram, mas sim meu Pai que está nos Céus. Também Eu te digo: Tu és Pedro; sobre esta pedra edificarei a minha Igreja e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. Dar-te-ei as chaves do reino dos Céus: tudo o que ligares na terra será ligado nos Céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos Céus».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Numa altura em que todo o mundo de crentes e não crentes discute a sucessão do Papa Bento XVI eis que nos cai em cima este Evangelho que nos narra, entre outras coisas, que Jesus deixou a cátedra a Pedro.

Jesus já sabia que Pedro o negaria três vezes e, mesmo assim, entregou nele a capacidade de ligar e desligar as coisas na terra. A profissão de Fé no Messias com que Pedro responde à pergunta de Jesus é que leva à sua nomeação como primeiro Papa. Pedro conseguiu ver em Jesus mais do que os outros conseguiram ver. Conseguiu ver ainda antes da Ressurreição, que Jesus era mais do que um profeta, que se tratava do Messias tão aguardado pelo povo judeu, que era mesmo o Filho de Deus vivo.

Hoje Jesus também me interpela a mim. Afinal quem é Jesus para mim.

Depois de várias apresentações, tive um encontro especial com Jesus. A verdade é que Jesus de há muito tempo nos procurava. Rondava a nossa vida com inúmeros convites para esse encontro e eu, por distração, surdez ou desleixo, nunca aceitámos.

Durante esse encontro, fiquei com o coração em brasa e procurei prosseguir nesse namoro íntimo e pessoal com Jesus. Comecei a dar maior importância às cartas que Ele me escrevia traduzidas nos evangelhos, prestei maior atenção aos recados que Ele me foi enviando através dos nossos irmãos e, por mim e por essa altura, parece que o namoro e o casamento seriam eternos.

Quem me queria ver, era a falar d'Ele e da minha paixão. Muitas vezes até me interroguei acerca dos anos perdidos sem esta proximidade. Como fui capaz de estar tanto tempo afastado deste amor de Jesus?

As coisas que me eram anteriormente mais importantes passaram a assumir posições secundárias. Os problemas, vistos pelos olhos e coração de um enamorado têm sempre nuances de cor rosa.

Por esta altura só falava de Jesus. De como Ele mudou a minha vida.

Enquanto enamorados descobrimos a beleza das coisas. O céu é de um azul deslumbrante, o sol irradia luz e felicidade e, em todas as coisas, vemos a mão de Jesus. Olhamos para trás e vislumbramos a certeza da Sua presença em muitos momentos da nossa vida. Tinha algumas dificuldades em me reconhecer naquele novo homem em que me tornara. Os outros que nos rodeiam também notam bem que estamos diferentes. O brilho do nosso olhar tem uma luz especial. A luz especial do Amor de Deus.

Com o passar do tempo, somos tentados e como que somos puxados pela nossa antiga vidinha. É nesta fase que é ainda mais importante a nossa vivência em comunidade.

São os irmãos com que trocamos testemunhos e sentimentos e que nos ajudam a crescer que não nos deixam cair na tentação. Sem eles, a tentação de uma relação isolada faz arrefecer esse Amor. Jesus continua fiel, mas deseja nós O encontremos nos nossos irmãos.

Afinal, quem é para mim Jesus Cristo? E que Jesus Cristo levo aos outros, a todos aqueles que cruzam as suas vidas com a minha vida?

Sabemos que estamos apaixonados por alguém porque percebemos o que esse alguém provoca em nós. Verdadeiramente apaixonados, largamos o nosso umbigo e passa a ser o outro o centro das nossas atenções.

Por outro lado, sabemos que não existe melhor forma de falar de Jesus do que aquela que exprimimos com a nossa vida. É o nosso testemunho de vida, quem, verdadeiramente, testemunha Aquele que amamos. Até podemos passar todo o tempo a falar d'Ele com discursos bonitos e elaborados, mas isso não é expressão principal do nosso amor.

É a nossa vida que interpela os outros acerca de Jesus. Somos testemunhas de alegria e esperança? Ou ficamo-nos unicamente pelos rituais? Decerto importantes mas que não falam por si. Sabemos o quanto é importante esse encontro especial na Eucaristia, mas se por lá passamos e não O trazemos connosco, como é que O podemos levar aos outros?

Será que acreditamos mesmo Naquele Deus que encarnou e veio ao mundo para nos salvar? Se verdadeiramente acreditamos e amamos, então o porquê dos nossos medos?

Eu sei que é difícil vislumbrarmos Jesus no meio da confusão da vida. Estamos demasiadamente ocupados numa correria pela conquista disto e daquilo, pelo que raramente nos sobra tempo para encontrar Jesus. É verdade que procuro não prejudicar ninguém, mas será que procuro acima de tudo fazer o bem? O mal é a ausência ou omissão do bem. Assim, sempre que não faço o bem estou a colocar-me ao serviço do diabo.

Durante a minha vida, Deus tem colocado nas minhas mãos poder e bens para gerir. É pela forma como faço a gestão desse poder e desses bens que serei avaliado.

Se sou chefe e tenho pessoas a depender de mim tenho que ser justo. Se tenho roupas para vestir e alimentos para comer devo partilhá-los com os nus e com os que passam fome. Se tenho saúde, a melhor forma de dar graças a Deus é ajudar a cuidar dos doentes. Nunca poderei argumentar com falta de meios. Mesmo quando não posso curar, posso sempre orar pelos meus irmãos. Faz bem a eles e também a mim.

A conversão ao Amor do Senhor passa pelo encontro com Jesus Cristo que morreu e ressuscitou por nós. Mas, para além desse encontro, temos que nos familiarizar com a Sua proposta de vida e, finalmente a uma adesão plena à proposta. Não chega ficarmos pela beleza das palavras e das propostas. Temos que fazê-las vida em nós.

Não nos podemos satisfazer com o “surfear da maior onda do mundo - o nosso orgulho”.

Estar apaixonado por Jesus é também associar a reflexão pessoal com o verbo agir. Não chega meditar e ficar parado, como não é suficiente agir sem pensar nos objetivos e conseqüências.

Aceitar o desafio sem enredos, sem preocupações do politicamente correto, sem “lenga-lengas ou endrominações”, sem fracas ou mesmo falsas desculpas.

Por inúmeras vezes na minha vida não aceitei desafio semelhante. Outras vezes fiz de conta que não ouvia o convite e, por outras tantas vezes, nem tive de recusar já que nem estava disponível para ouvir Jesus, tanta era a minha atenção para as propostas do mundo.

Como ovelha perdida, quantas vezes já me senti perdido e quanta alegria em saber que Jesus nunca desistiu de me encontrar.

Por vezes, quando me perdia neste mundo, tinha uma sensação de prazer inicial. Ficava contente mas, pouco a pouco, percebia que afinal o estar contente nem sempre conduz à felicidade. Como jovens adolescentes, quando vamos crescendo e conquistando coisas, armamo-nos em independentes e desvalorizamos o papel dos nossos pais. A bem dizer temos dinheiro, saúde, namoradas e amigos, montes e bué de conhecimentos e sentimo-nos capazes de conquistar o mundo e arredores. Pensamos que temos tudo e que quase...quase não precisamos de Deus. Quando acreditamos que estamos aqui, Ele está lá e “cada um tem de safar-se como pode, não é?”. Subimos, subimos, continuamos a subir e...quando damos por isso estamos estatelados em mais um chão duro da vida.

Ao fim de algumas quedas, muitas dores e nódoas negras no corpo e na alma, começamos finalmente a perceber as nossas enormes fragilidades. Começamos a perceber que afinal só somos fortes quando estamos com o nosso amigo Jesus. Que só combatemos a angústia com a Sua Paz e serenidade.

Tenho experimentado esta experiência de Amor que quer continuar a contar comigo. Este Amor de um Deus que Está e só espera que eu também aceite em estar. A um criador a quem devo o dom da vida e me dá tanto é chegada a vez de agradecer, de estar atento ao Seu Amor, de me pôr ao seu serviço sem reclamar excesso de trabalho. Ao fim de algum tempo percebemos que quanto mais tempo dedicamos ao seu serviço, mais tempo Ele nos dá. É como o Amor. Quanto mais damos, mais temos para dar e essa descoberta pode mudar as nossas vidas.

Nem sempre é fácil perceber, a cada instante, o que o Senhor nos pede. A Sua Palavra vai ecoando no nosso coração, mas a tentação não desiste de nós. Resta-nos seguir o exemplo de Jesus que também foi tentado e não se deixou vencer pelas dificuldades.

Vivemos num mundo em que amiudadas vezes se substitui o cristianismo por um certo porreirismo. As consequências nas nossas vidas são evidentes. Será que um cristão deverá ser um “tipo porreiro”? e quando falo de porreiro não se confunda com ser bom, com um procurar ser santo.

Imaginem que Jesus era “porreiro”. No mundo hipócrita em que viveu e que ainda é o nosso, se fosse porreiro em detrimento de ir ao Encontro do desejo de Seu Pai, provavelmente ainda hoje não tinha passado pela perseguição, tortura e morte na cruz. Este mundo ainda hoje não conheceria o Salvador.

Sempre mexeu comigo e me incomodou a ideia de ser morno (lembram-se da Palavra no Apocalipse). Na maioria das vezes vivo a vida e os seus desafios com total paixão. Não uma paixão a 5% ou, pelo contrário a 99%. Mesmo com as minhas inúmeras fragilidades, procuro sempre a plenitude da minha entrega. Quando Deus na criação do homem, o fez deixar de ter a posição do macaco (com as quatro patas no chão) e

lhe endireitou a espinha para que a coluna ficasse direita e, assim, pudesse ver mais além e encontrasse o caminho para a Sua casa eterna.

Um olhar para o Céu e que nos faz perceber onde está realmente a nossa casa. É uma alegria ver passar pela nossa vida irmãos que com o seu amor e entrega se tornam para nós exemplos. Firmes na fé e sem se porem em bicos de pés para parecerem maiores, mantêm a coluna direita de homens de Deus e não se entregam á vontade do mundo.

Aos outros, os mornos, Deus continua a desafiar para que se deixem aquecer no Seu Amor.

Olho para trás na minha vida e vejo como Ele foi colocando pessoas ou acontecimentos que se atravessaram, ampararam as minhas quedas e me ajudaram a levantar.

Jesus não desistiu e com o Seu infinito Amor continuou a desafiar-me. Por vezes ainda estou distraído e não percebo logo a missão que Ele naquele momento deposita em mim. Mas na maioria das vezes já não consigo assobiar para o ar e fazer de conta que não O reconheço. Com a Sua ajuda constante, com a Sua Palavra vou crescendo e aperfeiçoando o meu compromisso com Jesus - levar o meu testemunho de vida aos outros.

Mesmo nos dias, em que gasto pela vida, não tenho grande vontade de sair para o mundo, o Espírito Santo vem-me despertar para o meu compromisso. Jesus disse-nos que “ a quem muito é dado, muito lhe será pedido”. Com todas as graças que tenho recebido não posso ficar “acomodado”.

“ Quem faz o que Deus quer, tem tudo o que quer”. A felicidade passa por fazer a Sua vontade já que só Ele sabe o que é melhor para nós. Mesmo quando nós, à partida, o não percebemos. Mas Ele respeita as nossas decisões, daí a necessidade de permanecermos vigilantes para escutar a Sua voz e, assim, fazer a escolha certa.

“Estou apaixonado por Jesus Cristo”. Essa paixão tem de me levar a continuar o meu processo de mudança. A luta contra o mal começa dentro de mim. Quase sem me aperceber dou mostras de muitas dúvidas. Dúvidas que me enchem de medos. Procuo combater as minhas fragilidades com a oração. Peço a Deus que aumente a minha fé.

É um processo e um desafio de uma vida. Uma vida em que quero crer, adorar, esperar e amar.

Estar apaixonado por Jesus é deixar-me abandonar ao Seu Amor.

Irmãos, não tenhais medo.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

De: Pedro Silva

Que o Espírito Santo te ilumine sempre. Esse testemunho esta cheio de vida obrigado

EVANGELHO Lc 6, 36-38 (25 Fevereiro de 2013)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Sede misericordiosos, como o vosso Pai é misericordioso. Não julgueis e não sereis julgados. Não condeneis e não sereis condenados. Perdoai e sereis perdoados. Dai e dar-se-vos-á: deitar-vos-ão no regaço

uma boa medida, calcada, sacudida, a transbordar. A medida que usardes com os outros será usada também convosco».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Hoje, Jesus vem chamar-nos à atenção para a forma como julgamos os nossos irmãos. Até podemos ter muitas limitações no nosso pensar e agir, sobejar-nos falta de jeito para mil e uma coisas, mas somos especialistas encartados na arte de criticar e julgar os nossos irmãos. É fácil esquecer e esconder os nossos defeitos e mais fácil ainda criticar os outros, sobretudo aqueles que ainda fazem alguma coisa.

As razões para essas críticas podem estar ligadas à nossa “pura calanzisse”, mesquinhez, inveja, complexo de culpa ou de inferioridade, ou, tão somente, à nossa falta de vergonha. Se não nos apetece fazer nada e há quem faça, uma forma de nos mantermos na mandronice é criticando os que não ficam parados. Se temos receios do crescimento dos nossos irmãos e que eles ocupem algum dos nossos tachos, então há que dizer mal deles. Se deveríamos ficar calados e calados é que não queremos estar, então há que dizer alguma coisa e a melhor forma é de nos pormos em bicos de pés a criticar os outros. Além de tudo somos muito mais ligeiros a criticar do que a gabar ou a agradecer.

Para além disso, há sempre gente disponível para alinhar nos nossos desmandos e a fazer coro de protestos. Gente que também tem medo de perder as suas mordomias, mesmo que sejam tratados de forma miserável.

Então quando alguma coisa não está bem e algum irmão é injusto não devemos fazer nada? Não podemos esquecer que Jesus nos desafiou a combater as injustiças, pelo que a correção fraterna não pode deixar de ser feita, com o risco de alinharmos na hipocrisia do mundo. Então que fazer?

Tudo com caridade. Ao vermos os erros dos nossos irmãos, devemos falar com eles para os corrigir fraternalmente e perdoar sempre. Mas é perdoar mesmo.

Ficar calado não é nada fácil, sobretudo quando somos cobardemente atacados e motivo de calúnias. Mas Deus também nos promete que a medida que usarmos com os outros também será usada por Ele para nos julgar.

Em determinadas situações, procuramos durante anos, usar da correção fraterna e falar com um irmão que não está a ser correto. Procuramos usar de toda a caridade e mostramos a nossa disponibilidade para, mais uma vez, perdoarmos. Acontece que a coisa se repete e esse irmão teima em manter a mesma atitude, tentando até dourar a mentira para que se fique a parecer a uma meia-verdade. Nessas alturas temos de tomar a decisão difícil: vamos até às últimas consequências e corremos o risco de provocar divisões e roturas; ou devemos simplesmente sacudir as sandálias do pó dessas situações e partir?

Da minha experiência pessoal devo confessar que a decisão não é nada fácil. A vontade é denunciar a mentira e ir até às últimas consequências. É não desistir da verdade. Mas por vezes valores mais altos se levantam. A verdade tem consequências que podem não ser imediatamente compreendidas. Às vezes, mesmo sem abandonar a verdade, temos que perceber que o tempo de Deus é muito mais importante que o nosso tempo. Realçar o valor do coletivo mesmo quando saímos feridos.

Mas se estivermos atentos, Jesus não nos deixa a remoer na desilusão. Sabemos pelo Seu exemplo que a Verdade pode momentaneamente ser encafuada no mais profundo da morte, mas que um dia virá ao de cima e iluminará tudo à sua volta. Então, mesmo os cegos terão de a reconhecer.

Lembro-me sempre da frase “tira primeiro a trave do teu próprio olho e só então verás bem para tirar o cisco do olho do teu irmão”.

È muito mais fácil, sermos misericordiosos com aqueles que amamos, daí a importância de aprender a amar os nossos irmãos. Não julgar, não condenar, perdoar e acolher são regras de conduta que Jesus nos ensina.

Que a Misericórdia de Deus me ilumine na relação com os meus irmãos. Que eu saiba ser sempre mais exigente comigo e que esteja sempre disponível para o perdão ao meu irmão. Que eu saiba configurar a minha vida com a vida do Pai, compassivo e misericordioso.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

PS: Hoje quero partilhar convosco um texto sobre a verdade e a mentira para meditação.

Verdades mentirosas por Pe. Gonçalo Portocarrero de Almada

Reza a história que um oficial de marinha estava zangado com o comandante do navio em que ambos andavam embarcados. Tendo a seu cargo o diário de bordo, ocorreu-lhe nele escrever: «Hoje, o capitão não se embebedou». Era verdade, porque de facto o dito não se tinha embriagado, mas uma verdade mentirosa, porque qualquer leitor concluiria que o comandante andava habitualmente alcoolizado, o que mais não era do que uma rematada mentira.

Há muitas formas de mentir. Uma delas é dizendo a verdade, mas de forma a insinuar uma falsidade. Por exemplo, se se disser de alguém que não é nenhum anjinho, está-se formalmente a afirmar a realidade, porque os seres humanos não são anjos, mas é óbvio que se está, sobretudo, a sugerir que a pessoa em causa é um grande malandro.

O mesmo se diga das instituições eclesiais, principalmente quando têm a desgraça de merecer algum protagonismo mediático. Se, para cúmulo, também forem alvo de uma rigorosa investigação jornalística, é certo e sabido que os resultados não poderão ser menos do que escandalosos, até porque, em caso contrário, o investimento de meios económicos e humanos não teria retorno.

Uma entidade da Igreja tem alguns bens, para assim poder realizar o seu apostolado? É pobre de rica. Tem gente? Claro, é porque lhes arranja tachos e conhecimentos que lhes são úteis para trepar na vida. Os seus membros rezam? São fanáticos. Mortificam-se? São masoquistas. O fundador é santo? Compraram a canonização. Tem gente influente? São lóbi. E assim por diante, ... mas sempre presos, por ter cão ou o não ter.

Já com Jesus foi assim. Ele comia e bebia? Era um glutão e um bebedor. Dava-se com publicanos e pecadores? É porque era como eles. Expulsava os demónios? Pois bem, era com o poder do próprio Belzebu que o fazia. Curava no dia de sábado? Então é evidente que transgredia a Lei. Perdoou a adúltera? Um cúmplice não teria feito de outro modo! Censurava os escribas e os fariseus? Era porque estes, sendo cultos, não se deixavam enganar, ao contrário da arraia-miúda.

É certo que nem todos creem nestas caluniosas insinuações, mas geralmente fica a ideia de que a entidade em causa é, pelo menos, «polémica», «controversa» ou «duvidosa», até porque onde

há fumo, há fogo. «Se Ele não fosse um malfeitor» - disseram os fariseus a Pilatos, quando lhe entregaram Jesus - «não O entregáramos nas tuas mãos» (Jo 18, 30).

Não é possível que o mundo aplauda os discípulos do Crucificado, mas seria lamentável que, com as suas verdades mentirosas, lograsse dividir a Igreja, ou confundir os fiéis. Os critérios mundanos não são aptos para julgar as instituições eclesiais e qualquer cristão coerente sabe que a contradição é um dos critérios para aferir a autenticidade evangélica de um carisma. A Beata Teresa de Calcutá sabia-o e, por isso, quando João Paulo II lhe fez notar, com bom humor, que toda a gente falava bem dela, mas mal dele e de uma obra de Deus, a santa fundadora das Missionárias da Caridade reagiu com santa inveja, pedindo orações. Com razão, porque bem-aventurados serão os que forem insultados e perseguidos e deles disserem falsamente toda a espécie de mal, porque será grande a sua recompensa nos Céus (cfr. Mt 5, 11-12).

Boa noite

Estou novamente em Ponta Delgada mas uma vez com o sentido de dever cumprido depois de uma missão que nos levou as ilhas do grupo Central dos Açores atracamos na ilha do Faial e Terceira, tendo nestes últimos dois dias apanhado uma mar mais agitado mas felizmente e com a graça de Deus Chegamos bem.

O Evangelho de hoje deixa-me preocupado, porque? Bem como vocês sabem eu sou militar e estou nos quadros da Marinha de Guerra Portuguesa, sou Cabo e tenho a meu cargo 2 Marinheiros e 2 Grumetes.

Qual será então a melhor forma para lidar com eles, por muito que por vezes queira perdoar sei que posso arriscar-me a abrir um precedente para que outro lhe siga o exemplo, e o serviço de comunicações abordo de um navio exige um grau grande de responsabilidade, pois por exemplo somos os primeiros a receber um S.O.S. e temos de ser prontos e expeditos nas ações a tomar.

Acima de tudo tento ser justo, procurando muitas vezes na oração a melhor forma de resolver um problema.

Mas por vezes posso estar a ser injusto, tendo de reconhecê-lo e tentar para a próxima ser melhor.

Tenho também de me aperceber que estou a lidar com pessoas bem mais novas que eu e que por vezes ainda estão a aprender, no entanto não posso deixar passar certas faltas, nomeadamente quando podem ser prejudiciais a terceiros e já não é a primeira vez que são cometidas.

Outras situações exigem que tome decisões que nem sempre são fáceis, tentando atingir um acordo que nem sempre satisfaz todos, havendo um que se sente mais prejudicado, sendo que na próxima não poderá ser este novamente o prejudicado.

Esta tarefa não é fácil, por isso tento nos ensinamentos de Deus contidos na Bíblia tirar exemplos que me sirvam de referência.

Sinceramente não sei se tenho sido sempre justo mas entrego-me ao julgamento de Deus, tentando sempre servir pela mesma medida que gostaria de ser servido.

Um abraço em Cristo

Pedro Silva

EVANGELHO Mt 23, 1-12 (26 Fevereiro de 2013)

Naquele tempo, Jesus falou à multidão e aos discípulos, dizendo: «Na cadeira de Moisés sentaram-se os escribas e os fariseus. Fazei e observai tudo quanto vos disserem, mas não imiteis as suas obras, porque eles dizem e não fazem. Atam fardos pesados e põem-nos aos ombros dos homens, mas eles nem com o dedo os querem mover. Tudo o que fazem é para serem vistos pelos homens: alargam as filactérias e ampliam as borlas; gostam do primeiro lugar nos banquetes e dos primeiros assentos nas sinagogas, das

saudações nas praças públicas e que os tratem por ‘Mestres’. Vós, porém, não vos deixeis tratar por ‘Mestres’, porque um só é o vosso Mestre e vós sois todos irmãos. Na terra não chameis a ninguém vosso ‘Pai’, porque um só é o vosso pai, o Pai celeste. Nem vos deixeis tratar por ‘Doutores’, porque um só é o vosso doutor, o Messias. Aquele que for o maior entre vós será o vosso servo. Quem se exalta será humilhado e quem se humilha será exaltado».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Este evangelho é de uma riqueza de ensinamentos que me ficarei pela partilha de um ou outro aspecto. Contudo, era bom que pegássemos em cada uma das frases de Jesus e as mastigássemos até as conseguirmos incorporar no nosso modo de vida.

Hoje o recado de Jesus é para mim, para ti, para nós. Para aqueles que, como os escribas e os fariseus, “dizem e não fazem”. Lemos este evangelho e ficamos logo a pensar naquele irmão ou no outro que falam mas depois não fazem nada daquilo que apregoam. Somos assim. Na hora da verdade, escondemo-nos atrás das esquinas da vida e tentamos fazer de conta que a chamada de atenção é para os outros.

Desenganemo-nos. O recado é para mim. Para mim, que leio todos os dias o evangelho e sigo caminhos diferentes dos apontados por Jesus. Para mim, que tenho Jesus ao meu lado a amparar todas as fases da minha vida. Para mim, a quem Jesus tem dado tudo e tanto.

Nesta segunda semana de caminhada da Quaresma, Jesus vem mais uma vez insistir comigo. Desafiar-me para uma conversão total. Para que eu seja fiel ao projeto de Amor que tem para mim e para toda a humanidade. Um projeto de humildade e isento de hipocrisia. Um projeto de abandono dos títulos e mordomias de que me alimento diariamente para uma entrega total à imagem e semelhança de Jesus. Um projeto de vida em que deixo ser Jesus a conduzir os meus pensamentos e ações.

Enquanto catequista a minha responsabilidade é enorme para não ser tomado como fariseu. Aqueles de quem Jesus falava quando dizia “Fazei e observai tudo quanto vos disserem, mas não imiteis as suas obras, porque eles dizem e não fazem”.

Infelizmente, enquanto cristãos, somos todos os dias encurralados por notícias de irmãos nossos da igreja que aqui ou ali pecaram e puseram em causa a forma como os de fora nos veem. Sabemos que a Igreja é formada por homens e mulheres que como nós são pecadores. Esta noção só aumenta a nossa responsabilidade. É fácil relativizarmos as coisas e ficarmos todos importantes por não cometermos tamanhos pecados. Mas será que, ao nosso nível, damos a imagem certa da Igreja de Jesus? Será que os nossos comportamentos aproximam ou servem para afastar os outros da Igreja? Não serei eu demasiado exigente com os outros e tolerante para comigo próprio?

Será que o meu caminho para a santidade passa pela conversão total a Cristo, ou a um fazer de conta que já sou santo? Será que padeço da doença da dupla personalidade - homem bom e com cara de santo quando estou na igreja e senhor do mundo quando saio da missa ou da catequese? Será que faço as coisas unicamente para ser bem visto pelos outros?

São inúmeras as questões que se me colocam e as respostas não são simples de dar com um sim ou com um não. A minha vida tem um pouco de tudo, pelo que tenho um grande espaço de progressão. Assim não me falte a coragem de mudança.

Ser a luz do mundo é ser completamente transparente à Luz de Deus. Assentar a minha vida na humildade, no querer servir em vez de me servir, na disponibilidade para os meus irmãos. Não me armar em dono da verdade e reter para mim todas as informações importantes para a comunidade. Disponibilizar todos os meus recursos para os meus irmãos e também uma disponibilidade total de mim próprio.

Os desafios são imensos. Ser capaz de produzir coisas para a igreja sem associar sempre o nosso nome. Resistir à tentação de procurar os primeiros lugares em tudo. De nos mantermos afastados da ribalta. Deus vai-nos mostrando o ridículo das situações para nos apercebermos delas. Chega o Senhor Bispo e vemos como nos atropelamos para mostrar uma falsa humildade. Por momentos somos muito atenciosos, preocupamo-nos com tudo e mais alguma coisa, ficamos excitadíssimos e tontos com a situação. Vai-se o Bispo e as coisas regressam à normalidade pelo que já somos pessoas sem tempo.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

PS : Nem a propósito do Evangelho de hoje, recebi do nosso irmão José Luís este pequeno texto para nossa reflexão.

Levar Jesus a sério, por Gabriel Magalhães

«Uma das coisas mais curiosas que acontece aos cristãos é lerem os Evangelhos e relativizarem aquilo que foi por eles lido. Dizem: «Isto é simbólico: não se deve entender à letra.» Ou então afirmam: «Estas palavras do Senhor são exageradas. Exigem uma santidade radical de que eu não sou capaz. Estava bem arranjado se me comportasse deste modo!» E é como se o Novo Testamento se transformasse numa hipérbole moral, num exagero da virtude, que um ser humano normal e razoável não deverá pôr em prática.

Quando isto acontece, é terrível. Tornamo-nos uma coisa dupla: passamos a ser pessoas falsas, enganadoras. Lemos uma coisa, defendemos publicamente essa mesma coisa, mas depois fazemos outra, procedendo de um modo oposto àquele que se configura nas nossas convicções oficiais. Tornamo-nos, na verdade, uns grandes hipócritas. Procedemos assim por «realismo»: porque o mundo não se compadece com os «idealismos» evangélicos.

Contudo, quando começamos a avançar por este caminho «pragmático», «calculista», quase sempre descobrimos que não somos felizes, e que nunca mais encontraremos a paz. O tal nosso «realismo» só nos conduz a anos e anos de angústia, de inquietação, de tensa incerteza. De um modo geral, porém, mesmo que a sua infelicidade seja evidente, os homens não costumam voltar atrás na sua ponderação primeira, não confessam a si mesmos: «Se calhar, o caminho evangélico, que parecia tão disparatado, seria aquele que me daria a felicidade.»

Quanto a mim, hoje em dia eu sei que isso é assim: que devemos levar o Evangelho rigorosamente a sério; que devemos incorporar nos nossos comportamentos diários aquilo que dizem as palavras sagradas. Ao princípio, parecer-nos-á que nos estamos a atirar de uma ponte para um vazio incerto, mas, com o tempo, a nossa felicidade, a nossa serenidade, a nossa paz irá crescendo de um modo intenso: maravilhoso e irreversível. (...)

In Espelho meu, ed. Paulinas

EVANGELHO Mt 20, 17-28 (27 Fevereiro de 2013)

Naquele tempo, enquanto Jesus subia para Jerusalém, chamou à parte os Doze e durante o caminho disse-lhes: «Vamos subir a Jerusalém e o Filho do homem vai ser entregue aos príncipes dos sacerdotes e aos escribas, que O condenarão à morte e O

entregarão aos gentios, para ser por eles escarnecido, açoitado e crucificado. Mas ao terceiro dia Ele ressuscitará». Então a mãe dos filhos de Zebedeu aproximou-se de Jesus com os filhos e prostrou-se para Lhe fazer um pedido. Jesus perguntou-lhe: «Que queres?» Ela disse-Lhe: «Ordena que estes meus dois filhos se sentem no teu reino um à tua direita e outro à tua esquerda». Jesus respondeu: «Não sabeis o que estais a pedir. Podeis beber o cálice que Eu hei-de beber?» Eles disseram: «Podemos». Então Jesus declarou-lhes: «Haveis de beber do meu cálice. Mas sentar-se à minha direita e à minha esquerda não pertence a Mim concedê-lo; é para aqueles a quem meu Pai o designou». Os outros dez, que tinham escutado, indignaram-se com os dois irmãos. Mas Jesus chamou-os e disse-lhes: «Sabeis que os chefes das nações exercem domínio sobre elas e os grandes fazem sentir sobre elas o seu poder. Não deve ser assim entre vós. Quem entre vós quiser tornar-se grande seja vosso servo e quem entre vós quiser ser o primeiro seja vosso escravo. Será como o Filho do homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a vida pela redenção dos homens».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Nesta quaresma Jesus vem novamente desafiar-me a fazer a escolha certa. Faz-me interrogar sobre a minha vida e tenho de optar sobre o que quero fazer dela. A escolha não é fácil, pelo que se a vida fosse um jogo, quase me apeteceria “passar” em vez de escolher. Mas a vida não me permite. Tenho de escolher entre seguir Jesus até Jerusalém ou seguir a fama, o poder, o egoísmo e cobiça.

Tenho de escolher entre entregar-me ao serviço dos outros e o desejo de possuir este mundo e me servir para meu belo prazer. Inebriado pela glória humana, sou tentado a buscar incessantemente o poder. Conquistado esse poder vou querer ainda mais, convencido que fico que é o poder que me dará a felicidade.

Jesus tenta chamar a minha atenção para os riscos que corro. Alienado pelo sucesso, inconsciente pelas conquistas, fico surdo aos seus avisos. Só oiço a voz da serpente que me diz: “Tu podes conquistar o mundo. De que estás à espera? Não sejas parvo”.

Trava-se em mim uma luta entre o amor e o egoísmo. Procuro resistir ao desejo da glória humana com a oração. Sei o que Jesus me propõe mas evito “beber o cálice que Ele bebeu”. Quero disfrutar da glória de Deus, mas resisto a negar-me a mim mesmo e a assumir um maior compromisso com o Reino de Deus.

Preciso fazer penitência. Criar forças para resistir à tentação dos sonhos de glória. Para isso preciso de servir, servir e servir cada vez mais. A minha bitola tem de ser Jesus. A mesma que seguiram alguns santos que se anularam completamente para fazer a vontade de Deus.

Se sofro o apelo de ficar na ribalta é de lá que devo sair. Se sou tentado pelo orgulho, devo procurar cada vez mais a humildade. Se me alegro com a fama, tenho dar mais com a direita sem que a esquerda o saiba. Se me apetece repousar sobre os louros das conquistas, devo refugiar-me no trabalho para a comunidade.

Mas tenho que dar qualidade ao serviço que dou à comunidade. Um serviço personalizado que tem uma atenção especial para aquele a quem sirvo e não algo impessoal que não me compromete com o outro. Um serviço realizado com amor profundo que tem capacidade curativa do outro pela forma como exalta o necessitado. Um serviço realizado naqueles que mais precisam e não naqueles que me dão prestígio.

Jesus pede a minha colaboração na construção do Seu Reino. Um reino assente na fraternidade humana, no amor e na justiça.

Numa altura em que fala muito na evangelização seria bom que percebêssemos que seguirmos o ensinamento do Mestre implica servir. Evangelizar é servir.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

PS : Retomamos hoje o envio de mais um texto sobre o tema da Fé para partilhar.

79 - CONHECIMENTO APROXIMADO

De Deus, apenas podemos ter um conhecimento aproximado. O teólogo Henri Bouillard, a propósito das Pessoas da Santíssima Trindade e do conhecimento que podemos ter delas, diz assim:

“Em Deus não se pode colocar um número. Mesmo que Deus, que está acima de tudo, seja celebrado como Trindade ou Unidade, ele não é nem três nem um, tal como nós conhecemos esses números na experiência diária. Embora Deus se revele claramente como trino, Pai, Filho e Espírito Santo e uno por ser um só Deus, permanece, plenamente incompreensível. Convém traçar um círculo de silêncio à volta deste mistério”.

Com toda a certeza... dizer que há três pessoas em Deus como há três pessoas numa família, pai, mãe e filho, é dizer três deuses e é negar a fé. Do mesmo modo, dizer que o Pai, o Filho e o Espírito Santo são três formas de Deus se apresentar como três fotografias do mesmo rosto - de frente, de perfil direito e de perfil esquerdo - é negar a distinção das três pessoas e também negar a fé. Só podemos fazer uma aproximação ao mistério de Deus e deixar o coração fazer o resto, porque o coração vê mais longe.

Adaptado de: Rey-Mermet, A fé explicada aos jovens e adultos

Boas noites

E com alguma Tristeza que vejo o papa Bento XVI deixar o seu apostolado, compreendo no entanto os motivos que o levaram a tomar esta atitude e respeito-o.

Não posso dizer que tenha ao principio visto esta Papa com bons olhos, ainda vivendo nessa altura um pouco com o “meu Deus”, e tendo como referencia da minha juventude o Papa joao Paulo II, este Papa parecia querer virar a igreja de volta a um conservadorismo, no entanto a seu tempo me cativou mostrando que eu estava errado e que mais uma vez Deus sabe aquilo que faz.

Tenho rezado todos os dias para que o Espirito Santo invada os corações dos Cardeais na altura da escolha do novo sucessor de Pedro, e mais uma Vez Deus nos De um Santo Papa, que tem a difícil missão de evangelizar num mundo que tenta esquecer-se de Deus.

Ontem já cheguei tarde ao navio, pois fui convidado por um nosso irmão cursilista a ser um romeiro. Irei fazer um percurso a pé pela ilha de S. Miguel visitando as paróquias sempre em oração a partida será nesta sábado e ira durar 8 dias, sem telemóvel e como me foi dito deixando os problemas para trás, e ontem fui a uma reunião onde explicaram como ser romeiro e como se processa esta caminhada, posso dizer que sou um dos mais velhos sendo que o mais novo tem 11 anos.

Fiquei impressionado pela forma como eles estão organizados, as romarias começam na freguesia de onde os romeiros são residentes, e passam pelas varias paróquias onde também já partiram ou ainda vão partir os romeiros dessa localidade, ora são as famílias dos romeiros que nos recebem e nos dão alimento e cama para passarmos a noite, nas localidades onde estamos

a passar, tudo isto numa partilha e dando-se ao serviço dos outros, abençoados sejam todos eles.

Espero que tudo corra da melhor forma e que Deus nos Acompanhe nesta caminhada

Um Abraço Em Cristo

Pedro Silva

EVANGELHO Lc 16, 19-31 (28 Fevereiro de 2013)

Naquele tempo, disse Jesus aos fariseus: «Havia um homem rico, que se vestia de linho fino e se banquetearia esplendidamente todos os dias. Um pobre chamado Lázaro jazia junto do seu portão, coberto de chagas. Bem desejava ele saciar-se com os restos caídos da mesa do rico; mas até os cães vinham lambê-lo. Ora sucedeu que o pobre morreu e foi colocado pelos Anjos ao lado de Abraão. Morreu também o rico e foi sepultado. Na mansão dos mortos, estando em tormentos, levantou os olhos e viu Abraão com Lázaro a seu lado. Então ergueu a voz e disse: ‘Pai Abraão, tem compaixão de mim. Envia Lázaro, para que molhe em água a ponta do dedo e me refresque a língua, porque estou atormentado nestas chagas’. Abraão respondeu-lhe: ‘Filho, lembra-te que recebeste os teus bens em vida e Lázaro apenas os males. Por isso, agora ele encontra-se aqui consolado, enquanto tu és atormentado. Além disso, há entre nós e vós um grande abismo, de modo que, se alguém quisesse passar daqui para junto de vós, não poderia fazê-lo’. O rico exclamou: ‘Então peço-te, ó pai, que mandes Lázaro à minha casa paterna - pois tenho cinco irmãos - para que os previna, a fim de que não venham também para este lugar de tormento’. Disse-lhe Abraão: ‘Eles têm Moisés e os Profetas: que os ouçam’. Mas ele insistiu: ‘Não, pai Abraão. Se algum dos mortos for ter com eles, arrependem-se-ão’. Abraão respondeu-lhe: ‘Se não dão ouvidos a Moisés e aos Profetas, também não se deixarão convencer, se alguém ressuscitar dos mortos’».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Ao contrário do que poderíamos interpretar, Jesus não nos vem dizer que os ricos vão para o Céu e os pobres para o inferno. Trata-se de algo mais profundo - o que fazemos com os bens que Deus põe nas mãos. Quer o rico, quer o pobre, podem partilhar ou fechar-se em si próprio. É contudo claro, que quem mais tem, maiores são as suas responsabilidades e maiores são as tentações para se julgar autossuficiente. Em determinadas situações e como tem tudo, até pode julgar que Deus não existe ou não precisa nada d’Ele.

Nesta parábola vemos como o rico vive confiando exclusivamente nas suas riquezas. Deus colocou-as à sua disposição e ele só soube esbanja-las em seu próprio benefício. Percebemos pela descrição que desperdiçou a sua riqueza em roupas e comezainas, não querendo saber dos pobres. O pobre Lázaro nem às migalhas da sua mesa conseguiu chegar.

Às vezes somos um pouco como o rico sem nome. Alguém, em quem Deus põe imenso para que o saibamos gerir na comunhão com os outros e nós, ao contrário fechamo-nos na nossa avareza e ficamos cegos às necessidades do outro.

Neste tempo de quaresma somos desafiados a tomar uma nova atitude. Uma atitude de partilha com aqueles que pouco ou nada têm. Uma mudança que temos de assumir quanto antes. Antes que seja tarde e nos aconteça como aquele rico que se ficou a lamentar por todo o sempre. O seu egocentrismo afastou-o de Deus.

Em momentos de crise, como aquela que atravessamos, temos dois caminhos possíveis. Um caminho em que nos enfiámos na nossa casca, tentando-nos proteger da tempestade. Um outro caminho apontado por Jesus, em que nos abrimos à comunidade e à vida e resolvemos empenharmo-nos na fraternidade com aqueles que nos rodeiam, em especial como os mais necessitados.

Só podemos chegar a Deus através do nosso próximo. É assim que Deus quer.

Hoje paira nos nossos corações um misto de tristeza e de agradecimento. Tristeza por um homem que aprendemos a amar enquanto representante do apóstolo Pedro. Agradecimento a um Papa que termina hoje um magistério repleto de belos ensinamentos. Nestes oito anos entregou-nos três encíclicas, quatro Exortações Apostólicas, 129 Cartas Apostólicas, 116 Constituições Apostólicas e inúmeras catequeses, mensagens e homilias.

Bem Haja Sua Santidade Bento XVI.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

PS: Hoje quero partilhar um texto que me chegou sobre a sua última intervenção pública, datada de 27 fevereiro de 2013.

“Sempre soube que a barca da Igreja não é minha, não é nossa, mas é de Cristo”

Escrito por Zenit / Cristo Jovem.

Na sua última audiência, o Papa Bento XVI lembra que é Deus que guia a Igreja e o mundo

Bandeiras de diversos países e movimentos eclesiais coloriram a praça de São Pedro na manhã de 27 de Fevereiro para a última Audiência Geral do Papa Bento XVI. Perto de 150 mil peregrinos vieram dar o último adeus ao Santo Padre, antes da Sé Vacante, que começa hoje, dia 28, às 20h.

"Também eu sinto no meu coração o dever de principalmente agradecer a Deus" disse Bento XVI. "Sinto de levar todos na oração, num presente que é aquele de Deus, onde coloco cada encontro, viagem, cada visita pastoral".

Lembrando o 19 de abril de 2005, momento da sua eleição, elevou aos céus essa oração "Senhor, por que me pede isso e o que me pede? É um peso grande que me coloca nas costas, mas se o senhor me pede, nas suas palavras lançarei as redes, com a certeza de que me guiará, ainda com todas as minhas debilidades".

A barca da igreja, nesses oito anos, passou por "momentos de alegria e luz, mas também momentos não fáceis", porém, continuou Bento XVI "sempre soube que naquela barca está o Senhor e sempre soube que a barca da Igreja não é minha, não é nossa, mas é sua", e disse "O Senhor não a deixa afundar; é Ele que a conduz, sem dúvida também por meio dos homens que escolheu, porque assim o quis".

Convidou todos a "renovar a firme confiança no Senhor, a confiar-nos como crianças nos braços de Deus, certos de que aqueles braços nos sustentam sempre e é o que nos permite caminhar a cada dia, também no cansaço". Que cada um de nós "sinta a alegria de ser cristão".

"Um Papa não está só na direção da barca de Pedro, ainda que seja a sua primeira responsabilidade", afirmou enquanto agradecia os seus colaboradores mais próximos. "Eu nunca me senti só ao levar a alegria e o peso do ministério petrino".

O Papa agradeceu também "Principalmente vós, caros Irmãos Cardeais: a vossa sabedoria, os vossos conselhos, a vossa amizade foram preciosos para mim; os meus Colaboradores, começando pelo meu Secretário de Estado que me acompanhou com fidelidade nestes anos; a Secretaria de Estado e toda a Curia Romana".

"O coração de um Papa se estende a todo o mundo", disse Bento XVI referindo-se à natureza da Igreja, que não "é uma organização, uma associação com fins religiosos ou humanitários, mas um corpo vivo, uma comunhão de irmãos e irmãs no Corpo de Jesus Cristo, que nos une a todos".

Referindo-se à sua renúncia assegurou que tomou "a decisão mais justa não para o meu bem, mas para o bem da Igreja" porque "Amar a Igreja significa também ter a coragem de fazer escolhas difíceis, sofridas, tendo sempre diante o bem da Igreja e não a si mesmos".

"Quem assume o ministério petrino não tem mais privacidade", afirmou também o Papa, pois a partir do momento que se aceita o ministério Petrino o Papa "não se pertence mais, pertence a todos e todos pertencem a ele".

Para um Papa, portanto, não existe a possibilidade de retornar mais à privacidade. Portanto, "Não retorno à vida privada, a uma vida de viagens, encontros, recepções, conferências, etc", disse o Papa, porque "Não abandono a cruz, mas permaneço de modo novo junto ao Senhor Crucificado".

Bento XVI esclareceu que continuará "a acompanhar o caminho da Igreja com a oração e a reflexão, com aquela dedicação ao Senhor e à sua Esposa que sempre procurei viver até agora a cada dia e que gostaria de viver sempre".

"Deus guia a sua Igreja, a sustenta sempre também e principalmente nos momentos difíceis. Não percamos nunca esta visão de fé, que é a única verdadeira visão do caminho da Igreja e do mundo", conclui o Santo Padre.

Boa tarde António.

Se me permite, gostaria de partilhar consigo algumas considerações que me ocorreram ao ler a sua Meditação.

Diversas vezes, todos nós caímos na tentação de nos deificarmos e de nos considerarmos, de facto, autossuficientes e superiores aos outros em que nem as nossas "migalhas" nós deixamos que sejam aproveitadas por alguém.

Diariamente recebemos imensos bençãos e dons que julgamos ser um "dado adquirido" e banalizamos a sua real importância.

Apesar de correr o risco de ser algo utópico, acredito, do fundo do coração, que será possível cada vez mais, nós seres humanos, sermos capazes de ser verdadeiros imitadores de Cristo. Imitadores e seguidores não apenas quando "estamos na Igreja", mas acima de tudo quando "estamos no mundo". É aí, no "mundo", que todos e cada um de nós somos chamados a ir ao encontro do outro: daquele que não tem a mesma "sorte de vida" que nós; daquele que pelas circunstâncias da vida se tornou marginalizado pelo mundo.

Saibamos nós viver, profundamente, este tempo de Quaresma, deixando de parte o supérfluo e desnecessário, assumindo o real valor que a pessoa de Jesus Cristo tem para nós e que tenhamos a vontade, a capacidade e o AMOR para o mostrar aos outros. Só assim estaremos, de facto, a valorizar e a "fazer render" os talentos que Deus, na Sua Suprema Bondade, nos concede diariamente.

Comecei a escrever estas palavras num momento em que ainda tínhamos Papa e termino esta pequena reflexão em plena "Sede Vacante".

Peçamos a Deus que conceda a Sua Santidade o Papa Bento XVI inúmeras bençãos e que reconheça tudo aquilo que fez pela Família de Deus na Terra.

As minhas orações vão também para que Deus ilumine todo o Colégio de Cardeais para que a escolha do novo Santo Padre ajude a chegar a Palavra de Deus a cada vez mais homens pelo mundo fora.

Um abraço
Carlos Antunes

EVANGELHO Mt 21, 33-43.45-46 (1 Março de 2013)

Naquele tempo, disse Jesus aos príncipes dos sacerdotes e aos anciãos do povo: «Ouvi outra parábola: Havia um proprietário que plantou uma vinha, cercou-a com uma sebe, cavou nela um lagar e levantou uma torre; depois arrendou-a a uns vinhateiros e partiu para longe. Quando chegou a época das colheitas, mandou os seus servos aos vinhateiros para receber os frutos. Os vinhateiros, porém, lançando mão dos servos, espancaram um, mataram outro e a outro apedrejaram-no. Tornou ele a mandar outros servos, em maior número que os primeiros, e eles trataram-nos do mesmo modo. Por fim mandou-lhes o seu próprio filho, pensando: 'Iráo respeitar o meu filho'. Mas os vinhateiros, ao verem o filho, disseram entre si: 'Este é o herdeiro; vamos matá-lo e ficaremos com a sua herança'. Agarraram-no, levaram-no para fora da vinha e mataram-no. Quando vier o dono da vinha, que fará àqueles vinhateiros?» Os príncipes dos sacerdotes e os anciãos do povo responderam-Lhe: «Mandarà matar sem piedade esses malvados e arrendará a vinha a outros vinhateiros que lhe entreguem os frutos a seu tempo». Disse-lhes Jesus: «Nunca lestes na Escritura: 'A pedra rejeitada pelos construtores tornou-se a pedra angular; tudo isto veio do Senhor e é admirável aos nossos olhos'? Por isso vos digo: Ser-vos-á tirado o reino de Deus e dado a um povo que produza os seus frutos». Ao ouvirem as parábolas de Jesus, os príncipes dos sacerdotes e os fariseus compreenderam que falava deles e queriam prendê-l'O; mas tiveram medo do povo, que O considerava profeta.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Esta manhã, quando lia este evangelho ainda estava a digerir a catequese de ontem que o Juan Ambrosio nos veio dar: “Desafios atuais à transmissão da Fé”.

A minha primeira reação foi ficar de parte da parábola e com facilidade encontrei razões para criticar severamente os líderes religiosos de quem e para quem Jesus falava. Mas como sei que Jesus hoje, como todos os dias, me quer falar, depressa cheguei a inúmeras interrogações.

Enquanto vinhateiro o que é que eu tenho feito? Cuido da vinha do Meu Senhor ou mantenho-me afastado, preocupado que estou com outras coisas a que atribuiu mais valor? Procuo que a vinha dê frutos? Quando for chamado a dar contas do meu trabalho o que vou apresentar? Tenho a noção de quem é a vinha ou tento apoderar-me dela fazendo-a á minha maneira?

Também me foi entregue uma vinha para gerir - a comunidade de igreja de que faço parte. Para essa tarefa, Deus depositou em mim alguns dons. Ao princípio, colocava-me numa posição de espectador. Para isto ou para aquilo achava que não tinha jeito e não me disponibilizava. Mais tarde, percebi que afinal o meu jeito não era assim tão importante. O que realmente contava era a forma como me entregava às tarefas. Quando abria o meu coração, Jesus fazia o resto.

Depressa fui ganhando cada vez maior gosto em poder ser vinhateiro no espaço de vinha onde o Senhor me vai colocando. Percebi que não sou eu quem faz com que a vinha cresça e dê melhores frutos, mas é comigo que Deus conta para cuidar.

Hoje só fico verdadeiramente feliz quando vejo os frutos que o Senhor faz crescer e amadurecer à minha beira.

Contudo, tenho a noção que a vinha onde estou, como outras vinhas, é algo complicada. Não faltam os que se querem fazer donos dela. A tentação que nos ataca é grande. Afeiçoamo-nos a ela e esquecemos que ela não nos pertence. Deixamos a humildade do serviço para passarmos a ser senhoras da vinha. E aí de quem venha de fora com ideias. Então eu que já tomo conta desta vinha há tanto tempo, que até já a conheço melhor que o verdadeiro Dono e vem este inexperiente vinhateiro a dar palpites?

Algumas vezes sou obstáculo ao trabalho de outros vinhateiros. O meu testemunho pode afastá-los da vinha do Senhor. Às vezes o nosso orgulho leva a divisões e concorrências que não ajudam a produzir bons frutos. Outras vezes, gastamos todas as nossas energias no despique entre vinhateiros e não nos sobejam tempo nem forças para cuidar da vinha.

Hoje, Jesus faz-me o desafio de me dedicar aos frutos e deixar sedes de prestígio e sucesso. Quando o Senhor me vier pedir contas não quero mostrar os meus títulos e condecorações dos concursos de “Melhor Vinhateiro”. Nessa altura quero simplesmente mostrar os frutos da minha entrega radical à Vinha do meu Senhor.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

PS : Mais um texto sobre o tema da Fé para partilhar.

80 - SOBRE A VIDA SÓ PODEMOS BALBUCIAR

Quando se trata de Deus é natural que não sejamos capazes de dizer muitas coisas. Afinal, das nossas vidas apenas podemos suspeitar do mistério que as envolve, não as dominamos.

A vida? A minha vida, a do gato, a da flor que rego todos os dias, ninguém pode dizer o que é, nem o maior sábio. No entanto, a vida está em nós e à nossa volta, em todas as partes, encontramos-a a cada instante, estamos dentro da vida. Mas, apesar disso, não sabemos como defini-la de modo completo e perfeito. Os sábios podem tentar descrever mas apenas conseguem dizer: “Isto é um ser vivo, aquilo não é um ser vivo”, mas, o que é a vida? Quanto a nós, que não somos sábios, temos uma intuição mas o mistério escapa-se-nos.

É tanto maior o mistério quando o ser vivo que analisamos é uma pessoa. Com aqueles que conhecemos e amamos, vamos de descoberta em descoberta e julgamos conhecer, mas o que fica no desconhecimento é muito mais do que tudo o que podemos alguma vez conhecer. Percebemos isso quando nos damos conta de que os outros julgam conhecer-nos e, na verdade, enganam-se totalmente. E nós, conhecemo-nos a nós próprios? Era preciso andarmos mesmo iludidos para responder sem reservas que sim, que é verdade que nos conhecemos totalmente a nós mesmos.

Afinal, até mesmo no plano humano, sabemos muito pouco do que é a vida, não sabemos quase nada do que é a pessoa, não nos conhecemos a nós próprios.

No entanto, isso não nos impede de viver nem de tentar balbuciar alguma coisa sobre o que vivemos, sobre a vida, sobre nós e sobre os outros.

Quando se trata da vida de Deus, das Pessoas divinas, aceitemos não poder aproximar-nos do seu mistério senão de longe e de não podermos usar senão palavras que mais do que falar de Deus nos atraíam por não dizerem realmente quem Deus é. Não podemos agarrar o mistério de Deus.

Por isso, quando dizemos que Deus é um só, na unidade de Três Pessoas, que o Filho procede do Pai e o Espírito procede do Pai e do Filho e... entendamos que estas palavras, podendo ser as melhores que temos, são imperfeitas para falar de Deus. Portanto, não falemos de Deus senão balbuciando como fazem as crianças que para dizerem Pai e mãe levam todo o tempo de uma descoberta lenta e difícil. Balbuciar com a humildade de quem sabe que não sabe e não dizer como se fossemos sábios.

Adaptado de: Rey-Mermet, A fé explicada aos jovens e adultos

EVANGELHO Lc 4, 24-30 (4 de Março de 2013)

Naquele tempo, Jesus veio a Nazaré e falou ao povo na sinagoga, dizendo: «Em verdade vos digo: Nenhum profeta é bem recebido na sua terra. Digo-vos a verdade: Havia em Israel muitas viúvas no tempo do profeta Elias, quando o céu se fechou durante três anos e seis meses e houve uma grande fome em toda a terra; contudo, Elias não foi enviado a nenhuma delas, mas a uma viúva de Sarepta, na região da Sidónia. Havia em Israel muitos leprosos no tempo do profeta Eliseu; contudo, nenhum deles foi curado, mas apenas o sírio Naamã». Ao ouvirem estas palavras, todos ficaram furiosos na sinagoga. Levantaram-se, expulsaram Jesus da cidade e levaram-n'O até ao cimo da colina sobre a qual a cidade estava edificada, a fim de O precipitarem dali abaixo. Mas Jesus, passando pelo meio deles, seguiu o seu caminho.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Ontem decorreu no Turcifal o nosso Retiro da Quaresma - Vinde e Vede. Oportunidade comunitária de fazermos caminho. Um caminho que Jesus nos convida a percorrer sem receios mas com a convicção de no final podermos encontrar o Rosto de Deus.

Percebemos que não é um caminho fácil. Temos o Seu exemplo. Um caminho que culminou na cruz. Mas o único caminho que merece a pena.

Nos dias de hoje se estivermos dispostos a enveredar por esse caminho sem medos e sem olhar ou voltar para trás, vamos dando conta que se vão rir de nós. Alguns mesmo poderão perseguir-nos com injustiças e incompreensões. Contudo, a nossa bitola é Jesus. Sabemos o quanto foi perseguido pelos responsáveis políticos e religiosos daquele tempo e que no final foram os seus conterrâneos a apelar à Sua morte na cruz.

Tudo aquilo era demais para o entendimento daquela gente. Ao princípio até ficaram admirados com as palavras bonitas de Jesus. Mas quando lhes foi revelado que Jesus era o Messias, não foram capazes de acreditar. O Messias com que sempre sonharam não combinava com Jesus humilde, filho de um carpinteiro humilde. A simplicidade de Jesus, associada à proposta do Reino, em vez de imposição não combinava com os sistemas a que estavam habituados. Tiveram o Messias mesmo ali à mão e não foram capazes de discernir. O coração fechado só se abre por dentro. Jesus não se impõe. Quer entrar no nosso coração mas temos de ser nós a abri-lo.

Sem outra intenção que não seja procurar conhecer melhor Jesus, dou por mim muitas vezes a pensar “como se sentiu Jesus?”. Como se sente alguém que se entrega totalmente ao serviço dos outros e, em troca, recebe o desprezo da maioria dos seus conterrâneos e, mesmo naqueles mais próximos, acaba por encontrar os medos a sobreporem-se ao amor que tinham por Ele.

Também eu o tenho traído. Também eu me deixo levar pelas tentações do mundo. Também eu me deixo enlevar pela facilidade das coisas fáceis. Também eu exijo coisas para que quero uma resposta pronta de Jesus. Também eu deixo que o meu orgulho e o meu egoísmo construam uma visão distorcida de Jesus e, no final, não consiga chegar a Deus.

Habitualmente, medimos a qualidade da mensagem pelo grau de sofisticação do mensageiro. Mais facilmente acreditamos nas coisas que nos são passadas através de pessoas que consideramos de alto gabarito intelectual. Mas Deus Pai parece brincar connosco e gosta de nos falar muitas das vezes através das pessoas mais simples. Pessoas de onde não esperamos vir grande coisa e, que afinal são capazes de nos compreender.

Voltamos ao retiro de ontem. Cerca de setenta almas resolvem aderir à proposta de passar juntas um dia das suas vidas em comunhão comunitária. Uns mais novos, outros que não sabem ler ou escrever, uns tantos mais gastos pela vida, casais que começam a dar os primeiros passos nestas coisas da igreja e que o fazem em família, outros já mais batidos nestas andanças. A verdade é que todos contribuíram para o sucesso do encontro. Lembro-me do grupo onde estive inserido e fico com a certeza que se lá não estivesse algum daqueles irmãos e irmãs, nada seria igual e de certeza seria mais pobre.

No caminho de regresso demos boleia a duas senhoras idosas até à Arruda dos Vinhos. Duas joias preciosas, com testemunhos de vida fantásticos. Uma delas contava que o seu avô nunca deixou de ir à missa a Santo Quintino. Nos tempos mais turbulentos vividos no Sobral teve que ir muitas vezes à missa a Arruda. Dizia para a neta pequenita, que ontem repetia com orgulho: “ minha filha, as dificuldades eram grandes mas nunca deixamos de ir à igreja de Santo Quintino. Era bonito de se ver. Os caminhos iam cheios...”. Que expressão tão bonita: “os caminhos iam cheios”.

Esta maravilha fraterna leva-me a participar pelo oitavo ano consecutivo. Ainda me lembro do primeiro encontro realizado no mesmo local, a 26 de Março de 2006. Era o início da caminhada comunitária do Vinde e Vede. Passados estes anos, muitos foram os que pelo Advento ou pela Quaresma já vieram e viram. Como no tempo de Jesus alguns continuam a percorrer este caminho. Outros por variadas razões (saúde, questões inadiáveis de última hora e talvez nalguns casos também um bocadinho de preguiça) não estiveram presentes. Rezámos por eles todos. Cá para mim, fiquei com a certeza que um destes dias estarão connosco e, então, os caminhos para Deus “irão cheios”.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

PS : Mais um texto sobre o tema da Fé para partilhar.

81 - DEUS É PESSOA

Deus, já vimos anteriormente, revela-se como Alguém e não como um conjunto de forças vagas e diluídas na natureza; tem encontros com Abraão e Moisés; possui um nome próprio. Numa palavra, ele é uma “pessoa”. Mas, o que é uma pessoa?

Uma pessoa é um ser com capacidade para conhecer, que experimenta a liberdade, estabelece o diálogo e é capaz de amor. Um ser em relação. Em grego, pessoa, diz-se “prós-opon”, que significa “olhar para”; o latim diz “per-sona”, “soar através de”, quer dizer “palavra para”. Olhar para, palavra para - é a relação. Portanto, se o Absoluto é uma pessoa desde antes da criação, não pode ser singular porque não poderia ser “olhar para” nem “palavra para” porque

não teria outro para quem olhar e para quem falar, não seria relação. Se Deus não é um ser de relação não pode ser pessoa, não pode ser alguém, não pode ter nome.

Deus revelou-se como “Deus Amor” (1Jo 4,8). Ele é o vértice do “olhar para”, da “palavra para”. Só se pode ser amor em relação a outra pessoa. Se existisse apenas uma pessoa ela estaria impedida de amar - amava quem? - amar-se-ia a si mesma, vivia para si mesma, então seria puro egoísmo que é o contrário de amor. Seria o contrário de Deus porque Deus é amor.

Deus, portanto, não está só, é um ser pessoal, um ser para, em diálogo, em relação.

Adaptado de: Rey-Mermet, A fé explicada aos jovens e adultos.

De: henrique casquinha [mailto:hjcc2013@gmail.com]

Enviada: segunda-feira, 4 de Março de 2013 18:02

Para: Antonio Sousa/CEREALIS

Assunto: Re: Lectio Divina 2ª feira da Semana IIIª da Quaresma

Gostei. Obrigado. Um abraço. H

EVANGELHO Mt 18, 21-35 (5 Março de 2013)

Naquele tempo, Pedro aproximou-se de Jesus e perguntou-Lhe: «Se meu irmão me ofender, quantas vezes deverei perdoar-lhe? Até sete vezes?» Jesus respondeu: «Não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete. Na verdade, o reino de Deus pode comparar-se a um rei que quis ajustar contas com os seus servos. Logo de começo, apresentaram-lhe um homem que devia dez mil talentos. Não tendo com que pagar, o senhor mandou que fosse vendido, com a mulher, os filhos e tudo quanto possuía, para assim pagar a dívida. Então o servo prostrou-se a seus pés, dizendo: ‘Senhor, concede-me um prazo e tudo te pagarei’. Cheio de compaixão, o senhor daquele servo deu-lhe a liberdade e perdoou-lhe a dívida. Ao sair, o servo encontrou um dos seus companheiros que lhe devia cem denários. Segurando-o, começou a apertar-lhe o pescoço, dizendo: ‘Paga o que me deves’. Então o companheiro caiu a seus pés e suplicou-lhe, dizendo: ‘Concede-me um prazo e pagar-te-ei’. Ele, porém, não consentiu e mandou-o prender, até que pagasse tudo quanto devia. Testemunhas desta cena, os seus companheiros ficaram muito tristes e foram contar ao senhor tudo o que havia sucedido. Então, o senhor mandou-o chamar e disse: ‘Servo mau, perdoei-te tudo o que me devias, porque me pediste. Não devias, também tu, compadecer-te do teu companheiro, como eu tive compaixão de ti?’ E o senhor, indignado, entregou-o aos verdugos, até que pagasse tudo o que lhe devia. Assim procederá convosco meu Pai celeste, se cada um de vós não perdoar a seu irmão de todo o coração».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

A graça de perdoar é um dom precioso da alma humana. Todos já ouvimos dizer que errar é humano, perdoar é divino.

Perdoar o meu irmão, como quero que Deus me perdoe dos meus pecados. Este conceito traz-me a uma mudança completa da minha vida. Em cada dia desta caminhada na Quaresma, que me vai levar à Páscoa de Cristo, sou desafiado a uma revisão de vida.

Paralelamente, rezamos diariamente a oração do Pai Nosso que Jesus nos ensinou. Com o decorrer dos anos, corremos o risco de o fazermos de modo automático. Fruto de a conhecermos de cor, nem sempre nos debruçamos bem sobre a oração. Se pedimos ao nosso Pai Celeste que nos perdoe dos nossos pecados, também é verdade que nos comprometemos a perdoar a quem nos ofende.

Será que reparo bem naquilo que digo? Será que sou exemplo de alguém que fica comprometido com os compromissos da oração?

Jesus é portador de um amor sem limites. Um amor que temos dificuldade em perceber em toda a sua plenitude. Um amor capaz de sacrificar a Sua própria vida para que fossemos salvos dos nossos pecados.

Algumas horas atrás, ouvi a Palavra e tenho estado a meditar sobre este desafio. A cada dia, Jesus pega em cada uma das minhas fragilidades, explica-me a Sua vontade e quer que eu assumo o compromisso de a levar para a minha vida.

Será assim tão difícil perdoar o irmão que me ofende?

Por vezes devemos silenciarmo-nos diante dos nossos ofensores, para que nosso silêncio provoque a conversão dos que nos magoam. O silêncio é uma ajuda à conversão, embora muitas vezes seja necessário protestar ou gritar, para despertar quem nos quer destruir. Revejo uma situação ocorrida há algum tempo e sou levado a pensar em momentos mais complexos em que tive de me anular para fazer a vontade de Deus. Vezes em que o perdão passou por não fazer guerra àqueles que me ofenderam. Vezes em que tive de calar a resposta à calúnia. Só mesmo Deus consegue trazer-nos a paz nestas circunstâncias. Sabemos a dificuldade em perdoarmos a quem nos ofendeu e também por isso é fundamental apoiarmo-nos no Amor de Deus.

O desafio é grande: perdoar sempre sem limites. Só conseguiremos agir assim quando percebermos que acima de nós está a vontade do Pai.

Esta Quaresma o caminho está a ser duro, mas no final encontraremos a Páscoa.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

PS : Mais um texto sobre o tema da Fé para partilhar.

82- O DIÁLOGO E O “VERBO”

A palavra “diálogo”, característica de toda a pessoa, vai ajudar-nos a compreender o título de Cristo que o evangelho de João nos apresenta: “O **Verbo** fez-se carne e habitou entre nós”.

O “Verbo” é um título estranho. Para as crianças da escola e para muitas pessoas é simplesmente um termo gramatical, é a palavra que tem uma função específica na construção da frase e que indica a ação e o tempo da ação.

O termo grego usado por João no evangelho é “*Logos*”, “palavra”. A tradução para latim “*Verbum*” conduziu ao termo “Verbo” em português, mas a tradução mais correta seria “Palavra” e não “Verbo”.

Deus, portanto, é Palavra, é *Logos*, porque é Amor, é Relação. A palavra é fundamental na relação e, portanto, Deus que é “Amor” e “Relação” tem que ser “Palavra”. Ninguém fala eternamente sózinho, portanto, Deus que é “Palavra” é também “diálogo”, que significa, ser “Palavra para outro”, relação para outra pessoa.

Em Deus, falar é agir, fazer existir, então a sua Palavra “é outro eu”, é outra Pessoa, é o Filho. Um filho no qual Deus se exprime totalmente, continuamente, porque nunca deixa de ser amor presente.

Jesus, o Filho, é a Palavra do Pai, palavra eterna que existe desde antes da encarnação e que esteve presente na criação do mundo.

ADAPTADO DE: REY-MERMET, A FÉ EXPLICADA AOS JOVENS E ADULTOS

EVANGELHO Mt 5, 17-19 (6 Março de 2013)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Não penseis que vim revogar a Lei ou os Profetas; não vim revogar, mas completar. Em verdade vos digo: Antes que passem o céu e a terra, não passará da Lei a mais pequena letra ou o mais pequeno sinal, sem que tudo se cumpra. Portanto, se alguém transgredir um só destes mandamentos, por mais pequenos que sejam, e ensinar assim aos homens, será o menor no reino dos Céus. Mas aquele que os praticar e ensinar será grande no reino dos Céus».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Estou a chegar da catequese. Pouco a pouco, o novo grupo vai ficando cada vez maior. Os que acabaram de chegar ainda vão ficando calados. Os que já iniciaram a caminhada há pouco mais de um mês já começam a partilhar e a gostar destes encontros quinzenais. Os temas de hoje foram a Bíblia e uma introdução ao Tempo da Quaresma. Nem de propósito, a coincidência com o evangelho do dia.

Hoje Jesus relembra-me a importância do Antigo Testamento “Não penseis que vim revogar a Lei ou os Profetas; não vim revogar, mas completar”.

Por vezes quando lemos algumas passagens do Antigo Testamento ficamos confusos, outras vezes chegamos mesmo a ficar escandalizados com algumas passagens que não percebemos.

Jesus não veio para revogar a lei, mas lá que lhe deu uma nova dimensão não restam grandes dúvidas. Jesus não veio para revogar a lei, mas deu-lhe uma compreensão que não tinha. Algumas coisas que poderiam ser mais facilmente distorcidas, ficam claras com as Suas explicações. Uma coisa são os profetas a falar e a contar os desejos de Deus, passados pelas suas próprias experiências de vida. Outra coisa é o próprio Deus que nos fala em discurso direto e através da utilização de parábolas e nos retira espaço para grandes dúvidas.

Uma outra coisa ainda, completamente diferente, são as interpretações tendenciosas que os fariseus davam à Palavra de Deus. Ainda hoje, somos tentados a utilizar o nosso jeito para fazer com que as palavras de Jesus assumam os nossos interesses, vão ao encontro dos nossos propósitos e justifiquem os nossos atos.

Os fariseus e escribas viam na lei, inscrita no Antigo Testamento, como algo em si mesma, sem ir ao seu sentido mais profundo. Em boa verdade o autor do antigo e do novo Testamento é o mesmo Deus. Um Deus que nos ama e que, como nosso Pai, quer o melhor para cada um de nós.

É este nosso Deus que nos pede através de Jesus Cristo que não nos devemos deixar vencer pelo espírito da vingança contra nossos irmãos. Um Cristo que nos ensina como respeitar a família, a privilegiarmos a verdade, a negarmos a ganância.

Já fiquei com mais alguns “trabalhos de casa” para desenvolver. Passou mais um dia de Quaresma e ainda tenho tanta coisa para mudar no meu coração. Não devo desesperar, mas acreditar.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

PS : Mais um texto sobre o tema da Fé para partilhar.

83- NUM ESPELHO

“Agora vemos num espelho e de maneira confusa, mas, depois veremos face a face. Agora o meu conhecimento é limitado, mas, depois conhecerei como sou conhecido” (1Cor 13,12).

É S. Paulo quem fala assim. Ele fala do conhecimento de Deus no “hoje” desta vida, em oposição ao que será esse conhecimento ao “então” da visão do céu.

Pois bem, enquanto aguardamos o “face a face” que nos mergulhará na própria vida trinitária, onde esperamos partilhar da presença de Deus, contentemo-nos com o espelho, mas olhemos bem para ele.

Os “espelhos” nos quais podemos ver a Santíssima trindade “de modo confuso” são vários.

O triângulo com os seus três ângulos opostos tendo uma superfície única e comum, satisfará o matemático. O filósofo preferirá ouvir: “Eu sou... e eu penso um pensamento de mim mesmo sem ser eu mesmo, um pensamento que exprimo numa palavra, num “logos” que procede de mim como filho da minha inteligência... Sinto em mim uma terceira potência: amo, meu amor brota do meu coração como um “sopro” de ternura que espalha verdadeira vida ao meu redor...” Um só ser, três potências realmente distintas... Esta analogia fica muito aquém daquilo que Deus é, porque somos pessoas a falar de Deus.

Podemos também olhar o espelho que nos apresenta S. João “Deus é amor”. Olhemos este espelho, menos intelectual mas que fala mais alto e diz melhor o que Deus é do que todos os argumentos intelectuais.

Adaptado de: Rey-Mermet, A fé explicada aos jovens e adultos.

EVANGELHO Lc 11, 14-23 (7 Março de 2013)

Naquele tempo, Jesus estava a expulsar um demónio que era mudo. Logo que o demónio saiu, o mudo falou e a multidão ficou admirada. Mas alguns dos presentes disseram: «É por Belzebu, príncipe dos demónios, que Ele expulsa os demónios». Outros, para O experimentarem, pediam-Lhe um sinal do céu. Mas Jesus, que conhecia os seus pensamentos, disse: «Todo o reino dividido contra si mesmo, acaba em ruínas e cairá casa sobre casa. Se Satanás está dividido contra si mesmo, como subsistirá o seu reino? Vós dizeis que é por Belzebu que Eu expulso os demónios. Ora, se Eu expulso os demónios por Belzebu, por quem os expulsam os vossos discípulos? Por isso eles mesmos serão os vossos juizes. Mas se Eu expulso os demónios pelo dedo de Deus, então quer dizer que o reino de Deus chegou até vós. Quando um homem forte e bem armado guarda o seu palácio, os seus bens estão em segurança. Mas se aparece um mais forte do que ele e o vence, tira-lhe as armas em que confiava e distribui os seus despojos. Quem não está comigo está contra Mim e quem não junta comigo dispersa».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Quantas vezes, fazemos juízos precipitados por puro desconhecimento ou porque nos dá jeito para solidificar uma posição pré-concebida.

Acabei de chegar de uma visita a uma tia do meu pai que está no hospital. No passado era o meu pai que lhe dava apoio quando era preciso. Atualmente, porque o meu pai não está em condições físicas para lhe proporcionar qualquer tipo de suporte, cabe-me a mim realizar essas funções. Na nossa hora de almoço, lá fui eu e a minha esposa de corrida ao hospital para procurar falar novamente com o médico e também dar um beijo à minha tia.

Foi uma corrida contra o tempo. Arranjar lugar para estacionar. Saber onde era a enfermaria. Tentar passar pelos seguranças que, naturalmente, não têm a nossa pressa. Subir ao piso indicado, procurar a enfermaria e, quando pensamos que as coisas vão melhorar, dizem-nos que a visita é só às três e meia e que o médico não está e nem podemos ir perto da cama da minha tia para lhe dizer adeus e deixar ficar algumas garrafas de água. Parece que todo o pessoal está contra o nosso esforço. A empregada vai chamar outra empregada, que por sua vez chama a enfermeira que nos diz que por ela tudo bem, mas que não está mais para levar com os gritos da enfermeira-chefe que, ainda por cima, é de nariz empinado e até os médicos têm medo dela. A solução é aguardar para ver se ela chega e tentar obter informação.

Ficamos cerca de meia-hora à espera. Aparece um jovem médico muito simpático que nos informa do estado de saúde da tia mas que também não tem autoridade para nos deixar entrar ou sequer ir à porta da enfermaria onde ela está. A solução é aguardar pela enfermeira-chefe que não há meio de chegar.

Nestes tempos de espera já me passou pelo pensamento inúmeras formas de me vingar da tal enfermeira. Ainda nem a conheço e só pelas dificuldades que outros me levantaram, já estou capaz de mal ela chegue, começar a “mandar vir” com ela. A minha má disposição vai subindo de forma exponencial à medida que o tempo passa, a validade do talão do parque, a mais de quinhentos metros, está a chegar ao fim, e a senhora de que já decidi não gostar nem um bocadinho não há meio de aparecer. Desesperado, porque me custava termos dado tanto de nós para ir ver a tia e, afinal não conseguirmos, fui ao encontro da tal “fera”. A outra enfermeira a quem perguntei: “como é que eu sei quem ela é quando passar pela porta? Tem alguma letreiro de chefe na testa?” tinha-me dado uma pista: com um gesto com as mãos à volta das ancas tinha procurado dizer que a chefe era gorda. E eu que não tenho nada contra as gordas, mais não seja porque não tenho nada de magro, começo à procura da “tal gorda” que ainda não me conhecia, mas já estava a “lixar-me a vida”. Voltas e voltas no corredor como que a montar guarda à enfermaria.

Apareceu uma senhora “cheínha” e com cara de chefe e dirigi-me a ela. Quando já ia de língua afiada para me zangar, senti como que uma voz interior a desafiar-me para não dar largas à minha má disposição. Felizmente, o momento da quaresma que atravessamos e a leitura do evangelho de hoje fizeram com que falasse à senhora com convicção mas respeito e passado pouco tempo já estávamos a ver a tia. No final, a tal enfermeira-chefe, disse que ia deixar indicações para que a pudéssemos visitar a minha tia à hora de almoço sempre que quiséssemos.

Afinal “a fera” revelou-se compreensiva das nossas dificuldades e disponível para nos ajudar. Estupidamente passei meia-hora a apurar os meus “ódios”, enquanto podia ter passado o mesmo tempo a conversar ou mesmo em oração.

Se calhar, é mesmo inteligente pensar sempre o melhor dos nossos irmãos. Nunca ficaremos desiludidos? Provavelmente algumas vezes. Mas a injustiça e a falta de amor que manifestamos quando não damos oportunidade ao amor de Jesus é algo que me preocupa mais do que as prováveis desilusões.

Desta vez as coisas até acabaram por correr bem. Cabe-me perceber e fazer uso da experiência de hoje. Jesus coloca nas minhas mãos a escolha de seguir o Seu exemplo ou me deixar manobrar pelo maligno. Só com o amor de Jesus poderei resistir às tentações de praticar o mal. Quanto ao que quero não tenho dúvidas, o que me falta ainda e por algumas vezes é a fidelidade a este Amor que me quer salvar.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

PS : Mais um texto sobre o tema da Fé para partilhar.

84- SER APENAS UM...

Qual é o desejo natural do amor?

Em primeiro lugar, é sair de si para dar-se, para perder-se... É um impulso do “eu” todo em direção ao outro - e simultaneamente um acolhimento do “outro” todo dentro de si. O desejo natural do amor é a união. O amor quer morar com o ser amado: a distância é tortura. Mais ainda: o amor quer morar no ser amado, coincidir com ele a partir de dentro. Deseja saber o que ele pensa, o que ele ama, tudo o que está dentro dele, para ser o seu interior - íntimo - e que ele seja reciprocamente interior a nós mesmos. Por isso, nunca deixa de se revelar o que se viveu, o que se vive, o que se é, na certeza de se ser acolhido pelo outro como o outro é acolhido por nós. Aqueles que se amam correm um para o outro numa espécie de êxtase, numa comunicação recíproco do seu ser.

Assim, quando a mãe segura o filho ao colo, ela estreita-o contra o coração como quem o quer fazer entrar dentro dela e continuar a ser com ele um só. Ela “devora-o” com beijos, porque o amor do seu filho é o seu alimento, a sua fonte de vida, na mesma medida em que ela mesma o é para ele. Qual dos dois depende mais do outro? É impossível dizer.

O amor é isso, acima de tudo: um dom natural que pede a união total.

Adaptado de: Rey-Mermet, A fé explicada aos jovens e adultos.

EVANGELHO Mc 12, 28b-34 (8 Março de 2013)

Naquele tempo, aproximou-se de Jesus um escriba e perguntou-Lhe: «Qual é o primeiro de todos os mandamentos?» Jesus respondeu-lhe: «O primeiro é este: ‘Escuta, Israel: O Senhor, nosso Deus, é o único Senhor: Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma, com todo o teu entendimento e com todas as tuas forças’. O segundo é este: ‘Amarás o teu próximo como a ti mesmo’. Não há nenhum mandamento maior que estes». Disse-Lhe o escriba: «Muito bem, Mestre! Tens razão quando dizes: Deus é único e não há outro além d’Ele. Amá-l’O com todo o coração, com toda a inteligência e com todas as forças, e amar o próximo como a si mesmo, vale mais do que todos os holocaustos e sacrifícios». Ao ver que o escriba dera uma resposta inteligente, Jesus disse-lhe: «Não estás longe do reino de Deus». E ninguém mais se atrevia a interrogá-l’O.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Nas leituras diárias que fazemos dos evangelhos encontramos duas formas usadas pelas pessoas mais poderosas de interrogar Jesus. A forma mais comum, que vemos usada pelos doutores da lei e escribas, é pré-concebida pois já O rejeitaram e só procuram arranjar argumentos para O levar a ser condenado á morte. Já ontem fomos lembrados para os falsos juízos que também fazemos.

Neste caso e ao contrário do habitual, este escriba foi ao encontro de Jesus com sinceridade, procurando uma resposta da boca do próprio Jesus. Por certo não percebera que estava a falar com o próprio Deus, mas aceitou a resposta de Jesus e tratou-O por Mestre.

Jesus também não fez floreios e foi muito claro: *“O primeiro é este: ‘Escuta, Israel: O Senhor, nosso Deus, é o único Senhor: Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma, com todo o teu entendimento e com todas as tuas forças’. O segundo é este: ‘Amarás o teu próximo como a ti mesmo’. Não há nenhum mandamento maior que estes».*

O escriba percebeu o alcance daquelas palavras. O amor a Deus e ao próximo supera todos os holocaustos e sacrifícios. Aquelas palavras de Jesus também são para mim.

Procuro colocar-me no lugar daquele escriba e ficar atento ao que Jesus me repete todos os dias -a importância do Seu Amor. Concordo com a Sua Palavra e ensinamentos e quero do fundo do coração estar centrado nesse propósito. Sei que Jesus pede a minha atenção para a preservação da vida e da dignidade humana, para o meu contributo à criação do Reino de justiça e igualdade. Então, porque é que muitas vezes me deixo levar pelas modas do mundo e sou infiel a estes princípios? Porque me deixo aliciar pelo pecado da idolatria e adoro outros deuses que o mundo me dá ou crio os meus próprios deuses para compensar o desejo de auto-satisfação?

Vivo neste mundo que se afastou de Deus. Um mundo egocêntrico em que a “minha pessoa” é o mais importante e ai de quem pense o contrário. Um mundo que se afoga na sua arrogância e que acredita encontrar na ciência a salvação. Um mundo que está permanentemente a desafiar Deus, não percebendo que também foi Deus a dar-nos a ciência. Acredito que Deus estará entre o triste e o sorriso acerca do nosso ridículo. Como Pai continua a amar-nos, apesar das nossas misérias.

Oiço as palavras de Jesus para o escriba: *“Não estás longe do Reino de Deus”.* Meu Bom Jesus, como eu também desejo estar perto do Reino de Deus. Preciso resistir à tentação de me deixar afastar pelo pecado. Preciso conhecer ainda melhor Jesus para me deixar apaixonar de tal forma que como dizia São Paulo: *“Já não sou eu que vivo, é Cristo que vive em mim”.*

Senhor, em cada dia que me dás de vida, lanças o desafio e ficas a meu lado para me ajudares a alcançá-lo. Em total liberdade, quero entregar-me a Ti. Não nos deixeis cair em tentação e livrai-nos do mal.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

PS : Mais um texto sobre o tema da Fé para partilhar.

Em Deus há união sem confusão!

“O amor supõe que aquele que se dá e aquele a quem se dá permaneçam distintos: a condição do amor é que os seres continuem sendo vários, embora sejam um só. O dom de si mesmo não deve consistir na destruição do outro a quem se ama nem daquele que ama, mas na plenitude de ambos” (Maurice Zundel). Ficar repleto do outro permanecendo na sua própria identidade, ser tudo para o outro continuando com plena posse de si mesmo e, por outro lado, amar suficientemente o outro para acolhê-lo sem o absorver, amá-lo o bastante para querer que ele permaneça na sua plena identidade, distinto de si, diferente de si, como ele é - isso é amar.

Dois seres justapostos não se amam. Porém, dois seres confundidos num só, tendo perdido a sua personalidade, já não podem amar-se: já não podem dar-se um ao outro, deixando de ser verdadeiramente “um” e “outro”, nem “eu” nem “tu”. É assim que alguns pais “aniquilam” os filhos, porque os devoram e julgam que isso é amor. É assim que alguns maridos e mulheres absorvem o outro conjuge. Egoísmo inconsciente que julgam ser amor. Egoísmo que mata.

O amor, ao contrário, consiste em permanecer alguém para ter alguém a dar, deixar o outro ser alguém, para se poder dar a nós. O amor exige pluralidade, se destruir o outro deixo de poder amar que fico só eu.

Por isso, Deus é um só mas em várias pessoas que não se confundem, nem se absorvem mutuamente, mas se permitem permanecer na sua identidade.

Adaptado de: Rey-Mermet, A fé explicada aos jovens e adultos.

EVANGELHO Jo 4, 43-54 (11 Março de 2013)

Naquele tempo, Jesus saiu da Samaria e foi para a Galileia. Ele próprio tinha declarado que um profeta nunca era apreciado na sua terra. Ao chegar à Galileia, foi recebido pelos galileus, porque tinham visto quanto Ele fizera em Jerusalém, por ocasião da festa, a que também eles tinham assistido. Jesus voltou novamente a Caná da Galileia, onde convertera a água em vinho. Havia em Cafarnaum um funcionário real cujo filho se encontrava doente. Quando ouviu dizer que Jesus viera da Judeia para a Galileia, foi ter com Ele e pediu-Lhe que descesse a curar o seu filho, que estava a morrer. Jesus disse-lhe: «Se não virdes sinais e prodígios, não acreditareis». O funcionário insistiu: «Senhor, desce, antes que meu filho morra». Jesus respondeu-lhe: «Vai, que o teu filho vive». O homem acreditou nas palavras que Jesus lhe tinha dito e pôs-se a caminho. Já ele descia, quando os servos vieram ao seu encontro e lhe disseram que o filho vivia. Perguntou-lhes então a que horas tinha melhorado. Eles responderam-lhe: «Foi ontem à uma da tarde que a febre o deixou». Então o pai verificou que àquela hora Jesus lhe tinha dito: «O teu filho vive». E acreditou, ele e todos os de sua casa. Foi este o segundo milagre que Jesus realizou, ao voltar da Judeia para a Galileia.

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Ao meditar na Palavra, vejo como o sofrimento por vezes nos transforma. Quando tudo nos corre bem, tal é o nosso deslumbramento que nem temos vagar para darmos graças a Deus. Ao contrário, quando sofremos privações e a tristeza nos invade, temos todo o tempo do mundo pra nos voltarmos para Deus.

Aquele oficial romano dispunha de muitas mordomias e subalternos sempre dispostos a servi-lo. Mas quando o seu filho fica muito doente, deita para trás das costas todo o seu poder e vem ao encontro de Jesus para que Este faça o milagre.

Ao pedido desesperado daquele pai, Jesus cura o jovem. Não precisa de estar presente ou exercer um gesto especial. O milagre dá-se pela Fé verdadeira em Jesus Cristo. É a Fé daquele pai que salva seu filho. Aquele homem acreditou em Jesus e partiu para casa ao encontro do filho já curado.

Ontem domingo, fui novamente distribuir a comunhão ao Lar da Santa Casa. É com muita alegria que levo a cabo esta missão que me foi confiada pela Igreja. Sempre que a Teresa solicita a minha ajuda, fico disponível. Não sei se tinha outras coisas para fazer, mas não me lembro de nenhuma mais importante do que esta. Com o decorrer do tempo de inverno rigoroso que teima em ficar, as coisas são mais complicadas para os velhos. Vou chamá-los de velhos. Poderia ser politicamente mais correto e falar em idosos ou seniores, mas, na verdade não são os adjetivos que os magoam.

Porque estão distribuídos pelos diversos andares do lar e também porque alguns estão acamados, é um processo longo. Outras situações levar-me-iam a procurar outra logística que reduzisse o meu tempo, mas este é um caso especial. Aliás, cada um daqueles velhos é um caso especial. Naquele encontro, Jesus, que está ali connosco, faz-me perceber a importância de cada um. O egoísmo pode levar-nos a pensar que se aquela gente desaparecesse, o mundo não daria conta. Ninguém daria pela sua falta e o mundo continuaria a girar. Talvez, mas se olharmos mais de perto, para os olhos de cada um deles, podemos ver a falta que nos fazem. As suas fragilidades escancaram as minhas e fazem-me ir ao encontro de Jesus.

Sigo com a Dona Manuela, residente do lar que nos ajuda nesta missão, um percurso mais ou menos rotineiro. A cada momento ficou ansioso pelo que vou encontrar ou deixar de encontrar. Na sala do refeitório lá estava a Gertrudes, o António e o José Luís trazido na cadeira de rodas pela Manuela que se apoia em duas canadianas, mas que não quer deixar de ajudar. Desligamos a televisão. No resto da sala, outras televisões com som alto continuam a falar para ninguém. Por momentos fico calado e não me sai nada. Jesus está ali no meio de nós e eu não me sinto merecedor que Ele tivesse vindo até mim.

Subimos ao piso térreo, onde encontramos a Maria Francisca que a cada dia tem mais dificuldades em ver e ouvir e também a Odete que se levanta da cama para vir ter connosco. Não vejo a Carlota Granja que costuma estar neste grupo e pergunto com medo por ela. Está na sua cama muito debilitada. Vamos falar com ela. Franzina e muito baralhada só responde aos nossos pedidos quando começamos a rezar uma Avé-Maria.

No piso de cima passamos pelos quartos da Olga e da Luísa. Com a Graça de Deus, fico muito contente em perceber que no meio das suas doenças graves que não as deixam sair das camas, se sentem hoje melhor. Com os seus sorrisos, fazem-me ficar envergonhado pela minha cobardia. Como é que podem sorrir e olhar-me com aqueles olhos de Jesus? Por muito menos fico sem saber o que fazer à vida. Peço a cada uma que rezem por mim. Por cada um de nós que ainda andamos envolvidos em lutas sem sentido e com isso esquecemos o mais importante das nossas vidas - Deus.

Na sala grande estão à nossa espera a Margarida que me diz: “tenho rezado e perguntado à Teresa pelo António”, a Adília, a Amélia, a Carminda e o Manuel. Alguns familiares que se juntam a nós para as orações; um só que resmunga e diz que o padre deveria dar a missa antes da hora das visitas; a Dona Manuela que tenta explicar que não é o padre mas o ministro da comunhão; ele que continua a barafustar e Jesus ali no meio a tocar em cada um dos nossos corações. Antes de sair passo pelo sacrário da

capela e faço as minhas orações pelos meus amigos e familiares que estão doentes. Peço a Jesus que alivie a angústia do coração de cada um deles.

De regresso a casa não me saem da cabeça aqueles rostos, aquelas mãos que se agarram às minhas e falam mais que todas as palavras do mundo.

Ainda há quem diga que os homens não choram.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

PS : Mais um texto sobre o tema da Fé para partilhar e um pedido de oração por todos os bispos que vão estar em conclave. Que os seus corações se abram á vontade do Espírito Santo.

86 - VÁRIOS NA IGUALDADE

Se o “eu” e o “tu” permanecem bem distintos no amor, desaparece, em compensação, o “meu” e o “teu”. “Tudo o que é meu é teu”. Num casal unido tudo se partilha.

“O Pai ama o Filho e entregou tudo nas suas mãos”, diz Jesus (Jo 3,35). Na última Ceia, ele sabe que o Pai colocou tudo nas suas mãos (13,3) e afirma: “Tudo o que o Pai tem é meu” (16,15).

“Tudo o que o Pai tem” é essencialmente a natureza divina. O Pai é a fonte da divindade: plenitude jorrando, é Pai na medida em que dá ao Filho tudo o que está em si mesmo.

Mas tudo o que está nele é Amor; O Pai é puro ato de Amor. Por isso, toda a riqueza do ser Pai é transbordada eternamente para o Filho. O Pai é na medida em que dá, em que transborda totalmente e o Filho é na medida em que, por sua vez, dá tudo o que recebe do Pai, àquele de quem o recebe.

“A única natureza divina é, portanto, diversificada consoante o título em que é possuída por cada uma das Pessoas. Assim Deus é Amor, e este amor que Deus é, é um dom gratuito dado ao Filho e é também dom gratuito recebido pelo filho (acolhido) e torna a ser dom gratuito dado pelo Filho ao Pai e dom gratuito acolhido pelo Pai enquanto lhe vem do Filho.

E o Espírito Santo? Veremos amanhã...

Adaptado de: Rey-Mermet, A fé explicada aos jovens e adultos.

De: maria.fernanda.alves

Olá Antonio,

A paz esteja contigo e com os teus.

Reencaminho mail de uma pessoa que te admira.

Não a conheces é um cursista (fez o curso no ano do José Graça).

A Lectio Divina vai ter com ele, pois diariamente a reencaminho para alguns amigos, para lhes fazer despontar a semente que trazem dentro do peito.O SENHOR faz MARAVILHAS

Um abraço em Cristo

Fernanda

From: Francisco Ameixa

To: Maria Fernanda Alves (GAC)

Amigo, António de Sousa (... "Já não lhes chamo ... , mas amigos porque lhes dei a conhecer, tudo o que vem de meu Pai"). O amigo (já percebeu nas entre-linhas, porque o considero AMIGO!..)antóniodesousa, já me deu a conhecer, a enveredar, a estar atento,a respeitar,a perdoar,a alinhar por aquela coisa TÃO BELA que é o Amor de Jesus e de como,por exemplo,o Escriba que perante Ele ficou...como Deus sabe.

Destas parábulas tenho lido tantas!.. Tantas também, nestes meses passados (mas que ficam) ...que me encaminham para um pensamento de fé tão belo, GRAÇAS à sua magnificiência forma de nos explicar o conteúdo das mesmas. Continuarei nelas ,escutando-o (não é apenas ouvindo-o) escutando-o sim!..

No Monte, na transfiguração de Jesus, quando a nuvem passou e dentro da mesma , a voz de Deus dizia: " Este é o meu filho muito amado, em quem puz toda a minha complacência,..

Escutai-O!..." A voz, não dizia,:"Ouvi-O!..." . Por isso eu continuo a escutar o amigo António de Sousa, nas suas MEDITAÇÕES, envolvidas na GRAÇA de Deus.

Um abraço fraterno também (F.Ameixa)

EVANGELHO Jo 5, 1-3a.5-16 (12 Março de 2013)

Jerusalém. Existe em Jerusalém, junto à porta das ovelhas, uma piscina, chamada, em hebraico, Betsatá, que tem cinco pórticos. Ali jazia um grande número de enfermos, cegos, coxos e paráliticos. Estava ali também um homem, enfermo havia trinta e oito anos. Ao vê-lo deitado e sabendo que estava assim há muito tempo, Jesus perguntou-lhe: «Queres ser curado?» O enfermo respondeu-Lhe: «Senhor, não tenho ninguém que me introduza na piscina, quando a água é agitada; enquanto eu vou, outro desce antes de mim». Disse-lhe Jesus: «Levanta-te, toma a tua enxerga e anda». No mesmo instante o homem ficou são, tomou a sua enxerga e começou a caminhar. Ora aquele dia era sábado. Diziam os judeus àquele que tinha sido curado: «Hoje é sábado: não podes levar a tua enxerga». Mas ele respondeu-lhes: «Aquele que me curou disse-me: ‘Toma a tua enxerga e anda’». Perguntaram-lhe então: «Quem é que te disse: ‘Toma a tua enxerga e anda’». Mas o homem que tinha sido curado não sabia quem era, porque Jesus tinha-Se afastado da multidão que estava naquele local. Mais tarde, Jesus encontrou-o no templo e disse-lhe: «Agora estás são. Não voltes a pecar, para que não te suceda coisa pior». O homem foi então dizer aos judeus que era Jesus quem o tinha curado. Desde então os judeus começaram a perseguir Jesus, por fazer isto num dia de sábado.

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Nos últimos anos vimos ouvindo falar em Nova Evangelização. Cada vez que percebemos que as coisas não correm como gostaríamos e, ainda pior, não fazemos tudo aquilo que Jesus nos pede, lá repetimos a velha necessidade da Nova Evangelização. É quase natural empurrarmos as nossas falhas para a frente com a barriga. Nada melhor que uma coisa nova e que ainda não chegou ou tarda em chegar às nossas vidas para nos desculparmos dos fracassos.

Sabemos que levar a Boa Nova do Amor de Jesus a todos os ambientes, a cada um dos quatro cantos das nossa vidas, é missão de cada um de nós, mas não resistimos à tentação de ficarmos na nossa vidinha à espera que sejam os outros a vir ao nosso encontro a perguntar por Jesus.

No evangelho de hoje percebemos que é Jesus que vai ao encontro daquele homem que se queria curar, mas não tinha ninguém que o levasse para a piscina onde a tradição popular acreditava serem as águas agitadas por um anjo. Nós por cá, vamos

ficando na igreja, nas capelas, nos salões paroquiais à espera que venham bater à nossa porta à procura de Jesus. Se não vêm é porque não querem...

Um destes dias falava com uma amiga que me dizia com amizade: “o António é um inconformado!”. Talvez seja sobretudo um pecador inconformado. Um pecador que tarda em assumir de vez uma lealdade permanente a Jesus, mas inconformado com essa minha limitação e cobardia, e à procura de ser perseverante na missão que Deus me confiou. Sei que é enorme a tentação de deixar tudo como está, de me resignar à mediocridade, de sobrevalorizar o muito pouco que faço e arranjar desculpas para as dificuldades que sempre vão surgindo à nossa frente. Se não vivesse na comunidade-igreja decerto já estaria resignado. É a comunhão com os meus irmãos que me faz despertar para a missão.

Há alguns anos aprendi o método da velhinha Ação Católica: “Ver-Julgar-Agir”. Também hoje ficamos à espera da nova Ação Católica.

Ver os mundos que me rodeiam com os olhos abertos e sem lentes que distorçam a realidade. Fazer o levantamento dos factos, suas causas e consequências. Fazer uma fotografia sem retoques da realidade social-político-religiosa-familiar. Descobrir os pontos-chave e os problemas detectados e suas causas. Buscar os porquês bem como as possíveis consequências a que o problema pode levar. Não é o momento de apresentar soluções ou traçar projetos para agir. Também não é o momento de sonhar com o ideal - antes o momento dos pés no chão, sem ocultar a realidade.

Julgar: analisar a realidade à luz dos critérios cristãos adquiridos através da meditação, do conhecimento da palavra de Deus e dos documentos da Igreja - perceber o que Jesus pensa da situação. É hora de sonhar: como deveria ser essa realidade se ela correspondesse ao plano de Deus?

Por último Agir. Feita a análise da conjuntura é hora de decidir o que fazer, quando, como, com que recursos materiais e humanos. É a hora do Compromisso das pessoas ou Grupos no sentido de mudar aquela realidade de acordo com os critérios de Deus.

Estarei eu disponível para colocar este método na minha vida? Serei eu capaz de levar os meus irmãos a entrar na piscina de Betsatá? Terei eu a atitude proactiva de os levar ao encontro do Amor de Deus?

Jesus pergunta-me se quero ficar curado. Pergunta-me se quero a salvação. Por vezes fico agarrado aos avanços da ciência e da tecnologia e fico à espera que sejam eles a salvarem-me. Quero a salvação mas esta não depende de mim. Todos os males que infetam o meu coração, como o egoísmo e o orgulho, só são debelados pelo dom gratuito que Deus me oferece em Jesus Cristo.

Jesus pergunta-me: “Queres ser curado?”. Estarei eu disponível para mudar a minha atitude, para melhorar o meu modo de agir?

Já iniciamos a quarta semana da quaresma e ainda tenho tanta coisa para mudar.

Estava mesmo agora a preparar o envio desta minha meditação quando recebi a notícia da morte da minha tia Teresa da Lousã. Há muito que se encontrava enferma e em sofrimento pelo que pedia repetidamente que Deus a levasse. Hoje Deus fez-lhe a vontade. Não tenho dúvidas que já estará calma e feliz junto do Senhor. Teve uma vida de serviço aos outros e esse é o maior testemunho que se pode dar. Para nós, que ainda por cá ficamos, fica o exemplo a seguir. Obrigado tia Teresa.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

PS : Mais um texto sobre o tema da Fé para partilhar e um pedido de oração por todos os bispos que estão em conclave. Que os seus corações se abram à vontade do Espírito Santo.

87. UMA TERCEIRA PESSOA

Ser um é o profundo impulso de todo o amor. Mas este impulso tem sempre uma barreira. “Trata-se de um desejo mais que de uma realidade. De certo modo, permanecemos sempre exteriores ao que amamos. Não podemos dar-lhe plenamente o nosso ser, nem tornar-nos absolutamente ele próprio. Aqui na terra, há no amor uma espécie de exílio em relação ao ser que amamos, porque ele permanece sempre no exterior. É um sofrimento inevitável” (M. Zundel). Essa muralha ainda se torna mais forte por causa de uma impotência radical. “Com efeito, qualquer que seja a perfeição da reciprocidade entre ambos, essa reciprocidade no fundo, escapa-lhes. Só parcial e superficialmente ela é percebida por meio de indícios. O apaixonado conhece o amor do ser amado pelas palavras que ele profere, pelos gestos que faz, pelo conjunto do seu comportamento. Mas não vê o amor em si. É por isso que o amor humano não tem repouso: busca incessantemente um além impossível de atingir. “Ela vê-o; ele vê-a; ninguém vê o amor” (Santo Agostinho)” (F. Varillon).

Vejamos dois jovens, Pedro e Madalena, por exemplo. Construíram um lar. Com o sonho de serem dois em um... Vem a desilusão de verificar que, por mais que se amem com todas as forças, continuam distintos e distantes um do outro... Porém, acontece que mutuamente se dão um filho. Esse filho é ela toda inteira, é ele todo inteiro, fundidos num só, - esse filho é o comum amor tornado pessoa, seu amor que se implanta aí diante deles e diante do mundo, distinto deles e tão eles, - o seu amor comum pode ser visto e tocado e já não simplesmente adivinhado através de indícios. Eram dois; queriam ser apenas um; e acabam por ser três. Sozinhos só poderiam girar em torno de si próprios, no “tudo para mim”. A dois, corriam o risco de desfrutar egoisticamente um do outro. Mas eis que o seu amor explodiu “para a frente” nessa terceira pessoa que é o seu próprio amor, na qual cada um dos dois se encontrar inteiro, na qual cada um acha o outro igualmente inteiro, fundidos em “um” nessa terceira pessoa. A família tornou-se trindade de pessoas distintas, porém mais unidas que nunca.

Adaptado de: Rey-Mermet, A fé explicada aos jovens e adultos.

EVANGELHO Jo 5, 17-30 (13 Março de 2013)

Naquele tempo, disse Jesus aos judeus: «Meu Pai trabalha incessantemente e Eu também trabalho em todo o tempo». Esta afirmação era mais um motivo para os judeus quererem dar-Lhe a morte: não só por violar o sábado, mas também por chamar a Deus seu Pai, fazendo-Se igual a Deus. Então Jesus tomou a palavra e disse-lhes: «Em verdade, em verdade vos digo: O Filho nada pode fazer por Si próprio, mas só aquilo que viu fazer ao Pai; e tudo o que o Pai faz também o Filho o faz igualmente. Porque o Pai ama o Filho e Lhe manifesta tudo quanto faz; e há-de manifestar-Lhe coisas maiores que estas, de modo que ficareis admirados. Assim como o Pai ressuscita os mortos e lhes dá vida, assim o Filho dá vida a quem Ele quer. O Pai não julga ninguém: entregou ao Filho o poder de tudo julgar, para que todos honrem o Filho, como honram o Pai. Quem não honra o Filho não honra o Pai que O enviou. Em verdade, em verdade vos digo: Quem ouve a minha palavra e acredita n’Aquele que Me enviou tem a vida eterna e não será condenado, porque passou da morte à vida. Em verdade, em verdade vos digo: Aproxima-se a hora - e já chegou - em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus; e os que a ouvirem, viverão. Assim como o Pai tem a vida em Si mesmo, assim também concedeu ao Filho que tivesse a vida em Si mesmo; e deu-Lhe o poder de

julgar, porque é o Filho do homem. Não vos admireis do que estou a dizer, porque vai chegar a hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz: Os que tiverem praticado boas obras irão para a ressurreição dos vivos e os que tiverem praticado o mal para a ressurreição dos condenados. Eu não posso fazer nada por Mim próprio: julgo segundo o que oiço e o meu juízo é justo, porque não procuro fazer a minha vontade, mas a vontade d'Aquele que Me enviou».

MEDITAÇÃO

Muito bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Oiço o evangelho e fixo-me nas últimas palavras de Jesus: "não procuro fazer a minha vontade, mas a vontade d'Aquele que Me enviou." Jesus afirma que as suas ações estão em perfeita sintonia e harmonia com a vontade do Pai.

Jesus apresenta-se à imagem e semelhança do Pai. Jesus mostra uma relação de amor entre os dois e transporta-nos para a mesma relação que existe entre Deus e a humanidade.

Se para os judeus estas palavras poderiam causar algumas dúvidas, dificilmente posso fingir que não percebo. Os meus maiores desaires são quando resolvo escolher um caminho diferente daquele que me é apontado pelo Senhor.

Quantas vezes, me sinto envolvido numa determinada situação e recebo percepções preciosas quanto ao modo de agir que devo executar. Quantas vezes, tenho como que uma voz interior a sussurrar: não vás por aí, não vás por aí!. Outras tantas em que me sinto agarrado para não cair na tentação do pecado.

A proximidade com Jesus traz a vantagem do Seu apoio. Então porque quero inovar, levar a minha avante, teimar em fazer o contrário da Voz que me fala ao coração? Porque tento calar em mim a vontade de Deus? Porque deixo o meu orgulho e egoísmo ganharem as minhas lutas internas? Porque me agarro à minha disparatada teimosia, confundindo-a com perseverança? Porque é que simplesmente não me abandono à vontade de Deus? Porque busco a felicidade em sítios longínquos, quando quase tropeço nela a cada instante?

Como nos dizia Santo Agostinho, Deus está dentro de nós mesmos. No nosso coração à espera que o descubramos e o deixemos fazer em nós.

Um destes dias no trabalho, as coisas estavam um pouco stressadas. Um projeto em que estava envolvido com muitos mais colegas estava a dar cabo da paciência de todos. Alguns não reagiam lá muito bem.

Todos os dias partia para a missão após as minhas orações matinais e com o propósito de não me deixar ficar refém dos mal entendidos. Não me baralhar nas esquinas dos problemas.

No início, procurei não levar as coisas tão a peito e fiquei à espera dos momentos certos para agir. Quem me conhece melhor, estranhava a minha calma perante a loucura de outros protagonistas. Por diversas vezes vi-me tentado a entrar em registos de comportamento de resposta aos conflitos. Outras vezes quase que me quiseram empurrar contra outros colegas. Nos momentos de maior dificuldade refugiava-me na oração e ficava à espera que me Deus me indicasse o caminho a seguir, a atitude a tomar. Houve momentos em que quase não consegui. À medida que os dias foram passando e se aproximava o dia D, o caminho que deixei Deus escolher por mim começou a dar-me uma paz interior imensa. No final o sucesso já que me tinha conseguido manter no comprimento de onda que todos ambicionavam.

Não sei se é amadurecimento ou mesmo velhice, mas consegui aquilo que pensava impossível - deixar que fosse Deus a escolher o modo e o tempo. Correu tão bem que me parece estúpido não tentar mais vezes.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

PS : Mais um texto sobre o tema da Fé para partilhar.

88 - UM AMOR NA TERCEIRA PESSOA

Eis-nos chegados ao fundo da revelação mais perturbadora: Deus ensinou-nos que ele é família; Pai, Filho e Espírito Santo. A família humana coloca-nos no caminho: ela é “o homem à imagem e semelhança de Deus”; é o mais belo espelho vivo de Deus-Trindade.

Imagem imperfeita, com toda a certeza. A intimidade do pai e da mãe, a sua fusão numa terceira pessoa que é o seu amor concreto, o filho, jamais alcançará a unidade indivisível; cada qual permanecerá sempre um pouco exterior aos outros. E é nisso que a imagem peca; ela exprime bem a distinção real das pessoas; caracteriza bem a sua natureza exata, que é o amor; no entanto, ela é impotente para exprimir que, nas três Pessoas divinas, o Amor vai até ao “limite”, até à unidade de um único e mesmo ser divino.

No entanto, aí temos, no âmago desta nossa experiência, uma pequena mas perturbadora ideia, como um chamamento e uma nostalgia do que Deus vive no seio da sua Trindade: três Pessoas realmente distintas, mas também infinitamente interiores umas às outras, porque Deus é o Amor infinito, e portanto a infinita Unidade.

O Pai é o ato de amar sendo dom total ao Filho (dando-lhe tudo o que Ele é); o Filho é o ato de amar na devolução total ao Pai de tudo o que possui e de tudo o que é; O Espírito Santo é esse Amor, é o dom perfeito que cada um faz ao outro. “O amor de ambos é fundido num só pela chama de um terceiro amor” (Richard de Saint-Victor).

O Espírito, impede que Pai e Filho andem à volta um do outro numa posse egoísta do outro. Ele é também um ato infinito de amar e como tal expropria o Pai e o Filho de si próprio para que sejam dom total de si mesmos. Deus é, então, um ato de amar do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Adaptado de: Rey-Mermet, A fé explicada aos jovens e adultos.

EVANGELHO Jo 5, 31-47 (14 Março de 2013)

Naquele tempo, Jesus disse aos judeus: «Se Eu der testemunho de Mim mesmo, o meu testemunho não será considerado verdadeiro. É outro que dá testemunho de Mim e Eu sei que o testemunho que Ele dá de Mim é verdadeiro. Vós mandastes emissários a João Baptista e ele deu testemunho da verdade. Não é de um homem que Eu recebo testemunho, mas digo-vos isto para que sejais salvos. João era uma lâmpada que ardia e brilhava e vós, por um momento, quisestes alegrar-vos com a sua luz. Mas Eu tenho um testemunho maior que o de João, pois as obras que o Pai Me deu para consumir - as obras que realizo - dão testemunho de que o Pai Me enviou. E o Pai, que Me enviou, também Ele deu testemunho de Mim. Nunca ouvistes a sua voz, nem vistes a sua figura e a sua palavra não habita em vós, porque não acreditais n'Aquele que Ele enviou. Examinais as Escrituras, pensando encontrar nelas a vida eterna; são elas que dão testemunho de Mim e não quereis vir a Mim para encontrar essa vida. Não é dos homens que Eu recebo glória; mas Eu conheço-vos e sei que não tendes em vós o amor de Deus. Vim em nome de meu Pai e não Me recebeis; mas se vier outro em seu próprio nome, recebê-lo-eis. Como podeis acreditar, vós que recebeis glória uns dos outros e não procurais a glória que vem só de Deus? Não penseis que Eu vou acusar-vos ao Pai: o vosso acusador será Moisés, em quem pusestes a vossa esperança. Se acreditásseis em Moisés, acreditaríeis em Mim, pois ele escreveu a meu respeito. Mas se não acreditais nos seus escritos, como haveis de acreditar nas minhas palavras?».

MEDITAÇÃO

Muito Bom Dia Caros Irmãos em Cristo,

Não foram só os judeus a não aceitar Jesus enquanto Filho de Deus A rejeição de Jesus pelo homem continua infelizmente presente nos nossos dias.

Hoje estava para ficar em casa a arrumar alguns papéis e a tratar de pôr em ordem tantos assuntos que se vêm arrastando, mas senti que não podia. Não podia ficar por casa.

Às vezes fico triste comigo mesmo porque sou um homem de pouca fé. Nas últimas semanas e muito embora tentasse ignorar alguns dos comentários e expectativas que foram surgindo na comunicação social sobre Bento XVI e o novo Papa, a verdade é que por vezes ficava receoso. Algumas vezes tentava responder às provocações veladas com uma confiança e certeza que se destinava mais a consumo externo. Afinal, aqueles cento e quinze homens estavam reunidos para uma escolha que mexe com as nossas vidas e só ouvíamos o murmurar de mexericos que todos os dias procuravam testar a nossa confiança. Era como se fossem os homens-cardeais os únicos a decidir.

A verdade, é que tanta oração a pedir para que os cardeais deixassem abrir os seus corações á inspiração do Espírito Santo, tinha de funcionar. Temos Papa e um grande Papa - o nosso Papa Francisco. E isto é, tenho a certeza, motivo de satisfação para todos nós católicos. Acredito mesmo que por linhas tortas, também deva ser, um destes dias, motivo de alegria para muitos não católicos.

Ontem foi um dia especial. Um dia diferente. De tarde tinha tido a oportunidade de ouvir o padre Orlando Martins nas exéquias da minha tia Maria Teresa de Jesus. A capela estava apinhada de povo que tinha vindo prestar homenagem à vida da nossa irmã. O padre fez-nos pensar nas nossas vidas e no sentido das mesmas. Nas escolhas que fazemos e nas coisas que aceitamos ou rejeitamos. Nas missões que aceitamos ou não e sobre as quais vamos ter que um dia dar contas a Deus.

Na Lousã, terra da minha tia, ainda se vai a pé até ao cemitério. Antes da caminhada o padre lançou o desafio: e se em vez de irmos todos até ao cemitério em plena cavaqueira, usássemos a caminhada para meditarmos sobre a nossa vida e as nossas escolhas. Foi muito bom. Não sei se todos aceitaram em pleno o desafio, mas todos iam em silêncio. Eu também aproveitei para pensar na minha vida e no testemunho de serviço humilde da minha tia. Era uma pessoa simples, que não percebia nada de qualquer daqueles temas que o mundo considera importantes, mas lá que sabia bem o que Deus queria dela, disso não tenho dúvidas.

No caminho de regresso a casa, quando me preparava para ouvir e rezar o terço e liguei a Rádio Renascença, comecei a ouvir alguns comentadores e de seguida percebi que tinha surgido o fumo branco que representava que já tínhamos Papa.

Foram longos minutos de emoção. Os palpites eram mais que muitos e, curiosamente, nenhum saiu certo. Deus gosta de nos surpreender. Conhecemos o nome e a sua origem, ele surge á varanda e coloca-nos a rezar. Quando todos esperavam um daqueles discursos que daria para encher primeiras páginas de jornais, eis que o novo Papa nos põe a rezar as orações do Pai-Nosso, Avé-Maria e Glória.

É nestes momentos que percebemos que fazemos parte de uma Igreja que pertence a Cristo. Uma Igreja constituída por pecadores como eu, por alguns santos, mas sobretudo presença de Deus neste mundo.

Como prometido, o nosso Papa Francisco esteve hoje de manhã cedo em oração à Virgem Maria. Na rádio ouvíamos a jornalista da RR que nos contava que um dos padres dominicanos que acompanhou Francisco nas orações, lhe deu conta, com as lágrimas nos olhos, de que o nosso Papa estava sereno, muito sereno, como se tivesse sido Papa toda a sua vida. É uma serenidade que só pode ser encontrada em quem, sabendo da responsabilidade do cargo, tem completa confiança que Jesus estará com ele para tudo o que der e vier.

Hoje ainda ouvimos comentários sobre os setenta e seis anos do Papa Francisco e ter pouco tempo para fazer coisas importantes. Como se o tempo fosse nosso e não de Deus. Como estão enganados. Tão enganados como eu quando penso que as coisas que Deus me pede para semear têm de dar todas frutos no meu tempo de vida.

Aqueles judeus do evangelho de hoje, não perceberam o testemunho de João Batista sobre Jesus; não conseguiram entender todas as obras que Deus realizou através de Jesus, Seu Filho; e não ligaram aos anúncios de Jesus nas leituras do Antigo Testamento. Fechados nas suas certezas foram incapazes de ver o Messias que há tanto tempo esperavam.

Ontem senti crescer a minha Fé. Uma Fé que me dá confiança no papel que Francisco terá no aprofundar do nosso conhecimento de Jesus. Uma Fé também assente no testemunho vivo dum padre vestido de branco que nos pede para rezarmos por Ele, que ele também reza por nós.

Jesus, hoje quero mais uma vez agradecer-Te por teres escolhido para nós o pastor Francisco.

Ora digam lá como é que eu hoje poderia ficar em casa.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

PS : Um texto de hoje mesmo sobre o nosso Papa .

Papa Francisco Xavier de Assis - por Nuno Serras Pereira 14. 03. 2013

Toda a Igreja rejubila com o Papa, ontem eleito, que Deus nos concedeu. Dele já se disseram tantas coisas e muitas mais se acrescentarão porque todos estamos, naturalmente, ávidos de o conhecer melhor para mais o amarmos.

O nome que escolheu, Francisco, pôs toda a gente a pensar e a dizer que o fez por devoção particular ao Santo de Assis, e que a maneira simples e despojada como se apresentou ao povo reunido na praça de S. Pedro era prova disso mesmo, e, ainda, que a opção por esse Santo já traz em si, simbolicamente, todo um [programa de Pontificado](#). Tudo isto poderá ser, mas estou persuadido de que pelo menos diretamente teve mais a ver com o jesuíta S. Francisco Xavier, padroeiro principal das Missões. Este gigante da Santidade, hoje muito esquecido, tinha um zelo extraordinário pela Salvação das almas, pela Evangelização dos povos ignaros de Jesus Cristo. Vivia em pobreza extrema, era varão de grandíssima oração, de excessiva penitência, de uma dedicação generosíssima aos doentes de quem cuidava pessoalmente e um conquistador de amizades pela relação humana e pessoal que tinha com cada um, em especial com os mais pecadores, que fascinados pela sua afabilidade, alegria e inteligência, nas quais transparecia Jesus Cristo, lhe abriam as almas e se deixavam converter. Este infatigável e determinadíssimo apóstolo por maiores que fossem os estorvos que se lhe deparavam e os grandes perigos em que se via nunca desistiu da sua missão evangelizando da Índia ao Japão.

Não admira que neste bosquejo apressado surjam bastantes traços muito semelhantes aos de S. Francisco de Assis, um Santo muito querido, não só dele mas também do seu companheiro, e fundador da Companhia de Jesus, Santo Inácio de Loyola.

O grande desejo, não realizado por questões de saúde, do então P. Jorge Bergoglio de ser missionário no Japão; a vida simples, humilde e despojada que sempre levou, mesmo como Arcebispo e Cardeal de Buenos Aires; a dedicação pessoal aos Sacerdotes envelhecidos e doentes; o tratar, às vezes durante noites inteiras, os enfermos nos hospitais; os impulsos missionários que suscitou na Igreja que governava obrigando-a a sair de si e a ir ao encontro de todos; o escolher Sacerdotes que fossem evangelizar as prostitutas dessa metrópole, seguindo o exemplo de Santo Inácio; a enorme atenção que dedicou aos pobres e aos mais vulneráveis, tudo isso, se não deixa de poder revelar influência de S. Francisco de Assis mais parece ser consequência de uma grande devoção a S. Francisco Xavier (que viveu 300 anos depois de Assis).

Devo, no entanto, acrescentar que, aquando do meu noviciado, estando eu assistindo a uma lição sobre S. Francisco de Assis ouvi o Padre que a prelecionava afirmar que S. Francisco de Assis era o maior Santo da Igreja católica, que tinha dividido a história da Igreja num antes e num depois. Reagi ao que me parecia um exagero senão mesmo um fanatismo franciscanófilo. Na conferência seguinte o professor leu, durante mais de uma hora, um longo artigo de um Padre jesuíta que dizia exactamente o mesmo. Não recordo o nome do autor, pelo que não saberei dizer se era Jorge Bergoglio... Embora pense que não.

Regressado a Portugal, encontrei na nossa biblioteca provincial uma encíclica do Papa Bento XV que, não obstante recriminar como coisa habitualmente doentia a comparação entre a Santidade dos canonizados, garantia categoricamente ser o Santo de Assis o que mais se aproximou e transpareceu Jesus Cristo.

Não haverá dúvida que num tempo, século XVI, em que, segundo Daniel Rops, na península ibérica havia cerca de 50 mil frades franciscanos e na europa 150 mil, a influência benigna do pobre de Assis não podia deixar de se infundir nos ânimos, em particular nos dos Santos.

Não saberei dizer se o Papa já revelou qual a razão da escolha do nome Francisco para o seu Pontificado, nem sei se o virá a fazer publicamente. Seja como for, o melhor será invocarmos a intercessão destes dois grandes Santos para que acompanhem e sustentem a sua missão.

E será bom aproveitarmos este tempo para ler a deslumbrante [biografia de Daurignac sobre S. Francisco Xavier](#). É verdade que existem outras biografias mais atuais, mas essas, ao que sei não se encontram gratuitamente na Inter-rede. E esta é maravilhosa.

Este Papa Mariano irá sem dúvida, como bem discípulo de Santo Inácio, trabalhar para a maior Glória de Deus e para o bem maior de todos e de cada um.

Acompanhemo-lo com as nossas orações quotidianas como ele pediu com tanta humildade na sua primeira intervenção pública. De facto, ele não pediu ao povo que o abençoasse mas sim que suplicassem a Deus para que Ele o abençoasse.

À Honra e Glória de Cristo. Amen.

De: Carlos Antunes
Olá António.

Posso reencaminhar o texto da sua meditação para o padre Orlando para que ele possa ler?

Forte abraço
Carlos Antunes

EVANGELHO Jo 7, 1-2.10.25-30 (15 Março de 2013)

Naquele tempo, Jesus percorria a Galileia, evitando andar pela Judeia, porque os judeus procuravam dar-Lhe a morte. Estava próxima a festa dos Tabernáculos. Quando os seus parentes subiram a Jerusalém, para irem à festa, Ele subiu também, não às claras, mas em segredo. Diziam então algumas pessoas de Jerusalém: «Não é este

homem que procuram matar? Vede como fala abertamente e não Lhe dizem nada. Teriam os chefes reconhecido que Ele é o Messias? Mas nós sabemos de onde é este homem, e, quando o Messias vier, ninguém sabe de onde Ele é». Então, em alta voz, Jesus ensinava no templo, dizendo: «Vós Me conheceis e sabeis de onde Eu sou! No entanto, Eu não vim por minha própria vontade e é verdadeiro Aquele que Me enviou e que vós não conheceis. Mas Eu conheço-O, porque d'Ele venho e foi Ele que Me enviou». Procuravam então prender Jesus, mas ninguém Lhe deitou a mão, porque ainda não chegara a sua hora.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

O mundo de hoje anda todo à procura de espetacularidade, de muito brilho, som e efeitos especiais que causem impressão e impacto em cada um.

Para os judeus a simplicidade não os tocava. Anos e anos à espera do Messias e não é que Ele vinha de local conhecido, assumido uma forma humana e ainda por cima tratando-os com amor e muito preocupado com os mais marginalizados pela sociedade. Era impossível. Então não queres ver que este Jesus que vive de uma forma muito humilde se vem agora arvorar em Filho de Deus. Mas afinal, quem Ele julga que é? Como é que um simples ser humano pode nos vir dizer que é enviado do Pai? Já outros antes se tinham denominado Messias e, afinal, era falso alarme.

Os judeus não podiam de modo algum tolerar semelhante afronta e blasfémia. Mesmo quando Jesus enviava vários tipos de sinais, estes recusavam sequer a pôr essa hipótese. Os mais humildes até ficavam na dúvida, mas vinham logo os chefes, os doutores da lei e os escribas a dizer que era impossível.

Aqui para nós que ninguém nos ouve, Jesus também teve um pouco de culpa. Para qualquer um de nós, pessoas politicamente experientes arranjariamos uma história bem elaborada e disfarçávamos a coisa sem que eles se fossem apercebendo das nossas reais intenções. No final, com a nossa “raticice” e de mansinho lá tomaríamos o poder e, depois, eles que se amanhassem já que tínhamos tudo e todos por nossa conta. Mas Jesus teimava em explicar sem subterfúgios, as razões para o que vinha e Quem O tinha enviado. Sabia que só assim cumpriria a missão que o Pai Lhe tinha dado - dar a conhecer Deus Criador. Não um deus feito à maneira daqueles que vinham permanentemente adulterando a Sua Palavra e a Sua Vontade, mas o verdadeiro Deus que nos ama e nos fez à Sua semelhança.

No final é Jesus que se entrega para vencer a morte.

Voltamos aos dias de hoje. Vivemos no mundo em que o indivíduo se sobrepõe ao grupo. O que importa mesmo sou eu. Os outros só são tolerados na medida em que defendem os meus interesses e nunca, mas mesmo nunca, poem em causa a minha carreira e o meu prestígio.

Afinal Deus vem só estorvar a minha ânsia de poder. O mundo é mesmo dos espertos e que culpa tenho eu que alguns tenham nascido com um bocadinho menos de cabeça para estas coisas do poder. Coitados, deixemo-los ficar sossegados nas suas humildes vidinhas, enquanto nós vamos fazendo pela vida.

É este modo de pensar e agir que funciona como carapaça ao Amor de Deus. Deus amamos mas nós teimamos em não nos deixarmos amar. Chegamos mesmo a suspeitar de quem vem com bons modos - “Estranho. Ou já a fez ou está para fazer.”

O Papa Francisco não parece homem de desistir. Nos setenta e seis de vida, que para alguns que se dizem ateus ou até mesmo para alguns cristãos, parecem trazer impedimentos, ele já viu muita coisa e sabe que estas maneiras de pensar do mundo moderno só poderão mudar, se nós que nos dizemos cristãos, confessarmos Cristo Crucificado. É para nós claro que Cristo já ressuscitou. Mas se não estivermos disponíveis para aceitar e transportar a Cruz, nunca levaremos aos nossos irmãos a verdadeira Luz de Deus.

Neste tempo de Quaresma tenho de estar atento à chegada de Jesus. Provavelmente não virá cheio de artefactos, luzes e sons especiais. Quase de certeza não será notícia de televisão. Como dantes virá como humano. Muito provavelmente chegará de forma humilde, quase sem que eu dê conta, porque na maioria das vezes só estou atento para os poderosos a quem dou importância. Para aqueles que presto atenção. Para aqueles que me convém ser simpático porque um dia, senhores do mundo, me poderão ser úteis.

À cautela, vamos procurar continuar a escutar a Sua Palavra. Talvez nos ajude a perceber melhor os sinais da Sua presença nas nossas vidas e o Seu Plano de vida para cada um de nós.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

PS : Um texto sobre a Fé.

89. AS TRÊS PESSOAS

O Filho “procede do Pai”. Por isso foi o Pai que enviou o seu Filho ao mundo. Foi o Filho que encarnou, em obediência ao Pai e pelo poder do Espírito Santo. O Espírito Santo “procede do Pai e do Filho”. Por isso é que o Pai e o Filho enviaram o Espírito sobre os fiéis no Pentecostes. O Espírito é que foi dado à Igreja no Pentecostes; é ele quem anima o coração dos cristãos para neles suscitar a fé e a oração que sobe ao Pai através do Filho.

Muitos batizados, na sua fé e oração, apenas sabem falar como Deus único - do mesmo modo que os judeus e os muçulmanos, ignorando praticamente as três pessoas. Outros, apenas conhecem e falam com Jesus, o Filho. Muito pouco se dirigem ao Espírito Santo.

A liturgia ensina-nos na sua prática que, toda a oração cristã é dirigida ao Pai pelo Filho na unidade do Espírito Santo.

O mistério da Trindade é o mistério da família (ou comunidade) divina. Um Deus uni-pessoal (que fosse apenas uma única pessoa) não seria um Deus vivo.

A Trindade não é uma teoria. Diga o filósofo o que disser. A trindade não é, para o cristão, uma superestrutura. A Trindade está em primeiro lugar, Deus em três Pessoas e só depois é que está cada uma das Pessoas.

Adaptado de: Rey-Mermet, A fé explicada aos jovens e adultos.

Evangelho: Jo 8, 1-11 (18 Março de 2013)

Naquele tempo, Jesus foi para o Monte das Oliveiras. Mas de manhã cedo, apareceu outra vez no templo e todo o povo se aproximou d'Ele. Então sentou-Se e começou a ensinar. Os escribas e os fariseus apresentaram a Jesus uma mulher surpreendida em adultério, colocaram-na no meio dos presentes e disseram a Jesus: «Mestre, esta mulher foi surpreendida em flagrante adultério. Na Lei, Moisés mandou-nos apedrejar tais mulheres. Tu que dizes?». Falavam assim para Lhe armarem uma cilada e terem pretexto para O acusar. Mas Jesus inclinou-Se e começou a escrever com o dedo no

chão. Como persistiam em interrogá-l'O, Ele ergueu-Se e disse-lhes: «Quem de entre vós estiver sem pecado atire a primeira pedra». Inclinou-Se novamente e continuou a escrever no chão. Eles, porém, quando ouviram tais palavras, foram saindo um após outro, a começar pelos mais velhos, e ficou só Jesus e a mulher, que estava no meio. Jesus ergueu-Se e disse-lhe: «Mulher, onde estão eles? Ninguém te condenou?». Ela respondeu: «Ninguém, Senhor». Jesus acrescentou: «Também Eu não te condeno. Vai e não tornes a pecar».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

“Eu sou a luz do mundo. Quem Me segue não anda nas trevas, mas terá a luz da vida”. Hoje, fixei-me nestas palavras de Jesus e que estão inscritas no Evangelho que a Igreja nos propõe e que li como habitualmente na Liturgia diária. A Lectio Divina que me chegou e que partilho convosco corresponde ao Evangelho do dia de ontem (5º Domingo da Quaresma). Mas passemos ao mais importante.

Sei que para me libertar das trevas do pecado tenho de Te seguir Jesus. Algumas vezes, muitas mais das que gostaria, não sou capaz. Sinto o doce inebriante da tentação do pecado a levar-me para o escuro e deixo-me levar. Inevitavelmente advém o arrependimento mas fica o mal feito. Mal que deixa mazelas nos outros e me envergonha.

O mundo a começar em mim precisa da Tua Luz Senhor. Sei que contas comigo e que demasiadas vezes, Te deixo ficar triste. Sei que queres que leva a Tua Luz à minha família, ao meu emprego, à minha comunidade de amigos e de igreja e até mais além. No Teu infinito poder e Mistério queres chegar com a Luz da Vida aos vários ambientes através de nós. Mas como não podemos levar aos outros, aquilo que não temos, alguns ambientes ficaram sem Te conhecer porque não fui transparente à Tua Luz.

Sem a Tua Luz fico-me pela falta de esperança, pelo mal, pelo egoísmo e orgulho. Ao contrário, quando abro o meu coração à Tua Luz, ao Teu Amor, liberto-me das coisas mesquinhas e fico feliz na comunhão com os meus irmãos.

Nesta fase da meditação, começa a formar-se no meu pensamento necessidades de autojustificação. Afinal, são os outros que pelos seus pecados não ajudam em nada a manter-me fiel à missão que me destes. Afinal isto e aquilo...

Sei que ao contrário da Tua mensagem que é simples e fácil de perceber, as minhas fragilidades colocam em causa a concretização da Tua vontade de Salvação de todos os homens. Mas não me quero resignar. Vivo momentos de esperança. Temos razões de esperança para nas dificuldades que hoje vivemos descobrirmos motivos para acreditar. Nestes últimos dias, O Senhor fez brilhar a Sua Luz através do nosso Papa Francisco.

Bebo com ansiedade e alegria todas as palavras e sinais que Francisco nos faz chegar. Oiço a Rádio Renascença e as reportagens da Aura Miguel (já repararam a beleza de quem faz as coisas com amor?); leio jornais e revistas como há muito não fazia; estou mais atento aos telejornais e tenho feito inúmeros “downloads” com as intervenções do Francisco. É claro que deveria dizer Sua Santidade Papa Francisco, mas o que é que querem? não consigo tratar tão friamente as pessoas de quem gosto. Jesus ensinou-me a tratar o Deus Criador simplesmente por Pai ou Abbá. Como é que querem que trate um Papa que sai da igreja, onde pelo protocolo nem era esperado e vem para a porta

da rua saudar os outros irmãos que assistiram à Santa Missa. Por vezes até fico a temer que algo corra mal, tal é a força da mensagem que recebemos e que decerto irá chocar com os sistemas instituídos que não têm interesse em perder as suas mordomias. Lembrem-se do que aconteceu a Jesus quando veio pôr em causa os poderes dos fariseus e doutores da lei? Talvez seja também por isso que Francisco nos pede, insistentemente, que rezemos por ele. Quero dar graças a Deus pelo papa emérito Bento XVI que soube respeitar a vontade de Deus e deixar que Deus se faça através do Francisco. Para aqueles que ainda não perceberam as razões da resignação, aqui fica a resposta com clareza e simplicidade.

Para nós fica-nos o dever de não deixar cair estes ventos de mudança. De não fecharmos dentro das caixas da nossa preguiça e comodismo a Tua Luz. É enorme a tarefa, mas sentimo-nos reconfortados por perceber que é o nosso pastor que nos pede e dá o exemplo.

Senhor Jesus, hoje quero acolher a Tua Luz e deixar que Ela me transforme por dentro. Hoje quero ser Teu sinal junto dos meus irmãos que se cruzam na minha vida. Hoje não posso ficar indiferente ao Pedro que nos envias-Te. Um Pedro a quem chamamos carinhosamente de Francisco.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

PS : Um texto bonito que recebi sobre a Misericórdia.

MISERICÓRDIA

É tempo de quaresma, de conversão, oração, amor fraterno. Fixemos nossos corações na misericórdia divina. Deus nunca renuncia à sua misericórdia. Desde os tempos do profeta Oséias diz Deus: “quero a misericórdia e não o sacrifício” (cf Os 6,6).

Misericórdia é a essência de Deus, é sua lógica, seu sistema, sua política. Não fosse a certeza da misericórdia, a vergonha, o remorso, nos levariam ao desespero e até à loucura. Quem descobre a misericórdia não continuará justificando seus pecados, mas, terá forças para saltar e soltar-se dos laços do mal.

A misericórdia divina não deve ser confundida com a permissividade o que seria tentar a Deus. Não podemos pecar na certeza de que a misericórdia tudo perdoa. Eis uma grosseira ignorância e uma maldosa manipulação de Deus. Pelo contrário, graças à fé na misericórdia nós batemos no peito dizendo perdão Senhor, vem em meu auxílio, cura e converte nosso coração, não queremos mais ser aliados do mal nem presos nas cordas do abismo e do mal. “Imploramos a misericórdia de Deus, não a fim de que ele nos deixe em paz em nossos vícios, mas para que nos livre deles” (Pascoal).

Por outro lado, a misericórdia nos torna misericordiosos, compassivos, compreensivos para com os outros. É a melhor resposta que damos a quem nos ofendeu. Ela quebra a espiral da violência, não permite que sejamos envenenados pela vingança, ódio, rancor que são destrutivos. A misericórdia nos faz abrir o coração e os braços a quem nos humilhou, injuriou, prejudicou. Pela misericórdia saberemos estar do lado dos órfãos, das viúvas, dos pobres, dos estrangeiros.

Ainda mais, a fé na misericórdia divina reaviva aquele artigo do credo onde rezamos: “creio na remissão dos pecados”. A misericórdia nos enche de esperança em sermos novos e melhores, nos ajuda ordenar nossa vida, nos torna sensível ao sofrimento alheio, nos dá sabedoria para discernir o bem e o mal.

A mais dura das guerras é aquela contra o pecado, pois, as tentações nos iludem e arrastam apresentando-nos vantagens, prazeres, sucessos, luzes que na verdade são iscos para nos destruir. As tentações vêm sempre sob aparência de bem, de luz, de glória. “Não nos deixeis cair em tentação” rezamos no Pai Nosso.

Graças à misericórdia bloqueamos a violência, colaboramos com a paz, convivemos com pessoas difíceis e respondemos ao mal com o bem. Amar os inimigos é a mais pura expressão da misericórdia e o caminho decisivo para a fraternidade e a paz. É próprio da misericórdia abrir os braços à miséria pessoal e alheia. Estes

braços se abrem para nós de modo especial no sacramento da penitência, onde a ovelha ferida é acolhida pelo Bom Pastor, cujo coração é rico em misericórdia.

Enfim, a misericórdia é uma bem-aventurança, isto é, é o caminho da alegria, da convivência familiar e social, da felicidade e do bem estar interior. A misericórdia nos permite adormecer profundamente, viver sadiamente, conviver alegremente, morrer docemente.

Fixando os nossos olhos nos santos evangelhos descobrimos que a vida de Jesus é uma manifestação da misericórdia de Deus com os pecados, os pobres, os excluídos. Olhemos também para Deus, suspenso numa cruz, seu corpo perfurado pelas cinco chagas, seu coração aberto, tudo isso é o preço da misericórdia que nos resgatou.

Os médicos, os psicólogos, os advogados e pastores sabem que a misericórdia é remédio, é cura, é solução dos piores problemas da humanidade. Os sacerdotes, nos confessionários, são testemunhas do poder da misericórdia e dos milagres da conversão e o início de uma vida nova. Nesta quaresma do Ano da Fé, entreguemo-nos nos braços da misericórdia, experimentemos a ternura e o calor do amor de Deus. Procuremos retribuir amor, abrindo nossos braços aos irmãos.

EVANGELHO Mt 1, 16.18-21.24^a (19 Março de 2013)

Jacob gerou José, esposo de Maria, da qual nasceu Jesus, chamado Cristo. O nascimento de Jesus deu-se do seguinte modo: Maria, sua Mãe, noiva de José, antes de terem vivido em comum, encontrara-se grávida por virtude do Espírito Santo. Mas José, seu esposo, que era justo e não queria difamá-la, resolveu repudiá-la em segredo. Tinha ele assim pensado, quando lhe apareceu num sonho o Anjo do Senhor, que lhe disse: «José, filho de David, não temas receber Maria, tua esposa, pois o que nela se gerou é fruto do Espírito Santo. Ela dará à luz um filho e tu pôr Lhe-ás o nome de Jesus, porque Ele salvará o povo dos seus pecados». Quando despertou do sono, José fez como lhe ordenara o Anjo do Senhor.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Inúmeras vezes nos resignamos aos nossos pecados. Construimos um conceito que nascemos com este ou aquele defeito, e não nos resta outra alternativa senão a de vivermos com esse pecado como fizesse parte do nosso código genético e ao qual somos completamente impotentes para resistir. Desavergonhadamente chegamos até a pensar “se Deus me fez assim, é porque por alguma razão é assim que me quer”.

Se não sou capaz de perdoar e até chego a dizer: “eu cá sou muito pão-pão, queijo-queijo” ou “quem mas fez vai ter de pagar para não pensar que sou parva”. É assim, num mundo de parvos, é bom que eu fique do lado dos chico-espertos, agora tomarem-me por parvo é que nunca.

Até podem contar comigo para ajudar o meu próximo, ir trabalhar para o salão paroquial e até ser catequista, agora porem-me o pé em cima é que não deixo. Até sou boa pessoa, amigo do amigo, agora quem mas faz, paga-mas. Se houvesse muitos mais como eu, o mundo estaria diferente. Se as coisas estão como estão é porque existem alguns homens sem escrúpulos e um montão de “panhonhas” que se deixam levar e intrujar.

Estas minhas primeiras reflexões vêm-me à mente provocadas pelas circunstâncias em que vivemos. No evangelho de hoje vemos a mudança de atitude de José, quando

ouviu o Anjo do Senhor. É claro que primeiro de tudo foi preciso ouvir; depois confiar(aquilo a que vulgarmente chamamos de fé); e por último abrir totalmente a sua vida à vontade do Senhor. Nós não corremos esse risco. Temos uma vida cheia de coisas e mais coisas pelo que dificilmente temos tempo para ouvir a vontade de Deus, a vida já nos ensinou a não confiar em nada nem em ninguém, pelo que nunca poderíamos abrir a nossa vida à vontade de Deus.

Hoje a Igreja está em festa. O nosso irmão Francisco traçou um rumo para a Igreja que está a entusiasmar a maioria dos católicos. No meio das trevas, nestes últimos dias tem brotado uma luz que nos reaviva a esperança - a Luz de Deus. Hoje de manhã, acompanhei pela rádio todas as cerimónias de Roma. À distância e sem imagens, Francisco conseguiu tocar no coração de muitos de nós. As suas palavras, ditas de forma clara e sem subterfúgios, a paixão e a ternura com que nos fala só pode ser a escolha do Espírito Santo.

Os nossos corações deixam-se levar, encantados pelo que sentimos. Hoje a homilia foi aplaudida. Na quaresma não se batem palmas na missa, mas quem reparou nisso. Ouvimos Francisco e somos como ovelhas que seguem entusiasmadas o seu pastor. Como seria bom que não ficássemos unicamente pelos sentimentos bonitos com que ouvimos Francisco e deixássemos que esses ensinamentos ganhassem vida no nosso coração e descessem às nossas ações. Talvez pudéssemos acreditar que podemos mudar e que o pecado em nós não é uma fatalidade. Afinal com a força que nos vem de Deus até somos capazes de mudar. Talvez valha a pena pensar nisto.

Hoje a igreja comemora o dia do pai. Quero dar graças por ainda poder conviver com o meu pai terreno. Os anos e as doenças provocaram desgastes sérios nas suas capacidades. O seu corpo já não tem a pujança de há alguns anos e a sua memória está cada vez mais frágil. Mas ainda tenho o essencial do meu pai - o seu coração. Em criança tinha muito respeito e até algum medo dele. À medida que fui crescendo e o fui conhecendo cada vez melhor, fui aumentando o respeito e transformei o medo em orgulho no meu pai. Vivemos muitos anos em que fomos cúmplices de projetos e sonhos bonitos. Em conjunto fomos construindo e tornando muitos desses projetos realidade. Às vezes, sem que ele me visse, ficava a admirá-lo. Via o orgulho com que mirava a obra feita. Talvez a sua maior obra fosse ajudar a crescer forte a nossa família. Ainda hoje dá graças a Deus e mantém o orgulho na família. Às vezes fraqueja e na lucidez intermitente em que vive, fica triste por já não ser o homem que era. Outras vezes até chora. Foi o meu pai que me ensinou a chorar. Não a chorar só quando as coisas não nos correm bem, mas a chorar também de alegria por sentirmos que temos um Pai Celeste que nos ama e nos deu uma vida feliz.

Como São José protegeu Maria e Seu Filho em todos os momentos, também o meu pai foi protegendo a nossa família e servindo aqueles que passaram pela sua vida. Durante anos fez teatro por todo o país. Nas comunidades mais pobres da província e nos muitos lares para idosos. Escrevia as peças e com o grupo que dirigia e onde também estava a minha mãe, tinha a maioria dos fins-de-semana ocupados. Às vezes, eu e o meu irmão também íamos ajudar e ele ficava muito feliz. Mais tarde a minha esposa e a minha filha vieram participar e ele ficava muito feliz.

Hoje quero pedir a Deus Pai que me ajude a aceitar a Sua vontade como o melhor para mim e para o meu pai.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

PS : Uma oração para rezarmos em conjunto.

ORAÇÃO A SÃO JOSÉ.

A vós, **SÃO JOSÉ**, recorremos em nossa tribulação, e depois de termos implorado o auxílio de vossa **SANTÍSSIMA ESPOSA** e cheios de confiança, solicitamos também o vosso patrocínio. Por esse laço sagrado de caridade que vos uniu à **VIRGEM IMACULADA, MÃE de DEUS**, e pelo amor paternal que tivestes ao **MENINO JESUS**, ardentemente vos suplicamos que lanceis um olhar benigno sobre a herança que **JESUS CRISTO** conquistou com Seu Sangue, e nos socorrais nas nossas necessidades com o vosso auxílio e poder.

Protegei, ó guarda providente da **SAGRADA FAMÍLIA**, o povo eleito de **JESUS CRISTO**. Afastai para longe de nós, ó Pai Amantíssimo, a peste, o erro e o vício. Assisti-nos do alto do Céu, ó nosso Fortíssimo Sustentáculo, na luta contra o poder das trevas, e assim, como outrora salvastes da morte a vida ameaçada do **MENINO JESUS**, assim também defendei agora a Santa **IGREJA de DEUS**, conta as ciladas dos seus inimigos e de toda a adversidade.

Amparai a cada um de nós com o vosso constante patrocínio, a fim de que, a vosso exemplo e sustentados com o vosso auxílio, possamos viver virtuosamente, morrer piedosamente e obter no Céu a eterna bem-aventurança. Amém.

São José, rogai por nós.

EVANGELHO Jo 8, 31-42 (20 Março de 2013)

Naquele tempo, dizia Jesus aos judeus que tinham acreditado n'Ele: «Se permanecerdes na minha palavra, sereis verdadeiramente meus discípulos, conhecereis a verdade e a verdade vos libertará». Eles responderam-Lhe: «Nós somos descendentes de Abraão e nunca fomos escravos de ninguém. Como é que Tu dizes: 'Ficareis livres'?» Respondeu Jesus: «Em verdade, em verdade vos digo: Todo aquele que comete o pecado é escravo. Ora o escravo não fica para sempre em casa; o filho é que fica para sempre. Mas se o Filho vos libertar, sereis realmente homens livres. Bem sei que sois descendentes de Abraão; mas procurais matar-Me, porque a minha palavra não entra em vós. Eu digo o que vi junto de meu Pai e vós fazeis o que ouvistes ao vosso pai». Eles disseram: «O nosso pai é Abraão». Respondeu-lhes Jesus: «Se fôsseis filhos de Abraão, faríeis as obras de Abraão. Mas procurais matar-Me, a Mim que vos disse a verdade que ouvi de Deus. Abraão não procedeu assim. Vós fazeis as obras do vosso pai». Disseram-Lhe eles: «Nós não somos filhos ilegítimos; só temos um pai, que é Deus». Respondeu-lhes Jesus: «Se Deus fosse o vosso Pai, amar-Me-íeis, porque saí de Deus e d'Ele venho. Eu não vim de Mim próprio; foi Ele que Me enviou».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

É interessante ler e meditar nesta parte do evangelho de São João. Vemos como muito daqueles que seguiram Jesus, resolvem abandoná-Lo e condená-Lo. Como o padre Manuel José nos diz na meditação, algo se passou para que invertessem o sentido das suas vidas. Foi algo que Jesus disse ou fez? Ou foi algo que Jesus não disse ou não fez de acordo com as suas vontades?

Nesta última semana, ainda há oito dias não sabíamos qual seria o novo Papa. Víamos como o mundo não católico, mas também os católicos, se dedicavam a estabelecer padrões de perfil do novo papa; o que ele deveria ser, fazer e consentir. Depois como que de uma enxurrada ouvimos o cardeal decano chegar à varanda e proclamar Habemus Papam. Seguiu-se o seu nome em latim e ficamos por alguns longos segundos sem perceber afinal qual seria o nome entre os escolhidos pelos jornalistas e outros imensos fazedores de opinião. Seguiram-se momentos de verdadeiro “aparvalhamento” em que ficámos sem saber como reagir. Devíamos ficar felizes ou tristes? Soubemos que, afinal, não vinha de nenhum daqueles sítios de que nos tinham dado certezas que viria. Argentina. Como é possível? Então, se da Argentina só costumam chegar jogadores de futebol para um dos “clubes grandes”, como é que pensaram que também poderia vir um papa?

Foram minutos de grande expectativa. Vamos vê-lo e logo decidimos se gostamos ou não dele. O meu amigo Paulo tinha-me falado que no fim de semana anterior a RTP tinha passado um filme de ficção acerca da eleição de um novo papa. Um papa que quando é eleito não aceita e acaba por fugir pela cidade de Roma. Será que também este papa argentino vai fugir para não ter que enfrentar e afrontar os inúmeros “interesses” de que nos foram falando nas semanas anteriores pela comunicação social? Lembrem-se dos inúmeros relatos e testemunhos em que o Vaticano e os cardeais apareciam como uma dependência da máfia italiana ou mesmo da casa mãe do inferno?

Eis que vemos uns vultos por detrás da cortina fechada da varanda. É agora. Não, ainda não é, mas estará por instantes... Até que finalmente se abre a cortina e vemos um homem vestido de branco. Chega-se á varanda e com tom afável e sereno cumprimenta a multidão que enche a praça. Pede que rezemos por ele. Enquanto rezamos, baixa a cabeça em sinal de humildade e decidimos que gostamos dele.

Seguem-se mais algumas palavras, mostra uma alegria e uma serenidade contagiantes e decidimos que afinal, gostamos mesmo muito dele.

Nos dias seguintes, as suas palavras e os seus gestos tocam-nos, porque mostram atitudes de que não estávamos verdadeiramente à espera. Ainda aparecem alguns a tentar criar fantasmas sobre o passado do Santo Padre, mas não estamos nem aí. Aliás sentimos nessas calúnias, o desespero do diabo, já que as suas contas, como para muitos dos seus seguidores, saíram furadas.

Como não assistíamos há algum tempo, estamos todos de olhos postos nos gestos e nas palavras do Papa. Francisco, cheio da Luz de Deus consegue iluminar as nossas almas e, sem darmos conta, sentimos um renascer da esperança. Afinal, bem vistas as coisas, o Francisco não teve de fazer muito. Simplesmente deixou que Deus se fizesse no seu coração. As suas palavras e gestos simples, tocam-nos porque são palavras e gestos de Deus. Deus fala a cada um de nós, mas só o conseguimos escutar se vivermos na simplicidade - lembrem-se dos pobres de espírito.

Então mas para quem é que Francisco estará a falar?

Oiço os comentários de muitos irmãos que me rodeiam e sinto que todos estamos esperançados sobre o papel que Francisco terá na nossa igreja. Ouvimo-lo falar e ficamos à espera que as palavras toquem o coração dos cardeais, dos padres e até dos senhores poderosos do mundo: presidentes, reis, banqueiros, juizes e demais jet-set. Será que é para eles que Francisco fala?

Provavelmente também. Quando o pastor fala às suas ovelhas é natural que os outros animais - os pássaros, os pequenos mamíferos, os insectos que por ali passam também oiçam. Mas ninguém me tira da cabeça que o Francisco tem falado especialmente para mim e para ti que estás a ler esta meditação.

Se não estivermos bem atentos, deliciamo-nos com as palavras e gestos mas pensamos que não são para nós. Sim, para nós que já somos praticamente santos. Sim, para nós que ainda não estamos num dos pedestais da igreja, porque a nossa igreja é pequena e o nosso padre tem imensas dificuldades em arranjar lugar para tantos santos que por lá existem na minha aldeia.

Se não estivermos bem atentos, não percebemos que as palavras e os gestos de Francisco nos apontam novos caminhos. Serão mesmo novos caminhos? Nunca ouvi nada nos dois papas anteriores que contradissem o que Francisco agora diz. Talvez a forma como diz e alguns dos gestos e decisões que tomou sejam diferentes do que estávamos habituados a ver. Talvez esta forma de comunicar tivesse deixado os comunicadores e fazedores de opinião habituais, sem capacidade de reação. Talvez não fosse isto o que estavam à espera. Contudo, não quero ser injusto com João Paulo II e Bento XVI. Foram dois papas excelentes. Cumpriram em cada um do seu tempo e de forma excepcional, a missão que Deus lhes deu como pastores da igreja universal.

Afinal os novos caminhos são também para mim. Um novo caminho para uma mudança de vida que me tira da escravatura do pecado e me dá a liberdade de filho de Deus.

O filho do Homem veio para nos libertar e, se nós deixarmos, seremos verdadeiramente livres. Precisamos recuperar a verdade, libertando-nos da mentira que nos escraviza. Fomos criados para a comunhão com Deus e só com Ele somos verdadeiramente livres.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

PS : Hoje estiquei-me um bocado na meditação pelo que retomaremos amanhã a coleção de textos que vou partilhando.

Boa noite

Estou de volta Ponta Delgada, este cruzeiro terminou antes do previsto pois prevê-se temporal para amanhã mas isso não vem agora ao caso.

Hoje no jornal da noite mais uma vez vinha uma reportagem sobre o Papa Francisco, o seu exemplo esta a contagiar meio mundo mas infelizmente nem todos, alguns colegas meus “talvez para me provocar mais do que outra coisa” logo comentaram: - outra vez agora só falam do Papa, ouviu-se alguns cometários em concordância outros que não concordavam, mas o alarido nem me estava a deixar ouvir a noticia, sabendo bem a perdição do menino perguntei-lhe – Olha la quantas vezes já falaram do Benfica esta semana. Por acaso ouviram-me ralar? Então por favor deixem-me ouvir a noticia! E já agora ouve as mensagens que ele transmite.

- o pa isso não me interessa

O problema e que este Papa esta a conseguir calar muitas vozes que se tinham como os antigos seguidores de Jesus voltado contra a igreja, a sua humildade simplicidade e proximidade com as pessoas estão a encantar muitos, mas alguns preferem fazer ouvidos surdos, pois a mensagem embora simples pode ser incomoda, principalmente para quem esta muito agarrado a este mundo material e tem medo de se desfazer dele.

Quando os cardeais ainda estavam a fazer reuniões preparatórias, para a eleição do novo Papa eu estava em Romaria, na comunicação social só via algumas noticias de relâmpago e

sinceramente não estava a gostar do que estava a ouvir, estavam a impor regras de idade de passado etc. só me vinha uma ideia a cabeça será que a escolha não pertence a DEUS? Antes de imporem regras porque não rezam eles para que o espírito santo os guie?

Dois dias depois estava no santuário do santo Cristo(durante a romaria), um dos santuários mais importantes de S. Miguel. Lugar onde segundo os micalenses a preces são ouvidas, eu fiz quatro preces que Jesus olhe pela minha filha, pelo meu irmão e que converta a minha família, por ultimo pedi muito para que o espírito santo descesse sobre os cardeais e os iluminasse na escolha. Lembrei-me do pedido do bom Papa Bento XVI, depois durante os dois dias que os cardeais estavam reunidos rezei o Rosário, lembrando nossa senhora do pedido que fiz naquele santuário. Sei muito bem que não fui o único e felizmente parece que fomos muitos pois Acho que Deus verdadeiramente atendeu as nossas preces e a escolha foi de DEUS e não dos homens.

Um bem haja a todos

Pedro Silva

EVANGELHO Jo 8, 51-59 (21 Março de 2013)

Naquele tempo, disse Jesus aos judeus: «Em verdade, em verdade vos digo: Se alguém guardar a minha palavra, nunca verá a morte». Responderam-Lhe os judeus: «Agora sabemos que tens o demónio. Abraão morreu, os profetas também, mas Tu dizes: ‘Se alguém guardar a minha palavra, nunca sofrerá a morte’. Serás Tu maior do que o nosso pai Abraão, que morreu? E os profetas também morreram. Quem pretendes ser?» Disse-lhes Jesus: «Se Eu Me glorificar a Mim próprio, a minha glória não vale nada. Quem Me glorifica é meu Pai, Aquele de quem dizeis: ‘É o nosso Deus’. Vós não O conheceis, mas Eu conheço-O; e se dissesse que não O conhecia, seria mentiroso como vós. Mas Eu conheço-O e guardo a sua palavra. Abraão, vosso pai, exultou por ver o meu dia; ele viu-o e exultou de alegria». Disseram-Lhe então os judeus: «Ainda não tens cinquenta anos e viste Abraão?!» Jesus respondeu-lhes: «Em verdade, em verdade vos digo: Antes de Abraão existir, ‘Eu sou’». Então agarraram em pedras para apedrejarem Jesus, mas Ele ocultou-Se e saiu do templo.

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Sabemos que Jesus tinha duas naturezas - uma humana e igual a nós em tudo excepto no pecado e uma natureza divina quando necessária à Sua missão neste mundo.

Em toda a Sua vida terrena padeceu de todos os sofrimentos. A Sua natureza divina não Lhe servia para anular as dores dos sofrimentos causados pelos seus julgadores.

Mas Jesus usava a sua natureza divina para garantir: «Em verdade, em verdade vos digo: Se alguém guardar a minha palavra, nunca verá a morte».

Mas como guardar a Palavra? Primeiro que tudo, temos de saber interpretar. Não podemos fazer como os antigos judeus que tomavam tudo à letra e não souberam entender as antigas escrituras. Mas um outro risco que corremos, quiçá ainda maior, é o de interpretar a Palavra de Jesus à nossa maneira e deturpamos a verdade. É o que ainda hoje acontece com algumas seitas religiosas. Agarram-se a uma palavra ou pequena frase, tiram-no do contexto em que foi escrita e aí estão eles a criar uma nova igreja. É também por isso que é muito importante a partilha da leitura e meditação da Palavra.

Ouvimos as palavras de Jesus e, à primeira vista, não têm nada de complicado. Mas, se por qualquer motivo põem em causa alguns dos meus comportamentos. Comportamentos que eu estimo como os meus braços ou pernas e satisfazem os meus anseios mais mesquinhos. Nesse caso, há que arranjar uma nova interpretação, envolver numa explicação sem sentido, juntar umas pitadas de desculpas e já aí está uma nova interpretação feita à maneira dos meus desejos.

Guardar a Palavra de Jesus é, mais do que tudo, aceitar o Seu modelo de vida, o desafio de mudar a minha vida para dar acolhimento à proposta de Deus. Como se usa dizer é aqui “que a porca torce o rabo”. É tão bonito ficarmos pelas palavras. O que faz doer o nosso orgulho é passar à prática.

Nos dias de hoje, Deus serve-se do nosso Papa Francisco para nos enviar sinais. Jesus desafia-nos através de Francisco. Daí a importância que temos de dar às palavras e gestos do nosso Papa. Numa altura em que o mundo está de olhos postos naquele homem de olhar meigo, temos de ser as ovelhas que seguem as indicações do seu pastor.

Ficarmos só pelos sentimentos de admiração não nos faz melhor cristãos. Ao contrário, somos chamados a potenciar o trabalho do nosso pastor que já nos desafiou para a oração e também para não termos medo da bondade e da ternura.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

PS : Mais um texto sobre a Fé.

90. JESUS É O SENHOR

“Jesus Cristo, vosso Filho, nosso Senhor” é a súplica da Igreja que estamos habituados a fazer na liturgia. “Senhor” é um título de honra, autoridade, domínio. É senhor de um lugar, aquele que é o dono desse lugar, aquele que tem poder sobre as pessoas e os bens. Por isso, “o Senhor” com artigo e maiúsculo, é Deus, porque dele são todas as coisas e todas as pessoas.

Durante séculos, este título, usava-se e ainda se usa, para designar as pessoas importantes deste mundo. Depois passou a usar-se para todas as pessoas, poderosas ou não, mas sempre em minúscula.

No evangelho muito chamam “senhor” a Jesus com este sentido comum de indicar uma pessoa. A Samaritana chama-lhe “senhor”, o paralítico de Betsaida também. Assim tratam a Filipe, os gregos que querem ver Jesus.

Mas, para os discípulos, esse título é dado a Jesus com um sentido mais elevado. Para além de significar um respeito e amor especial, significa também que reconhecem nele o Messias esperado. Por isso, chamam-lhe “Senhor” mas no sentido de “o Senhor” absoluto.

Após a ressurreição, depois da pesca milagrosa, os discípulos ainda no barco dizem “é o Senhor”. Ninguém se atrevia a perguntar ‘Quem és tu?’ porque bem sabiam que era ‘o Senhor’.

Portanto, para os discípulos, é claro que Jesus é “o Senhor” é Deus, a quem pertencemos todos e a quem pertencem todas as coisas.

Adaptado de: Rey-Mermet, A fé explicada aos jovens e adultos.

EVANGELHO Jo 10, 31-42 (22 Março de 2013)

Naquele tempo, os judeus agarraram em pedras para apedrejarem Jesus, Então Jesus disse-lhes: «Apresentei-vos muitas boas obras, da parte de meu Pai. Por qual dessas

obras Me quereis apedrejar?» Responderam os judeus: «Não é por qualquer boa obra que Te queremos apedrejar: é por blasfêmia, porque **Tu, sendo homem, Te fazes Deus**». Disse-lhes Jesus: «Não está escrito na vossa Lei: ‘Eu disse: **vós sois deuses**’? Se a Lei chama ‘deuses’ a quem a palavra de Deus se dirigia - e a Escritura não pode abolir-se -, de Mim, que o Pai consagrou e enviou ao mundo, vós dizeis: ‘Estás a blasfemar’, por Eu ter dito: ‘**Sou Filho de Deus!**’» Se não faço as **obras de meu Pai**, não acrediteis. Mas se as faço, embora não acrediteis em Mim, acreditai nas minhas obras, para reconhecerdes e saberdes que o Pai está em Mim e Eu estou no Pai». De novo procuraram prendê-l’O, mas Ele **escapou-Se** das suas mãos. Jesus retirou-Se novamente para além do Jordão, para o local onde anteriormente João tinha estado a baptizar e lá permaneceu. Muitos foram ter com Ele e diziam: «É certo que João não fez nenhum milagre, mas tudo o que disse deste homem era verdade». **E muitos ali acreditaram em Jesus.**

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Fizesse o que fizesse, Jesus incomodava os poderosos da época. Escribas, fariseus e doutores da lei sentiam-se ameaçados. A Luz de Jesus não penetrava nos seus corações. Pelo contrário, as palavras e gestos de Jesus provocavam neles a inveja e acendia os mais mesquinhos instintos de vingança.

Há alguns anos, ouvi o frade capuchinho Frei Fernando Ventura falar daqueles que dizem que têm uma religião em vez de dizerem que uma religião os tem a eles. Também aqueles judeus tinham uma religião. Uma religião de que se assenhoraram. Uma religião que deturparam, para que esta defendesse os seus interesses mais mesquinhos.

Jesus chegou na altura errada. Logo agora que “dominavam a religião” e todos os pobres homens que a seguiam, não é que aparece Jesus, desata a fazer milagres, diz coisas simples e bonitas, provoca a admiração do povo que sustentava a hierarquia religiosa e então não é que comete a grande blasfêmia de se dizer Filho e enviado de Deus.

É certo, que em abono da verdade e em sua defesa, podemos dizer que nunca lhes terá passado pela cabeça e muito menos pelo coração, a ideia de um Deus feito homem que tinha encarnado para nos trazer a salvação. Era demais...

Então e nós? Então e eu? Será que consigo ver em cada um dos homens e mulheres que cruzam a minha vida, um irmão e Filho de Deus? Será que o meu coração consegue ver algo tão cheio de dignidade?

Ainda hoje, passados quase dois mil anos, continuamos a não perceber a mensagem de Jesus. O modo como os nossos irmãos são tratados prova exatamente esse pecado. Sobretudo os mais desfavorecidos são maltratados, vêm-se espoliados dos seus direitos, violentados na sua liberdade, humilhados pelos poderosos, sujeitos à dor, ao sofrimento e à rejeição.

E eu? Participo nesses atos de cobardia? Assisto em silêncio e procuro fechar os olhos às injustiças? Fecho-me no meu egoísmo? Arrasto-me no comodismo?

Será que já não assistimos ou participámos mesmo no calar de um nosso irmão que se mostra mais exigente na forma como vivemos a nossa missão? Quantas vezes nos deixamos agarrar pelo ficar como está, pelo não está lá muito bem, mas é melhor que

nada e se mudamos pode ainda ficar pior. Não podemos correr riscos - assim controlamos as coisas e se nos abrimos ao desafio podemos mesmo perder o prestígio que nos traz poder junto dos outros.

Jesus não tinha nenhum desejo de morrer. O seu maior desejo era fidelidade plena à missão que O Pai Lhe tinha confiado. Morrer foi preciso para que se cumprisse a Salvação. Morrer foi preciso para que Cristo vencesse a morte e nos livrasse também a nós da morte.

Também nós somos filhos de Deus e é por isso que em Cristo não devemos ter medo de nada. Afinal somos filhos do Senhor da Vida. É a nossa falta de Fé que não nos deixa alcançar a Paz na confiança das promessas de Jesus.

Jesus não desiste. Mais uma vez nos lança o desafio para que não tenhamos medo da mudança, mesmo que às vezes a mudança nos deixe ficar sem pé e nos obrigue a mexer os braços para nadar na Sua Igreja. Sabendo das nossas fraquezas e pecados enviou-nos o Francisco com as suas palavras humildes, sensatas e cheias da ternura de Deus. “Não tenhamos medo da bondade e da ternura” deveria ser o lema da nossa vida. Dou graças por termos um Deus que não nos deixa de surpreender e amar.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

PS : Uma oração do Papa Francisco (quando era Bispo da Argentina).

ORAÇÃO DOS CINCO DEDOS É MUITO CONHECIDA, PRÁTICA, SIMPLES E CHEIA DE AMOR.

1. O dedo polegar é o que está mais perto de ti.
Assim, começa por orar por aqueles que estão mais próximo de ti. São os mais fáceis de recordar. Rezar por aqueles que amamos é “uma doce tarefa”.

2. O dedo seguinte é o indicador: reza pelos que ensinam, instroem e curam.
Eles precisam de apoio e sabedoria ao conduzir outros na direção correta.
Mantém-nos nas tuas orações.

3. A seguir é o maior.
Recorda-nos dos nossos chefes, os governantes, os que têm autoridade. Eles necessitam de orientação divina.

4. O próximo dedo é o anelar.
Surpreendentemente, este é o nosso dedo mais débil. Ele lembra-nos que rezemos pelos débeis, doentes ou pelos atormentados por problemas. Todos eles necessitam das tuas orações.

5. E, finalmente, temos o nosso dedo pequeno, o mais pequeno de todos.
Este deveria lembrar-te de rezar por ti mesmo. Quando terminares de rezar pelos primeiros quatro grupos, as tuas próprias necessidades aparecer-te-ão numa perspectiva correta e estarás preparado para orar por ti mesmo de uma maneira mais efetiva.

Deus te abençoe!



EVANGELHO Jo 12, 1-11 (25 Março de 2013)

Seis dias antes da Páscoa, Jesus foi a Betânia, onde vivia Lázaro, que Ele tinha ressuscitado dos mortos. Ofereceram-Lhe lá um jantar: Marta andava a servir e Lázaro era um dos que estavam à mesa com Jesus. Então Maria tomou uma libra de perfume de nardo puro, de alto preço, ungiu os pés de Jesus e enxugou-Lhos com os cabelos; e a casa encheu-se com o perfume do bálsamo. Disse então Judas Iscariotes, um dos discípulos, aquele que havia de entregar Jesus: «Porque não se vendeu este perfume por trezentos denários, para dar aos pobres?» Disse isto, não porque se importava com os pobres, mas porque era ladrão e, tendo a bolsa comum, tirava o que nela se lançava. Jesus respondeu-lhe: «Deixa-a em paz: ela tinha guardado o perfume para o dia da minha sepultura. Pobres, sempre os tereis convosco; mas a Mim, nem sempre Me tereis». Soube então grande número de judeus que Jesus Se encontrava ali e vieram, não só por causa de Jesus, mas também para verem Lázaro, que Ele tinha ressuscitado dos mortos. Entretanto, os príncipes dos sacerdotes resolveram matar também Lázaro, porque muitos judeus, por causa dele, se afastavam e acreditavam em Jesus.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Entramos na Semana Maior para nós cristãos. Desde ontem, Domingo de Ramos e durante toda a semana, os evangelhos apresentam-nos acontecimentos relacionados com a Paixão de Cristo. É, ou deveria ser, o culminar de semanas da quaresma em que procurámos dar mais atenção ao projeto de vida que Deus tem para cada um de nós.

Jesus tinha feito o milagre de trazer Lázaro de volta à vida. Este recebe Jesus em sua casa. Maria, irmã de Marta e Lázaro, reconhecendo em Jesus o Messias tão esperado, assumiu uma posição de total humildade. Inclinou-se perante Jesus e ungiu Seus pés com um perfume de alta qualidade e enxuga-os com os seus cabelos. Reconhecida entrega-se completamente e dá aquilo que tem de mais valioso. Judas repreende-a reagindo com total hipocrisia, chamando a atenção para que o valor daquele perfume poderia ser gasto com os pobres.

Ao contrário de Judas, aquela família recebeu Jesus com todo o carinho. Jesus também quer ser recebido com total disponibilidade e carinho no coração de cada um de nós. E como é que eu o recebo? Será que Lhe dou o que tenho de melhor ou fico-me pela hipocrisia de Judas? Sempre que Jesus me chama para um desafio através da Sua Igreja entrego-me totalmente e dou tudo o que tenho de melhor ou fico-me pelo comodismo, tentando disfarçá-lo com palavras bonitas?

Como Maria, corremos o risco de ser criticados se nos aplicarmos às coisas de Deus com todo o amor. Haverá sempre alguns que criticarão. Mas o importante é sabermos que Jesus compreenderá claramente o nosso empenho na entrega.

A nossa medida deve ser a mesma de Jesus. Jesus deu a Sua vida para nos salvar. Então, porque me preocupo com o que os outros pensam e porque me deixo ficar refém das críticas? Porque é que alinho com o Judas em vez de seguir unicamente o exemplo de Maria?

É o orgulho e a ambição de reconhecimento pelo mundo que me faz vacilar e por vezes trair Jesus. Outras vezes, com a ajuda da oração, consigo resistir à tentação.

É maravilhoso assistirmos aos milagres que Jesus ainda hoje faz nas nossas vidas.

No fim-de-semana passado estivemos com outros quatro casais e o nosso padre num retiro para preparação do casamento com nove casais de noivos. Nestes dois dias estamos totalmente empenhados em servir Jesus. A equipa foi este ano reforçada com dois novos casais que funcionaram como se já estivessem neste grupo desde sempre. Todos imbuídos do mesmo propósito - o de levar o melhor perfume da Igreja a cada um dos casais que vem pedir o Sacramento do Matrimónio. Fomos sinais de Deus no mundo.

Quando a entrega de todos é total, conseguimos sentir a ação do Espírito Santo a tocar os corações. No final todos estávamos diferentes. Uma paz e uma alegria enchiam os nossos corações. Sentíamos a maravilha do dever cumprido. Agora, só temos de aproveitar o balanço que nos leva à Páscoa. Que esta semana em igreja nos ajude a limar algumas arestas que ainda nos fazem tropeçar.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

PS : Um texto sobre a Fé.

91. KYRIOS, NOME DIVINO

Após a Páscoa os discípulos são iluminados pelo Espírito Santo que desce sobre eles no dia de Pentecostes. É o Espírito Santo quem lhes revela toda a verdade sobre Jesus, a quem eles conheciam como homem extraordinário, Messias, Senhor.

Na manhã de Pentecostes, Pedro, sai para fora e levanta a voz diante da multidão dizendo: “Saiba toda a casa da Israel, com certeza: Deus constituiu Senhor a Cristo, a esse Jesus que vós crucificastes” (Act 2,36).

E Paulo: “Cristo morreu e reviveu para ser o Senhor dos mortos e dos vivos” (Rom 14,9), “O Senhor da Glória” (1Cor 2,8). Este título, Kyrios (Senhor), exprime o ponto alto do mistério de Jesus Filho de Deus.

Deus revelou o seu nome a Israel: lahweh, “Eu sou”. No judaísmo o nome é sinónimo da pessoa. O nome divino foi considerado com tal respeito que o povo entendeu nunca mais o dever pronunciar. Em vez de lahweh, o povo dizia “Senhor” que na tradução grega se diz Kyrios: “Senhor”. Então, este nome, “Senhor”, passou a ser um nome divino.

A partir da ressurreição Jesus, o Filho de Deus, recebe também este nome que pertence a Deus. Um nome de tal modo importante que “está acima de todo o nome (Ap 3,12). “Jesus é o Senhor” significa “Jesus é lahweh”, como o Pai, é Deus. Este lugar de Jesus, como Senhor, é bem expresso no hino da igreja primitiva e que S. Paulo nos deixou na carta aos filipenses 2,6-11:

“Ele, que é de condição divina,
não considerou como uma usurpação ser igual a Deus;
no entanto, esvaziou-se a si mesmo,
tomando a condição de servo.
Tornando-se semelhante aos homens

e sendo, ao manifestar-se, identificado como homem,
rebaixou-se a si mesmo,
tornando-se obediente até à morte
e morte de cruz.
Por isso mesmo é que Deus o elevou acima de tudo
e lhe concedeu o nome
que está acima de todo o nome,
para que, ao nome de Jesus,
se dobrem todos os joelhos,
os dos seres que estão no céu,
na terra e debaixo da terra;
e toda a língua proclame:
"Jesus Cristo é o Senhor!",
para glória de Deus Pai."

Paulo fala deste mistério também na carta aos Romanos dizendo: "Se confessares com a tua boca que Jesus é o Senhor e acreditares no teu coração que Deus o ressuscitou dos mortos, serás salvo" (Rm 10,9)

Adaptado de: Rey-Mermet, A fé explicada aos jovens e adultos.

EVANGELHO Jo 13, 21-33.36-38 (26 Março de 2013)

Naquele tempo, estando Jesus à mesa com os discípulos, sentiu-Se intimamente perturbado e declarou: «Em verdade, em verdade vos digo: Um de vós Me entregará». Os discípulos olhavam uns para os outros, sem saberem de quem falava. Um dos discípulos, o predileto de Jesus, estava à mesa, mesmo a seu lado. Simão Pedro fez-lhe sinal e disse: «Pergunta-Lhe a quem Se refere». Ele inclinou-Se sobre o peito de Jesus e perguntou Lhe: «Quem é, Senhor?» Jesus respondeu: «É aquele a quem vou dar este bocado de pão molhado». E, molhando o pão, deu-o a Judas Iscariotes, filho de Simão. Naquele momento, depois de engolir o pão, Satanás entrou nele. Disse- Lhe Jesus: «O que tens a fazer, fá-lo depressa». Mas nenhum dos que estavam à mesa compreendeu porque Lhe disse tal coisa. Como Judas era quem tinha a bolsa comum, alguns pensavam que Jesus Lhe tinha dito: «Vai comprar o que precisamos para a festa»; ou então, que desse alguma esmola aos pobres. Judas recebeu o bocado de pão e saiu imediatamente. Era noite. Depois de ele sair, Jesus disse: «Agora foi glorificado o Filho do homem e Deus foi glorificado n'Ele. Se Deus foi glorificado n'Ele, também Deus O glorificará em Si mesmo e glorificará l'O-á sem demora. Meus filhos, é por pouco tempo que ainda estou convosco. Haves de procurar-Me e, assim como disse aos judeus, também agora vos digo: não podeis ir para onde Eu vou». Perguntou-Lhe Simão Pedro: «Para onde vais, Senhor?». Jesus respondeu: «Para onde Eu vou, não podes tu seguir-Me por agora; seguir-Me-ás depois». Disse-Lhe Pedro: «Senhor, por que motivo não posso seguir-Te agora? Eu darei a vida por Ti». Disse-Lhe Jesus: «Darás a vida por Mim? Em verdade, em verdade te digo: Não cantará o galo, sem que Me tenhas negado três vezes».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

A cada evangelho desta semana vamo-nos aproximando da Páscoa. Estes dias são dias em que devemos usar um pouco mais do nosso tempo para nos aproximarmos da Paixão de Jesus Cristo. Se não percorrermos este caminho com Jesus não perceberemos completamente a razão da nossa esperança.

O evangelho de hoje é muito rico. São João, o discípulo predileto de Jesus, narra-nos de forma minuciosa, os acontecimentos a que assistiu e participou ativamente. Judas Iscariotes mal engoliu o pão, ficou possuído pelo Satanás e saiu para trair Jesus. Dito

desta forma, parece que estava a cumprir uma missão, a fazer uma obrigação para a qual não tinha escolha. Não terá sido assim. Não foi a ingestão do pão que Jesus lhe deu, que fez entrar o diabo no seu corpo. Judas em plena liberdade optou por trair Jesus. Talvez pensando que a pressão dos seus algozes levaria Jesus a mostrar todos os seus poderes derrotando os romanos. Talvez pela sua ânsia de poder. Talvez por isto ou por aquilo. Nunca o saberemos verdadeiramente.

A verdade, é que percebo Judas, quando também eu quase que exijo que Jesus faça a minha vontade. Se as coisas não me correm exatamente como ambiciono, já digo mal da vida e perco a esperança.

Contudo, foi a parte final deste evangelho que me tocou sobremaneira - a figura de Pedro. Sabemos do seu enorme amor a Jesus. Naqueles anos em que acompanhou o Salvador, foi testemunha viva de muitos dos ensinamentos, assistiu aos inúmeros milagres com que Deus se manifestou no Seu Filho, por diversas vezes foi alertado por Jesus para o caminho da Verdade a seguir. Então não é que logo agora, Jesus lhe diz que vai partir. Para um lugar onde eles não O podem seguir por agora. Pedro que tinha percorrido todo o caminho com Jesus; que tinha sido um dos privilegiados que subira ao Monte Tabor. Um homem, cuja vida se tinha totalmente transformado pela mão de Jesus, e não é que agora não O podia seguir. Não podia aceitar. Homem teimoso, mas também perseverante não aceitava uma contrariedade à primeira. Mesmo que ela viesse de Jesus. Lembrem-se do memorial do lava-pés, quando Jesus também lhe aquece as orelhas?

Pedro, um homem com total confiança Naquele que tinha palavras de vida eterna é, ao mesmo tempo, capaz de O negar.

Olho para Pedro e vejo a minha própria miséria. Também eu estou apaixonado por Jesus. Também eu acredito estar disposto a dar a vida por Ele. E também eu o traio repetidas vezes. Não trêz como Pedro, mas muitas mais. Às vezes, após leitura do evangelho comprometo-me a mudar alguns comportamentos na minha vida e mal dou conta, passado pouco tempo, já estou a negar o compromisso e a traí-LO. Traio-O, quando escuto a Sua Palavra e me escondo em falsas desculpas para fazer o contrário daquilo que Ele me pede. Quando me deixo vencer pelos medos deste mundo. Quando me resigno aos meus pecados e me faltam as forças para os retirar da minha vida. Quando nas dificuldades dos meus irmãos, viro a cara para o lado e nego Jesus.

Não merece a pena pôr-me com desculpas tão miseráveis como o meu comportamento. Não merece a pena fingir que não resisto às minhas fragilidades.

O que me faz falta Senhor, é saltar do meu pedestal e deixar que Tu mesmo Te faças na minha vida. Deixar de me preocupar com o que quero para simplesmente fazer a Tua vontade.

O pecado tem como raiz os nossos pensamentos. Se deixarmos ele se transforma em palavras, ações e hábitos. No final já pecamos sem darmos conta.

Queixamo-nos da Igreja e dos seus problemas, mas é esse o plano de Deus. Foi Ele que entregou a Pedro a edificação da sua Igreja. Ele que sabia como ninguém as fragilidades de Pedro e também as nossas. Hoje Jesus conta comigo, conta contigo, conta connosco para levarmos a mensagem da salvação a todos os homens dos quatro cantos da Terra. Haverá melhor altura do que esta para levarmos a cabo esta missão? Haverá gente mais próxima e necessitada do que aqueles irmãos que vivem junto de nós?

Que esta semana não sirva unicamente para recordar sentimentalmente o caminho da Paixão, morte e Ressurreição de Jesus. Que esta semana nos faça crescer no caminho da santidade.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

PS : Um novo texto sobre a Fé.

92. NOSSO SENHOR

Deus é o Senhor de toda a terra. Ele é o Deus Altíssimo que fez os céus e a terra (Gn 14,19); é o Deus dos deuses, o Senhor dos senhores (Sl 136,2-3).

O seu Filho Jesus não pode ser um senhor como os outros, um no meio de muitos. Como Iahweh, ele só pode ser o Senhor universal. À multidão reunida no dia de Pentecostes Pedro proclama essa realidade absoluta: “Este Jesus, Deus o ressuscitou... Deus o constituiu Senhor...” (Act 2,32s). É ele “o Senhor de todos” (Act 10,36).

Jesus ressuscitado é o Senhor de todas as terras e dos seus ocupantes, de todos os senhores deste mundo que são seus vassallos, de todo o universo visível e invisível: “De modo que, ao nome de Jesus, *se dobrem todos os joelhos*, os dos seres que estão no céu, na terra e debaixo da terra; e toda a língua proclame: “Jesus Cristo é o Senhor!” (Fl 2,10-11).

Senhor de todos, Jesus Cristo é o “nosso Senhor”.

Adaptado de: Rey-Mermet, A fé explicada aos jovens e adultos.

EVANGELHO Mt 26, 14-25 (27 Março de 2013)

Naquele tempo, um dos Doze, chamado Iscariotes, foi ter com os príncipes dos sacerdotes e disse-lhes: «Que estais dispostos a dar-me para vos **entregar** Jesus?» Eles garantiram-lhe trinta moedas de prata. A partir de então, Judas procurava uma oportunidade para O entregar. No primeiro dia dos Ázimos, os discípulos foram ter com Jesus e perguntaram-Lhe: «Onde queres que façamos os preparativos para comer a Páscoa?» Ele respondeu: «Ide à cidade, a casa de tal pessoa, e dizei-lhe: ‘O Mestre manda dizer: O meu tempo está próximo. **É em tua casa que** Eu quero celebrar a Páscoa com os meus discípulos’». Os discípulos fizeram como Jesus lhes tinha mandado e prepararam a Páscoa. Ao cair da tarde, sentou-Se à mesa com os Doze. Enquanto comiam, declarou: «Em verdade, em verdade vos digo: Um de vós **Me entregará**». Profundamente entristecidos, começou cada um a perguntar Lhe: «Serei eu, Senhor?» Jesus respondeu: «Aquele que meteu comigo a mão no prato é que **vai entregar-Me**. O Filho do homem vai partir, como está escrito acerca d’Ele. Mas ai daquele por quem o Filho do homem **vai ser entregue!** Melhor seria para esse homem não ter nascido». Judas, que O ia entregar, tomou a palavra e perguntou: «Serei eu, Mestre?» Respondeu Jesus: «Tu o disseste».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Jesus sabe que Judas está prestes a traí-lo. Mas nem assim o renegou. Mesmo assim deixou que Judas participasse na celebração da ceia. Num gesto de lhe dar mais uma oportunidade Jesus avisa: “O Filho do homem vai partir, como está escrito acerca d’Ele. Mas ai daquele por quem o Filho do homem vai ser entregue! Melhor seria para esse homem não ter nascido». Com estas palavras Jesus pretende o arrependimento de Judas. Mas este resolve levar por diante a sua vontade, mesmo depois do aviso.

Pela leitura dos evangelhos, vemos como os discípulos foram cometendo inúmeras falhas. Contudo, alertados por Jesus para os seus erros, corrigem o trajeto de vida e desistem do pecado. Judas, pelo contrário, mesmo avisado quis levar a sua avante. Mesmo avisado por Jesus escolheu a tentação do diabo.

Hoje, a Palavra desafia-me a meditar sobre a minha relação com a cruz. Como é que eu respondo ao amor infinito que Jesus põe na cruz para me salvar? Tenho sido fiel ou continuo a traí-lo?

Mesmo perante as minhas misérias, Jesus continua a convidar-me para as celebrações da Páscoa. Ele quer fazer parte importante na minha vida, estar presente no meu coração e cear comigo. Será que eu também quero?

Ao longo da vida e, em especial, nos últimos anos, por diversas vezes assumi compromissos com Jesus. Ao desafio que me fez: “se poderia contar comigo”, a minha resposta foi inequívoca: “que sim”. Nessa altura não tinha a menor dúvida sobre o querer do meu compromisso. Ainda hoje, não tenho quaisquer dúvidas. Mas em abono da verdade, devo confessar que nem sempre coloco todo o empenho possível e necessário para levar à risca esse meu compromisso.

Como dizia São Paulo: “não faço o bem que quero, mas o mal que não quero”.

A cada momento sinto a doçura da tentação do pecado. À primeira vista a tentação até parece que é inócua, que não faz mal a ninguém, que são só pequenas coisas do meu carácter que vêm ao de cima e talvez até seja bom que aconteçam. Nessas alturas, o pecado é coisa sem grande importância, porque no fundo, lá bem no fundo, eu continuo a amar Jesus.

Sabemos como o demónio é enganador. Sabemos que é com doçura que nos aprisiona na mentira. Por vezes o pecado vem travestido da “boa intenção”. Quando damos por ele já tomou completamente conta das nossas vidas.

Como Judas, traímos Jesus por trinta moedas de orgulho, por trinta moedas de egoísmo ou por trinta moedas de conveniências e interesses mesquinhos. Como Judas, de forma tardia percebemos o logro em que nos metemos quando colocamos as nossas vidinhas medíocres à frente da comunhão por inteiro com Jesus. Então, advém o desespero e a desesperança.

Nestas alturas, se não negarmos a Graça de Deus, podemos sempre deixar vingar o arrependimento e pedirmos o Sacramento da Reconciliação.

"Nós vos adoramos Senhor Jesus, e vos bendizemos, porque pela vossa Santa Cruz remistes o mundo".

Um abraço fraterno do antóniodesousa

PS : Um novo texto sobre a Fé.

93. UM SÓ SENHOR

Não basta dizer que Jesus é “o Senhor” nem que ele é “o nosso Senhor”. Porque nenhuma destas expressões impede que haja outros senhores. Portanto, é necessário afirmar que só Jesus é o Senhor, o único Senhor e não há outro.

Ao longo da história muitos homens quiseram ser reconhecidos como senhores e até como “Deus”. Não faltam reis, imperadores e outras personagens de relevo na história que obrigavam os outros a tratá-los como se trata a Deus.

Hoje, muitas pessoas, para não dizer todas, mesmo afirmando que Jesus é o Senhor e que Ele é o único Senhor, na prática relacionam-se com as coisas e com as pessoas idolatrando as realidades deste mundo. A beleza, o prestígio, o poder, o dinheiro, a moda, o nome de família, os bens recebidos em herança, etc... são muitas vezes colocados no lugar de Jesus. São tratados como se fossem senhores acima de Jesus, o único Senhor.

Os mártires foram muitas vezes instigados a gritar: “César é o Senhor” e eles morriam a gritar: “Jesus é o Senhor”. O cristão aprende de Jesus a dar a César o que é de César e a Deus o que é de Deus e não confunde um com o outro nem o que é devido a um com o que é devido ao outro. O cristão é livre diante de César. Cumpre as suas obrigações sociais mas só adora a Deus. Só Jesus é o verdadeiro e único Senhor.

Adaptado de: Rey-Mermet, A fé explicada aos jovens e adultos.

Evangelho: Jo 13, 1-15 (28 Março de 2013)

Antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que chegara a sua hora de passar deste mundo para o Pai, Ele, que amara os seus que estavam no mundo, amou-os até ao fim. No decorrer da ceia, tendo já o Demónio metido no coração de Judas Iscariotes, filho de Simão, a ideia de O entregar, Jesus, sabendo que o Pai Lhe tinha dado toda a autoridade, sabendo que saíra de Deus e para Deus voltava, levantou-Se da mesa, tirou o manto e tomou uma toalha, que pôs à cintura. Depois, deitou água numa bacia e começou a lavar os pés aos discípulos e a enxugá-los com a toalha que pusera à cintura. Quando chegou a Simão Pedro, este disse-Lhe: «Senhor, Tu vais lavar-me os pés?». Jesus respondeu: «O que estou a fazer, não o podes entender agora, mas compreendê-lo-ás mais tarde». Pedro insistiu: «Nunca consentirei que me laves os pés». Jesus respondeu-lhe: «Se não tos lavar, não terás parte comigo». Simão Pedro replicou: «Senhor, então não somente os pés, mas também as mãos e a cabeça». Jesus respondeu-lhe: «Aquele que já tomou banho está limpo e não precisa de lavar senão os pés. Vós estais limpos, mas não todos». Jesus bem sabia quem O havia de entregar. Foi por isso que acrescentou: «Nem todos estais limpos». Depois de lhes lavar os pés, Jesus tomou o manto e pôs-Se de novo à mesa. Então disse-lhes: «Compreendeis o que vos fiz? Vós chamais-Me Mestre e Senhor, e dizeis bem, porque o sou. Se Eu, que sou Mestre e Senhor, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns aos outros. Dei-vos o exemplo, para que, assim como Eu fiz, vós façais também».

Missa Vespertina da Ceia do Senhor

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Esta semana maior tem destas coisas: já repetimos a nossa participação em semanas de outros anos, mas todos os anos nos sentimos especialmente tocados como se fosse a primeira vez. Como só este ano nos apercebêssemos realmente da profundidade deste mistério que somos convidados a viver.

As celebrações vão-se sucedendo e esta é uma semana em que também somos mais igreja, tão frequente é o contato uns com uns outros. Irmãos com quem estamos habitualmente ao domingo ou nalgum outro evento especial da igreja, e com quem vamos viver de perto estes dias.

As leituras são riquíssimas e merecem, como sempre, toda a nossa atenção. Mas não podemos ficar só pela atenção. Temos de deixar cair as nossas couraças e proteções que nos impedem de verdadeiramente escutar o que Jesus tem para nos dizer.

Na segunda leitura da liturgia deste dia, que nos vem de São Paulo, é-nos relatada a instituição da Eucaristia. No evangelho relembramos o acontecimento do lava-pés e, se estivermos disponíveis para abrir os corações encontramos o desafio e a força que nos faltavam para mudar realmente as nossas vidas.

Logo no início sou confrontado com a plenitude do Amor: “sabendo Jesus que chegara a sua hora de passar deste mundo para o Pai, Ele, que amara os seus que estavam no mundo, amou-os até ao fim”. Não um amor como o meu que, nas dificuldades, é capaz de desistir ou até mesmo de trair, mas um amor total e incondicional.

Olho para mim, para a minha vida, percebo o desafio de Jesus e confronto-me com a minha fragilidade. Um Amor de Jesus que deverá ser aplicado e concretizado por nós junto dos nossos irmãos através do nosso serviço humilde.

Amar é servir. Amar é suportar as necessidades dos outros. Amar é entregarmo-nos na satisfação dos nossos irmãos. Como Pedro, tenho dificuldades em perceber toda a profundidade desta forma de amar.

O meu pensamento é assaltado pelo desafio de Jesus numa outra ocasião:” quem quiser ser o maior entre vós, sirva-vos; quem quiser ser o primeiro entre vós, seja o escravo de todos”.

Podemos ir á missa todos os dias, comungar mais de uma vez por dia, rezar orações a todas as horas. Se não for capaz de ajudar os meus irmãos que precisam, de nada me adianta. Se não for capaz da Caridade não entrarei no Reino dos Céus. A Fé sem obras não nos vale de nada. Por vezes ficamos agarrados ao conceito que para sermos bons cristãos temos de saber todas as orações de cor e salteado. No nosso esquema mental até afastamos os nossos irmãos que vêm à igreja à procura de Jesus e ficam minorizados porque, ao contrário de nós, não sabem muitas das orações que dizemos em vos alta.

Daqui a pouco lá nos encontramos para participar na Missa vespertina da Ceia do Senhor. Que as palavras que vamos ouvir nos toquem como as ouvíssemos pela primeira vez. Que o desafio de Jesus passe para as nossas obras.

Uma Santa Páscoa alicerçada numa Semana Santa regeneradora das nossas almas.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

Evangelho: João 18,1-9 (29 Março de 2013)

Naquele tempo, Jesus saiu com os seus discípulos para o outro lado da torrente do Cedron. Havia lá um jardim, onde Ele entrou com os seus discípulos. Judas, que O ia entregar, conhecia também o local, porque Jesus Se reunira lá muitas vezes com os discípulos. Tomando consigo uma companhia de soldados e alguns guardas, enviados pelos príncipes dos sacerdotes e pelos fariseus, Judas chegou ali, com archotes, lanternas e armas. Sabendo Jesus tudo o que Lhe ia acontecer, adiantou-Se e perguntou-lhes: «A quem buscais?». Eles responderam-Lhe: «A Jesus, o Nazareno».

Jesus disse-lhes: «Sou Eu». Judas, que O ia entregar, também estava com eles. Quando Jesus lhes disse: «Sou Eu», recuaram e caíram por terra. Jesus perguntou-lhes novamente: «A quem buscais?». Eles responderam: «A Jesus, o Nazareno». Disse-lhes Jesus: «Já vos disse que sou Eu. Por isso, se é a Mim que buscais, deixai que estes se retirem». Assim se cumpriam as palavras que Ele tinha dito: «Daqueles que Me deste, não perdi nenhum».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

O evangelho de hoje descreve-nos toda a Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Jesus entrega-se aos soldados e guardas que seguiam Judas e o vinham prender. Sabia a vontade do Pai e não procurou esconder-Se ou fugir.

Também nós somos chamados a responder afirmativamente à vontade que o Pai tem para cada um de nós. Na nossa vida surgem situações em que temos de dar resposta a desafios que nos interpelam a consciência de cristãos.

Quantas vezes, tomamos consciência de que algo devia mudar na nossa vida e, depois, falta-nos a coragem e a coerência para assumirmos a mudança em nós. Não aceitamos o risco. Sentimos que algo está mal, mas receamos que as coisas possam ficar pior. No fundo, bem lá no fundo, está a fragilidade da nossa Fé. Uma confiança plena nos planos que Deus tem para mim levava a uma mudança radical da minha vida. Em vez de me lamentar, em vez de recusar o desafio, tomaria completa consciência que Deus Pai quer o meu contributo para salvar os meus irmãos que vivem no desespero por não conhecerem, ainda, O Deus Criador que os ama. Então, se confiasse plenamente, não recearia em “beber do cálice” que Deus me oferece.

Jesus envia-me sinais a que procuro estar atento. O nosso Papa Francisco faz-nos chegar sinais de que algo tem de mudar. Mudar na minha vida, na vida da Igreja e inevitavelmente no mundo.

Há alguns anos visitei a Terra Santa, acompanhado por algumas dezenas de irmãos com a liderança dos nossos padres Marcelo e Daniel. A partir dessa viagem nada ficou igual na minha vida. Cada vez que leio e medito na Palavra não me consigo abstrair dos locais que visitei, da presença de Jesus em cada momento, das orações que fizemos em conjunto e dos compromissos que reafirmei enquanto batizado.

Estive no jardim onde Jesus esteve a rezar. O vale de Cédron (escuro, em árabe) fica entre o Monte das Oliveiras e o Monte do Templo. No local ergue-se a Igreja das Nações e ainda existem algumas oliveiras milenares do tempo de Jesus. Oliveiras que davam azeitonas de onde era extraído o azeite virgem usado no Templo. Devo partilhar convosco que são inúmeros os locais que visitei e que naturalmente me marcaram muito. Mas de todos os locais o Horto das Oliveiras foi aquele em me senti mais próximo de Jesus.

Durante três anos aqueles homens escolhidos para acompanhar Jesus tiveram a oportunidade de O conhecer melhor nas Palavras mas também nas obras que foi realizando. Naquelas últimas semanas, as coisas tinham-se complicado muito para além do seu entendimento. Jesus convida-os para a ceia, lava-lhes os pés, descreve mais uma vez o que o Pai quer de cada um deles, avisa-os de que vai partir, que um

deles O vai trair e quando se dirige ao jardim para falar com o Pai, pede-lhes que fiquem alerta.

Já sabemos como se passou. Os apóstolos adormeceram e Jesus ficou só em oração. Naquele momento Jesus deve ter sentido uma enorme tristeza ao tomar consciência do comportamento daqueles homens. Jesus também fica triste ao observar alguns dos meus comportamentos. Durante toda a minha vida e eu tenho provas concretas disso mesmo, esteve sempre ao meu lado. Os meus pais e avós sempre foram pedindo e continuam a pedir a Sua proteção para mim. Sinto-me muito amado, mas mesmo assim, continuo a fraquejar na minha Fé. Por diversas vezes também eu deixei Jesus sozinho. Em algumas situações adormeci ou fingi que estava a dormir em vez de manter alerta contra as injustiças. Miserável, nem sempre combati como devia a mentira. Essa consciência leva-me a procurar, cada vez mais, ir ao encontro dos Seus desafios. Procuo compensar as minhas faltas e pecados, mas sei que a minha salvação está sobretudo na misericórdia de Deus.

Hoje estou triste. Hoje arrependo-me das vezes em que deixei Jesus sozinho. Nesta sexta-feira santa, quero estar alerta e renovar compromissos.

É no Horto das Oliveiras que Jesus, livre e sem medo porque tem plena confiança no Pai, sai ao encontro do seu destino. Um destino que parece uma tragédia, mas que vai culminar na Sua Ressurreição e na Salvação da humanidade. Se a tristeza invade o meu coração resta-me a esperança de acreditar que mais uma vez Ele se fará vida para me salvar.

Jesus, eu amo-Te mas aumenta a minha Fé.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

Evangelho: Mt 28, 8-15 (1 Abril de 2013)

Naquele tempo, Maria Madalena e a outra Maria, que tinham ido ao túmulo do Senhor, afastaram-se a toda a pressa, cheias de temor e de grande alegria, e correram a levar aos discípulos a notícia da Ressurreição. Entretanto, Jesus saiu ao seu encontro e saudou-as. Elas aproximaram-se, abraçaram-Lhe os pés e prostraram-se diante d'Ele. Disse-lhes então Jesus: «Não temais. Ide avisar os meus irmãos que devem ir para a Galileia. Lá Me verão». Enquanto elas iam a caminho, alguns dos guardas foram à cidade participar aos príncipes dos sacerdotes tudo o que tinha acontecido. Estes reuniram-se com os anciãos e, depois de terem deliberado, deram aos soldados uma soma avultada de dinheiro, com esta recomendação: «Dizei: 'Os discípulos vieram de noite roubá-l'O, enquanto nós estávamos a dormir'. Se isto chegar aos ouvidos do governador, nós o convenceremos e faremos que vos deixem em paz». Eles receberam o dinheiro e fizeram como lhes tinham ensinado. Foi este o boato que se divulgou entre os judeus, até ao dia de hoje.

MEDITAÇÃO

Aleluia. Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

O meu coração quer estar cheio de alegria porque Cristo Ressuscitou dos mortos e, vencendo a morte, nos oferece a salvação, mas ainda não me consegui libertar dos momentos da Paixão.

Na passada Sexta-feira Santa fui para celebração da Paixão acompanhado da Liturgia Diária. Assim, pude acompanhar com maior qualidade as leituras. Nos cânticos de Adoração da Santa Cruz senti-me interpelado pelos “impropérios”. Eles sempre estiveram ali a cada ano, mas nunca me tinham tocado como desta vez. É um cântico triste em que Deus interroga a minha consciência quando fala da sua relação connosco: “Meu povo, que mal te fiz Eu? Em que te contristei? Responde-me”. Apetecia-me ficar por ali no meu exame de consciência. O nosso padre que parece que adivinha não deixou de nos lembrar no final para procurarmos fazer esse exame de consciência. É o próprio Deus que me diz: “Responde-me”. Se respondo, vem ao de cima a minha falta de gratidão. Deus tem estado sempre presente na minha vida. Uma presença que, não tenho dúvidas, procura o melhor para mim. Eu, prisioneiro da minha teimosia, ousou fazer o contrário. Decido fazer as coisas à minha maneira.

Como milhões de pessoas assisti à passagem da série televisiva A Bíblia. Faz-nos bem recordar os episódios mais significativos da história de Amor de Deus pelos homens. Mas foi na Paixão de Cristo que eu fiquei. Já assisti a inúmeras representações daqueles dias que marcaram a humanidade e marcam a minha humanidade. Por momentos fico inconscientemente a pensar que desta vez vai ser diferente. Que vai acontecer qualquer coisa que vai mudar o desenrolar da história. Que desta vez uma pequena coisa vai fazer toda a diferença. Sei que é criancice, que não vai acontecer mas, mesmo assim, o meu coração anseia.

Sei que Jesus tinha de vencer a morte. Que só assim faz sentido. Mas, mesmo assim, o meu coração deseja outro final.

Revejo o coração de egoísmo feito pedra dos chefes judeus, a traição de Judas, o lavar de mãos de Pilatos, o povo que quase sempre fica cego e surdo à razão e alinha, sem pestanejar, no consumo dos esquemas dos poderosos, gritando pela libertação de Barrabás. Bastava que alguma destas coisas fosse diferente para, talvez, mudar o final da história de Jesus entre nós.

Depois assalta-me a minha vida e vejo que também eu tive por inúmeras vezes a faculdade de mudar algumas coisas que não correram segundo a vontade de Cristo. Também eu faço com que a história de Jesus, nos dias de hoje, se afaste dos planos de Deus. Como é fácil ver os erros nos outros e como é difícil aceitar os nossos.

Pilatos ouviu sua esposa a dizer-lhe que viveria para se arrepender do que fez e do que deixou fazer. Pilatos diz-lhe que Jesus era só mais um judeu a ser condenado e morto e que, passada uma semana, já ninguém falaria n’Ele. Como Pilatos estava enganado. Como aqueles que tentam ainda hoje fazer esquecer Jesus, estão enganados. Cabe-me a mim, cabe a todos nós batizados, lembrar aos nossos irmãos que Jesus ressuscitou e está vivo entre nós.

Se nos deixarmos tocar pelo amor de Jesus seremos como fonte de luz que quebra a escuridão que enche muitos corações atribulados. Só quando descobrimos o amor de Jesus Ressuscitado, perdemos os medos que nos tolhem a esperança e atingimos essa enorme alegria.

Maria Madalena e a outra mulher encontraram essa alegria no encontro com Jesus Ressuscitado que vem ao seu caminho. Alegria que é sinal do Cristão.

Afinal de que tenho medo? Jesus Cristo Ressuscitou. Aleluia. Aleluia. Aleluia.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

PS : Um novo texto sobre a Fé.

94. ELE É A CABEÇA

O império de Cristo é universal, engloba tudo o que foi criado. Tudo foi criado, tudo é continuamente conservado por ele. “Tudo foi criado por ele e para ele. Ele é anterior a todas as coisas e por ele tudo subsiste” (Cl 1,16-17).

Mas o império de Cristo não fica apenas na criação, abrange também a redenção. Diz S. Paulo: “Tendo subido às alturas... que significa subiu senão que também desceu às profundezas da terra? O que desceu é também o que subiu acima de todos os céus, a fim de plenificar todas as coisas” (Ef 4,9-10). Os três espaços - terra, infernos, céus - são abarcados para sempre na força da sua ressurreição. O seu senhorio estende-se ao mundo inteiro: mundo dos anjos, mundo dos homens, mundo dos demónios, mundo cósmico dos astros. Só Ele dá um sentido a tudo; e tudo submeterá para entregar ao Pai, até mesmo o que lhe resistir. “Ele é a cabeça de todo o Principado e de toda a Autoridade” (Cl 2,10).

“Que o Deus de Nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai a quem pertence a glória, vos dê o Espírito de sabedoria e vo-lo revele, para o conhecerdes; sejam iluminados os olhos do vosso coração, para saberdes que esperança nos vem do seu chamamento, que riqueza de glória contém a herança que Ele nos reserva entre os santos e como é extraordinariamente grande o seu poder para connosco, os crentes, de acordo com a eficácia da sua força poderosa, que eficazmente exerceu em Cristo: ressuscitou-o dos mortos e sentou-o à sua direita, no alto do Céu, muito acima de todo o Poder, Principado, Autoridade, Potestade e Dominação e de qualquer outro nome que seja nomeado, não só neste mundo, mas também no que há-de vir. Sim, Ele *tudo submeteu a seus pés* e deu-o, como cabeça que tudo domina, à Igreja, que é o seu Corpo, a plenitude daquele que tudo preenche em todos.” (Ef 1,17-23)

Adaptado de: Rey-Mermet, A fé explicada aos jovens e adultos.

De: Teresa Oliveira Franco

Continuação de Santa Páscoa. Que Jesus Ressuscitado Ressuscite tão em cada cristão para proclamar-mos esta grande libertação "dos medos, do pecado, da falta de coragem, da falta de confiança, dos egoísmos, Etc.Etc." Aleluia.

EVANGELHO Jo 20, 11-18 (2 Abril de 2013)

Naquele tempo, Maria Madalena estava a chorar junto do sepulcro. Enquanto chorava, debruçou-se para dentro do sepulcro e viu dois Anjos vestidos de branco, sentados, um à cabeceira e outro aos pés, onde estivera deitado o corpo de Jesus. Os Anjos perguntaram a Maria: «Mulher, porque choras?» Ela respondeu-lhes: «Porque levaram o meu Senhor e não sei onde O puseram». Dito isto, voltou-se para trás e viu Jesus de pé, sem saber que era Ele. Disse-lhe Jesus: «Mulher, porque choras? A quem procuras?» Pensando que era o jardineiro, ela respondeu-Lhe: «Senhor, se foste tu que O levaste, diz-me onde O puseste, para eu O ir buscar». Disse-lhe Jesus: «Maria!» Ela voltou-se e respondeu em hebraico: «Rabuni!», que quer dizer: «Mestre!» Jesus disse-lhe: «Não Me detenhas, porque ainda não subi para o Pai. Vai ter com os meus irmãos e diz-lhes que vou subir para o meu Pai e vosso Pai, para o meu Deus e vosso Deus». Maria Madalena foi anunciar aos discípulos: «Vi o Senhor». E contou-lhes o que Ele lhe tinha dito.

MEDITAÇÃO

Aleluia. Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Hoje recebemos, no evangelho de São João, o relato do encontro de Maria Madalena com o Senhor Ressuscitado.

Da situação de sofrimento em que estava mergulhada junto ao sepulcro pela ausência d'Aquele com quem tinha passado os últimos anos de sua vida e aprendido a amar até à pergunta dos anjos “mulher, porque choras?” e ao encontro com o seu “Rabuni” foram breves instantes. No encontro com Jesus, Maria Madalena passou das trevas que a atormentavam para a luz que lhe restaurava a alegria. Jesus estava mesmo ali ao pé de si, mas as suas lágrimas não a deixavam vê-lo.

Não será difícil de imaginar a alegria com que ela correu até aos apóstolos para lhes dar a Boa Notícia - Jesus Cristo Ressuscitou.

Também eu vou chorando com algumas contrariedades da vida. Como a Maria Madalena, também a mim Jesus interpela “porque choras?”.

Como Maria Madalena, fico a chorar, de costas para Jesus. Volto-me para as coisas que considero muito importantes, captam toda a minha atenção e deixam-me assim desanimado. O que me sobra em medo falta-me em esperança. E ali está Jesus a chamar-me pelo nome e a perguntar-me “ de que estás à procura?”

Só tenho de me virar para Jesus. Não é nada fácil, de tão absorto que estou nas minhas coisinhas. De tão habituado que estou em lamentar-me até já não consigo viver sem o lamento constante. Mas Jesus insiste... “porque choras?”. Respondo-Lhe quase sem voltar a cabeça, soluçando os meus azares, a minha falta de sorte, os meus medos terríveis...

Jesus ressuscitou ao terceiro dia, conforme as escrituras. O facto de serem três dias não é um acaso. Deus não deixa nada ao acaso. Ele quer ensinar-nos a sermos felizes e ensina-nos o valor do tempo.

Também na nossa vida e ao contrário do que somos levados a pensar e a lamentar constantemente, existe um tempo para tudo. Um primeiro dia em que sofremos o impacto da situação que não esperávamos - o choque é terrível. Um segundo dia em que mastigamos a situação ainda sem encontrar qualquer sinal de esperança. E um terceiro dia em que damos um novo sentido à nossa vida e partimos para nova aventura. Apetecia-me ficar a partilhar convosco outros momentos registados na Bíblia em que os três dias acontecem, mas ficará para outra altura.

È impossível vivenciar estas três fases no mesmo momento. È preciso deixar que o tempo se faça.

Jesus deu indicações a Maria Madalena que fosse ao encontro dos apóstolos e lhes comunicasse o que vira. Hoje, Jesus pede-me que saia do meu pequeno mundinho e vá gritar com gritos de confiança e esperança que Jesus está vivo e ama cada um de nós. Num mundo que vive o desespero de já não saber em quem confiar, tantas as vezes em que foi e se sentiu enganado, é bom ter algo em que acreditar. Acreditar em Jesus é acreditar em Deus. Poderá haver maior sinal de esperança?

È preciso que me deixe libertar das pequenas coisas que julgo grandes e só servem para me acorrentar ao desespero e ao desânimo. È preciso agarrar-me ao que merece verdadeiramente a pena: Jesus Cristo ressuscitou e está entre nós. È preciso aproveitar todos os momentos da minha vida a conhecer Jesus. Ele quer-se dar a conhecer e todos

os dias vem até mim com a Sua Palavra. Agora só falta que eu o escute com a razão e com o coração para que Ele se faça na minha vida.

Aí está um belo desafio para aceitar.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

PS : Um novo texto sobre a Fé.

95. CABEÇA E CORPO

Na relação com a Igreja a autoridade de Cristo tem um carácter diferente do que acontece na relação com o universo das coisas criadas. A relação entre Cristo e a Igreja é uma relação pessoal. Da parte de Cristo a autoridade é ternura, afeto e dom que vai até ao sacrifício de si mesmo; da parte da Igreja é obediência.

A Igreja é esposa e Cristo é o esposo. A Igreja é o Corpo de Cristo e Cristo a cabeça da Igreja que é corpo. A Igreja diz “meu Senhor” e Cristo diz “minha esposa”.

Os homens que passaram pela experiência da morte e da ressurreição com Cristo mediante o batismo são reunidos num só corpo, numa realidade nova e original e Cristo surge como a cabeça deste corpo. É Ele quem lhe dá a consistência de corpo, quem lhe confere a unidade necessária. A Igreja, corpo de Cristo diz “que serei eu sem ti?”. Da cabeça, que é Cristo, recebe Luz para a inteligência, Amor para o coração, Alegria para a vida, Autoridade para as decisões. Ela, a Igreja, é a esposa amada de Cristo.

ADAPTADO DE: REY-MERMET, A FÉ EXPLICADA AOS JOVENS E ADULTOS.

EVANGELHO Lc 24, 13-35 (3 Abril de 2013)

Dois dos discípulos de Jesus iam a caminho numa povoação chamada Emaús, que ficava a duas léguas de Jerusalém. Conversavam entre si sobre tudo o que tinha sucedido. Enquanto falavam e discutiam, Jesus aproximou-se deles e pôs-se com eles a caminho. Mas os seus olhos estavam impedidos de O reconhecerem. Ele perguntou-lhes: «Que palavras são essas que trocáis entre vós pelo caminho?» Pararam, com ar muito triste, e um deles, chamado Cléofas, respondeu: «Tu és o único habitante de Jerusalém a ignorar o que lá se passou nestes dias». E Ele perguntou: «Que foi?» Responderam-lhe: «O que se refere a Jesus de Nazaré, profeta poderoso em obras e palavras diante de Deus e de todo o povo; e como os príncipes dos sacerdotes e os nossos chefes O entregaram para ser condenado à morte e crucificado. Nós esperávamos que fosse Ele quem havia de libertar Israel. Mas, afinal, é já o terceiro dia depois que isto aconteceu. É verdade que algumas mulheres do nosso grupo nos sobressaltaram: foram de madrugada ao sepulcro, não encontraram o corpo de Jesus e vieram dizer que lhes tinham aparecido uns Anjos a anunciar que Ele estava vivo. Alguns dos nossos foram ao sepulcro e encontraram tudo como as mulheres tinham dito. Mas a Ele não O viram». Então Jesus disse-lhes: «Homens sem inteligência e lentos de espírito para acreditar em tudo o que os profetas anunciaram! Não tinha o Messias de sofrer tudo isso para entrar na sua glória?» Depois, começando por Moisés e passando pelos Profetas, explicou-lhes em todas as Escrituras o que Lhe dizia respeito. Ao chegarem perto da povoação para onde iam, Jesus fez menção de seguir para diante. Mas eles convenceram-n'O a ficar, dizendo: «Ficai connosco, porque o dia está a terminar e vem caindo a noite». Jesus entrou e ficou com eles. E quando se pôs à mesa, tomou o pão, recitou a bênção, partiu-o e entregou-lho. Nesse momento abriram-se-lhes os olhos e reconheceram-n'O. Mas Ele desapareceu da sua presença. Disseram então um para o outro: «Não ardia cá dentro o nosso coração, quando Ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?» Partiram imediatamente de regresso a Jerusalém e

encontraram reunidos os Onze e os que estavam com eles, que diziam: «Na verdade, o Senhor ressuscitou e apareceu a Simão». E eles contaram o que tinha acontecido no caminho e como O tinham reconhecido ao partir o pão.

MEDITAÇÃO

Aleluia. Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Há quem diga que é da velhice, outros que é da vida de correria que levamos, outros disto ou daquilo, mas cada vez os sentimos mais cansados com a forma como nos corre a vida.

Ontem, a caminho longo de casa, comecei a ouvir o terço na rádio Renascença, mas rapidamente o meu pensamento se esvaiu por entre as orações para o meu dia de trabalho. Foi mais um daqueles dias em que nos sentimos tristes porque desiludidos, a tentar resistir à desmotivação, feridos pela desesperança num mundo que teima em andar zangado com a vida.

A manhã começou com o caminho para o trabalho, as orações matinais, a meditação na Palavra, o assumir de compromissos para os quais a Palavra me desafia, o engatar no dia-a-dia de inúmeras tarefas e compromissos. Pelo caminho do dia, o desencanto em perceber que algumas das pessoas que comigo se cruzaram não estavam nada empenhadas em ser boas pessoas. Provavelmente algumas coisas nas suas vidas também não estarão bem. Uma ou outra que exhibe o seu egoísmo e não olha a meios para atingir os seus fins.

Ao longo do dia são inúmeras as vezes em que me lembro da oração da manhã: “fecha os meus ouvidos a toda a murmuração, guarda a minha língua de toda a maledicência; que só permaneçam em mim, pensamentos de bondade”. Procuo ficar pelos pensamentos de bondade e nem sempre consigo. Depois, arrependido, fico triste comigo, por mais uma vez não conseguir resistir à tentação. Sinto que a explicação para o meu fracasso é a minha Fé pequenina. Sinto que se ficasse bem perto de Jesus, com o pensamento vivo de que Ele está comigo, não teria razões para desanimar. É a Fé que nos dá a força e motivação para resistir ao desânimo. É a Fé que nos dá sentido à vida.

Tudo isto vem a propósito desta viagem que o evangelho de hoje nos relembra. Dois discípulos de Jesus estavam completamente desanimados por terem perdido o amigo que tanto amavam -Jesus. No caminho para Emaús traziam consigo um Cristo morto e daí todo o seu desespero. Tinham arriscado tudo. Tinham abandonado as suas vidas para seguir Jesus e, no final, tinham ficado sem Ele. A vida que escolheram perdera o sentido. Padeciam da mesma falta de Fé que eu há pouco reconhecia em mim mesmo. Falta de Fé que causa cegueira. Incapazes de ver Jesus mesmo ali, de reconhecer a Sua voz.

Na realidade Jesus ressuscitara, vencera a morte e já não era o mesmo. Era um Jesus que tinha de ser visto com os olhos da Fé. Os cinco sentidos, a que habitualmente recorremos, não eram suficientes, como hoje também o não são, para O reconhecermos. Só a Fé permite ver o que é realmente importante e desvalorizar o acessório. Só a Fé me sustenta a Esperança e me leva à Caridade.

João Paulo I, antecessor do nosso mais conhecido João Paulo II, contava a seguinte história sobre a Fé:

“Minha mãe dizia-me, quando era já grandinho: Em pequeno foste muito doente; tive de te levar de médico em médico, e velar-te noites inteiras; acreditas? Como poderia eu dizer: – Mãezinha, não te acredito? Sim, acredito-te, acredito no que me dizes, mas acredito especialmente em ti. Assim é na fé. Não se trata unicamente de crer nas coisas que Deus revelou mas n'Ele, que merece a nossa fé, que tanto nos amou e tanto fez por amor de nós.

Difícil é também aceitar algumas verdades, porque as verdades da fé são de duas espécies: algumas agradáveis, outras desagradáveis ao nosso espírito. (...)

Procuremos melhorar a Igreja, tornando-nos melhores. Cada um de nós, toda a Igreja, poderia rezar a oração que eu costumo rezar: Senhor, aceita-me como sou, com os meus defeitos, com as minhas faltas, mas faz que me torne como tu desejas. (...). Como são belas as palavras do papa João Paulo I. Como são belas as palavras que nos ficaram dos papas seguintes. A dificuldade está em nós conseguirmos ver o melhor que há em cada um de nós. Às vezes até duvidamos que esta ou aquela pessoa possa ter algo de bom dentro de si. Dizemos até que se tiver algo de bom está lá tão para dentro, tão fundo que nunca vez a luz do dia.

Cada palavra, cada gesto, cada passo de Jesus deve ser para nós razão para O procurarmos imitar. A caminho de Emaús, Jesus caminhou com aqueles homens, escutou-os, quis conhecer as suas histórias e razões, saber dos seus sonhos e desejos.

É isso. O Senhor hoje convida-me a escutar e prestar mais atenção aos outros. Quem sabe se no final do dia, a caminho de casa, a ouvir o terço na Renascença, O Senhor não se revelará em cada um dos mistérios que meditamos.

A Fé traz-me a Esperança que me conduz à Caridade. Sem a Caridade feita Amor não consigo nem merece a pena viver.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

PS : Um novo texto sobre a Fé.

96. PRIMOGÉNITO DE TODA A CRIAÇÃO

S. Paulo diz que Cristo “é a imagem do Deus invisível, o primogénito de toda a criatura; porque foi nele que todas as coisas foram criadas, nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis, os Tronos e as Dominações, os poderes e as autoridades, todas as coisas foram criadas por Ele e para Ele. Ele é anterior a todas as coisas... Ele é o princípio... porque nele aprovou a Deus fazer habitar toda a plenitude” (Cl 1,15-19).

Deus tem um projeto que passa pelo homem e o ponto alto, a plenitude desse projeto, não é o homem enquanto entendemos por homem, o que nós somos. O ponto alto, a plenitude é Cristo. Ele é o homem segundo a estatura, a medida, do homem pensado por Deus. Deus pensou, criou e recria continuamente o homem para que ele chegue a ser o homem à imagem de Cristo. Toda a humanidade antes e depois de Cristo encontra nele o seu máximo expoente. Cristo é o homem novo, o novo Adão, que vem para recriar na sua humanidade toda a humanidade elevando-a à sua estatura. Ora a estatura de Cristo é a de Filho de Deus. Neste sentido, Cristo, na sua humanidade, eleva-nos à condição de Filhos. As bases estruturais da nossa realidade humana são transformadas em realidade divina. Poderíamos dizer que em Cristo somos tão filhos como o Filho. Dizemos que somos filhos adotivos para distinguir a nossa filiação da de Cristo, mas esta palavra “adoção” é curta demais para dizer o que somos realmente, por termos sido elevados à estatura de Cristo, o Filho de Deus, o homem segundo o projeto de Deus.

Adaptado de: Rey-Mermet, A fé explicada aos jovens e adultos.

De: Marcelo Diogo dos Santos Boita

Bom dia a todos

Um santa Páscoa para todos.

Obrigado António por esta meditação mas sobretudo pela história do Papa Joao Paulo I porque a fé é mesmo assim, acreditar Nele mesmo.

Abraços

Pe Marcelo

EVANGELHO Lc 24, 35-48 (4 Abril de 2013)

Naquele tempo, os discípulos de Emaús contaram o que tinha acontecido no caminho e como tinham reconhecido Jesus ao partir do pão. Enquanto diziam isto, Jesus apresentou-Se no meio deles e disse-lhes: «A paz esteja convosco». Espantados e cheios de medo, julgavam ver um espírito. Disse-lhes Jesus: «Porque estais perturbados e porque se levantam esses pensamentos nos vossos corações? Vede as minhas mãos e os meus pés: sou Eu mesmo; tocai-Me e vede: um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que Eu tenho». Dito isto, mostrou-lhes as mãos e os pés. E como eles, na sua alegria e admiração, não queriam ainda acreditar, perguntou-lhes: «Tendes aí alguma coisa para comer?» Deram-Lhe uma posta de peixe assado, que Ele tomou e começou a comer diante deles. Depois disse-lhes: «Foram estas as palavras que vos dirigi, quando ainda estava convosco: ‘Tem de se cumprir tudo o que está escrito a meu respeito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos’». Abriu-lhes então o entendimento para compreenderem as Escrituras e disse-lhes: «Assim está escrito que o Messias havia de sofrer e de ressuscitar dos mortos ao terceiro dia, e que havia de ser pregado em seu nome o arrependimento e o perdão dos pecados a todas as nações, começando por Jerusalém. Vós sois as testemunhas de todas estas coisas».

MEDITAÇÃO

Aleluia. Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

“Abriu-lhes então o entendimento para compreenderem as Escrituras...”. Deus falou pela boca dos profetas, inspirando-os a escrever e a proclamar as palavras certas.

Ainda hoje podemos assistir ao papel dessa inspiração nas palavras dos nossos padres quando fazem a homilia na missa. Conhecemo-los no dia-a-dia, sabemos da sua juventude, da natural inexperiência que advém dos poucos anos de vida, deslumbramo-nos com a sua alegria e ficamos surpreendidos por muito daquilo que ouvimos dizer nas homilias ou noutras situações da vida da Igreja. Não é humanamente possível transparecer tanta maturidade com tão pouco idade. Como os profetas, são homens escolhidos por Deus para iluminar o mundo cinzento em que vivemos.

Também assistimos a outros testemunhos de leigos que nos deixam surpreendidos e até capazes de jurar que aquelas palavras não podem vir daqueles homens e mulheres que conhecemos. Não sabíamos daquela força, daquele ânimo, daquela desenvoltura de raciocínio. Como é possível que aquele homem que não gosta de falar em público e até se mostra tímido quando conversa com alguém fora do seu círculo familiar e de amigos, como que de repente exprima palavras e sentimentos com tamanha profundidade e naturalidade? Quantas vezes fui testemunha desses encontros com o Espírito.

Também o catequista, se abrir o seu coração à inspiração que vem do Espírito Santo, receberá a ajuda que precisa para ensinar a Palavra de Deus.

Se estivermos atentos, percebemos como Deus nos fala através dos padres, dos catequistas, dos leitores das leituras da missa, dos acontecimentos que vão acontecendo na nossa vida, mas também através de muitos daqueles irmãos e irmãs de que nunca pensaríamos receber a voz de Deus.

Este Deus que nos ama e porque nos ama, está permanentemente a tentar comunicar connosco. Nós, é que na maioria das vezes estamos desatentos, tão entretidos que estamos a gerir as nossas pequenas coisas que consideramos grandes. O que nos safa é que Ele não desiste.

Enquanto batizados, somos todos desafiados a sermos testemunhas deste amor infinito que tem por cada um de nós. A nossa missão, enquanto testemunhas, é muito importante pelo que não devemos menosprezar a nossa doação ao propósito de Deus. É para nós claro que o mais importante da mensagem vem diretamente de Deus. A nós, cabe-nos saber respeitar a Sua vontade e empenharmo-nos completamente em não adulterar a Sua mensagem quando somos portadores desta Boa Nova.

Sinto sempre que também eu posso fazer mais. Abrir mais o meu coração e a minha mente à escuta da vontade de Deus e empenhar todos os dons que o Senhor me deu para os colocar ao Seu serviço. Se não fosse esse o empenhamento dos nossos antepassados a mensagem teria chegado até nós sem a força do Espírito Santo.

Ontem, tivemos mais uma catequese do caminho que irá levar mais de duas dezenas de homens e mulheres a receber o Sacramento do Crisma. A caminhada ainda só começou há dois meses e já se nota um grande empenhamento e participação. Mas o melhor ainda está para vir. Hoje vão receber a Lectio Divina. Muitas podem ser as palavras, mas as mais importantes, aquelas que fazem a diferença maior, são as que nos foram deixadas na Bíblia Sagrada.

Obrigado Senhor por não desistires de mim.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

PS : A bonita oração da manhã que hoje passou na Rádio Renascença.

Alegria cristã, por Isabel Varanda

Aleluia, Aleluia! Jesus ressuscitou. Esta é e a nossa alegria.

Esta é a nossa esperança. Uma esperança que não é ilusão, fantasia ou alienação; é uma esperança que assenta na confiança e na experiência íntima e real de que Aquele que se vai dando a conhecer nos caminhos, nas encruzilhadas, nos becos, nos cumes e nos abismos da vida, não é um fantasma; é um vivente que diz: “-Estarei sempre convosco até ao fim dos tempos” (Mt 28,20).

Alegrem-se os céus e a terra; encham-se de paz os nossos dias, dissipem-se os nossos temores, porque a morte não mata a vida; ela só nos introduz numa outra dimensão da vida.

Eis a boa nova para o universo e para todas as criaturas. O Filho de Deus venceu a morte; n’Ele e com Ele também a venceremos; já a vencemos, cada vez que, ao longo de um dia, nos deixamos morrer por amor, nos deixamos morrer de amor.

Ó mortes abençoadas que nos fazeis saborear tão grande liberdade e nos ensinais que viver também é morrer e morrer também é amar o outro; deixar-se morrer também é um gesto de amorosa liberdade: para que o outro viva.

Aleluia!

EVANGELHO Jo 21, 1-14 (5 Abril de 2013)

Naquele tempo, Jesus manifestou-Se novamente aos discípulos junto ao Mar de Tiberíades. Manifestou-Se deste modo: Estavam juntos Simão Pedro, Tomé, chamado Dídimos, e Natanael, que era de Caná da Galileia. Também estavam presentes os filhos de Zebedeu e mais dois discípulos de Jesus. Disse-lhes Simão Pedro: «Vou pescar». Eles responderam-lhe: «Nós vamos contigo». Saíram de casa e subiram para o barco, mas naquela noite não apanharam nada. Ao romper da manhã, Jesus apresentou-Se na margem, mas os discípulos não sabiam que era Ele. Disse-lhes então Jesus: «Rapazes, tendes alguma coisa para comer?» Eles responderam: «Não». Disse-lhes Jesus: «Lançai a rede para a direita do barco e encontrareis». Eles lançaram a rede e já mal a podiam arrastar por causa da abundância de peixes. Então o discípulo predileto de Jesus disse a Pedro: «É o Senhor». Simão Pedro, quando ouviu dizer que era o Senhor, vestiu a túnica que tinha tirado e lançou-se ao mar. Os outros discípulos, que estavam distantes apenas uns duzentos côvados da margem, vieram no barco, puxando a rede com os peixes. Logo que saltaram em terra, viram brasas acesas com peixe em cima, e pão. Disse-lhes Jesus: «Trazei alguns dos peixes que apanhastes agora». Simão Pedro subiu ao barco e puxou a rede para terra, cheia de cento e cinquenta e três grandes peixes. E, apesar de serem tantos, não se rompeu a rede. Disse-lhes Jesus: «Vinde comer». Nenhum dos discípulos se atrevia a perguntar: «Quem és Tu?»: bem sabiam que era o Senhor. Então Jesus aproximou-Se, tomou o pão e deu-lho, fazendo o mesmo com o peixe. Foi esta a terceira vez que Jesus Se manifestou aos discípulos, depois de ter ressuscitado dos mortos.

MEDITAÇÃO

Aleluia. Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Pela minha cabeça passam imagens em que vejo os apóstolos desanimados. Tinham procurado peixe durante toda a noite e não tinham pescado nada. Pedro que tinha desafiado os outros ao dizer-lhes que ia pescar deveria sentir-se ainda pior.

Na visita à Terra Santa, é inevitável um almoço no restaurante junto ao mar de Tiberíades para experimentarmos o peixe de São Pedro. Para nós portugueses que estamos habituados a bom peixe, há até quem diga que somos um dos povos mais exigentes com o pescado usado na nossa dieta; o peixe daquelas águas não é nenhuma iguaria. Por aquela altura e num almoço que não esqueço pelo sítio, a minha alegria estava mais em comer um peixe da mesma espécie e do mesmo mar onde Jesus e os apóstolos pescaram e comeram.

Mas voltemos à pescaria de Pedro e seus companheiros. Toda a noite à procura e sem sucesso. Não alguns peixes. Não poucos peixes. Simplesmente “zero peixes”. Ainda não tinham dado por isso, mas era Jesus que os desafiava a lançar as redes para a direita do barco. Qualquer coisa aconteceu para aceitarem o desafio de um estranho. Afinal mereceu a pena dizer sim e lançar novamente as redes.

Connosco acontece o mesmo. Decidimos uma coisa. Pensamos que não pode ser de outro modo. Tentamos levar as coisas à nossa maneira e ficamos surdos aos desafios de Deus que nos chega de mil e uma maneiras. Desatinados levamos tudo à frente e queixamo-nos quando as coisas não acontecem como desejamos. Lamentamo-nos,

lambemos as feridas autoinfligidas e desesperamos por não conseguirmos a nossa vontade.

Quantas vezes, após inúmeras provas da presença de Deus na minha vida, após sentir vezes sem conta que é Ele que me agarra e me levanta quando caio nos buracos da vida; quantas vezes eu fecho os sentidos à Sua presença e parece que me esqueço que Ele quer o melhor para mim.

Também para Pedro estava difícil perceber que tinha de mudar de vida. Já tinha estado com Cristo Ressuscitado por duas vezes e, de acordo com o relato referido parece que tinha voltado à sua vida anterior. Recupero a memória, e relembro que é junto ao mar e ao barco que Jesus, há pouco mais de três anos, lhe lançara o desafio para O seguir.

Jesus tem de aparecer mais uma vez e dar mais uma prova da sua divindade para que Pedro e os discípulos o reconheçam. Jesus mostra uma infinita paciência com as nossas incompreensões. Ele sabe como é para nós difícil perceber toda a profundidade do Seu Mistério.

Podemos, em contraponto, pensar que Pedro já está completamente rendido ao Mistério de Jesus. Voluntarioso decide ir à pesca e os outros vão atrás.

Por vezes também somos assim. Voluntariosos nas coisas da igreja. Fazemos coisas e mais coisas e entretidos que estamos com tanto trabalho, esquecemo-nos de alicerçar todo esse trabalho na oração constante. Só essa ligação constante com Deus poderá permitir saber a Sua vontade. Só uma sintonia com Deus permite o êxito da nossa missão.

Não nos esqueçamos que a técnica e a metodologia são importantes mas, acima de tudo, temos de contar com a ação do Espírito Santo. Saibamos abrir o nosso pensamento e o nosso coração à vontade de Jesus.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

PS : Partilho mais um texto sobre o tema da Fé.

97. PREDESTINADOS

A Carta aos Romanos 8,29-30 é explícita: “Àqueles que Ele de antemão conheceu, também os predestinou para serem uma imagem idêntica à do seu Filho, de tal modo que Ele é o primogénito de muitos irmãos. E àqueles que predestinou, também os chamou; e àqueles que chamou, também os justificou; e àqueles que justificou, também os glorificou”.

É a “passagem”, a Páscoa, do Homem a Deus por seu Filho que, “quando for exaltado na cruz e na glória, atrai tudo a ele”, para tudo introduzir no seio da Família trinitária.

E agora que Cristo subiu à cruz e à glória, ele que é nosso Senhor, são Paulo considera que tudo foi feito por nós, seus membros. Onde a cabeça passou, passa todo o corpo. Portanto, em Jesus nós somos não apenas predestinados e chamados, mas também justificados e glorificados...

Uma comparação ilustrará essa realidade. Um longo trem vai entrando na estação. A locomotiva, que arrasta o conjunto, já está dentro da estação, com os primeiros vagões. Os restantes vêm atrás. Podemos então dizer: o trem está na estação, chegou todo, apesar de alguns vagões ainda não terem chegado. O comboio ainda não parou. Com efeito, é preciso que os últimos vagões continuem a avançar. Por ainda não terem parado, os passageiros desatentos do último vagão ainda veem a paisagem através das janelas; podem não se ter apercebido de que já chegaram. O comboio já está na estação.

Compreenderam? O projeto de Deus é tão firme, tão poderoso, tão eficaz apesar de algumas aparências, a presença do seu Filho em cada um de nós é tão segura e apaixonada que só mesmo a obstinação de uma livre recusa, esclarecida e prolongada, pode pôr em causa o Plano de Deus que “quer que todos os homens sejam salvos” (1Tm 2,4).

Criação, Encarnação, Redenção, Glorificação são partes de um só Plano de Deus que tem Jesus Cristo como Centro e Motor, Princípio e Fim, para que todos os homens nele se tornem filhos de Deus e herdeiros.

Numa palavra: Deus fez-se homem para que o homem se faça Deus. Em Jesus “habita corporalmente toda a plenitude da divindade” (Cl 2,9) e da “sua plenitude todos nós recebemos” (Jo 1,16).

Adaptado de: Rey-Mermet, A fé explicada aos jovens e adultos.

Evangelho: Lc 1, 26-38 (8 Abril de 2013)

Naquele tempo, o Anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia chamada Nazaré, a uma Virgem desposada com um homem chamado José, que era descendente de David. O nome da Virgem era Maria. Tendo entrado onde ela estava, disse o Anjo: «Ave, cheia de graça, o Senhor está contigo». Ela ficou perturbada com estas palavras e pensava que saudação seria aquela. Disse-lhe o Anjo: «Não temas, Maria, porque encontraste graça diante de Deus. Conceberás e darás à luz um Filho, a quem porás o nome de Jesus. Ele será grande e chamar-Se-á Filho do Altíssimo. O Senhor Deus Lhe dará o trono de seu pai David; reinará eternamente sobre a casa de Jacob e o seu reinado não terá fim». Maria disse ao Anjo: «Como será isto, se eu não conheço homem?». O Anjo respondeu-lhe: «O Espírito Santo virá sobre ti e a força do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra. Por isso o Santo que vai nascer será chamado Filho de Deus. E a tua parenta Isabel concebeu também um filho na sua velhice e este é o sexto mês daquela a quem chamavam estéril; porque a Deus nada é impossível». Maria disse então: «Eis a escrava do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra».

MEDITAÇÃO

Aleluia. Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Em Igreja celebramos hoje a Anunciação do Senhor. Vejo em Maria o exemplo que eu gostaria de seguir. Digo gostaria, porque na maioria das vezes, as minhas misérias não me deixam por em prática as palavras que repito a Deus nas minhas orações: “faça-se em mim segundo a Tua palavra”.

Quando olho para Maria vejo todo um conjunto de virtudes que me chamam a atenção para a falta dessas virtudes na minha vida.

Maria convida-me a deixar-me envolver no Mistério do Amor de seu Filho e a modificar a minha vida.

Maria sabe bem das dificuldades que o pedido do Senhor vai pôr na sua vida mas não se põe com condições. Amor construído sem falsas seguranças, sem hipocrisias, sem medos. Amor que transborda e inunda o mundo por onde passa.

Mistério inaceitável para um mundo em que a injustiça e a mentira parecem ganhar constantemente novos adeptos. Mistério radical de um Deus que se faz menino, humaniza-se no ventre de Maria e chega até nós para nos trazer a salvação.

Gostaria de dizer que entendo. Seria sinal de uma santidade que ambiciono mas de que ainda estou longe. Não. Na verdade, não entendo como pode o nosso Deus Criador produzir tamanho ato de Amor. Um amor que ultrapassou e continua a ultrapassar todos os limites do nosso entendimento. Talvez só seja possível porque o nosso Deus é Ele próprio o Amor.

Cada vez que penso nessa entrega de Deus aos homens e à entrega completa de Maria à vontade do Senhor Deus do Universo, aperta-se-me o coração e coro de vergonha pela minha infidelidade.

Deus nunca segue os nossos modelos habituais. Deus sempre escolhe as pessoas mais frágeis e que aparentemente não têm as forças necessárias para produzir a mudança. Deus dirige-se a uma rapariga simples para provocar a mudança em cada um de nós e levar à salvação da humanidade.

Foi o Sim de Maria que transformou a nossa história. Foi o sim de Maria que dividiu a história em antes e depois de Cristo. Mas o mais incrível e, ao mesmo tempo, impossível de ser diferente, é a humildade de Maria. Ele deverá ter percebido desde sempre qual o papel que deveria assumir - um papel de completa humildade no servir os outros.

Na Bíblia, raros são os momentos em que ouvimos falar de Maria. Maria é uma Mãe atenta ao seu Filho e aos outros. Não há dúvida que Ela tem um lugar especial no Coração de Jesus. Nas bodas de Canã, apercebendo-se da falta de vinho, intercede junto de Jesus. Jesus responde-lhe que ainda não é a Sua hora, mas não resiste ao pedido de Sua Mãe. É por isso que muitos de nós, nas nossas orações a Maria, pedimos que ela interceda por nós junto do seu Filho. Na esperança que, mais uma vez, Ela veja atendida na Sua vontade.

Santa Maria, Mãe de Deus rogai por nós pecadores, agora e na hora da nossa morte...

Hoje o Reino de Deus é edificado na medida em que cada um de nós segue o seu compromisso de batismo. Como Maria, sou chamado a edificar o Reino. Como Maria me devo entregar de forma total, humildade e silenciosa, nas Mãos do Pai Criador. Como Maria, quero dizer: "faça-se em mim segundo a Tua Palavra".

Um abraço fraterno do antóniodesousa

PS : Partilho mais um texto sobre o tema da Fé.

98. QUEM É O HOMEM?

Estamos no domínio das ciências humanas. Filósofos, psicólogos e sociólogos procuram "o homem, esse desconhecido", para desmontar o mecanismo e compreender os seus mistérios.

Comprovam: o homem é incompreensível, absurdo... é um ser ridiculamente limitado e paradoxalmente habitado por anseios infinitos. "Ser deuses", nada menos que isso... como uma pequena habitação de campo de onde partem avenidas a perder de vista, em todas as direções. Para onde? Para quem? Absurdo!

Absurdo, se não olharmos para o homem à luz da Revelação. O Vaticano II escreveu: "o mistério do homem só no mistério do Verbo encarnado se esclarece verdadeiramente" (GS 22,§1).

Os textos inspirados ensinam-nos o que os filósofos e sociólogos não sabem, não podem saber ao nível das suas ciências humanas. Esses textos ensinam-nos que não existe natureza humana "pura", isto é, "natural", sem mais. Existem apenas homens criados por Deus, "fabricados" para entrarem na comunhão divina.

Um avião só anda na pista para voar; caso contrário, para que queria as asas? Um avião é “programado”, fabricado para voar. Da mesma maneira, todo o homem, desde a sua concepção, é “programado” pelo Homem perfeito, o “Homem Jesus Cristo”, é programado sobre a Pessoa divina de Jesus. Daí que tenha dentro de si anseios maiores que ele, anseios de amar e ser amado, de comunhão com Deus e com os outros. É programado para viver com Deus e como Deus, para amar a Deus e como Deus.

Todo o homem faz parte da série de Cristo. Está desenhado com base no projeto inicial que é Cristo. Toda a humanidade está em processo de acabamento, por isso lhe reconhecemos imperfeições, mas está a ser preparada à imagem de Cristo para chegar à comunhão trinitária, para chegar à divinização.

Este processo é lento, penoso muitas vezes, encontra resistências, falhas, porque é necessário partir de longe: começa no “não ser” mais do que uma criatura imperfeita e é chamado a ser filho de Deus em Jesus Cristo. UM processo longo mas eficaz em Cristo.

Adaptado de: Rey-Mermet, A fé explicada aos jovens e adultos.

EVANGELHO Jo 3, 7b-15 (9 Abril de 2013)

Naquele tempo, disse Jesus a Nicodemos: «Não te admires por Eu te haver dito que todos devem nascer de novo. O vento sopra onde quer: ouves a sua voz, mas não sabes donde vem nem para onde vai. Assim acontece com todo aquele que nasceu do Espírito». Nicodemos perguntou: «Como pode ser isso?» Jesus respondeu-lhe: «Tu és mestre em Israel e não sabes estas coisas? Em verdade, em verdade te digo: Nós falamos do que sabemos e damos testemunho do que vimos, mas vós não aceitais o nosso testemunho. Se vos disse coisas da terra e não acreditais, como haveis de acreditar, se vos disser coisas do Céu? Ninguém subiu ao Céu, senão Aquele que desceu do Céu: o Filho do homem. Assim como Moisés elevou a serpente no deserto, também o Filho do homem será elevado, para que todo aquele que acredita tenha n’Ele a vida eterna».

MEDITAÇÃO

Aleluia. Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Para os que como eu não acreditam em meras coincidências do acaso, ontem chegou-me às mãos um texto de Monsenhor José Ignacio Munilla, Bispo de San Sebastián, sobre as imagens de religiosidade e espiritualidade que nos tentam baralhar e que são completamente incompatíveis com a nossa Fé Católica.

Enquanto bispo, recebeu o ministério de guardar a integridade da Fé. Ter uma Fé coerente, apresentá-la com verdade e combater os erros, são as formas de perseverar na integridade da Fé. Aqui ficam algumas ideias gerais que melhor nos ajudam a compreender Jesus quando se apresentava a Nicodemos.

No mundo de hoje, somos desafiados a não pensar. Querem que nos alimentemos de comida já mastigada e que não despertemos para o juízo crítico. As religiões são tratadas como copos e a espiritualidade como água. Assim, poderíamos beber a água em qualquer tipo de copo ou mesmo sem usar qualquer deles. Todas as religiões seriam igualmente válidas para beber a água da espiritualidade.

Por outro lado, Deus é maior do que as religiões dizem sobre Ele. Assim, todas as religiões se podem reduzir a uma intenção inalcançável de cada homem chegar a Deus.

O sincretismo, o ecletismo, o esoterismo são diversas formas de ver uma espiritualidade aberta a tudo, sem necessidade de crer em nada em concreto. Fazemos com a nossa fé, aquilo que alguns cozinheiros e cozinheiras que mal sabem estrelar um ovo, fazem com a Bimby. Juntamos umas ideias, teorias, fezadas, leituras de cartas, tarot, búzios, signos compatíveis, espiritismo, numerologia, umas pitadas de pozinhos da sorte e queimamos uns pauzinhos e incenso. Mistura-se tudo muito bem mexido. Deixa-se por uns minutos a descansar durante a hipnoterapia, enquanto realizamos uns exercícios de relaxamento espiritual (o yoga e o reiki ajudam muito) ou, para os mais agitados, lemos um livro do Paulo Coelho. No final abrimos a tampa e já temos um belo prato de felicidade quase plena. Ah, já agora, na Bimby colocam-se os ovos com ou sem casca?

Monsenhor José Munilla cita Santo Ambrósio (século IV) para colocar os “pontos nos is”: “certamente o mistério de Deus é inacessível ao ser humano se contar somente com as suas forças, mas esse mistério fez-se acessível pela Revelação de Deus. A religião cristã não é o caminho do homem para Deus, mas sim o caminho de Deus para o homem”. Assim, segundo as palavras de Santo Ambrósio, não existem caminhos múltiplos de acesso a Deus, mas um único: o caminho pelo qual Deus se aproximou do homem. Santo Ambrósio mantém que o politeísmo é irracional e que Deus nos libertou desse irracionalismo graças à Revelação. A diferença está em que ao contrário de outras religiões, a religião cristã não é uma gnosis (conhecimento), uma salvação pelo conhecimento, mas algo que nasce pelo facto histórico da Encarnação, Morte e Ressurreição de Cristo, graças às quais Deus nos abriu o caminho de acesso ao Seu Mistério de Vida.

“É aqui que reside a originalidade do cristianismo: O acontecimento central da história humana foi a vinda de Deus, quando em Cristo, saiu ao encontro do homem”.

No Concílio Vaticano II, que ocorreu há cinquenta anos, de forma equilibrada e bastante clara estabeleceram-se estes princípios. Se nos é dito que nas diversas religiões podemos encontrar sementes de verdade, inclusive uma certa preparação para a Boa Nova do Evangelho; também fica claro que somente em Cristo e na Sua Igreja se podem encontrar a Revelação de Deus e a plenitude dos meios de salvação.

“Jesus Cristo não é somente a água mas também o copo. No cristianismo não se pode distinguir entre religiosidade e espiritualidade; da mesma forma que no ser humano não se podem separar as veias da carne, sem acabar com a sua vida”(José Ignacio Munilla).

À luz destes ensinamentos quero aproximar-me mais d’Aquele que é O Caminho, a Verdade e a Vida.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

PS : Partilho mais um texto sobre o tema da Fé.

99. O MISTÉRIO DO “PECADO ORIGINAL”

À luz de Cristo, protótipo do Homem é que podemos tentar esclarecer o mistério daquilo a que chamamos o “pecado original”. Sob esta expressão, confundem-se habitualmente, duas coisas:

- O pecado das origens, o pecado voluntário dos primeiros homens, os pecados que abriram a série negra, “o pecado de Adão”, como se costuma dizer.

- A condição “pecadora” de todos os homens quando nascem. Quer dizer, os homens não nascem na amizade com Deus nem a participação na Vida divina é uma realidade adquirida no nascimento.

Este tema é dos mais difíceis da catequese.

- Não podemos compreender corretamente este assunto se não o relacionarmos com o conjunto temático em que está inserido. Muitas vezes o “pecado original” foi um assunto tratado à parte sem relação com a Revelação de Deus, o mistério de Deus Trindade, da criação, da salvação. Por isso nem sempre foi bem compreendido.

- É um assunto que cresceu demasiado até se tornar uma montanha intransponível. Algo que ninguém entendia. Este assunto em muitas ocasiões acabou por ofuscar a fé e os seus conteúdos. Ora, o “pecado original” nem sequer faz parte do ‘Credo’ (Símbolo dos Apóstolos) e os evangelhos não falam dele.

- A passagem do pecado das origens descrito no livro de Génesis, é das mais conhecidas da Bíblia. Esse facto fez com que fosse muitas vezes deformada, simplificada, e adulterada. Dos conteúdos deste relato fez-se uma notícia sensacionalista da aventura de um casal humano perdido num paraíso com uma árvore de belas maçãs. Perante isto nenhum espírito cientista pode enfrentar a questão de Deus com seriedade.

- A ciência, hoje, contrapõe os factos de Génesis com uma datação do universo, da terra, do aparecimento do homem e oferece a teoria do evolucionismo onde não se revela uma situação de paraíso na qual os primeiros homens pudessem viver sem dificuldades e onde conviviam com os animais. Não, a humanidade não nasceu num paraíso. O céu de felicidade e de amizade com Deus é apenas um projeto de criação: não é uma realidade que tenha acontecido, mas algo que está ainda para vir. Não é algo do passado que se perdeu, mas do futuro que ainda não alcançámos. É a vontade de Deus para o fim dos tempos. Está descrito no início da Bíblia para que comecemos a construí-lo como uma possibilidade. A humanidade não começou na perfeição mas na imperfeição do homem amado por Deus e aperfeiçoado ao longo de séculos de evolução.

- O centro da história do homem não é este casal das origens. O centro da história é Jesus Cristo que estabelece a unidade do género humano como iremos ver.

Adaptado de: Rey-Mermet, A fé explicada aos jovens e adultos.

Boa noite

Hoje ainda estou de pé calhou-me o quarto de serviço da uma as sete da manhã, atracado na ilha que ira receber a VII ultreia Nacional (só e pena que não esteja ainda atracado aqui no dia 27).

Tenho tido por isso a maravilhosa hipótese de ir mais vezes a missa e ontem terça feira foi um desses dias, Sempre me disseram que a Bíblia tem resposta para todos os nossos problemas, e sinceramente hoje na primeira Leitura vi com clareza a melhor solução para a crise em Portugal se não leia act 4 32-37:

Da multidão dos que creram, uma era a mente e um o coração. Ninguém considerava unicamente sua coisa alguma que possuísse, mas compartilhavam tudo o que tinham. Com grande poder os apóstolos continuavam a testemunhar da ressurreição do Senhor Jesus, e grandiosa graça estava sobre todos eles.

Não havia pessoas necessitadas entre eles, pois os que possuíam terras ou casas as vendiam, traziam o dinheiro da venda

e o colocavam aos pés dos apóstolos, que o distribuíam segundo a necessidade de cada um.

José, um levita de Chipre a quem os apóstolos deram o nome de Barnabé, que significa "encorajador",

vendeu um campo que possuía, trouxe o dinheiro e o colocou aos pés dos apóstolos.

Pode parecer Utopia mas os primeiros Cristãos viviam assim e eram felizes, o que nos aconteceu então?

Vivemos num mundo em que parece nunca termos coisas suficientes procuramos muitas vezes o sentido da vida em lugar errado

julgamos os outros e muitas das vezes lançamos calúnias, mas Jesus mando-nos amarmo-nos uns aos outros, ok tudo bem mas primeiro amem-me a mim e logo a seguir amarei vocês pensamos ser melhor que todos mas...

Quando fecho os olhos vejo Jesus escrevendo na areia os meus pecados e tenho vergonha, num olhar trocado peço-lhe perdão e retiro-me.

Na verdade busco o seu perdão pois ate nisso Jesus Pensou e deixou-nos o sacramento da confissão, no fundo sei que a um ano atras deitei muito ferro velho fora não quero agora acumular mais.

Busco mais amar que ser amado e na verdade não sei se consigo, não por minha culpa mas porque tenho encontrado pessoas no meu caminho espetaculares que quando dou sem nada pedir em troca me retribuem em dobro.

Tenho a sorte de ter feitos amigos novos a quem chamo irmãos e esta família tem crescido aqui nos acores.

Temos de voltar a trás no tempo, deixarmo-nos de tanto materialismo que so nos deixa um vazio, de aprender a partilhar, ajudar o próximo a sair do nosso conforto para ajudarmos que mais necessita, a ver o Jesus em agonia, naqueles que passam mais necessidades, TEMOS E DEVEMOS VOLTAR A SER APONTADOS COMO DANTES “VEJAM COMO ELES SE AMAM”.

Nada disto e novo para nos MAS ESTAMOS A ESPERA DO QUE??????????? Perguntem-se a si mesmos “será que faço o suficiente?” eu sou o primeiro a dizer-vos de longe ainda não mas ide la chegar!

Evangelho: Jo 3, 16-21 (10 Abril de 2013)

Naquele tempo, disse Jesus a Nicodemos: «Deus amou tanto o mundo que entregou o seu Filho Unigénito, para que todo o homem que acredita n’Ele não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus não enviou o Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por Ele. Quem acredita n’Ele não é condenado, mas quem não acredita já está condenado, porque não acreditou no nome do Filho Unigénito de Deus. E a causa da condenação é esta: a luz veio ao mundo e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque eram más as suas obras. Todo aquele que pratica más ações odeia a luz e não se aproxima dela, para que as suas obras não sejam denunciadas. Mas quem pratica a verdade aproxima-se da luz, para que as suas obras sejam manifestas, pois são feitas em Deus».

MEDITAÇÃO

Aleluia. Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Já todos sabemos que Jesus não nos veio prometer facilidades. Ao contrário, se nos fixarmos na Sua vida, percebemos que o caminho é estreito e cheio de dores e sobressaltos.

Jesus também não veio para nos condenar, mas para nos salvar. Ainda me lembro de algumas catequeses em miúdo e em que a catequista para nos manter sossegados nos ameaçava com Deus que vinha para nos castigar das nossas traquinices. Tantas vezes fui ameaçado com as chamas do inferno que quando me perguntavam do que queria ser quando fosse grande, respondia sempre: bombeiro, bombeiro...

Durante anos convivi com um temor a Deus feito medo. Um Deus tão rigoroso e castigador que não me deixava ser feliz. E se naquele tempo eu precisava tão pouco

para ser verdadeiramente feliz. Amigos para jogar à bola, uns livros e coleções de cromos e carrinhos da Matchbox série, muita e muita praia e uns bons petiscos. Hoje, os amigos já não são para jogar à bola, as coleções de cromos e carrinhos foram substituídas por outras coleções mais complicadas, a praia substituída pelo contacto com o mar, restando-me da juventude os muitos livros e petiscos partilhados.

Hoje sei que este Deus que me ama é um Pai bondoso e misericordioso que me perdoa, mas também é exigente pois quer que eu seja feliz. Ele, melhor do que eu, sabe o que é melhor para mim. A felicidade que põe ao meu dispor só é verdadeira se eu estiver disponível para seguir as instruções que me deixou para viver neste mundo - O Evangelho.

Jesus deixou-me também a Igreja com os seus humildes servidores - os padres que nos ajudam no contacto com Ele.

Às vezes tomamos as coisas que de mal nos acontecem como castigo de Deus. Mas não é verdade. Quando pensamos assim, estamos a criar um deus com os nossos defeitos e fragilidades. Deus Pai, pelo contrário, ama-nos incondicionalmente. Antes sequer de O conhecermos é Ele que nos ama e vem ao nosso encontro. Deus nunca nos abandona. Somos nós que o rejeitamos e ao nos afastarmos d'Ele, nos metemos em sarilhos. Ele só respeita as nossas decisões. Não nos obriga a quereremos estar com Ele.

Na catequese que Jesus deu a Nicodemos e nos dá no Evangelho de hoje, ficamos a perceber que Deus não está animado de nenhum espírito de vingança. Ele simplesmente ama o homem e por isso envia O Seu Único Filho. Ele vem trazer a Vida Eterna. Uma Vida em que estaremos face a face com Deus Pai e aí sim, nada nos faltará. Viver nesse Amor deveria ser motivo suficiente para aceitarmos o desafio do Pai. Mas nem sempre o é. Os nossos avós estavam preocupados com essa vida depois da morte terrena. Nós hoje, estamos virados para uma satisfação plena no presente dia. Depois não nos interessa. Queremos é ser felizes agora e a qualquer preço. Quando não o conseguimos pelas dificuldades que encontramos, vêm as depressões que tomam conta de nós e nos fazem reféns de vidas sem sentido.

É pois, importante e urgente descobrir o verdadeiro sentido para a nossa vida. Um sentido que nos faz já hoje participar com Cristo na Graça da comunhão com O Pai.

É desta que temos de ser testemunhas para que os outros sintam o desejo de também participarem. Uma Graça que nos dá a alegria da certeza profunda de sermos filhos muito amados de Deus.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

PS: Partilho convosco uma meditação do nosso Patriarca e do Pe. António Teixeira e que me chegou através do nosso irmão José Luís.

SOMOS TODOS CHAMADOS A DISCERNIR O EXEMPLO

«Afirmou o Cardeal Patriarca de Lisboa, acerca da surpresa que tem sido o Papa Francisco: "O seu poder não se compreende à luz dos poderes deste mundo. As multidões precisam de ser amadas, atraídas pelo amor do Bom Pastor. Nesse amor, carregado de alegria e de ternura – logo no início falou-nos da importância da ternura na nossa relação pastoral – dá um lugar privilegiado aos pobres, aos marginalizados, a todos os que sofrem. Foi muito claro ao afirmar que o modelo de Igreja que o atrai é uma Igreja pobre, ao serviço dos pobres. Teve a ousadia de traduzir essa sua visão de Igreja nos símbolos exteriores da grandeza do ministério Petriño: a simplicidade no vestir, a renúncia às joias preciosas, escolher viver num sítio onde a convivência, em Igreja, seja dado fundamental".

Estas são palavras que nos sublinham, que reafirmam, o caminho a seguir por cada um de nós enquanto Igreja, enquanto Comunidades cristãs, enquanto Padres, enquanto Leigos, enquanto Discípulos... Teimar em rumar noutra direção é, de facto, não entender os sinais dos tempos, é tornar-se "surdo" à voz do Espírito que sopra clara e categoricamente nas palavras e nos gestos do Papa. Só os "tolos" teimam permanecer num "estilo" rotineiro, arcaico, inadaptado, incompreensível, ultrapassado, opaco, vão e inútil de uma Igreja que tem medo do "lava-pés", da fraternidade, da verdade, do despojamento, da humildade, da simplicidade...»
(Pe António Teixeira in Facebook)

Evangelho: Jo 3, 31-36 (11 Abril de 2013)

Naquele tempo, disse Jesus a Nicodemos: «Aquele que vem do alto está acima de todos; quem é da terra, à terra pertence e da terra fala. Aquele que vem do Céu dá testemunho do que viu e ouviu; mas ninguém recebe o seu testemunho. Quem recebe o seu testemunho confirma que Deus é verdadeiro. De facto, Aquele que Deus enviou diz palavras de Deus, porque Deus dá o Espírito sem medida. O Pai ama o Filho e entregou tudo nas suas mãos. Quem acredita no Filho tem a vida eterna. Quem se recusa a acreditar no Filho não verá a vida, mas a ira de Deus permanece sobre ele».

MEDITAÇÃO

Aleluia. Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

As quezílias entre cristãos, como se pode ver no evangelho de hoje, já vêm de longe. Na altura, a discussão andava à volta de saber quem era mais importante - Jesus ou João Batista.

Em Igreja também assistimos a discussões fúteis, geralmente sobre quem manda em quê. Jesus lançou-nos o desafio para trabalharmos na vinha do Senhor, mostrou-nos que se queremos ser os primeiros, então temos de ser os primeiros no serviço aos nossos irmãos. Mas não foi suficiente.

Sobre estas coisas do poder, não resisto a partilhar a frase do nosso Papa Francisco *que me chegou através da amiga Lia Fragoso: "O meu pai sempre me disse que quando uma pessoa está a subir deve ir cumprimentando toda a gente, porque são os mesmos que há-de encontrar quando começar a descer."*

É claro que se a nossa Fé fosse maior teríamos sempre presente a nossa missão terrena, respeitaríamos o Plano que Deus tem para cada um de nós, não poderíamos passar sem escutar diariamente a Palavra dos Evangelhos. Não somente escutarmos mas fazer dessa Palavra vida em nós. Decerto sentiríamos uma vontade inabalável de levar a Boa Nova a todos os que se cruzam connosco. Mas é isso que fazemos? Na maioria das vezes, acredito que não.

Ao contrário, ficamos agarrados aos bens terrenos, vivemos como que não acreditássemos verdadeiramente na vida eterna, encontramos sempre uma boa razão ou, no mínimo, uma boa explicação para o pecado e procuramos a conquista do poder pessoal com fim último das nossas vidas.

Mais uma vez, Jesus vem chamar a nossa atenção para as coisas do Alto, para o que nos chega do Céu. Desafia-nos a largar tudo aquilo que nos agarra a uma falsa felicidade do momento, mas que nos traz uma completa insatisfação e infelicidade.

Desafia-nos para seguir o Seu exemplo, fazendo aquilo que Ele fez. Não se ficou pelas Palavras, como muitas das vezes acontece comigo, mas seguiu à frente dando o exemplo

Com o nosso grau de sofisticação tendemos a misturar o certo com o errado, a transformar o branco e o preto em cinzentos que desculpem os nossos atos. Mas a verdade está lá, mesmo quando a tentamos esconder da Luz.

Tenho estado a ler e meditar sobre “Didaqué”, aquele que foi o catecismo dos primeiros cristãos. Logo no primeiro capítulo excluem-se as confusões. Passo a citar: “Existem dois caminhos: o caminho da vida e o caminho da morte. Há uma grande diferença entre os dois. Este é o caminho da vida: primeiro, amarás a Deus que te criou; segundo, amarás ao teu próximo como a ti mesmo. Não faças ao outro nada daquilo que não queres que te façam a ti”.

Qual é a parte que não percebemos? Como podemos fazer de conta que não entendemos mensagem tão clara e sem rodeios? Onde é que há espaço para a nossa falta de amor pelos nossos irmãos? Porque teimamos em construir outro caminho que leva á morte?

Didaqué (instrução, ensino ou doutrina) é conhecida como Instrução dos Doze Apóstolos. Datada do fim do primeiro século serviu como o primeiro livro das comunidades que se estavam a formar por toda a parte. Decerto voltarei noutras ocasiões a partilhar alguns dos seus ensinamentos.

Jesus escandalizou os poderes instituídos com a sua palavra e modo de agir. Eu, procuro viver com o melhor dos dois mundos e deixo-me vencer pela infidelidade. Que eu não me deixe apanhar pela liberdade enganadora, mas que saiba buscar a verdade que me torna livre.

É sempre bom termos alguém como o nosso Papa Francisco para nos dar o exemplo de como proceder nos dias de hoje.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

PS : Partilho mais um texto sobre o tema da Fé.

100. UMA CONFUSÃO

A catequese popular fez de Cristo e da sua encarnação o contrário do pecado original. Quer dizer que o Acontecimento maior que explicava tudo e tudo comandava, não era o Amor de Deus revelado em Cristo mas o pecado original. O Plano de Deus teve que ser mudado porque o homem (Adão e Eva) com o pecado falharam o plano inicial.

Deus cria o mundo e os homens; Satanás faz cair os nossos antepassados adquirindo poder sobre eles; por isso Deus, se quiser recuperar a sua propriedade e salvar o homem tem que decretar a encarnação e a morte sacrificial do seu Filho, para expiar a falta e livrar do inferno a humanidade culpada. A ressurreição é, portanto, bastante secundária: a salvação reduz-se à expiação exigida por um Deus justiceiro e à libertação do inferno. Jesus, então, já não é “nosso Senhor”, não é “Senhor do universo”, é apenas “o Salvador” e “Salvador” só dos homens.

Este Deus que aparece por detrás desta ideia de pecado original de salvação por Cristo, é um Deus justiceiro que nada tem a ver com o Deus revelado por Cristo. Parece que Deus criou o homem para o condenar e que o homem tem poder para travar o processo divino de salvação. Ora, nem uma coisa nem outra. O Deus revelado por Cristo é o Deus Pai, que se dá ao homem, transbordando de Amor. O homem é interlocutor de Deus e sua criatura, não pode nada contra Deus, enquanto Deus pode tudo no Amor, a favor do homem. Longe de nós pensar que Deus condenaria o homem por um pecado que o homem não cometeu.

Adaptado de: Rey-Mermet, A fé explicada aos jovens e adultos.

Evangelho Jo 6, 1-15 (12 Abril de 2013)

Naquele tempo, Jesus partiu para o outro lado do mar da Galileia, também chamado de Tiberíades. Seguiu-O numerosa multidão, por ver os milagres que Ele realizava nos doentes. Jesus subiu a um monte e sentou-Se aí com os seus discípulos. Estava próxima a Páscoa, a festa dos judeus. Erguendo os olhos e vendo que uma grande multidão vinha ao seu encontro, Jesus disse a Filipe: «Onde havemos de comprar pão para lhes dar de comer?» Dizia isto para o experimentar, pois Ele bem sabia o que ia fazer. Respondeu-Lhe Filipe: «Duzentos denários de pão não chegam para dar um bocadinho a cada um». Disse-Lhe um dos discípulos, André, irmão de Simão Pedro: «Está aqui um rapazito que tem cinco pães de cevada e dois peixes. Mas que é isso para tanta gente?» Jesus respondeu: «Mandai-os sentar». Havia muita erva naquele lugar e os homens sentaram-se em número de uns cinco mil. Então, Jesus tomou os pães, deu graças e distribuiu-os aos que estavam sentados, fazendo o mesmo com os peixes; e comeram quanto quiseram. Quando ficaram saciados, Jesus disse aos discípulos: «Recolhei os bocados que sobraram, para que nada se perca». Recolheram-nos e encheram doze cestos com os bocados dos cinco pães de cevada que sobraram aos que tinham comido. Quando viram o milagre que Jesus fizera, aqueles homens começaram a dizer: «Este é, na verdade, o Profeta que estava para vir ao mundo». Mas Jesus, sabendo que viriam buscá-l'O para O fazerem rei, retirou-Se novamente, sozinho, para o monte.

MEDITAÇÃO

Aleluia. Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Jesus multiplicou os cinco pães e os dois peixes com os quais conseguiu saciar a fome a cerca de cinco mil que constituía a multidão que O seguiu até Tiberíades. Ainda hoje Jesus continua a fazer o milagre nas nossas vidas de multiplicar os pães que vamos precisando para as nossa vidas.

Aquela multidão seguia Jesus para ouvi-l'O. Jesus, sempre empenhado na nossa felicidade, quer também alimentar-nos o corpo. Hoje, ainda mais do que alimentar o nosso corpo, é da Sua Palavra que temos fome. “Nem só de Pão vive o homem”.

À medida que vamos aprofundando o conhecimento de Jesus e da Sua Palavra não ficamos com muitas dúvidas sobre o que Ele quer de cada um de nós. O problema está, e falo por mim, em abdicar das minhas teimosias, orgulhos e medos para seguir a Sua vontade.

Quase todos os dias, cansado das pancadas dos dias anteriores e esperançado pela toque da Palavra diária no meu coração, assumo o desejo de mudar. Hoje é que vai ser diferente. Hoje não vou cair na tentação. Hoje não vou responder à letra às provocações. Hoje vou aceitar as coisas que me acontecem e não me rebelar. Hoje vou finalmente chegar ao fim do dia com aquela sensação de regozijo por ter tido a força necessária ao cumprimento da minha missão de católico.

No fim do dia, quando não mesmo passadas apenas algumas horas ou até momentos, já estou a fazer exatamente aquilo que não queria. Fico sempre com aquela sensação de “lá caíste outra vez no mesmo erro...”. Passam-se os anos e as razões da minha infidelidade são sempre as mesmas. Tento resistir à tentação da autojustificação: “deixa lá... há coisas piores e muito mais graves... Deus já sabe que fraquejas sempre nisto e do teu esforço para seres melhor...”. Não posso cair na mediocridade do conformismo. Tenho de tentar ser santo.

Creio que a correção destes erros passaria por uma mudança mais radical na minha vida, mas ainda não tive a coragem de dar os passos certos. Por vezes até dou alguns na direção certa, mas o passo decisivo fica sempre por dar. Os medos de que ainda não me libertei não me permitem avançar. Outras vezes, não sei se para não morrer da doença não morrerrei da cura e temo as consequências. Lá estou eu novamente a arranjar desculpas para a minha infidelidade ao Amor de Deus.

Com estas minhas reflexões procuro multiplicar o número de irmãos que contactam diariamente com a Palavra. Às vezes, penso nas limitações da metodologia usada, associadas às minhas próprias limitações e interrogo-me se merece a pena. Gosto de pensar que as minhas limitações são comuns a outros irmãos e que pela oração conjunta na Palavra talvez, as possamos corrigir. Afinal, a igreja a que pertencemos foi criada pelo Nosso Senhor Jesus Cristo e é através dela que podemos chegar à santidade.

Quando não conseguimos extrair todo o mal há que procurar diluí-lo com muitas coisas boas até que o veneno já não provoque qualquer tipo de danos. Se nos entregarmos, cada vez mais, a pensar e agir de acordo com a vontade de Deus; se pensarmos que os maus pensamentos em sonhos não contam; então já teremos muito pouco tempo para fazer asneiras. Também é por isso que não resisto aos desafios que a Igreja me vai colocando.

Parece que finalmente, vamos ter um fim de semana com sol e menos frio. São boas notícias. Que também a Boa Notícia do Evangelho nos ilumine e nos desperte para o cumprimento dos desígnios de Deus - fazer de cada um de nós um Santo. Mais uma vez vou procurar não O desiludir e apoiar-me na força que nos vem do Espírito Santo.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

PS : Na nossa missão de evangelizar deveremos ter em atenção as nossas responsabilidades de catequista. Do site de catequese católica do Brasil extraí alguns conselhos úteis, a saber:

E COMO DEVE SER UM(A) CATEQUISTA?:

"O catequista não pode ser o (a) dono (a) da verdade nem do saber.

Não pode confundir ENCONTRO de Catequese com AULA de Catecismo.

Tem que arranjar tempo e disposição para participar nos encontros de PREPARAÇÃO, PLANEAMENTO e AVALIAÇÃO da Catequese.

É pessoa que REZA (oração pessoal, com os demais catequistas, com os catequizandos e nos encontros litúrgicos).

É uma pessoa que ESTUDA e REFLETE. Participa em cursos, procurando constante atualização.

Cultiva o espírito de EQUIPA; faz questão de trabalhar em equipa; nas coisas práticas, sempre procura agir de acordo com aquilo que foi resolvido em comum.

É uma pessoa PONTUAL. Até se antecipa à chegada dos catequizandos e é o último a sair. Os momentos antes e após o encontro de catequese são momentos preciosos para melhor conhecer e fazer amizade.

Não tem "o direito" de perder a paciência nem com o catequizando.

Procura sempre dar apoio e conviver fraternalmente com os outros irmãos de outros grupos da igreja, não se fechando em si mesmo.

Procura fazer todo possível para não prejudicar a sua família. Pelo contrário, faz tudo o que lhe é possível para que todos se sintam felizes.

Cria, inventa mas sempre com o objetivo de melhor transmitir a Mensagem proposta para aquele dia.

Tem amor pela IGREJA, pela BÍBLIA, pela EUCARISTIA, entre outras coisas!"

Fonte : <http://www.catequisar.com.br>

Santas tardes!

Conheci quem dizia assim.

Hoje vim ler e pouco depois da publicação!
enquanto como o paõzinho...tem tudo a ver.

Não posso é andar a corrigir o que fica mal por falta de dedo ou troca ou falta de pressão do dedo na tecla. paciencia.

As crianças são poucas, vinha mandar um mail para as educadoras e ... ainda não foi. mas tinha o Miguel Amaral já joguei com ele.

já interrompi...

Não dá!

Fica para depois.

santas noites!

maria José

Boa noite

"-nem só de pão vive o homem mas de toda a palavra que vem da boca de Deus."

Depois do meu cursilho tentei ver formas de continuar a minha conversão, e entre outras encontrei uma palavra "Medjugorje"

Medjugorje é uma pequena terra na Bósnia Herzegovina, onde há alguns anos vem aparecendo a Virgem Maria a cinco videntes, alguns dizem ser a continuação de Fátima, e onde a Virgem tem deixado mensagens e conselhos para os Cristãos. São esse conselhos que vos gostaria de passar agora

Um abraço em Cristo

Pedro Silva

**CONSELHOS Preciosos da Rainha da Paz
Missa e Adoração Eucarística**

A Santa Missa

"Jamais podereis compreender a profundidade do amor divino que Deus vos deixou na Eucaristia. Os cristãos que vêm à igreja sem preparação, sem comunhão, sem fazer a Acção de Graças após a missa, seria melhor que não viessem, porque assim, acabam por endurecer o coração".

"Recomendo-vos particularmente que participeis todos os dias da Santa Missa. A Missa representa a mais elevada forma de oração. Participai da Santa Missa com humildade e reverência, preparai-vos para ela com diligência".

"Incentivai as pessoas a rezar; e que também os pequeninos participem da Santa Missa".(07/03/85)

"A Santa Missa seja, para vós, a prenda do dia. Aguardai-a, desejai que ela comece. Porque é o próprio Jesus dá-se vos, durante a Missa. Ansiái, pois, por aquele momento, em que vós mesmos sois purificados. Rezai muito para que o Espírito Santo renove a vossa paróquia. Se as pessoas assistem à missa tibiamente, regressam à casa frias e de coração vazio".

"Queridos filhos, rezai. Toda a agitação vem de Satanás. A vossa oração deve redundar em paz... Esta noite, meus queridos filhos, estou muito agradecida por estardes aqui. Adorai, sem cessar, o Santíssimo Sacramento. Eu estou sempre presente, quando os fiéis estão em adoração. E asseguro-vos que lhes serão concedidas graças especiais".

"...peço-vos, a todos vós, que demonstrei o amor que me tendes, participando da Missa, e o Senhor vos recompensará generosamente".

EVANGELHO Jo 6, 22-29 (15 Abril de 2013)

Depois de Jesus ter saciado os cinco mil homens, os seus discípulos viram-n'O a caminhar sobre as águas. No dia seguinte, a multidão que permanecera no outro lado do mar notou que ali só estivera um barco e que Jesus não tinha embarcado com os discípulos; estes tinham partido sozinhos. Entretanto, chegaram outros barcos de Tiberíades, perto do lugar onde eles tinham comido o pão, depois de o Senhor ter dado graças. Quando a multidão viu que nem Jesus nem os seus discípulos estavam ali, subiram todos para os barcos e foram para Cafarnaum, à procura de Jesus. Ao encontrá-l'O no outro lado do mar, disseram-Lhe: «Mestre, quando chegaste aqui?» Jesus respondeu-lhes: «Em verdade, em verdade vos digo: vós procurais-Me, não porque vistes milagres, mas porque comestes dos pães e ficastes saciados. Trabalhai, não tanto pela comida que se perde, mas pelo alimento que dura até à vida eterna e que o Filho do homem vos dará. A Ele é que o Pai, o próprio Deus, marcou com o seu selo». Disseram-Lhe então: «Que devemos nós fazer para praticar as obras de Deus?» Respondeu-lhes Jesus: «A obra de Deus consiste em acreditar n'Aquele que Ele enviou».

MEDITAÇÃO

Aleluia. Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Estamos quase sempre voltados para os bens materiais. Para as coisas que se podem tocar, deixando tudo aquilo que temos de ver com outros olhos para um segundo plano.

Agora como naquele tempo, Jesus queixa-se desta nossa postura: "vós procurais-Me, não porque vistes milagres, mas porque comestes dos pães e ficastes saciados. Trabalhai, não tanto pela comida que se perde, mas pelo alimento que dura até à vida eterna e que o Filho do homem vos dará".

Como naquele tempo fogue-nos sempre o pé para um Deus para nosso consumo. Um Deus que está sempre à nossa espera para satisfazer todas as nossas vontades. Um Deus refém de todos os nossos caprichos. Lembra-se de como O trataram quando não lhes satisfizes as vontades. Judas traiu-O quando percebeu que Jesus não queria ser rei neste mundo. A maioria dos outros apóstolos afastou-se com medo das represálias dos senhores do poder. Pedro negou-O por três vezes. O povo, provavelmente alguns dos que O seguiram noutras ocasiões, gritaram pela Sua morte e pela libertação de Barrabás. Eu não estive por lá na altura mas não sou melhor. Mais conhecedor de toda a história, não uso essa vantagem para ser melhor.

Quando as coisas não correm à minha feição, desespero e queixo-me da sorte. Se me esforço realmente para que elas corram de outro modo, então fico exasperado. Porquê? Mas porquê?

Olho à minha volta e vejo quantos irmãos perdem a esperança e se revoltam contra Deus. Devo confessar que a coisa que tenho mais medo é passar por algo na vida que me provoque essa revolta. Diariamente, peço a Deus pelos meus irmãos doentes que passam graves momentos de dor, de angústia e desesperança. É impossível saber em concreto o que vai no coração de cada um deles. Eles não sabem, mas como eu gostaria de ter a sua coragem e o exemplo que lhes vem da Fé. Um exemplo que me faz envergonhar dos meus medos. Uma Fé que lhes dá a confiança. Como nos diz o cântico da Irmã Glenda: “ porque tenho medo, se nada é impossível para Ti”. No final da oração, peço que não se faça a nossa vontade, muito menos a minha vontade, que unicamente se cumpra a Tua vontade e que nós a aceitemos como o melhor para nós. Sei que é esta vontade e o pensamento que devo guardar no meu coração, mas é grande a tentação de pensar que Deus deveria fazer a minha vontade.

Agradar a Deus é acreditar em Jesus. Acreditar em Jesus é seguir o Seu exemplo. Seguir o Seu exemplo é deixar que se faça em nós a vontade de Deus.

Ainda hoje Jesus nos alimenta na Eucaristia. Na Eucaristia nos encontramos com Jesus. O Encontro com Jesus transforma-nos.

Meu Deus de que tenho medo se Tu venceste a morte.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

PS : Segue um novo texto sobre a Fé.

101. O PECADO ORIGINAL NA ESCRITURA

A Escritura não fala de um Deus que condena o homem por uma culpa que não lhe pertence pessoalmente. Fala de um Deus que ama os homens antes de eles merecerem ser amados. Não fala de um pecado hereditário, mas de uma culpa que se manifesta de geração em geração. A Bíblia nega que um pai transmita a sua culpa aos filhos (Dt 24,16; Jr 31,29).

A Bíblia nunca fala do pecado dos filhos, mas do pecado dos responsáveis. “Todos pecaram e todos estão privados da glória de Deus – e são justificados, gratuitamente, pela sua graça” (Rm 3,23s) – “A morte passou para todos os homens, porque todos pecaram” (Rm 5,12). Os Padres Gregos entendiam estas palavras de Paulo como referindo-se aos pecados pessoais dos homens adultos. A culpa vem dos próprios pecados e não dos pecados dos outros.

Os sábios inspirados (Eclesiástico e Sabedoria), que meditaram no capítulo 3 de Génesis, insistem na liberdade de cada ser humano: “Cada um é Adão para si próprio”. “Eles previnem-nos para não fazermos

simplificações abusivas, atribuindo a uma primeira falta todos os males da humanidade. Mas todos somos solidários no pecado porque todos pecámos.

Não está certo pensar que uma criança não batizada é o lugar mais evidente do pecado original. O batismo recebido em criança, no qual se recebe a graça santificante, pede que se complete com a livre aceitação, acolhimento e adesão pessoal quando chegar à idade adulta. Do mesmo modo que o pecado original só se realiza plenamente em cada um quando cada um, voluntariamente realizar atos que lhe correspondam.

Adaptado de: Rey-Mermet, A fé explicada aos jovens e adultos.

EVANGELHO Jo 6, 30-35 (16 Abril de 2013)

Naquele tempo, disse a multidão a Jesus: «Que milagres fazes Tu, para que nós vejamos e acreditemos em Ti? Que obra realizas? No deserto os nossos pais comeram o maná, conforme está escrito: ‘Deu-lhes a comer um pão que veio do céu’». Jesus respondeu-lhes: «Em verdade, em verdade vos digo: Não foi Moisés que vos deu o pão que vem do Céu; meu Pai é que vos dá o verdadeiro pão que vem do Céu. O pão de Deus é o que desce do Céu para dar a vida ao mundo». Disseram-Lhe eles: «Senhor, dá-nos sempre desse pão». Jesus respondeu-lhes: «Eu sou o pão da vida: quem vem a Mim nunca mais terá fome, quem acredita em Mim nunca mais terá sede».

MEDITAÇÃO

Aleluia. Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Devo confessar que o tema do pão é muito sensível para mim. Estou ligado ao pão por diferentes razões. Trabalho numa empresa que comercializa farinha para o fabrico, entre outras coisas, de pão. Por outro lado, a minha nutricionista começou por me proibir o consumo de hidratos de carbono e, em especial, de pão. Argumentei que há pão e pão. Um pouco como a carne em que temos carne de frango, peru, vaca, porco e outras, também o pão pode incorporar diferentes cereais, parte destes ou outros ingredientes que se queiram juntar na sua confecção. Resultado: proibido de comer pão. Mais tarde e decorridas conversações sérias durante semanas com a nutricionista lá fui autorizado a comer uns míseros sessenta gramas diários.

Tem sido um tormento. Eu, que sou alguém a quem vulgarmente se chama de pãzeiro, passo por um suplício diário. Atento ao pão fabricado, completamente alucinado por aquele aroma que alimenta, sonho com fases da minha vida em que me deliciava com pão com manteiga ou mesmo pão seco - o famoso pão com dentes.

Hoje, Jesus vem-nos falar de um outro pão. De um pão incomensuravelmente mais importante para cada um de nós - O Pão da Vida, o próprio Jesus Cristo.

É na Eucaristia que nos alimentamos desse Pão que nos sacia. Quando comungamos na missa, nem sempre nos apercebemos bem de toda a profundidade do ato de comungar. Ao comungarmos somos transformados no próprio Cristo. Sem comungar falta-nos o alimento essencial que nos dá a vida eterna.

O que seria de nós sem a Eucaristia. Como seríamos tristes e sem esperança.

Aceitar que Jesus se faça vida em mim é um desafio enorme. Uma missão que deve levar a deixar-me substituir por Jesus. Uma adesão que tem de ultrapassar o simples conhecimento da pessoa de Jesus. Tem de ultrapassar o conhecimento da Sua Palavra e até de saber passá-la aos outros.

Aqueles homens queriam sinais para acreditar em Jesus. Visto assim caímos na tentação de julgar aquelas gentes da altura. Ridículo! Então não é o que fazemos ainda nos dias de hoje? Não fico magoado com Jesus, quando Ele não faz a minha vontade? Não Lhe peço coisas materiais em vez de me abrir à Sua vontade? Não procuro a salvação sem estar disposto a mudar?

O caminho da santidade é longo e cheio de armadilhas que nos procuram impedir de lá chegar. Que a oração individual e em igreja nos levem a enfrentar os desafios da mudança.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

PS : Segue um novo texto sobre a Fé.

102. A EXPERIÊNCIA DE PECADO

O povo da Bíblia fez uma experiência de pecado, sob mil formas, como acontece em muitos povos, grupos e coletividades. Um povo nómada, caminha de terra em terra, atravessa culturas e civilizações, percebe a riqueza de uns povos e a pobreza de outros. Experimenta a hostilidade da terra, do clima, das feras, das doenças, da morte. Reflete. Procura uma razão para essa ruptura universal e arrasadora para o homem. A divisão do homem com o outro homem, do homem com os animais, do homem com a natureza, consigo mesmo. Procura em Deus uma resposta. No final encontra uma resposta inspirada que fica consignada nos primeiros capítulos de Génesis.

O “pecado das origens”, inspirado no seu conteúdo, é a resposta para toda a hostilidade e divisão que o homem experimenta na sua vida e relação existencial. O homem traz consigo a experiência do pecado e com ela atravessa os desertos da sua própria existência. Essa experiência dá-lhe um olhar sobre a vida, o homem e sobre Deus. É fácil, a partir do olhar do pecado, equivocar-se na apreciação da realidade e atribuir razões e culpas a quem as não tem, aonde elas não se encontram e esquecer-se da sua própria responsabilidade. O pecado das origens é o nosso pecado maios do que o pecado de Adão.

Adaptado de: Rey-Mermet, A fé explicada aos jovens e adultos.

EVANGELHO Jo 6, 35-40 (17 Abril de 2013)

Naquele tempo, disse Jesus à multidão: «Eu sou o pão da vida: Quem vem a Mim nunca mais terá fome e quem acredita em Mim nunca mais terá sede. No entanto, como vos disse, ‘embora tivésseis visto, não acreditais’. Todos aqueles que o Pai Me dá virão a Mim e àqueles que vêm a Mim não os rejeitarei, porque desci do Céu, não para fazer a minha vontade, mas a vontade d’Aquele que Me enviou. E a vontade d’Aquele que Me enviou é esta: que Eu não perca nenhum dos que Ele Me deu, mas os ressuscite no último dia. De facto, é esta a vontade de meu Pai: que todo aquele que vê o Filho e acredita n’Ele tenha a vida eterna; e Eu o ressuscitarei no último dia».

MEDITAÇÃO

Aleluia. Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Jesus dizia ‘Embora tivésseis visto, não acreditais’. A Verdade entra-nos pelos olhos, ouvidos e poros do corpo, mas teimamos em duvidar.

Ontem estive a deliciar-me com um pequeno livro editado em 1959- “Verdades Esquecidas”. Um pequeno livro que visava preparar os adultos para os sacramentos do Batismo e do Matrimónio. No início narra-se uma pequena história: “A Oração do Árabe”. Um oficial do exército francês, acompanhado de um guia árabe, caminhava

pelo deserto. Fiel às práticas da sua religião o guia costumava estender sobre a areia escaldante o pequeno tapete ritual. Sem se preocupar com os comentários do francês, despreocupado de tudo, prostrava-se em terra, em oração.

O oficial francês perguntou-lhe com ironia e desdém: “Já viste Deus alguma vez, para assim O adorares?”.

“Nunca O vi, nem O sei explicar - respondeu o árabe - mas acredito n’Ele como se O visse”.

Mais à frente o guia apontou para uns sinais na areia e disse:” já reparou para estes sinais? Já vi- disse o oficial- são pegadas de leão e é preciso ter cautela, pois a fera deve estar perto.

Mas onde a viu senhor? O oficial achou que era sinal de impertinência e lançou ao guia um olhar de irritação.

O árabe, nada perturbado, disse com entusiasmo: “Também eu não preciso de ver Deus: cercam-me, por toda a parte, as suas obras, e isso me basta para ter a certeza que Deus existe e vela por nós!

O Universo nos fala de Deus. Tudo nos fala de Deus. Todos os que veem Jesus têm a vida eterna.

A quantidade de lixo tóxico que me descontrola os sentidos e, sobretudo me causa alguma incapacidade de ver Jesus a fazer-se vida em mim. Procuo vê-lo de coração aberto e com o desejo de seguir o Seu exemplo.

Há pouco estivemos na catequese. Sentimos o Amor de Jesus a fluir nos nossos corações. Como Jesus que foi fiel á vontade do Pai e procurou que nenhum dos a si confiados se perdesse, também a Igreja que também sou, procura que não se perda nenhum daqueles que nos foram confiados por Jesus.

Por esta altura começa a surgir em cada um daqueles corações algumas dúvidas sobre a verdadeira razão de estar na caminhada para o Sacramento do Crisma. Alguma inquietação poderá mesmo acontecer: ”mas afinal correrei o risco de me tornar um beato ou beata?” Devo deixar que Jesus conduza o barco. Hoje, Jesus esteve presente mais uma vez e prometeu continuar a estar connosco não só na catequese mas em cada momento da nossa vida.

Que Ele nos continue a acompanhar e nos ressuscite também a nós da morte no nosso último dia.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

PS : Segue um novo texto sobre a Fé.

103. UM só

O personagem do capítulo 3 de Génesis é Adão. Ora, Adão não é o nome próprio de uma pessoa. Adão, significa “o homem”. É usada esta palavra 539 vezes ao longo da Bíblia no sentido colectivo de “homem”, mais precisamente de “terráquio”, foi tirado da terra. A tradução da Bíblia conhecido por “Os setenta”, realizada nos séculos III-II a. C. não apresenta a tradução desta palavra mas insere-a simplesmente no texto grego. Daí em diante foi compreendida como o nome de alguém que teria existido ao início da humanidade. Jesus nunca fala de Adão, nem do pecado de Adão. O mesmo acontece com “Eva” que significa “a vivente”.

Ambos, Homem e Mulher, foram criados à imagem de Deus, isto é, chamados à vida divina. Essa vida filial é representada pela amizade com Deus no Jardim do Éden. É o “estado de justiça e santidade” que consiste na vocação do Homem, de todo o homem, à intimidade com Deus: o Homem é orientado desde a origem para Deus.

Ora, essa vocação é humanamente irrealizável. A divinização não se conquista: recebe-se na humildade, na obediência e no amor. Deus é Amor: ter coração de Deus, isento de todo o egoísmo é impossível ao homem porque não é Deus. O Homem não pode ser senão pecador diante da sua vocação infinita.

E peca, então, quando se absolutiza a si mesmo em vez de amar absolutamente. Aqui está a rotura com Deus, a rotura do casal, o assassinio do irmão, a vingança desmedida, o dilúvio da violência e da luxúria, o desafio a Deus, que encontramos nos onze primeiros capítulos e não apenas no terceiro capítulo do Génesis.

Nesta humanidade pecadora todos os homens se podem rever, reconhecer, de tal modo que pecam como se se tratasse de um só homem. Todos pecam da mesma maneira.

É isto que nos diz S. Paulo: “Como por meio de um só homem o pecado entrou no mundo e, pelo pecado, a morte, e assim a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram...” (Rm 5,12). E ainda: “Com efeito, visto que a morte veio por um só homem, também por um homem vem a ressurreição dos mortos. Pois, assim como todos morrem em Adão, em Cristo todos receberão a vida” (1Cor 15,21s).

Muitas pessoas julgaram que Paulo se estava a referir a um homem singular a quem se dá o nome de Adão e a apontar para as origens. Paulo está a apontar para o verdadeiro “Adão” o verdadeiro homem, protótipo de todo o homem que é Jesus. Ele apresenta a salvação e não o pecado ao falar de Jesus como Aquele por quem nos vem a vida. O que está em causa é que Paulo fala para pessoas que entendem que Adão é um homem e que por ele nos veio a morte, a desgraça. Paulo está a dizer que isso pouco importa quando a verdade é que, por um só homem, Jesus Cristo, veio a salvação. Isto é que importa mesmo. Agora, em Cristo, aquilo que era impossível ao homem, participar na vida divina, tornou-se possível porque Cristo abriu para nós essa possibilidade.

“Se pela falta de um só todos morreram, com maior razão a graça de Deus e o dom gratuito de um só homem, Jesus Cristo, se derrama sobre todos” (Rm 5,15).

Adaptado de: Rey-Mermet, A fé explicada aos jovens e adultos.

Evangelho: Jo 6, 44-51 (18 Abril de 2013)

Naquele tempo, disse Jesus à multidão: «Ninguém pode vir a Mim, se o Pai, que Me enviou, não o trouxer; e Eu ressuscité-lo-ei no último dia. Está escrito no livro dos Profetas: ‘Serão todos instruídos por Deus’. Todo aquele que ouve o Pai e recebe o seu ensino vem a Mim. Não porque alguém tenha visto o Pai; só Aquele que vem de junto de Deus viu o Pai. Em verdade, em verdade vos digo: Quem acredita tem a vida eterna. Eu sou o pão da vida. No deserto, os vossos pais comeram o maná e morreram. Mas este pão é o que desce do Céu, para que não morra quem dele comer. Eu sou o pão vivo que desceu do Céu. Quem comer deste pão viverá eternamente. E o pão que Eu hei-de dar é a minha carne que Eu darei pela vida do mundo».

MEDITAÇÃO

Aleluia. Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Jesus vem dar-nos uma grande alegria: quem crê tem a vida eterna. Afinal as coisas são bem simples. O problema é que acreditar nos obriga a uma ação concreta: escutar Deus e seguir a Sua vontade.

Na realidade a vida eterna começa aqui e agora. Não uma coisa adiada, mas algo a que já temos acesso.

A nossa salvação chega-nos no último dia, no dia da nossa morte terrena. No final, não será Deus nosso Pai a fechar-nos a porta. Nós é que poderemos nos afastar.

Jesus apresenta-se como “pão vivo descido do céu”. Um pão vivo que dá a vida eterna a quem dele se alimentar. Uma relação estreita entre a Eucaristia, a Morte e a Ressurreição de Cristo aponta-nos para o amor de Deus por nós.

Este mistério fantástico a que temos acesso, cada vez que nos aproximamos da Eucaristia faz-me sempre sentir um feliz por enquanto mísero pecador, sentir que Jesus continua a apostar em mim.

O desafio que a Igreja me lançou ao me tornar ministro extraordinário da Comunhão é para mim uma grande responsabilidade. Não troco essa missão por nada. Mesmo com tempo limitado para fazer tudo aquilo que gostaria, o cumprimento dessa missão está acima de qualquer outra coisa. Não porque me sinta especial ou até por julgar que tenho algum jeito para a missão. Ao contrário, sinto-me o menos capaz e o menos merecedor. A verdade, é que não se trata de qualquer mérito meu. Acredito que é Deus, mais uma vez a não desistir de mim e a dar-me mais uma oportunidade para a minha conversão. Disse que acredito mas é mais do que isso - tenho completa certeza que Ele tem um plano para a minha vida e que na maioria das vezes eu me afasto da Sua vontade.

É suposto que cumpra, por vezes, a missão no horário habitual das missas. Contudo, é na deslocação aos lares de idosos que me sinto mais próximo do Seu Amor. O contacto é feito em pequenos grupos de idosos que anseiam pelo dia em que recebem O Senhor. São coisas difíceis de explicar - sentem-se. Na primeira vez acompanhei a Teresa que de forma humilde e de total entrega semana após semana visita por diversas vezes o lar de idosos. Vai ajudar a dar-lhes de comer durante a semana e, ao fim-de-semana, vai levar-lhes a comunhão para lhes alimentar a vida eterna. Numa altura em que todos se queixam do egoísmo que parece fazer escola por todo o mundo, é reconfortante assistirmos ao serviço a Deus através dos nossos irmãos. Com tão bom exemplo como o da Teresa, senti-me desafiado para uma grande responsabilidade mas, ao mesmo tempo, uma grande tranquilidade por saber que me bastaria deixar que Deus fizesse, usando-me. Afinal, é só não oferecer resistência à ação de Deus.

Quando regresso a casa, com a sensação boa do dever cumprido e, ao mesmo tempo, com a sensação que não sou o mesmo que há algum tempo fez o percurso inverso de casa até ao lar. O contacto com gente que sofre porque está longe dos seus entes mais queridos e longe, cada vez mais longe, das recordações que teimam em resistir ao tempo, faz-me doer por dentro mas liberta-me de coisas que pensava importantes e que afinal vejo não valerem nada.

A Carlota continuava deitada na cama. Nas últimas semanas as suas rugas construídas com histórias bonitas de sofrimentos e alegrias parecem cavar-se ainda mais no rosto e nos braços. Olho e vejo uma vida que teima em resistir só para nos ajudar a ser melhores. Sei que Jesus está ali à sua beira a olhar-me e a lembra-me da inutilidade

dos meus pecados. Um olhar igual ao que teve para com Simão Pedro. Um olhar que não me recrimina mas que em liberdade me desafia à entrega a Seu Amor.

É incrivelmente bom o que podemos receber diretamente de Deus, sempre que nos dispomos a baixar as nossas defesas.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

PS : Segue um novo texto sobre a Fé.

104. SUPERABUNDOU A GRAÇA

Lemos no capítulo 5 versículo 12 da carta aos Romanos: “Assim como em Adão todos pecaram, assim também em Cristo, todos recebem a graça...” Esta é uma grande notícia e uma verdade que está longe de ser conhecida e entendida por muitos cristãos, mas não é toda a verdade. A verdade revelada é ainda mais bela: O pecado não tem poder sobre a graça e a graça é maior que o pecado.

“Se pela falta de um só todos morreram, com maior abundância a graça de Deus e o dom gratuito de um só homem, Jesus Cristo se derramaram sobre todos. Não acontece com o dom o mesmo que aconteceu com o pecado de um só que pecou: porque o julgamento de um resultou em condenação, ao passo que a graça, a partir de numerosas faltas, resultou em justificação. Se, com efeito, pela falta de um só a morte imperou através deste único homem, muito mais os que receberam a abundância da graça e do dom da justiça reinarão na vida por meio de um só, Jesus Cristo.

“Por conseguinte, assim como pela falta de um só resultou a condenação de todos os homens, do mesmo modo, da obra de justiça de um só, resultou para todos os homens a justificação que traz a vida. De modo que, como pela desobediência de um só, todos se tornaram pecadores, assim pela obediência de um só, todos se tornaram justos.

“Ora, a Lei interveio para que aumentassem as faltas; mas onde abundou o pecado, a graça superabundou, para que, como imperou o pecado na morte, assim também imperasse a graça por meio da justiça, para a vida eterna, graças a Jesus Cristo, nosso Senhor” (15,21).

A afirmação é repetida seis vezes, numa carga irresistível, para dizer e redizer o seguinte:

À medida que os homens vêm à existência, o pecado da espécie humana apodera-se deles e arrasta-os para a perdição, mas ao mesmo tempo e com maior força, o Filho de Deus feito homem, já os invadiu e previne através da Redenção mais poderosa e universal para os levar à comunhão trinitária que é a sua vocação e salvação. O pecado está presente, sem dúvida, mas destruído; a morte está presente, mas vencida; a solidariedade com o pecado original está presente, porém menos profunda e forte que a solidariedade com Cristo Senhor; a queda do homem pecador está presente, mas a vocação divina também, muito mais irresistível.

“A Encarnação pascal de Cristo constitui uma verdadeira redenção original para toda a humanidade e para cada homem, numa espécie de batismo geral da humanidade caída no pecado. Cristo não tornou apenas possível a salvação dos homens, abrindo o caminho do céu; ele realizou essa divina salvação para toda a humanidade, ao introduzi-la no céu, com a sua humanidade glorificada. E atualmente realiza essa salvação em todos os que vêm à existência. Não sabemos quando e como cada homem, individualmente, se abre ou fecha a esse amor salvador de Cristo. Mas essa obscuridade não nos pode fazer esquecer a afirmação fundamental da nossa fé cristã de que em Jesus Cristo, muito realmente, ‘a graça de Deus, fonte de salvação para todos os homens, se manifestou’ (Tt 2,11); que ‘nele aprovou a Deus fazer habitar toda a plenitude e reconciliar por ele e para ele todos os seres, os da terra e os do céu, realizando a paz pelo sangue da sua cruz’ (Cl 1,19s)” (Paul Hitz).

Adaptado de: Rey-Mermet, A fé explicada aos jovens e adultos.

De: José Rocha

Obrigado por ter enviado este texto.

EVANGELHO Jo 6, 52-59 (19 Abril de 2013)

Naquele tempo, os judeus discutiam entre si: «Como pode Jesus dar-nos a sua carne a comer?». Então Jesus disse-lhes: «Em verdade, em verdade vos digo: Se não comerdes a carne do Filho do homem e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna; e Eu o ressuscitarei no último dia. A minha carne é verdadeira comida e o meu sangue é verdadeira bebida. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em Mim e Eu nele. Assim como o Pai, que vive, Me enviou e Eu vivo pelo Pai, também aquele que Me come viverá por Mim. Este é o pão que desceu do Céu; não é como o dos vossos pais, que o comeram e morreram: quem comer deste pão viverá eternamente». Assim falou Jesus, ao ensinar numa sinagoga, em Cafarnaum.

MEDITAÇÃO

Aleluia. Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Temos de admitir que as palavras de Jesus soaram estranhamente aos ouvidos dos judeus. A chave de leitura das suas palavras passava pelo coração pelo que aos ouvidos pareceriam algo estranhas. O coração fechado e o desconhecimento dos acontecimentos subsequentes impossibilitam a compreensão das palavras de Jesus.

Pelo testemunho daqueles que acreditaram mesmo sem ver, percebemos que o Corpo e o Sangue de Jesus fazem-nos imortais. Alimentados pela Eucaristia, superamos a morte biológica pelo que entramos numa vida plena e eterna.

É esse alimento que contém em si mesmo a vida eterna. É através de Jesus que chegamos ao Pai.

Foi uma semana em que Jesus por diversas vezes nos chamou a atenção da importância da Eucaristia na vida de um cristão. Será que atribuímos realmente o valor real a este Sacramento? Temo que não.

Pela minha vida passam irmãos que há muitos, muitos anos não comungam porque não lhe atribuem a importância devida. Não se confessam por teimosia, medo, desconhecimento ou orgulho e, não parecem atribuir grande significado à sua esquiua.

Por outro lado conheço vários irmãos que não podem comungar. Quase sempre porque vivem uma relação familiar a que chamamos irregular. Juntaram-se com ele ou com ela e não chegaram a casar; ele ou ela já foram casados e separaram-se para tornar a casar com outro ou outra... Outros irmãos também cristãos, mas não católicos, não atribuem o mesmo significado à comunhão.

Seria hipócrita se confessasse que convivo bem com este tema. Todos nós conhecemos situações e mais situações em que não são cem por cento pretas ou cem por cento brancas. Diria mesmo que neste assunto existem muitos cinzentos. Sei bem as razões que a nossa Igreja reclama para justificar a rejeição da comunhão a alguns dos nossos irmãos. Sei também que foi o próprio Jesus Cristo que nos mostrou de forma clara a importância da eucaristia. Sei ainda que Jesus Cristo colocou o homem, sua liberdade

e felicidade acima de todas as regras. Por fim, sinto que a coisa menos importante é a minha opinião. No final ficam muitas dúvidas.

Na dúvida, prefiro não julgar. Acredito que o Amor de Jesus é algo muito forte e, para cada caso, Ele encontra sempre a melhor forma de transbordar o Seu Amor para cada um de nós.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

PS : Segue um novo texto sobre a Fé.

105. [A IMACULADA](#)

São Paulo escreve aos efésios: Deus, o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo escolheu-nos em Cristo, antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis na sua presença, no amor” (Ef 1,3s). “Irrepreensíveis”, “imaculados”, isto é, sem mácula, sem pecado, sem vestígio de egoísmo, como Cristo, por Cristo. É o futuro de todos nós, pois somos programados por Deus. Mas não é o nosso passado, nem o nosso presente: com toda a espécie humana, nascemos fora da vida divina e no “não” ao plano de Deus e à nossa vocação ao Amor. Viemos ao mundo, enquanto homens, “encerrados no pecado”, “encerrados na desobediência”.

Uma única exceção, além de Jesus, sua mãe, Maria. Ela é simplesmente imaculada como todos o seremos um dia; ela é imaculada desde o seu primeiro instante de vida; é Imaculada Conceição.

Em primeiro lugar, isto quer dizer que a sua vida filial foi um sim permanente ao Pai, como a do seu Filho Jesus. “Pois o Filho de Deus não foi sim e não, mas unicamente sim. Todas as promessas de Deus encontraram nele o seu sim” (2Cor 1,19-20).

Maria é toda ela um sim a Deus, desde o início da sua vida. Ela realiza plenamente a sua vocação divina. Ela é imaculada pela vinculação com o seu Filho. Nele a Redenção atinge-a a ela por antecipação. O seu “sim” já é o “sim” do seu filho. Nela manifesta-se o “sim” de Deus ao homem que é mais forte do que o “não” do homem a Deus.

Adaptado de: Rey-Mermet, A fé explicada aos jovens e adultos.

Evangelho: Jo 10, 1-10 (22 Abril de 2013)

Naquele tempo, disse Jesus: «Em verdade, em verdade vos digo: Aquele que não entra no aprisco das ovelhas pela porta, mas entra por outro lado, é ladrão e salteador. Mas aquele que entra pela porta é o pastor das ovelhas. O porteiro abre-lhe a porta e as ovelhas conhecem a sua voz. Ele chama cada uma delas pelo seu nome e leva-as para fora. Depois de ter feito sair todas as que lhe pertencem, caminha à sua frente e as ovelhas seguem-no, porque conhecem a sua voz. Se for um estranho, não o seguem, mas fogem dele, porque não conhecem a voz dos estranhos». Jesus apresentou-lhes esta comparação, mas eles não compreenderam o que queria dizer. Jesus continuou: «Em verdade, em verdade vos digo: Eu sou a porta das ovelhas. Aqueles que vieram antes de Mim são ladrões e salteadores, mas as ovelhas não os escutaram. Eu sou a porta. Quem entrar por Mim será salvo: é como a ovelha que entra e sai do aprisco e encontra pastagem. O ladrão não vem senão para roubar, matar e destruir. Eu vim para que as minhas ovelhas tenham vida e a tenham em abundância».

MEDITAÇÃO

Aleluia. Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Será que pertencemos ao grupo daqueles que ainda não reconhecem Jesus Cristo como o Bom e Verdadeiro Pastor? A tentação é a de respondermos apressadamente que não. De nos fazermos melhores daquilo que somos. De nos tentarmos separar daqueles que são escravos dos falsos pastores.

Será a nossa realidade? A verdade é que nos deixamos arrastar por falsas promessas de felicidade. De tão sedentos que estamos de uma felicidade vinte e quatro horas por dia e a qualquer preço, facilmente nos deixamos iludir.

Olhamos à nossa volta, ou simplesmente nos quedamos em frente ao écran da televisão e chegam-nos inúmeras mensagens de apelo aos nossos desejos.

São as novas tecnologias que nos prometem acesso a um mundo de contactos e de amigos, mas que quando damos conta, não chegamos sequer a “falar mesmo”. De tão virtual que são as pessoas e as coisas, rapidamente nos desfazemos delas sem remorsos.

Deixamo-nos escravizar pela moda que nos encosta à parede de uma indústria em que o importante é consumir e alimentar uns tantos que vivem à sua conta. Ainda ontem víamos uma reportagem de televisão onde apareciam jovens e escanzelados modelos a passar marcas de roupa. Dizia-se que chegam a comer lenços de papel para enganar a fome. Os erros alimentares são enormes e provocam distúrbios graves de saúde naquelas moças. Chegam os primeiros calores da primavera e disparam as vendas relacionadas com as dietas - livros, chás, comprimidos, cápsulas, cremes, cintas, adelgaçantes, iogurtes 0%, ginásios, vestidos às riscas verticais, etc.

São alguns políticos a seduzir-nos com meias verdades e mentiras, a prometer-nos maravilhas e facilidades, e nós a engolirmos o isco da mentira. Promessas de religiões que nos curam de todos os males, da saúde à falta de dinheiro. O euro-milhões que seguimos como fonte de cura para todos os nossos problemas. Os amores que se querem passageiros para não nos comprometermos. Os filhos para quem não temos tempo. Os pais e avós que estorvam as nossas vidas depois de anos em que nos deram algum jeito.

E poderíamos enumerar muitas mais tentações à nossa sede de prazeres.

E como é que somos para os nossos irmãos? Como naquele tempo, Jesus hoje chama-nos à conversão. E eu? Comporto-me como os judeus ou quero ser sinal de Jesus para aqueles que me rodeiam? Será que somos os primeiros a acreditar mesmo que seremos salvos se escutarmos a Palavra de Jesus e O seguirmos como projeto de vida?

Será que é a Voz de Jesus que oiço? A Voz por que me deixo guiar e transformar? Reconheço na Sua Voz que me liberta de todo o mal e todo o pecado?

Ele é a porta por onde teremos de entrar se quisermos ser salvos. Essa é a porta para a liberdade. A porta que nos liberta da escravidão, da dominação e da alienação. A porta que nos leva à comunhão com o Pai. A porta em que temos de entrar para termos vida em abundância.

O meu comportamento na comunidade é de quem entrou pela porta ou às escondidas pelos fundos ou pela janela? Quero pertencer à Igreja de Jesus ou construir uma Igreja à minha imagem? Quero servir ou ser servido? Quero deixar-me humilhar ou escravizar os outros? Quero ser seguidor de Jesus ou frequentador da comunidade? Quero mudar ou exijo que os outros mudem? Quero entregar-me ou manter o meu eu?

Aquele que passa pela porta que é Jesus, torna-se também pastor. Um pastor que serve as ovelhas, que lhes mostra o caminho que é Jesus, que suporta as mais frágeis e que vive para as levar ao Amor do Pai. Um pastor que serve por puro amor. Um amor que aceita e compreende. Um amor que perdoa e é misericordioso.

Um abraço fraterno do antóniodesousa



PS : Segue um novo texto sobre a Fé.

106. O VERBO FEZ-SE CARNE

Jesus de Nazaré nasce do “sim” da Virgem Maria, é “o Senhor” no sentido divino da palavra: ele é lahweh como o seu Pai.

Jesus de Nazaré não se tornou Deus no decorrer da sua vida humana ou na sua ressurreição, apesar de só aos poucos ter sido reconhecido como tal. Ele era Deus desde sempre e, portanto, em todos os instantes da sua vida, desde o seio de Maria.

Ninguém se torna Deus. Todas as criaturas podem tornar-se participantes da natureza divina pela graça de Deus, como diz o plano de Deus para nós. Mas por natureza própria e pessoal só Deus é Deus e é Deus desde sempre. Não se começa a ser Deus. Portanto, o Filho de Deus nunca se tornou Deus.

Mas façamos a pergunta de outra maneira: Jesus existia antes de ser concebido no seio de Maria? Não! “Jesus” é o nome dado por José, por ordem de Deus, ao recém-nascido de Maria, sua esposa. Jesus não existia desde sempre. Um homem só existe depois de ser concebido. Se a humanidade de Jesus existisse antes da sua conceção, ele não seria da nossa raça, da nossa condição, não seria verdadeiro homem. Antes do “sim” de Maria, o homem Jesus não existia.

No entanto, já existia aquele que iria ter o nome de Jesus e que havia de nascer de Maria. O homem Jesus não existia mas existia o Filho de Deus a quem agora conhecemos como Jesus porque se fez homem por ter nascido de Maria.

O Filho de Deus “nascido do Pai antes de todos os séculos” não são dois, mas um só, são a mesma Pessoa. Contudo, antes da sua encarnação, essa Pessoa eterna não se chamava Jesus, pois Jesus é o nome do homem, da criatura, que ela se tornou há dois mil anos atrás pela encarnação.

Adaptado de: Rey-Mermet, A fé explicada aos jovens e adultos.

EVANGELHO Jo 10, 22-30 (23 Abril de 2013)

Naquele tempo, celebrava-se em Jerusalém a festa da Dedicção do templo. Era inverno e Jesus passeava no templo, sob o Pórtico de Salomão. Então os judeus rodearam-n’O e disseram: «Até quando nos vais trazer em suspenso? Se és o Messias,

diz-nos claramente». Jesus respondeu-lhes: «Já vo-lo disse, mas não acreditais. As obras que Eu faço em nome de meu Pai dão testemunho de Mim. Mas vós não acreditais, porque não sois das minhas ovelhas. As minhas ovelhas escutam a minha voz: Eu conheço as minhas ovelhas e elas seguem-Me. Eu dou-lhes a vida eterna e nunca hão-de perecer, ninguém as arrebatará da minha mão. Meu Pai, que Mas deu, é maior do que todos e ninguém pode arrebatá-la da mão do Pai. Eu e o Pai somos um só».

MEDITAÇÃO

Aleluia. Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

É tudo uma questão de Fé. Aqueles judeus esperavam ansiosamente pelo Messias. Assistiam aos milagres de Jesus, ouviam as Suas Palavras mas os seus corações cheios de coisas não os deixavam ver a evidência.

Insistentemente perguntavam se Jesus era o Messias. Jesus respondia-lhes “Já vo-lo disse, mas não acreditais... Mas vós não acreditais porque não sois das minhas ovelhas”.

O meu coração apela à minha razão dizendo-me para ouvir a Voz de Jesus, para seguir as suas propostas de vida, para aceitar a missão que o Pai me destinou. Na maioria das vezes não tenho dúvidas que Jesus e Deus Pai são um só.

Quero ser uma ovelha de Jesus, o Bom Pastor. A ovelha mais humilde que seja, mas ovelha do Senhor Jesus. Quero seguir Jesus, escutar a Sua Voz, comungar da Sua intimidade e, assim, não correr qualquer risco de O perder.

Jesus não se identificou como Messias. Ele esperava que o testemunho das Suas obras falasse por si. Que pelo Seu testemunho de vida todos O reconhecessem como O unigêito de Deus.

Para a sociedade daquele tempo era muito difícil aceitar um Messias que era ao mesmo tempo humano. Como era possível que Deus Todo Poderoso se apresentasse daquela forma? Como era possível que Deus se rebaixasse à condição humana? Os que conheciam Jesus desde pequenino até deveriam achar graça e até sentir algum orgulho em ver como alguém tão próximo, talvez até da mesma terra, tivesse tão grande capacidade oratória e um certo jeito para fazer milagres. Como poderia Jesus ser Deus? Então não era Ele, o mesmo que viram crescer, alimentar-se, aprender a profissão do pai José, bem como depender de José e de Maria, Sua Mãe. Devo confessar que os compreendo muito bem. Para perceber o Mistério era preciso ter coração e mente abertos ao desafio de Deus.

Os primeiros discípulos não se apelidaram de cristãos. São os que estão de fora que ao verem o seu testemunho os passam a chamar de cristãos.

Na sociedade fortemente voltada para o ateísmo em que vivemos, são muitos os que têm admiração por Jesus. Dizem-se admiradores confessos das Suas preocupações com os outros seres humanos, mas não percebem a Sua divindade. Outros criam Cristo à sua maneira, totalmente refém dos caprichos de cada um. Um Cristo que deve estar permanentemente em estado de prevenção, em alerta vermelho, para tudo aquilo que queremos. Quando as coisas não correm à nossa feição, lamentamo-nos, curtimos as mágoas, perdemos a fé.

Quase dois mil anos depois ainda temos um longo caminho a percorrer no conhecimento de Jesus. É preciso seguir Jesus, escutar a Sua Palavra e fazê-la vida em cada um de nós.

Um destes dias dirigia-me para o nosso salão paroquial e vi um grupo de pessoas que passava no mesmo sentido. Inicialmente tentei reconhecer algumas caras conhecidas, sem sucesso. Quando reparei que todos traziam a bíblia percebi que o mais certo era não serem católicos. Foi quando percebi que junto ao salão, na mesma rua existe um local de culto dos evangélicos. Ainda mais importante que a Bíblia é O Próprio Jesus Cristo que nós seguimos, mas lá que é importante conhecer o Seu testemunho na Palavra, lá isso é...

Para nós, cristãos de hoje, não deveria ser necessário identificarmo-nos como cristãos. O testemunho das nossas obras e da nossa fé em Cristo deveria ser suficiente para o revelar aos outros. Como ainda não é assim devo continuar a pedir a Deus para me ajudar a ser transparente ao Amor de Seu Filho junto dos meus irmãos.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

PS : Segue um novo texto sobre a Fé.

107. DEUS DESCEU AO RÉS-DO-CHÃO

Durante os anos da vida de Jesus, Homem-Deus, as suas palavras e os seus gestos eram palavra e gestos de Deus. Descendo do céu, aquele que ia ser o Filho do Homem não perdeu nada da sua qualidade de Filho de Deus. No entanto, renunciou às vantagens que o ser Deus lhe dava.

“Ao ler o evangelho somos constantemente ameaçados por uma ilusão que poderíamos chamar de ilusão ótica. Porque cremos que Jesus é o Filho de Deus e porque a sua existência fala da sua divindade, somos levados a pensar que Jesus vive em dois níveis, em dois andares sobrepostos. No andar inferior ele vive a sua existência humana, idêntica à nossa, carregando o peso dos dias. Mas, porque é Deus, ele continua também no andar de cima a viver uma existência feliz, sem sobressaltos nem inquietações.

Chegamos assim, ao coração do mistério de Cristo. Esta visão não é correta no que diz respeito à existência humana de Jesus. É verdade que Cristo homem permanece Deus; é verdade que ele permanece unido ao Pai, numa proximidade e certeza absolutas, que se percebe numa relação de amor permanente com o Pai, que a sua união com o Pai está para lá da relação de qualquer pessoa com Deus. A ilusão começa quando fazemos desta realidade existencial de Jesus, um segundo andar onde ele caminha sem qualquer contrariedade.” (Jacques Guillet).

Tratar-se-ia de um estratagema para nos iludir do amor de Jesus por nós e do seu sofrimento. A Revelação não diz isso que o Verbo habitou num homem, diz que o “Verbo se fez carne e habitou entre nós”. O Verbo torna-se homem, vive a nossa existência de homem sem restrições sem permanecer no céu como segundo residência. Ele desceu ao rés-do-chão para viver a mesma experiência que nós com todas as limitações.

Cristo “aniquilou-se”, diz Paulo, “esvaziou-se a si mesmo” para assumir a nossa condição de homem (Fl 2,6s)

Portanto, já não vive no andar de cima, mas no rés-do-chão “até à morte e morte de cruz”. Perdeu a situação de glória com que vivia junto do Pai e por isso pede ao Pai que lhe devolva essa condição que antes tinha junto dele. “Glorifica-me, Pai, junto de Ti com a glória que eu tinha antes que o mundo existisse” (Jo 17,5).

Depois de ressuscitar adquiriu não só a glória que tinha junto do Pai, como o direito de introduzir na sua glória toda a humanidade, para ali, participarmos na sua natureza divina. (2Pd 1,4).

Tornando-se homem, Deus mostra a sua onnipotência no Amor.

Adaptado de: Rey-Mermet, A fé explicada aos jovens e adultos.

EVANGELHO Jo 12, 44-50 (24 Abril de 2013)

Naquele tempo, Jesus disse em alta voz: «Quem acredita em Mim não é em Mim que acredita, mas n’Aquele que Me enviou; e quem Me vê, vê Aquele que Me enviou. Eu vim ao mundo como luz, para que todo aquele que acredita em Mim não fique nas trevas. Se alguém ouvir as minhas palavras e não as guardar, não sou Eu que o julgo, porque não vim para julgar o mundo, mas para o salvar. Quem Me rejeita e não acolhe as minhas palavras tem quem o julgue: a palavra que anunciei o julgará no último dia. Porque Eu não falei por Mim próprio: o Pai, que Me enviou, é que determinou o que havia de dizer e anunciar. E Eu sei que o seu mandamento é vida eterna. Portanto, as palavras que Eu digo, digo-as como o Pai Mas disse a Mim».

MEDITAÇÃO

Aleluia. Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

De certeza que cada palavra usada por Jesus tem o peso e a medida certa. No entanto, há dias em que a Palavra, cada Palavra me toca e faz estremecer a minha “mornice”.

O evangelho diz-nos que Jesus disse em “alta voz”. Provavelmente Ele sabe que precisamos sair do nosso registo habitual e, assim, tomarmos mais atenção. Terão sido essas duas palavras: “alta voz” que me fizeram sair da preguiça da rotina de mais um dia.

Como pecador tenho suores frios cada vez que penso que um dia serei julgado. Uma certeza: se os critérios de Deus fossem os dos homens estaria condenado. Quantas vezes, oiço a Palavra de Deus e, quando dou conta, já A atrolei com a minha vida. Reincidente nos mesmos delitos não haveria juiz na terra que me absolvesse. É verdade que por cá as coisas são bem diferentes e nem sempre é a verdade que impera. Muito provavelmente teria de recorrer a um bom advogado e, com muitos euros e muitos, mesmo muitos recursos, esperaria que os crimes prescrevessem.

No juízo final não me valem de nada os truques de direito, as jogadas rasteiras, pelo que ficarei reduzido à nudez da Verdade.

Mas voltemos ao evangelho. De seguida, percebendo as nossas limitações, Jesus tranquiliza-nos dizendo que não veio para julgar o mundo, mas para o salvar. Jesus, que assumiu a natureza humana, sabe bem como somos fracos. Ele conhece muito bem a minha vontade e sabe como caio na tentação do imediato. Sabe que o traio mesmo quando desejo não o fazer nunca.

A minha procura constante da Palavra está ligada ao desejo de que Ela me molde à maneira de Jesus Cristo. Uma experiência que me faça ouvir, ver, conhecer e experimentar o Seu Amor. Um Amor que aumente a minha Fé.

Jesus, Tu que sabes quanto Te amo, perdoa as minhas traições.

Tu que sabes das nossas fraquezas, dá-nos força para usar da Tua sabedoria na condução da nossa vida. Melhor, conduz Tu a nossa vida.

Jesus usa de toda a Tua Misericórdia para conosco e não nos deixes cair na tentação.

Jesus envia-nos o Espírito Santo para nos ajudar a escutar a Tua Palavra com o coração e a contemplar a Tua Luz. Luz que quebra as trevas em que por vezes nos encontramos.

Jesus que saibamos acolher a Tua Palavra no exemplo de Maria “faça-se em mim segundo a Tua vontade”.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

PS : Segue um novo texto sobre a Fé.

108. A VIRGEM MARIA

Em todos os Símbolos da fé cristã, Jesus nasceu de uma Virgem. Infelizmente, uma certa cegueira deixou ver apenas essa virgindade; e, ainda por cima, mal compreendida: Maria seria aquela que não foi manchada pela sexualidade. Do mesmo modo que a especialidade de Santo António é fazer aparecer objetos perdidos, a especialidade de Maria, para muitos, é a de nos fazer viver sem perdermos a “pureza”.

Porque não havemos de entender que Maria é aquela que nos faz perder o orgulho, o egoísmo e o amor aos bens materiais? Ela foi humilde, esquecida de si e pobre na mesma medida em que foi Virgem.

Maria aparece na integridade que nos é apresentada também por Jesus: a fidelidade total a Deus. Maria é modelo não de virgindade mas de fé: “Feliz Aquela que acreditou, que havia de cumprir-se tudo o que lhe foi dito da parte do Senhor” (Lc 1,45). Mais felizes são os que ouvem a palavra de Deus e a põem em prática” (11,27s).

Após cada situação narrada por Lucas sobre a infância de Jesus, o evangelista diz: “Maria guardava todas estas coisas no seu coração” (2.19, 51).

Nasceu da Virgem Maria, porque nasceu daquela que só tinha coração para Deus e lhe dedicava por inteiro o seu amor indivisível.

Adaptado de: Rey-Mermet, A fé explicada aos jovens e adultos.

Boa tarde irmãos em Cristo

Não será a 1ª vez que Jesus se apresentou como luz do mundo, alias repetiu varias vezes para quem o quis ouvir, mas muitos não o entenderam, o será que o entenderam?

Por vezes vejo os meus colegas a fazerem a sua vidinha aquase todos como se Deus Não existisse, sem preocupações levando muitas vezes uma vida nada correta que o próprio corpo mais tarde ou mais cedo castiga.

Num durante o tríduo pascal tive uma conversa com alguns deles e muitos colocavam em questão a existência real de Deus, pedindo um prova inequívoca da sua existência algo que ninguém pudesse negar UM GRANDE SINAL.

Estamos com a existência do cristianismo a 2000 anos, no entanto como na existência de Jesus, se pedia sinal que realmente tirasse qualquer duvida que ele era o filho de Deus, pede agora o homem um sinal de preferência grande da sua presença, como lhes expliquei Deus prefere nos dar pequenos sinais, na nossa vida, que se estivermos atentos e tivermos um pouco de fé reconheceremos a sua presença, falei-lhes mesmo de alguns exemplos que aconteceram na minha vida, que eles preferiram usar a logica onde eu usei a Fé.

Tenho tentado por isso deixar-lhes o meu exemplo de vida, mas muitas vezes acabo por não dar o meu melhor, caindo em certas armadilhas que destoem o que de bom tento construir, sei que a Misericórdia do senhor e infinita, mas a dos homens nem por isso, e acho engraçado como um mau movimento, consegue destruir tudo o que de bom já fizemos.

No entanto não deixa de ser agradável para mim ser reconhecido como o Cristão que vai a missa todos os dias que esta muitas vezes a rezar e que tem sempre um sorriso nos lábios, compensa-me que viessem

ter comigo para que eu distribuísse as rações de combate (maiormente latas de atum salchichas bolachas) que o navio iria lançar no lixo, porque foi pedido para esta missão não foi gasto e não seria levado de volta Compensa-me que o comandante de bordo viesse-me perguntar se desejaria ir a uma missa de cerimonia em honra da santa Catarina.

Leva-me a crer que alguma coisa mesmo assim devo estar a fazer bem.

No entanto vem-me muitas vezes a mente as palavras que Jesus Disse, a quem pouco foi dito pouco será pedido mas a quem muito foi dito muito será pedido, eu não tenho duvidas que estou entre aqueles a quem muito foi dito, será que na minha vida tenho sido testemunha de Deus que deveria ser, sem duvida a resposta e grande NÃO, quantas vezes acordo e nas orações da manha (isto quanto não me esqueço de as fazer por falta de tempo.....), digo a Deus faz e mim o teu pincel, e a primeira oportunidade já estou a sair desse caminho determinado por Deus, com as desculpas de falta de tempo, por ser inconveniente ou por parecer mal aos outros. Chega ao fim do dia e ao fazer as orações da noite mais uma vez quando não dou a desculpa a mim mesmo que estou demasiado cansado para as fazer, chega o momento em que peço desculpa a Deus pois mais uma vez deixei de fazer a sua vontade “ senhor que me pediste de um modo especial hoje e eu não fiz , por respeito humano, por comodismo, por conveniência ou outro pretexto qualquer” e fico muitas vezes com um nó na garganta pela grande verdade dessas palavras, ainda bem que a Misericórdia de Deus é infinita, porque se fosse igual a dos homens de certeza já estria condenado a muito tempo.

Peço a Deus que me ensine e ajude a ser humilde e caridoso como Jesus e a sua e nossa Mãe nos ensinaram, que esteja pronto para obedecer como os empregados nas bodas de Cana, ao pedido de Nossa senhora “fazei todo o que eles vos disser” a ser um verdadeiro discípulo de Jesus, a amar os outros sem os condicionantes do homem, a amar ainda mais os meus inimigos em vez de me revoltar contra eles, a perdoar-lhes em vez de criticar, no fundo a ser mais como tu Jesus nos ensinastes, a gritar bem alto JESUS RESSUSCITOU ALELUIA

Um Abraço em Cristo e Continuação de uma Boa Pascoa

Pedro Silva

Evangelho Mc 16, 15-20 (25 Abril de 2013)

Naquele tempo, Jesus apareceu aos onze Apóstolos e disse-lhes: «Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda a criatura. Quem acreditar e for batizado será salvo; mas quem não acreditar será condenado. Eis os milagres que acompanharão os que acreditarem: expulsarão os demónios em meu nome; falarão novas línguas; se pegarem em serpentes ou beberem veneno, não sofrerão nenhum mal; e quando impuserem as mãos sobre os doentes, eles ficarão curados». E assim o Senhor Jesus, depois de ter falado com eles, foi elevado ao Céu e sentou-Se à direita de Deus. Eles partiram a pregar por toda a parte e o Senhor cooperava com eles, confirmando a sua palavra com os milagres que a acompanhavam.

MEDITAÇÃO

Aleluia. Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Hoje a Igreja faz festa na memória de São Marcos. Nos evangelhos vemo-lo citado como João, Marcos ou João Marcos. Oriundo de família abastada, primo de Barnabé, conviveu com Pedro e Paulo.

O evangelho de hoje consta dos últimos versículos do evangelho de S. Marcos e é considerado como o mais antigo evangelho. Marcos bebeu muito da catequese de Pedro, apóstolo que acompanhou de perto Jesus. O relato é muito direto, com grande economia de vocabulário e sem grandes ornamentos.

Hoje por razões do feriado nacional, alterei as minhas rotinas habituais. Levantei-me um pouco mais tarde para tentar compensar as horas em dívida com a almofada. Ontem não tive a oportunidade do primeiro contacto com as leituras de hoje, pelo que, esta manhã deliciei-me com estas palavras de Marcos. Não sei se acontece o mesmo convosco, mas algumas vezes sinto como que ouvisse pela primeira vez palavras que repetimos leituras ao longo dos anos. Palavras de Jesus que nos desafiam e enchem de confiança.

Como já referi é o final do texto de Marcos, mas nem no final estive preocupado em deixar a sua assinatura. Nada nos diz sobre si próprio. O centro de todas as atenções é o mandato missionário dado por Jesus aos discípulos. Marcos levou esta missão muito a sério e evangelizou regiões como o Egipto, Chipre e Alexandria. À semelhança de muitos outros discípulos de Jesus morreu pela sua Fé. Foi arrastado pelas ruas de Alexandria nos dias 24 e 25 de Abril, tendo acabado por morrer às mãos dos pagãos.

Não consigo meditar na vida dos santos, na vida daqueles que já atingiram a verdadeira missão a que Deus nos desafia - a Santidade, sem confrontar a minha vida e os desafios a que Deus me chama.

“Eles partiram a pregar por toda a parte e o Senhor cooperava com eles, confirmando a sua palavra com os milagres que a acompanhavam”. Sou testemunha dos milagres que vão acontecendo, à medida que deixamos a Palavra entrar nos nossos corações. Homens e mulheres sem esperança que mudam radicalmente de vida quando recebem a Boa Nova do Amor de Cristo por cada um.

Por toda a parte sucederam-se perseguições àqueles que levavam a Palavra aos confins da terra. Os dias de hoje e em muitas zonas do mundo, são testemunhas de perseguições tortura e morte dos discípulos do nosso tempo. Nós, por cá, vamo-nos queixando da nossa vida, dos nossos infortúnios e de como as coisas estão más. A desesperança ganha terreno em cada país, cidade, bairro, rua e casa. O demónio procura aproveitar-se para nos chamar a adotar o egoísmo como modelo de vida.

No meio da desgraça, cabe-nos a nós cristãos levar a cada coração a mesma certeza, a mesma confiança que Jesus deixou no coração de cada um daqueles discípulos, antes de subir ao Céu: “os milagres acompanharão aqueles que acreditarem”.

Jesus continua a servir-se de São Marcos para tocar nos nossos corações. Agora, só temos de levar a palavra aos que ainda não creem. Afinal, foi de vidas como esta que a Esperança chegou até nós. Saibamos nós não a fecharmos no nosso egoísmo. Que São Marcos interceda por nós.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

PS : Segue um novo texto sobre a Fé.

109. MÃE DE DEUS

A conceção virginal de Jesus deve ser compreendida como ela é: a marca da iniciativa total do Pai. Jesus, o Filho de Deus, é plenamente homem, plenamente da nossa raça, “nascido de uma mulher” (Gl 4,4), mas não tem outro pai além de Deus.

Alguns teólogos importantes (K. Rahner, J. Tatzinger) - que evidentemente professam a virgindade de Nossa Senhora - entendem que o Filho nascido de Maria teria sido o mesmo Verbo encarnado caso tivesse nascido de Maria e de José, enquanto outros autores não admitem esta

possibilidade. De qualquer modo não interessa falar do que poderia ter acontecido e não aconteceu.

O facto é que a Tradição cristã sempre associou três afirmações: Jesus é Deus - Maria, portanto, é mãe de Deus - a sua maternidade foi virginal.

A ressurreição, com toda a certeza, é que vai constituir a grande “prova” da plena fé; toda a Boa Nova partirá daí; mas - os evangelhos testemunham - a Igreja dos apóstolos cedo percebeu que Jesus ressuscitado é Filho de Deus e, portanto, sua mãe Maria, é mãe de Deus e não houve outro pai a não ser Deus.

Depois de muitas reflexões teológicas definiu-se que Maria permaneceu virgem “antes, durante e depois” do parto de seu Filho.

Que significa isto? Que o nascimento de Jesus não só não fez Maria perder, mas consagrou a integridade da sua virgindade. Esta verdade espiritual mostra como Maria se tornou numa consagração sem reservas a Deus, sem reclamar nada para si mesma.

Adaptado de: Rey-Mermet, A fé explicada aos jovens e adultos.

boa noite

ao contrario do Antonio tive um dia de algum trabalho em casa, no fim do dia mesmo bastante cansada foi ao lar, pois é o dia de voluntariado.

Na 2ª feira não fui ver a D. Carlota Granja, hoje quando cheguei fui direta ao quarto dela. Deparei com a cama vazia a nossa amiga partiu. Que Deus lhe dê o Eterno Descanso.

TERESA

EVANGELHO Jo 14, 1-6 (26 Abril de 2013)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Não se perturbe o vosso coração. Se acreditais em Deus, acreditai também em Mim. Em casa de meu Pai há muitas moradas; se assim não fosse, Eu vos teria dito que vou preparar-vos um lugar? Quando Eu for preparar-vos um lugar, virei novamente para vos levar comigo, para que, onde Eu estou, estejais vós também. Para onde Eu vou, conheceis o caminho». Disse-Lhe Tomás: «Senhor, não sabemos para onde vais: como podemos conhecer o caminho?» Respondeu-lhe Jesus: «Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vai ao Pai senão por Mim».

MEDITAÇÃO

Aleluia. Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Este evangelho surge nos anos noventa depois de Cristo, altura em que se intensificaram as perseguições aos cristãos. Viviam-se tempos em que, mais uma vez, os pobres e oprimidos acolhiam Jesus nos seus corações, enquanto os mais poderosos, nomeadamente as lideranças religiosas rejeitavam Jesus. É pois natural que o ambiente fosse de uma certa insegurança e dúvida quanto ao futuro do cristianismo.

Passados tantos anos sentimos, por vezes, esta mesma falta de confiança. O que fazer num mundo que tenta afastar-se de Deus? Um mundo em que também abundam aqueles que têm de Jesus uma imagem totalmente distorcida. Uma imagem que contamina a confiança.

Somos baptizados, até vamos à missa e comungamos regularmente, mas não sabemos quem é Deus. Pertencemos à Igreja fundada por Jesus Cristo mas não queremos que ela interfira com a nossa vida. Uma coisa é a minha vida religiosa, outra coisa é a minha vida civil e ninguém tem nada a ver com isso. Não posso deixar que a minha crença em Deus afecte a minha vida profissional e até a vida pessoal. Casei pela igreja mas não

posso manter-me fiel ao casamento se isso me faz infeliz. Também ouvi dizer na Bíblia que “deixou pai e mãe para casar” e não é agora que tenho de tomar conta dos meus pais. Filhos? No mundo selvagem em que vivemos, nem pensar.

Como queremos passar a confiança em Deus aos outros se nós próprios vacilamos às primeiras aragens de dificuldade? Que imagem passamos de Deus aos outros se não contamos com Ele? Como no anúncio da velhinha na televisão: “contamos é com o Continente” que tem ótimas promoções.

A religião é para nós como que um seguro de vida. Até estamos dispostos a fazer o seguro, mas não nos peçam para pagar o prémio.

Jesus fala-nos do Céu e na morada eterna que tem para cada um de nós. Qual o caminho para lá chegar também tem resposta de Jesus: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vai ao Pai senão por mim”.

Jesus é um caminho de serviços aos outros. Um caminho feito com amor e empenhamento, mesmo quando tropeçamos nas dificuldades que se atravessam. Um caminho feito na verdade e na certeza de termos Jesus a guiar-nos.

São os ensinamentos de Jesus através da Palavra, pelo perdão que nos deixou pelo Sacramento da Reconciliação e pela Eucaristia em que comemos a Sua carne e o Seu Sangue que nos levam à vida eterna.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

PS : Segue um novo texto sobre a Fé.

110. ... DA VIRGEM MARIA... PÔNCIO PILATOS

“Nasceu da Virgem Maria e padeceu sob Pôncio Pilatos”.

Depois de concebido no seio da Virgem Maria, o Credo dá um salto, para a sua morte sob Pôncio Pilatos. Parece que não aconteceu nada durante a sua vida. Depois chama a atenção o facto de aparecerem dois nomes, Maria e Pilatos, os únicos nomes que aparecem no Credo e praticamente ao lado um do outro.

Maria... Pilatos! Juntos, apesar da distância que os separa. Na verdade, por Maria Jesus entra a fazer parte da nossa humanidade e por Pilatos passa a fazer parte da nossa história. Maria e Pilatos, o amor mais terno ao lado do egoísmo mais criminoso. A mãe de Deus e o assassino de Deus. No fundo temos diante de nós a humanidade no seu melhor e no seu pior.

Maria e Pilatos, a judia e o pagão. Por Maria Jesus se fez Judeu e por Pilatos todos os homens participaram na sua decisão de levar à morte Jesus. A Paixão diz respeito a todos os homens. Todos estamos presentes na decisão de Pilatos. De todos é o crime como de todos é a salvação.

Maria e Pilatos separados e unidos por uma palavra “padeceu”. O nascimento por Maria, a morte por Pilatos; entre eles mais de trinta anos de vida que fica em silêncio no Credo, vida resumida numa palavra “padeceu”. Ele que era de condição divina não se valeu da sua igualdade com Deus mas humilhou-se a si próprio, assumindo a condição de servo. Afinal desde o nascimento até à cruz o que aconteceu com Jesus foi padecer. É toda essa paixão, desde o nascimento que envolve Maria até à morte que envolve Pilatos que fica encerrada na simples palavra que separa os dois no Credo “padeceu”.

Adaptado de: Rey-Mermet, A fé explicada aos jovens e adultos.

EVANGELHO Mt 11, 25-30 (29 Abril de 2013)

Naquele tempo, Jesus exclamou: «Eu Te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas verdades aos sábios e inteligentes e as revelaste aos pequeninos. Sim, Pai, Eu Te bendigo, porque assim foi do teu agrado. Tudo Me foi dado por meu Pai. Ninguém conhece o Filho senão o Pai e ninguém conhece o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar. Vinde a Mim, todos os que andais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e a minha carga é leve».

MEDITAÇÃO

Aleluia. Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Li uma vez, duas vezes este evangelho e fiquei retido na frase de Jesus: “Vinde a Mim, todos os que andais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei”.

Será velhice? Será cansaço? A verdade é que os anos vão passando; as situações complicadas que no passado se resolviam, agora parece que teimam em resistir; olhamos para o exterior de nós e encontramos fortes ventos de contradição que põem em causa a nossa Paz interior; por todo o lado encontramos focos de completa desesperança que vão corroendo a nossa alegria; o egoísmo contamina descontroladamente os ambientes.

Cansados e oprimidos são adjectivos que já se inscreveram no nosso ser. Muitos são os homens e mulheres que nos propõem curar todos os nossos males. Arriscamos, tropeçamos em mais um embuste e lá nos deixamos ir no desânimo. Prometemos a nós mesmos, mais uma vez, não tornar a cair na tentação, mas o desejo de encontrar uma resposta para todos os males que nos apoquentam é enorme, pelo que caímos e tornamos a cair.

Há muito, muito tempo, a minha avó Maria da Graça quando chegava à noite nunca se esquecia de me desafiar para a oração. Os dois, de joelhos, junto aos pés da minha cama, lá me ensinava a falar com o Bom Jesus, a pedir perdão pelos meus pecados daquele dia. São coisas que marcam o nosso ser e sempre me ajudaram a perceber que o Bom Jesus da minha avó foi continuando sempre ali disponível para me aliviar dos meus medos.

Hoje, lá continua Ele a ser o refúgio que necessito para a paz que tanto ambiciono. Sem Ele já teria cedido ao mundo da desesperança. Com Ele, aprendo a aceitar os desafios que vão surgindo à minha frente.

Estou para aqui a partilhar convosco os fluxos da minha alma e pode parecer até que tudo isto é fácil. Se calhar até é fácil, mas comigo as coisas complicam-se sempre um pouco. Há momentos em que gostaria de ficar livre das pressões negativas. Momentos, em que desejo que a minha Fé fosse suficientemente grande para me deixar em pé seguro. Ao contrário, inúmeros são os momentos em que tenho de agarrar-me com todas as minhas forças para não me deixar sugar pelo desencanto.

Como eu gostava de ter toda a Fé da minha avó. Uma Fé que não duvida. Uma Fé que confia plenamente. Hoje rezo sozinho. Às vezes esqueço-me de ajoelhar, rezo apressadamente e muitas vezes sinto a falta da minha avó ao meu lado. Contudo,

continuo a dizer “Obrigado Bom Jesus, pelo grande vosso amor, perdoai o mal que fiz e ajudai-me a ser melhor”.

Hoje, escutei a Palavra de Jesus e senti-me, mais uma, fez confortado.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

PS : Segue um novo texto sobre a Fé.

111. ANUNCIAMOS CRISTO CRUCIFICADO

O Símbolo dos Apóstolos faz-nos passar diretamente do nascimento para a paixão e morte de Jesus. Se passou rapidamente sobre a vida de Jesus, agora demora-se com lentidão sobre os acontecimentos dessa dolorosa e derradeira caminha. “... padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado, desceu à mansão dos mortos...”. Porquê esta preocupação em especificar cada detalhe?

É preciso responder, antes de mais, que as dez linhas do Credo não substituem o evangelho. Ao contrário, apontam para ele e dele recebem a verdade.

Depois, é preciso dizer que o nosso Credo é um Credo batismal, de iniciação, para principiantes. Uma espécie de início do caminho da fé. Mas este caminho está por fazer. O caminho é o evangelho que é preciso ler e viver.

É necessário dizer, ainda, que o Credo é fiel ao evangelho: a Paixão ocupa um terço de cada evangelho. Toda a vida de Jesus é uma subida para Jerusalém, para o calvário.

Por isso, diz S. Paulo: “nós, porém, anunciamos Cristo crucificado, que, para os judeus, é escândalo, para os gentios é loucura, ... loucura de Deus... fraqueza de Deus...” por isso, como ele não queremos saber outra coisa a não ser Jesus Cristo, e Jesus Cristo crucificado” (1Cor 1,23-25; 2,2).

Está aí a base do evangelho, a Boa Nova no essencial: “Lembro-vos, irmãos, o evangelho que vos anunciei... pelo qual sois salvos... Transmitem-vos, em primeiro lugar, aquilo que eu mesmo recebi: Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras. Foi sepultado, ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras” (15,1s.).

Adaptado de: Rey-Mermet, A fé explicada aos jovens e adultos

EVANGELHO Jo 14, 27-31^a (30 Abril de 2013)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz. Não vo-la dou como a dá o mundo. Não se perturbe nem intimide o vosso coração. Ouvistes que Eu vos disse: Vou partir, mas voltarei para junto de vós. Se Me amásseis, ficaríeis contentes por Eu ir para o Pai, porque o Pai é maior do que Eu. Disse-vos-lo agora, antes de acontecer, para que, quando acontecer, acrediteis. Já não falarei muito convosco, porque vai chegar o príncipe deste mundo. Ele nada pode contra Mim, mas é para que o mundo saiba que amo o Pai e faço como o Pai Me ordenou».

MEDITAÇÃO

Aleluia. Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

A narrativa deste evangelho de S. João descreve-nos a forma como Jesus se despede dos seus discípulos mais próximos. Com o Amor que sempre derramou sobre todos e, em especial, àqueles que escolheu para o acompanharem naqueles cerca de três anos

em que se deu a conhecer ao mundo, deixou-lhes algumas recomendações para reforçar a sua confiança nas horas de tristeza que se iriam seguir.

«Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz. Não vo-la dou como a dá o mundo. Não se perturbe nem intimide o vosso coração. Ouvistes que Eu vos disse: Vou partir, mas voltarei para junto de vós”.

Medito sobre o significado desta paz de que Jesus fala.

Habitualmente, associamos a palavra paz com a ausência da guerra. Quando falamos em guerra, quase sempre nos referimos àquela em que há armas e tiros, mortos e feridos, vítimas inocentes dos combates, refugiados, danos colaterais e muitas, muitas lágrimas. A paz é muito mais do que a ausência desta guerra.

Existem outras guerras, provavelmente com menos sangue, mas igualmente danosas - as que ocorrem todos os dias à nossa volta pela conquista de poder, por mais mesquinho que ele seja. Ainda ontem o evangelho nos falava do cansaço a que somos sujeitos. Não só o cansaço físico, mas, sobretudo o cansaço mental. São situações e mais situações que nos perturbam continuamente, nos arrasam e, se nós deixarmos, acabam por nos destruir.

O mundo precisa de paz, nós precisamos muito de paz. Uma paz que é ausência de guerras, injustiças, mentiras, egoísmos, discussões. Uma paz que só Jesus nos pode dar.

Devo confessar que o maior inimigo que temos de vencer para conseguir essa paz é a nossa cabeça, são os nossos pensamentos. Queremos muito retirar da mente aquilo que não acrescenta valor e nos perturba mas não conseguimos. Queremos rezar, falar com Deus e não conseguimos. Agarramos a Bíblia na busca de encontrar conforto mas não conseguimos agarrar a Palavra. A nossa mente vagueia e não somos capazes de a controlar.

Há dias assim. Dias que sucedem a noites longas. Noites longas em que as suas trevas nos envolvem e, por mais que procuremos, não encontramos saída para as nossas preocupações. Noites em que estamos sozinhos mesmo quando temos pessoas à nossa volta. Noites em que nos interrogamos sobre o sentido das nossas vidas. Noites, em que Jesus está mesmo ali ao meu lado e eu ocupado que estou nas minhas auto-torturas, nem dou atenção. Perdoa-me Jesus.

Tento recordar-me daqueles ensinamentos dos “três dias” de que vos falava há algum tempo atrás. Há sempre um tempo para tudo e é preciso passar pelas várias fases para que ao terceiro dia já consiga vislumbrar a Paz que me é trazida pela Luz.

Tenho de procurar essa paz no interior de mim mesmo. Quando a encontrar, irei também encontrar a paz com os outros.

Hoje vou procurar rezar o Pai-Nosso que nos foi ensinado pelo próprio Jesus. Não uma oração de fuga, não uma oração que não é oração porque se destina unicamente a cumprir um preceito, mas um Pai-Nosso que nos liga a todos enquanto Igreja. Não sei se já partilhei convosco, mas um destes dias ouvi alguém dizer que sempre que alguém por esse mundo fora reza um Pai-Nosso também está a rezar por mim. Tenho a obrigação de fazer o mesmo pelos meus irmãos. Assim- seja.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

PS : Segue um novo texto sobre a Fé.

112. RESSUSCITOU

“A vida de Jesus tem dois lados distintos, o da cruz e o da glorificação. “A cruz não teria qualquer sentido se fosse cruz de um Deus morto. A ressurreição é o fruto do madeiro, qual árvore do paraíso, da cruz. Árvore do conhecimento de Deus. Foi a cruz que nos permitiu conhecer a Deus até aos limites, saber até onde ela era capaz de ir: até à ressurreição.” (P. Talec).

Quando falamos da cruz temos que falar imediatamente da ressurreição, embora não seja fácil contemplar um e outro lado da mesma moeda. Olhar para um lado não nos pode fazer esquecer o outro.

A cruz sem glória foi, durante muito tempo, um caminho doloroso da piedade cristã que terminava no túmulo. Felizmente, conseguimos vencer, pelo menos em parte, uma visão da vida cristã assente fundamentalmente no sofrimento, como ainda diz o povo “o que mais custa é o que Deus agradece”. Uma piedade de lamentações e dores suportadas até ao limite como única via para Deus. Também acontece, por vezes, a pretensão de uma piedade sem cruz. Esta tentação já existia no tempo de S. Paulo. Ele diz: Há muitos de quem já vos tenho falado, e agora falo a chorar, que são inimigos da cruz de Cristo, o seu fim é a destruição, o seu deus é o ventre, a sua glória está no que é vergonhoso, e os seus pensamentos nas coisas deste mundo” (Fp 3,18s).

Hoje ainda persistem esta duas tentações: homens que apenas encontram um Cristo crucificado, morto e outros que ignoram a cruz porque pensam a vida a partir do comodismo das sociedades modernas.

Adaptado de: Rey-Mermet, A fé explicada aos jovens e adultos.

EVANGELHO Jo 15, 9-11 (2 Maio de 2013)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Assim como o Pai Me amou, também Eu vos ameí. Permanecei no meu amor. Se guardardes os meus mandamentos, permaneceréis no meu amor, assim como Eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai e permaneço no seu amor. Disse-vos estas coisas, para que a minha alegria esteja em vós e a vossa alegria seja completa».

MEDITAÇÃO

Aleluia. Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Foi um daqueles dias em correria. Procurei chegar a casa e antes de sair para o terço na igreja ter um pouquinho de tempo para partilhar esta meditação.

Mas todo o stress diurno prolongou-se até à noite. Não deu para entrar na net. Após várias tentativas sem sucesso - os meus amigos informáticos resolvem oitenta por cento dos problemas no computador desligando-o e tornando a ligar, parti para a igreja já com receio de chegar atrasado.

Entre as leituras e orações da manhã e a hora em que estou a escrever estas linhas muita água passou debaixo da ponte da minha vida. De manhã pedi a Deus que se fizesse a Sua vontade. Desta vez de uma forma reforçada após a oração do Pai Nosso. Oração em que muito embora diga “seja feita a Vossa vontade”, a verdade é que na minha ideia está unicamente que Ele faça a minha vontade.

Deus criou-nos para que nos relacionássemos com Ele. Uma relação que é feita pela via de Seu Filho Jesus Cristo. Jesus é a seiva que nos leva ao Pai. Jesus pede-nos que permaneçamos no Seu Amor e ganharmos, por essa via, a felicidade. Deus não se impõe mas como nos ama muito, não nos deixa sozinhos. Está sempre por perto sem se impor, deixando que sejamos nós a escolher a nossa vida.

Quando as coisas nos correm bem, somos tentados pelo orgulho e pela ingratidão a sentir que não precisamos de ninguém, que somos auto-suficientes às vezes até de Deus. Depois chega uma qualquer coisinha na nossa vida que nos faz recolocar os pés no chão. Então, dá para perceber que afinal precisamos mesmo muito de Deus e só somos felizes porque precisamos de Deus nas nossas vidas.

Guardar os ensinamentos de Jesus para que eles se façam vida em nós e os irmãos que nos rodeiam possam, através da nossa vida, conhecer Jesus é o desafio que Jesus hoje me faz neste evangelho.

Seremos nós capazes de aceitar com a cabeça e com o coração este desafio? Jesus que prometeu o prémio de permanecermos no seu amor se aceitássemos vai continuar junto de cada um de nós para nos ajudar.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

PS : Segue um novo texto sobre a Fé.

113. GLORiar-SE NA CRUZ

A cruz supõe um tempo de sofrimento, como uma “passagem subterrânea” para a Páscoa. A cruz é o auge do Amor: a obediência ao Pai até ao extremo. Sexta-feira santa é o dia do Amor.

Ora, quando falamos de ressurreição falamos desse amor. O amor ressuscita. O Amor é glorificado. Quando se fala do Amor glorificado, ressuscitado, isto não tem que ver apenas com Jesus, isto é válido também para nós. Diz Jesus: Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me. Pois aquele que quiser salvar a sua vida, vai perdê-la, mas o que perder a sua vida por minha causa, vai ganhá-la” (Mt 16,24s) .

Estas palavras não são poesia. Para Jesus este “negar-se”, “tomar a cruz”, “perder a vida” foram realidade sentida e vivida até ao final. Também não foram poesia para Paulo: “Quanto a mim não me glorio senão na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, por quem o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo” (Gl 6,14).

Não podem ser poesia para os batizados: “Não sabeis que todos os que fomos batizados em Cristo Jesus, é na sua morte que fomos batizados?” (Rm 6,3).

“Não sabeis...?” Quase todos os batizados o ignoram. Reagimos como discípulos antes do Pentecostes. Pedro está pronto para tudo e di-lo, com palavras sinceras, mesmo para dar a vida por Jesus, mas não está pronto para a realidade, por isso nega Jesus. Não compreende o alcance das palavras de Jesus que se apresentam diante dele umas atrás das outras e ele não tem capacidade humana para as entender. Como Pedro, estamos prontos para tudo, excepto para o que acontece realmente na nossa vida. Excepto para a cruz.

Adaptado de: Rey-Mermet, A fé explicada aos jovens e adultos

EVANGELHO Jo 14, 6-14 (3 Maio de 2013)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Eu sou o caminho, a verdade e a vida: ninguém vai ao Pai senão por Mim. Se Me conhecêsseis, conheceríeis também o meu

Pai. Mas desde agora já O conheceis e já O vistes». Disse-Lhe Filipe: «Senhor, mostranos o Pai e isto nos basta». Respondeu-lhe Jesus: «Há tanto tempo estou convosco e não Me conheces, Filipe? Quem Me vê, vê o Pai. Como podes tu dizer: ‘Mostra-nos o Pai’? Não acreditas que Eu estou no Pai e o Pai está em Mim? As palavras que vos digo, não as digo por Mim próprio, mas é o Pai, permanecendo em Mim, que faz as obras. Acreditai-Me: Eu estou no Pai e o Pai está em Mim. Acreditai ao menos pelas minhas obras. Em verdade, em verdade vos digo: Quem acredita em Mim fará também as obras que Eu faço e fará obras ainda maiores, porque Eu vou para o Pai. E tudo quanto pedirdes em meu nome, Eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho. Se pedirdes alguma coisa em meu nome, Eu a farei».

MEDITAÇÃO

Aleluia. Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Jesus disse: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida: ninguém vai ao Pai senão por Mim“. Parece clara a mensagem mas nós teimamos na procura de novos caminhos. Outros caminhos à nossa maneira. Uma maneira que não nos comprometa com a verdade ou limite o nosso campo de manobra de acordo com o que nos dá mais jeito.

Estou a pensar em mim quando falo de incoerência. Devo confessar que é algo que me preocupa muito. Como poderei seguir o caminho que é Jesus se a minha vida for de mentira ou pactuar com a falsidade?

Os desafios dos dias de hoje, provavelmente foi o mesmo no passado que não vivi, tentam-nos para vivermos na hipocrisia da mentira. Assumir a verdade dá trabalho e é deveras arriscado. Faz-nos perder algumas mordomias que apreciamos. Cria instabilidade nas nossas vidas. Por vezes até podemos ser caluniados e perseguidos. Mas se queremos seguir Jesus, como poderá ser diferente. Ainda não nos esquecemos que foi pela verdade que foi perseguido, preso, torturado, condenado e morto na cruz.

A verdade pode matar mas, como sabemos, é o único caminho para a vida eterna.

Por vezes parece até difícil distinguir a verdade no meio de tantas armadilhas disfarçadas de verdadezinhas ou mentiras a que atribuímos o sobrenome de “piedosas”.

Jesus não se impõe. Jesus propõe-nos a chave para a nossa felicidade. Não uma felicidade que assenta na exploração ou escravatura dos nossos irmãos. Uma felicidade que é caminho para a eternidade.

Jesus explica aos discípulos que quem o vê a Ele, vê O próprio Deus. E nós? Como é que os outros nos vêem? Será que a minha vida deixa transparecer Jesus para os meus irmãos? Será que os outros identificam em mim traços de Jesus?

Quando me interrogo sobre esses traços ou características não estou a pensar no crucifixo que posso usar ao peito, no terço que penduro no espelho retrovisor, no “Deus me livre” que coloco no meio das frases, na aliança no dedo, no ar de bonzinho incapaz de matar uma mosca com que olho para os outros, ou até na ida ao domingo à missa. Estou a pensar nos traços mais importantes de Jesus. Não tenho certezas mas acredito ser pouco provável que Jesus traga um crucifixo ao peito, um terço pendurado no espelho retrovisor do carro ou tenha a imagem de cabelo loiro e de olhos azuis que vemos em muitas imagens acabadas de chegar às inúmeras lojas de artigos religiosos.

Estou a pensar nos traços mais importantes de Jesus - os traços que nos fazem ver o próprio Deus.

O fim de semana está a chegar. O fim de uma semana difícil. Uma semana em que os desafios da fé foram imensos. Uma semana em que procurei crescer para Deus, mas em que vacilei por diversas vezes. Uma semana em que precisei de renovar a minha confiança e esperança. Uma semana em que ainda comemoramos a Páscoa, mas já sentimos nuvens cinzentas que ameaçam a nossa Paz. Uma semana que ameaça transformar as nossas vidas. Por estas alturas, esgotadas que são as forças e somos invadidos pelo cansaço, resta-nos a oração.

Ignácio Larrañaga diz-nos: "é tão difícil aceitar em paz tudo o que sucede à nossa volta durante um dia de trabalho e luta!... As coisas em que pusemos tanto entusiasmo, decepcionam-nos. As pessoas a quem queríamos tratar com bondade, rejeitam-nos. E os que socorremos, tentam explorar-nos". Neste mês de Maio que ainda vai no princípio mas que corre ligeiro como a vida, devemos pedir à nossa Mãe, Virgem Maria. que nos reponha no caminho de Seu Filho Jesus Cristo Nosso Senhor.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

PS : Segue um novo texto sobre a Fé.

114. A CRUZ DO SOFRIMENTO

A cruz, tanto a de Cristo como a de qualquer condenado é um escândalo, uma loucura. É S. Paulo que o escreve (1Cr 1,23). Pior: ela é uma maldição: "Maldito todo aquele que é suspenso no madeiro" (Gl 3,13).

Cristo não procurou a cruz! Ele ardeu no desejo de passar pelo que fosse necessário para nos salvar; as profecias sobre o "Servo de lahweh" diziam claramente que isso seria terrível (Is 50,6-53,1s); mas Ele não procurou o sofrimento pelo sofrimento, Ao contrário: diante da paixão, Cristo suou sangue, gritou o seu medo, suplicou: "Pai, isso não". E, no entanto, por amor: "não se faça a minha vontade, mas a tua..."

Então, foi a execução: a tortura, os ultrajes, a cruz, a agonia, a morte. "Ele sofreu" Será essa a resposta de Deus ao mistério do sofrimento dos homens?

Adaptado de: Rey-Mermet, A fé explicada aos jovens e adultos

EVANGELHO Jo 15, 26-16, 4ª (6 Maio de 2013)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Quando vier o Paráclito, que Eu vos enviarei de junto do Pai, o Espírito da verdade, que procede do Pai, Ele dará testemunho de Mim. E vós também dareis testemunho, porque estais comigo desde o princípio. Disse-vos estas palavras para não sucumbirdes. Não-de expulsar-vos das sinagogas; e mais ainda, aproxima-se a hora em que todo aquele que vos matar julgará que presta culto a Deus. Procederão assim por não terem conhecido o Pai, nem Me terem conhecido a Mim. Mas Eu disse-vos isto, para que, ao chegar a hora, vos lembreis de que vo-lo tinha dito».

MEDITAÇÃO

Aleluia. Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Vivemos dias agitados. À nossa volta sentimos as invasões de desalento, de falta de esperança e de um safe-se quem puder. Querem-nos fazer crer que nestes momentos

de guerra impera a lei do mais forte. Um combate em que cada um é por si e, qualquer pequeno momento de distração em que nos voltemos para os outros, pode ser o suficiente para sucumbirmos às mãos dos inimigos.

Vivemos dias agitados. Dias em que ficamos a conhecer os nossos verdadeiros amigos. Não aqueles que erguem bandeiras de amizade e cantam melodias de “amigos para sempre”, mas de verdadeiros amigos que simplesmente estão presentes.

No evangelho de hoje, Jesus avisa os discípulos que virão momentos de grande tribulação. Momentos de grande perseguição da parte daqueles que não reconheceram Jesus como Filho de Deus. Infelizmente, nos dias de hoje, são ainda muitos aqueles que não acreditam ou crêem em Jesus muito à sua maneira.

Quantos irmãos mais novos se afastam do trabalho em igreja, porque ao se abrirem à comunidade são maltratados por aqueles que pensam que a “velhice” é um posto? São olhados de lado e não nos conseguem ver a nós como igreja de Cristo. Por vezes a fé ainda é fraca e não suporta as malvadezas que lhe façamos. Será que não tenho nada a mudar no meu comportamento? Será que Jesus vive em mim ou, pelo contrário, não deixo que o meu coração se abra à Sua Graça?

É o Espírito Santo que nos dá a força para enfrentar as dificuldades que surgem nas nossas vidas. E como às vezes são difíceis.

É o Espírito Santo que nos dá a lucidez para percebermos a Palavra de Deus. É através do Espírito que compreendemos o que Jesus nos quer dizer. É o Espírito que nos guia para a vontade de Deus. Foi o mesmo Espírito que inspirou os homens a escrever a Bíblia e hoje me ajuda a perceber o que Deus quer de mim quando escuto a Sua Palavra.

Muitos antes de mim mudaram as suas vidas pela acção do Espírito Santo. Vem-me à memória inúmeros santos, mas também religiosos e leigos anónimos aos olhos do mundo, mas muito amados por Deus, com que me cruzei e que ao longo da vida da igreja deram e continuam a dar testemunho.

Nos momentos em que tudo parece não ter remédio. Nas alturas em que nada merece a pena, é preciso continuar a acreditar e a invocar:” Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do vosso amor”.

Nosso Senhor Jesus Cristo, nesta hora de turbulência envia-me o vosso Espírito Santo para aumentar a minha fé.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

PS : Segue um novo texto sobre a Fé.

115. [ESCÂNDALO E MALDIÇÃO](#)

O sofrimento é um escândalo. A televisão, a rádio, o jornal, a própria vida mostram ao homem, diariamente, uma dose substancial de sofrimento, de desgraças e catástrofes. O próprio homem se vê envolvido no sofrimento da doença, da corrupção, da injustiça, da fome... humilhado, caluniado, enganado, abandonado, torturado, desesperado. Escândalo! Maldição!... “Se Deus existe...”

Ou Deus quer acabar com o mal e não consegue e, isso mostra que é impotente... ou não quer e não consegue e é inútil... ou Deus pode acabar com o mal e não quer e, então, é um sádico... ou, finalmente, pode e quer e, então, onde está esse Deus e de onde vem o mal? Esta é a conclusão de muitas pessoas.

Desde sempre o homem se interrogou sobre o mal, a sua origem e o papel de Deus frente ao mal. Muitos tentaram uma explicação, mas nada de convincente quando o sofrimento toca na minha pele.

O sofrimento tem sempre uma dose de escândalo, algo insuportável, como uma injustiça que se experimenta mas que não nos pertence por direito. Nada justifica ter de suportar algo superior às minhas forças. Como compreender esta maldição?

Adaptado de: Rey-Mermet, A fé explicada aos jovens e adultos.

EVANGELHO Jo 16, 5-11 (7 Maio de 2013)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Agora vou para Aquele que Me enviou e nenhum de vós Me pergunta: ‘Para onde vais?’. Mas por Eu vos ter dito estas coisas, o vosso coração encheu-se de tristeza. No entanto, Eu digo-vos a verdade: É do vosso interesse que Eu vá. Se Eu não for, o Paráclito não virá a vós; mas se Eu for, Eu vo-l’O enviarei. Quando Ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do julgamento: do pecado, porque não acreditam em Mim; da justiça, porque vou para o Pai e não Me vereis mais; do julgamento, porque o príncipe deste mundo já está condenado».

MEDITAÇÃO

Aleluia. Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Nas tribulações ficamos como que incapazes de reagir. Interrogamo-nos sobre os porquês desta ou daquela situação e deixamos que o desânimo ganhe raízes no nosso coração.

De manhã li o evangelho do dia e fiquei solidário com a tristeza que tinha tombado sobre os corações dos discípulos. Não é nada fácil perdermos um amigo. Sabemos que não é uma perda para sempre. cremos que um dia, na comunhão com Deus, todos estaremos novamente juntos e numa alegria indescritível. Mas, a pequenez da nossa fé não nos deixa manter a paz. Esquecemos a vida eterna e afunilamos tudo ao conceito do imediato.

Há pouco, chegou-me a lectio divina do padre Manuel José e, de repente, uma outra luz se fez sobre a mensagem de Jesus.

É mais uma daquelas coincidências. Numa fase em que se avizinham mudanças na minha vida é Jesus quem vem desafiar-me a aceitar os novos rumos como algo bom. Aceitar a nova situação com a confiança plena em Deus é mais do que meio caminho para encontrar a Sua Paz que nos chega pelo Paráclito.

Afinal de que temos de temer? Se sabemos que o Espírito Santo consolador está connosco porque nos deixamos atemorizar? Não se trata de ficarmos conformados com a derrota, bem pelo contrário, há que resistir na luta contra o mal e caminhar em frente.

Podemos ficar confiantes com a promessa de Jesus que nunca nos deixará sós. Basta, para isso, que sigamos os seus ensinamentos. Quando o não fazemos, somos nós que nos afastamos de Jesus. Depois queixamo-nos do quê?

Seguir Jesus é também perceber que teremos mais tribulações porque pomos em causa determinados poderes instituídos que vivem da mentira e da exploração dos nossos irmãos mais frágeis. Jesus avisou-nos de tudo. Jesus não nos enganou. Será que estamos dispostos a segui-LO? Mesmo sabendo que os problemas vão surgir, estaremos dispostos a aceitar o Seu desafio de vida?

A estas perguntas direi sempre que sim. Só que depois no calor das situações advém-me a tentação de Lhe voltar as costas e ser infiel.

Que o Espírito Santo aumente a nossa Fé e nos ajude no caminho da fidelidade Àquele que muito nos ama e está connosco.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

PS : Segue um novo texto sobre a Fé.

116. O SOFRIMENTO EM CRISTO

Perante o sofrimento, qual a resposta de Jesus? Ele, que é justo, não dá a menor justificação para o sofrimento e para a morte. A sua atitude é de quem luta contra um e outro para os destruir. A revolta dos homens é também a sua revolta. Curar os doentes, ressuscitar os mortos, lutar a favor dos oprimidos, perdoar os pecados e, finalmente destruir a morte com a própria vida, essa é a atitude de Jesus. Aos inimigos diz: “Perdoai”; aos agressivos: “Amai”. Ele dá o exemplo: “Pai, perdoa-lhes porque não sabem o que fazem”

Ao sair do Templo, um dia, Jesus vê um cego de nascença. Perguntam-lhe os discípulos: “Mestre, quem pecou, ele ou os seus pais, para que nascesse cego?” Queriam uma explicação fácil. Encontrar uma explicação descompromete-me. Uma explicação é a atribuição da culpa a alguém. Jesus, porém, não vai em explicações. Jesus vai até à pessoa. Enquanto nos demoramos na análise das situações em busca de explicações e de culpados, as pessoas passam mal. Podemos fazer alguma coisa. Diante do sofrimento existe alguma coisa para fazer: há que realizar as obras de Deus, as obras do seu amor. O mundo será julgado pelas obras do amor: tive fome; tive sede; estava nu; estive doente e preso, não tinha casa...

A resposta filosófica sobre o mal é um entre muitos problemas a resolver. Para Jesus e para os seus discípulos é um desafio, um inimigo e vencer, um escândalo, uma provocação. O mal não se explica, combate-se. E Jesus abre os olhos do cego. É desta forma, atuando contra o mal que Jesus nos dá a maior e melhor explicação.

Adaptado de: Rey-Mermet, A fé explicada aos jovens e adultos.

BOM DIA ANTÓNIO.

SÓ PARA LHE AGRADECER PARTILHAR COMIGO A PALAVRA DO SENHOR E PARA LHE DIZER O QUE TALVEZ NÃO SAIBA OU NÃO CONHEÇA. PELA MINHA EXPERIÊNCIA DE VIDA AQUI NO BRASIL E PELO QUE TENHO VISTO POR AQUI, ME É PERMITIDO DIZER QUE NUNCA VI UM POVO VIVENDO TANTO PARA DEUS COMO ESTE, NÃO SEI SE PELAS DIFICULDADES DE VIDA, SE POR CREREM DE VERDADE, MAS A DEDICAÇÃO É GRANDE E A PARTICIPAÇÃO EM MINISTÉRIOS DA IGREJA TAMBÉM. NÃO ESPERO QUALQUER RESPOSTA DE SUA PARTE, IMAGINO O QUANTO DEVE TER UMA VIDA OCUPADA PARA ME RESPONDER, O IMPORTANTE É SERMOS FILHOS DE DEUS E O AMARMOS DA MESMA FORMA. QUE DEUS ESTEJA SEMPRE PRESENTE EM SUA VIDA E NA DE SUA FAMÍLIA.

VÍTOR NOELLER
SKYPE: VÍTOR.

EVANGELHO Jo 16, 12-15 (8 Maio de 2013)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Tenho ainda muitas coisas para vos dizer, mas não as podeis compreender agora. Quando vier o Espírito da verdade, Ele vos guiará para a verdade plena; porque não falará de Si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará o que há-de vir. Ele Me glorificará, porque receberá do que é meu e vos há-de anunciá-lo. Tudo o que o Pai tem é meu. Por isso vos disse que Ele receberá do que é meu e vos há-de anunciá-lo».

MEDITAÇÃO

Aleluia. Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Lemos o evangelho de hoje e sobressai a certeza que Jesus continua presente nos nossos dias através do Espírito Santo, enviado pelo Pai.

Hoje tive um dia de férias para participar num evento da Confraria do Pão de Santo António. Saí de manhã, fora das minhas rotinas habituais, a caminho de Lisboa. Uma amiga proporcionou-nos uma viagem sobre a vida de Santo António, jovem talentoso que se apaixonou por este mesmo Jesus que hoje bate à nossa porta através do seu Espírito.

Ainda na viagem, ia embrenhado nas minhas orações matinais. Leio o evangelho e fico a meditar como é que o Espírito Santo actua na minha vida. Sinto que me impele a ser uma testemunha fiel e viva das verdades cristãs. Não uma parte da minha vida mas nela toda. Numa primeira reacção fico-me pela dificuldade. Como é possível manter-me um dia inteiro, sujeito às pressões e tentações do mundo e conseguir não me afastar da vontade e ensinamentos de Jesus?

Tentei imaginar o dia que se iniciava, os vários acontecimentos que iriam ocorrer e os desafios a que iria estar sujeito. Desde logo me veio à ideia a resposta, a minha resposta, que iria dar a determinadas situações. Senti actuar o Espírito Santo. Como que me interrogava sobre se as respostas que dou serão as melhores.

la ser um dia diferente do habitual mas, ao mesmo tempo, igualmente complicado. Como manter a verdade num mundo que quer viver na mentira? Como não reagir mal à mentira quando ela se atravessa na nossa vida? Fácil não é, mas também já sabíamos das dificuldades porque foi o próprio Jesus que nos disse.

Experimentei trocar algumas respostas que me estavam mesmo a apetecer dar, por umas mais consentâneas com o que me pede O Mestre.

O dia foi pensando e a cada resposta à vida resolvia sempre fazer uma pausa para pensar o que faria Jesus no meu lugar. Por vezes, era enorme a tentação de fazer mais as coisas pela minha vontade, mas lá fui resistindo.

Chego a casa, vou ler a lectio divina que segue acima, recebo notícias do amigo Vitor Noeller que está muito longe na distância, mas continua a habitar junto do meu coração e lá começo eu a escrever estas coisas que vou partilhando. De seguida irei

para a cama, mas desta vez um pouco melhor por ter, neste dia, menos coisas para me arrepende.

Obrigado Jesus, por teres colocado o Teu Espírito na minha vida a influenciar o meu dia-a-dia.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

PS : Segue um novo texto sobre a Fé.

117 - ERA NECESSÁRIO QUE CRISTO SOFRESSE

Ao entrar no mundo como um de nós, Jesus, está a dizer, em nome de Deus, que o mundo foi feito para o homem e não contra o homem.

Ao assumir um corpo, capaz de morrer e sofrer - “para fazer, ó Deus, a tua vontade” (Hb 5,7), proclama na sua carne que morrer e sofrer podem adquirir um novo sentido.

“Com efeito, a linguagem da cruz é loucura para aqueles que se perdem, mas para aqueles que se salvam, para nós, é poder de Deus” diz S. Paulo “nós anunciamos Cristo crucificado... poder de Deus e sabedoria de Deus. Pois o que é loucura de Deus é mais sábio do que os homens, e o que é fraqueza de Deus é mais forte do que os homens” (1Cor 1,18s).

Antes de mais nada, admitamos, portanto, o seguinte: Deus tem pontos de vista diferentes dos nossos. Tem uma conceção muito positiva do sofrimento. Tão positiva, que ele próprio mergulha nele como num caminho necessário. “Não era preciso que o Messias sofresse tudo isso e entrasse na sua glória?” explica Jesus aos discípulos de Emaús. E aos apóstolos: “Em verdade, em verdade vos digo: se o grão de trigo que cai na terra não morrer, permanecerá só; mas se morrer, produzirá muito fruto” (Jo 12,24). Portanto, segundo as conceções de Deus e na experiência de Jesus Cristo, é a sua própria Paixão que explode na glória do Ressuscitado - é a sua morte que dá o fruto abundante da redenção do mundo.

Também para a nossa salvação são necessários os sofrimentos e a morte.

Adaptado de: Rey-Mermet, A fé explicada aos jovens e adultos

EVANGELHO Jo 16, 16-20 (9 Maio de 2013)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Daqui a pouco já não Me vereis e pouco depois voltareis a ver-Me». Alguns discípulos disseram entre si: «Que significa isto que nos diz: ‘Daqui a pouco já não Me vereis e pouco depois voltareis a ver-Me’, e ainda: ‘Eu vou para o Pai?’». E perguntavam: «Que é esse pouco tempo de que Ele fala? Não sabemos o que está a dizer». Jesus percebeu que O queriam interrogar e disse-lhes: «Procurais entre vós compreender as minhas palavras: ‘Daqui a pouco já não Me vereis e pouco depois voltareis a ver-Me’. Em verdade, em verdade vos digo: Chorareis e lamentar-vos-eis, enquanto o mundo se alegrará. Estareis tristes, mas a vossa tristeza converter-se-á em alegria».

MEDITAÇÃO

Aleluia. Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Mesmo conhecedores da história de Jesus, e ao contrário dos discípulos na Última Ceia, também nós passamos pela dúvida e pela tristeza. Mas Jesus promete-nos também a alegria e devemos confiar.

O papa Francisco diz que nós, os cristãos, não podemos cair no desânimo que nos é oferecido a cada instante pelo demónio. Na verdade se formos transparentes a Cristo, trazemos connosco a esperança que deve chegar aos outros. Como Cristo, devemos sair para a rua na busca dos homens que precisam encontrar-se com Ele. Não podemos fechar-nos em casa ou no interior dos edifícios da igreja. Temos de sair para os ambientes ao encontro dos homens. Nunca devemos esquecer a nossa missão de pescadores - um pescador não fica em casa, de cana na mão, à espera que os peixes lá vão morder o anzol. Também nós, portadores dessa alegria de que nos fala Jesus, temos de ir para o mundo.

É claro que todos gostaríamos de ter permanentemente a alegria, o sucesso, o bom tempo, sol e um pouco de chuva, a saúde, a felicidade, para já não falar no dinheiro. A verdade é que pensamos: por estarmos mais perto de Jesus estamos protegidos de todas as coisas desagradáveis e muito mais das más. Quando estas coisas vêm, rebelamo-nos e não entendemos. Afinal, merecerá a pena toda uma vida dedicada a Deus e, vai-se a ver e também nos acontecem coisas menos boas ou até ruins? De que me vale todo este meu empenho em ser uma pessoa boa se depois até parece que são os maus a rirem-se no fim já que não há mal que entre dentro deles?

Vamos criando um mundo de falsa alegria. Para ajudar temos o poder, o sucesso, o consumismo, o prestígio e como também diz o nosso Papa, um animal de estimação e produtos de beleza. À falta de nos apaixonarmos uns pelos outros, vivemos uma relação de amor com um animal que, aprisionado na sua própria natureza, não nos pode contrariar ou, então, apaixonamo-nos por nós mesmos carregados de produtos de beleza tendentes a esconder alguma imperfeição.

Não se trata de desvalorizar alguns destes aspetos que nos podem ajudar a ser felizes, mas tão só de realçar a importância de uma riqueza interior que ultrapassa tudo isto. Tão envolvidos que estamos nestes esquemas menores esquecemo-nos até de louvar e adorar a Deus.

Desde a Ascensão de Jesus, que vamos celebrar neste próximo domingo, a Igreja vive o tempo do Kairós. Durante este tempo que decorre até à Parusia, última vinda de Cristo no final dos tempos, é o Espírito Santo quem nos acompanha.

Quando a tristeza nos invade é sempre bom lembrar que não estamos sós.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

PS : Segue um novo texto sobre a Fé.

118. O MISTÉRIO PASCAL: MORRER PARA VIVER

A existência humana não pode acontecer sem essa marca da morte. “Se o grão de trigo não morrer...” O cristão sabe que as dores de quem sofre são dores de parto de um mundo novo (Rm 8,22). As dores de parto de uma mãe são dores que lhe concedem um filho, são a condição para poder ter nos braços o filho desejado. As grandes conquistas do homem só se realizam mediante o sofrimento que as faz nascer.

Uns jovens alpinistas relatam assim a sua subida a uma montanha em plena tempestade: Tivemos que enfrentar 2200 metros de enormes dificuldades. Enterrávamo-nos na neve até à cintura. Dávamos um passo e tínhamos que ficar ali a respirar. Carregávamos mochilas de grande peso... mas chegámos ao cimo e foi a felicidade. O sofrimento que aconteceu ficou para trás. Tirámos fotos, filmámos. Abrimos os olhos... saboreámos o momento com intensidade, porque o sonhámos, preparámos durante meses e sofremos até chegar ao cimo. Atingimos o fundo, o limite das nossas capacidades, dominámos o corpo e a vontade

a cada passo para não desistirmos, para não voltarmos atrás. Depois, foi belo, uma grande compensação. O corpo é mais leve porque está dominado, é o êxito.

É desta subida que se trata quando falamos do mistério cristão que é a Páscoa. Abraão teve que sair da sua terra para “passar” à verdadeira Pátria: O povo teve que deixar a carne e as cebolas do Egito para chegar à terra prometida. Jesus teve que passar pela morte para entrar na glória.

Jesus, porque aceitou morrer como o grão de trigo, não ficou só, levou consigo a multidão de homens e mulheres a quem o Pai “predestinou a serem conformes à imagem do filho”. Cada um de nós pode conformar-se a Jesus sofredor para com Ele alcançar a vida eterna que nos oferece na cruz, na cruz de cada dia. “Quem quiser salvar a vida, há de perdê-la, mas quem perder a vida por minha causa, há de salvá-la” (Mc 8,34)

O sofrimento é, portanto, a passagem necessária para a vida.

Adaptado de: Rey-Mermet, A fé explicada aos jovens e adultos.

EVANGELHO Jo 16, 20-23^a (10 Maio de 2013)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Em verdade, em verdade vos digo: Chorareis e lamentar-vos-eis, enquanto o mundo se alegrará. Estareis tristes, mas a vossa tristeza converter-se-á em alegria. A mulher, quando está para ser mãe, sente angústia, porque chegou a sua hora. Mas depois que deu à luz um filho, já não se lembra do sofrimento, pela alegria de ter dado um homem ao mundo. Também vós agora estais tristes; mas Eu hei-de ver-vos de novo e o vosso coração se alegrará e ninguém vos poderá tirar a vossa alegria. Nesse dia, não Me fareis nenhuma pergunta».

MEDITAÇÃO

Aleluia. Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,
A tristeza é substituída pela alegria. Não uma alegria passageira, mas uma alegria durará a eternidade.

Jesus já hoje me interpela para viver essa alegria, na certeza que se me entregar totalmente à vontade do Pai, nada terei a temer e, assim, poderei viver essa alegria eterna.

Naquela Última Ceia Jesus explicou-lhes que após a tristeza que a Sua morte produziria no coração de cada um, a alegria da Sua Ressurreição viria para se instalar eternamente no coração de cada discípulo. Será que vivo esta alegria? Será que vivo esta esperança feita certeza? Será que sinto que Jesus ressuscitado está no meio de nós?

A nossa vida é rica de alegrias e sofrimentos, risos e choros, festas partilhadas e amargas solidões.

À medida que crescemos, melhor dizendo, à medida que envelhecemos, vamos substituindo as visões positivas da vida por uma certa negatividade na forma como vemos os acontecimentos que vão surgindo atabalhoadamente aos nossos pés. Essa forma mais pessimista de ver a vida poderá estar associada às experiências por que passámos, a uma maior preocupação com o futuro que é inevitavelmente cada vez mais pequeno ou ao facto de termos os pés mais assentes na realidade crua do mundo em que vivemos.

Durante uma vida, somos por diversas vezes ajudados, outras enganados, algumas vezes dão-nos palmadinhas nas costas que nos fazem doer o rabo, mas tivemos sempre de seguir em frente. Nesta fase podemos ficar agarrados às más experiências ou

tentamos desesperadamente agarrar as coisas boas e disfrutar das suas memórias. Podemos remoer as tristezas e continuar torturando-nos como rancor àqueles que de alguma forma nos fizeram mal, ou, ao perdoar, viver melhor a vida.

Fazer esta opção pelo que nos faz bem não é tão simples como isso. Sozinhos a coisa não é nada fácil, mas com Jesus na nossa vida e com a Sua ajuda é possível encontrar esta alegria de que Ele nos fala.

Se a minha Fé fosse realmente tão forte como a que gostaria de ter, seria muito mais fácil suportar as coisas ruins que vão surgindo. Poderia distinguir e valorizar com maior clareza aquilo que é provisório, passageiro e mortal, daquilo que realmente conta por ser permanente, eterno e para sempre.

Mas enquanto por cá andamos não nos podemos alienar. Temos de passar por este mundo para nos prepararmos para a santidade que nos levará à eternidade. Temos de agarrar todos os desafios que nos vão sendo colocados por Deus e saber com uma confiança inabalável que ele estará sempre connosco para nos dar a mão.

Nestas últimas semanas, temos lido os Actos dos Apóstolos (1ª leitura do dia) e constatamos que na dureza da vida de cada um dos discípulos podemos ser encontrar a ajuda divina a indicar o caminho, a dar a coragem que teima em faltar, a escolher as melhores palavras para dar a Boa Nova aos povos, a dar aquela Paz de que Jesus falava mesmo quando passam as maiores provações.

Neste Domingo de Ascensão do Senhor, esgotamos o tempo de Páscoa em que a Igreja celebra a Ressurreição. Contudo, se como diz a canção “Natal é quando o homem quiser”, sabemos que nós cristãos fomos bafejados pela Graça de sabermos que “Cristo está vivo e está no meio de nós”. A morte foi vencida para que nós homens, pudéssemos já hoje, viver essa eternidade de paz e alegria junto do Senhor.

A Paz de Cristo esteja connosco.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

PS : Segue um novo texto sobre a Fé.

119. Viver é amar; amar é morrer

"Salvar a vida" é viver com Cristo da própria vida de Deus. Essa vida eterna já começou, é para já... mas experimentamos o sofrimento e a morte.

Pois, para Deus, viver é amar e amar é sair de si mesmo, esquecer-se, sacrificar-se, apagar-se, negar-se pelos outros. A morte é esse apagamento total de si, portanto, é o total dom do amor. A morte pelos outros é o único testemunho irrecusável de um amor sem egoísmo. Também Deus morre por amor pelo homem. E o homem é convidado a morrer de amor por Deus e pelos irmãos. Tal é o amor infinito, pois "ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos amigos" (Jo 15,13).

Mas o nosso amor não é infinito! Não é infinito nem puro. Nenhum de nós consegue amar sem amar-se a si mesmo. A cruz é-nos oferecida como um fogo purificador: "O sofrimento é o único instrumento da nossa purificação, o meio pelo qual ninguém se guarda no próprio egoísmo. O amor obtém-se pela cruz. A purificação no sofrimento implica um apagamento de tudo o que impede o verdadeiro amor. Para que Deus possa ser total em nós. O sofrimento não é, portanto, um mal menor, um acidente de percurso, é o caminho para chegar ao verdadeiro amor.

Para quem crê, longe de ser uma ausência de Deus, é uma presença de amor: "Eu sou a verdadeira vide, diz Jesus, e meu Pai é o agricultor. Todo o ramo que em mim não produz fruto ele corta-o, e todo o que produz fruto ele o poda para que produza mais fruto ainda" (Jo 15,1s).

Se o sofrimento é um mistério, o amor também o é, ainda maior... e quem recusaria o amor?

Adaptado de: Rey-Mermet, A Fé explicada aos jovens e adultos.

EVANGELHO Mt 12, 46-50 (13 Maio de 2013)

Naquele tempo, enquanto Jesus estava a falar à multidão, chegaram sua Mãe e seus irmãos. Ficaram do lado de fora e queriam falar-Lhe. Alguém Lhe disse: «Tua Mãe e teus irmãos estão lá fora e querem falar contigo». Mas Jesus respondeu a quem O avisou: «Quem é minha mãe e quem são meus irmãos?». E apontando para os discípulos, disse: «Estes são a minha mãe e os meus irmãos: todo aquele que fizer a vontade de meu Pai que está nos Céus, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe».

MEDITAÇÃO

Aleluia. Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Hoje é um dia grande para nós portugueses. Celebramos nossa Mãe, Virgem Maria e uma parte do nosso país esteve presente em Fátima nas celebrações ao vivo ou através dos meios de comunicação social.

Ontem, durante a manhã, estive com a família em Fátima. Já na altura se vivia um ambiente de grande afecto por Nossa Senhora. É impossível, não ficarmos contagiados pelo ambiente de grande Fé que ali se vive. No ar sente-se o reconhecimento por inúmeros momentos em que foi a Nossa Senhora a trazer a esperança a corações destroçados pela dor.

Devo confessar que gostava de sentir a mesma Fé de confiança plena, que se vê nos olhos de tantos homens e mulheres. Almas simples que conseguem confiar. O meu grau de sofisticação tolda-me o coração e a razão e não me deixa abandonar à vontade de Deus. Estupidamente, ainda fico à espera que Deus faça a minha vontade e, quando isso não acontece, lá fico enfadado com a vida. Felizmente, Deus não se esquece de mim e lá vai continuando a usar de toda a misericórdia para me pegar ao colo.

Deus tem uma forma de actuar que choca com todos os nossos modelos. Escolhe os mais simples, os mais marginalizados pela sociedade para chegar ao coração dos mais sofisticados. Como ontem ouvi do nosso bispo D. Manuel Clemente, Deus parte do simples para o mais complexo, do pequeno para o grande.

Nossa Senhora continua a estar presente, como antes esteve nos momentos importantes de seu Filho Jesus Cristo. Quando aceitou ser Mãe do Próprio Deus, quando deu à luz e o ajudou a criar e, nos momentos finais quando quase todos O abandonaram na cruz.

As mães de Portugal e muitas outras dos quatro cantos do mundo continuam a contar com Nossa Mãe do Céu para a Sua intercepção junto do Seu Filho. Cresci com as minhas

avós e minha mãe a pedir por mim a Deus. Foi o poder das suas orações e o amor de Maria que fizeram com que eu resistisse aos problemas de saúde que tive em pequeno.

Por vezes, sinto que muitas mães não percebem que o poder de Maria vem do Seu Filho. Outras vezes, desconfio que existe algum desconhecimento sobre o verdadeiro papel de Maria. Mas tudo isso são pormenores quando percebemos que Deus continua a tocar os nossos corações através da devoção a Maria. O nosso Papa Francisco ensina-nos o caminho através do seu exemplo. Ter escolhido nossa Senhora de Fátima, que apareceu a três pequenos pastores, num lugar fora de tudo como era Fátima para consagrar o seu pontificado, não deixa de nos mostrar a importância de seguirmos Nossa Senhora para chegar a Jesus.

Ó doce Virgem Maria, ajuda a afastar-me das luzes artificiais da ribalta para privilegiar a única luz da verdade que me mostra o caminho para a eternidade.

Bendita sejas entre as mulheres...

Um abraço fraterno do antóniodesousa

PS : Segue um novo texto sobre a Fé.

120. Ele deve morrer

Jesus não sofreu uma morte qualquer por qualquer motivo. Foi preso, julgado, condenado, executado por motivos concretos e por autoridades conhecidas. Se o Espírito Santo, por meio dos Evangelhos, nos relata essas circunstâncias, é porque elas não são indiferentes ao sentido da encarnação e da redenção, é porque constituem, para a Igreja militante, uma orientação fundamental para a sua vida e o seu combate na terra. De facto, as razões pelas quais Jesus entra em conflito com as autoridades do tempo é porque, a sua vida e a sua palavra, denunciam o pecado do mundo.

O conflito entre Jesus e os chefes do povo começa logo nos primeiros encontros e vai até ao fim (Mc 2,7;3,6). As razões para matarem Jesus incidem sobre três "crimes" que merecem a morte segundo a lei:

Violação do sábado, superioridade em relação à lei "ouvistes o que foi dito... eu porém, digovos" (Mt 5,21)

Rejeita a Aliança enquanto é entendida como razão da superioridade dos judeus em relação aos outros povos. Toda esta superioridade impede os outros de serem incluídos na bondade de Deus., Jesus contrapõe a caridade e atende o centurião, a Cananea e a Samaritana propondo um culto espiritual.

Faz-se igual a Deus fazendo o que só Deus pode fazer, perdoar pecados.

No fundo, por detrás de todas as acusações está a inveja e o medo. A inveja por ver que as pessoas vão atrás de Jesus e o medo que Jesus provoque um movimento contra a sua autoridade e ponha em causa o seu estatuto. Portanto, Jesus deve morrer. Diz-se mesmo "para o bem de todos, deve morrer um" e esse é Jesus.

Adaptado de: *Rey-Mermet, A fé explicada aos jovens e adultos.*

Evangelho: Jo 15, 9-17 (14 Maio de 2013)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Assim como o Pai Me amou, também Eu vos amei. Permanecei no meu amor. Se guardardes os meus mandamentos, permaneceréis no meu amor, assim como Eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai e permaneço no seu amor. Disse-vos estas coisas, para que a minha alegria esteja

em vós e a vossa alegria seja completa». É este o meu mandamento: que vos ameis uns aos outros, como Eu vos amei Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos amigos. Vós sois meus amigos, se fizerdes o que Eu vos mando. Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; mas chamo-vos amigos, porque vos dei a conhecer tudo o que ouvi a meu Pai. Não fostes vós que Me escolhesteis; fui Eu que vos escolhi e destinei, para que vades e deis fruto e o vosso fruto permaneça. E assim, tudo quanto pedirdes ao Pai em meu nome, Ele vo-lo concederá. O que vos mando é que vos ameis uns aos outros».

MEDITAÇÃO

Aleluia. Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Todos sabemos o quanto importante é o amor nas nossas vidas. Para nos mantermos com a mente saudável, precisamos de amar e sentir que somos amados.

Por outro lado, acredito que o verdadeiro amor combina com fidelidade. O amor verdadeiro como é de uma entrega total está sempre a pensar no bem do ser amado. Quem ama a sério fica feliz com a felicidade do outro, pelo que não passa todo o tempo a pesar, a medir ou até num processo economicista de deve e haver.

Se todos precisamos de sentir que somos amados então a Boa Nova para todos os homens não pode ser outra nem ter maior alcance do que sabermos que temos um Pai Celestial que nos ama muito e quer que sejamos felizes. E se falarmos em fidelidade também sabemos que Deus é fiel, mesmo quando nós O desiludimos com os nossos egoísmos.

Este amor de Deus em cada um de nós é fonte de água viva que alimenta todo o nosso ser. O único requisito necessário é, cada um de nós, abrimo-nos a esse amor.

Quando deixamos que esse amor entre no mais íntimo do nosso ser, quando realmente deixamos que ele se fixe no nosso coração, então somos presença de Cristo para os nossos irmãos e eles percebem-no bem. Quando nos libertamos das coisas menores e nos entregamos ao Amor de Cristo, deixamos transparecer pelo nosso olhar, pela nossa boca e por todos os poros do nosso corpo, que trazemos Cristo connosco. Somos cristãos porque trazemos Cristo para o mundo.

Por vezes sou infiel nesta relação com Jesus. O cansaço da vida faz-me afrouxar o ânimo e ser tentado a desistir do essencial. A forma traiçoeira com que chega a mentira a nós, faz-nos perder a paciência. Interrogamo-nos se vale a pena e a resposta parece não ser suficientemente consistente. Depois, penso nas palavras de Pedro para Jesus...”só Tu tens palavra de vida eterna” e fico a meditar.

Para permanecer no Amor de Deus, é necessário observar os seus mandamentos para ficarmos em perfeita sintonia com Ele. Assim, seremos capazes de levar esse amor aos nossos irmãos.

Amar a Deus que quer o melhor para cada um de nós é fácil. Melhor, parece fácil, já que não se pode amar a Deus se não formos capazes de amar os nossos irmãos. E amar

os nossos irmãos nem sempre sempre é fácil, sobretudo amar aqueles que nos fazem mal. Este é o maior desafio.

Se queremos viver já aqui na terra a alegria do Céu, temos de nos fortalecer no Pai, deixarmo-nos guiar pelo Filho e iluminar pelo Espírito Santo consolador.

Que a Paz de Jesus esteja connosco.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

PS : Segue um novo texto sobre a Fé.

121. O pecado do mundo

Jesus é condenado pelos poderes deste mundo. Condenado porque pretende ser livre e libertar os oprimidos. O pecado do mundo é sobretudo o poder que esmaga o fraco e condena o inocente, o poder que domina em vez de amar. Cada um de nós é, muitas vezes, um poder privado. Exercemos o poder esmagador sobre aqueles que estão perto de nós e se mostram mais fracos.

Diante de Jesus, Pilatos apela para a sua autoridade: “Eu tenho poder para te libertar e poder para te crucificar”. Jesus rejeita o absoluto desta autoridade e remete para Deus, única fonte de toda a autoridade, religiosa ou civil, e cujo poder é amar.

Amar é o único poder de Jesus. Amar e perdoar. Ele é rejeitado pelos seus porque recusou o poder. O poder religioso como o poder civil, é tão mais nefasto quanto mais se crê absoluto. Este poder não pode acolher o amor.

Sobre o pecado do mundo o evangelho projecta a luz que vem da cruz. “O mundo está de tal modo que triunfa a violência. A dinâmica do mundo abandonado a si mesmo é a violência. Por isso não salva o inocente, condena-o. É assim que Jesus vai para o calvário, carregando o pecado do mundo que não sabe amar mas sabe exercer o poder absoluto que se traduz na violência.

Adaptado de: *Rey-Mermet, A fé explicada aos jovens e adultos.*

EVANGELHO Jo 17, 11b-19 (15 Maio de 2013)

Naquele tempo, Jesus ergueu os olhos ao Céu e orou deste modo: «Pai santo, guarda-os em teu nome, o nome que Me deste, para que sejam um, como Nós. Quando Eu estava com eles, guardava-os em teu nome, o nome que Me deste. Guardei-os e nenhum deles se perdeu, a não ser o filho da perdição; e assim se cumpriu a Escritura. Mas agora vou para Ti; e digo isto no mundo, para que eles tenham em si mesmos a plenitude da minha alegria. Dei-lhes a tua palavra e o mundo odiou-os, por não serem do mundo, como Eu não sou do mundo. Não peço que os tires do mundo, mas que os livres do mal. Eles não são do mundo, como Eu não sou do mundo. Consagra-os na verdade. A tua palavra é a verdade. Assim como Tu Me enviaste ao mundo, também Eu os envie ao mundo. Eu consagro-Me por eles, para que também eles sejam consagrados na verdade».

MEDITAÇÃO

Aleluia. Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Jesus ergueu os olhos ao Céu e orou. Ele, que tem os mesmos poderes do Pai, sentiu a necessidade de orar e servir de mediador entre os homens e Deus.

A minha vida tem andado muito agitada e sinto que não tenho falado com Deus como devia. Não se trata de retirar tempo de oração, mas não consigo manter a intimidade necessária nas minhas conversas com Deus.

Antes, durante e depois da oração a minha cabeça deambula por inúmeros problemas por resolver. Já experimentei várias técnicas de relaxamento para preparação do momento da oração, inscritas num dos livros de orações que uso diariamente mas sem grandes resultados. Peço a Paz que vem de Deus.

Tento resolver algumas questões logo de manhã cedo, para que elas não fiquem a dançar à volta da minha cabeça e me impeçam a concentração. Vão surgindo mais umas e mais outras e tenho que parar para iniciar a oração que me está a fazer falta. Inicio a oração e as coisas pendentes ficam a perturbar-me a mente.

Acredito que esta fase é só uma fase e desejo começar a acalmar. Não rezo como devia porque ando preocupado e fico preocupado porque não rezo como devia.

Tendo a desculpar-me com a correria em que vivo e arranjo um grupinho de culpados pela situação. Mas a verdade, a verdade mesmo é que o problema está na minha falta de critérios de importância. Dou importância a coisas que não devia, pelo que me falta tempo para o realmente importante.

Depois caio numa roda de consequências. Como não rezo como devia é mais fácil cair na tentação. Quando caio na tentação fico a recriminar-me por não fazer as coisas como devia.

Acabo de chegar da catequese da caminhada para o Sacramento do Crisma. Hoje foi um dia cheio: participámos no terço antes de irmos para a catequese no salão paroquial.

Foi bom, são sempre bons estes minutos em que estamos reunidos a partilhar os milagres que Cristo faz na vida de cada um de nós. Conhecedor na nossa fragilidade, rezou ao Pai por nós e continua presente no coração de cada um de nós. Será que eu O vejo na pessoa de cada um dos meus irmãos?

UM ABRAÇO FRATERNAL DO ANTÓNIO DESOUSA

PS : Segue um novo texto sobre a Fé.

122. O mistério da redenção

"Foste imolado e, pelo teu sangue, regataste para Deus homens de toda a tribo, língua, povo e nação". É este o cântico nosso do apocalipse, em honra do Cordeiro de Deus, Jesus imolado na sua paixão.

"Regatado", "resgate", "redenção", são palavras tradicionais, tiradas da Escritura, muitas vezes mal compreendidas. Levam-nos a pensar que, havia um preço para pagar e Jesus, pagou com a sua vida o preço justo para nos conduzir a Deus. Ou então, o homem pecou e a justiça de Deus reclama um preço a pagar enquanto a misericórdia de Deus reclama o resgate gratuito. Aparece, então, Jesus que medeia este conflito em Deus e resolve tudo pagando ele pelo homem.

Estes esquemas que a nossa inteligência architecta não são a verdade da redenção. De facto, está presente uma libertação do homem mas não um comércio, uma negociação. Deus não é um justiceiro sanguinário que aceita a morte de inocentes. Para além do mais, se tudo foi pago, não é necessária a ressurreição.

Redenção na bíblia, como podemos ver na experiência do êxodo, tem o sentido de libertação e aliança, sem que seja necessário um resgate., sem pagamento algum. Deus arranca o seu povo da escravatura para o ligar a si no amor. "Eu sou Iahweh, libertar-vos-ei como meu povo e serei o vosso Deus" (Ex 6,6). Libertação da amada com intenção de a desposar numa aliança de amor.

A aliança é essencialmente positiva: não é simples libertação é amor gratuito e incondicional. Apaixonado subitamente pela escrava, o príncipe liberta-a para a desposar. "A aliança que eu estabeleci com os vossos pais no dia em que os tomei pela mão para os fazer sair da terra do Egito" (Jr 31,32).

Em todo o Antigo Testamento a palavra regatar aparece com o sentido de pôr em liberdade, salvar e nunca como um resgate.

No Novo Testamento, a redenção, surgem como um mistério que engloba a criação, encarnação, calvário, a segunda vinda de Cristo, a ressurreição de toda a humanidade, o reino de Deus.

Selada no sangue de Cristo, o Cordeiro de Deus, a redenção é salvação da Igreja, esposa resgatada pelo Filho de Deus.

Foi um alto "preço", diz S. Paulo, mas esse preço não é pagamento de uma dívida, Deus não vem exigir esse pagamento, não é pago por ninguém. Trata-se de um sacrifício espontâneo, livre, gratuito e por amor.

A vitória gerada pela redenção, sobre o pecado e a morte, é uma manifestação do amor do Filho pelo Pai e pela esposa, a humanidade.

Adaptado de: *Rey-Mermet, A fé explicada aos jovens e adultos.*

EVANGELHO Jo 17, 20-26 (16 Maio de 2013)

Naquele tempo, Jesus ergueu os olhos ao Céu e disse: «Pai santo, não peço somente por eles, mas também por aqueles que vão acreditar em Mim por meio da sua palavra, para que eles sejam todos um, como Tu, Pai, o és em Mim e Eu em Ti, para que também eles sejam um em Nós e o mundo acredite que Tu Me enviaste. Eu dei-lhes a glória que Tu Me deste, para que sejam um, como Nós somos um: Eu neles e Tu em Mim, para que sejam consumados na unidade e o mundo reconheça que Tu Me enviaste e que os amaste como a Mim. Pai, quero que onde Eu estou, também estejam comigo os que Me deste, para que vejam a minha glória, a glória que Me deste, por Me teres amado antes da criação do mundo. Pai justo, o mundo não Te conheceu, mas Eu conheci-Te e estes reconheceram que Tu Me enviaste. Dei-lhes a conhecer o teu nome e dá-lo-ei a conhecer, para que o amor com que Me amaste esteja neles e Eu esteja neles».

MEDITAÇÃO

Aleluia. Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Jesus vem desafiar-nos para vivermos essa unidade com Ele e com o Pai. Uma unidade que chegue ao mundo através do nosso testemunho. Sem o nosso testemunho o mundo não irá compreender a vontade de Deus.

Não se trata da nossa maior importância, mas tão só porque é esta a vontade de Deus. Poderia ser de outra maneira se Ele quisesse, mas foi assim que decidiu que fosse.

A unidade com Cristo revela-se pelo facto de termos sido criados por Deus e, na humildade de sermos criaturas que saímos de Deus, percebemos que dependemos exclusivamente d'Ele.

Deus quer essa unidade entre todos os seus filhos, pelo que devemos saber vivê-la a cada momento com todos os irmãos e irmãs que nos rodeiam. Já sei que a coisa não é nada fácil. Alguns de nós diremos mesmo que Deus pode contar connosco para O amarmos e louvarmos, mas não nos peça para vivermos em unidade com este ou com aquela que não gostamos mesmo nada. Peça-me tudo menos perdoar ao Joaquim e à Teresa. Foram eles que foram primeiro incorrectos comigo. Até já tentei voltar a falar-lhes mas ainda fizeram pior... bem, perdoar até posso, mas nunca mais os quero ver á minha frente.

Não se trata de todos termos as mesmas ideias, mas sim de termos todos o mesmo ideal - Deus.

No fim, tudo passa pelo Amor que pomos em tudo aquilo que somos e fazemos. Não é grave termos ideias diferentes se mantivermos a unidade nesse Amor alicerçado em Deus.

Dedicamos a nossa vida ao Serviço aos outros? Habitúamo-nos a orar pelos nossos irmãos? Parece mais difícil do que realmente é. Pelo contrário, é enorme a felicidade quando pautamos a nossa vida pelo serviço aos outros, também expresso na oração junto do Pai que nos é comum.

Deixo-vos com uma frase extraída de um dos livros que ando a ler da autoria do teólogo Karl Rahner, por certo um dos mais brilhantes teólogos do século passado.

“Vós me enviastes, Senhor, para junto dos homens. Colocastes sobre os meus ombros o peso esmagador dos Vossos poderes, do ministério da Vossa Graça. Num tom severo, sem consentir qualquer réplica, Vós me dissestes adeus, enviando-me às criaturas que quereis salvar: os homens. É verdade que sempre vivi entre eles, mesmo antes de ser consagrado como Vosso mensageiro junto deles. Gostava de amar e ser amado, de ser amigo para os outros e gozar da amizade deles. Encontrar-se deste modo entre os homens é agradável e fácil. Procuram-se unicamente aqueles que escolhemos e gozamos quando queremos a sua companhia. Mas tudo mudou: os homens a quem sou enviado, fostes Vós quem os escolheu e não eu. Devo ser servo deles, não seu amigo. Quando me sinto cansado de os suportar, não os posso deixar, pois é precisamente então que me ordenais que permaneça com eles. Considerai, Senhor, os homens a quem me enviastes à força: muitas vezes, para não dizer quase sempre, pouca vontade têm de me acolher, a mim, Vosso mensageiro; pouco lhes importa a Vossa Graça, a Vossa verdade, os dons que estou encarregado de lhes levar em Vosso nome”.

O texto do livro “Apelos ao Deus do silêncio” continua com a mesma beleza e profundidade, como uma oração daquelas que deveríamos fazer ao nosso Pai Criador.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

De: maria.fernanda.alves

[Olá António,](#)

A paz esteja contigo e com os teus
Adorei a tua meditação!

" Não se trata de todos termos as mesmas ideias, mas sim de termos todos o mesmo ideal - Deus. "

Que o Senhor te continue abençoar com um 4º dia cheio da Sua Graça.

Bem hajas
Um abraço em Cristo
Fernanda

EVANGELHO Jo 21, 15-19 (17 Maio de 2013)

Quando Jesus Se manifestou aos seus discípulos junto ao mar de Tiberíades, depois de comerem, perguntou a Simão Pedro: «Simão, filho de João, amas-Me tu mais do que estes?». Ele respondeu-Lhe: «Sim, Senhor, Tu sabes que Te amo». Disse-lhe Jesus: «Apascenta os meus cordeiros». Voltou a perguntar-lhe segunda vez: «Simão, filho de João, tu amas-Me?». Ele respondeu-Lhe: «Sim, Senhor, Tu sabes que Te amo». Disse-lhe Jesus: «Apascenta as minhas ovelhas». Perguntou-lhe pela terceira vez: «Simão, filho de João, tu amas-Me?». Pedro entristeceu-se por Jesus lhe ter perguntado pela terceira vez se O amava e respondeu-Lhe: «Senhor, Tu sabes tudo, bem sabes que Te amo». Disse-lhe Jesus: «Apascenta as minhas ovelhas. Em verdade, em verdade te digo: Quando eras mais novo, tu mesmo te cingias e andavas por onde querias; mas quando fores mais velho, estenderás a mão e outro te cingirá e te levará para onde não queres». Jesus disse isto para indicar o género de morte com que Pedro havia de dar glória a Deus. Dito isto, acrescentou: «Segue-Me».

MEDITAÇÃO

Aleluia. Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Este é um daqueles dias em que estava mesmo a necessitar de uma palavra de conforto. Mil e uma coisas andam em turbilhão na minha mente, provocando-me alguma náusea.

Este é um daqueles dias em que precisamos de um carinho que venha apaziguar a desordem dos nossos sentimentos. Contradições ameaçam a minha paz interior.

Este é um daqueles dias em que o coração bate mais aceleradamente, ameaçando saltar do peito com tantas preocupações da vida. Por mais que tente sossegá-lo, ele bate desordenadamente.

Este é um daqueles dias em que estamos mais atentos a qualquer presença da luz da esperança que venha afogar as nossas preocupações desmedidas.

Este é um daqueles dias em que sentimos mais a presença de Jesus e de Sua Mãe Virgem Maria que nos vem pegar ao colo e consolar.

De manhã, a caminho de Lisboa, a habitual oração da Renascença. Sei que vão achar que estou louco e que até se vão rir, mas hoje a oração era especialmente para mim. Começou com as palavras de Nossa Senhora àquelas três pequenas crianças que hoje acolhe no Céu: "Não tenhais medo".

No final da oração fiquei a mastigar nestas palavras: "Não tenhais medo" e a pensar de que tenho medo? Como posso ter medo? Como alguém como eu ou como tu, com quem partilho estas palavras, pode ter medo se temos Maria como Mãe e Jesus como mais querido irmão?

Depois leio o evangelho e o episódio de Jesus com Pedro: «Simão, filho de João, tu amas-Me?». Um segundo sinal, desta vez vindo de Jesus.

Sempre que leio este evangelho inunda-me um sentimento de ternura. Vejo Jesus que ama Pedro a fazê-lo reflectir sobre a sua vida e o levar a interrogar-se sobre o que quer fazer com ela. Pedro deve ter ficado envergonhado pelas três vezes que negou Jesus e pela interrogação por três vezes de Jesus, perguntando-lhe se O amava.

Na minha vida com mais de meio século, muitas mais foram as vezes que Jesus me perguntou e, ainda hoje me pergunta, se O amo. Algumas vezes nem reparei que falava comigo, outras não respondi por cobardia e, muitas mais, disse que sim mas continuei com as minhas dúvidas e os meus medos.

Muitas vezes respondo que sim e lá fico cheio de mim mesmo a pensar "agora é que é!", "nada, mesmo nada, nem ninguém me fará mudar o meu sim". Acontece, que passado pouco tempo, sou eu sozinho que lhe digo "não". Nego-O quando sou um mau exemplo de cristão e me comporto de forma a que os meus irmãos não consigam verme a seguir Jesus.

Ao contrário, Jesus continua a mostrar-me, em cada dia, em cada esquina e sobressalto da vida que me ama e posso contar com Ele. É uma Graça ter um Deus na minha vida que compreende as minhas fragilidades e continua a perdoar as minhas infidelidades.

Este é um daqueles dias em que quero renovar o meu sim a Jesus. Sei que muito provavelmente O vou tornar a negar, mas também sei que posso continuar a contar com a Sua infinita misericórdia e o Seu Amor para me ajudar no caminho para a santidade onde quero um dia chegar.

Este é um daqueles dias em que podemos fazer a diferença e estar mais perto do nosso Amigo Jesus.

Ao desafio de Jesus que diz: "Segue-Me", quero dizer sem hesitações e sem medos: "aqui estou" e pôr-me a caminho para onde Ele me quiser levar.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

PS : Deixo-vos com a oração da manhã de que já vos falei. Quem sabe se durante este fim de semana teremos algum tempo para meditar em cada Palavra que, estou certo, saiu de Deus e nos chegou pelo Rui Corrêa d'Oliveira.

«Não tenhais medo.»

Assim começa o grande diálogo entre o Céu e os homens,
no encontro da Mãe de Deus com os três pequenos pastores de Aljustrel.

Que grande sinal de esperança nos é dado
desta maneira tão humana e tão próxima ao nosso coração.

Vivemos assustados, a vida mete-nos medo,
em cada ontem sofrido,

em cada hoje desiludido,
em cada amanhã desconhecido.

Vivemos sedentos de certezas, de segurança e de paz.
Vivemos inquietos com o que nos falta
insatisfeitos com o que temos,
preocupados com o que viremos a ter.

Mas este medo, que é também o meu, tem uma solução
que não sendo minha, depende de mim.
Chama-se confiança, chama-se entrega, chama-se Cristo.

Ninguém me ama como Ele: eu sei!
Ninguém me quer tanto bem como Ele: eu sei!
Ninguém me é mais próximo do que Ele: eu sei!
Porém, duvido, hesito... e adio a minha entrega.

Que desperdício, que desconsolo, que ingratidão!
Com a felicidade à distância de um sim,
tropeço na minha ilusão de liberdade
e não arrisco esse único passo que me pode libertar
das minhas angústias, dos meus medos... de mim.

Diz-me hoje, uma vez mais, Senhor:
«não tenhas medo!»

Rui Corrêa d'Oliveira

EVANGELHO Mc 9, 14-29 (20 Maio de 2013)

Naquele tempo, Jesus desceu do monte, com Pedro, Tiago e João. Ao chegarem junto dos outros discípulos, viram uma grande multidão à sua volta e os escribas a discutir com eles. Logo que viu Jesus, a multidão ficou surpreendida e correu a saudá-lo. Jesus perguntou-lhes: «Que estais a discutir?». Alguém Lhe respondeu do meio da multidão: «Mestre, eu trouxe-Te o meu filho, que tem um espírito mudo. Quando o espírito se apodera dele, lança-o por terra, e ele começa a espumar, range os dentes e fica rígido. Pedi aos teus discípulos que o expulsassem, mas eles não conseguiram». Tomando a palavra, Jesus disse-lhes: «Oh geração incrédula! Até quando estarei convosco? Até quando terei de vos suportar? Trazei-mo aqui». Levaram-no para junto d'Ele. Quando viu Jesus, o espírito sacudiu fortemente o menino, que caiu por terra e começou a rebolar-se espumando. Jesus perguntou ao pai: «Há quanto tempo lhe sucede isto?». O homem respondeu-lhe: «Desde pequeno. E muitas vezes o tem lançado ao fogo e à água para o matar. Mas se podes fazer alguma coisa, tem compaixão de nós e socorrenos». Jesus disse: «Se posso?... Tudo é possível a quem acredita». Logo o pai do menino exclamou: «Eu creio, mas ajuda a minha pouca fé». Ao ver que a multidão corria para junto d'Ele, Jesus falou severamente ao espírito impuro: «Espírito mudo e surdo, Eu te ordeno: sai deste menino e nunca mais entres nele». O espírito, soltando um grito, agitou-o violentamente e saiu. O menino ficou como morto, de modo que muitas pessoas afirmavam que tinha morrido. Mas Jesus tomou-o pela mão e levantou-o, e ele pôs-se de pé. Quando Jesus entrou em casa, os discípulos perguntaram-Lhe em particular: «Porque não pudemos nós expulsá-lo?». Jesus respondeu-lhes: «Este género de espíritos não se pode fazer sair, a não ser pela oração».

MEDITAÇÃO

Aleluia. Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Jesus desce do Monte Tabor com os apóstolos Pedro, Tiago e João que tinham assistido à Sua transfiguração. Um daqueles momentos em que pela experiência vivida, os apóstolos viram aumentar a sua fé.

Os discípulos que tinham ficado cá por baixo não conseguiram expulsar o espírito maligno que se tinha apoderado do filho daquele homem desesperado pelo problema que atormentava o seu filho. A razão para o insucesso daqueles discípulos prendia-se com a sua falta de fé.

Também nós somos atacados por inúmeras desconfianças, medos que nos assaltam e não nos deixam ser felizes. Embora saibamos que nas diversas situações das nossas vidas e apesar das dúvidas não podemos perder a fé, a verdade é que vacilamos.

À nossa fraqueza vêm-se juntar as informações tendenciosas de uma ideia dominante na sociedade em que vivemos, que procura afastar-nos de Deus e os inúmeros maus testemunhos de muitos cristãos.

Será que duvido do poder de Deus? É a pergunta que faço a mim mesmo muitas vezes. Apresso-me a dizer que não duvido de modo nenhum do poder de Deus, mas a verdade é que não tomo as decisões certas e de acordo com esse crer.

Também estou certo que o espírito maligno continua a tentar-me. Sabendo das minhas fragilidades, procura encaminhar os meus pensamentos para o que não devo e, assim, me afastar de Deus. Bicho danado que parece nunca desistir e me ataca por todo o lado até através de irmãos que vivem a mesma igreja. Por vezes, quando eu espero encontrar em Igreja a Paz de Deus que não encontro no mundo, sou confrontado com muitos dos pecados de que me afasto. Sabemos que a Igreja de Deus também é formada de homens pecadores como eu, pelo que nunca devemos desistir.

O poder parece constituir-se como fonte de egoísmo e cegueira pessoal. A busca pelo poder a qualquer preço tira-nos do caminho da verdade e corrompe-nos a alma. O nosso Papa Francisco também não se cansa de nos avisar. Mas nós ficamos irremediavelmente a pensar que ele está só a falar para os outros.

Mas não devemos desistir de procurar a verdade que nos liberta da escravidão do acessório e nos afasta do nosso ideal enquanto filhos muito amados de Deus. “Tudo é possível para quem tem Fé” é o próprio Jesus quem nos diz.

Resta-nos, como Jesus nos ensina, dedicar mais do nosso tempo à oração. Esta capacidade de nos abandonarmos totalmente ao Amor do Pai. É na montanha da vida, que corresponde aos momentos de oração, que nos preparamos e encontramos a força necessária para as planícies do dia-a-dia.

Senhor aumenta a nossa Fé. Uma Fé que nos guia ao Teu encontro. Encontro que ansiamos para, finalmente, podermos encontrar a Tua Paz.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

PS : Segue um novo texto sobre a Fé.

123. A vitória sobre o ódio

Todo o poder humano é pecado se não for o poder do amor. Se Jesus tivesse promovido uma luta contra as formas de opressão do seu tempo, contra a arrogância dos poderes humanos, religiosos e políticos que o mataram, não teria atacado o mal na sua raiz, tinha provocado mais opressão, mais poder, mais ódio. A luta contra a ditadura fabrica novas ditaduras e a luta contra o mal fomenta novas formas e manifestações do mal.

Jesus apesar de não ter sido neutro diante das forças do mal, não entrou nas lutas habituais: teria sido o seu grande erro porque seria um entre muitos líderes revolucionários. Ele sabe que a libertação do homem não passa pela força das armas, porque as armas produzem sempre mais mal. O remédio contra o poder do mal só pode vir da fraqueza de Deus, da humildade de Deus: a fraqueza e a humildade do amor. O único remédio contra o mal é a morte do ódio. Ora o homem encontra no ódio a força contra o ódio e com isso gera mais ódio. Deus, em Jesus mostra a força do justo, do amor, contra o qual o ódio dos homens se enfurece porque não tem como pactuar com o amor, não encontra no amor qualquer possibilidade de aliança. O homem nunca é cúmplice do ódio contra ninguém. Então a única forma de resposta do ódio é a morte do justo, do inocente, do amor. E é precisamente na morte do amor que se encontra a morte do ódio. Sobre o amor, o ódio nunca vence e na morte, o amor nunca perde. A cruz é o sinal desse amor que na morte mostra a sua vitória sobre o ódio.

EVANGELHO Mc 9, 30-37 (21 Maio de 2013)

Naquele tempo, Jesus e os seus discípulos caminhavam através da Galileia, mas Ele não queria que ninguém o soubesse; porque ensinava os discípulos, dizendo-lhes: «O Filho do homem vai ser entregue às mãos dos homens e eles vão matá-lo; mas Ele, três dias depois de morto, ressuscitará». Os discípulos não compreendiam aquelas palavras e tinham medo de O interrogar. Quando chegaram a Cafarnaum e já estavam em casa, Jesus perguntou-lhes: «Que discutíeis no caminho?». Eles ficaram calados, porque tinham discutido uns com os outros sobre qual deles era o maior. Então, Jesus sentou-se, chamou os Doze e disse-lhes: «Quem quiser ser o primeiro será o último de todos e o servo de todos». E, tomando uma criança, colocou-a no meio deles, abraçou-a e disse-lhes: «Quem receber uma destas crianças em meu nome é a Mim que recebe; e quem Me receber não Me recebe a Mim, mas Àquele que Me enviou».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

O mundo troca o verbo “ser” pelo verbo “ter”. Podemos passar uma vida a culpar o mundo que nos cerca pelas nossas piores atitudes em relação à vida e aos outros mas, a verdade, é que passa por nós a decisão do caminho a seguir. O mundo tenta-nos e dá uma ajuda para a escolha errada, mas a decisão final é sempre nossa.

Este episódio que nos é narrado por São Marcos põe à evidência que os critérios do mundo são opostos ao de Deus.

Dizemos que somos cristãos, que temos fé, mas, à cautela, lá estamos nós a adoptar para a nossa vida modelos que nos afastam de Deus. A felicidade que Deus nos propõe é para depois e, até lá, é bom que vamos gozando a vida. Até que gostaríamos de fazer as coisas como Jesus nos pede, mas o mundo ensina-me a não ser burro e a tentar safar-me o melhor que puder. Nesse caminho é provável que magoemos este ou aquele, mas são danos colaterais perfeitamente admissíveis.

Ao contrário, o desafio de Jesus é muito exigente. Se Ele andasse novamente por cá, encontraria um mundo ainda mais cruel. Se me predisponho a servir ainda vou ser motivo de chacota pelo que o melhor é não deixar que me usem.

Jesus não desiste de me transformar por dentro e eu quase sempre procuro fazer a minha vontade pelo que continuo demasiadamente cheio de mim mesmo. Enchemo-nos de auto-estima e ficamos a pensar que somos auto-suficientes. Mais tarde, quando caímos na realidade, percebemos o logro e lá procuramos uma bela desculpa para a nossa infidelidade.

Aceitar o desafio para sermos o último, pressupõe o propósito de servirmos sem olhar a processos contabilísticos de deve e haver. Servir sem olhar a razões para fazer o contrário. Servir porque nos aproxima dos nossos irmãos e, assim, provoca o encontro desejado com Deus Pai. Ser feliz no servir em vez da felicidade do ser servido. Servir sem procurar fama ou vaidade. Servir no silêncio.

Quantas vezes em que as coisas nos correm bem e ficamos babados por nós mesmo e por tudo aquilo que fomos capazes? Convencidos dos nossos poderes, enchemo-nos de vaidade, vemos e denunciemos os erros dos outros, mas menosprezamos e escondemos os nossos.

Mais tarde, quando batemos com a cara no chão, ficamos mais humildes e lá estamos novamente a precisar de Deus na nossa vida.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

PS : Segue um novo texto sobre a Fé.

124. Redenção de amor

Por causa de ti, estamos expostos à morte o dia inteiro, fomos tratados como ovelhas destinadas ao matadouro. Mas, em tudo isso, somos mais do que vencedores, graças àquele que nos amou. Estou convencido de que nem a morte nem a vida, nem os anjos nem os principados, nem o presente nem o futuro, nem as potestades, nem a altura, nem o abismo, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus que está em Cristo Jesus, Senhor nosso."Rey-Mermet, A fé explicada aos jovens e adultos.

Uma vez que "Deus é amor", é necessário eliminar do Mistério cristão, tudo o que não é amor. As ideias muito generalizadas de um Deus ofendido e magoado, a quem o homem tem que pagar uma dívida impossível de pagar, não são ideias cristãs.

"Quase todas as religiões andam à volta do problema da expiação, elas surgem da consciência que o homem tem da sua culpabilidade perante Deus; constituem uma tentativa para pôr fim a esse sentimento de culpa, para superar a falta e o medo mediante obras de expiação que se oferecem a Deus.

No Novo Testamento, as coisas são apresentadas de modo diferente. Não é o homem quase aproxima de Deus para lhe levar uma oferenda compensatória, é Deus que vem ao encontro do homem para lhe dar. Pela iniciativa do poder do seu amor, Deus restabelece o direito lesado, justificando o homem injusto por meio da sua misericórdia criadora, revivificando o que estava morto. A sua justiça é graça... tal é a revolução que o cristianismo trouxe à história das religiões. O Novo Testamento não diz que os homens se reconciliam com Deus, como efectivamente deveríamos fazer, visto que foram os homens que cometeram a falta e não Deus. O Novo Testamento, ao contrário, diz que 'era Deus que em Cristo reconciliava o mundo consigo' (2 Cor 5,19)" (J. Ratzinger).

O Capítulo 15 de Lucas diz-nos que não é o homem que procura Deus, é Deus que procura o homem e o reconduz aos ombros: é Deus quem paga a conta da magnífica reintegração do Pródigo e da onerosa piedade do Samaritano. "Deus amou tanto o mundo que lhe deu seu próprio Filho" (Jo 3,16). Em pleno acordo de amor com seu Pai, "Jesus Cristo entregou-se a si mesmo pelos nossos pecados" (Gl 1,4). "Nossos" de quem? "Dos ímpios... ainda pecadores" (Rm 5,6s; cf. Ef 2). De nós todos. De mim pessoalmente: "Ele me amou e se entregou a si mesmo por mim" (Gl 2,20). Vejamos este texto magnífico de Rom 8,31-39:

"Que mais havemos de dizer? Se Deus está por nós, quem pode estar contra nós? Ele, que nem sequer poupou o seu próprio Filho, mas o entregou por todos nós, como não havia de nos oferecer tudo juntamente com Ele? Quem irá acusar os eleitos de Deus? Deus é quem nos justifica! Quem irá condená-los? Jesus Cristo, aquele que morreu, mais, que ressuscitou, que está à direita de Deus é quem intercede por nós. Quem poderá separar-nos do amor de Cristo? A tribulação, a angústia, a perseguição, a fome, a nudez, o perigo, a espada? De acordo com o que está escrito:

Adaptado de: *Rey-Mermet, A fé explicada aos jovens e adultos*

EVANGELHO Mc 9, 38-40 (22 Maio de 2013)

Naquele tempo, João disse a Jesus: «Mestre, nós vimos um homem a expulsar os demónios em teu nome e procurámos impedir-lho, porque ele não anda connosco». Jesus respondeu: «Não o proibais; porque ninguém pode fazer um milagre em meu nome e depois dizer mal de Mim. Quem não é contra nós é por nós».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Acredito que esta passagem do evangelho vem mesmo a calhar para nós que somos Igreja de Jesus.

Quantas vezes já tomámos a atitude de João que vem por em causa o bem que está a ser feito só porque quem o faz não anda connosco? Jesus disse-o há quase dois mil anos e, passado todo este tempo, nós teimamos em ficar surdos às Suas palavras.

Não vale a pena começarmos desde já a dizer: "eu não sou assim ou esta carapuça não se enfia na minha cabeça".

Acredito que embora uns mais do que outros, todos temos uma certa tendência para constituir pequenos grupos que criam barreiras defensivas aos restantes. Eu sou deste grupo ou daquele e o meu grupo é o melhor do mundo e arredores. Nós fazemos mais pela igreja, nós somos mais empenhados, nós temos uma relação muito especial com Jesus que não vejo qualquer outro grupo a ter. Se não fossemos nós onde é que já estava a igreja... para já não falar em coisas ainda mais pequeninas e mesquinhas que até colocam gravemente em causa a nossa fidelidade Àquele em que dizemos acreditar.

Nestes anos de vida, com períodos de maior e outros de menor ligação à igreja já vi de tudo um pouco. Fico sempre com a certeza e com a enorme insatisfação de ver o desperdício que são as energias que gastamos internamente nestes pequenos despiques e melindres ou mesmo na conquista dura de poder. É o padre que sofre já que fica encurralado no disse-disse, na fofoque e nos jogos de poder. Aquela fofoque que o nosso Papa Francisco denunciava e que destrói a igreja que ele conhece muito bem. São os leigos que sofrem com as cantigas de escárnio e mal-dizer com que brindamos os nossos irmãos e provocam, por demasiadas vezes, que alguns se afastem da igreja, incapazes de participar em tão mundanas sortes.

No final é a tristeza de Jesus. Estou certo que continua a olhar-nos com amor, mas triste pela nossa falta de amor para com o próximo.

Na já longa vida que Deus me tem dado, tenho só a memória marcante dos três últimos papas. Sou por natureza uma pessoa participativa e atenta a estas coisas da Igreja e, na verdade, em nenhuma situação como aquela em que vivemos, senti tanta receptividade para as palavras e gestos como com Francisco. Só em Portugal e em tão pouco tempo, já existe uma mão cheia de livros na nossa língua sobre o Papa, um DVD editado, as notícias do nosso Papa ainda abrem noticiários e sente-se um clima de esperança neste enviado de Deus.

Várias são as razões para essa mudança de atitude. A situação desesperada em que vive o mundo; um Espírito Santo que inspira Bento XVI e consegue com que o conjunto de cardeais elejam para Papa um homem que estava fora de todos os vaticínios e apostas; a própria personalidade simpática, aberta, frontal e terna com que nos fala Francisco. De repente, parece que o mundo percebe que aquele é um homem especial. Um homem enviado por Deus para nos corrigir a trajectória e nos mostrar o verdadeiro rosto de Deus.

Esta é uma boa notícia. E nós como é que a tratamos? Como estamos nós Igreja a aproveitar o testemunho do Papa Francisco para mudar as nossas vidas e os ambientes em que vivemos? Repetimos os exemplos de Francisco? Trazemos essa mesma alegria espelhada nos nossos rostos e corações?

Não quero ser pessimista, até porque ainda não tenho razões para isso. Provavelmente em muitos sítios, lugares e circunstâncias haverá gente a fazer tudo o que pode para aproveitar esta tão importante ocasião. Temo, contudo, que continuemos em pequenas lutas suicidas de poder à procura de quem se vai sentar ao lado do Senhor Bispo ou Padre durante a festa, na esperança de um dia ficarmos do lado direito de Jesus. Enredados que estamos na peleja é provável que nos esqueçamos que temos de fazer bastante mais e melhor para estarmos em algum dos lugares da mesa do Senhor. Para fora da igreja também somos muito críticos. Achamos que só nós somos os escolhidos e que os outros homens e mulheres que professam uma outra religião não serão salvos. São juízos de quem se mete em bicos de pés, esquecendo que Jesus não nos pediu para julgar mas unicamente para amar.

Estupidez estonteante que nos afasta de Deus porque nos afastamos dos nossos irmãos.

Hoje, Jesus vem novamente repetir a mensagem e dar-nos mais uma chance. Dar-nos a liberdade de aceitar ou não a Sua vontade. Seremos tão descuidados que Lhe voltamos as costas?

Um abraço fraterno do antóniodesousa

Depois das mensagens de 4ª e de 3ª o que me vem é:

"Ser feliz no servir ... Servir no silêncio..."

A minha reflexão: !!!! Por isto "...Tenho que acolher mais intensamente a palavra de Deus em mim."!

Vou continuar com a minha luta para melhorar.

Maria José

Antônio, aconteceu alguma coisa de grave? Faltou a mensagem de hoje, 5ª?! Espero que não! Foi para ver se estamos distraídos ou se damos pela ausência?

EVANGELHO Mc 9, 41-50 (23 Maio de 2013)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Quem vos der a beber um copo de água, por serdes de Cristo, em verdade vos digo que não perderá a sua recompensa. Se alguém escandalizar algum destes pequeninos que crêem em Mim, melhor seria para ele que lhe atassem ao pescoço uma dessas mós movidas por um jumento e o lançassem ao mar. Se a tua mão é para ti ocasião de pecado, corta-a; porque é melhor entrar mutilado na vida do que ter as duas mãos e ir para a Geena, para esse fogo que não se apaga. E se o teu pé é para ti ocasião de pecado, corta-o; porque é melhor entrar coxo na vida do que ter os dois pés e ser lançado na Geena. E se um dos teus olhos é para ti ocasião de pecado, deita-o fora; porque é melhor entrar no reino de Deus só com um dos olhos do que ter os dois olhos e ser lançado na Geena, onde o verme não morre e o fogo não se apaga». Na verdade, todos serão salgados com fogo. O sal é coisa boa; mas se ele perder o sabor, com que haveis de temperá-lo? Tende sal em vós mesmos e vivei em paz uns com os outros».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Jesus é exigente connosco. A forma como nos fala é dura mas, ao mesmo tempo, de uma clareza que nos deixa sem argumentos ou desculpas.

Ao contrário das regras que habitualmente colocamos nas relações com os outros, Jesus não procura ser politicamente correcto. Olha nos olhos dos discípulos, olha-me nos olhos e apela ao cuidado que devo por na relação com os meus irmãos. O cuidado que colocamos nessa relação faz-nos mensageiros da Paz de Deus ou meros instrumentos ao serviço do mal.

A nossa missão é salgarmos o mundo. O sal permite reforçar o sabor dos alimentos, mas também inibir o desenvolvimento de microrganismos destruidores dos alimentos. O sal aguça o sabor a Deus. O sal combate o mal.

Tem sido dias complicados. Dias em que é difícil ver a esperança. Dias em que preferimos a solidão, ao convívio com pessoas que nos habituamos a respeitar e a ver o seu lado bom e, de repente, somos confrontados com o seu lado mais negro. Tentamos não responder na mesma moeda, acreditando que enquanto testemunhas de Cristo temos obrigações de fidelidade com a Sua vontade, mas a coisa não é fácil. Mesmo nada fácil. Como ser bom à maneira de Jesus quando vemos a maldade que põem em nos machucar. Lá estou eu à procura de desculpas para as minhas próprias dificuldades.

Hoje é o momento de me aproximar de Deus, pela aproximação aos meus irmãos. Mas, primeiro tenho de estar ligado a Deus pela oração.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

EVANGELHO Mc 10, 1-12 (24 Maio de 2013)

Naquele tempo, Jesus pôs-se a caminho e foi para o território da Judeia, além do Jordão. Voltou a reunir-se uma grande multidão junto de Jesus e Ele, segundo o seu costume, começou de novo a ensiná-la. Aproximaram-se então de Jesus uns fariseus, que, para O porem à prova, Lhe perguntaram: «Pode um homem repudiar a sua mulher?». Jesus disse-lhes: «Que vos ordenou Moisés?». Eles responderam: «Moisés permitiu que se passasse um certificado de divórcio para se repudiar a mulher». Jesus disse-lhes: «Foi por causa da dureza do vosso coração que ele vos deixou essa lei. Mas, no princípio da criação, 'Deus fê-los homem e mulher. Por isso, o homem deixará pai e mãe para se unir à sua esposa, e os dois serão uma só carne'. Deste modo, já não são dois, mas uma só carne. Portanto, não separe o homem o que Deus uniu». Em casa, os discípulos interrogaram-no de novo sobre este assunto. Jesus disse-lhes então: «Quem repudiar a sua mulher e casar com outra, comete adultério contra a primeira. E se a mulher repudiar o seu marido e casar com outro, comete adultério».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Vivemos numa sociedade em que os compromissos entre pessoas só são válidos se protegem os interesses do momento. Desde cedo, somos bombardeados com um modelo de vida que procura uma satisfação ao belo prazer de cada um. Devo estar sempre bem, saudável, politicamente correcto, na moda quanto à forma de vestir e pensar, rir a qualquer preço, mesmo correndo o risco de conquistar o primeiro prémio da hipocrisia.

A instituição do casamento não se pode separar daquilo que se passa com a família. Somos amplamente tentados a por em causa a família e a consumir uma nova forma de vida que passa do cada um por si.

Estamos, enquanto casal, ligados aos Cursos de Preparação para o Matrimónio. Durante estes anos em que temos partilhado a nossa vida com os casais jovens que se preparam para o casamento católico, dá para perceber e ficar preocupado com a evolução dos valores e as razões que levam dois jovens a optar pelo matrimónio na igreja.

Enquanto homem casado, devo dizer em abono da verdade, que o casamento entre um homem e uma mulher não é uma situação fácil e sem riscos. Já estou casado há perto de trinta e dois anos e muitas foram as dificuldades que tivemos e ainda temos de ultrapassar em conjunto.

A aliança que estabelecemos no casamento exige fidelidade, compromisso e muito amor. Acreditar que foi Deus que escolheu a minha mulher para mim e a mim como esposo para ela.

Nos dias de hoje o divórcio é uma praga social que destrói as famílias. Por maior ou menor razão envereda-se o divórcio. Não há espaço para cedência de qualquer das partes. Em casa dos nossos pais tínhamos uma vida de realeza, pelo que não temos de ficar reféns de qualquer situação que nos agrada menos. Vemos casais que rompem por razões financeiras, por incapacidade de se manterem fieis ao compromisso que assumiram, já que têm de dar contas ao outro. O egoísmo em que movimentamos a nossa vida impede-nos de viver uma relação de casal com Deus.

Ontem como hoje, Jesus vem confrontar-nos com a nossa vida e com as nossas escolhas. Ele, melhor que ninguém, sabe o que é melhor para nós. Compete-nos saber escutar a Sua Palavra.

Este domingo temos o dia da igreja diocesana onde vamos manifestar o nosso apoio a uma igreja que teima em viver na corda bamba e a desafiar o politicamente correcto. Mas é assim. Não poderia ser de outro modo. Escutar e seguir Jesus faz-nos correr riscos. Ele bem nos avisou.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

EVANGELHO Mc 10, 17-27 (27 Maio de 2013)

Naquele tempo, ia Jesus pôr-Se a caminho, quando um homem se aproximou correndo, ajoelhou diante d'Ele e Lhe perguntou: «Bom Mestre, que hei de fazer para alcançar a vida eterna?». Jesus respondeu: «Porque Me chamas bom? Ninguém é bom senão Deus. Tu sabes os mandamentos: 'Não mates; não cometas adultério; não roubes; não levantes falso testemunho; não cometas fraudes; honra pai e mãe'». O homem disse a Jesus: «Mestre, tudo isso tenho eu cumprido desde a juventude». Jesus olhou para ele com simpatia e respondeu: «Falta-te uma coisa: vai vender o que tens, dá o dinheiro aos pobres e terás um tesouro no Céu. Depois, vem e segue-Me». Ao ouvir estas palavras, o homem ficou abatido e retirou-se pesaroso, porque era muito rico. Então Jesus, olhando à sua volta, disse aos discípulos: «Como será difícil para os que têm riquezas entrar no reino de Deus!». Os discípulos ficaram admirados com estas palavras. Mas Jesus afirmou-lhes de novo: «Meus filhos, como é difícil entrar no reino de Deus! É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no reino de Deus». Eles admiraram-se ainda mais e diziam uns aos outros: «Quem pode então salvar-se?». Fitando neles os olhos, Jesus respondeu: «Aos homens é impossível, mas não a Deus, porque a Deus tudo é possível».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Esta manhã leio o evangelho do dia e, mais uma vez, a Palavra faz eco no meu coração. Olho para aquele homem que abordou Jesus e para a sua grande fé. Aquele homem procurava algo mais e vem ter com Jesus cheio de humildade.

Enquanto cristão participo activamente nas coisas da minha comunidade, observo de um modo geral os mandamentos, participo nas celebrações da igreja, recebo os Sacramentos e dou parte significativa do meu tempo aos desafios que a igreja me coloca. Olho á minha volta e vejo muitos irmãos a não se dedicarem como deviam e corro o risco de me nivelar por baixo. Porque há gente que pouco faz, então eu estou muito acima e poderei ficar descansado. Erro meu, grave erro que me deixa cego à vontade de Jesus.

O meu comodismo acomodado à minha bitola afasta-me de Jesus. Não tenho de me vangloriar e, muito menos com o pouco que faço. A minha referência é Deus e isso deixa-me ficar pequenino e ciente das minhas fragilidades e das minhas misérias.

Como aquele jovem rico, também eu estou cheio de riquezas de que não consigo me libertar. Coisas que valorizo na minha ânsia de ter e de poder. Jesus pede-me que me liberte dessas coisas e eu arranjo desculpas. Utilizo todas as razões para ficar bem com a minha consciência. Tento enganar-me mas a consciência não me deixa encontrar a Paz.

O desafio de Jesus não é o de combater a riqueza, mas o de sairmos de nós próprios para nos pormos ao serviço dos outros.

A riqueza faz-me sentir senhor do mundo, a não precisar de ninguém. Muitas vezes até sinto que não preciso de Deus. A riqueza torna-me arrogante e a considerar-me melhor do que os outros e leva-me a afastar de Deus.

Por outro lado, a pobreza causa-me insegurança e faz-me depender dos outros e de Deus. Faz-me sofrer, perceber o sofrimento dos meus irmãos e que o dinheiro não compra tudo e não traz a felicidade. A pobreza aproxima-me de Deus.

A Palavra desafia-me a mudar alguns aspectos da minha vida. Não chega querer a eternidade se não estivermos dispostos a construí-la aqui na terra.

Há que aproveitar as fases de mudança que a vida nos proporciona para mudarmos algo no interior de nós. Na passada sexta-feira fechou-se um ciclo de quase trinta e dois anos a trabalhar na mesma empresa. Não era uma empresa qualquer, já que quatro gerações da minha família tinham dado as suas vidas por aquela instituição. Do lado paterno, bisavô e bisavó, avô e avó, pai, tios e primos. Do lado materno a minha mãe e alguns tios e primos. Nos dias de hoje ainda por lá ficou o meu irmão.

Mudança geográfica da função que desempenhava, associada a outras desculpas que escondem interesses mais mesquinhos mas que são legitimados pelo poder do dinheiro estão na origem desta situação. De repente, mesmo muito de repente, sentimo-nos injustiçados e corremos o risco de lastimar tantos anos de entrega e sacrifícios por pessoas que detêm dinheiro e poder mas sofrem de pobreza de sentimentos. Não me arrependo de nada pois, só assim, consigo a paz do dever cumprido. A riqueza em bens pode ser grande mas isso não faz ninguém bom.

Durante os anos da segunda guerra mundial essa entrega era recíproca. A minha avó Maria da Graça, viúva do António de Sousa ficava com cinco filhos para criar. Os patrões da altura ajudaram-na a dar-lhes de comer. Foi a sopa que a minha avó recebia e trazia para casa que possibilitou que nunca passassem fome. Foram das sacas de juta que ela fazia os “sapatos” para os miúdos. Esta dívida de gratidão foi fazendo de nós, gerações futuras, pagadores pela entrega total à nossa missão na empresa. A minha filha andou na mesma escola da empresa onde eu também andei e onde o meu pai aprendeu a ler e a escrever. Com dez anos, o meu pai saiu da escola e foi trabalhar como aprendiz para a empresa. Também eu não conheci outra empresa.

É um ciclo que se fecha e me faz abrir a mente para outros projectos. Mesmo sabendo que as coisas no mercado nacional não estão fáceis, devo confessar que estou cheio de confiança. Como sempre, essa confiança não está assente na minha pessoa, mas na certeza que Deus terá algum novo desafio para mim. Mais do que ficar magoado, quero estar atento à vontade de Deus. Até lá, há por aí muita coisa para fazer, pelo que antes de mais quero dar Graças a Deus.

Depois, quero pedir-Lhe para que aumente a minha Fé. Para que aumente a nossa Fé. Por último, como no Manual de Oração do Ignácio Larrañaga e parte da minha oração diária: “renova-me por completo, para que possa ver a beleza da vida. Ampara-me para que possa caminhar sem medo. Dá-me a tua mão para que acerte sempre com o meu caminho. Dá-me a tua bênção, para que a minha presença seja, no mundo, sinal da Tua Graça”.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

PS - Segue texto para reflexão.

Um direito desumano - por P. Gonçalo Portocarrero de Almada In [j](#)

No passado dia 17, a Assembleia da República aprovou, na generalidade, a lei da co-adoção pelo parceiro do progenitor, em uniões de pessoas do mesmo sexo.

É por um imperativo de não-discriminação que se defende que também às uniões, ditas homossexuais, se reconheça o que já é permitido aos casais, ou seja, à união de um homem e uma mulher. Contudo, a justiça não obriga a tratar todos por igual, mas a dar a cada qual o que lhe é devido. A justiça fiscal discrimina os cidadãos em função dos seus rendimentos; se o não fizesse, seria profundamente injusta. Uma autarquia, uma sociedade anónima e uma associação de columbófilos podem ter personalidade jurídica, mas é razoável que a lei não lhes permita o casamento, nem a adoção de menores. É uma discriminação em relação às pessoas singulares? Sem dúvida, mas é legítima, como justa é a interdição da adoção para uniões não equiparáveis à família natural, que é a união de um homem e uma mulher.

Os defensores do pretense direito à adoção esquecem que não há, nem pode haver, um direito a ter filhos, naturais ou adoptivos. Não o têm os casais naturais - quanto muito, uma mera expectativa - nem as uniões de pessoas do mesmo sexo e, se aqueles podem adoptar e estes não devem fazê-lo, é porque o Estado deve facultar ao menor órfão, ou filho de pais ausentes ou incapacitados, um pai e uma mãe, ou seja, uma família natural. Só na impossibilidade de adoção, dever-se-ia entregar a criança sem pais a uma instituição social que, como a união de duas pessoas do mesmo sexo, também não é, em sentido próprio, uma família.

Um homem singular pode ser um bom pai, como uma única mulher pode ser uma boa mãe e, por isso, é razoável que um só indivíduo possa adoptar. Mas dois homens ou duas mulheres, não só não são melhores pais ou mães - na realidade, só um deles poderá ser, verdadeiramente, pai ou mãe - como, em caso algum, podem ser pai e mãe, o que só poderá ocorrer se forem, respectivamente, homem e mulher.

Por outro lado, se se entende que duas pessoas do mesmo sexo podem ser dois bons «pais» ou «mães», por que não permitir que três ou mais indivíduos do mesmo sexo, possam adoptar?! Afinal de contas, a exigência da heterossexualidade do casal é tão natural quanto a sua composição dual: se duas pessoas, do mesmo sexo, podem ser casal e família, porque não três, quatro ou cinco?! A obrigação legal de o casal serem só dois não será também preconceituosa?!

De facto é e, nisto, os defensores da co-adoção têm toda a razão. É um preconceito, como preconceituosa é também a essência heterossexual do casal. É um preconceito porque é uma realidade anterior a qualquer racionalização do amor, da família ou da geração: a natureza heterossexual da união fecunda não decorre de nenhuma ideologia, cultura ou religião, mas é uma realidade originária e natural e, apenas neste sentido, é um pré-conceito. É uma realidade aliás universal, porque 97% das uniões estáveis são constituídas, em todo o mundo, por pessoas de diferente sexo e 100% dos casais naturalmente fecundos são heterossexuais. É por isto que o casamento é matrimónio: a união que faz da mulher mãe, ou *mater*, em latim, porque, quando se exclui a geração, não há verdadeiro casamento, nem família.

A nova lei foi saudada como um avanço civilizacional. Mas, se assim é, por que razão os deputados a aprovaram, na generalidade, de forma tão apressada e sigilosa? Se são cientes da sua transcendência, não seria lógico que exigissem uma maioria qualificada, como se requer para as reformas constitucionais? Será que temem o veredicto popular? Será que sabem que a grande maioria das pessoas não concorda com a nova lei?

Uma grande vitória para os direitos humanos? Que uma criança tenha, legalmente, dois «pais» ou duas «mães» é tudo menos humano, porque o que é próprio da natureza humana é ser-se

filho de um só pai e de uma só mãe. É desumano que o filho, privado do seu pai, ou da sua mãe, veja esse seu ascendente substituído pelo parceiro do outro progenitor. A nova lei, portanto, não consagra nenhum novo direito humano, mas talvez, por desgraça, o primeiro pseudo-direito desumano.

EVANGELHO Mc 10, 28-31 (28 Maio de 2013)

Naquele tempo, Pedro começou a dizer a Jesus: «Vê como nós deixámos tudo para Te seguir». Jesus respondeu: «Em verdade vos digo: Todo aquele que tiver deixado casa, irmãos, irmãs, mãe, pai, filhos ou terras, por minha causa e por causa do Evangelho, receberá cem vezes mais, já neste mundo, em casas, irmãos, irmãs, mães, filhos e terras, juntamente com perseguições, e, no mundo futuro, a vida eterna. Muitos dos primeiros serão os últimos e muitos dos últimos serão os primeiros».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Este evangelho convida-me a repensar a minha vida e as minhas escolhas. É importante fazer algumas pausas na correria em que estou envolvido por forma a não ser atropelado pelas escolhas do mundo.

Por vezes sou levado a pensar que tenho um controlo sobre todas as coisas e, quando dou por isso, sou ultrapassado pelos acontecimentos que não escolhi e que me fazem reagir em vez de seguir o caminho que desejo realmente.

Como Pedro temos tendência a sobrevalorizar o pouco que fazemos e a esperar que Deus nos dê alguma importante recompensa pelos nãoos que deixamos a alguns convites sedutores do mundo.

Será que coloco o Reino de Deus como prioridade na minha vida? Gostaria de dizer sem reservas que sim. Que para mim Deus está acima de tudo. Mas a verdade é um pouco mais complexa. Estou afeiçoado a coisas e rotinas que não valem nada mas às quais atribuo grande importância. Lá vou mantendo o comodismo e o egoísmo como órgãos vitais sem os quais não conseguiria viver.

Claro que fico perturbado quando avalio as minhas prioridades. Assim, esta correria em que vivo acaba por me ajudar a não pensar muito no assunto.

Nas pausas para reflexão, percebo que o caminho deveria ser outro. Que necessito urgentemente de me esvaziar de mim próprio e destas coisas que me afastam de Deus e dos meus irmãos, para, assim, nada ter que me impeça de seguir Jesus.

No final, temos a promessa de Jesus que receberemos cem vezes mais. Mas seguir Jesus também provoca que sejamos perseguidos. É o próprio Jesus que nos alerta para as perseguições. Então porque temer? Porque cedermos à vontade dos que querem que fique tudo na mesma? Porque tememos o que os outros dizem? Naturalmente que não é fácil. Aqui para nós até parece bem difícil. Mas não temos uma terceira via. Ou seguimos Jesus ou nos afastamos de Deus.

Os primeiros a entrar no Reino dos Céus, são os mais desprezados por este mundo.

Deixar tudo para estarmos atentos à Palavra é só um princípio. Sem dúvida, um bom princípio. Sem esta pausa diária que me puxa para a verdade e para a razão, estaria irremediavelmente lançado para a selvajaria da luta pelos poderes terrenos.

Quando, pelos cataclismos da vida, sentimos que ficamos sem pé, é bom podermos repousar na Palavra de Esperança de Jesus.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

EVANGELHO Mc 10, 32-45 (29 Maio de 2013)

Naquele tempo, Jesus e os discípulos subiam a caminho de Jerusalém. Jesus ia à sua frente. Os discípulos estavam preocupados e aqueles que os acompanhavam iam com medo. Jesus tomou então novamente os Doze consigo e começou a dizer-lhes o que Lhe ia acontecer: «Vede que subimos para Jerusalém e o Filho do homem será entregue aos príncipes dos sacerdotes e aos escribas. Vão condená-lo à morte e entregá-lo aos gentios; não-de escarnecê-lo, cuspir-Lhe, açoitá-lo e dar-Lhe a morte. Mas ao terceiro dia ressuscitará». Tiago e João, filhos de Zebedeu, aproximaram-se de Jesus e disseram-Lhe: «Mestre, nós queremos que nos faças o que te vamos pedir». Jesus respondeu-lhes: «Que quereis que vos faça?». Eles responderam: «Concede-nos que, na tua glória, nos sentemos um à tua direita e outro à tua esquerda». Disse-lhes Jesus: «Não sabeis o que pedis. Podeis beber o cálice que eu vou beber e receber o baptismo com que eu vou ser baptizado?». Eles responderam-Lhe: «Podemos». Então Jesus disse-lhes: «Bebereis o cálice que eu vou beber e sereis baptizados com o baptismo com que eu vou ser baptizado. Mas sentar-se à minha direita ou à minha esquerda não Me pertence a Mim concedê-lo; é para aqueles a quem está reservado». Os outros dez, ouvindo isto, começaram a indignar-se contra Tiago e João. Jesus chamou-os e disse-lhes: «Sabeis que os que são considerados como chefes das nações exercem domínio sobre elas e os grandes fazem sentir sobre elas o seu poder. Não deve ser assim entre vós: quem entre vós quiser tornar-se grande, será vosso servo, e quem quiser entre vós ser o primeiro, será escravo de todos; porque o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a vida pela redenção de todos».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Ando a ler, entre outras coisas, o livro “O verdadeiro poder é servir” que reúne textos não publicados de Jorge Bergoglio, que hoje conhecemos como o nosso querido Papa Francisco.

O tema central é o mesmo deste evangelho de hoje: “Quem quiser ser grande, seja vosso servo. Quem quiser ser o primeiro, seja o escravo de todos”. Esta deveria ser a chave da nossa vida, mas, ao contrário, teimamos em procurar dignidade e honrarias pelos critérios do mundo.

Porque será que a Palavra deste evangelho fez-se vida em Jorge Bergoglio e em muitos outros homens e mulheres que viram as suas vidas recriadas pelo Espírito Santo e em mim tarda em provocar esta radicalidade?

Olho para a minha vida e na verdade tenho sentido medo de arriscar plenamente. A minha Fé pequenina vive amordaçada por inúmeras banalidades que trato como importantes. Tenho procurado entregar-me à vontade de Deus, mas hesito quando

percebo que é a Cruz que tenho de seguir. Busco a felicidade, mas fico-me por pequenas satisfações momentâneas que estão longe de me encherem a alma e, então, vem sempre o cansaço e o desapontamento.

O nosso Papa Francisco na homilia que proclamou na missa de ontem na capela da casa de Santa Marta avisa-nos para não reduzirmos a proclamação de Jesus como mero acontecimento cultural. Deve ir direito ao coração e mudar-nos. Seguir Jesus não significa mais poder. Não é uma carreira, pois o Seu caminho é o da Cruz.

E continua a avisar-nos: "quando um cristão não tem dificuldades na vida - quando tudo está bem, quando tudo está bonito - alguma coisa está errada. Seguimos Jesus mas só até certo ponto. Seguimos Jesus por tradição: sou cristão por uma questão cultural... Mas sem a necessidade de sermos verdadeiros discípulos de Jesus, a de percorremos o Seu Caminho. Se segues Jesus como proposta cultural, então estás a usar o caminho para chegares mais acima, para teres mais poder. A história da Igreja está cheia disto, começando com alguns imperadores e muitas regras e pessoas".

Alguns bispos, padres e leigos seguem Jesus para fazer carreira. Será que nós não conhecemos tantos casos assim? Será que não é o que fazemos numa parte do nosso tempo? Será que não confundo serviço com hobby, promoção social ou mesmo forma de reforçar a minha auto-estima?

Deixo-vos mais algumas palavras do Papa Francisco no livro de que acima vos falava: "Jesus veio com esta maravilhosa vocação para recriar, voltar a dar harmonia às coisas... voltar a dar harmonia aos nossos corações. Não uma harmonia como alguns pretendem, assentes em escassas orações e intimismos baratos. Mas uma harmonia assente na missão, no trabalho apostólico, na oração diária, no trabalho, na força, no testemunho. Dando lugar a Jesus, porque como nos diz no Evangelho, o tempo é cada vez mais curto. Estamos a viver os últimos tempos, desde há dois mil anos, os tempos que Jesus instaurou, tempos deste processo de reharmonização.

O tempo urge. Não temos o direito de ficar simplesmente a acariciar a alma. De ficarmos fechados no nosso mundinho...pequenino. Não temos o direito de nos sentirmos tranquilos e de gostarmos de nós próprios. Como me amo! Não, não temos esse direito! Temos de sair pelo mundo e contar que, há dois mil anos, um homem quis reconstruir o paraíso terrestre e veio para isso mesmo. Para voltar a equilibrar as coisas. Temos de o dizer..." a todos os que cruzam a nossa vida.

Regresso à releitura do Evangelho de hoje e fico a chorar de vergonha pela minha infidelidade ao desafio que Jesus me faz e que Francisco aceitou em pleno.

O tempo urge. Pode ser que desta vez eu deixe que a Palavra vá finalmente directa ao meu coração e me recrie como homem novo.

Que Deus Nosso Senhor vos abençoe é a minha oração para hoje.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

EVANGELHO Mc 10, 46-52 (30 Maio de 2013)

Naquele tempo, quando Jesus ia a sair de Jericó com os discípulos e uma grande multidão, estava um cego, chamado Bartimeu, filho de Timeu, a pedir esmola à beira do caminho. Ao ouvir dizer que era Jesus de Nazaré que passava, começou a gritar: «Jesus, Filho de David, tem piedade de mim». Muitos repreendiam-no para que se

calasse. Mas ele gritava cada vez mais: «Filho de David, tem piedade de mim». Jesus parou e disse: «Chamai-o». Chamaram então o cego e disseram-lhe: «Coragem! Levanta-te, que Ele está a chamar-te». O cego atirou fora a capa, deu um salto e foi ter com Jesus. Jesus perguntou-lhe: «Que queres que Eu te faça?». O cego respondeu-lhe: «Mestre, que eu veja». Jesus disse-lhe: «Vai: a tua fé te salvou». Logo ele recuperou a vista e seguiu Jesus pelo caminho.

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Todos nós já vivemos dias em que nos apetece gritar como o cego referido no evangelho de hoje: «Jesus, Filho de David, tem piedade de mim». Dias em que desesperamos porque tudo nos corre mal. Dias em que parece que o mundo nos vai cair em cima. Dias em que nos sentimos com falta de ânimo para nos levantarmos e caminharmos na vida. Dias em que nos enrolamos aninhados com pena de nós próprios.

Dias em que deixamos cair as nossas defesas porque já não nos defendem e ousamos pedir a Jesus que nos dê a mão para nos levantarmos de mais uma queda. Dias em que deixamos a humildade ocupar o lugar do orgulho. Dias em que podemos reconhecer que o Espírito Santo consolador continua ao nosso lado, conforme nos prometeu Jesus, e nós ingratos não tínhamos sequer tempo para Lhe dar alguma atenção. Dias em que a vergonha da nossa infidelidade nos leva a pedir perdão a Deus. Dias e dias de ilusões de repente transformados em cinzas.

Felizmente a misericórdia de Deus é infinita e, ao contrário do que nós humanos faríamos, Ele Pai Criador continua disponível para ter piedade de nós. Disponível e empenhado em nos amar.

Nós, como sempre, somos mal agradecidos e lá vamos mantendo-nos nas nossas vidinhas com outro tipo de prioridades. Vivemos para o presente e confundimos o essencial com o acessório.

Nas relações com os outros já ficamos mais surpreendidos com o bem do que com o mal causado sem escrúpulos por aqueles que vivem selvaticamente e sem valores. Habitados a considerar o maligno como normal, ficamos insensíveis aos problemas dos nossos irmãos. Enquanto as coisas andarem mal por essas bandas, pode ser que não nos toquem as maleitas, pelo que é bom que nos afastemos da chuva que molesta os outros para também não sermos salpicados.

Como cegos, fechamos os olhos ao desafio de Jesus para a nossa mudança. Ele, em cada dia, não desiste e lá nos vai continuando a desafiar para escolhermos a nossa felicidade e não nos deixarmos iludir por escolhas de facilidades.

Esta noite, um grupo de ex-colegas amigos convidaram-me para jantar. Num mundo em que a superficialidade parece tomar conta da vida e das pessoas, sabe muito bem o conforto que nos dá a amizade daqueles que connosco privaram em inúmeros momentos da nossa vida e que se dão aos amigos. Devo confessar-vos que não foi nada fácil para mim. Foram anos em que nos fomos dando uns aos outros, ajudando-nos reciprocamente na construção da nossa personalidade. São o passado e o presente que nos abrem os caminhos do futuro. Como sempre, estou muito mais preocupado com o presente - o único tempo em que ainda posso fazer a diferença. Quanto ao futuro

costumamos dizer que a Deus pertence. É bem verdade. E eu tenho confiança em Deus que quer o melhor para mim e para cada um de vós.

Mais de trinta anos, foram uma boa experiência de vida com alguns desgostos e muitas alegrias mas que, acima de tudo, valeram a pena. Estou certo que lá do céu onde me esperam, os meus bisavós e avós que estiveram sempre presentes, terão gostado do que viram.

Para os meus amigos peço a bênção e todas as Graças de Deus.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

EVANGELHO Lc 1, 39-56 (31 Maio de 2013)

Naqueles dias, Maria pôs-se a caminho e dirigiu-se apressadamente para a montanha, em direcção a uma cidade de Judá. Entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel. Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, o menino exultou-lhe no seio. Isabel ficou cheia do Espírito Santo e exclamou em alta voz: «Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre. Donde me é dado que venha ter comigo a Mãe do meu Senhor? Na verdade, logo que chegou aos meus ouvidos a voz da tua saudação, o menino exultou de alegria no meu seio. Bem-aventurada aquela que acreditou no cumprimento de tudo quanto lhe foi dito da parte do Senhor». Maria disse então: «A minha alma glorifica o Senhor e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador. Porque pôs os olhos na humildade da sua serva: de hoje em diante me chamarão bem-aventurada todas as gerações. O Todo-poderoso fez em mim maravilhas, Santo é o seu nome. A sua misericórdia se estende de geração em geração sobre aqueles que O temem. Manifestou o poder do seu braço e dispersou os soberbos. Derrubou os poderosos de seus tronos e exaltou os humildes. Aos famintos encheu de bens e aos ricos despediu de mãos vazias. Acolheu a Israel, seu servo, lembrado da sua misericórdia, como tinha prometido a nossos pais, a Abraão e à sua descendência para sempre». Maria ficou junto de Isabel cerca de três meses e depois regressou a sua casa.

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Deus revela-se a Maria. Uma jovem que se entrega à vontade do Pai Celeste para ser mãe de Jesus.

Maria vai ter com sua prima Isabel para iniciar a sua missão de mãe da humanidade. Maria dedicou a sua vida ao serviço. Cheia de alegria por ser a escolhida, vai ter com sua prima Isabel que até pela idade mais avançada precisava do seu apoio.

Em cada situação vemos como Maria está sempre pronta a servir. Nós que a admiramos deveríamos tê-la como referência de vida. Ao contrário, aproveitamos todas as ocasiões para nos pormos em bicos de pés e exigimos que sejam os outros a servir-nos.

Na nossa paróquia e por estas alturas, andamos envolvidos na preparação da peregrinação a pé a Fátima que este ano se irá realizar entre 14 e 17 de Agosto. Já lá vão alguns anos desde que resolvi dizer sim ao convite de Jesus para apoiar os peregrinos. Todos os anos tem vindo a subir o número de peregrinos que participa neste grupo da nossa igreja.

Como podemos ler no guia do peregrino de Fátima: “peregrinar não é apenas fazer caminho, deslocar-se de um lado para o outro. Peregrinar, mais que uma deslocação exterior, supõe uma deslocação interior. É ir à procura de um modelo à luz de Deus. É um esforço para nos aproximarmos desse modelo. À medida que nos aproximamos de Deus, vamo-nos aproximando mais dos homens. Peregrinar é querer mudar de vida.”

O sucesso pessoal de cada peregrino, passa pelo desejo intenso de mudança. Se essa não for a razão principal para a caminhada, então algo vai mal. É também verdade que Deus escreve direito por linhas tortas. Sou testemunha de situações em que as razões para que este ou aquele tome a decisão de ir a pé a Fátima não são as melhores, mas “o caminho”, chamemos-Lhe assim, faz a necessária mudança. Na chegada a Fátima, com os olhos cheios de lágrimas e inundados de esperança, já não são os mesmos.

Outros parecem ir meramente numa prova física de resistência. Digo que parecem pois nós nunca saberemos com certeza da intimidade da relação de cada um com Deus.

São dias em que nos dedicamos ao serviço pelos nossos irmãos e em que sentimos a presença forte de Maria e Seu Filho Jesus em cada gesto e oração. São dias de caminho. Caminho que se faz caminhando. Caminhando com Maria ao encontro da santidade.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

Nota Final: Segue a oração desta manhã na Rádio Renascença.

E donde me é dado que venha ter comigo a mãe do meu Senhor?» Lc 1, 43

«Donde me é dado que venha ter comigo a mãe do meu Senhor?»

É assim que Sta. Isabel recebe Maria,
que desde Nazaré foi ao seu encontro.

Pergunta cheia de verdade e de sentido
que eu também devia fazer.

Afinal quem sou eu, para que Maria não se canse de me procurar,
vindo ao meu encontro, com a sua ternura de Mãe?

A memória da minha devoção a Maria
confunde-se com as mais antigas memórias de mim mesmo.
Foi com Avé-Marias que aprendi a rezar,
foi com o Avé de Fátima que aprendi a cantar,
foi diante da sua imagem que cedo me ajoelhei para rezar com os meus pais.

Maria inundou assim a minha vida desde criança,
sempre presente, mas sempre discreta,
ela vem comigo no terço entrelaçado na cruz, que anda no meu bolso,
como nas suas palavras lidas nos Evangelhos e desde cedo decoradas.

É bom que faça minha a pergunta de Sta Isabel:

«Donde me é dado que venha ter comigo a mãe do meu Senhor?»

Porque a resposta há-de falar de uma Misericórdia, paciente e exigente;
de um modelo de vida, tantas vezes esquecido;
de um amor por mim tão desamado.

A resposta... há-de também levar o meu grito:
À tua protecção me confio, Maria, minha Mãe!

EVANGELHO Mc 12, 1-12 (3 Junho de 2013)

Naquele tempo, Jesus começou a falar em parábolas aos príncipes dos sacerdotes, aos escribas e aos anciãos: «Um homem plantou uma vinha. Cercou-a com uma sebe, construiu um lagar e ergueu uma torre. Depois arrendou-a a uns vinhateiros e partiu para longe. Quando chegou o tempo, enviou um servo aos vinhateiros para receber deles uma parte dos frutos da vinha. Os vinhateiros apoderaram-se do servo, espancaram-no e mandaram-no sem nada. Enviou-lhes de novo outro servo. Também lhe bateram na cabeça e insultaram-no. Enviou-lhes ainda outro, que eles mataram. Enviou-lhes muitos mais e eles espancaram uns e mataram outros. O homem tinha ainda alguém para enviar: o seu querido filho; e enviou-o por último, dizendo consigo: «Respeitarão o meu filho». Mas aqueles vinhateiros disseram entre si: «Este é o herdeiro. Vamos matá-lo e a herança será nossa». Apoderaram-se dele, mataram-no e lançaram-no fora da vinha. Que fará então o dono da vinha? Virá ele próprio para exterminar os vinhateiros e entregará a outros a sua vinha. Não lestes esta passagem da Escritura: 'A pedra rejeitada pelos construtores tornou-se pedra angular. Isto veio do Senhor e é admirável aos nossos olhos?'. Procuraram então prender Jesus, pois compreenderam que tinha dito para eles a parábola. Mas tiveram receio da multidão e por isso deixaram-no e foram-se embora.

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

O Novo Testamento é rico em parábolas. São pequenas histórias que Jesus contou para que os seus ensinamentos fossem melhor compreendidos pelo povo mais simples. Quando se quer falar com verdade não são precisos discursos muito elaborados.

Nos dias de hoje acontece o mesmo. Não se trata de uma exibição do palestrante mas um processo de comunicação para que todos se entendam. Veja-se o exemplo do nosso Papa Francisco: palavras simples mas ricas porque passam pelo coração. Ouvimos extasiados e percebemos que fazem sentido porque também nos tocam no coração. Rendemo-nos à verdade.

Outros preferem a sofisticação das palavras utilizadas para exibicionismo intelectual. Em abono da verdade, deve-se assinalar que alguns não o fazem propositadamente mas porque tecem raciocínios mais elaborados. O maior problema é quando se usam as palavras para defender a mentira. Vêm os especialistas em endrominações, no faz de conta que se diz mas não diz, nas meias verdades, nos não me comprometas, e no escapar a qualquer responsabilidade.

A catequese de crianças, jovens e adultos precisam da clareza de linguagem. Uma boa preparação do catequista e deixarmos que o Espírito Santo nos use para tocar o coração dos outros é algo que não devemos nunca descurar.

Na parábola percebemos que Deus é o dono da vinha, os agricultores são os chefes religiosos, os empregados são os profetas e o filho do dono da vinha é Jesus.

Jesus critica os líderes religiosos que se apropriaram da vinha de Deus em seu único benefício. Também nós temos de usar os dons que Deus nos deu para os usar em favor dos nossos irmãos.

Provavelmente nenhum de nós trataria Jesus como aqueles vinhateiros. Mas será que realmente ouvimos e pomos em prática a sua vontade? Ou simplesmente ficamos pela atitude passiva de ouvir mas não mudarmos nada na nossa vida? As propostas que Jesus nos faz visam a nossa felicidade. Uma felicidade que é vivida em conjunto comos nossos irmãos e não uma pretensa felicidade egoísta.

A tentação do poder é enorme e faz com que muitos se deixem cair na tentação de se apropriarem do próprio Deus para defenderem os seus interesses mais mesquinhos.

Enquanto cristãos temos a missão divina de mostrar aos nossos irmãos que temos um Deus que os ama. Um Deus que nos ama a todos enquanto seus filhos.

Enquanto cristãos temos que ter palavras e gestos diferentes dos usados pelo mundo. Enquanto cristãos sabemos que Cristo conta connosco e que nós podemos contar com a Sua Graça.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

EVANGELHO Mc 12, 13-17 (4 Junho de 2013)

Naquele tempo, foram enviados a Jesus alguns fariseus e partidários de Herodes para O surpreenderem no que dissesse. Aproximaram-se e disseram: «Mestre, sabemos que és sincero e não Te deixas influenciar por ninguém, pois não fazes aceção de pessoas, mas ensinas com sinceridade o caminho de Deus. É lícito ou não pagar o tributo a César? Devemos pagar ou não?». Mas Jesus, conhecendo a sua hipocrisia, respondeu-lhes: «Porque Me armais esse laço? Trazei-Me um denário para Eu ver». Eles trouxeram-no e Jesus perguntou-lhes: «De quem é esta imagem e esta inscrição?». Eles responderam: «De César». Então Jesus disse-lhes: «Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus». E eles ficaram muito admirados com Jesus.

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Se podemos acusar os fariseus de muitas coisas, há uma de que não poderemos cometer a injustiça de os acusar - de terem desistido de armar ciladas a Jesus. À medida que se sentiam acossados nos seus poderes, pela forma como Jesus denunciava as injustiças que praticavam aos seus irmãos, a sua persistência foi constante, tentando de tudo para pôr em causa a credibilidade que Jesus ia gozando junto dos mais desfavorecidos. Cuidado com aqueles que nos vêm com loas e lisonjas e que nos procuram adormecer para nos enredarem na sua teia de doce mentira.

O evangelho de hoje é um bom exemplo disso, pela forma como procuravam obter de Jesus uma resposta que o comprometesse. Contudo, a sua má-fé foi bem visível aos olhos de Jesus. Qualquer palavra contra o pagamento de impostos seria o suficiente para colocar os romanos contra Jesus.

Gostaria de partilhar convosco algo que me foi surgindo à medida que mastigava a Palavra de hoje. Cada vez que me ponho a fazer juízos de valor acerca de alguém ou situação, vem-me sempre ao pensamento duas coisas que Jesus me ensinou. A primeira: é mais fácil ver uma remela nos olhos dos outros, que uma tranca nos nossos olhos. A segunda é que julgar deve ser deixado para Aquele que é Santo e tudo pode.

Os fariseus e os partidários de Herodes não eram bons de assoar, mas aquilo que eu posso realmente mudar não são os fariseus ou os amigos de Herodes, mas sim o meu coração. E é o meu coração que Jesus quer realmente mudar quando me fala diariamente. Como os fariseus, também eu procuro enganar estupidamente Jesus, cada vez que arranjo desculpas sem sentido para os meus actos de cobardia e infidelidade à Sua vontade.

Também eu me revolto contra Deus se Ele não está permanente e totalmente disponível para fazer todas as minhas vontades, mesmo as mais mesquinhas e que podem até prejudicar os meus irmãos.

Jesus me mostra que o Seu Reino não é deste mundo. Que devo dar uma atenção especial às coisas do alto, sem me furtar às minhas obrigações com os poderes terrenos. Que é fundamental discernir muito bem entre as duas realidades.

O grupo que vem interpelar Jesus estava dividido entre os fariseus que consideravam pagar impostos como um pecado de idolatria e os partidários de Herodes que viviam muito bem à custa dos impostos cobrados, para quem não pagar impostos é que era pecado. Entre os fariseus havia até um grupo mais radical - os zelotas, que combatiam os impostos pela luta armada.

Jesus sai da situação mostrando a hipocrisia dos que O interrogavam e dando uma resposta que mostra que César não é Deus. Deus criou todas as coisas. Ao Estado, naquele tempo representado por César, compete gerir as coisas para o nosso bem estar comum.

É verdade, por muito que nos custe, enquanto cristãos temos de pagar os nossos impostos e ser bons cidadãos. Também não é menos claro que temos a obrigação de exigir daqueles que nos governam a boa aplicação dos nossos impostos.

Já quanto ao nosso papel na igreja, deve ser de total doação, por forma a colocarmos a render os dons que nos foram dados pelo nosso Deus.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

EVANGELHO Mc 12, 18-27 (5 Junho de 2013)

Naquele tempo, foram ter com Jesus alguns saduceus - que afirmam não haver ressurreição - e perguntaram-lhe: «Mestre, Moisés deixou-nos escrito: ‘Se morrer a alguém um irmão, que deixe esposa sem filhos, esse homem deve casar-se com a viúva, para dar descendência a seu irmão’. Ora havia sete irmãos. O primeiro casou-se e morreu sem deixar descendência. O segundo casou com a viúva e também morreu sem deixar descendência. O mesmo sucedeu ao terceiro. E nenhum dos sete deixou descendência. Por fim morreu também a mulher. Na ressurreição, quando voltarem à vida, de qual deles será ela esposa? Porque todos os sete se casaram com ela». Disse-lhes Jesus: «Não andareis vós enganados, ignorando as Escrituras e o poder de Deus? Na verdade, quando ressuscitarem dos mortos, nem eles se casam, nem elas são dadas em casamento; mas serão como os Anjos nos Céus. Quanto à ressurreição dos mortos, não lestes no Livro de Moisés, no episódio da sarça ardente, como Deus disse: ‘Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacob’? Ele não é Deus de mortos, mas de vivos. Vós andais muito enganados».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Os saduceus de que nos fala o evangelho eram membros de um partido político-religioso que reunia latifundiários ricos. Naquela altura estes donos das terras estavam alinhados com os romanos invasores, já que colaboravam com troca de favores mútuos.

A história com que pretendem dizer que não existe ressurreição e colocar uma cilada a Jesus é algo pitoresca - uma mulher, à medida que vai ficando viúva, vai casando com os outros irmãos que vão morrendo um a um. Esta situação assentava na lei do levirato (Dt 25, 5-10). Nesta história, aquela mulher parecia que tinha uma “sina” especial para dar cabo dos maridos.

À cilada, Jesus aproveita para lhes dizer quanto estavam enganados e esclarecer que a vida eterna não se regula pelas leis terrenas. Como mistério que é torna-se impossível sequer de imaginar. Mas as palavras de Jesus já nos adiantam algo - nada será como agora. O mesmo Deus Pai Criador nos recriará à Sua maneira. É um mistério que não pode ser explicado pelas ciências, mas um mistério onde entronca a nossa Fé e a nossa única razão de confiança. Como Jesus na cruz devemos dizer: “Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito”. Nem tudo precisamos de entender, basta crer.

Constitui-se também para nós um aviso, já que na maioria das vezes acumulamos coisas e riquezas nesta vida, como se fôssemos viver eternamente aqui na terra ou pudéssemos disfrutar dessas riquezas na vida eterna.

Passamos uma vida a acumular dinheiro, diplomas, títulos, acções bancárias, terrenos e casas, colecções e bugigangas. Para essas conquistas vivemos em permanente desassossego, numa ânsia desmedida que nos tira o sono e, sobretudo, a Paz que vem de Deus.

Todos nós conhecemos pessoas que se cruzaram connosco e que levavam esse amealhar de bens como objectivo prioritário das suas vidas. Infelizmente a morte vem interromper esse processo e, muitas das vezes, como os herdeiros não tiveram de fazer nada pela conquista dos bens, também rapidamente se desfazem deles.

Muitas vezes tenho pensado nesta situação e como me deixarão triste onde quer que eu esteja. Felizmente fiquei a saber que já não terei preocupações e estarei acima de todos estes problemas. Há que rever o meu modo de vida e dar melhor caminho aos bens que possuo.

Afinal, parece que a única coisa que podemos levar connosco são os actos de amor para com os outros.

Aqui fica uma boa pista para aplicarmos no nosso dia-a-dia. A parte de Jesus já está feita, saibamos nós fazer a nossa.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

EVANGELHO Mc 12, 28b-34 (6 Junho de 2013)

Naquele tempo, aproximou-se de Jesus um escriba e perguntou-Lhe: «Qual é o primeiro de todos os mandamentos?». Jesus respondeu: «O primeiro é este: ‘Escuta, Israel: O Senhor nosso Deus é o único Senhor. Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma, com todo o teu entendimento e com todas as tuas forças’. O segundo é este: ‘Amarás o teu próximo como a ti mesmo’. Não há nenhum mandamento maior que estes». Disse-Lhe o escriba: «Muito bem, Mestre! Tens razão quando dizes:

Deus é único e não há outro além d'Ele. Amá-lo com todo o coração, com toda a inteligência e com todas as forças, e amar o próximo como a si mesmo, vale mais do que todos os holocaustos e sacrifícios». Ao ver que o escriba dera uma resposta inteligente, Jesus disse-lhe: «Não estás longe do reino de Deus». E ninguém mais se atrevia a interrogá-lo.

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

O primeiro de todos os mandamentos. O mandamento mais importante. O maior de todos os mandamentos. O mais fácil de compreender e o mais difícil de dar vida na nossa vida.

Hoje, como habitualmente, li a liturgia diária e fiquei a ruminar num pequeno trecho de comentário que partilho convosco: “ a célebre máxima gostar dos objectos, amar as pessoas e adorar a Deus, parece que foi pervertida nos dias que correm. Na actualidade, amamos os objectos que possuímos, adoramos determinadas pessoas e gostamos de algumas ideologias que nos trazem á memória o Deus que muitas vezes esquecemos”.

Como é duro escutarmos esta opinião e percebermos o quanto de verdade ela traduz a realidade das nossas vidas.

Como podemos amar a Deus se não escutamos a Sua Palavra? Como podemos amar os nossos irmãos, se, fruto daquilo a que chamamos experiência de vida, estamos sempre de pé atrás? Como amar a Deus e aos nossos irmãos, se não quero entregar-me plenamente e faço da minha vida o centro do meu egoísmo? Como aceitar o primeiro dos mandamentos se não quero arriscar?

Alimentamos o projecto da nossa vida como de uma história em queremos sobretudo ser amados. Ser amados através do sucesso que criamos junto do mundo, dos diplomas que colecionamos, dos bens materiais que consideramos como verdadeiros órgãos vitais sem os quais não poderíamos viver e de não “sermos parvos”. Para não correremos o risco de alguém nos tomar como parvos ou mesmo burros, então há que nos mantermos na desconfiança, de não abrir o nosso coração às turbulências da vida, de “não nos deixarmos enganar”.

De tão preocupados em não correremos riscos, acabamos por não viver. Como aquele que tem tanto medo de morrer afogado, que não se aproxima da água. Em vez de tentar aprender a nadar, simplesmente foge da água. Em vez de aprender a amar, manter-se à volta do seu umbigo.

Por vezes, quando oiço alguns irmãos dizerem que não dão muita atenção à Bíblia, fico a pensar no tesouro que perdem e qual será o segredo para dizerem que são os melhores cristãos do mundo. É verdade que a mensagem de Jesus é simples, feita para pessoas simples e só exige entrega total. Contudo, todos sabemos que esta coisa de ser cristão é um caminho que nunca está terminado, enquanto Deus nos mantiver ligados a este corpo e a esta vida.

O resumo de todos os ensinamentos de Deus é o Amor. O mesmo Amor que Ele quer que coloquemos ao serviço dos nossos irmãos. Em cada situação da nossa vida deveríamos perguntar: Senhor, que queres que eu faça? Através do Espírito Santo Paráclito depressa perceberíamos qual a Sua vontade e o que fazer. Mas não... teima-

mos em fazer a coisa à nossa maneira e vem o arrependimento quando as coisas nos correm mal.

Ouvir o Meu Senhor, escutá-Lo com todo o coração, entendimento e alma, tentar fazer meus os Seus ensinamentos, deveria ser o meu modo de vida. Provavelmente, vou continuar a cair nas minhas fragilidades. Procurarei uma vida em que a oração tenha cada vez mais espaço. Obrigado Senhor pela Tua paciência e misericórdia. Obrigado pelo Teu Amor.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

EVANGELHO Jo 19, 31-37 (7 Junho de 2013)

Por ser a Preparação da Páscoa, e para que os corpos não ficassem na cruz durante o sábado - era um grande dia aquele sábado - os judeus pediram a Pilatos que se lhes quebrassem as pernas e fossem retirados. Os soldados vieram e quebraram as pernas ao primeiro, depois ao outro que tinha sido crucificado com ele. Ao chegarem a Jesus, vendo-O já morto, não Lhe quebraram as pernas, mas um dos soldados trespassou-Lhe o lado com uma lança, e logo saiu sangue e água. Aquele que viu é que dá testemunho e o seu testemunho é verdadeiro. Ele sabe que diz a verdade, para que também vós acrediteis. Assim aconteceu para se cumprir a Escritura, que diz: «Nenhum osso lhe será quebrado». Diz ainda outra passagem da Escritura: «Hão de olhar para Aquele que trespassaram».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

A Igreja celebra a Solenidade do Coração de Jesus. Ainda antes de contactar com a Lectio Divina que me chegou à pouco, lia o Evangelho de hoje na Liturgia Diária e que é diferente do acima apresentado.

Ambos têm muito para nos fazer pensar. Fiz o exercício da Lectio Divina com base no Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo S. Lucas (Lc,17,3-7) e que passo a transcrever: *Naquele tempo, disse Jesus aos fariseus e aos escribas a seguinte parábola: «Qual é o homem dentre vós que, possuindo cem ovelhas e tendo perdido uma delas, não deixa as noventa e nove no deserto e vai à procura da que se tinha perdido, até a encontrar? Ao encontrá-la, põe na alegremente aos ombros e, ao chegar a casa, convoca os amigos e vizinhos e diz-lhes: 'Alegrai-vos comigo, porque encontrei a minha ovelha perdida.' Digo-vos Eu: Haverá mais alegria no Céu por um só pecador que se converte, do que por noventa e nove justos que não necessitam de conversão.»*

Nesta parábola Jesus ensina-nos acerca da Misericórdia de Deus. É muito bom sabermos da bitola que Deus usa connosco. Muito longe da bitola que costumamos usar com os nossos irmãos, em especial daqueles que não nos são nada agradáveis porque não pensam como nós. Por vezes, até parecem fazer questão de realçar essas diferenças de uma forma que nos aborrece fortemente. Se Deus usasse os nossos padrões estaríamos mais que condenados.

Quando era mais pequeno, acredito que também com vocês, a imagem que tinha de Deus era muito austera. Um Deus que estava em todo o lado, sobretudo para ver as minhas asneiras. Ai se elas eram tantas... Hoje, passados bastantes anos vejo as coisas de maneira diferente - afinal as minhas traquinices não eram assim tão terríveis como

imaginava já que com o passar dos tempos fui fazendo coisas bem piores. Também mudou a minha imagem de Deus que agora está muito mais intimamente ligada à de Jesus. Reconheci um Pai que me ama e fica contente com as coisas boas que faço de vez em quando. Um Abba Pai que me chama a atenção para os erros que vou cometendo, mas sempre disponível para me pegar ao colo quando me arrependo.

Como na parábola é Ele que tem vindo junto de mim para me resgatar do desânimo e me acolher no Seu Amor. Na maioria das vezes, envergonho-me porque sinto não merecer tamanho Amor. Então, só me resta empenhar-me cada vez mais para responder sim ao Seu chamamento. Com a minha entrega procuro mostrar o meu reconhecimento pelas Graças que me chegam diariamente.

Sei que não me poderei salvar sozinho. Sei que Jesus me pede para suportar os meus irmãos mais frágeis. Sei que também preciso da ajuda dos meus irmãos para a minha própria salvação. Como ovelha perdida, nem sempre estou suficientemente atento ao chamamento do meu Bom Pastor.

Também nem sempre estou atento aos meus irmãos que se perdem nas voltas da vida e por lá ficam sem esperança. Tenho a obrigação de lhes levar a Boa Nova do Amor de Deus e, por vezes, deixo-me ficar na preguiça e a arranjar desculpas para ficar bem com a minha consciência. Ainda tenho tanto caminho a percorrer e a única coisa que sei é que não posso desistir. Não posso deixar-me ir nas modas do mundo que me procuram arrastar para a indiferença.

Na minha consciência tenho a imagem de Jesus na cruz e o Seu exemplo de amor profundo de quem vem para me salvar. Como poderei esquecer? Como não me deixar levar por tamanho Amor?

Como ovelha perdida, quero ser encontrado para participar na comunhão e na alegria do Céu.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

EVANGELHO Mt 5, 13-16 (11 Junho de 2013)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Vós sois o sal da terra. Mas se ele perder a força, com que há de salgar-se? Não serve para nada, senão para ser lançado fora e pisado pelos homens. Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade situada sobre um monte; nem se acende uma lâmpada para a colocar debaixo do alqueire, mas sobre o candelabro, onde brilha para todos os que estão em casa. Assim deve brilhar a vossa luz diante dos homens, para que, vendo as vossas boas obras, glorifiquem o vosso Pai que está nos Céus».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Grande responsabilidade, esta que o senhor nos dá, a de sermos no mundo, sinal de Jesus. Como o sal que dá sabor às coisas ou a luz que deixa ver tudo e todos que nos rodeiam. Sem luz é impossível enxergar o que quer que seja.

Não sei o que se passa com cada um de vós, mas eu tenho dias. Dias em que parece fácil seguir a vontade de Jesus e, ao contrário, outros dias em que tudo bate errado e as coisas correm mal mesmo contra nossa vontade.

Dias em que não nos distinguimos dos demais homens e mulheres que não acreditam em Deus. Dias em que não somos luz de Jesus para todos aqueles que vivem desesperançados e na escuridão do desespero. Dias em que teimamos ir contracorrente mas acabamos por ser arrastados por um mundo que se afasta de Deus. Dias em procuramos Jesus mas temos dificuldades em nos libertar daquelas coisas que nos encham a cabeça e perturbam o coração.

Hoje foi um daqueles dias em que pequenos acontecimentos foram criando em mim uma certa tendência para o negativismo.

A manhã até começou auspiciosa, mas com o decorrer o tempo as coisas foram-se complicando. Estive junto ao sacrário mas não consegui aquela comunhão que esperava com Jesus. A minha cabeça voava por preocupações motivadas com notícias pouco animadoras vindas de irmãos que vivem problemas graves de saúde. Deixei que a angústia me invadisse. Senti aquela incapacidade de não poder ajudar. Rezo por esses amigos, na esperança das coisas poderem melhorar, mas as boas notícias não chegam. Sempre que toca o telefone, sobretudo de alguns números, o meu coração estremece de receio das notícias que estão para chegar.

Jesus pede-me que seja sal e luz do mundo e eu fico-me por uma fé fraquinha. Uma fé tão fraquinha que não me permite alicerçar a esperança e contagiar os meus irmãos. Uma fé tão fraquinha que me faz duvidar. Uma fé tão fraquinha, que me deixa ainda mais angustiado.

De manhã tinha chegado um mail que não tinha tido tempo de ler. Durante a tarde, revejo os textos e começo a perceber a mensagem de Jesus. Estranha “coincidência”. Jesus continua a surpreender-me e a derramar o Seu amor no meu coração. É bom sentir o quanto próximo Ele está de nós.

Deixo-vos com o texto que juntei para vós e vem mostrar que por mais grave que seja a situação em que nos encontremos, podemos sempre ser a luz e o sal de que o mundo tanto necessita.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

As Pequenas Almas Sofredoras: Audrey Stevenson de Paris

por Austin Ruse

O argumento mais forte dos ateus é aquele sobre o sofrimento. É quase um cliché. Se Deus nos ama, porque é que permite o sofrimento? Não estamos a falar de uma dor de dentes, mas de dor incessante e dilacerante, dor de morte. Permitiu-o para o seu próprio filho.

Este tipo de sofrimento em qualquer pessoa é um mistério, mas muito mais quando se trata de crianças. Suspeito que isto seja algo que já tenha afastado muita gente da fé. E quando a dor se abate sobre uma criança que tem uma familiaridade precoce com Deus, é menos misterioso por isso? Certamente não o é para o ateu, nem para um mórmon ou para um judeu, que não partilham a compreensão que os católicos têm do sofrimento.

Acreditamos que o sofrimento, bem entendido, nos aproxima de Deus, ajuda-nos a aliviar o sofrimento de Cristo e contribui para a salvação de outros. Mas trata-se de uma ideia monstruosa para aqueles que não a compreendem.

Vivemos numa era de grandes santos. João Paulo Magno, Josemaria Escrivá. Madre Teresa. Padre Pio. Gianna Molla. Brendan Kelly. Margaret Leo. Audrey Stevenson.

Não conhece estes últimos três? São os mais pequenos dos santos sofredores. Há muitos outros pelo mundo fora, crianças com um sentido apurado de Deus, mesmo em bebês, que sofreram doenças e maleitas terríveis mas que ofereceram o seu sofrimento para o benefício de outros, para Cristo, e que morreram novos.

Audrey Stevenson nasceu em 1983 numa família que era católica mas na qual nem se rezava antes das refeições. Quando tinha três anos a família visitou a casa de Santa Teresa de Lisieux e depois o convento onde a Pequena Flor viveu e morreu. Aí a Audrey exclamou: “Quero entrar para o Carmelo”.

Pouco depois a família mudou-se para um apartamento novo. Audrey desenhou um crucifixo amarelo e colocou-o na parede. Tinha colocado crucifixos idênticos em cada quarto da casa, onde permaneceram durante muito tempo.

Certo dia Liliane, a sua mãe, reparou que Audrey estava a coxear. Tinha colocado lápis dentro dos sapatos para “poder resistir”, uma compreensão bastante sofisticada da mortificação, para uma criança, e algo que ninguém lhe tinha ensinado.

Um dia foi ao parque com o avô. Atravessou avenidas, pontes e grandes cruzamentos, numa zona muito movimentada de Paris. Perdeu-se. Alarmado, o avô ligou para casa e descobriu que Audrey já lá estava. Disse que tinha sido conduzida por Jesus.

Tudo isto aconteceu com uma menina de três anos numa família que não era particularmente devota.

Em casa introduziu o conceito de dar graças antes de comer. Uma vez na casa de verão, na Bretanha, insistiu nas orações. O seu tio americano, Alexander Cummings, provocou-a: “Mas Audrey, se temos de dar graças a Deus cada vez que comemos, então devíamos dar graças a toda a hora, por tudo”. Ao que a Audrey respondeu: “Sim, isso mesmo”.

As histórias da sua devoção são infundáveis. Vivia uma fé profunda, tanto interior como exteriormente, como raramente se encontra nesta vida. A sua mãe disse: “A Audrey espanta-nos. Está para além de nós”. Conhecia o catecismo sem ter sido ensinada. O padre disse-lhes que não fizessem nada, que apenas a seguissem. E assim fizeram.

Aos cinco anos a Audrey pediu autorização à Igreja para poder comungar. Tipicamente, uma criança em França fazia a primeira comunhão aos nove ou dez anos. Questionaram-na exaustivamente, primeiro pelo seu prior, depois por outro e depois por outro ainda. Determinaram que a menina estava pronta e por isso a família viajou até Lourdes, onde ela comungou pela primeira vez.

O que se nota da sua vida é que não só estava próxima de Cristo, como também aproximava Cristo dos outros. Primeiro da sua família, depois de um grupo cada vez maior.



Audrey com o Papa João Paulo II

A Estrada que acabou por levar a fé de Audrey aos outros, muito para além da família, foi a doença. Os seus pais tinham tido um pressentimento de que algo iria acontecer para os testar a eles e a ela. Aos seis anos contraiu pneumonia e teve de passar muito tempo sozinha enquanto a mãe e o pai cuidavam dos outros filhos. Passou o tempo em oração e a cantar. A sua mãe começou a questionar se a doença faria parte da missão de Audrey.

A doença mortal surgiu aos sete. Leucemia. Foram muitos meses de tratamento, incluindo radioterapia, quimioterapia, punções lombares e transplantes de medula. E assim começou a sua missão de ensino, uma missão que atravessou as fronteiras de França e chegou a outros países.

Entre família e amigos começou-se a rezar um terço todas as terças-feiras pelas suas melhoras. Começou por ser uma coisa pequena, mas cresceu. Aconteceram milagres nesses encontros. Meninas pequenas ensinaram os seus pais a rezar o terço. Famílias inteiras regressaram à fé. Uma pagela da Audrey começou a espalhar-se pelo país.

O seu sofrimento no hospital foi intenso. A quimioterapia deixou-a sem saliva, as pálpebras colavam-se aos olhos e todos os seus ossos doíam. Dizia repetidamente: “Estou na cruz. Estou na cruz”. Durante as dolorosas punções lombares repetia: “Pelo tio Mick, pelo pai, pelas vocações”. Durante um dos tratamentos dolorosos os médicos ouviram-na a cantar músicas a Nossa Senhora.

Depois de um transplante de medula falhado soube-se que tinha apenas três semanas de vida. Os pais levaram-na a Lourdes; levaram-na também a conhecer o Papa, com quem teve uma intensa conversa privada. Perto do final vieram pessoas de todo o país, pedindo que ela rezasse pelas suas intenções, coisa que ela fez, apesar da dor, uma após outra.

Por fim morreu. O seu pai, que é padrinho da minha filha Gianna-Marie, diz que certa vez receberam a visita de um padre mexicano. O padre disse: “Devo a minha vocação a uma menina francesa que rezava pelas vocações e morreu de leucemia.” Ao que o seu pai, Jerome, respondeu: “Está sentado no quarto dela”.

A causa da canonização de Audrey começou em Paris há poucos anos.

Audrey Stevenson, rogai por nós.

As Pequenas Almas Sofredoras, 2ª parte: Margaret Leo de McLean

Porque é que um juiz do Supremo Tribunal tem em cima da sua secretária dois desenhos feitos por uma menina que morreu há seis anos? E porque é que o director de um influente “think tank” em Washington D.C. rezou por intercessão da mesma rapariga para salvar o seu pai de um tumor cerebral? E que dizer do importante pensador de Washington que lhe reserva uma devoção particular?

Margaret Leo sofria de uma grave deficiência provocada por espinha bífida, que a deixou paralisada da cintura para baixo. Partes do seu cerebelo e tronco cerebral estavam pressionados contra a abertura da sua coluna. Tinha um tubo no cérebro, que lhe causava muitas dores, para garantir a circulação do líquido cefalorraquiano, sem o qual a sua cabeça incharia, causando-lhe a morte. Barras de titânio foram inseridas para lhe endireitar a coluna, mas acabaram por dobrar-se. Com o passar do tempo uma dessas barras começou a tentar irromper através do seu pescoço.

Vomitava regularmente e não controlava nem a bexiga nem os intestinos. A boca era tão sensível que apenas conseguia comer alimentos moles, como massa.

Mas havia algo que atraía a ela, que era desprovida de poder, tanto os poderosos como as pessoas comuns.

A amizade alegre era o seu dom especial. Interrogava incansavelmente quem lhe aparecesse pela frente no elevador, sempre com um firme e grande sorriso: “Como é que te chamas?” “Para onde vais?”, “Quando é que fazes anos?”. Era notório que estava mesmo interessada em saber. Não era uma rapariga de artifícios. Isso é algo que até atraiu juizes do supremo tribunal.

Mas o que essas pessoas não sabiam, porque ela nunca falava nisto, nem mesmo à sua família, era que provavelmente estava a sofrer dores inimagináveis. Pensem numa barra de titânio a ser dobrada pela vossa coluna e prestes a irromper pela pele do pescoço; ou um tubo dentro do cérebro.

Não era propriamente uma “atleta espiritual”. A sua fé era muito infantil. Toda a vida rezou em voz alta a simples oração que a sua mãe lhe tinha ensinado em criança: “Jesus, obrigado por teres vindo a mim na Eucaristia”.

Adorava padres. Aos três anos perseguiu o bispo no fim da missa, gritando: “Papa. Papa. Papa”. Insistia em entrar na sacristia depois da missa para falar com os padres. Sabia sempre quem era o santo do dia. Durante dois felizes anos preparou-se para o Crisma, que recebeu apenas alguns meses antes de morrer.

Na manhã do dia 5 de Julho de 2007 o seu pai reparou que estava com dificuldades a respirar. Ela disse que estava bem, mas ele chamou a ambulância de qualquer maneira. Morreu a caminho do hospital - o tubo no cérebro tinha falhado.

As cerimónias fúnebres desta rapariga de 14 anos estavam repletas de pessoas e rapidamente começaram a circular histórias sobre ela. Homens adultos manifestaram-se profundamente comovidos, alguns ainda levam consigo a sua pagela.

Depois começaram a ocorrer coisas... alguns chamam-lhes milagres.

Primeiro começaram a surgir medalhas do Sagrado Coração nos lugares mais insuspeitos - numa taça de rebuçados de um hotel em São Francisco, debaixo de uma máquina de lavar numa casa de férias, no assento de um lugar de avião.



Margaret Leo

Depois, seis semanas após a sua morte, uma ambulância conduziu William Shaunessy (nome falso) à urgência do hospital. Estava a ter convulsões. Um raio-X revelou um tumor enorme no cérebro. Entrou em coma e os médicos temiam a existência de cancro. A sua mulher preparou-se para a sua morte.

Meses antes Shaunessy tinha ido ver um jogo de basebol do seu neto. Leonard Leo, vice-presidente executivo da Federalist Society e um dos conservadores mais influentes da capital, também lá estava.

Shaunessy falou longamente com Margaret, a menina de cadeira de rodas que era filha de Leonard e Sally Leo. A sua simpatia, a sua profunda atenção e a sua “santidade”, como mais tarde ela a descreveu, tocaram-no profundamente. Quando soube da sua morte comentou: “Está certamente no Céu”.

Quando Shaunessy estava às portas da morte, nesse dia 26 de Agosto, a sua família orou por intercessão de Margaret Leo. Acontece que esse era o dia de anos de Margaret. Dentro de poucos dias o “grande tumor” no seu cérebro estava reduzido a uma pequena mancha de sangue seco. Os médicos não o sabem explicar.

O terceiro milagre envolve o seu irmão mais novo, Francis, que foi concebido pouco depois de ela ter morrido. Para choque da família o nascituro foi diagnosticado com precisamente a mesma maleita de que Margaret tinha sofrido, espinha bífida, algo que raramente surge na mesma família duas vezes.

Sally Leo rezou por intercessão de Margaret, pedindo apenas que o rapaz não precisasse de colocar um tubo no cérebro, precisamente a coisa que tinha feito sofrer tanto Margaret e eventualmente levado à sua morte. Mas aconteceu que ele veio mesmo a precisar de um. Dentro de um ano chegou o pesadelo. O tubo falhou e a cabeça de Francis começou a inchar perigosamente.

Antes de a cirurgia começar o inchaço diminuiu. Como precaução os médicos deixaram o tubo lá dentro, caso voltasse a ser preciso. Cinco anos depois continua lá, inutilizado.

Porque é que o juiz Clarence Thomas mantém uma foto dela em cima da sua secretária? E como é que ela comoveu tantos outros? Porque carregou a sua imensa cruz com uma alegria infecciosa, sim, mas também porque se interessava genuinamente por todos aqueles com quem se encontrava, desde o poderoso ao desconhecido.

Em casa dos Leo há uma fotografia de Margaret a conversar com Virginia, a mulher de Thomas, num evento em Washington, o tipo de evento onde ninguém se olha nos olhos, estando sempre à procura de alguém mais importante com quem ir falar.

Aquilo que se nota na foto é o aspecto central da vida de Margaret. Ela está completamente absorvida pela Virginia. Para Margaret, naquele momento, não existia mais ninguém na sala e foi assim que ela viveu a sua vida. Esta menina, completamente desprovida de poder, possuía, afinal, o maior poder de todos: amor. Talvez o maior dom dela tenha sido a capacidade de ver Cristo em todas as pessoas com quem se cruzava. Não podemos deixar de pensar que agora é na cara de Cristo que as vê.

Margarte Leo de McLean, rogai por nós.

Austin Ruse é presidente do Catholic Family & Human Rights Institute (C-FAM), sedado em Nova Iorque e em Washington D.C., uma instituição de pesquisa que se concentra unicamente nas políticas sociais internacionais.

(Publicado pela primeira vez na Sexta-feira, 31 de Maio 2013 em The Catholic Thing)

©2013 *The Catholic Thing*. Direitos reservados. Para os direitos de reprodução contacte: info@frinstitute.org

EVANGELHO Mt 5, 17-19 (12 Junho de 2013)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Não penseis que vim revogar a Lei ou os Profetas; não vim revogar, mas completar. Em verdade vos digo: Antes que passem o céu e a terra, não passará da Lei a mais pequena letra ou o mais pequeno sinal, sem que tudo se cumpra. Portanto, se alguém transgredir um só destes mandamentos, por mais pequenos que sejam, e ensinar assim aos homens, será o menor no reino dos Céus. Mas aquele que os praticar e ensinar será grande no reino dos Céus».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

O que entendemos pelo pleno cumprimento da lei?

Com a nossa enorme capacidade para driblar as leis humanas, não resistimos à tentação de fazer o mesmo com as leis de Deus.

Se as leis humanas procuram traduzir a intenção do legislador em estabelecer um conjunto de regras de comportamento que visem o bem maior da sociedade em que vivemos, a verdade é que todos sentimos fortes suspeitas de muitas das leis aprovadas conterem textos dúbios que permitem fugas tendentes a proteger alguns poderosos.

Noutros casos, são mesmo leis construídas e aprovadas contra o homem, por forma a defender interesses de algumas minorias que controlam o poder. Lembremo-nos da lei do aborto, da lei do casamento entre pessoas do mesmo sexo e da mais recente lei aprovada na generalidade pela Assembleia da República que visa a coadoção por pares homossexuais quando a relação já esteja estabelecida a filiação, natural ou adoptiva. Com este esquema será possível tornear com facilidade a actual proibição da adopção conjunta por pares do mesmo sexo. Para tal bastará que uma das pessoas adopte singularmente ou que uma mulher recorra à procriação artificial num país que não a proíba e depois o seu cônjuge solicite a coadoção.

Mais uma vez assistimos a um espectáculo de hipocrisia levado a cabo pelos nossos deputados que tentam driblar a lei, a coberto de uma pretensa liberdade de voto já que se trata de matéria do foro pessoal. Uns baldaram-se à votação para não ficarem comprometidos com o não, outros nem perderam tempo em medir as consequências e votaram a favor ou abstiveram-se.

Para além de outras incongruências, há que destacar o total desprezo pelo bem da criança e do seu crescimento harmonioso. Para estas pessoas tudo se deve subjugar às suas pretensões, por mais mesquinhas que sejam.

Para além do bom senso, todos os manuais de psicologia do desenvolvimento infantil apontam para a necessidade da presença de uma figura materna e de uma figura paterna, sendo prejudicial à criança a ausência de qualquer uma delas.

Não vos quero maçar com explicações técnicas e cientificamente comprovadas que apoiam as vantagens de uma criança ter uma mãe e um pai que a acompanhe no seu crescimento, mas tão somente alertar para a continuação de uma campanha encetada há algum tempo que visa ir contra a vontade de Deus.

Sabendo como sabemos que as leis de Deus visam a felicidade do homem não nos surpreende que cada vez que vamos contra a Sua vontade, tenhamos consequências muito graves. A legalização/incentivo ao aborto veio contribuir para a redução da natalidade e é a primeira causa para desequilibrar a nossa sociedade. Num futuro próximo e já inevitável não haverá capacidade de dar condições de vida ao número crescente de idosos pois não existirão jovens produtivos a sustentar o sistema social.

Vivemos numa sociedade em que aceitamos estas coisas como naturais no processo evolutivo e como necessária modernização das relações dos seres humanos. Nós, católicos portugueses, vamos aceitando estas mudanças como inevitáveis e contra as quais não merece a pena lutar. Puro engano, já que com o decorrer do tempo vamos tomando conta dos malefícios que provocam e que a posição mais ou menos passiva que fomos tomando é cobarde e não vai ao encontro da vontade de Deus.

No evangelho de hoje é Jesus que nos diz: “se alguém transgredir um só destes mandamentos, por mais pequenos que sejam, e ensinar assim aos homens, será o menor no reino dos Céus. Mas aquele que os praticar e ensinar será grande no reino dos Céus».

Afinal de que lado queremos estar? Julgamos mal a nossa força e ainda menosprezamos a força que nos vem de Deus.

Nestas últimas semanas em França também foi aprovada a legalização do casamento entre pessoas do mesmo sexo e a possibilidade de adopção. Contudo, a mobilização popular de oposição à lei foi enorme e não parece parar. Inúmeras manifestações juntaram católicos, mas também fieis de outras religiões, intelectuais laicos e de esquerda. Neste momento, a opinião geral da população é completamente contra a lei e as coisas podem ser reversíveis.

Porquê parar de lutar pela verdade quando temos Jesus do nosso lado. Lembrem-se que Jesus não nos quer mornos. Então em cada situação, em cada momento, é altura certa para praticar e levar aos outros os mandamentos de Deus.
Um abraço fraterno do antóniodesousa

EVANGELHO Mt 5, 27-32 (14 Junho de 2013)
--

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Mais um dia em que não recebi a Lectio Divina para partilhar convosco. Após várias tentativas sem sucesso para a receber e o desejo de na próxima segunda feira se regressar à regularidade habitual, aqui vai o Evangelho do dia e uma pequena meditação sobre o mesmo.

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo S. Mateus 5,27-32.

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Ouvistes o que foi dito: Não cometerás adultério. Eu, porém, digo-vos que todo aquele que olhar para uma mulher, desejando-a, já cometeu adultério com ela no seu coração. Portanto, se a tua vista direita for para ti origem de pecado, arranca-a e lança-a fora, pois é melhor perder-se um dos teus órgãos do que todo o teu corpo ser lançado à Geena. E se a tua mão direita for para ti origem de pecado, corta-a e lança-a fora, porque é melhor perder-se um só dos teus membros do que todo o teu corpo ser lançado à Geena.» «Também foi dito: Aquele que se divorciar da sua mulher, dê-lhe documento de divórcio. Eu, porém, digo-vos: Aquele que se divorciar da sua mulher excepto em caso de união ilegal expõe-na a adultério, e quem casar com a divorciada comete adultério.»

Sabemos por experiência muito chegada, senão mesmo própria, da nossa tendência para pensarmos que se não matamos nem roubamos, então não temos pecados. Com a mesma ligeireza com que pecamos somos os primeiros a nos reclamarmos de limpinhos. Somos um pouco como aquele conhecido treinador que reclamava de “limpinho, limpinho”.

O Evangelho fala-nos de adultério e divórcio. Jesus falava para os apóstolos que o seguiam, mas todo o Seu ensinamento assenta como uma luva nos dias de hoje.

Sabemos como é difícil desviar o olhar de desejo à mulher que não é nossa. Os muçulmanos vestem-lhes aquelas roupas compridas e fechadas, mas nem assim parece resultar. Por cá a moda parece ter o patrocínio dos “armazéns do diabo” com verdadeiros desafios à nossa santidade.

Não estou à procura de desculpas mas a sociedade moderna em que vivemos continuar a privilegiar o egoísmo em que não há que olhar a meios para se conseguir atingir os nossos interesses mais mesquinhos. Às primeiras dificuldades acaba-se com o casamento e muda-se para outra relação como se tratasse de uma simples mudança de roupa.

Acredito que não é a visão que nos faz pecar. Nestas coisas o mais importante é o que trazemos no nosso coração. É bom que permaneça limpo e cheio de Amor. Se assim for, estaremos livres da tentação.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

EVANGELHO Mt 5, 38-42 (17 Junho de 2013)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Ouvistes que foi dito aos antigos: ‘Olho por olho e dente por dente’. Eu, porém, digo-vos: Não resistais ao homem mau. Mas se alguém te bater na face direita, oferece-lhe também a esquerda. Se alguém quiser levar-te ao tribunal, para ficar com a tua túnica, deixa-lhe também o manto. Se alguém te obrigar a acompanhá-lo durante uma milha, acompanha-o durante duas. Dá a quem te pedir e não voltes as costas a quem te pede emprestado».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Os antigos funcionavam pela Lei de Talião: “olho por olho, dente por dente”. Curiosamente este modelo algo selvagem de relacionamento entre os homens parece chocar as nossas mentalidades. Achamo-nos muito mais cultos e muito acima dessa selvajaria. Mas a verdade magoa. A verdade é que nalgumas situações nós somos bem piores. Mal “acomparado”, não nos ficamos pelo dente mas queremos ir muito mais além.

Quando alguém é o que nós queremos, quando faz as nossas vontades, quando não nos contradiz até somos capazes de ser uns tipos bonzinhos. O problema está quando o outro não partilha as nossas ideias, quando até tem o desprazer de ficar contra nós ou quando comete o crime de nos criar algum embaraço. Aí vamos para além das regras dos antigos. Deixamos o demónio tomar conta do nosso ser e parece que só ficamos saciados quando vemos o outro sofrer. Ficar por menos é passarmos uma imagem de totós que está longe dos nossos propósitos. Dar a outra face a quem nos bate não faz parte os nossos planos, tão impregnados que estamos pela vingança desmedida.

Jesus que nos conhece como ninguém, vem desafiar-nos para a mudança. Ele quer que nos entreguemos ao bem dos outros e, neste evangelho, di-lo de forma concreta.

Na essência do cristianismo está o amor a Deus e ao próximo e, por muito que assobiemos para o ar, todo o evangelho vai nesse sentido. As situações relatadas na Palavra são diversas, os métodos usados são também diferentes, as parábolas antecipam a Paixão, a morte na Cruz e a Ressurreição de Jesus, mas o desafio é sempre

o mesmo. Exigente, misericordioso, fraterno, empenhado, constante é sempre neste sentido que vai Jesus.

Encontramos formas mais ou menos rebuscadas para procurar limpar a nossa culpa, mas, na verdade, a verdade vem sempre ao de cima.

Quando me ponho com “fosquices” na tentativa de arranjar alibis para os meus actos, O Espírito faz-me lembrar o Amor sem limites de Jesus. Perante esse imenso Amor todas as desculpas se esfarrapam e deixam de fazer o sentido que nunca tiveram. Percebemos que Jesus nos pede muito menos do que aquilo que deu por nós. Percebemos que é o melhor para nós.

Este é um amor que nos faz morrer aos poucos pelas pessoas a quem entregamos o nosso amor. Curiosamente, é deste modo que encontraremos a vida no Amor Eterno de Deus. Sem essa capacidade de irmos morrendo na nossa pequenez para comungarmos da grandeza de Deus que faz-se vida no nosso coração é impossível encontrar a felicidade.

Quanto mais teimar em ser eu e esquecer o exemplo de São Paulo, mais infeliz serei e menos sentido encontrarei para esta vida que Deus Criador me deu.

Dar a outra face e ceder a túnica, passa por fazer o contrário do que o outro nos fez, promovendo a paz e a concórdia como contraponto do conflito. É nunca negar a ajuda a quem nos pede.

Deixar que Jesus viva em cada um de nós é a minha oração para esta segunda feira que nasceu fria, ventosa e cheia de nuvens. A nossa vida precisa dessa luz que vem de Jesus.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

Evangelho: Mt 5, 43-48 (18 Junho de 2013)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Ouvistes que foi dito: ‘Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo’. Eu, porém, digo-vos: Amai os vossos inimigos e orai por aqueles que vos perseguem, para serdes filhos do vosso Pai que está nos Céus; pois Ele faz nascer o sol sobre bons e maus e chover sobre justos e injustos. Se amardes aqueles que vos amam, que recompensa tereis? Não fazem a mesma coisa os publicanos? E se saudardes apenas os vossos irmãos, que fazeis de extraordinário? Não o fazem também os pagãos? Portanto, sede perfeitos, como o vosso Pai celeste é perfeito».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Este Deus de Amor não se cansa de apelar à nossa missão de espalhar esse mesmo amor por todos os nossos irmãos. Não só junto dos mais fáceis de amar, mas uma atenção e entrega especial para todos aqueles que não gostam de nós.

Tarefa difícil esta. Vivemos numa sociedade em que se proclama e propaga o individualismo e a competição desenfreada e sem regras entre os homens. De há muito

tempo sofremos de uma surdez que não nos deixa ouvir a Voz de Deus. Os apelos de Jesus ecoam na Palavra, mas também na nossa natureza, enquanto filhos amados de Deus. Teimosamente fingimo-nos surdos e lá continuamos a procurar levar a “nossa avante” para onde quer que ela nos leve. Como resultado, vem o desespero, a completa infelicidade e a perda do sentido para as nossas vidas.

À proposta de Jesus para uma vida alicerçada no Amor, teimamos em ficar ligados ao nosso orgulho que não nos deixa servir os nossos irmãos. Se não abrirmos o coração nunca poderemos ouvir a Palavra. Como coração fechado nunca entenderemos a verdade sobre o que é o Amor de Deus. Com o coração duro é impossível deixarmo-nos tocar por esse Amor que nos faz crescer e nos aproxima de Deus porque se faz vida na nossa relação com o nosso próximo.

Deus criou-nos por Amor e para o Amor. Se não nos abrirmos a esse Amor nunca, por nós próprios, conseguiremos amar até aqueles que nos perseguem.

Querer o melhor para os nossos irmãos, independentemente do bem ou do mal que ele nos tenha feito, é amar como Jesus. O amor de Jesus não faz contas de “deve e haver”, não é um amor interesseiro, não é um amor que “depende de”. Amar ao jeito de Jesus é amar sem barreiras, é amar sem interesses, é gratuidade plena, é simplesmente amar.

Hoje, Jesus interroga-me. Será que enquanto discípulo de Jesus sou diferente na forma como levo o amor aos meus irmãos? Como gostaria dizer que sim. A verdade é que ainda estou muito longe de seguir Jesus também neste desafio à minha mudança.

Enquanto meditava na Palavra de hoje, deixei escapar alguns pensamentos em que me desculpava com os comportamentos dos outros para não seguir Jesus. Mais uma vez me estava a enganar, procurando fracas desculpas para o meu orgulho.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

Evangelho: Mt 6, 1-6.16-18 (19 Junho de 2013)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Tende cuidado em não praticar as vossas boas obras diante dos homens, para serdes vistos por eles. Aliás, não tereis nenhuma recompensa do vosso Pai que está nos Céus. Assim, quando deres esmola, não toques a trombeta diante de ti, como fazem os hipócritas, nas sinagogas e nas ruas, para serem louvados pelos homens. Em verdade vos digo: já receberam a sua recompensa. Quando deres esmola, não saiba a tua mão esquerda o que faz a tua direita, para que a tua esmola fique em segredo; e teu Pai, que vê o que está oculto, te dará a recompensa. Quando rezardes, não sejas como os hipócritas, porque eles gostam de orar de pé, nas sinagogas e nas esquinas das ruas, para serem vistos pelos homens. Em verdade vos digo: já receberam a sua recompensa. Tu, porém, quando rezares, entra no teu quarto, fecha a porta e ora a teu Pai em segredo; e teu Pai, que vê o que está oculto, te dará a recompensa. Quando jejuardes, não tomeis um ar sombrio, como os hipócritas, que desfiguram o rosto, para mostrarem aos homens que jejuam. Em verdade vos digo: já receberam a sua recompensa. Tu, porém, quando jejuares, perfuma a cabeça e lava o rosto, para que os homens não percebam que jejuas, mas apenas o teu Pai, que está presente no que é oculto; e teu Pai, que vê o que está oculto, te dará a recompensa».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Vivemos numa sociedade em que somos desafiados a “vender a nossa imagem”. Dizem os especialistas que a cada momento nos deveremos preocupar em nos vendermos como as pessoas melhores do mundo. Só assim se conquistam poderes, empregos ou posições sociais e conseguimos o respeito dos outros concidadãos.

Tão entretidos que estamos em nos colocarmos em bicos de pés para sermos mais facilmente visíveis pelas pessoas mais importantes, nem damos conta do ridículo em que nos colocamos.

Também já fui tentado pela sede do poder e também já caí na tentação do vedetismo. Quando somos reconhecidos como que ficamos inchados de orgulho e sentimos a doce tentação de explorar a “boa onda”. Apregoamos a humildade, mas rebentamos de vaidade.

Também na nossa actividade na igreja coexistem as mesmas tentações e desvarios. A necessidade de vender uma imagem de cristãos virtuosos, piedosos e sempre em oração nem sempre coincide com as nossas acções junto dos nossos irmãos. Por vezes a piedade que espalhamos em palavras não rima com as atitudes pouco piedosas da forma como tratamos o nosso próximo. Outras vezes passamos boa parte do tempo em orações na igreja, só interrompidas para dizer mal deste ou daquele.

Estas atitudes de hipocrisia afastam muitos nossos irmãos da Boa Nova de Jesus. E difícil verem em nós os modelos de virtude de que nos vangloriamos, quando a nossa vida “não cola” com as palavras.

Outro risco é o de nos sentirmos melhores e auto-suficientes. De julgarmos que já somos santos e só nos falta morrer para sermos canonizados e nos colocarem lá num altar na igreja ou num pedestal no salão paroquial. Embrenhados que estamos na auto-promoção nem percebemos o ridículo de que padecemos. Os que connosco convivem, sabem da nossa hipocrisia mas nem isso nos detém. Se até conseguimos enganar alguns com o nosso “fatinho de bonzinho”, a verdade é que não enganamos Deus que nos conhece muito bem.

Devemos começar por reconhecer as nossas fragilidades e pedir a Deus que reforce a nossa humildade e o desejo de sermos melhores a cada dia que passa. Creio que se amarmos realmente os nossos irmãos, não teremos espaço para a vaidade.

Sabemos como gostamos de ter o reconhecimento dos outros e o quanto importante para o nosso ego são os elogios. Contudo, Jesus continua a apelar para a nossa humildade verdadeira como caminho para a santidade.

Um destes dias um grupo de irmãos procurou ajudar uma família a quem o flagelo do desemprego tinha colocado em graves condições de sobrevivência. Acredito que o fez com boa intenção, mas o alarde que provocou na comunidade foi totalmente desnecessário. Nos dias tristes em que vivemos é uma vergonha para qualquer comunidade ter alguns dos seus irmãos a passar fome, mas temos o dever de o fazer como Jesus recomenda - fazê-lo sem procurar notoriedade e na maior das discrições. Deus dar-nos-á a recompensa.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

Bom dia Antonio,

Que a paz de nosso senhor Jesus Cristo esteja contigo e com os teus.

Gostaria de lhe pedir um favor se for possível, seria de enviar a Lectio Divina para alguns irmãos da Castanheira que foram no último cursilho.

Cumprimentos,

wesley Santos

Evangelho: Mt 6, 7-15 (20 Junho de 2013)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Quando orardes, não digais muitas palavras, como os pagãos, porque pensam que serão atendidos por falarem muito. Não sejais como eles, porque o vosso Pai bem sabe do que precisais, antes de vós Lho pedirdes. Orai assim: 'Pai nosso, que estais nos Céus, santificado seja o vosso nome; venha a nós o vosso reino; seja feita a vossa vontade assim na terra como no Céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje; perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido; e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal'. Porque se perdoardes aos homens as suas faltas, também o vosso Pai celeste vos perdoará. Mas se não perdoardes aos homens, também o vosso Pai não vos perdoará as vossas faltas».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Ao longo destes meses em que partilhamos a Lectio Divina e a meditação na Palavra, muitos são aqueles que se têm juntado ao grupo. Hoje são mais nove irmãos. Sejam bem-vindos.

Alguns vêm partilhando também os seus pensamentos sobre esta ou aquela frase que mais os toca e, assim, vamos tendo diariamente este ponto de partilha em Igreja. Durante alguns momentos diários todos os que lemos o evangelho e a lectio enviada pelo Pe. Manuel José, vamos conhecendo melhor Este Jesus que nos ama.

É indiscutível o valor de ler e aprofundar a Palavra de Deus. De certa forma quando meditamos sobre a Palavra já estamos em oração, já cruzamos o desafio de Deus com a nossa vida concreta e, quase sem darmos conta, já estamos a falar com Ele. É isto mesmo. Não é por acaso que a Lectio Divina também é conhecida pela leitura orante da Palavra.

Contudo a nossa oração não deve e nem pode ficar por aqui. Temos que ir mais longe e mais vezes nesta conversa com o Pai que nos escuta e nos ama mesmo nas nossas imperfeições e fragilidades.

Algumas vezes, vezes de mais, a forma como gerimos o nosso tempo, as prioridades que definimos, até um pouco de preguiça, quem sabe, leva-nos a passar muito tempo sem estas conversas como nosso Criador. Estou a falar por mim próprio, já que em determinadas situações fico atafalhado com coisas que não me deixam concentrar,

pelo que procuro despachá-las antes das orações e, quando dou por isso já se foram algumas horas em que não estive sintonizado com o Meu Pai. As coisas acontecem, torço a orelha, fico ansioso, arrependo-me do mal que fiz e lá regresso ao chamamento de Deus.

Esta coisa de sabermos que Deus está sempre disponível, leva-nos a tratar das coisas e com as pessoas que pensamos com menor disponibilidade. Verdadeira estupidez, mas lá caímos outra vez no mesmo erro. Hoje foi um desses dias em que já tarde contactei com a Palavra. Andei super ocupado com variadíssimas coisas que achei importantes, mas faltou-me a voz de Deus para resolver algumas delas da melhor forma.

Aproximamo-nos de mais umas eleições - o nosso Papa já nos disse que os cristãos leigos deveriam estar na política, mas muitos de nós ainda não nos queremos envolver numa área em que habitualmente saímos desiludidos. Todos já vivemos este tipo de época em que surgem alguns políticos que vêm com discursos bem montados, oratória do mais alto calibre, frases do mais fino rendado, palavras como pedras preciosas, mas que não fazem a mínima ideia de quem nós somos e qual é a nossa realidade e necessidades. A esses nós, se não nos deixarmos enganar, damos a respectiva contribuição quando os ignoramos nas urnas.

Para quê estar para aqui a pôr a foice em seara alheia? A política, se levarmos a sério o desafio do nosso Francisco, não é seara alheia. Mas puxei este tema porque me dá imenso jeito para explicar que nós cristãos também somos assim. Bons falantes nas nossas orações mas não empenhados em conhecer um pouco melhor Este Deus que nos criou. Os políticos e também os há bons, vêm-nos pedir votos. Nós com Deus não nos acanhámos a pedir coisas e ficamos muito irritados se Ele não atende e logo os nossos pedidos.

O Pai-Nosso é dito com uma ligeireza de quem trauteia uma canção já conhecida e esquecemo-nos de pensar um pouco naquilo que estamos a pedir e a nos comprometer com Deus. À pressa, porque há mais isto e aquilo para fazer, lá perdemos mais uma chance de crescer em santidade.

Porque nós cristãos que rezamos o Pai-Nosso nem nos apercebemos muito bem o que dizemos é que com a mesma facilidade com que dizemos de cor a oração, também fazemos exactamente o contrário.

Mesmo correndo o risco de nesta fase já estarmos um pouco cansados, gostaria de me reter só um pedacinho no perdão. Não tenho dúvidas que nunca seremos capazes de chegar, nem de perto, à infinita capacidade deste dom de Deus. Contudo Ele não nos pede coisas impossíveis - não merece a pena começarmos já a dizer eu perdoar, perdoo...agora esquecer é que não consigo.

Não se trata de esquecer, já que não podemos retirar um pedaço do cérebro em que armazenamos os acontecimentos, as relações, as coisas boas e as coisas más do nosso viver. Também não se trata de desculpar. Trata-se definitivamente de perdoar.

Perdoar é outra coisa. Quero deixar-vos o desafio de partilha. Vá lá... de vez em quando não custa nada e faz-nos bem. Então é assim: quem quiser pode partilhar o que é para si perdão ou uma história da sua vida em que o Perdão tenha sido bem ou mal usado.

O Pai Nosso é uma oração completa e perfeita. Mereceria a pena que conseguíssemos em cada momento falar com o Pai dessa forma simples mas que nos pode fazer mudar. Amar a Deus e aos nossos irmãos é o desafio.

Gostaria de acabar como Jesus na oração ao Pai: “Não nos deixes cair em tentação, mas livrai-nos do mal”.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

EVANGELHO Mt 6, 19-23 (21 Junho de 2013)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Não acumuleis tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem os destroem e os ladrões os assaltam e roubam. Acumulai tesouros no Céu, onde a traça e a ferrugem não os destroem e os ladrões não os assaltam nem roubam. Porque onde estiver o teu tesouro, aí estará o teu coração. A lâmpada do teu corpo são os olhos. Se o teu olhar for límpido, todo o teu corpo ficará iluminado. Mas se o teu olhar for mau, todo o teu corpo andarás nas trevas. E se a luz que há em ti são trevas, como serão grandes essas trevas!».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

As minhas desculpas por só agora estar a partilhar a Palavra. Este foi um daqueles longos dias em que andamos a pé em excesso de velocidade na tentativa infrutífera de resolver tudo o que tínhamos planeado. Mesmo sendo o dia 21 de Junho o maior dia do ano não chegou para tantas coisas, pelo que é já no dia 22 que vos estou a enviar a minha partilha.

Acabei de chegar da primeira reunião de preparação da Peregrinação a Fátima de um conjunto de quatro que vão anteceder os tão esperados quatro dias.

Somos animais de hábitos pelo que já olhamos para estas coisas como o soldado que já anda pela vida militar há algum tempo e estas coisas não trazem qualquer surpresa. Alguns dos nossos irmãos mais experientes olham para os mais novatos com uma certa perspectiva de “essa coisa de peregrinar já não tem segredos para mim...nos últimos dez anos não faltei uma única vez e, se querem saber como se faz venham cá ter comigo que eu explico”. Confesso que por vezes até me dá vontade de rir quando observo tanta auto-confiança. Habitamo-nos a pensar que fomos nós que conseguimos, com o nosso esforço e a nossa capacidade física. Não percebemos mesmo nada... e andamos enganados este tempo todo.

Cada vez me convenço mais que embora Deus se sirva das nossas pernas, a verdade é que Ele e só Ele faz com que estes milagres se vão fazendo vida e realidade. Se olharmos bem para nós facilmente chegamos a essa conclusão. Afinal não merece mesmo nada a pena de nos pormos em bicos de pés. Ganharíamos muito tempo e felicidade se percebêssemos que o mais importante da caminhada não é a nossa resistência física, mas a forma como nos deixamos conduzir na caminhada para o encontro que Ele quer ter connosco. Na verdade, nós já O trazemos connosco e nem damos conta, de tão atarefados em promover as nossas capacidades atléticas.

Uma outra coisa que nos deve fazer pensar é o de que a peregrinação não pode ficar retida naqueles quatro dias de caminho. A peregrinação é como um treino para a

peregrinação à comunhão com Jesus que devemos fazer da nossa vida. Esses quatro dias ajudam-nos a dar sentido às nossas vidas e a perceber o caminho luminoso que nos vai levar à santidade e a Deus.

Mas viremo-nos para a Palavra de hoje. Jesus chama a nossa atenção para a demasiada preocupação com que tratamos das coisas terrenas e ignoramos a vida eterna. Juntamos bens, acumulamos terras e riquezas, ganhamos dinheiro como se a vida terrena fosse eterna. Pura fantasia, tamanho logro em que caímos.

Embora me canse só de ouvir falar em investimentos, acções, lucros, fundos, dinheiro, juros, taxas ou ratings, a verdade é que também me deixo levar pelo acumular de coisas e mais coisas que na sua maioria nunca disfrutarei. É o só ter por ter, esquecendo o quanto importante é o ser.

O importante é que o maior tesouro se encontre no nosso coração. Só ele pode abrigar o Amor de Deus e são os seus impulsos que o fazem chegar a cada um dos nossos irmãos.

Hoje, Jesus impulsiona a nossa vontade para enriquecermos o coração em vez dos bolsos ou dos cofres. Saibamos nós escutar a Voz do Senhor.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

EVANGELHO Lc 1, 5-17 (24 Junho de 2013)

Nos dias de Herodes, rei da Judeia, vivia um sacerdote chamado Zacarias, da classe de Abias, cuja esposa era descendente de Aarão e se chamava Isabel. Eram ambos justos aos olhos de Deus e cumpriam irrepreensivelmente todos os mandamentos e leis do Senhor. Não tinham filhos, porque Isabel era estéril e os dois eram de idade avançada. Quando Zacarias exercia as funções sacerdotais diante de Deus, no turno da sua classe, coube-lhe em sorte, segundo o costume sacerdotal, entrar no Santuário do Senhor para oferecer o incenso. Toda a assembleia do povo, durante a oblação do incenso, estava cá fora em oração. Apareceu-lhe então o Anjo do Senhor, de pé, à direita do altar do incenso. Ao vê-lo, Zacarias ficou perturbado e encheu-se de temor. Mas o Anjo disse-lhe: «Não temas, Zacarias, porque a tua súplica foi atendida. Isabel, tua esposa, dar-te-á um filho, ao qual porás o nome de João. Será para ti motivo de grande alegria e muitos hão-de alegrar-se com o seu nascimento, porque será grande aos olhos do Senhor. Não beberá vinho nem bebida alcoólica; será cheio do Espírito Santo desde o seio materno e reconduzirá muitos dos filhos de Israel ao Senhor, seu Deus. Irá à frente do Senhor, com o espírito e o poder de Elias, para fazer voltar os corações dos pais a seus filhos e os rebeldes à sabedoria dos justos, a fim de preparar um povo para o Senhor».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Hoje a Igreja está em festa na celebração da natividade de São João Batista, o maior dos profetas. É o próprio Jesus que o reconhece como o maior dentre os nascidos de mulher.

É João Batista que vem dar testemunho da Luz que está para chegar. Aquele que nos vem salvar no encontro entre o humano e o divino.

João Batista escolheu um caminho para a sua vida terrena. Uma vida ligada a uma missão. Uma missão que lhe foi trazendo ameaças e complicações mas, nem por isso, o fez desistir. João viveu exclusivamente a vontade de Deus, sem se deixar corromper pelo poder. No final, o ódio que foi gerando levou-o à morte. O risco foi crescendo à medida que se foi tornando incómodo junto dos poderosos do seu tempo, mas nada o fez trair a escolha de Deus.

Este exemplo deve fazer-nos pensar na nossa fidelidade ao desafio que Jesus nos faz a cada dia e das nossas negações e traições. Sabemos o quanto era especial João Batista e como Deus se envolveu no seu nascimento para o anúncio e testemunho de Jesus. Mas também cada um de nós é especial para Deus, enquanto seus filhos, pelo que não devemos aliviar a responsabilidade que cada um de nós tem.

Somos por vezes levados a desistir quando as coisas nos começam a ser desfavoráveis. De repente, achamos que não merece a pena e não podemos mudar o mundo. Madre Teresa de Calcutá foi interpelada por um jornalista que lhe perguntou o que poderia ser feito para mudar o estado geral do mundo. Na sua humildade e sabedoria respondeu que em primeiro lugar passaria por mudar ela mesmo e uma segunda coisa seria que o jornalista também estivesse disposto a mudar.

Se queremos mesmo que o mundo mude para melhor é fundamental que nos deixemos transformar pela vontade de Deus. Que sejamos capazes de deixar de teimar em fazer a nossa vontade, para deixar que Deus se faça em nós. Que sejamos capazes de realizar a missão que Deus traçou para cada um de nós: colocar Jesus como centro da nossa vida e sermos testemunhas do Seu Amor. Testemunhas que não se ficam pelas bonitas palavras, mas se fazem vida pelo testemunho das nossas acções junto dos nossos irmãos. Não ficarmos pelo falar, mas ser o nosso pensar, o nosso viver e agir. O desafio de sermos capazes de profetizar esse Amor de Deus que se derrama em cada um de nós. De não termos medos e de não deixarmos calar a Sua Palavra que nos desafia a todos para a mudança individual e nos aponta para o caminho que nos levará à santidade e nos garantirá a eternidade.

A noite passada a tradição passou pelas numerosas festas em que o povo comemorou efusivamente o São João. Já antes tinha-se comemorado o Santo António e no final da semana lembraremos São Pedro e São Paulo. São boas as festas e as memórias, mas estas também deveriam servir para percebermos o exemplo destes santos. Não me lembro de Santo António ter participado nas marchas de Lisboa ou do São João ser visto com alho-porro a bater na cabeça de algum festivaleiro. A realidade é que cada vez mais, tratamos estes santos como motivo de festas em que servem para diversão e para esquecer alguns desencantos com que a vida nos vai premiando.

A Igreja lá vai insistindo connosco para o essencial. Nós, por distração ou qualquer outra razão, vamos fazendo de conta. Com a rapidez com que o tempo vai passando, um dia destes já estaremos novamente a preparar as marchas em Lisboa e o fogo de artifício no Porto. Não há como nos agitarmos nos barulhos das luzes para nos alhearmos da realidade.

Talvez mereça a pena escutarmos João. Ele deu a vida pela verdade.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Não deis aos cães o que é santo, nem lanceis aos porcos as vossas pérolas, não vão eles calcá-las aos pés e voltar-se para vos despedaçarem. Tudo quanto quiserdes que os homens vos façam fazei-o também a eles, pois nisto consiste a Lei e os Profetas. Entrai pela porta estreita, porque larga é a porta e espaçoso o caminho que leva à perdição e muitos são os que seguem por eles. Como é estreita a porta e apertado o caminho que conduz à vida e como são poucos aqueles que os encontram!»

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

O dia foi longo. Procurei planear as actividades do dia mas fui atropelado pelos acontecimentos. A cada momento sentia que estaria a complicar as tarefas seguintes mas pereceu-me que não conseguiria encontrar a paz se não concluísse algumas das tarefas que tenho vindo a adiar nos últimos dias.

Nesta caminhada que percorremos diariamente, deparamos com inúmeras situações em que sentimos ser interpelados pelo espírito para sermos testemunhas do Amor de Deus pelos homens. Momentos em que sentimos ser grande a responsabilidade que Deus colocou nos ombros de cada um de nós. Momentos em que somos tomados como exemplo e, do nosso comportamento, pode depender o caminho certo ou errado que um nosso irmão possa seguir.

Desde sempre que este é um assunto que me preocupa. Será que estarei a dar um bom exemplo? Serei eu capaz de mostrar o caminho certo? Andarei eu pelo caminho que conduz à vida?

Já fiz a experiência de Jesus na minha vida, pelo que sinto uma vontade imensa de O levar ao coração daqueles que ainda não O conhecem. Na maioria das vezes até sou ansioso em demasia. Como me sinto feliz, quando vejo acender-se um olhar especial na cara de um irmão aquando desse encontro com Jesus.

Por diversas vezes senti que lancei a semente em terras secas e sem vida. Ou porque não era o local, o momento ou a pessoa certa. Por vezes até me sinto gozado pelo modo como alguns me olham, completamente cegos a ver algo mais que a sua barriga ou surdos a escutar mais do que o eco das suas palavras. A Palavra não entra em coração que não se quer abrir.

Acredito que Jesus não nos está a recomendar para desistir das coisas difíceis. Não nos está a instruir para abandonar os nossos irmãos com maior dificuldade em perceber a mensagem que nos é tão profundamente essencial. Mas também acredito que há que saber escolher a ocasião, a forma de a fazer chegar e o interlocutor a escolher. A Palavra de Deus também não pode ser imposta. Ao contrário trata-se de uma proposta que deve ser acolhida no tempo certo por quem a recebe.

Por vezes, tão entusiasmados que estamos em chegar aos outros, parecemos verdadeiros vendilhões donos de uma verdade que não admite escutar sequer o que o outro tem para nos dizer. Damos respostas a perguntas que o outro não nos faz, ficando por responder as verdadeiras interrogações que poderiam levar o outro a abrir o seu coração.

Queremos ser nós a fazer à nossa maneira, esquecendo que deveríamos estar mais abertos a deixar que Deus faça através de nós.

A minha maior dificuldade reside em saber quando devo desistir. Confundo sempre a minha fraqueza com falta de empenho e fico na dúvida se não estrei simplesmente a arranjar desculpas para ficar bem com a minha consciência. É na oração que procuro a resposta para as minhas dúvidas. É na oração que me entrego e me coloco nas mãos de Deus.

Senhor que se faça a Tua vontade e não a minha.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

Evangelho: Mt 7, 15-20 (26 Junho de 2013)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Acautelai-vos dos falsos profetas, que andam vestidos de ovelhas, mas por dentro são lobos ferozes. Pelos frutos os conhecereis. Poderão colher-se uvas dos espinheiros ou figos dos cardos? Assim, toda a árvore boa dá bons frutos e toda a árvore má dá maus frutos. Uma árvore boa não pode dar maus frutos, nem uma árvore má dar bons frutos. Toda a árvore que não dá bom fruto é cortada e lançada ao fogo. Portanto, pelos frutos os conhecereis».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Jesus fala-nos dos falsos profetas. Naquele tempo, como hoje, eles abundam por aí. O mundo está cheio de falsos profetas. Pessoas que decoram frases bonitas e as repetem com o objectivo de conseguir os seus intentos por mais mesquinhos que sejam. São como lobos vestidos de cordeiros que não olham a meios para atingir os seus fins e, por sorte, há sempre uns incautos que se deixam facilmente enganar.

O seu grau de perigosidade é grande já que a mentira encontra muitas vezes terreno fértil para crescer. Também já demos para esse peditório. Vezes em que confiamos cegamente em alguém que nos engana com frequência. Quando percebemos o logro procuramos esclarecimentos, perdoamos e vamos mais uma e outra vez sendo enganados até perdermos toda a esperança.

Quando estas coisas vêm do mundo pagão e selvagem em que vivemos, ficamos lixados, mas com o decorrer do tempo aprendemos a não criar grandes expectativas. Contudo, quando a mentira vem de dentro da nossa igreja, de pessoas em que depositávamos grande confiança e que nos atraíam sem pestanejar. Quando a mentira vem daqueles que apregoam aos quatro ventos o seu amor a Deus e aos homens e não se cansam de se gabar do que dizem fazer, parece que perdemos a alegria do amor fraterno. Tanto que demos, muito mais em que acreditámos, doação completa que trás de volta a hipocrisia e o oportunismo na crista da onda.

Para nós cristãos que deveríamos acreditar e valorizar a amizade entre todos, passar por este tipo de situação amachuca mesmo.

Jesus tenta explicar-nos que devemos ter em atenção, acima de tudo nos frutos que esses irmãos dão para a comunidade. Costumam rezar ou limitam-se a repetir orações

que procuram credibilizar a sua falta de exemplos práticos de vida? A sua bondade está limitada a gestos forçados de amabilidade e cortesia, mas não se consegue vislumbrar ponta de amor que seja.

Há tempos vivi uma situação do género e pensei muito, rezei muito mais, para tentar perceber o que Jesus faria na mesma situação. Não foi nada fácil. O meu lado pecador atiçava-me para o despique, a satisfação de tentações e o mostrar de forma impetuosa a injustiça daquele comportamento. No meu interior residia uma grande revolta e uma enorme sede de vingança. Afinal, como podemos receber tanta injustiça daqueles que sempre amámos e a quem fizemos bem? Mas, como já dizia um político da nossa praça: “é a vida...” e já lá vai...

Mais não fosse por vergonha de fazer aquilo que critico ferozmente, procuro pautar a minha vida pela lealdade para com Deus e para com os meus irmãos em Cristo. Provavelmente tenho falhado com ambos pelo que tenho de continuar a orar e a trabalhar para o conseguir.

Constato que o caminho é árduo, mas também o único caminho que vale a pena. A verdade faz doer mas também é a única que cura.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

EVANGELHO Mt 7, 21-29 (27 Junho de 2013)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Nem todo aquele que Me diz ‘Senhor, Senhor’ entrará no reino dos Céus, mas só aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos Céus. Muitos Me dirão no dia do Juízo: ‘Senhor, não foi em teu nome que profetizámos e em teu nome que expulsámos demónios e em teu nome que fizemos tantos milagres?’. Então lhes direi bem alto: ‘Nunca vos conheci. Apartai-vos de Mim, vós que praticais a iniquidade’. Todo aquele que ouve as minhas palavras e as põe em prática é como o homem prudente que edificou a sua casa sobre a rocha. Caiu a chuva, vieram as torrentes e sopraram os ventos contra aquela casa; mas ela não caiu, porque estava fundada sobre a rocha. Mas todo aquele que ouve as minhas palavras e não as põe em prática é como o homem insensato que edificou a sua casa sobre a areia. Caiu a chuva, vieram as torrentes e sopraram os ventos contra aquela casa; ela desmoronou-se e foi grande a sua ruína». Quando Jesus acabou de falar, a multidão estava admirada com a sua doutrina, porque a ensinava como quem tem autoridade e não como os escribas.

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Sei que para aspirar a entrar no reino dos Céus, deverei estar firme no cumprimento da vontade de Deus. Também sei, que a melhor forma de saber exactamente a Sua vontade, passa pela oração e pela escuta da Sua Palavra. Sei, ainda, que as orações ditas sem entrega e as palavras que saem da boca mas que não rimam com a nossa vida não nos servem de nada.

Como Jesus nos diz, de nada nos serve clamar: Senhor, Senhor..., se não formos capazes de transformar a nossa vida num testemunho vivo da presença de Deus nos nossos corações.

Regularmente faço esta análise e na maiorias das vezes fico a meditar na inconstância da minha relação com Deus. Usando também o exemplo de Jesus, a minha casa está construída em terreno instável, razão mais que suficiente para a minha procura constante de reforço dos alicerces. Para esse esforço de melhoramento, conto com a Igreja, com o exemplo dos santos e com a vida de entrega de inúmeros irmãos que me fazem perceber que a felicidade está no serviço.

Procuro que os alicerces da minha casa estejam na rocha. Quero que os alicerces da minha vida estejam em Deus. Naturalmente, nem sempre as coisas correm como gostaríamos. São esses momentos de forte tempestade que nos dizem onde está construída a nossa casa.

Hoje, faço trinta e dois anos de casado com a minha Aldina Maria. São muitos anos em que nos fomos procurando agarrar como casal abençoado por Deus à certeza que foi Ele que nos escolheu um para o outro. Ninguém melhor que Deus para saber o que é melhor para cada um de nós. Por vezes, foram anos em que as tempestades foram severas, em que os ventos da mudança exigiram que nos mantivéssemos agarrados um ao outro e os dois a Deus.

Olhamos à nossa volta e vemos quantos casamentos já voaram com o vento das dificuldades ou desmoronaram às primeiras chuvadas de egoísmo. Mas não se julgue que a nossa casa se manteve sempre em pé devido ao nosso empenhamento. Foram muitas as vezes em sentimos a mão do Senhor a aguentar todo o peso para a manter de pé. O nosso empenhamento é importante, mas a confiança Naquele que nos uniu é fundamental.

A vontade do Pai é que nos amemos uns aos outros. No casamento também é assim. O amor de Deus tem de estar presente no nosso relacionamento. Por vezes começamos a amar à nossa maneira e não é suficiente para manter o casamento.

Hoje quero renovar a minha vontade de continuar a dar testemunho de cristão leigo empenhado em seguir a vontade de Deus e dar continuidade ao casamento. Ao contrário do que hoje nos é vendido, ainda é possível manter um casamento entre pessoas de sexos diferentes.

Que Deus continue a abençoar todos os casais e que estes façam também a sua parte.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

De: Assunção Lucas

olá irmão em Cristo

queria lhe desejar muitas felicidades pelo anos de casamento sou fã dos seus comentários pois me dão muita alegria e coragem para seguir em frente sem receio mais uma vez obrigada pelo seus testemunhos de vida

Cumprimentos,

Assunção Lucas

De: maria.fernanda.alves

Olá ao casal,

Muitos parabéns e que o SENHOR vos continue abençoar na vossa caminhada.

32 anos é um longo caminho, mas felizmente sabem ouvir a Voz do SENHOR e como testemunham as dificuldades são ultrapassadas

Se um dia passarem em V Franca apareçam em minha casa. Terei muito gosto em vos receber.

Um grande abraço em Cristo

Força !

Fernanda

Boa tarde Aldina e António,

Que a paz de nosso Senhor Jesus Cristo esteja convosco.

Parabéns pelos 32 anos de testemunho. tivemos a graça de partilhar alguns momentos muito bons e deixam muita saudade, muito aprendemos com a vossa forma de ser e estar na vida.

Que Deus possa abençoar todos os dias a vossa família, para que continuem a dar o testemunho que sempre deram.

Deste irmão e amigo em Cristo muito obrigado.

Cumprimentos,
Wesley Santos

EVANGELHO Mateus 8,1-4 (28 Junho de 2013)

Ao descer Jesus do monte, seguia-O uma enorme multidão. Foi, então, abordado por um leproso que se prostrou diante dele, dizendo-lhe: «Senhor, se quiseres, podes purificar-me.» Jesus estendeu a mão e tocou-o, dizendo: «Quero, fica purificado!» No mesmo instante, ficou purificado da lepra. Jesus, porém, disse-lhe: «Vê, não o digas a ninguém; mas vai mostrar-te ao sacerdote e apresenta a oferta que Moisés preceituou, para que lhes sirva de testemunho.»

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Tenho estado a aguardar a chegada da habitual Lectio Divina. Esgotadas as várias tentativas, pareceu-me que vos deveria enviar, mesmo assim o Evangelho de hoje e uma pequena meditação.

Começaria por agradecer a todos os que nos endereçaram algumas palavras amigas sobre o 32º aniversário do nosso matrimónio. Bem hajam.

O evangelho de hoje ocorre após o belo Sermão da Montanha em que Jesus proclama as Bem-Aventuranças. Não me quero dispersar mas apelo para a vossa atenção para o texto fundamental em que Jesus nos mostra a essência dos Seus ensinamentos. Jesus põe em prática os ensinamentos anteriores.

Naquela época, padecer da doença incurável da lepra consistia em ficar completamente excluído pela sociedade. O leproso deveria afastar-se dos seus conterrâneos para não lhes “pegar” a doença. Se tinha de sair do local isolado onde vivia, teria de ir gritando e tocando um sino. No caso de cura pouco provável, o leproso teria de ir ao sacerdote que após observação o libertava da exclusão.

Começamos por ver como este leproso transgrediu as leis da altura e arriscou a pena de morte. Jesus ao compadecer-se dele toca-o pelo que também transgride a lei. Como resultado cura-o da doença e da exclusão.

Releio o evangelho e sinto-me tocado pela Palavra:” um leproso que se prostrou diante dele, dizendo-lhe: «Senhor, se quiseres, podes purificar-me.» Jesus estendeu a mão e tocou-o, dizendo: «Quero, fica purificado!» No mesmo instante, ficou purificado da lepra.

Também eu necessito me prostrar à vontade do Senhor e dizer que só Ele me pode curar do pecado. Preciso largar tudo aquilo que é politicamente correcto, transgredir as leis que me tentam afastar do amor de Deus e deixar que seja Jesus a conduzir a minha vida. Como sempre, a minha teimosia é obstáculo à cura, já que me iludo com a persistência num caminho que não me leva a Jesus.

Jesus continua a procurar o encontro com cada um de nós para nos fazer render ao Seu Amor. Jesus quer tocar-nos. Então de que é que estamos à espera? Porque temos medo de ser salvos?

Um abraço fraterno do antóniodesousa

EVANGELHO Mt 8, 18-22 (1 Julho de 2013)

Naquele tempo, vendo Jesus à sua volta uma grande multidão, mandou passar para a outra margem do lago. Aproximou-se então um escriba, que Lhe disse: «Mestre, seguir-Te-ei para onde fores». Jesus respondeu-Lhe: «As raposas têm as suas tocas e as aves os seus ninhos, mas o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça». Disse-Lhe outro discípulo: «Senhor, deixa-me ir primeiro sepultar meu pai». Mas Jesus respondeu-Lhe: «Segue-Me e deixa que os mortos sepultem os seus mortos».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

A decisão de seguir Jesus já a tomei há muito tempo. Mas, até hoje, várias foram as situações em que o meu comportamento esteve muito longe de seguir esse mesmo sentido. Vezes em que dizendo que quero seguir Jesus, faço coisas que vão exactamente em sentido contrário.

Algumas dificuldades já foram chegando ao longo da vida. Umas já se foram, outras teimosamente foram ficando e já fazem parte da minha vida. O mais certo é que apareçam umas tantas mais que venham colocar à prova este meu propósito inicial. Tem sido assim toda a vida. Desde miúdo que Deus se serviu das minhas avós, pais, catequistas, homens, mulheres, crianças para se aproximar de mim. Na minha adolescência usou a beleza da natureza para eu dar conta o quanto Ele gostava de mim. A cada dia que passa Ele continua a dar-me provas de estar mesmo aqui. Quando estou menos cheio de mim e deixo que a humildade habite no meu coração, a Sua presença sente-se e dá-me o alento que preciso para continuar a ter esperança.

Por vezes revolto-me. Não com Deus, mas com a vida. A simplicidade da mensagem de Deus é gritante quando escutamos as Palavras de Jesus. Não ficamos com grandes dúvidas sobre o caminho a trilhar. É clara a Sua vontade.

Todo o dia é um novo dia. Uma nova oportunidade para escrevermos a nossa história e a nossa relação com O Criador. Do que fizermos em cada dia se fará a nossa história e não ficarão dúvidas de quem queremos verdadeiramente seguir.

Por esta altura todos nos interrogamos: “esta é a minha vontade, mas a vida é tão difícil e é muito fácil cair na tentação do pecado...”.

Muitos irmãos crêem que não há dúvida que o melhor para a nossa vida é seguir Jesus. Lamentavelmente, procuramos impor-Lhe condições. Dizemos a Jesus que pode contar connosco, desde que nos faça estas e aquelas vontades. ”Jesus, sabes bem que podes contar comigo, desde que não me obrigues a amar este e aquele. Tu sabes o quanto eles me irritam...”, “Jesus conta comigo para o que for necessário, mas primeiro safame dos meus problemas”, “Senhor, sabes bem como eu gosto de falar contigo, mas tenho uma vida tão complicada que não me sobra sequer um bocadinho de tempo para orar”, “Eu até ia à missa, mas sempre que lá vou vejo tanta hipocrisia que fico revoltado. O melhor é ficar em casa a dormir que assim não faço mal a ninguém”, “Jesus, como me podes pedir que dê a outra face a quem tanto mal me quer?”; “Jesus eu sei que prometi estar sempre disponível para o que me pedisses, mas esta não é uma boa altura. Talvez no próximo ano, quando as coisas acalmarem, passarei a ter mais tempo para Ti”.

O evangelho não deixa margem para dúvidas - seguir Jesus implica estarmos desprendidos destas pequeninas coisas para ficarmos livres a enfrentar os desafios que Ele coloca na nossa vida.

Penso que já vos disse que os meus pais e sogro estão com a doença de Alzheimer. Se calhar não disse, querendo poupar-vos ao conhecimento do real sofrimento de quem tem essa doença e dos que diariamente convivem com esses doentes. Não posso negar que a situação exige muito de todos. Com o decorrer dos tempos, nunca nos habituamos ao sofrimento, mas passa a revolta, substituída que é pela nossa entrega ao serviço. Neste último ano aprendi a dar valor a coisas e momentos para os quais estava completamente distraído. Interrogo-me de como será quando todos estivermos na presença do Senhor, afastados de todas as maleitas que nos dificultam a paz de espírito. Olho para as memórias e vêm-me ao pensamento os inúmeros momentos em que éramos completamente felizes. Muitas vezes dei conta disso e dei Graças a Deus, outras não atribuí a verdadeira importância. Os meus pais não vivem comigo, mas estão muito perto da minha casa. Estou para aqui a passar os meus pensamentos para letras, palavras e frases e pela janela do meu escritório que já foi o seu antigo quarto, consigo ver a casa onde eles estão. Assim, é fácil todos os dias lá ir e estar com eles. Às vezes fico triste quando dou com o meu pai completamente abstraído da realidade. Outras vezes, regresso ainda mais triste a casa, quando dou com ele a chorar por se aperceber do estado em que está e me pede para lhe tirar aquela doença.

Não existe qualquer explicação racional para o sofrimento. Só no mistério de Jesus na cruz, nos podemos aproximar do sentido para o sofrimento. E só acreditando que Jesus veio para mudar a nossa história e nos trazer a vida eterna é que conseguimos levantar novamente a cabeça para O seguir. Só no barco em que Jesus nos convida a entrar é que poderemos perder o medo de naufragar nesta vida.

Só com Jesus esta vida é suportável, porque com Ele e a cada passo, se faz caminho para a vida eterna.

Senhor aumenta a nossa Fé.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

EVANGELHO Mt 8, 23-27 (2 Julho de 2013)

Naquele tempo, Jesus subiu para o barco e os discípulos acompanharam-no. Entretanto, levantou-se no mar tão grande tormenta que as ondas cobriam o barco. Jesus dormia. Aproximaram-se os discípulos e acordaram-no, dizendo: «Salva-nos, Senhor, que estamos perdidos». Disse-lhes Jesus: «Porque temeis, homens de pouca fé?». Então levantou-Se, falou imperiosamente ao vento e ao mar e fez-se grande bonança. Os homens ficaram admirados e disseram: «Quem é este homem, que até o vento e o mar Lhe obedecem?».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,
Fui ver à Wikipédia (a enciclopédia da net) a definição de medo. Não porque não soubesse do que se trata ou nunca experimentasse a sensação de medo, mas para pegar neste assunto de uma forma mais técnico-científica, por forma a ajudar-me a tomar decisões.

Diz-nos o écran do computador: “ O **medo** é uma [sensação](#) que proporciona um estado de alerta demonstrado pelo receio de fazer alguma coisa, geralmente por se sentir ameaçado, tanto [fisicamente](#) como [psicologicamente](#). O medo é provocado pelas reacções químicas do corpo sendo iniciado com a descarga de [adrenalina](#) no nosso organismo causando aceleração [cardíaca](#) e tremores. Pode provocar atenção exagerada a tudo que ocorre ao redor, [depressão](#), [pânico](#), etc. Medo é uma reacção obtida a partir do contacto com algum estímulo físico ou mental ([interpretação](#), [imaginação](#), [crença](#)) que gera uma resposta de alerta no organismo. Esta reacção inicial dispara uma resposta fisiológica no organismo que libera hormônios do [estresse](#) ([adrenalina](#), [cortisol](#)) preparando o indivíduo para lutar ou fugir.”

Todos já passámos por experiências em que o medo vem ao de cima. Em meninos temos medo do escuro e, com o crescimento, vamos perdendo uns medos e ganhando outros.

Entre os medos que mais nos afectam estão, decerto, o medo do sofrimento e o da morte. Vamos experimentando outros medos mas desembocamos sempre no medo terrível de passar por algum tipo de sofrimento e, mesmo sabendo da sua inevitabilidade, tememos a morte. É claro que também nos medos, cada um é como cada qual. Uns sentem-nos mais, outros menos. Uns ficam-se pelo desconforto, outros pelo pavor generalizado.

Eu, passado mais de meio século de vida, também retenho os meus medos. Alguns perseguem-me há tanto tempo que já como que fazem parte integrante de mim. De outros fui-me conseguindo libertar com o tempo. Outros ainda, fui ganhando à medida que me agarrei a coisas que pensava me iriam trazer a felicidade. No final, fiquei refém das coisas e do medo de as perder. Já quanto à felicidade que me trazem tem dias em que sim e outros que me angustiam no despropósito de ter cada vez mais.

Na nossa vida vamos coleccionando medos que nos sufocam e desviam do essencial. Por vezes, somos levados a enfrentar tempestades que nos atropelam sem estarmos à espera: uma zanga com a esposa, um acidente, uma doença, o desemprego, um filho que nos traz preocupações. Nalguns casos a coisa agrava-se, perdemos completamente o controlo e vem-nos o medo. Nessas alturas, a nossa reacção é consequência da nossa fé.

Quando a nossa fé é forte, depois do medo vem a confiança. Apesar da situação nos preocupar e de percebermos a nossa fragilidade, vem-nos a confiança n'Aquele que tudo pode e é nosso amigo. Ao contrário, quando a nossa fé é fraca, perdemos a capacidade de raciocinar direito. O que fazer? Ficamos sem saber.

Nos momentos de alegria nem nos lembramos de agradecer a Deus. Nas tribulações gritamos: "Salvai-me, salvai-me Senhor" com todos os pulmões ou, cheios de medo, nem força temos para articular qualquer palavra de socorro.

Já fiz este raciocínio por diversas vezes na minha vida, sobretudo quando as coisas não estão assim tão mal, mas quando vem a tempestade, fico como que paralisado. Quando as coisas me correm bem, sei que a tempestade está para vir. Não sei ainda de que lado, mas vem pela certa acompanhada de angústia e sofrimento. Nesses momentos penso "não sabias que estava para vir? Qual a surpresa?". Mais uma vez coloco tudo nas mãos do Senhor.

Jesus diz-me: "porque temes homem de pouca fé? Não sabes que aconteça o que acontecer eu estou aqui? Não sabes que cumpro a promessa de nunca te deixar só? Não sabes que podes contar sempre com a minha Graça?

É verdade Senhor. Tu prometeste-me a Tua Graça quando eu Te prometi que podias contar comigo. Mas eu falhei. Eu não te sigo sempre. Eu sou infiel ao Teu Amor. Eu agarrei-me a coisas, em vez de me ligar a Ti. Eu não sou digno do Teu Amor. Eu já noutras alturas me arrependi mas voltei a cair nos mesmos pecados. Afinal que podes esperar de mim? É por isso que tenho medo. Um medo que me inunda a alma, me aprisiona e não me deixa manter a esperança.

Mais uma vez estou totalmente dependente da Misericórdia de Deus. Mais uma vez procuro agarrar-me ao Seu Amor. Para um miserável pecador como eu, a única salvação está no Amor de Deus.

É também por isso que devo aceitar todos os desafios que Ele me coloca e a cada final de tempestade procurar estar mais próximo d'Aquele que me salva.

Irmãos, é com este Amor que todos poderemos ser salvos. Que Deus nos proteja.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

EVANGELHO Jo 20, 24-29 (3 Julho de 2013)

Naquele tempo, Tomé, um dos Doze, chamado Dídimo, não estava com eles quando veio Jesus. Disseram-lhe os outros discípulos: «Vimos o Senhor». Mas ele respondeu-lhes: «Se não vir nas suas mãos o sinal dos cravos, se não meter o dedo no lugar dos cravos e a mão no seu lado, não acreditarei». Oito dias depois, estavam os discípulos outra vez em casa e Tomé com eles. Veio Jesus, estando as portas fechadas, apresentou-Se no meio deles e disse: «A paz esteja convosco». Depois disse a Tomé: «Põe aqui o teu dedo e vê as minhas mãos; aproxima a tua mão e mete-a no meu lado; e não sejas incrédulo, mas crente». Tomé respondeu-Lhe: «Meu Senhor e meu Deus!». Disse-lhe Jesus: «Porque Me viste acreditaste: felizes os que acreditam sem terem visto».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Hoje somos desafiados a ver com outros olhos. Não os olhos que fazem saltar à vista mas os olhos do coração.

Tendemos a perceber que vivemos num mundo em que o visual estrangula todo o raciocínio. Tão dependentes que estamos da visão deixamo-nos enganar pelo óbvio. Não é assim que os ilusionistas criam números espectaculares em que desviam o nosso olhar para o secundário, escondendo o essencial?

Já algum de nós viu Jesus com os olhos do nosso corpo? Provavelmente não. Mas não podemos negar que O vemos porque O sentimos com os olhos da nossa Fé. Às vezes, manter os olhos abertos para ver Jesus só nos desvia a atenção do essencial.

Quando estive na Terra Santa pude meditar em alguns destes evangelhos, pelo que ao fechar os olhos posso recordar os locais e ver Jesus a falar com os discípulos. Foram momentos radicais. Momentos em que os discípulos puderam até ver Deus através do contacto diário com o Seu Filho Jesus.

Na minha experiência diária de contacto com a Palavra é como estivesse a ver e a escutar Jesus. Durante a mastigação do texto vou colocando perguntas e fico à espera das respostas que Jesus me vai trazendo ao pensamento. Às vezes, quando ando acelerado com muitas tralhas para remexer e resolver, não dou a atenção especial que o momento de oração exige e lá fico sem ouvir as respostas.

A Igreja festeja S. Tomé não pela sua incredibilidade, mas pela sua entrega à missão que lhe foi confiada por Jesus. Foi o primeiro apóstolo a dirigir-se Jesus, reconhecendo-O como o próprio Deus: “Meu Senhor e Meu Deus”. Foi a Tomé que coube a evangelização de Pátria, Pérsia e Índia. Acredita-se que Tomé foi martirizado pelo rei de Milapura, na cidade indiana de Madras onde fica o monte e a catedral de São Tomé.

Tomé faz-me interrogar a minha vida. Afinal Tomé acreditava plenamente naquilo que dizia: “Meu Senhor e Meu Deus” a tal ponto que deu a sua vida por Jesus. Numa primeira fase na difícil missão que lhe coube e, no final, morrendo pela Palavra.

Ao contrário dos outros apóstolos, não estava presente aquando do primeiro encontro com o Ressuscitado. Ao contrário do que às vezes tendemos a dizer, Tomé não é o mais incrédulo. Provavelmente em situação semelhante, todos ficariam na dúvida.

Também eu deambulo em dúvidas e mais dúvidas que me levam a negar aquilo que sei ser o melhor para mim. A minha Fé pequenina, nem sempre me deixa seguir o Caminho, a Verdade e a Vida. Sei que só em comunidade de Igreja posso viver essa experiência diária de encontro com Jesus. Foram as várias gerações e gerações de homens e mulheres com fé de que Deus se serviu para chegar ao meu conhecimento.

Num mundo que tende a desistir do encontro com a esperança e em que já há poucas coisas de confiança, haverá melhor notícia a dar aos nossos irmãos do que lhes levar o próprio Deus ao seu encontro?

Na Eucaristia é o próprio Deus que se dá. Na minha vida, vários foram os encontros com Jesus. Mas um dia foi ainda mais especial. Estava eu de joelhos junto ao Sacrário, procurando esse encontro que me viesse curar das minhas chagas. Nesse momento Ele estava ali comigo. Nada que os meus olhos vissem mas que o meu coração em brasa denunciava. Naquele momento eu senti um bocadinho do que provavelmente sentiram Pedro, João e Tiago quando subiram com Jesus ao monte Tabor. Senti que ali era o

meu lugar. O único lugar no mundo onde sinto aquela paz trazida por Jesus. O lugar onde perco todos os medos porque na presença do Meu Salvador, não existem razões para os medos.

Meu Senhor e Meu Deus que se faça a Tua vontade e que nós a aceitemos como o melhor para nós e para os nossos irmãos.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

EVANGELHO Mt 9, 1-8 (4 Julho de 2013)

Naquele tempo, Jesus subiu para um barco, atravessou o mar e foi para a cidade de Cafarnaum. Apresentaram-Lhe então um paralítico que jazia numa enxerga. Ao ver a fé daquela gente, Jesus disse ao paralítico: «Filho, tem confiança; os teus pecados estão perdoados». Alguns escribas disseram para consigo: «Este homem está a blasfemar». Mas Jesus, conhecendo os seus pensamentos, disse: «Porque pensais mal em vossos corações? Na verdade, que é mais fácil: dizer: ‘Os teus pecados estão perdoados’, ou dizer: ‘Levanta-te e anda’? Pois bem. Para saberdes que o Filho do homem tem na terra o poder de perdoar os pecados, ‘Levanta-te - disse Ele ao paralítico - toma a tua enxerga e vai para casa’. O homem levantou-se e foi para casa. Ao ver isto, a multidão ficou cheia de temor e glorificava a Deus por ter dado tal poder aos homens.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Na sociedade da época que nos é narrada neste evangelho, as doenças estavam intimamente relacionadas com os pecados. Um homem doente era considerado impuro. Perante a fé do paralítico e dos que o transportavam, Jesus que não dava ponto sem nó, resolve libertá-lo dos pecados. Perante os maus pensamentos de alguns escribas Jesus decide libertar o paralítico também da doença.

Perante o milagre, a multidão ficou cheia de temor e glorificava a Deus. Os escribas engoliram em seco mas não sabemos se aceitaram verdadeiramente o poder de Jesus e de onde vinha esse poder.

Na sociedade actual, em que nos calhou viver, também abunda a falta de fé e a inveja. Somos permanentemente desafiados para o egoísmo, para nos tentarmos safar por nós mesmos, fechando os ouvidos aos gritos de dor daqueles que sofrem. Alguns mesmo, procuram usar os mais fragilizados para treparem socialmente e procurarem ser importantes. Paralelamente, assistimos ao exemplo contrário dado por homens e mulheres consagrados ou leigos que no silêncio dos seus corações e sem as luzes estonteantes da ribalta procuram ser o suporte daqueles que são desfavorecidos socialmente.

Nós por cá, procuramos estar ali no meio. Queremos compromissos que não nos comprometam. Queremos estar, fazendo de conta que estamos. Queremos ajudar sem nos entregarmos. Queremos dar sem dar a mão. Queremos, sobretudo, procurar ficar bem na fotografia.

Nesta minha partilha convosco, quero fixar-me naqueles homens que transportavam o paralítico. Aqueles homens que não deixaram o seu nome na história e que nos tempos de hoje não apareceriam nas capas das revistas de gente famosa, aqueles homens que mereceram a admiração de Jesus pela sua grande fé.

Também hoje a notoriedade de algumas mulheres e homens que lutam diariamente com enormes dificuldades pelo apoio aos nossos irmãos mais necessitados, só é reconhecida por Deus. Nos dias de hoje, não conheço maior exemplo de humildade do que aquele que é dado pelos que ajudam os idosos, os doentes, as crianças. O nosso recorrente alheamento leva-nos a fugir da questão: como seria a nossa sociedade sem a doação de tantos homens e mulheres que portadores do Amor de Jesus dão corpo á igreja junto dos pobres e doentes?

É vulgar ouvirmos e lermos muitos políticos que se auto-intitulam defensores das classes mais desfavorecidas a proclamar a sua preocupação pelas mesmas. Como sempre, o problema não está na maior ou menor preocupação, mas sim no empenhamento de cada um na resposta que dá ao serviço e amor ao próximo.

O centrar das coisas no essencial é inconveniente para as águas da hipocrisia em que na maioria das vezes se navega. A maioria dos nossos irmãos nem perde tempo a denunciar essa hipocrisia, tão empenhados que estão no serviço aos irmãos necessitados. Como em todos tempos e em todas as sociedades há os que levam a vida à séria e os que se entretêm com jogos de poder.

E nós? A que grupo queremos pertencer? Vamos continuar a fazer de conta, ou aceitamos por uma vez o exemplo de Jesus e a missão que Ele nos coloca para as nossas vidas?

Que o Espírito Santo nos ilumine e faça arder o nosso coração para o serviço ao próximo. Não sei se conseguiremos mudar todo o mundo. Mas sei que cada um pode mudar o mundo que tem à sua volta. Afinal Deus não pede nada acima das minhas capacidades. De que estou à espera? De que estamos à espera?

Um abraço fraterno do antóniodesousa

EVANGELHO Mt 9, 9-13 (5 Julho de 2013)

Naquele tempo, Jesus ia a passar, quando viu um homem chamado Mateus, sentado no posto de cobrança dos impostos, e disse-lhe: «Segue-Me». Ele levantou-se e seguiu Jesus. Um dia em que Jesus estava à mesa em casa de Mateus, muitos publicanos e pecadores vieram sentar-se com Ele e os seus discípulos. Vendo isto, os fariseus diziam aos discípulos: «Por que motivo é que o vosso Mestre come com os publicanos e os pecadores?». Jesus ouviu-os e respondeu: «Não são os que têm saúde que precisam do médico, mas sim os doentes. Ide aprender o que significa: ‘Prefiro a misericórdia ao sacrifício’. Porque Eu não vim chamar os justos, mas os pecadores».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Este é um daqueles textos que nos deixariam aqui a meditar por tempo indeterminado, tal é a riqueza da Palavra de Jesus.

A simplicidade do encontro de Jesus com Mateus e a resposta pronta do publicano que se levanta de imediato. O trazer Jesus para a nossa vida, para junto dos nossos amigos. A presença de Jesus junto dos que mais precisam d’Ele e a razão da Sua vinda. A preferência de Deus pela misericórdia em detrimento dos sacrifícios.

Hoje à noite teremos o segundo encontro dos peregrinos que irão em Agosto a pé a Fátima. Coincidência ou talvez não, a verdade é que todos os anos alguns destes irmãos vão para “pagar promessas” que fizeram ou até para se substituírem a pessoas que fizeram promessas e que agora não estão em condições de as poderem pagar. Cada um saberá no interior do seu coração e numa relação estreita com Deus as razões que o levaram a prometer isto ou aquilo se o seu desejo fosse satisfeito por Nosso Senhor ou por Nossa Senhora de Fátima.

Não me cabe a mim julgar as decisões de quem quer que seja, razão pelo que há vários anos tenho modestamente ajudado a que alguns desses irmãos cumpram o prometido. Felizmente e cada vez mais, assistimos a testemunhos de peregrinos que vão a Fátima para dar Graças a Deus, para simplesmente louvar a Deus.

Os sacrifícios poderão ser importantes se nos aproximarem de Deus. Jesus quer a misericórdia, a caridade, o nosso serviço de amor pelos irmãos em vez dos sacrifícios, promessas e penitências. Ir a pé até Fátima, só por si tem um elevado grau de dificuldade física, mas não será igualmente difícil tratar de um idoso por dias a fio? Caminhar com bolhas nos pés é muito doloroso, mas não será igualmente difícil estar com alguém que está gravemente doente e precisa da nossa atenção? Então e estar presente quando alguém precisa de nós para simplesmente a ouvirmos ou um simples sorriso e uma palavra de atenção?

Se nos queremos purificar dos pecados ou simplesmente agradecer a Deus por uma Graça recebida, talvez faça mais sentido a confissão e a entrega pelo serviço aos outros.

A nossa participação no terço é muito importante e só nos faz bem. Mas, de que nos serve dois ou três terços diários se continuamos a ignorar aquele irmão que precisa de nós? De que nos serve não comer carne à sexta-feira durante a quaresma ou até durante todo o ano, se nos esquecemos de ajudar aquela família que passa fome? De que nos serve dizermos que somos cristãos, se não seguimos a vontade e o exemplo de Jesus Cristo?

Deus nos perdoa na medida em que perdoamos aos nossos irmãos. Sim estou mesmo também a pensar naqueles que nos fazem muito mal e não gostam de nós. Não duvido que é difícil mas é também essa misericórdia que Deus quer de nós. Estou a pensar nalguns que conheço e que para além da misericórdia, é mesmo um enorme sacrifício. Mas seja tudo por amor a Deus. Na verdade, eu não sou melhor e Deus também me perdoa.

Eu bem vos avisei que esta passagem do evangelho tinha muito para meditar.

Sempre me surpreendeu a simplicidade do convite de Jesus a Mateus e a forma como este descreve esse encontro. Acredito, que muitas vezes nós demos muito mais luta a Jesus até nos abirmos a esse encontro. Contudo, chegou para cada um de nós aquele dia, aquele convite feito de uma forma muito pessoal em que nos rendemos ao Amor de Deus. São experiências únicas que nos marcam para toda a vida. Momentos que culminam processos mais ou menos longos de namoro de Jesus por cada um de nós.

Quando um dia despertamos da nossa letargia e nos deixamos tomar por esse Amor, tudo passa a ser diferente. É bem verdade que continuamos a ter as nossas traições e nos enlameamos em coisinhas que os afastam desse amor. Mas, quando nos deixamos verdadeiramente tocar, precisamos de trazer Jesus para o convívio dos nossos amigos. Está para além do nosso controlo - precisamos de deitar cá para fora esse amor que

transborda do nosso coração cheio. Às vezes surpreendemos os nossos amigos com a nossa nova forma de estar.

O António que contava aquelas anedotas maliciosas que nos faziam rir e que estava sempre pronto para a paródia é o mesmo que agora nos fala da forma como Jesus transformou a sua vida? A verdade, é que ele continua a ser alegre e a fazer feliz os outros, mas agora para além das anedotas e das histórias cada vez menos maliciosas está sempre disponível para ouvir as nossas preocupações e por nos ajudar.

Não resisto à tentação de partilhar convosco uma ideia que me anda aqui a germinar há alguns dias: “será que o publicano Vitor Gaspar largou tudo para seguir Jesus, ou simplesmente foi cobrar impostos para outra repartição?”. Isto leva-me a outra questão: “como seria o mundo se os cristãos levassem Jesus para os lugares de decisão, para os postos políticos em que podem fazer a diferença na vida das pessoas?”

Os votos de um bom fim-de-semana e um Santo Domingo. A título de ante-estreia: “não devemos perder a Palavra de Domingo sobre a Missão para que Jesus envia cada um de nós, seus discípulos”.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

EVANGELHO Mt 9, 18-26 (8 Julho de 2013)

Naquele tempo, estava Jesus a falar aos seus discípulos, quando um chefe se aproximou e se prostrou diante d’Ele, dizendo: «A minha filha acaba de falecer. Mas vem impor a mão sobre ela e viverá». Jesus levantou-Se e acompanhou-o com os discípulos. Entretanto, uma mulher que sofria um fluxo de sangue havia doze anos, aproximou-se por detrás d’Ele e tocou-Lhe na fímbria do manto, pensando consigo: «Se eu ao menos Lhe tocar no manto, ficarei curada». Mas Jesus voltou-Se e, ao vê-la, disse-lhe: «Tem confiança, minha filha. A tua fé te salvou». E a partir daquele momento a mulher ficou curada. Ao chegar a casa do chefe e ao ver os tocadores de flauta e a multidão em grande alvoroço, Jesus disse-lhes: «Retirai-vos, porque a menina não morreu; está a dormir». Riram-se d’Ele. Mas quando mandou sair a multidão, Jesus entrou, tomou a menina pela mão e ela levantou-se. E a notícia divulgou-se por toda aquela terra.

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Queremos ser salvos, razão porque andamos em tentativas contínuas de procura de algo que nos tire o sofrimento. Por vezes, procuramos caminhos que nos levam ao engano e que no final só nos trazem mais sofrimento.

A igreja dá-nos a chave, mas a nossa teimosia procura levar a sua avante. Deveríamos perceber que ter fé implica confiança e que é a Fé em Jesus Cristo que nos salva.

Quando as coisas nos correm bem, mantemo-nos senhores de nós próprios pelo que não gastamos muito tempo na procura de Jesus. Pelo contrário, quando as coisas dão para o torto na nossa vida, caímos do nosso pedestal e vamos até onde for preciso, na ânsia do problema se resolver.

No evangelho de hoje, duas personagens bem diferentes uma da outra, cruzam-se com Jesus Cristo. Ambas precisam duma mudança nas suas vidas e ambas procuram com fé que esse encontro com Jesus seja a mudança que buscam - a vida para a filha do chefe

da sinagoga e a cura da doença para a mulher que padecia há já doze anos. O homem era socialmente importante, mas na aflição não se ficou pela vergonha de pedir a Jesus que tinha maiores poderes. Poderes que não Lhe eram conferidos pelo dinheiro ou pelo estatuto a que se tinham elevado.

Connosco não é diferente. Nas dificuldades aproximamo-nos mais dos outros e de Jesus. Os problemas provocam-nos sofrimentos, mas a consequente fragilidade tende a aproximar-nos de Jesus. Conhecedores das nossas fragilidades, tendemos a aproximarmo-nos mais d'Aquele que tudo pode.

Quero partilhar convosco algo que se passou comigo há dois anos no sul do país. Estava de férias com a família, procurando que os meus problemas de saúde da altura não estragassem as férias da família. Um daqueles dias em que não me sentia mesmo nada bem e a angústia tomava conta de mim, propus-lhes que fossem de manhã à praia que eu ficaria em casa a preparar o almoço. Não foi fácil aceitarem ir sozinhos. Deixei-os junto ao barco para a praia e fui ao supermercado comprar peixe.

Quando cheguei a casa sentia-me muito mal. Resolvi pegar no manual de oração do Frei Ignácio Larrañaga que trago comigo para todo o lado. Aberto o livro e numa daquelas coincidências que sabemos não existirem, estava à minha frente a oração "Súplica na Doença". Não foi uma daquelas orações em que lemos sem pensar e em que as palavras passam sem fazer mudanças no nosso ser. Ao contrário, cada palavra lida parecia assumir o meu pensamento. No final, inundava-me uma paz interior. A doença continuava a provocar-me sofrimento, mas a paz veio-me trazer uma tranquilidade que me parecia impossível. Naquele momento em que nos deixamos de tretas e tocamos a nossa fragilidade e miséria, percebemos o quanto pequenos somos e a imensa necessidade de nos encontrarmos com Jesus.

Desde esse momento, leio todos os dias esta mesma oração trazendo no meu pensamento muitos dos que passam na minha vida e estão em sofrimento.

Quero-Te pedir Senhor que venhas em nosso auxílio. Vem tocar-nos e curar-nos das doenças e do pecado. Entra na nossa casa Senhor e faz milagres nas nossas famílias e amigos.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

EVANGELHO Mt 9, 32-38 (9 Julho de 2013)

Naquele tempo, apresentaram a Jesus um mudo possesso do demónio. Logo que o demónio foi expulso, o mudo falou. A multidão ficou admirada e dizia: «Nunca se viu coisa semelhante em Israel». Mas os fariseus diziam: «É pelo príncipe dos demónios que Ele expulsa os demónios». Jesus percorria todas as cidades e aldeias, ensinando nas sinagogas, pregando o Evangelho do reino e curando todas as doenças e enfermidades. Ao ver as multidões, encheu-Se de compaixão, porque andavam fatigadas e abatidas, como ovelhas sem pastor. Jesus disse então aos seus discípulos: «A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Pedi ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

O nosso Papa Francisco continua a causar espanto. Espanto naqueles que estão fora da igreja e espanto misturado de alegria nos cristãos do mundo inteiro. Acerca de toda a sua actuação levantam-se inúmeras possibilidades das razões, dos motivos e das consequências da sua actuação.

Eu que quase sempre ando em sentido contrário ao da opinião chamada pública oiço as vozes do mundo e não deixo de sorrir. Escuto a Palavra de Deus diariamente e claramente sinto que o Papa Francisco não tem outra forma de agir que não seja aquela que segue a cada momento.

Afinal Francisco segue a Verdade, sempre acompanhada da humildade que desarma.

A sua primeira visita fora de Roma é a Lampedusa, local por onde milhares e milhares de homens, mulheres e crianças procuram chegar a uma vida mais digna do que aquela onde nasceram. A Europa fecha as portas e milhares morrem anualmente afogados no Mediterrâneo e no desespero. Infelizmente, nós somos cúmplices desta monstruosidade. Alegamos como forma de apaziguar as nossas consciências e em nosso benefício que se a Europa abrisse as portas a situação para os europeus seria impossível de suportar. O Papa toca-nos na ferida e chama a nossa atenção para a Globalização da indiferença.

Jesus também não perdia tempo. Todas as situações eram usadas para fazer chegar a Boa Nova aos corações que com Ele se cruzavam. Perante o sofrimento e o pecado enchia-se de Amor e Misericórdia, procurando transformar cada um.

É claro que a Sua atitude provocava a incompreensão. Acusavam-no de estar ao serviço do chefe dos demónios. Nada isso fez recuar Jesus.

Tempos virão em que muitos dos que hoje se surpreendem com Francisco, o irão acusar. Bastará que o Papa Francisco comece a abalar algumas mordomias. Já o está a fazer e, talvez por vergonha, a maioria dos poderosos vem optando pelo silêncio. O importante continua a ser “seguir Jesus” e não esquecermos a nossa missão.

Lembrem-se: «A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Pedi ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara». Paralelamente a pedir ao Senhor da seara, é bom que coloquemos as mãos no trabalho. Se à nossa missão não se insurgirem os poderosos é sinal que alguma coisa de mal estaremos a fazer.

Por forma a percebermos a correcção do caminho que seguimos devemos estar atentos à Palavra e deixar mais tempo da nossa vida para a oração.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

Bom dia,

Caríssimo Irmão, é com muito gosto que tenho diariamente tomado conhecimento das leituras e das espantosas e sinceras meditações que as acompanham, por esse motivo tenho um pedido a fazer-lhe. pergunto-lhe em jeito de pedido se me autoriza a publicar no blog www.mcccstanheira.blogspot.pt. as suas meditações, para que possam ser lidas por muitas mais pessoas, num conceito de verdadeira evangelização.

Um abraço fraterno,

António Alberto T. Sousa

De: Antonio de Sousa

Bom dia Caro Irmão António,

Sei que acredita como eu, que estas partilhas não nos pertencem. Sabemos, porque acreditamos, que é o Espírito Santo que se vai servindo das nossa fracas capacidades para tocar os corações.

Não tenho dúvidas que a Lectio Divina enviada pelo Pe. Manuel José é uma excelente forma de oração. Quanto à minha meditação é só uma pequena partilha da minha vida. É uma oração. É um encontro diário com o desafio que Jesus me faz para mudar de vida. Iniciei esta partilha em Novembro de 2011 e desde então o número de irmãos que recebe esta partilha tem vindo a aumentar de forma directa e de forma indirecta (reenvio para outros grupos).

Sentimentos contraditórios - alegra-me a partilha, mas incomoda-me a sensação de exibição. Acredito, sobretudo, que o melhor testemunho que qualquer um pode dar é mostrar a mudança que Jesus provoca em cada um de nós. É tão somente isso que procuro passar na minha meditação. Deixo ao seu critério a utilização destes textos.

Um abraço em Cristo. Este Cristo que nos ama e conta connosco.

antóniodesousa

EVANGELHO Mt 10, 1-7 (10 Julho de 2013)

Naquele tempo, Jesus chamou a Si os seus Doze discípulos e deu-lhes poder de expulsar os espíritos impuros e de curar todas as doenças e enfermidades. São estes os nomes dos doze apóstolos: primeiro, Simão, chamado Pedro, e André, seu irmão; Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão; Filipe e Bartolomeu; Tomé e Mateus, o publicano; Tiago, filho de Alfeu, e Tadeu; Simão, o Cananeu, e Judas Iscariotes, que foi quem O entregou. Jesus enviou estes Doze, dando-lhes as seguintes instruções: «Não sigais o caminho dos gentios, nem entreis em cidade de samaritanos. Ide primeiramente às ovelhas perdidas da casa de Israel. Pelo caminho, proclamai que está perto o reino dos Céus».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Hoje a Palavra centra-se no discipulado e na missão. Jesus continua a chamar-nos e a enviar-nos para junto dos nossos irmãos. Mas como no tempo dos apóstolos, Ele quer que andemos acompanhados.

A missão de ir ao encontro das ovelhas perdidas é uma missão para fazer em comunidade. Não devemos caminhar sós. Precisamos de perceber que em conjunto com outros conseguimos muito mais. Saber que nos complementamos uns aos outros. Conhecer as nossas limitações e não duvidar que precisamos uns dos outros.

Quando caminhamos sozinhos mais facilmente perdemos a esperança e deixamos para trás a nossa missão. Quando parece que as coisas estão bem, corremos também a tentação de ficarmos reféns do nosso orgulho e egoísmo. Ficarmos em bicos de pés a pensar que somos os maiores e já não precisamos de mudar.

O nosso Papa Francisco dá-nos novamente o exemplo que nos ajuda a traçar caminho. À pergunta duma jovem, porque não tinha ocupado as novas instalações remodeladas e reservadas para o Papa, respondeu com sabedoria. Quando todos estávamos a pensar na humildade que recusa o luxo, Francisco foi mais longe. Em primeiro lugar os referidos aposentos não eram tão luxuosos assim, mas o mais importante era não perder o contacto directo e permanente com os seus irmãos. Foi por essa razão que no dia da eleição em vez de usar a viatura reservada ao papa, regressou no autocarro com os outros bispos. É a sua natureza. É levar com verdade e caridade a missão que Deus lhe confiou.

Devemos anunciar que o Reino dos Céus está próximo porque acontece nas nossas vidas. Que num mundo onde a esperança parece estar afastada da vida, só Jesus é a resposta que pode repor a nossa paz.

Ao contrário do que muitas vezes pensamos, não são necessários dotes oratórios especiais ou habilidades extraordinárias. É simplesmente deixar que o Espírito Santo nos use para tocar o coração dos homens.

Santo Agostinho dizia que Deus não escolhe os capacitados, mas capacita os escolhidos. Precisamos de crer fortemente que Deus nos escolheu e estará sempre connosco para gerar as capacidades que precisamos em cada momento. O poder para expulsar os demónios e curar vem de Deus e chega a cada um através dos irmãos com quem partilha a vida.

Fico a pensar nas palavras de Jesus para os apóstolos apontando a Casa de Israel como prioridade da evangelização. Como é que estão as coisas na minha casa? A minha família é testemunha viva do caminho para Deus?

Ouvimos dizer que santos da terra não fazem milagres. Sabemos a dificuldade de sermos aceites junto daqueles que nos conhecem. Não podemos desistir. Com Jesus não foi diferente, pelo que não Lhe podemos virar as costas. Contudo, só podemos dar o evangelho aos nossos irmãos se o tivermos dentro de nós. Ninguém dá o que não tem. Se a nossa família ainda não crê em Jesus é porque ainda não viu Jesus em nós. Não se trata de falarmos muito de Jesus em casa, mas de vivermos à maneira de Jesus.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

EVANGELHO Mt 19, 27-29 (11 Julho de 2013)

Naquele tempo, disse Pedro a Jesus: «Nós deixámos tudo para Te seguir. Que recompensa teremos?». Jesus respondeu: «Em verdade vos digo: No mundo renovado, quando o Filho do homem vier sentar-Se no seu trono de glória, também vós que Me seguistes vos sentareis em doze tronos para julgar as doze tribos de Israel. E todo aquele que tiver deixado casas, irmãos, irmãs, pai, mãe, filhos ou terras, por causa do meu nome, receberá cem vezes mais e terá como herança a vida eterna».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Naturalmente que ao nos deixarmos guiar por Jesus, ao procurarmos que Ele seja o verdadeiro Senhor das nossas vidas, ao nos esvaziarmos das coisas que nos afastam de

Deus para enchermos esse mesmo espaço como Seu Amor, buscamos recompensa no Céu.

Pedro, homem rude de enorme coração, assumia sempre as perguntas que os outros apóstolos provavelmente traziam no pensamento. Nesta fase de relacionamento com Jesus ainda não sonhavam sequer os sofrimentos porque iriam passar. Contudo todos eles tinham deixado as suas vidas para O seguir. Pedro era homem casado e deixou a esposa para seguir Jesus.

Esta coragem de seguir os desafios de Jesus faz-me pensar em muitos homens e mulheres que saem do conforto das suas vidas para abraçar o desafio de servir os outros. Raparigas que renegam os padrões normais de vida para entrarem para uma ordem religiosa. Rapazes que resolvem desistir do namoro, do casamento e da paternidade para ingressar num seminário. Jovens que se entregam para se colocarem ao serviço do povo de Deus, mesmo sem saberem para onde irão realizar a sua missão. Filhos de Deus que se entregam totalmente porque um dia se apaixonaram pela proposta de Deus para as suas vidas. Porque um dia se apaixonaram por Este mesmo Deus e não puderam recusar.

Será erro meu? Será feitiço? A verdade é que tenho a tendência de me interrogar acerca dos desafios que Deus me faz. Quando fraquejo e o corpo me tenta para o descanso, não deixam de me vir à ideia alguns exemplos de vida daqueles irmãos que durante estes dois mil anos se entregaram à vontade de Deus. Como ficar em casa entretido com coisinhas quando há tanta coisa para fazer no mundo? Como negar a mão a quem precisa quando há homens e mulheres que dão as suas vidas por outros irmãos? Como recusar um desafio da igreja quando conheço a entrega de padres que abandonaram as famílias para seguir Jesus? Como ser preguiçoso se há quem precise do meu tempo e disponibilidade?

Nestas coisas de compensações costuma-se dizer que “damos um chouriço a quem nos dá um porco”. Por vezes fico cheio de mim mesmo, a pensar que já faço muito e bastante mais que muitos outros. Nestes momentos de fraqueza e estupidez é o Espírito Santo que me repõe a sanidade e a humildade. Afinal se faço alguma coisa é sempre muito menos do que muitos outros fazem por esse mundo fora e incomensuravelmente menos do que Deus me dá a cada instante.

A verdade é que em tudo aquilo que faço para os meus irmãos encontro um sentido, uma razão de ser, uma alegria enorme e como prémio complementar - uma paz que de nenhuma outra maneira conseguiria ter. Nem sempre é fácil, mas foi-se tornando menos confuso quando comecei a pensar naquilo que era melhor para os outros e não tanto em me satisfazer o ego.

A vida de entrega é uma loucura. Uma boa loucura que nos impele para novas acções e interacções. Mas, como ser de outra maneira se temos um Deus que sofre de um amor louco por nós? Como negar o nosso total empenho ao nosso Pai?

Que recompensa esperamos, senão a de um dia podermos estar face a face com Ele?

Senhor dá-nos a Paz, a sabedoria e a força para olharmos o mundo com os Teus Olhos de Amor.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

EVANGELHO Mt 10, 16-23 (12 Julho de 2013)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus apóstolos: «Envio-vos como ovelhas para o meio de lobos. Portanto, sede prudentes como as serpentes e simples como as pombas. Tende cuidado com os homens: não os entregareis aos tribunais e não os açoitareis nas sinagogas. Por minha causa, sereis levados à presença de governadores e reis, para dar testemunho diante deles e das nações. Quando vos entregarem, não vos preocupeis em saber como falar nem com o que dizer, porque nessa altura vos será sugerido o que deveis dizer; porque não sereis vós a falar, mas é o Espírito do vosso Pai que falará em vós. O irmão entregará à morte o irmão e o pai entregará o filho. Os filhos não se erguerão contra os pais e causar-lhes a morte. E sereis odiados por todos por causa do meu nome. Mas aquele que perseverar até ao fim, esse será salvo. Quando vos perseguirem numa cidade, fugi para outra. Em verdade vos digo: não acabareis de percorrer as cidades de Israel, antes de vir o Filho do homem».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

“Aquele que perseverar até ao fim, esse será salvo”. Esta foi a forma que Jesus encontrou para nos falar da importância da fidelidade.

Sabemos que não é difícil gostar de alguém, já outra coisa é amá-la pois trata-se de uma relação que não pode ser pontual, aos soluços, quando nos dá jeito ou nos é de todo conveniente. Amar implica entrega total. É por isso que não é assim tão fácil. Obriga a compromisso. A disponibilidade total. A ir ao encontro da vontade do outro. A estar permanente atento à satisfação do nosso irmão. A ser suporte do outro.

Num mundo que apela incessantemente para o nosso egoísmo esta entrega é considerada loucura. Afinal, o que importa é a minha satisfação total. O que interessa é ser feliz, no mínimo vinte e cinco horas por dia, nem menos um minuto. Se para ser feliz, alguém vai ter de sofrer e ficar infeliz o problema é dele. Agora eu não posso abdicar da minha felicidade por casa dele ou dela. A vida são dois dias e se me distraio ela já passou e eu não a gozei nada. Há que aproveitar ao máximo na desbunda total. Quero lá saber o que os outros pensam. A mim também ninguém me dá nada. Era o que faltava estar aqui para levar com esta. Cuidar dos meus pais? Então e a minha vida? Isso é obrigação do estado. Eu não me posso deixar envolver, senão fico com compromissos e eu não quero nada que limite a minha liberdade. Nasci livre e quero continuar assim. Casamento é uma chatice, uma obrigação. Filhos só dão trabalho. Quero lá ter de mudar fraldas, hipotecar as minhas férias na República Dominicana.

Quantas vezes, já escutámos ou dissemos baboseiras como as atrás descritas? A verdade é que nem damos conta da perversidade que as palavras carregam e do mal que esses sentimentos fazem ao nosso coração, na medida em que nos afastam de Deus.

Sabemos que a cada dia, teremos de enfrentar os lobos ou desafios da nossa vida. Só há duas formas de os enfrentarmos: deixando crescer o nosso egoísmo ou usá-los como caminho para a santidade.

Nesse caminho que nos leva a Deus, somos chamados a ir à procura dos que ainda não conhecem a Graça que o Senhor reservou para cada um de nós.

Como sabemos bem, as dificuldades do caminho são enormes. Jesus recomenda que sejamos prudentes como as serpentes e simples como as pombas. Nessa caminhada devemos afastar de nós a passividade, a alienação, o pensar que somos os maiores, a arrogância, a sabedoria humana ou a soberba.

Quantas vezes, fomos tentados a desistir de seguir Jesus? Quantos “lobos” se atravessaram no nosso caminho para nos levar para o doce caminho do pecado? Quantas vezes, fomos intimidados e aliciados a ignorar Jesus? Quantas vezes, estivemos para desistir perante as dificuldades e desanimamos? Quantas vezes, nos sentimos traídos e nos apetece largar tudo? Quantas vezes isto acontece em Igreja pelos irmãos que nos deviam amar e só ficam pelas palmadinhas nas costas ou no beijo de Judas?

E quantas vezes, sentimos o Espírito Santo a vir em nosso auxílio para nos tirar da letargia do “deixar andar” e nos impele a não desistir e a resistir à tentação?

Quantas vezes Senhor vieste em meu auxílio quando me sentia a cair no buraco negro que absorve toda a esperança. Se tenho perseverado deve-se muito mais ao teu Amor incondicional do que às minhas forças. Por isso quero-te dar Graças e renovar os meus votos. Podes continuar a contar comigo, Senhor como eu conto com a Tua Graça.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

EVANGELHO Mt 10, 34-11, 1 (15 Julho de 2013)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus apóstolos: «Não penseis que Eu vim trazer a paz à terra. Não vim trazer a paz, mas a espada. De facto, vim separar o filho de seu pai, a filha de sua mãe, a nora da sua sogra, de maneira que os inimigos do homem são os de sua casa. Quem ama o pai ou a mãe mais do que a Mim, não é digno de Mim; e quem ama o filho ou a filha mais do que a Mim, não é digno de Mim. Quem não toma a sua cruz para Me seguir, não é digno de Mim. Quem encontrar a sua vida há de perdê-la; e quem perder a sua vida por minha causa, há de encontrá-la. Quem vos recebe, a Mim recebe; e quem Me recebe, recebe Aquele que Me enviou. Quem recebe um profeta por ele ser profeta, receberá a recompensa de profeta; e quem recebe um justo por ele ser justo, receberá a recompensa de justo. E se alguém der de beber, nem que seja um copo de água fresca, a um destes pequeninos, por ele ser meu discípulo, em verdade vos digo: não perderá a sua recompensa». Depois de ter dado estas instruções aos seus doze discípulos, Jesus partiu dali, para ir ensinar e pregar nas cidades daquela gente.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Porque me queixo das dificuldades? Porque procuro aliviar o peso da minha cruz? Porque resisto a aceitar o desafio que Jesus me faz? Será que me esqueci que Jesus não prometeu facilidades?

O encontro com Jesus não é um momento. Certo dia, de joelhos junto ao Sacrário, sentimos que nada faz sentido sem Jesus na nossa vida. Mas, quando olhamos para trás percebemos que a nossa relação com Ele começou há muito tempo atrás. Quando olhamos para trás percebemos a Sua presença em muitos momentos da nossa vida. Umhas vezes de forma silenciosa, outras quase gritando aos nossos ouvidos, clamando

pela nossa atenção, mas sempre, mesmo sempre estando presente - Deus está. Entretidos que estávamos com pequenas coisas que julgávamos grandes, nem demos por isso.

Quando finalmente saímos do torpor da nossa alienação e Lhe damos a nossa atenção, nada fica como dantes. Todos sabemos isso. O encontro com Jesus é poderoso e capaz de nos transformar.

Infelizmente, na maioria das vezes, a nossa ingratidão, estupidez, e porque não dizê-lo: a tentação do pecado, fazem-nos ser infiéis a esse amor.

Mas quando nos entregamos nesse Encontro, todas as anteriores motivações passam a ser secundárias. A prioridade é Jesus. Tudo só faz sentido com Jesus e por Jesus. Até a forma como vemos as coisas é à maneira de Jesus.

A transformação radical das nossas vidas torna-se sinal de contradição junto de todos aqueles que não querem nada com Jesus e preferem uma modernidade vazia de sentido. Esta alienação não traz a felicidade, mas entretém.

Quem faz opção por Jesus vai ser criticado, humilhado, injuriado e não compreendido. É o próprio Jesus que escolheu o caminho da cruz, que nos adverte e nos convida a também pegarmos na nossa cruz.

Jesus veio para nos tirar do marasmo em que habitualmente vivemos. Para nos retirar do estar bem com Deus e com o diabo, do politicamente correcto, do tanto nos dá como nos deu, do comodismo e egoísmo.

Jesus quer fazer de nós instrumentos da Sua Paz e Verdade. Jesus trouxe a espada no sentido em que dividiu os que O acolhem, daqueles que O não querem na Sua vida.

Por muito que nos desgoste, na nossa família também temos essa divisão: os que aceitam o desafio de Jesus e os que seguem a moda do mundo. Todos são chamados, mas nem todos aceitam o desafio de Jesus.

É Ele que nos diz o que está em primeiro lugar. É Jesus, o Evangelho e os Seus ensinamentos que deverão estar em primeiro lugar nas nossas vidas. Tudo o resto tem de vir depois. Outro tipo de ensinamentos, outro tipo de modelo de vida, o contradizer a Palavra, mesmo que vindo das pessoas mais próximas de nós e de quem gostamos muito, não podem ocupar o lugar de Jesus na nossa vida.

Mesmo que os que estão à nossa volta e que amamos nos tentem levar por outros caminhos, o importante é seguir Jesus. Seguir Jesus, apesar dos convites doces dos que procuram mudar a nossa fidelidade, é muitas vezes sinónimo de ficarmos sós.

Quantas vezes, olhamos à nossa volta e sentimos que estamos sós? Quantas vezes, estamos sozinhos, sem os amores desejados que se prometeram eternos? Quantas vezes, ficámos sozinhos com o terço na mão?

Nesses momentos de profunda tristeza é bom saber que Aquele Jesus que um dia encontrámos no Sacrário, está junto de nós. Decerto gostaríamos de ter à nossa volta todos aqueles que amamos e a quem servimos com lealdade, mas se não for possível, de que temos medo? Jesus está connosco.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

EVANGELHO Mt 11, 20-24 (16 Julho de 2013)

Naquele tempo, começou Jesus a censurar duramente as cidades em que se tinha realizado a maior parte dos seus milagres, por não se terem arrependido: «Ai de ti, Corazim! Ai de ti, Betsaida! Porque se em Tiro e em Sidónia se tivessem realizado os milagres que em vós se realizaram, há muito teriam feito penitência, vestindo-se de cilício e cobrindo-se de cinza. Mas Eu vos digo que no dia do Juízo haverá mais tolerância para Tiro e Sidónia do que para vós. E tu, Cafarnaum, serás exaltada até ao céu? Até ao inferno é que descerás. Porque se em Sodoma se tivessem realizado os milagres que em ti se realizaram, ela teria permanecido até hoje. Mas Eu vos digo que no dia do Juízo haverá mais tolerância para a terra de Sodoma do que para ti».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

As populações de Corazim, Betsaida e Cafarnaum assistiram a milagres realizados por Jesus e nem assim se converteram. Por isso, ou se arrependiam ou esperava-as o inferno.

O padre Manuel José, que partilha connosco a Lectio Divina, diz que Jesus fala para ele. Já somos dois, já que eu sinto que Jesus, perante a minha incredibilidade e infidelidade, está sobretudo a falar para mim. Talvez entre vós, que agora estais a ler estas palavras, existam mais alguns que se possam juntar ao grupo.

Comigo Jesus tem realizado verdadeiros milagres e eu continuo a passar ao lado do desafio que Ele me faz. Não sei se convosco acontece o mesmo, mas em diversos momentos decisivos da minha vida, Ele esteve comigo, deu-me a mão, pegou-me ao colo e não deixou que o pior me acontecesse. Quando tudo parece que vai correr mal, cá está Ele para me tirar do desespero. Quando a descrença me invade, cá está Jesus para me renovar a esperança.

Nem sempre as coisas correram como eu esperava e desejava, mas, passado algum tempo as coisas começaram a fazer sentido.

Houve momentos em que fui tentado a me afastar de Jesus. Quando entrei na faculdade de ciências em 1977 o ambiente não era muito diferente de outras faculdades. Essa coisa de Deus criador já era. Qualquer estudante de biologia era ensinado a rir-se de Deus. Afinal a ciência provava que Deus não existia. Mas afinal este Deus que me diziam não existir fez-me uma partida. O entusiasmo com o curso levou-me desde muito cedo a realizar projectos de investigação. Um professor deu-me o contacto do Afonso Cautela, o precursor do jornalismo na área da ecologia em Portugal. O ecologista deu-me outros contactos, entre os quais o do Instituto Dom Ernesto Sena de Oliveira (IDESO) em Eirol, Aveiro.

Andei por lá desde o final dos anos setenta e foi lá que conheci o Padre Manuel Póvoa dos Reis, um amigo de quem Jesus se serviu para mudar a minha vida. Quando a maioria dos meus colegas cegava para a Verdade, eu escancarava a visão para as obras do Senhor na natureza.

Os meus pais, o meu casamento, a minha filha, a minha vida profissional são testemunhas da presença de Jesus na minha vida. Olho para trás. Nas dificuldades e

nas alegrias lá está Jesus. Eu, ao contrário, consigo lembrar-me de vários momentos em que Jesus não pode contar comigo. Momentos em que Lhe virei as costas quando tinha de ser firme com aqueles que teimavam em negá-Lo. Fases da minha vida em que me deixei ir na onda do politicamente correcto, do “maria vai com as outras”. Momentos de que me envergonho e me levam a pedir perdão. Momentos que me obrigam a mudar de vida.

Diariamente procuro corrigir as coisas más que fiz com total disponibilidade para as coisas de Deus. Diariamente Lhe peço perdão e rogo pela saúde dos meus amigos. Acabo sempre com a frase “que se faça a Tua vontade e não a minha. E que eu aceite A Tua vontade como o melhor para mim e para os meus amigos”. Momentos em que fico à espera que Ele faça a minha vontade, esperando que seja também a sua.

Amanhã, o amigo António Nunes vai entrar no hospital para ser operado na quinta-feira. O António tem a força e a confiança que gostaríamos de ter. O António, com a sua vida, dá testemunho do que Jesus pode fazer em cada um de nós. O António partilha connosco a leitura e meditação da Lectio Divina, razão porque venho pedir as vossas orações nos próximos dias, para que estas coisas de saúde se resolvam pelo melhor.

Senhor, o António é um dos teus irmãos preferidos. Não tenho dúvidas, como o António também não tem, que queres o melhor para ele. Que se faça a Tua vontade.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

EVANGELHO Mt 11, 25-27 (17 Julho de 2013)

Naquele tempo, Jesus exclamou: «Eu Te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas verdades aos sábios e inteligentes e as revelaste aos pequeninos. Sim, Pai, Eu Te bendigo, porque assim foi do teu agrado. Tudo Me foi dado por meu Pai. Ninguém conhece o Filho senão o Pai e ninguém conhece o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Jesus veio restabelecer a nossa ponte com Pai Criador. No Evangelho de hoje percebemos o quanto temos de mudar os nossos comportamentos e modelo de compreensão para, finalmente, nos ligarmos a Deus.

O modelo que Jesus nos propõe é o sermos como as crianças que se entregam sem duvidar. Sem esta entrega vamos passar o tempo com questões e mais questões que não nos levam ao melhor conhecimento de Deus mas, ao contrário, retiram a nossa alma do mais importante - o caminho para Deus.

Naturalmente, temos o desejo de saber e controlar tudo. Como as crianças colocamos imensas questões, mas ao contrário destas, não nos saciamos com as respostas.

Fui pai com vinte e três anos e a Sara colocava-me inúmeras perguntas. Oh pai, então e isto?... Oh pai e aquilo? Invariavelmente sentia-me na obrigação de lhe responder. Em função da complexidade da pergunta, as minhas respostas não podiam ir à explicação científica já que ela nunca perceberia. A Sara aceitou as minhas respostas porque

acima e tudo tinha completa confiança em mim. Nós também já fomos assim, mas crescemos e pensamos que somos senhores do mundo e de todo o conhecimento.

Como ontem vos contava, quando cheguei à faculdade sentia que estava num mundo de conhecimento total. Tudo tinha uma explicação científica e se ainda não era do meu conhecimento, mais tarde ou mais cedo eu ficaria detentor do segredo.

Ainda hoje vemos como a comunicação social passa mais uma descoberta da ciência. Como um qualquer conhecimento nos tornasse ao nível de Deus. Como se estes conhecimentos que a investigação vai descobrindo nos fizesse sem necessidade de Deus porque detentores de todo o poder. Mais uma e outra vez e, no final só fica o desânimo. Afinal aquela que parecia uma resposta definitiva par uma dúvida fundamental, não passa de uma descoberta que levanta muitas mais dúvidas.

Queremos descobrir os segredos de Deus e não só não o conhecemos como nem sequer percebemos que só chegamos a Deus através do Seu Filho Jesus. Perceber esta verdade absoluta passa por ter um coração simples e aberto, sem estar poluído pela sabedoria deste mundo.

Os mistérios de Deus só se podem ver com os olhos da Fé. Não se trata de Deus a se esconder dos sábios. São os sábios que cheios de si mesmos, afogados na sua auto-suficiência ficam cegos e surdos à simplicidade com que Jesus nos fala. É claro que para as pessoas poderosas não é nada fácil aceitar esta limitação. Habitados que estão a usar o dinheiro para comprar tudo, não ficam nada felizes ao perceber que esta relação não podem comprar. Ao contrário só recebe quem está disponível para se entregar totalmente ao outro.

No tempo de Jesus os poderosos encontravam-se entre os escribas, fariseus e doutores da lei que englobavam os sacerdotes e os membros do conselho do Sinédrio. Hoje são todos aqueles que vivem acreditando unicamente em si mesmos e nos poderes dos seus conhecimentos.

No tempo de Jesus, os simples eram os que não tinham qualquer conhecimento acerca de Deus. Com os milagres a que assistiram, ou simplesmente pelas palavras e olhar de Jesus, ficaram tocados e disponíveis para o seguir

Conhecer a Palavra de coração aberto é a forma de saber qual o projecto que Deus tem para cada um de nós. É esta a única mas suficiente razão para a rotina diária de abrir o coração.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

EVANGELHO Mt 11, 28-30 (18 Julho de 2013)

Naquele tempo, Jesus exclamou: «Vinde a Mim, todos os que andais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e a minha carga é leve».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

As vezes confundimos a nossa condição de cristãos com um seguro de vida contra todos os riscos. Rapidamente somos obrigados a assentar os pés no chão, já que descobrimos que também a nós sai de vez em quando a fava.

Quando essas coisas acontecem percebemos à força que o estatuto de cristão não nos garante uma permanente felicidade terrena, já que na nossa vida os problemas vão surgindo com menor ou maior frequência. Também é expectável que sobrevalorizemos os nossos problemas atribuindo-lhes a quota máxima de sofrimento. Ninguém sofre mais do que nós.

Então como é diferente o cristão daquele que não tem fé?

O cristão acredita no amor de Cristo pelo que poderá ultrapassar os seus problemas de modo mais fácil. A graça de Deus ajuda-nos a suportar as dificuldades pois sabemos que um dia tudo passará.

Quem já não experimentou o poder da oração? Essa ligação directa com Deus faz milagres. O nosso papa Francisco, de quem gostamos muito, disse uma frase que anda aqui a baloiçar no meu pensamento: "às vezes, na nossa vida, os óculos para ver Jesus são as lágrimas". Frase bonita porque profunda e verdadeira. Quantas vezes já nós próprios fomos testemunhas desta verdade?

Há aqueles dias em que o cansaço nos invade o corpo e o espírito. Nesses momentos carregamos um fardo que nos amassa a esperança. Aqueles dias em que nos apetece desistir. Aqueles dias em que sentimos um pesadelo que nos oprime, de que nos queremos libertar, mas que teima em ficar. Aqueles dias em que nada faz sentido. Aqueles dias em que gostaríamos de desaparecer para fugir do sofrimento. Aqueles dias em que pensamos tontarias para acabar com o sofrimento. Aqueles dias que se vão tornando cada vez mais frequentes à medida que vamos envelhecendo.

Uma tia do meu pai está num lar há mais de dez anos. Sem marido e sem a filha que morreu aos vinte anos há muito que perdeu a esperança e pede diariamente que o Senhor se lembre dela. Quando o meu pai andava por aí visitava-a duas a três vezes por semana. Agora que já não pode cabe-me a mim visitá-la e só o faço duas a três vezes por mês. Este ano tem sido maior a frequência das minhas visitas já que a tia Lídia passou por quatro estadias no hospital. É o coração que parece começar a fazer-lhe a vontade.

Da última vez que estive no lar, na semana passada, estava muito debilitada, como nunca a tinha visto. Foi um dia forte porque descí verdadeiramente ao sofrimento da minha tia. Um dia em que me aproximei como nunca daquele sofrimento. Um dia em que não consegui brincar com as respostas e nem consegui arrancar, como habitualmente, um sorriso dos seus olhos. Um dia em que senti a sua dor e a minha impotência para a sarar. Um dia em que não consegui ser a voz de Jesus para aliviar aquele coração em sofrimento. Um dia em que os óculos para ver Jesus foram as lágrimas. Um dia para me entregar à oração. Um dia em que a oração era tudo e o que melhor podia fazer.

Se já todos conhecemos a importância da oração, então de que estamos à espera para nos ligarmos a Jesus? Como nos diz neste evangelho: «Vinde a Mim, todos os que andais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e a minha carga é leve».

Jesus envia-nos estas mensagens que apontam o caminho da felicidade que buscamos. Diariamente, sinto esta necessidade de saber o que Ele tem para me dizer hoje. Procuo ter o cuidado de não perder nenhuma destas cartas que me envia todos os dias, pois todas trazem mensagens importantes e decisivas para a minha felicidade. Não devo deixar nenhuma por abrir.

Sabemos como é pesado e escravizante o fardo do pecado de que nos queremos libertar. Um fardo constituído pelo nosso egoísmo, pela nossa maneira de ser, pelo nosso temperamento impetuoso, pela nossa irreverência e rebeldia, pela nossa falta de paciência para com os nossos irmãos, pela nossa grande falta de amor. Creio estar mesmo a precisar deste descanso, de que me fala Jesus, para a minha alma atribulada.

Jesus envia-nos estas mensagens que apontam o caminho da felicidade que buscamos diariamente.

Hoje também quero reforçar o meu pedido das vossas orações pelo António Nunes que é operado esta manhã. Sabemos que Jesus cuida das suas ovelhas.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

EVANGELHO Mt 12, 1-8 (19 Julho de 2013)

Naquele tempo, Jesus passou através das searas em dia de sábado e os discípulos, sentindo fome, começaram a apanhar e a comer espigas. Os fariseus viram e disseram a Jesus: «Vê como os teus discípulos estão a fazer o que não é permitido ao sábado». Jesus respondeu-lhes: «Não lestes o que fez David, quando ele e os seus companheiros sentiram fome? Entrou na casa de Deus e comeu dos pães da proposição, que não era permitido comer, nem a ele nem aos seus companheiros, mas somente aos sacerdotes. Também não lestes na Lei que, ao sábado, no templo, os sacerdotes violam o repouso sabático e ficam isentos de culpa? Eu vos digo que está aqui alguém que é maior que o templo. Se soubésseis o que significa: ‘Eu quero misericórdia e não sacrifício’, não condenaríeis os que não têm culpa. Porque o Filho do homem é Senhor do sábado».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Leio este evangelho de Jesus e sinto que Ele me continua a desafiar para ver a vida com os Seus olhos. Com os olhos do amor. Com os olhos de quem prefere a misericórdia ao sacrifício.

Não é que Jesus seja contra a importância das regras mas, ao contrário de nós, fica pela importância das mesmas e não pelo seu cumprimento, mesmo quando vão contra o homem.

Na nossa vida regemo-nos por regras. São a constituição e as leis da república, as leis camarárias, as regras de trânsito, ou até as leis e regulamentos do futebol. Imaginamos que todas elas procurem regular as relações entre as pessoas e as instituições, mas quando a sua leitura ou interpretação viola a dignidade das pessoas então temos a obrigação de as combater como fez Jesus.

Jesus “andava já cheio” daqueles falsos religiosos que iam criando leis para subjugar os mais fracos e manter as suas mordomias. Na realidade, os fariseus daquele tempo, como os fariseus de agora, estavam pouco preocupados com o sentido da lei. O que

eles queriam era arranjar mais argumentos para combater Jesus e o perigo que Ele representava para as suas ambições. Então não é que as coisas agora estavam mais ou menos calmas e vem Jesus destabilizar o sistema. É verdade que tinham o seu país ocupado pelos romanos, mas as coisas estavam controladas já que os invasores deixavam que estes mantivessem os seus poderes religiosos, logo que não lhes faltassem os impostos.

Não é difícil a comparação com situações reais que vivemos no nosso dia-a-dia. Quantas vezes já nos contaram situações de prepotência aquando vamos pedir uma licença aos serviços de uma determinada Câmara, porque o fiscal quer receber algo em troca pelo favor que nos está a fazer? A verdade é que a complexidade e a arbitrariedade das leis o protegem e permitem beneficiar da prepotência. Quantas outras e tantas vezes vimos regras que se destinam a dar um jeito com a cunha certa? E se na chamada vida civil as coisas parecem não ter emenda, a verdade é que infelizmente estas formas de pensar chegaram também à igreja, não fosse ela formada por ramos de videira com defeitos e pecados.

Desculpem-me aqueles que procuram manter o papa Francisco no silêncio, mas não me canso de alegrar com os vários exemplos de pensamento e vida que Ele tem procurado dar. Uma frase sua acerca da recusa de algum membro da igreja mais fariseu de baptizar um filho de uma mãe solteira é esclarecedora: “Jesus instituiu sete sacramentos e nós, com a nossa atitude, instituímos o oitavo: o da alfândega pastoral”.

Quem já não sentiu na pele as atitudes e até traições daqueles que querem que tudo fique na mesma para prolongarem o seu poder? Com o tempo de poder, foram mudando as regras, ajustando-as muito à sua maneira, criando estruturas de perpetuação do poder, fizeram uma igreja que está longe da desejada por Jesus. Até mesmo Deus não escapou à sua sede de poder, pelo que tiveram de criar um outro deus mais ao seu jeito e vontade. A verdade é que conseguem sempre uns tantos seguidores ambiciosos, de forma a defenderem os seus interesses e na mira que no futuro possam vir a herdar as suas mordomias. Na realidade, estão como os fariseus do tempo de Jesus: cegos e surdos a Verdade. Fogem da Palavra ou transformam-na à sua maneira.

Devo confessar que esta tentação nos ataca a todos. Há que os mantermos vigilantes e sempre insatisfeitos com o que já somos, pois sabemos que podemos e devemos ser melhores. Devemos procurar servir e não ficar agarrado aos lugares que de confortáveis e mornos nos fazem também passivos e mornos. Há que procurar sair das nossas comodidades, partir em missão para outros desafios e, sobretudo, com os olhos de Cristo estar sempre disponíveis para acolher os nossos irmãos e os trazer para a missão da Igreja.

Fico a pensar no tanto que há para fazer, no tão pouco que eu faço e no mais que poderia fazer. Assusta-me a ideia de poder ser estorvo para que a Palavra saia das paredes da igreja ou do salão paroquial e vá para a rua onde estão os filhos de Deus que mais precisam porque ainda não O conhecem. Se dizemos que os trabalhadores da vinha do Senhor são cada vez menos, porque razão somos obstáculo com o nosso exemplo de vida, à entrada de mais trabalhadores?

A família do António Nunes informou que já foi operado e as coisas correram bem. A cadeia de oração formada pelos muitos amigos e irmãos (todos nós incluídos) continua a rezar pelas suas melhoras. Nestas alturas de maior sofrimento sabemos que Jesus está connosco, mas é bom saber que também podemos contar com os nossos irmãos.

Lá se passou a minha semana de férias com a mulher, a filha e O sempre presente Jesus. Foram necessários alguns ajustes na gestão do tempo, mas foi possível manter-me ligado a todos vós e a Deus. É possível e é bom estar de férias com Deus e não estar de férias de Deus. Quero dar graças a Deus por ter estado connosco.

No próximo domingo, já na minha paróquia, o evangelho de Jesus Cristo segundo S. Lucas, fala-nos de Marta e Maria. Às vezes a minha ansiedade faz-me ser um bocado como Marta. Este fim-de-semana vou procurar continuar atento à Palavra, mas saber cuidar do essencial e a respeitar os tempos de Deus.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

EVANGELHO Jo 20,1.11-18 (22 Julho de 2013)

No primeiro dia da semana, Maria Madalena foi de manhãzinha, ainda escuro, ao sepulcro e viu a pedra retirada do sepulcro. E ficou a chorar junto ao sepulcro. Enquanto chorava, debruçou-se para dentro do sepulcro e viu dois Anjos vestidos de branco, sentados, um à cabeceira e outro aos pés, onde estivera deitado o corpo de Jesus. Os Anjos perguntaram a Maria: «Mulher, porque choras?» Ela respondeu-lhes: «Porque levaram o meu Senhor e não sei onde O puseram». Dito isto, voltou-se para trás e viu Jesus de pé, sem saber que era Ele. Disse-lhe Jesus: «Mulher, porque choras? A quem procuras?» Pensando que era o jardineiro, ela respondeu-Lhe: «Senhor, se foste tu que O levaste, diz-me onde O puseste, para eu O ir buscar». Disse-lhe Jesus: «Maria!» Ela voltou-se e respondeu em hebraico: «Rabuni!», que quer dizer: «Mestre!» Jesus disse-lhe: «Não Me detenhas, porque ainda não subi para o Pai. Vai ter com os meus irmãos e diz-lhes que vou subir para o meu Pai e vosso Pai, para o meu Deus e vosso Deus». Maria Madalena foi anunciar aos discípulos: «Vi o Senhor». E contou-lhes o que Ele lhe tinha dito.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

A noite, a falta de luz característica, fazem com que os problemas pareçam ainda maiores do que já são na realidade.

Um novo dia com a sua manhã e o reactivar da luz do dia podem trazer uma nova esperança que as coisas vão finalmente melhorar. Deixamos para trás a escuridão da noite e abrimos o nosso coração ao desejo das alegrias do novo dia.

O relato de hoje do evangelho revela-nos a ida de Maria Madalena ao Santo sepulcro onde tinham deixado o Corpo de Jesus, morto na cruz para nos salvar da morte. Jesus tinha partido, mas continuava a tocar o coração daquela mulher. Um coração transformado pelo convívio com Jesus. E como toca forte o contacto com Aquele que deu a vida por nós.

À medida que vamos ficando mais velhos, período a que alguns costumam chamar de maior experiência, vamos deparando com situações que parecem sem solução. Se nos deixarmos ir na corrente do pessimismo, uma enorme angústia toma conta de nós, ao percebermos da nossa incapacidade para lidar com essas situações. Até que parece que as coisas más acontecem para que não fiquemos com pena de perder esta vida que afinal tem tantos espinhos.

Naqueles momentos em que parece que estamos sós e às vezes até estamos, é no reencontro com Jesus Ressuscitado que também ressuscitamos e redescobrimos razão para a nossa vida. Esta transformação nem sempre salta aos olhos, sobretudo quando estamos cegos pelo nosso poder e egoísmo. Se tirarmos a venda do egocentrismo podemos reganhar a esperança na vida, mesmo quando esta procura esconder-se de nós.

Como já começo a fazer parte do grupo dos mais velhos e das pessoas com mais experiência, são várias as vezes em que o desânimo se atravessa no meu caminho. São várias e frequentes as situações em que sou tentado a desistir, a deixar de acreditar.

Como Maria Madalena, tenho momentos em que a dor não me deixa ver Jesus. Momentos, em que sobrevalorizo os problemas e em que me afofo na tristeza da minha incapacidade para sair vencedor.

Há muitos anos descobri o terço e, desde então, anda sempre no bolso comigo para onde quer que eu vá. Provavelmente para o mundo, isto será uma credence ridícula. Como é que um simples objecto de madeira e metal pode ajudar alguém a recuperar da angústia?

E claro que não é a madeira e ou o metal que mudam as coisas, mas sim o que esse símbolo representa para mim. Nesses momentos de tristeza e alguns momentos de alegria ter esse terço entre os dedos das minhas mãos conforta-me porque me coloca mais próximo de Jesus e de Sua Mãe Maria Santíssima. Como aconteceu com Maria Madalena, afinal Jesus estava mesmo ali e eu, levado pela tristeza, nem dera conta. Como Maria Madalena, às vezes pela forma como reajo às adversidades, parece que ainda não percebi que Jesus ressuscitou e que não tenho razões para temer.

Jesus pergunta-me: “Homem, porque choras? A quem procuras?”. Só então reparo que é a Ele que procuro, pois só Ele consegue curar a minha dor.

Só Jesus devolve o brilho ao meu olhar sofrido. Só Ele me faz brincar, dizer uma piada, mesmo quando já tinha desistido da minha natureza de bem-disposto e brincalhão. Só Jesus me consegue tirar da escuridão e do vazio.

Acabei de falar com a Catarina, esposa do António Nunes, para saber como é que ele estava. Graças a Deus continua a recuperar da intervenção cirúrgica. Peço-vos que continuemos a fazer por ele aquilo que melhor sabemos - rezar. Foi o próprio Jesus que nos ensinou a bater à porta do Pai sempre que precisássemos.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

Evangelho: Jo 15, 1-8 (23 Julho e 2013)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Eu sou a verdadeira vide e meu Pai é o agricultor. Ele corta todo o ramo que está em Mim e não dá fruto e limpa todo aquele que dá fruto, para que dê ainda mais fruto. Vós já estais limpos, por causa da palavra que vos anunciei. Permaneci em Mim e Eu permanecerei em vós. Como o ramo não pode dar fruto por si mesmo, se não permanecer na videira, assim também vós, se não permanecerdes em Mim. Eu sou a videira, vós sois os ramos. Se alguém permanece em Mim e Eu nele, esse dá muito fruto, porque sem Mim nada podeis fazer. Se alguém não permanece em Mim, será lançado fora, como o ramo, e secará. Esses ramos, apanhamos, lançam-nos ao fogo e eles ardem. Se permanecerdes em Mim e as minhas palavras

permanecerem em vós, pedireis o que quiserdes e ser-vos-á concedido. A glória de meu Pai é que deis muito fruto. Então vos tornareis meus discípulos».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

“Sem mim, nada podereis fazer” diz-me Jesus. Para mim esta afirmação é clara. Não merece a pena pôr-me em bicos de pés e ficar rendido aos meus supostos poderes e eventuais capacidades.

Quando era mais novo, sempre ambicionei ser o melhor em tudo aquilo que fazia, em todas as coisas onde punha as mãos. Naquele tempo, como ainda hoje, não me resigno na mediocridade do fazer para desenrascar. Se acredito que esta caminhada terrena visa o nosso aperfeiçoamento, então porque não pensar que ainda posso melhorar e não me devo contentar com o “mais ou menos bem ou mais ou menos mal”?

Naturalmente que esta caminhada só faz sentido com Aquele que é perfeito e sabedor de todas as coisas. A minha mãe já me dizia: “se queres ser bom, junta-te aos bons”.

Devemos estar sempre alerta. Com a facilidade de quando as coisas nos correm bem, somos levados à tentação do orgulho, do ficarmos cheios de nós mesmos e das nossas capacidades, tal qual o sapo que fuma até rebentar. Em igreja sucede-nos o mesmo. Quando sentimos que falamos bem ou quando os outros parecem gostar de nos ouvir, ficamos cheios e a pensar nos nossos méritos. Ofuscados pela nossa falta de humildade afastamo-nos dos nossos irmãos e de Deus.

O outro risco é o de não acreditarmos que somos capazes. É bom que conheçamos as nossas fragilidades e incapacidades, mas também é fundamental que acreditemos acima de tudo, que podemos tudo aquilo que Jesus quiser. Podemos não ter muito jeito para dançar ou cantar pelo que respondemos logo que “nem pensar” quando alguém nos vem desafiar para ir visitar e animar os lares de idosos. Podemos até dizer que não gostamos de ler e não temos jeito para falar como catequistas para as crianças, jovens ou adultos. Então e para dar testemunho nos cursos de preparação para o matrimónio junto dos casais nubentes, nem pensar - o que iria para lá dizer?

Ai que tenho vergonha, ai que não tenho tempo, ai que não posso, ai que não tenho jeito, ai que não, ai que não...

Habitei-me a pensar que só tenho de me por a jeito. O trabalho de coordenação da minha voz, dos meus pés, das minhas mãos e do meu coração fica a cargo de Jesus Cristo. Eu, só me devo disponibilizar para deixar que Ele faça através de mim, dos meus pés, das minhas mãos, da minha boca e de todo o meu ser.

A vergonha já era, os receios e medos já se foram e aqui estou à Sua disposição. Devo confessar que nessas alturas até acerto o passo, a voz sai pontualmente afinada, as mãos abrem-se mais à ajuda aos meus irmãos e o do meu coração transborda o Amor que me vem de Jesus. Se calhar em relação à afinação da voz estou a exagerar um bocadito, mas quanto ao resto não faço por menos.

Mas o resultado deverá ser sempre à vontade de Jesus. Por vezes vou na onda e já estou a procurar fazer as coisas à minha maneira e não à Sua maneira. Quando vou por aí lá tenho de reforçar a oração e a escuta atenta da Palavra. Costumo usar para cada situação. Melhor, gostaria de usar mais vezes para cada situação o ver-julgar-agir. Ver como as coisas são, julgar como Jesus gostaria que fossem e procurar fazer segundo

essa mesma vontade. Como para quase tudo, é preciso algum treino. Mas o essencial é deixar que a vontade de Jesus se faça em mim.

Não resisto a partilhar convosco as palavras da mensagem do nosso Papa Francisco na chegada ao Brasil para as Jornadas Mundiais da Juventude. Obrigado meu Bom Jesus por nos tocares o coração através das palavras que pões na boca do Francisco.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

EVANGELHO Mt 13, 1-9 (24 Julho de 2013)

Naquele dia, Jesus saiu de casa e foi sentar-Se à beira-mar. Reuniu-se à sua volta tão grande multidão que teve de subir para um barco e sentar-Se, enquanto a multidão ficava na margem. Disse muitas coisas em parábolas, nestes termos: «Saiu o semeador a semear. Quando semeava, caíram algumas sementes ao longo do caminho: vieram as aves e comeram-nas. Outras caíram em sítios pedregosos, onde não havia muita terra, e logo nasceram porque a terra era pouco profunda; mas depois de nascer o sol, queimaram-se e secaram, por não terem raiz. Outras caíram entre espinhos e os espinhos cresceram e afogaram-nas. Outras caíram em boa terra e deram fruto: umas, cem; outras, sessenta; outras, trinta por um. Quem tem ouvidos, oiça».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

“Saiu o Semeador a semear”.

Iniciaram-se os trabalhos das Jornadas Mundiais da Juventude do Rio de Janeiro. Jesus, através da Sua Igreja, continua na busca de semeadores. De homens e mulheres disponíveis para semear por esse mundo fora a Palavra de Deus.

Jesus ensina-nos que temos de sair para semear. Sair das nossas vidinhas, dos nossos interesses mais mesquinhos, da nossa comodidade, do nosso egocentrismo e ir ao encontro daqueles que ainda não conhecem o Amor de Deus por cada um.

Como semear? Temos de aproveitar todas as oportunidades. O resultado está dependente da qualidade da semente e do solo onde esta vai cair.

Semeamos pelo nosso testemunho, pela forma como mostramos aos outros o que os ensinamentos e o Amor de Deus fazem em nós. Testemunhar é mostrar a diferença que Jesus faz em mim. Os pequenos e os grandes milagres com que me tem abençoado. Só tenho de os dar a conhecer aos outros. É claro que nem sempre darão fruto. Nalguns corações de pedra parece que nada dá fruto. Mas não nos compete a nós seleccionar a quem fazemos chegar a semente. Devemos confiar no Senhor e deixar que se faça a Sua vontade.

Mas para sair a semear precisamos levar connosco a semente. Levar connosco a Palavra para a fazer chegar aos corações dos nossos irmãos. Mas, para levarmos a Palavra é necessário que contactemos regularmente com Ela. É fundamental que a vivamos em nós próprios se queremos levar algo de bom aos outros. E que tipo de terreno sou eu?

Como o solo do caminho, onde a Palavra cai, mas, porque rejeitada, não germina no meu coração?

Ou como o solo pedregoso, em que a Palavra me enche de alegria, mas logo me passa e não sou capaz de A levar aos outros?

Ou como o solo com espinhos, em que a Palavra não se faz vida porque sufocada pelos espinhos das minhas coisas, da minha casa, do meu carro, do meu dinheiro?

Fica o desejo de um dia poder ser a terra boa de que Jesus fala e poder levar a Palavra a todos os ambientes. É por isso que procuro o Seu convívio diário. Ninguém pode dar aquilo que não tem.

Devo confessar que alimento grande esperança nos resultados das Jornadas Mundiais da Juventude. Há dois anos, a minha filha esteve em Madrid com muitos milhares de jovens e como nos disse o Papa Francisco não trouxe ouro, nem prata mas veio com o coração cheio do amor de Jesus. Que cada um daqueles jovens venha de lá “semeador” é razão para as nossas orações.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

EVANGELHO Mt 20, 20-28 (25 Julho de 2013)

Naquele tempo, a mãe dos filhos de Zebedeu aproximou-se de Jesus com os filhos e prostrou-se para Lhe fazer um pedido. Jesus perguntou-lhe: «Que queres?». Ela disse-Lhe: «Ordena que estes meus dois filhos se sentem no teu reino um à tua direita e outro à tua esquerda». Jesus respondeu: «Não sabeis o que estais a pedir. Podeis beber o cálice que Eu hei-de beber?». Eles disseram: «Podemos». Então Jesus declarou-lhes: «Bebereis do meu cálice. Mas sentar-se à minha direita e à minha esquerda não pertence a Mim concedê-lo; é para aqueles a quem meu Pai o designou». Os outros dez, que tinham escutado, indignaram-se com os dois irmãos. Mas Jesus chamou-os e disse-lhes: «Sabeis que os chefes das nações exercem domínio sobre elas e os grandes fazem sentir sobre elas o seu poder. Não deve ser assim entre vós. Quem entre vós quiser tornar-se grande seja vosso servo e quem entre vós quiser ser o primeiro seja vosso escravo. Será como o filho do homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a vida pela redenção dos homens».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Como vemos neste evangelho, a luta pelo poder mesmo dentro da igreja, é tão antiga como a própria igreja. É natural, poderíamos mesmo dizer que humano, esta tentativa de cada um assumir preponderância e atingir um lugar que lhe dê prestígio e poder sobre os outros. O problema está em que quem age dessa forma é porque ainda não percebeu nada sobre a Cruz.

A mãe dos filhos de Zebedeu mostrava uma confiança plena no Reino de Deus e, como qualquer mãe que quer o melhor para os seus filhos, ambicionava que estes ficassem mesmo junto de Jesus. A reacção dos outros dez apóstolos mostra bem o que lhes ia no pensamento. Afinal todos queriam o mesmo.

Jesus aproveita para lhes explicar como devem proceder para estar no Reino de Deus. Ao lhes perguntar se estariam disponíveis para beber do mesmo cálice de onde irá beber a resposta é sim, mas, na verdade, estão muito longe de perceber o verdadeiro

sentido da pergunta. Por aquela altura ainda não estavam preparados, como mais tarde ficaria provado.

Tratava-se de entregar a própria vida, sofrer a humilhação, ser crucificado e morrer com Jesus.

Mais tarde, após a ressurreição de Jesus Cristo e do assumir da missão que lhes tinha sido confiada, então foram capazes de beber do mesmo cálice. Tiago de quem a Igreja celebra hoje a sua memória, seria o primeiro apóstolo a morrer por Jesus. Herodes Agripa ordena a sua morte por decapitação pelo ano 42-43 d.C.

Ontem, perto das 21 horas locais, descarrilou um comboio a quatro quilómetros de Santiago de Compostela. Muitos dos que seguiam nas carruagens tinham as festas anuais de Santiago como destino. As festas foram canceladas. À hora a que escrevo esta meditação são já mais de setenta as vítimas mortais deste horroroso acidente. Peçovos que em conjunto oremos pelas almas daqueles nossos irmãos e pela recuperação dos inúmeros feridos.

Anualmente, desloco-me com a família a Santiago de Compostela. Habitualmente, passamos alguns dias de Setembro na região. Por essa altura, cruzamo-nos com muitos peregrinos que se dirigem a Compostela. Não quero fazer juízos de valor sobre cada um, até porque também eu muitas das vezes já faço algumas rotinas sem lhes atribuir o valor que realmente merecem. Mas deixo para mim algumas reflexões, a saber: nas minhas idas à Galiza procuro conhecer o São Tiago ou a cidade de Santiago? Vou à procura do Santo ou de Jesus? A caminhada assume um carácter de encontro comigo mesmo e chego a encontrar-me com Jesus ou não passa de uma introspecção que não me chega a proporcionar a descoberta do verdadeiro sentido para a minha vida? Hoje, também eu, como São Tiago estou disposto a beber do cálice que Jesus bebeu?

Devo confessar que estava muito longe de chegar a este ponto quando iniciei as orações da manhã e a leitura do Evangelho. Porque será que o Espírito Santo me lançou estas interrogações que me incomodam a alma? Logo agora que eu ando todo entusiasmado com a peregrinação do nosso Papa Francisco ao Rio de Janeiro? Logo agora que estou na preparação de uma peregrinação da nossa paróquia a pé a Fátima? Porque será que o Espírito com a crueza da Verdade me faz abanar os meus critérios e o meu “à vontade”?

Fico para aqui a mastigar as interrogações ao meu coração e só posso sentir que também eu ando desfocado da Verdade que Jesus me propõe. Afinal ando para aqui a fazer coisas, à procura do reconhecimento dos outros e do prestígio que esse reconhecimento me traz e esqueço o essencial: estou eu disposto a beber do cálice de Jesus?

Não se trata de um convite de um qualquer amigo para ir beber um copo. Trata-se, isso sim, de aprofundar o mistério da Cruz. Fico triste ao perceber o quanto ainda tenho de mudar para poder dizer sem rodeios ou endrominações: Sim Senhor. Posso beber do Teu Cálice.

Este fim-de-semana, recebo cá em casa a visita de uns primos que foram há poucos dias fazer a caminhada a pé de Valença a Santiago de Compostela. Mandaram-me um mail a dar conta de que gostaram e já estão a pensar em novas “aventuras”. Será uma oportunidade de também com eles aprofundarmos as questões que o Espírito Santo hoje nos deixou.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

Evangelho Mt 13, 16-17 (26 Julho de 2013)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Felizes os vossos olhos porque vêem e os vossos ouvidos porque ouvem! Em verdade vos digo: muitos profetas e justos desejaram ver o que vós vedes e não viram e ouvir o que vós ouvís e não ouviram».

Memória Obrigatória - Pais da Virgem Santa Maria - São Joaquim e Santa Ana

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Voltamos a falar de Fé. Acreditar no que não se vê parece algo difícil mas, na verdade, todos acreditamos em coisas que não vimos, porque temos confiança naqueles que as viram e fizeram chegar até nós essas experiências. A existência histórica de Jesus, é algo documentado e que não merece qualquer tipo de contestação. Mas acreditar em Jesus é algo mais do que ficar limitado à Sua existência no passado. Trata-se de acreditar que Jesus é o próprio Deus que se fez homem para nossa salvação e que ainda hoje está presente no coração daqueles que o abrem ao Seu amor.

Neste evangelho vemos Jesus a explicar aos seus discípulos, o quanto foram uns privilegiados por O poderem ver e ouvir. Provavelmente os discípulos ainda não se tinham dado conta do momento único porque passavam. A rapaziada devia ficar radiante quando Jesus fazia mais um milagre, mas nem sempre percebia o que o mestre lhes dizia. E nós? Como nos sentimos? Podemos vê-LO e ouvi-LO?

Habitualmente, atribuímos o verdadeiro valor às coisas boas que sucedem nas nossas vidas, muito depois de acontecerem. Nos tais momentos especiais em que acontecem, distraímos-nos com o acessório, valorizamos o menos importante e lá seguimos à procura da nova situação. Mais tarde, quase sempre irremediavelmente mais tarde, percebemos o essencial e já é tarde para voltar atrás.

Hoje a Igreja faz memória no Joaquim e na Ana, pais de Maria. Se como Jesus nos disse: "conhecê-los-eis pelos seus frutos", também somos levados a acreditar na santidade de Joaquim e Ana pelo seu fruto Santa Maria. Não sabemos se Jesus conheceu os seus avós, já que Ana concebeu Maria após um longo período de esterilidade. Assim, não sabemos também da importância dos avós na educação de Jesus, a não ser pela educação que deram a Sua Mãe.

Lembro-me bem das minhas duas avós. Os meus avós já tinham falecido aquando do meu nascimento. Guardo as melhores memórias delas. Foi através delas e dos meus pais que me chegaram os testemunhos da importância de Jesus nas suas vidas. Nenhuma delas sabia ler, mas se não viam Jesus, decerto O ouviam muitas vezes pois a Sua existência viva nas suas vidas era algo inquestionável.

Só muito tarde as minhas avós puderam ter uma vida mais calma. Foram mães muito cedo, tiveram nove filhos, cada uma delas e ficaram viúvas com os filhos ainda muito pequenos. Com a elevada mortalidade infantil da altura, cada uma criou cinco filhos. A vida foi dura. Uma na província e outra em Lisboa a procurar sobrevivência no meio

da fome daqueles anos da segunda guerra mundial. A vida foi muito dura para elas e para os seus filhos, mas Deus deu um jeito e os problemas foram ultrapassados.

Só mais crescido, percebi o verdadeiro significado que ambas tiveram no meu crescimento e no conhecimento que fui tendo de Jesus. Foi com elas que aprendi a rezar. Para aquelas duas grandes mulheres, a existência ou não de Deus não era tema. Elas sabiam muito bem da presença de Deus nas suas vidas. Nas dificuldades, puderam testemunhar junto dos netos a importância de Jesus e Sua Mãe Virgem Maria nas suas humildes vidas. Elas transpiravam por todos os poros o Amor de Jesus.

Hoje, dou graças a Deus por ter colocado as minhas avós tão perto da minha educação. Sempre fiz questão que os meus pais e sogros estivessem por perto da minha filha. Acredito que esta ligação entre as gerações é crucial no crescimento saudável dos jovens. É preciso trazer as memórias, os conhecimentos, a sabedoria e o amor na entrega dos avós para a formação das nossas crianças. Pretensos modernismos que retirem o papel dos avós são causadores de distorções na formação dos futuros homens e mulheres e que decerto iremos irremediavelmente lamentar.

Relembro, com muita saudade, os momentos em que ficava ao colo da minha avó Maria da Graça e trocávamos beijos e abraços.

Não tenho dúvidas que ainda hoje as minhas avós continuam a zelar por mim. Onde estiverem estarão a interceder pelos netos. E como eu continuo a precisar das suas orações...

Há um cântico que costumávamos cantar na nossa igreja e que diz: “como são belos os pés que anunciam a paz”. Tem sido uma semana muito rica com o nosso Papa nas Jornadas Mundiais da Juventude a anunciar a Paz. A única Paz que verdadeiramente interessa. A Paz que vem de Jesus e que Francisco traz em cada gesto e em cada palavra. Não percamos nenhuma das suas catequeses, acompanhando os seus passos.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

EVANGELHO Jo 11, 19-27 (29 Julho de 2013)

Naquele tempo, muitos judeus tinham ido visitar Marta e Maria, para lhes apresentar condolências pela morte do irmão. Quando ouviu dizer que Jesus estava a chegar, Marta saiu ao seu encontro, enquanto Maria ficou sentada em casa. Marta disse a Jesus: «Senhor, se tivesses estado aqui, meu irmão não teria morrido. Mas sei que, mesmo agora, tudo o que pedires a Deus, Deus To concederá». Disse-lhe Jesus: «Teu irmão ressuscitará». Marta respondeu: «Eu sei que há de ressuscitar na ressurreição do último dia». Disse-lhe Jesus: «Eu sou a ressurreição e a vida. Quem acredita em Mim, ainda que tenha morrido, viverá; e todo aquele que vive e acredita em Mim, nunca morrerá. Acreditas nisto?». Disse-Lhe Marta: «Acredito, Senhor, que Tu és o Messias, o Filho de Deus, que havia de vir ao mundo».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Jesus e Lázaro eram muito amigos. Os três irmãos Lázaro, Marta e Maria recebiam habitualmente Jesus em sua casa e em seu coração.

Nas nossas vidas passamos por momentos de total desespero. Momentos, em que perdemos toda a esperança e em que a vida assume uma tonalidade negra. Por mais que olhemos não lhe descobrimos qualquer outra cor, tudo deixa de fazer sentido, chegam as interrogações: Mas porquê? Porquê a mim? O que é que eu fiz para merecer tamanho sofrimento?

Marta sentia-se muito desesperada pela morte do seu irmão e lamentava o facto de Jesus, em quem ela acreditava como Filho de Deus, tivesse chegado demasiado tarde.

É nos momentos de desespero, que temos de redobrar a nossa esperança em Jesus. Só Ele é o remédio para todo o sofrimento.

Ao contrário, deixamo-nos tomar pela desconfiança e somos capazes de pôr em causa a fé que dizíamos infinita. Perante a desgraça abandonamo-nos ao pessimismo e caímos numa espiral de vazio.

Quando chegam as doenças, é comum as pessoas que sofrem do problema, bem como os familiares mais próximos ficarem revoltados com Deus. Se Deus existe, se Deus nos ama, então como pode permitir que isto aconteça? A revolta apodera-se do nosso coração e deixamos de valorizar o essencial - o Amor incondicional de Deus por cada um de nós.

Jesus também passou pela Cruz e pela morte. O sofrimento na tortura, paixão e morte na cruz de Jesus Cristo não foi uma dramatização cinematográfica. Ao contrário, foi algo bem real. Jesus precisou morrer para ressuscitar e para nos salvar. Foi Ele que nos avisou que a nossa vida não seriam só rosas, mas que teria inúmeros espinhos. Contudo, como muitas vezes a nossa relação com Deus não é, da nossa parte, uma relação de amor mas se parece mais com um seguro de vida contra todos os riscos, é quase natural o nosso desespero e ingratidão.

Um destes dias, deliciados pela forma como decorriam as Jornadas Mundiais da Juventude no Rio de Janeiro, uma amiga referia que o nosso Papa Francisco estava a infringir todas as regras de segurança, quando se deslocava pelo meio das multidões que o acolhiam no meio de uma enorme felicidade. Na realidade o Amor a Cristo e a entrega total ao Seu serviço, são o melhor “seguro de vida” que alguém pode ter. É claro que pode sempre aparecer um doido ou alguém ao serviço do demónio a procurar fazer mal a Francisco. Mas como é que alguém com a Fé de Francisco pode ter medo? Como é que o Francisco poderia evitar o contacto com o povo de Deus, refugiado em medos humanos? Às vezes parece que nos esquecemos que só Deus tudo pode.

No final, bem lá no âmago da questão está a nossa Fé. A nossa pequenina Fé não nos deixa ver mais além e libertarmo-nos destes medos que nos tolem a alma.

As dificuldades também nos ajudam no exercício de humildade. Uma humildade que só nos faz bem e nos aproxima de Deus. Quando tudo nos corre bem, tiramos os pés do chão e pensamos que somos os maiores e que o sucesso é só fruto das nossas capacidades. Quando chegam as fases complicadas, aí percebemos que continuamos a precisar muito de Deus nas nossas vidas e que sem o nosso Criador somos criaturas bastante limitadas.

Não posso deixar de vos lançar o desafio: agora, com um pouco mais de tempo, devemos procurar mastigar cada uma das intervenções do Francisco nas Jornadas Mundiais. Depois de mastigadas, algumas daquelas palavras deveriam fazer-se vivas na nossa humildade. Mas para isso é bom que nos deixemos levar pela humildade do nosso

coração. Sem essa humildade de querer fazer nossos os desafios de Jesus, serão só palavras e frases bonitas.

Aproveitando um outro episódio de Marta e Maria com Jesus apetece-me recordar um velho ensinamento:” devemos trabalhar como se tudo dependesse de nós e rezar como se tudo dependesse de Deus”.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

EVANGELHO Mt 13, 36-43 (30 Julho de 2013)

Naquele tempo, Jesus deixou a multidão e foi para casa. Os discípulos aproximaram-se d’Ele e disseram-Lhe: «Explica-nos a parábola do joio no campo». Jesus respondeu: «Aquele que semeia a boa semente é o Filho do homem e o campo é o mundo. A boa semente são os filhos do reino, o joio são os filhos do Maligno e o inimigo que o semeou é o Diabo. A ceifa é o fim do mundo e os ceifeiros são os Anjos. Como o joio é apanhado e queimado no fogo, assim será no fim do mundo: o Filho do homem enviará os seus Anjos, que tirarão do seu reino todos os escandalosos e todos os que praticam a iniquidade, e hão-de lançá-los na fornalha ardente; aí haverá choro e ranger de dentes. Então, os justos brilharão como o sol no reino do seu Pai. Quem tem ouvidos, oiça».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Jesus começa por me lançar ou um primeiro desafio. Sou trigo ou sou joio no campo da vida? Dar-me-ia imenso jeito fazer como não fosse nada comigo e sair da responsabilidade, mas a verdade é que sou responsável pelas minhas decisões. Ser trigo ou ser joio não é fruto do destino, do acaso, da sorte ou dos outros, mas tão somente das minhas decisões.

Quando sou joio deixo que o egoísmo, o ódio, a mentira tom conta dos meus pensamentos e acções. Já quando sou trigo prevalece em mim a justiça, o serviço e ao amor aos outros, a verdade. Podia dizer que vivem em mim estas duas realidades. Coexistem no meu ser o joio e o trigo. Estas duas realidades que lutam entre si para tomar conta dos meus pensamentos e dos meus actos. Por um lado, o Espírito Santo apela para a verdade para o Amor, enquanto o demónio procura o meu orgulho e egoísmo para me procurar “dar a volta”.

Incrivelmente, cada vez sinto mais presente a escolha entre as duas situações. De um lado tenho Jesus a pedir-me que ame e faça tudo em função desse amor. Do outro lado, uma voz que me diz para não ser parvo ou passar por parvo. Para responder um olho por um olho ou um dente por um dente. Às vezes, tenta-me mesmo a não ficar por aí. Por um dente exigir a dentadura toda e os dois olhos.

Várias vezes me interrogo de como seria se o ceifador surgisse de repente sem avisar. Para onde iria? Seria lançado na fornalha ardente ou brilharia como o sol? Só de pensar nesta questão, já me deixa muito nervoso e inquieto. Afinal, nem sempre sou o trigo que Jesus quer que eu seja.

Poderia ser tentado a lançar um ror de razões e desculpas para as vezes em que caio na tentação do demónio e o faço pelas atitudes dos outros. Mas a verdade é que sei bem o que Jesus espera de mim, pelo que se seguisse a missão de que estou incumbido, as minhas atitudes deveriam sido amplamente diferentes.

Numa primeira fase de crescimento é difícil distinguir o trigo do joio.

O joio inspirado pelo demónio procura que a nossa conduta se pautar pela maldade. Por vezes vemos como quer tomar conta da nossa igreja, semeando o desamor como modelo de relacionamento. Quando alguém procura que a verdade venha ao de cima é logo combatido com todo o vigor.

Sabemos o quanto o demónio é poderoso, mas o nosso Deus é muito mais, pelo que não devemos ter medo de lutar pela verdade. Há que estar sempre bastante atentos para seguirmos Jesus em todos os momentos e não nos deixarmos ir na conversa mole e doce do demónio. A oração e a escuta atenta da Palavra são uma grande ajuda.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

EVANGELHO Mt 13, 44-46 (31 Julho de 2013)

Naquele tempo, disse Jesus à multidão: «O reino dos Céus é semelhante a um tesouro escondido num campo. O homem que o encontrou tornou a escondê-lo e ficou tão contente que foi vender tudo quanto possuía e comprou aquele campo. O reino dos Céus é semelhante a um negociante que procura pérolas preciosas. Ao encontrar uma de grande valor, foi vender tudo quanto possuía e comprou essa pérola».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Sinto-me um peregrino que anda na vida à procura do tesouro que me foi revelado pelas minhas avós e pais, pelos meus catequistas e por todos aqueles que são testemunhas desse mesmo enorme tesouro que é o Reino de Deus.

Poder alcançar a vida eterna na comunhão com Aquele que me criou quanto vale para mim?

Somos levados a imaginar esse Reino após a morte terrena. Embora me digam que esse Reino é já construído aqui na terra, a verdade é que a imaturidade do meu entendimento não me deixa ver essa realidade. Habitado a critérios muito humanos torna-se difícil entender este Reino que Jesus me vem anunciar.

Desafia-me para uma aceitação radical, capaz de fazer as escolhas mais radicais, escolhas essas que vão contra os critérios de que o mundo me quer refém.

O Papa renovou este desafio aos jovens que estiveram presentes nas Jornadas Mundiais e nós que lá não estivemos fisicamente, mas que fomos acompanhando pelos meios de comunicação e pela oração, não podemos ficar imunes à força desse apelo.

Não podemos ficar retidos nas nossas limitações ou no bem-estar que fomenta o conformismo. Há que sair para onde estão os que precisam de nós: os pobres, os rejeitados e marginalizados pela sociedade, os sem-esperança.

Acredito que já todos vivenciámos a alegria que nos inunda cada vez que nos envolvemos nos desafios de Jesus. Passamos a ver a vida com os olhos de Deus. À medida que vamos desfrutando dessa alegria verdadeira, sentimo-nos cada vez mais impelidos a repetir a experiência.

É verdade, que nem tudo corre às mil maravilhas e que existem situações muito difíceis que vamos encontrando pela frente. Contudo quem descobre verdadeiramente o Reino de Deus passa a reger a sua vida por critérios fora do comum: o Amor está sempre presente na sua vida pelo que não pode calar a injustiça, a mentira, a violência ou o ódio.

Olho para a minha vida e percebo que continuo a hesitar, a sobrevalorizar as coisas que me afastam do reino de Deus, a ter medo de passar sem elas, a ter medo de pagar o preço que Jesus me pede. Olho para a minha vida e sou feliz assim? Não. A falta de coragem para assumir a radicalidade de Jesus faz-me voltar-Lhe as costas quando me desafia para ficar com o bem mais precioso a que posso aspirar - O Reino de Deus.

Procuo negociar com Jesus. Quero o impossível: ficar com o Reino e com as coisas que me afastam Dele.

Procuo um acordo que me faz hipócrita, já que percebi que as duas coisas não são compatíveis. Apelo para a misericórdia de Deus, à falta de coragem da minha parte.

Acredito que só me aproximarei do desafio de Jesus quando estiver totalmente envolvido nos projectos de Deus. Ele não quer a minha disponibilidade se limite aos meus tempos livres, não quer que o meu relacionamento com Ele seja um passatempo, um hobby, ou algo pontual. Para alguém, que como Ele é fiel e se entrega a 100%, não existem meias entregas.

Mais uma vez prometo que me vou converter totalmente, que vou abandonar o pecado e melhorar a minha entrega aos outros. Provavelmente irei continuar a falhar e a deixar o tesouro que Deus tem reservado para mim. Quase de certeza irei dar passos atrás ou até mesmo cair algumas vezes.

Não sei se chegará o dia em que ficarei de consciência tranquila e possa, sem rodeios, dizer que aceitei plenamente o desafio de Jesus. Acredito que só a oração me dará a força que me falta para agarrar com as duas mãos a pérola que Jesus põe na minha vida.

Nota final: A Sónia e o Filipe são novamente pais. A Catarina nasceu ontem e veio tornar o irmão Miguel muito feliz. A sua alegria contagia-nos a todos e pedimos a Deus que abençoe esta família.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

EVANGELHO Mt 13, 47-53 (1 Agosto de 2013)

Naquele tempo, disse Jesus à multidão: «O reino dos Céus é semelhante a uma rede que, lançada ao mar, apanha toda a espécie de peixes. Logo que se enche, puxam-na para a praia e, sentando-se, escolhem os bons para os cestos e o que não presta deitam-no fora. Assim será no fim do mundo: os Anjos sairão a separar os maus do meio dos justos e a lançá-los na fornalha ardente. Aí haverá choro e ranger de dentes. Entendestes tudo isto?». Eles responderam-Lhe: «Entendemos». Disse-lhes então Jesus: «Por isso, todo o escriba instruído sobre o reino dos Céus é semelhante a um pai de família que tira do seu tesouro coisas novas e coisas velhas». Quando acabou de proferir estas parábolas, Jesus continuou o seu caminho.

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Foram dias muito ricos aqueles que se viveram nas Jornadas Mundiais de Juventude da passada semana. Pouco a pouco, lá vou conseguindo meditar sobre as inúmeras intervenções com que o nosso Papa Francisco nos procurou desafiar.

Como no evangelho de hoje, quando é lançada a proposta do Reino de Deus todos os cristãos se sentem tocados. Sermos bons ou maus peixes depende da resposta de cada um ao desafio que nos foi lançado.

Foi o Papa que nos veio desafiar a sermos cristãos a sério e não cristãos de fachada. Dito assim até parece que Francisco está a falar para os outros, provavelmente muitos daqueles que nós conhecemos e nos fazem, por vezes, a vida num pequeno inferno. Com muita dificuldade nos revemos nessa coisa de “cristão de fachada”.

Se pensarmos que ser cristão é seguir Cristo, como me considero? Alguém que busca Cristo e faz tudo para levar a cabo os projectos que Ele tem para mim? Ou alguém que tem dias? Dias em que sou testemunha do seu amor e outros dias em que ninguém revê Jesus Cristo nas minhas atitudes.

Muito nos disse Francisco ao apelar para a nossa mudança de atitude. Deliciado com o testemunho de um homem simples que nos toca o coração, porque é portador de Jesus, tenho estado totalmente voltado para uma mudança que me leve a ser um cristão autêntico.

Ressoa-me no pensamento a entrevista que deu a uma televisão brasileira. Com uma lucidez de raciocínio alertava para as crianças que morrem à fome e sem educação, os jovens que são descartados e sem emprego ou esperança de futuro, os idosos que vivem em condições sub-humanas, sem acesso aos cuidados médicos, abandonados por todos e simplesmente a aguardar que a morte chegue. Todas estas condições absurdas e de completa selvajaria já não são notícia, habituados que fomos a achar que tudo isto é normal. Mas se as bolsas financeiras baixam três ou quatro pontos é a catástrofe completa e todo o mundo fica alarmado. A comunicação social não fala de outra coisa e lá temos de ser mais uma vez solidários com os homens do dinheiro Triste mundo este, governado por homens e mulheres sem coração que egoisticamente destroem as criaturas de Deus. Mundo em que os ricos estão cada vez mais ricos e os pobres sufocam por falta de ar para respirar que também vai um destes dias ser pago.

Não me sinto capaz de fazer algo do género atrás descrito, mas a verdade é que o meu silêncio ajuda a perpetuar estas situações de injustiça. Francisco pede que me rebele e gaste a minha vida na procura da reposição da justiça. Por onde começar? Por mim mesmo, na gestão dos bens que Deus colocou à minha disposição e ser diferente quando o mundo me pede que cale a verdade e deixe que a injustiça e a mentira consigam vingar.

Posso ficar pelas intenções e por classificar de bonitas as palavras do Papa Francisco ou posso mudar a minha vida. Sei bem que esse caminho merecerá o desencanto de alguns que estão a contar com a minha cobardia e silêncio. Mas é este o desafio que o Evangelho me faz e não tenho outro remédio.

Saiba eu aproveitar a inspiração do Espírito Santo para fazer as melhores escolhas. Olho à minha volta e vejo tanto para fazer. Jesus também vai precisar de vocês. Não tenhamos medo. Se olharmos para o que nos diz São Paulo, quando seguimos Jesus a

morte é um ganho. Afinal de que nos serve a vida senão para a gastar no caminho para o reino de Deus?

Um abraço fraterno do antóniodesousa

EVANGELHO Mt 13, 54-58 (2 Agosto de 2013)

Naquele tempo, Jesus foi à sua terra e começou a ensinar os que estavam na sinagoga, de tal modo que ficavam admirados e diziam: «De onde Lhe vem esta sabedoria e este poder de fazer milagres? Não é Ele o filho do carpinteiro? A sua Mãe não se chama Maria e os seus irmãos Tiago, José, Simão e Judas? E as suas irmãs não vivem entre nós? De onde Lhe vem tudo isto?». E estavam escandalizados com Ele. Mas Jesus disse-lhes: «Um profeta só é desprezado na sua terra e em sua casa». E por causa da falta de fé daquela gente, Jesus não fez ali muitos milagres.

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Afinal, estas coisas de “curriculum vitae” já eram muito importantes no tempo de Jesus.

Os cursos que cada um faz, não traz apenas competências, mas o prestígio e o poder no relacionamento com os outros. Sem um curso superior ninguém é ouvido, daí a importância que damos aos títulos. O senhor doutor, a senhora engenheira, abrem portas nos empregos, nos relacionamentos, nas sociedades. Bastaria lembrar as voltas que alguns dão às suas vidas para conseguir a qualquer preço um título que os traga para o grupo das pessoas importantes.

Já sabemos como Jesus se está borrifando para essas coisas de títulos e privilegia as qualidades do nosso coração no serviço aos outros. Mas continuamos a enganarmo-nos e a ir pelo lado errado, trocando o Amor de Jesus pelo reconhecimento e pelas bajulices dos outros.

Por onde passava os que assistiam aos seus ensinamentos e milagres não ficavam indiferentes. Quanto aos milagres: “acontecimento extraordinário que, á luz dos sentidos e conhecimentos até então disponíveis, não possuindo explicação científica já conhecida, dá-se de forma a sugerir uma violação das leis naturais que regem os fenómenos ordinários”, outra coisa não seria de esperar. Já quanto aos ensinamentos, a sua aceitação dependia da abertura do espírito e do coração de cada um.

Acontece que se a adesão era grande fora da sua terra, o mesmo não acontecia na sua própria terra. Ali, as pessoas ouviam-no e nem pesavam os seus ensinamentos pelo seu valor próprio. Ficavam agarradas a pré-juízos já que o conheciam desde criança, bem como sua família. Por muita sabedoria que manifestasse no que dizia, a verdade é que um filho de um carpinteiro e daquela Maria que conheciam bem, não poderia ter tamanha sabedoria e fazer milagres.

Ao partilhar esta meditação convosco gostaria de me reter nos pré-julgamentos de que também somos autores.

Não são só os amores que se dão à primeira vista. Também os desamores e os juízos precipitados muitas vezes são fruto da primeira vista.

Quantas vezes julgamos os filhos pelos pais, as pessoas pelos partidos ou clubes com que simpatizam e, sem gastarmos algum tempo em verdadeiramente conhecer melhor a pessoa em causa, passamos desde logo a não a ouvir e a ser motivo da nossa crítica mais ou menos dura.

Quando as coisas não são bem à nossa maneira, quando assumimos a diferença de opinião como um ataque pessoal, então para além da crítica passamos às fases de matar e de esfolar.

Muitas vezes nos interrogamos do estado em que estaria a nossa igreja se não gastássemos tanto tempo e energias desperdiçadas em ataques pessoais. Visto de fora, parece que somos um grupo de sado masoquistas que só nos saciamos com o sofrimento uns dos outros.

Trocamos a correcção fraterna pelo ataque e pelo possível massacre do qual queremos sair vencedores a todo o custo. Como se a vida se tratasse de um concurso dos muitos que encham a televisão.

Jesus continua a procurar fazer milagres na nossa vida, usando os mais simples mesmo que não sejam eles os mais capacitados. E com isto não queremos dizer que aqueles que têm títulos estejam afastados de Deus - não são os diplomas que nos aproximam de Deus, mas também não nos afastam de Deus, se não nos deixarmos ficar no egoísmo.

Quantas vezes, não fomos já surpreendidos com palavras e gestos fraternos de pessoas simples que simplesmente são capazes de se abrir a Deus, enquanto fomos abandonados por aqueles que julgávamos mais capacitados?

Quantas vezes, nos fechamos às palavras e conselhos dos que vivem connosco e estamos completamente abertos a sugestões de quem não nos ama, mas é reconhecido porque considerada pessoa importante?

Há que estar atento e de coração aberto para não perdermos o poder do Amor de Jesus que nos pode chegar de irmãos de quem não estávamos à espera.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

EVANGELHO Mt 14, 13-21 (5 Agosto e 2013)

Naquele tempo, quando Jesus ouviu dizer que João Baptista tinha sido morto, retirou-se num barco para um local deserto e afastado. Mas logo que as multidões o souberam, deixando as suas cidades, seguiram-no por terra. Ao desembarcar, Jesus viu uma grande multidão e, cheio de compaixão, curou os seus doentes. Ao cair da tarde, os discípulos aproximaram-se de Jesus e disseram-Lhe: «Este local é deserto e a hora avançada. Manda embora toda esta gente, para que vá às aldeias comprar alimento». Mas Jesus respondeu-lhes: «Não precisam de se ir embora; dai-lhes vós de comer». Disseram-Lhe eles: «Não temos aqui senão cinco pães e dois peixes». Disse Jesus: «Trazei-mos cá». Ordenou então à multidão que se sentasse na relva. Tomou os cinco pães e os dois peixes, ergueu os olhos ao Céu e recitou a bênção. Depois partiu os pães e deu-os aos discípulos e os discípulos deram-nos à multidão. Todos comeram e ficaram saciados. E, dos pedaços que sobraram, encheram doze cestos. Ora, os que comeram eram cerca de cinco mil homens, sem contar mulheres e crianças.

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Para Deus nada é impossível. Com muito pouco na nossa escala de raciocínio, Deus realiza verdadeiros milagres.

Curiosamente, Jesus pede a nossa participação para que os milagres se realizem. Assim, ficamos a perceber que com Deus tudo podemos.

Ouvimos dizer que não podemos fazer nada, está acima das nossas possibilidades, que não podemos mudar o mundo, que não temos sequer tempo e, com todas estas limitações o melhor é nos deixarmos ficar sossegados não vá também “sobrar para nós”.

Queremos que os milagres aconteçam mas não confiamos suficientemente no poder de Deus, nem estamos dispostos a assumir as dificuldades. Nos momentos mais complicados sobressai a nossa indecisão, a nossa fragilidade e fica a nu a nossa fraca fé. Confiamos mais na nossa fraqueza do que no poder infinito de Jesus, pelo que com facilidade desistimos de lutar. Quando damos por isso, já naufragamos no desespero de quem não tem onde se agarrar.

Jesus, por seu lado, continua de mãos estendidas à nossa espera.

Quando damos conta, vemos como alguns irmãos parecem fazer milagres com pouquíssimos recursos. Homens e mulheres que apoiados numa fé sem barreiras e limites, conseguem verdadeiros milagres de multiplicação. Homens e mulheres que não desistem porque sabem que não estão sozinhos e que Jesus virá multiplicar os pães. Jesus também nos ensina que os verdadeiros milagres não precisam de efeitos especiais, de luzes ou sons fantásticos, mas simplesmente carecem de uma verdadeira Fé. Afinal foi do nada que Deus criou todas as coisas. Neste milagre do pão Jesus prefere multiplicar. Jesus prefere envolver-nos no milagre da multiplicação, para que cada um de nós possa contribuir com algo que era nosso para o bem dos outros.

As situações que nos aparecem para fazer a diferença são inúmeras. Na maior parte das vezes desviamos o olhar, fechamos os ouvidos e balbuciamos “lamento mas não posso fazer nada”. Viramos as costas e procuramos que a nossa atenção se fixe noutras coisas. Há aquele homem cabisbaixo que nos vem pedir uma esmola, com os olhos a suplicar pela nossa ajuda. Pensamos que talvez busque dinheiro para o vinho ou para outra droga, deixamos gelar o nosso coração e lá seguimos a nossa vida. Esta situação já me aconteceu e fico a remoer. E se fosse Jesus a ser interpelado? Procuraria desculpas como eu fiz, ou simplesmente daria uma ajuda? Se calhar o melhor é voltar para trás e procurar ajudar. Quem sabe possa fazer a diferença.

Quantas vezes, já fomos surpreendidos com o resultado das nossas acções? Afinal nem foi assim tão difícil e o resultado enche-nos de alegria. Outras vezes, pelo contrário regateamos a nossa participação e os milagres não acontecem.

Na verdade, Deus não precisa de nós mas quer envolver-nos uns com os outros. Precisamos dar de nós para os nossos irmãos, para nos aproximarmos de Deus.

Nestes meses de férias minguantes, em que a crise teima em nos tapar a luz ao fundo do túnel e em que saímos um pouco das nossas rotinas habituais, talvez seja uma boa ocasião para nos tornarmos voluntários na tarefa de ajudar Jesus e fazer milagres.

Se quisermos e o fizermos do fundo do coração, mais do que a luz ao fundo do túnel, encontramos a verdadeira Luz que ilumina as nossas vidas.

Vá lá...não custa nada experimentar. Jesus está à procura de voluntários e há tantos milagres para fazer.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

EVANGELHO Mc 9, 2-10 (6 Agosto de 2013)

Naquele tempo, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João e subiu só com eles para um lugar retirado num alto monte e transfigurou-Se diante deles. As suas vestes tornaram-se resplandecentes, de tal brancura que nenhum lavadeiro sobre a terra as poderia assim branquear. Apareceram-lhes Moisés e Elias, conversando com Jesus. Pedro tomou a palavra e disse a Jesus: «Mestre, como é bom estarmos aqui! Façamos três tendas: uma para Ti, outra para Moisés, outra para Elias». Não sabia o que dizia, pois estavam atemorizados. Veio então uma nuvem que os cobriu com a sua sombra e da nuvem fez-se ouvir uma voz: «Este é o meu Filho muito amado: escutai-O». De repente, olhando em redor, não viram mais ninguém, a não ser Jesus, sozinho com eles. Ao descerem do monte, Jesus ordenou-lhes que não contassem a ninguém o que tinham visto, enquanto o Filho do homem não ressuscitasse dos mortos. Eles guardaram a recomendação, mas perguntavam entre si o que seria ressuscitar dos mortos.

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Foi um daqueles dias de louca correria, tentando chegar a todos os compromissos que vou assumindo e que cada vez mais preenchem a minha vida de coisas e coisinhas que me deixam pouco tempo para pensar. Esta falta de tempo para pensar acaba por funcionar como “pescadinha de rabo na boca”, já que me leva a fazer coisas sem grande valor que me retiram o tempo para pensar.

Lembro-me da resposta do nosso Papa Francisco a uma criança quando esta lhe perguntou a razão de ter abdicado de viver na residência criada especialmente para o Papa e preferia viver junto dos outros bispos, padres e leigos. “Por razões psiquiátricas” - foi a resposta.

Provavelmente, a razão porque construo esta meditação de uma forma mais demorada e trabalhada, tem também a ver com a minha necessidade de manter alguma saúde mental. Preciso de pensar, de reflectir e, mais importante ainda, a urgência de ter algum tempo na minha vida para escutar aquilo que Jesus tem para me dizer. Manter este tempo de mastigação da Palavra é um “luxo” de que não quero e não posso abdicar. O risco de não ter no mínimo este tempo diário para me procurar focar no essencial, seria o da insanidade a que o mundo procura que eu adira. Não nos querem a pensar. Pensar é perigoso e pode levar à rejeição da escravatura em que nos querem reter. Até me podem calar, mas o meu interior continuará a louvar o Amor de Deus.

Só por acréscimo me pareceu importante a partilha destes pensamentos. Desculpem a imodéstia mas o meu desejo é contamina-los desta necessidade de abrir o coração e a mente a Deus. Não pretendo mudar ninguém com estes pensamentos, mas tão somente provocar a sede e o hábito de pensar e ouvir a voz que vem de Deus.

Esta pretensão não visa que alguém se prenda às minhas palavras - de pouco vos serviriam e não tenho um gosto especial por esfreganços do ego. O importante, o realmente importante, é a escuta orante da Palavra.

Com o coração vos digo: quando não temos tempo para escutar o evangelho, depressa virá o tempo “sem tempo para rezar” e é um pequeno passo até ao infinito deserto em que nos deixamos envolver. Não vivemos, não cumprimos a nossa missão neste mundo. Simplesmente vagueamos por aí. Se nos perguntarem o que fazemos, somos capazes de citar inúmeras coisas e infinitas coisinhas, mas na verdade damos conta que são coisas e coisinhas sem grande importância. No final, sobressai unicamente o desalento que machuca.

Corremos atrás de quinquilharias deixando para trás o verdadeiro tesouro que Deus tem para cada um de nós.

Já pensaram o que se passaria pela cabeça de Pedro, Tiago e João quando subiram com Jesus ao Monte Tabor? Já procuraram imaginar? Já pensaram como será se um dia pudermos viver situação idêntica e partilharmos o divino de Jesus? Não uma situação de passagem mas o tempo infinito todo.

Já pensei no ridículo por que passarei se na minha conversa com Jesus Lhe falar em muitas das coisas que dei importância. Será que ficará contente com as correrias que fiz para alargar a casa, melhorar o carro, aumentar o número de televisores, renovar o telemóvel, juntar as colecções de selos livros ou conchas?

Está na hora de começar a desvalorizar estes meus pecadilhos, mas eu sei, vocês sabem e Jesus sabe que não é isto que Ele queria de mim. Queixo-me da correria mas sou eu que me inscrevo em mais corridas, algumas mesmo sem saber para onde vão ou para onde me levam. Dizemo-nos seres inteligentes, mas sinto que por vezes poupamos tanto a inteligência com medo que ela se gaste, que nos entretemos a vaguear sem rumo.

Hoje preciso de parar para escutar. É já tarde. Cansado, mas não podia simplesmente ir para a cama dormir com tanta vida para esmiuçar. Não foi um grande dia, mas senti que Ele andou a correr comigo e a pedir-me estes minutos de escuta. Acordei às 6,30h e fui mais António Marta que António Maria. Obriguei-Te, Senhor a uma grande correria e para quê?

Obrigado Senhor também por este bocadinho em que atento aos meus lamentos, me fostes dando pistas de melhoria.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

EVANGELHO Mt 15, 21-28 (7 Agosto e 2013)

Naquele tempo, Jesus retirou-Se para os lados de Tiro e Sidónia. Então, uma mulher cananea, vinda daqueles arredores, começou a gritar: «Senhor, Filho de David, tem compaixão de mim. Minha filha está cruelmente atormentada por um demónio». Mas Jesus não lhe respondeu uma palavra. Os discípulos aproximaram-se e pediram-Lhe: «Atende-a, porque ela vem a gritar atrás de nós». Jesus respondeu: «Não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel». Mas a mulher veio prostrar-se diante d’Ele, dizendo: «Socorre-me, Senhor». Ele respondeu: «Não é justo que se tome o pão dos filhos para o lançar aos cachorrinhos». Mas ela insistiu: «É verdade, Senhor; mas também os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa de seus donos». Então

Jesus respondeu-lhe: «Mulher, é grande a tua fé. Faça-se como desejas». E, a partir daquele momento, a sua filha ficou curada.

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Por vezes a nossa vontade de que algo aconteça é mesmo muita, mas só a fé nos basta.

Por vezes a minha oração é como a daquela mulher. Sei que só mesmo Jesus pode realizar um milagre. As doenças de pessoas amigas levam-me a pedir diariamente pela sua recuperação, acreditando que a oração é preciosa e, na maioria das situações, a única coisa que posso realmente fazer.

A minha fé é muito pequenina e acontecem-me situações de pessimismo. Momentos em que tudo parece ir contra os meus desejos e me deixam desesperado.

A mulher não desistiu com os argumentos de Jesus. A sua filha estava doente e era enorme o seu desejo que Jesus realizasse o milagre da sua cura. As dificuldades aguçam a nossa atenção e fazem-nos sair da “mornice”.

Sei que devo insistir na oração e continuar a acreditar que só Jesus tem a solução. Mais uma vez, é na Palavra que encontro o caminho a seguir. Recordo as últimas palavras de Job e sei que sou um sortudo. *“Job respondeu ao Senhor e disse: «Sei que podes tudo e que nada te é impossível. Quem é que obscurece assim o desígnio divino, com palavras sem sentido? De facto, eu falei de coisas que não entendia, de maravilhas que superavam o meu saber. Eu dizia: ‘Escuta-me, deixa-me falar! Vou interrogar-te e Tu me responderás.’ Os meus ouvidos tinham ouvido falar de ti, mas agora vêem-te os meus próprios olhos. Por isso, retracto-me e faço penitência, cobrindo-me de pó e de cinza.»*

Mesmo não sendo atendido, Job não desistiu. Persistiu na oração, pelo que cresceu a sua Fé. A Fé é um dom de Deus, mas precisa ser alimentada com a nossa entrega para que cresça.

Por meu lado, acredito que nem sempre a oração é realizada com todo o envolvimento que deveria ter. Muitas vezes, o meu pensamento vagueia por mil e uma coisas que dispersam a atenção devida. Como vos dizia ontem, preciso retirar da minha vida alguma tralha que só me tira o tempo que necessito para as coisas verdadeiramente importantes. É uma caminhada dura, mas Jesus não prometeu facilidades.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

EVANGELHO Mt 16, 13-23

Naquele tempo, Jesus foi para os lados de Cesareia de Filipe e perguntou aos seus discípulos: «Quem dizem os homens que é o Filho do homem?». Eles responderam: «Uns dizem que é João Baptista, outros que é Elias, outros que é Jeremias ou algum dos profetas». Jesus perguntou: «E vós, quem dizeis que Eu sou?». Então, Simão Pedro tomou a palavra e disse: «Tu és o Messias, o Filho de Deus vivo». Jesus respondeu-lhe: «Feliz de ti, Simão, filho de Jonas, porque não foram a carne e o sangue que te revelaram, mas sim meu Pai que está nos Céus. Também Eu te digo: Tu és Pedro; sobre esta pedra edificarei a minha Igreja e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. Dar-te-ei as chaves do reino dos Céus: tudo o que ligares na terra será ligado nos

Céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos Céus». Então, Jesus ordenou aos discípulos que não dissessem a ninguém que Ele era o Messias. E começou a explicar aos seus discípulos que tinha de ir a Jerusalém e sofrer muito da parte dos anciãos, dos príncipes dos sacerdotes e dos escribas; que tinha de ser morto e ressuscitar ao terceiro dia. Pedro, tomando-o à parte, começou a contestá-lo, dizendo: «Deus Te livre de tal, Senhor! Isso não há de acontecer!» Jesus voltou-se para Pedro e disse-lhe: «Vai-te daqui, Satanás. Tu és para mim uma ocasião de escândalo, pois não tens em vista as coisas de Deus, mas dos homens».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Francisco é o sucessor de Pedro. No Evangelho de hoje, vemos como Jesus ordena Pedro, dando-lhe o poder sobre a igreja que está em criação.

Nós, católicos somos a única igreja fundada pelo próprio Deus. É Jesus que nos garante que os poderes do inferno não conseguirão abalar as estruturas de Igreja. Não é que o demónio não o tente constantemente fazer, mas conforme nos prometeu Jesus, o poder de Deus é muito maior que o do demónio.

Isto não invalida que em questões pontuais, uma igreja constituída por homens que nem sempre obedecem à vontade de Deus, não se note a verdadeira obra do diabo. Estes últimos três papas, que por ser adulto, melhor acompanhei, têm sido verdadeiros sucessores de Pedro. É claro que cada um é diferente dos outros, mas todos eles resolveram ser testemunhas vivas de Jesus.

A cada passo os papas vão-nos orientando, mantendo vivo o ensinamento de Jesus Cristo. Quando os escutamos só temos dois caminhos: seguir ou não as suas orientações. Não adianta ficar a fazer tricot com as palavras, fazendo de conta que não ouvimos ou não percebemos bem.

Quando ouvimos ou lemos as suas palavras e as queremos mesmo escutar, não podemos ficar na mesma. Dou por mim a pensar que tenho de mudar algumas coisas na minha vida. Se o não fizer sinto-me atoleimado. É como ficar pela rama, deliciando-me com as palavras mas virando as costas ao seu significado.

Jesus Cristo tem-se servido de Francisco para me interpelar a cada instante. Francisco não pára. Interroga-me. Desafia-me com aquela expressão de ternura a que não conseguimos dizer não.

Ainda ontem me dizia que mais importante do que dar a quem precisa é aproximarmos-nos. Aproximemo-nos dos que necessitam e veremos o nosso coração a crescer, crescer, crescer. Com um coração maior é impossível fechar os olhos às situações, ficar surdos aos gemidos, ou deixar de dar as mãos. Mais do que um pensamento bonito é um plano de acção.

Obrigado meu Deus, por continuares a suportar a Tua Igreja fazendo que ela seja sinal de Ti neste mundo desesperado.

Hoje vou começar a partilhar convosco algumas mensagens que nos ajudarão também a meditar e, com o nosso empenhamento, a mudar o acolhimento que damos aos desafios de Jesus.

Um abraço fraterno do antóniodesousa



EVANGELHO Mt 25, 1-13 (9 Agosto de 2013)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos a seguinte parábola: «O reino dos Céus pode comparar-se a dez virgens, que, tomando as suas lâmpadas, foram ao encontro do esposo. Cinco eram insensatas e cinco eram prudentes. As insensatas, ao tomarem as suas lâmpadas, não levaram azeite consigo, enquanto as prudentes, com as lâmpadas, levaram azeite nas almotolias. Como o esposo se demorava, começaram todas a dormir e adormeceram. No meio da noite ouviu-se um brado: 'Aí vem o esposo; ide ao seu encontro'. Então, as virgens levantaram-se todas e começaram a preparar as lâmpadas. As insensatas disseram às prudentes: 'Dai-nos do vosso azeite, que as nossas lâmpadas estão a apagar-se'. Mas as prudentes responderam: 'Talvez não chegue para nós e para vós. Ide antes comprá-lo aos vendedores'. Mas, enquanto foram comprá-lo, chegou o esposo: as que estavam preparadas entraram com ele para o banquete nupcial; e a porta fechou-se. Mais tarde, chegaram também as outras virgens e disseram: 'Senhor, senhor, abre-nos a porta'. Mas ele respondeu: 'Em verdade vos digo: Não vos conheço'. Portanto, vigiai, porque não sabeis o dia nem a hora».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Jesus tem me procurado avisar e eu pareço não ter emenda. Procuo trazer azeite para a minha lâmpada, mas como que fico a meio do percurso.

Por mais que me entregue sabe-me sempre a muito pouco e sei que poderia fazer muito mais.

Hoje celebramos a festa da Santa Teresa Benedita da Cruz, padroeira da Europa. Edith Stein, oriunda de família judaica, desde muito nova procurou a verdade. Descobriu que a verdade tinha o nome de Jesus Cristo e converteu-se ao catolicismo, foi baptizada aos trinta anos. Entrou para um convento das Carmelitas. Quando chegou a segunda guerra mundial foi deportada pelos nazis para o campo de concentração de Auschwitz, tendo sido morta a 9 de Agosto de 1942.

Releio esta breve biografia e coroo de vergonha. Como posso recusar entregar-me á vontade de Jesus quando sou interpelado pelos testemunhos de tantos santos e santas?

Daqui a alguns momentos lá vou eu a caminho de mais uma reunião de preparação da peregrinação a pé a Fátima. Olho para trás e quanto trabalho já efectuado pela equipa e a certeza do muito mais trabalho que ainda nos espera. Mas não podemos deixar de responder sim ao desafio de Jesus. Partimos na próxima quarta-feira com um grupo de mais de cem peregrinos. Há que aproveitar mais esta oportunidade que Jesus nos dá e a nossa Mãe Celeste apadrinha para levarmos azeite nas nossas lâmpadas. Nunca se sabe quando virá a noite.

Hoje quero partilhar convosco este cartaz onde Francisco apela ao nosso não-conformismo. A não ficarmos satisfeitos com a mediocridade em que por vezes nos deixamos enliar. Não nos satisfazermos porque já fizemos alguma coisa, mas encontrarmos a força e coragem em Cristo para afrontar a mentira e a injustiça. Se sabemos que podemos sempre contar com Cristo, porquê tanta hesitação?



Um abraço fraterno do antóniodesousa

EVANGELHO Mt 17, 22-27 (12 Agosto de 2013)

Naquele tempo, estando ainda Jesus e os discípulos na Galileia, disse-lhes Jesus: «O Filho do homem vai ser entregue nas mãos dos homens, que hão-de matá-l'O; mas Ele ao terceiro dia ressuscitará». Os discípulos ficaram profundamente consternados. Quando chegaram a Cafarnaum, os cobradores das didracmas aproximaram-se de Pedro e perguntaram-lhe: «O vosso Mestre não paga a didracma?». Pedro respondeu-lhes: «Paga, sim». Quando chegou a casa, Jesus antecipou-Se e disse-lhe: «Simão, que te parece? De quem recebem os reis da terra impostos ou tributos? Dos filhos ou dos estranhos?». E como ele respondesse que era dos estranhos, Jesus disse-lhe: «Então os filhos estão isentos. Mas para não os escandalizarmos, vai ao mar e deita o anzol. Apanha o primeiro peixe que morder a isca, abre-lhe a boca e encontrarás um estáter. Pega nele e paga-lhes o imposto por Mim e por ti».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Somos cidadãos ou estrangeiros? Se nos consideramos cidadãos pelo facto de termos nascido nesta terra que consideramos nossa, também não é menos verdade que em certa medida somos considerados estrangeiros, já que ter fé e amor aos outros é visto por este mundo como algo estranho, proventura oriundo de uma tradição estranha e fora da realidade.

O hedonismo, que acredita ser o prazer o bem mais importante da vida humana, é o rei dos nossos dias. Os valores cristãos que levados à séria põemem causa esta forma de viver a vida atiram os cristãos para a classificação de verdadeiros loucos.

Vivemos num mundo de contradições em que gostamos das facilidades que nos são oferecidas.

Lembro-me que a minha esposa quando casámos se encontrava a trabalhar num supermercado. Um pequeno supermercado que trabalhava de segunda a sábado. Veio a Sara e resolvemos que nunca trabalharíamos ao domingo, deixando que esse dia fosse reservado para a família e para Deus.

Os anos foram passando, o supermercado foi assimilado por uma cadeia de grande dimensão, a minha esposa assumiu as funções de encarregada de loja e tudo parecia estar a correr bem. Com os naturais processos de concorrência as lojas tinham necessidade de estar abertas ao domingo, situação que chocava com a pretensão de ficarmos com o domingo livre. A pressão feita sobre a Aldina foi tremenda e, passados poucos meses, a solução foi o término do contrato por mútuo acordo.

Não deu jeito o desemprego que se sucedeu, mas Jesus encontrou solução e, passados poucos meses, já havia um novo emprego e uma vida que possibilitava manter o respeito pelo domingo.

Embora em família, a verdade é que mais tarde para a recuperação de uma casa esquecemo-nos do nosso compromisso com Jesus e durante muitos meses dedicávamos o sábado e o domingo às tarefas da construção civil. Mas a nossa incongruência não fica por aqui, já que não deixamos de frequentar o supermercado ao domingo quando nos dá jeito ir às compras.

Com facilidade somos actores e vítimas destas faltas de fidelidade ao Amor e à Verdade.

Jesus caminhava pela região sem procurar causar qualquer tipo de tumultos ou perturbar a ordem pública. Os discípulos que O acompanhavam ainda não tinham compreendido que neste mundo, todos estamos sujeitos às leis e às regras dos homens, por isso ficaram tristes quando Jesus lhes falou que seria entregue nas mãos dos homens. Não podemos nos esquivar das obrigações, dos compromissos e até mesmo do sofrimento que o mundo nos impõe. Jesus deu o exemplo ao entregar-se por amor à humanidade e se deixar crucificar, mesmo sem ter nenhuma culpa.

Embora nos custe um bocado, a verdade é que temos a obrigação de pagar impostos.

Devo confessar que por vezes não me custa só um bom bocado. Esta manhã na televisão passava uma reportagem acerca do caso BPN. Não existem adjectivos suficientemente adequados para tratar o escândalo que foi e ainda continua a ser?

Pensar que muitos irmãos estão passar sérias dificuldades nas suas vidas, senão mesmo fome porque algumas pessoas com poder desgraçaram as contas públicas. Ao pagar os impostos sentimos que estamos a alimentar uma classe de esbanjadores desavergonhados que assentes num poder a que se agarram, vão continuando a trazer a desgraça. Por muito que me custe, devo continuar a pagar os impostos.

Realmente, não pertencemos a este mundo. Somos meros peregrinos a caminho da nossa pátria celeste.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

EVANGELHO Mt 18, 1-5.10.12-14 (13 Agosto de 2013)

Naquela hora, os discípulos aproximaram-se de Jesus e perguntaram-Lhe: «Quem é o maior no reino dos Céus?». Jesus chamou uma criança, colocou-a no meio deles e disse-lhes: «Em verdade vos digo: Se não vos converterdes e não vos tornardes como as crianças, não entrareis no reino dos Céus. Quem for humilde como esta criança, esse será o maior no reino dos Céus. E quem acolher em meu nome uma criança como esta, acolhe-Me a Mim. Vede bem. Não desprezeis um só destes pequeninos. Eu vos digo que os seus Anjos vêem constantemente o rosto de meu Pai que está nos Céus. Jesus disse ainda: «Que vos parece? Se um homem tiver cem ovelhas e uma delas se tresmalhar, não deixará as noventa e nove nos montes para ir procurar a que anda tresmalhada? E se chegar a encontrá-la, em verdade vos digo que se alegra mais por causa dela do que pelas noventa e nove que não se tresmalharam. Assim também, não é da vontade de meu Pai que está nos Céus que se perca um só destes pequeninos».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Jesus mostra-nos a exigência para a entrada no Reino dos Céus. É condição necessária e indispensável que nos tornemos como uma criança para alcançarmos a comunhão com o nosso Pai Celeste.

Não deixa de ser curioso se pensarmos que uma criança é um ser frágil e humilde. Alguém que não tem nada seu, pelo que recebe com alegria tudo o que a vida lhe dá.

Qualidades como acolhimento, simplicidade e humildade alicerçadas numa verdade desafiante de quem não tem um estatuto a preservar.

Ao contrário, nós adultos vivemos numa constante procura de prestígio, reconhecimento e poder. Por vezes, nessa desenfreada luta não olhamos a meios e deixamos muitos inimigos e até amigos pelo caminho. Como se não fosse nada connosco continuamos a achar que merecemos o céu. Mas será que Deus pensa o mesmo? Provavelmente não. Os avisos de Jesus ecoam nos nossos ouvidos e deixam-nos a pensar.

Sei bem a doce tentação do prestígio e quanto difícil que é combatê-la. É tão bom sentirmos que os outros gostam de nós, louvam o nosso trabalho e estão completamente dependentes de nós. Com um bocadinho de jeito fazem tudo para satisfazer as nossas vontades e, é claro, à nossa maneira. Sim, porque se não for à nossa maneira somos capazes até de ser brutos.

Neste evangelho, quando Jesus nos fala no cuidado que devemos ter com todos os pequeninos também está a pôr no mesmo grupo das crianças, todos os pobres, doentes, desfavorecidos e desprezados pela sociedade.

Será que estou preparado para adoptar este modelo de vida? Afinal não é este modelo de vida que me faz verdadeiro cristão, em vez de um cristão de fachada? Será que estou preparado para aceitar a cruz ao adoptar uma vida bem diferente daquela que me é fortemente sugerida pela sociedade? Afinal, em que estágio de desenvolvimento me encontro?

Na resposta a muitas das perguntas anteriores fiquei pelo “nim”. Gostaria de dizer que estou preparado e a enfrentar o desafio mas, na verdade, ando a ver se agrado a “gregos e a troianos”, procurando não me comprometer. Se sou atraído pelo chamamento de Jesus, logo vem a minha cobardia a chamar-me para o facilitismo.

Vem-me à memória uma oração enviada por um amigo e que me parece a melhor forma de partilhar convosco estes sentimentos. Se quero realmente mudar, terá de ser com a ajuda de Deus, já que me foge a tentação para a asneira.

Oração: Senhor, Deus do Amor, ensina-me a amar. Mesmo que meus olhos se fechem, Ensina-me a amar. Mesmo que meus ouvidos se ensurdeçam, Ensina-me a amar. Mesmo que minha boca silencie, Ensina-me a amar. Mesmo que meus braços e pernas se cansem, Ensina-me a amar. Mesmo que o mundo me apresente outros valores, Ensina-me a amar. Mesmo que os meus irmãos me traiam, Ensina-me a amar. Mesmo que a esperança se vá, Ensina-me a amar. Mesmo nos momentos sem fé, Ensina-me a amar. Eu quero amar, Senhor. Primeiro a vós e depois aos meus irmãos. Quero amar a mim mesmo, sem egoísmos, mas como templo do Vosso Santo Espírito. Amém.

Esta madrugada vamos iniciar a peregrinação a pé a Fátima. Se querem vir connosco não se esqueçam que sempre o podem fazer na oração. Também eu rezarei por todos vós.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

De: maria.fernanda.alves
Olá,

A paz esteja convosco.
Estarão nas minhas orações.
Que o SENHOR conduza o grupo às águas refrescantes.

Linda oração que nos envias te
Bem hajas

Um forte abraço para ti e Aldina
Fernanda

Evangelho Mt 18,15-20 (14 Agosto de 2013)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Se o teu irmão pecar, vai ter com ele e repreende o a sós. Se te der ouvidos, terás ganho o teu irmão. Se não te der ouvidos, toma contigo mais uma ou duas pessoas, para que toda a questão fique resolvida pela palavra de duas ou três testemunhas. Se ele se recusar a ouvi-las, comunica-o à Igreja; e, se ele se recusar a atender à própria Igreja, seja para ti como um pagão ou um cobrador de impostos. Em verdade vos digo: Tudo o que ligardes na Terra será ligado no Céu, e tudo o que desligardes na Terra será desligado no Céu.» «Digo-vos ainda: Se dois de entre vós se unirem, na Terra, para pedir qualquer coisa, hão-de obtê-la de meu Pai que está no Céu. Pois, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, Eu estou no meio deles.»

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Hoje não me chegou a Lectio Divina habitual, mas mesmo assim pareceu-me importante manter este contacto convosco.

No evangelho de hoje, Jesus fala-nos da correcção fraterna. A dificuldade está em percebermos bem a forma como o fazer. Jesus desafia-nos para que a nossa ligação com os nossos irmãos seja sempre pautada pelo amor. É no amor ou na sua ausência que está a grande diferença entre a melhor ou pior forma de os relacionarmos com os outros.

Sabemos bem que ninguém gosta de ser chamado à atenção, pois sente-se inferiorizado pelos outros. Mas também sabemos e ainda melhor como habitualmente chamamos a atenção dos nossos irmãos para os seus pretensos erros.

Raramente se pratica a correcção fraterna. Ou a correcção não é exactamente fraterna, ou se prefere a crítica pelas costas e a intriga. Outra forma também em voga é a de deixar correr e transbordar a hipocrisia, fazendo de conta que está tudo bem e lá por dentro existir a raiva, quando não o ódio. Outros, ainda, preferem uma vida fora do relacionamento com os outros, evitando, assim, potenciais problemas.

Na essência de tudo isto está o egoísmo, principal fonte da falta de amor entre irmãos.

Ontem à noite no telejornal vi uma reportagem sobre um “livro de elogios”. Nos estabelecimentos comerciais para além do já conhecido livro de reclamações também passou a coexistir um livro onde os clientes podem registar os seus elogios acerca do produto ou serviço. Ora aí está uma boa ideia. Em vez de vermos a vida sempre pelo lado negativo, sempre pela perspectiva do contra, porque não valorizar também o reconhecimento daqueles que se empenham em servir bem os outros?

Não tenho dúvidas que somos também responsáveis pelos comportamentos dos outros. Quando somos positivos provocamos reacções também positivas naqueles que conosco se cruzam. Ao contrário, quando reagimos mal às atitudes dos outros, provocamos uma maior reacção de confronto.

Mas também acredito que sempre de coração aberto, deveremos assumir a importância de um relacionamento sem hipocrisias com os outros. Fazer como Jesus nos ensina e não vivermos numa paz podre que não tem nada a ver com a verdadeira Paz que Jesus nos dá.

Já se iniciou a caminhada para Fátima. São quatro dias em grupo ao encontro pessoal e em igreja com Jesus e seguindo o desafio que nos fez Nossa Senhora para que escutássemos o Seu Filho.

Nas minhas tarefas de apoio aos caminhantes espero também encontrar tempo para esse encontro que nos enche de Amor. Hoje foi um dia complicado. A temperatura elevada veio trazer maiores dificuldades às habituais. Mas o grupo lá vai caminhando e amanhã é um novo dia com as suas próprias características e sabemos bem como Jesus caminha ao nosso lado. Então, ter medo de quê?

Bem hajam pelas vossas orações e pela vossa amizade.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

De: Lurdes Dias

Boa noite irmão Cristo. As minhas orações também vão para esse grupo de caminheiros . Que a Fé e a coragem nunca os abandone. DECOLORES . Lurdes Dias (Castanheira do Ribatejo)

De: Vitor Noeller

Bom dia amigo, irmão em Cristo,
Que Deus vos acompanhe nessa caminhada. Na próxima semana, de quina a domingo estarei em mais um cursilho servindo ao nosso Deus, desta vez vou trabalhar na Liturgia, espero poder contribuir para resgatar algumas almas perdidas e fortificar outras, servir a Deus é bom demais, ainda mais quando Ele nos chama.

Mande notícias da nossa terra, um abraço, que Deus o proteja sempre e abençoe sua vida.

Evangelho: Mt 19, 3-12 (16 Agosto de 2013)

Naquele tempo, aproximaram-se de Jesus alguns fariseus para O porem à prova e disseram-Lhe: «É permitido ao homem repudiar a sua esposa por qualquer motivo?». Jesus respondeu: «Não lestes que o Criador, no princípio, os fez homem e mulher e disse: ‘Por isso o homem deixará pai e mãe para se unir à sua esposa e serão os dois uma só carne?’. Deste modo, já não são dois, mas uma só carne. Portanto, não separe o homem o que Deus uniu». Eles objectaram: «Porque ordenou então Moisés que se desse um certificado de divórcio para se repudiar a mulher?». Jesus respondeu-lhes: «Foi por causa da dureza do vosso coração que Moisés vos permitiu repudiar as vossas mulheres. Mas no princípio não foi assim. E Eu digo-vos: Quem repudiar a sua mulher, a não ser em caso de união ilegítima, e casar com outra, comete adultério». Disseram-Lhe os discípulos: Se é esta a situação do homem em relação à mulher, não é conveniente casar-se». Jesus respondeu-lhes: «Nem todos compreendem esta linguagem, senão aquele a quem é concedido. Na verdade, há eunucos que nasceram assim do seio materno, outros que foram feitos pelos homens e outros que se tornaram eunucos por causa do reino dos Céus. Quem puder compreender, compreenda».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Após três dias de peregrinação, começam a fraquejar as forças pela carência de horas de sono. Desde terça feira que não durmo mais de 3/4 horas por noite e começo a notar um cansaço que se vai apoderando de mim. Até eu, que habitualmente durmo pouco, acho que estou a exagerar. Amanhã pelo almoço, chegaremos se Deus quiser a Fátima e regressaremos no final do dia a casa. Na próxima semana conto dar-vos conta de mais esta peregrinação.

Sei que têm rezado pelo nosso grupo, razão mais do que suficiente para não poder deixar de vos deixar uma palavra. Em primeiro lugar, de reconhecimento pela vossa oração. A mim faz-me imensa falta porque continuo a achar que rezo muito pouco, ou, pelo menos não tanto como deveria. E sei que a oração me faz falta. Oh, como me faz falta.

Hoje Jesus fala-nos do matrimónio e da sua indissolubilidade. Passados que estão quase dois mil anos, até parece que Jesus não fala para o mundo actual e real. Isso do casamento para “o até que a morte nos separe” já era. Numa época em que tudo é

descartável, também o casamento é visto como uma cerimónia bonita, potenciadora de belas fotografias, mas que não pode provocar em nós quaisquer tipos de cedências.

Como penso já vos ter contado, estou casado há trinta e dois anos. São muitos anos a viver bem perto da minha amada. Nem sempre tem sido fácil, outras vezes até bem difícil. Mas sempre me vem ao pensamento que foi Deus que escolheu a minha esposa para mim. E se foi Ele que a escolheu, com algum propósito o fez. Às vezes não enxergo as razões. Outras vezes, as razões saltam-me à vista. Foi o caso desta peregrinação em que fomos em igreja e em igreja doméstica. A minha filha esteve connosco nestes dias o que muito nos fez felizes.

Jesus ensina-nos que não podemos ver o matrimónio pelo prisma das permissões ou restrições legais, mas como uma aliança de amor entre o homem, a mulher e Deus.

Sem Deus no nosso casamento, facilmente tudo perderia qualquer valor. “ O que Deus uniu o homem não separe”.

Que Deus abençoe as nossas famílias.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

EVANGELHO Mt 19, 16-22 (19 Agosto de 2013)

Naquele tempo, aproximou-se de Jesus um jovem, que Lhe perguntou: «Mestre, que hei de fazer de bom para ter a vida eterna?». Jesus respondeu-lhe: «Porque Me interrogas sobre o que é bom? Bom é um só. Mas se queres entrar na vida, guarda os mandamentos». Ele perguntou: «Que mandamentos?». Jesus respondeu-lhe: «Não matarás, não cometerás adultério; não furtarás; não levantarás falso testemunho; honra pai e mãe; ama o teu próximo como a ti mesmo». Disse-lhe o jovem: «Tudo isso tenho eu guardado. Que me falta ainda?». Jesus respondeu-lhe: «Se queres ser perfeito, vende o que tens e dá-o aos pobres e terás um tesouro nos Céus. Depois vem e segue-Me». Ao ouvir estas palavras, o jovem retirou-se entristecido, porque tinha muitos bens.

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Quantas vezes, já ouvimos alguns nossos irmãos a comentar que não têm pecados, não fazem mal a ninguém, não roubam, não matam pelo que já tem garantido o Reino dos Céus?

À medida que vamos ficando cada vez mais velhos e sentimos que a idade é um estorvo para a vida terrestre que queríamos para sempre, procuramos encontrar na vida eterna uma saída para que possamos permanecer vivos. Já o atingir a perfeição do Céu é algo ainda mais exigente. Não chega cumprir literalmente os mandamentos. É também preciso que me desapegue de muitas coisas a que atribuo valor e que afinal nada valem e servem para me afastar da perfeição.

Olho para mim e, mais uma vez encontro muitas coisas de que não gosto e me afastam de Deus. São os projectos pessoais, os inúmeros bens materiais que Deus me deixou para administrar e dos quais me apeguei como se fossem meus. Quantas vezes já fiz

como aquele jovem da parábola e também me afastei de Jesus? Vou acumulando tralhas de que não me consigo libertar e só me fazem alucinar por mais e mais coisas.

Hoje estive no velório da minha tia-avó. A tia Lídia era a irmã mais nova da minha avó Maria da Graça. Não tenho qualquer tipo de dúvidas que o encontro das duas foi uma alegria no Céu. Ao fim de muitos anos a minha tia encontrou-se com os irmãos e com a filha que tanto amava e que tinha partido aos vinte anos.

Foi um bom velório. Com pouca gente. Gente humilde. Antigos vizinhos que vieram prestar-lhe homenagem pelas vezes em que a tia Lídia lhes matou a fome. A minha tia tinha muito pouco. Já tinha tido muitos recursos, mas foi obrigada pela descolonização levada a cabo por uns tantos traidores, a deixar as terras de Moçambique só com a roupa que trazia vestida. A família Sousa acolheu-a. Arranjou-lhe uma casa que mais tarde viria a servir de abrigo para muitos dos jovens que agora lhe vieram render homenagem. Curiosamente a mesma casa onde nasci.

Como não somos consideradas pessoas importantes, o velório não contou com a presença de nenhum dos meios da comunicação social. Mas acredito que a tia Lídia não se ralou mesmo nada. Por lá foram passando e permanecendo muitos dos que a verdadeiramente a amaram. O meu pai era o sobrinho que a ia visitar duas a três vezes por semana e não tivemos coragem de lhe contar. Nas condições de saúde em que se encontra não seria nada bom.

A tia Lídia constantemente pediu a Deus que a levasse já que nada mais lhe restava para fazer por cá. Finalmente Deus fez-lhe a vontade. Quero estar feliz porque sei que ela está feliz mas ainda não sou capaz. O egoísmo pede-me que lamente a sua morte, mesmo sabendo que foi o melhor para ela.

A minha tia morreu mas continua a ligar as pessoas. O velório foi um momento de ternura onde relembramos muitos dos ausentes e nos ligámos todos ainda mais. Este foi um verdadeiro velório. Um velório daqueles com que fui crescendo e me habituando a respeitar os mortos para saber amar os vivos.

A minha tia ensinou-nos que até podemos ser boas pessoas e cumprir todos os preceitos religiosos. Contudo, para sermos perfeitos teremos de partilhar os nossos bens com os necessitados e a nossa vida com Jesus Cristo.

É este o desafio do evangelho de hoje. Então, porque me contenho e não me entrego como Jesus se entregou por mim e por todos nós?

Já é tarde mas estes são os meus últimos pensamentos antes de adormecer.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

De: maria.fernanda.alves

Olá António,

Um abraço muito apertado meu para ti , Aldina e Sara.

Tomo a liberdade de te enviar um poema, e tenho a certeza que será assim que a tua tia-avó vai gostar de ser lembrada,

Um beijinho
Fernanda Alves

A morte não é nada.
Eu somente passei para o outro lado do Caminho.
Eu sou eu, vocês são vocês.
O que eu era para vocês, eu continuarei sendo.
Me dêem o nome que vocês sempre me deram,
falem comigo como vocês sempre fizeram.
Vocês continuam vivendo no mundo das criaturas,
eu estou vivendo no mundo do Criador.
Não utilizem um tom solene ou triste, continuem a rir
daquilo que nos fazia rir juntos.
Rezem, sorriam, pensem em mim.
Rezem por mim.
Que meu nome seja pronunciado como sempre foi,
sem ênfase de nenhum tipo.
Sem nenhum traço de sombra ou tristeza.
A vida significa tudo o que ela sempre significou,
o fio não foi cortado.
Porque eu estaria fora de seus pensamentos,
agora que estou apenas fora de suas vistas?
Eu não estou longe, apenas estou do outro lado do Caminho...
Você que aí ficou, siga em frente, a vida continua, linda e bela como sempre foi."

Autor Desconhecido

EVANGELHO Mt 19, 23-30 (20 Agosto de 2013)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Em verdade vos digo: Um rico dificilmente entrará no reino dos Céus. É mais fácil passar um camelo pelo fundo duma agulha do que um rico entrar no reino de Deus». Ao ouvirem estas palavras, os discípulos ficaram muito admirados e disseram: «Quem poderá então salvar-se?». Jesus olhou para eles e respondeu: «Aos homens isso é impossível, mas a Deus tudo é possível». Então Pedro tomou a palavra e disse-Lhe: «Nós deixámos tudo para Te seguir. Que recompensa teremos?». Jesus respondeu: «Em verdade vos digo: No mundo renovado, quando o Filho do homem vier sentar-Se no seu trono de glória, também vós que Me seguistes vos sentareis em doze tronos para julgar as doze tribos de Israel. E todo aquele que tiver deixado casas, irmãos, irmãs, pai, mãe, filhos ou terras, por causa do meu nome, receberá cem vezes mais e terá como herança a vida eterna. Muitos dos primeiros serão os últimos e muitos dos últimos serão os primeiros».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Hoje Jesus insiste no tema do evangelho de ontem. Somos convidados a seguir Jesus na pobreza e a colocar todos os bens que Deus colocou nas nossas mãos ao serviço de todos. Renunciar à riqueza e partilhá-la com os pobres é o desafio de Jesus.

Afinal a nossa segurança está em Deus e não nos bens por maiores que sejam. As casas, os carros, o dinheiro, as acções da bolsa podem desaparecer num segundo. Pelo contrário a Graça de Deus está sempre presente para quem a pedir e vale mais do que tudo o que possamos imaginar.

Quantas pessoas cheias de bens se afastam de Deus e dos mais necessitados? Quantas se escondem para não serem incomodadas pelos "ais" dos seus irmãos? Já estão de barriga cheia com todas as suas mordomias e receiam perder o que quer que seja para

os outros. Outras vezes, a riqueza que aqui se fala não são só dos bens mais ou menos materiais. Quantas vezes, sou rico de mim mesmo, cheio da minha pessoa e tentando passar a ideia aos outros de que no meu sucesso tudo se fica a dever ao meu esforço e trabalho?

É mais uma vez a vida que se encarrega de nos “abrir a pestana”. Basta breves instantes para que tudo se possa perder. Na verdade as coisas deste mundo são efémeras.

O Reino de Deus é para homens e mulheres livres que não têm medo dos desafios e das mudanças que Jesus nos propõe. Gente sem contrapesos na mochila que dificultem o caminho para Deus.

Sei bem o que Jesus me pede, mas, invariavelmente, começo com justificações para a minha cobardia que não me deixa libertar de todos as correntes douradas que me fazem prisioneiro. Sei que acumulo muitas tralhas, mas libertar-me delas custa-me tanto...

A opção por Jesus tem de se assumir ainda mais forte para me libertar de tudo aquilo que me desvia do Reino de Deus. Só assumindo a prioridade na minha vida da busca do Reino de Deus me afastarei da mediocridade.

A minha lógica de vida tem passado pelo acumular, ser possuidor de muitas coisas e sempre mais e mais sem nunca parar. Ao contrário, a lógica de Deus aponta-me para o desprendimento, para me deixar abandonar à Sua vontade e para partilhar com os meus irmãos. A escolha continua a ser minha. Jesus não se impõe. O desafio é persistente mas pleno de amor.

Afinal quero ser o primeiro neste mundo ou quero aceitar ser o último para ser dos primeiros no Reino dos Céus? Aceito as perseguições quando me bato pela verdade e pelo testemunho de Jesus ou quero estar com Deus e como diabo?

É das minhas escolhas, mas sobretudo da misericórdia de Deus que depende a minha entrada no Reino dos Céus. As minhas fraquezas estão intimamente relacionadas com a minha pouca fé. O combate que travo é decisivo e para ele preciso do auxílio de Jesus.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

EVANGELHO Mt 20, 1-16^a (21 Agosto de 2013)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos a seguinte parábola: «O reino dos Céus pode comparar-se a um proprietário, que saiu muito cedo a contratar trabalhadores para a sua vinha. Ajustou com eles um denário por dia e mandou-os para a sua vinha. Saiu a meia manhã, viu outros que estavam na praça ociosos e disse-lhes: ‘Ide vós também para a minha vinha e dar-vos-ei o que for justo’. E eles foram. Voltou a sair, por volta do meio-dia e pelas três horas da tarde, e fez o mesmo. Saindo ao cair da tarde, encontrou ainda outros que estavam parados e disse-lhes: ‘Porque ficais aqui todo o dia sem trabalhar?’. Eles responderam-lhe: ‘Ninguém nos contratou’. Ele disse-lhes: ‘Ide vós também para a minha vinha’. Ao anoitecer, o dono da vinha disse ao capataz: ‘Chama os trabalhadores e paga-lhes o salário, a começar pelos últimos e a acabar nos primeiros’. Vieram os do entardecer e receberam um denário cada um. Quando vieram os primeiros, julgaram que iam receber mais, mas receberam também um denário cada um. Depois de o terem recebido, começaram a murmurar contra o proprietário, dizendo: ‘Estes últimos trabalharam só uma hora e deste-lhes a mesma paga que a nós, que suportámos o peso do dia e o calor’. Mas o proprietário respondeu a um deles: ‘Amigo, em nada te prejudico. Não foi um denário que ajustaste comigo?’

Leva o que é teu e segue o teu caminho. Eu quero dar a este último tanto como a ti. Não me será permitido fazer o que quero do que é meu? Ou serão maus os teus olhos porque eu sou bom?'. Assim, os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Hoje, Jesus chama a nossa atenção para o mal da inveja. Normalmente está associada ao egoísmo, mal que parece estar a crescer nos tempos modernos.

Ao invés de buscarmos a nossa felicidade, procuramos ser felizes com o mal dos outros. Querem exemplos? Sei que não precisam, porque ao contrário das boas notícias, são imensamente abundantes. Mesmo assim, não resisto.

Os trabalhadores da função pública têm sido maltratados pelos políticos que procuram fazer deles os culpados de quase tudo o que de mal nos tem acontecido enquanto povo. Obviamente que nem tudo estará bem no sector público e a verdade é que infelizmente no privado muitos dos problemas têm a mesma origem. Mas experimentem ir a um centro de emprego. Alguns dos funcionários olham para os desempregados como se fossem bandidos. As dificuldades e a prepotência que colocam no tratamento com todos aqueles que tiveram a desdita de ficar sem emprego é vergonhosa.

Desde final do passado mês de Maio que sou mais um na situação de desempregado. Ajustamentos na orgânica da empresa onde trabalhei quase trinta e dois anos, levaram à dispensa dos meus serviços por mútuo acordo. Pensava que teria mais tempo para algumas coisas que tinha de fazer quase a correr. Na verdade, passo todo o tempo a correr porque tenho disponibilidade para me envolver noutras coisas que entretanto surgiram.

A ida ao centro de emprego assemelha-se a uma ida a tribunal para sermos acusados. Acredito que em muitos outros locais as coisas são bem diferentes, mas tenho falado com outros irmãos que sentem o mesmo. Quando nos sentimos mal, parece que aliviámos a tensão tratando mal os mais frágeis.

Quantas vezes, passamos por situações na nossa vida em que assistimos a demonstrações de crueldade por inveja?

Felizmente para nós o nosso patrão é Deus Misericordioso. Se fossemos nós a julgarmos uns aos outros usaríamos da mesquinhez que nos caracteriza e todos sairíamos a perder.

Deus não nos quer ver na ociosidade. Quer que todos tenhamos direito ao trabalho e quer para nós uma retribuição justa. Também aqui encontramos grandes diferenças com alguns patrões que se aproveitando da situação de crise em que vivemos, chantageiam os mais fragilizados com retribuições miseráveis. Um destes dias na televisão davam notícia de um rapaz a quem tinham prometido salário justo, mas que no final recebia um pouco mais de um euro por hora de trabalho. Simplesmente vergonhoso, mas que ilustra bem a forma despidorada com que alguns tratam os que passam dificuldades.

O evangelho de hoje mostra bem a diferença entre os reinos deste mundo e o Reino de Deus. Ao contrário deste mundo, o Reino de Deus tem em conta as necessidades dos

trabalhadores. No Reino de Deus todos têm direito à vida, pelo que apoiar os desempregados que não o estão por sua responsabilidade não é uma esmola mas uma obrigação de todos.

Os que começaram a trabalhar logo pela manhã não discutem o seu salário, mas aquilo que os outros recebem. Naqueles tempos, como agora, parece que nos alimentamos do mal dos outros. Sempre que pretendemos aumentar o nosso salário sem nos preocuparmos com os que ganham menos, estamos a ser egoístas. Para Jesus o homem estava em primeiro lugar, pelo que não é de espantar que encontrasse maior acolhimento entre os mais desprezados pela sociedade de então, do que pelos escribas, fariseus e outros favorecidos.

Esta tarde folheava um livro muito bom de Bento XVI. Peço-vos desculpa pela classificação de “ um livro muito bom”, já que todos os livros e escritos de Bento XVI são igualmente ricos e bons, porque inspirados pelo Espírito Santo. Dizia-nos o Papa emérito que no lava-pés da última ceia “é-nos apresentado quem é e como actua Jesus Cristo. Ele que é o Senhor, rebaixa-Se, despoja-Se do manto da Sua glória e converte-Se em escravo, n’Aquele que está à porta e realiza em nosso favor a tarefa servil de nos lavar os pés. É este o sentido de toda a Sua vida e da Sua Paixão: inclinar-Se aos nossos pés sujos, à sujidade da humanidade, para a limpar, purificando-a com o Seu amor incomensurável. A tarefa servil de lavar os pés tinha o sentido de tornar os homens aptos para se sentarem à mesa, de modo que pudessem estar juntos à volta dela. Jesus Cristo torna-nos iguais diante de Deus e torna-nos capazes de partilhar a mesa e a comunidade fraterna. Nós, que nunca somos capazes de nos suportarmos uns aos outros; nós, que não nos ocupamos de Deus, somos por Ele aceites”.

Não resisto e transcrevo mais algumas linhas: “ Ele veste-Se com o traje da nossa pobreza, por assim dizer, e, na medida em que nos associa a Si, torna-nos capazes de Deus, alcança-nos o acesso a Deus. Estaremos limpos na medida em que quisermos repousar no Seu amor. Este amor significa que Deus nos aceita sem condições prévias, inclusivamente quando não somos dignos d’Ele nem capazes de chegar até Ele, e fá-lo porque Ele, Jesus Cristo, nos transforma e Se converte em nosso irmão”.

Não vos avisei da beleza e do sentido das palavras? Que elas façam sentido nas nossas vidas é a minha oração final para o dia de hoje.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

EVANGELHO Mt 22, 1-14 (22 Agosto de 2013)

Naquele tempo, Jesus dirigiu-Se de novo aos príncipes dos sacerdotes e aos anciãos do povo e, falando em parábolas, disse-lhes: «O reino dos Céus pode comparar-se a um rei que preparou um banquete nupcial para o seu filho. Mandou os servos chamar os convidados para as bodas, mas eles não quiseram vir. Mandou ainda outros servos, ordenando-lhes: ‘Dizei aos convidados: Preparei o meu banquete, os bois e cevados foram abatidos, tudo está pronto. Vinde às bodas’. Mas eles, sem fazerem caso, foram um para o seu campo e outro para o seu negócio; os outros apoderaram-se dos servos, trataram-nos mal e mataram-nos. O rei ficou muito indignado e enviou os seus exércitos, que acabaram com aqueles assassinos e incendiaram a cidade. Disse então aos servos: ‘O banquete está pronto, mas os convidados não eram dignos. Ide às encruzilhadas dos caminhos e convidai para as bodas todos os que encontrardes’. Então os servos, saindo pelos caminhos, reuniram todos os que encontraram, maus e bons. E a sala do banquete encheu-se de convidados. O rei, quando entrou para ver os convidados, viu um homem que não estava vestido com o traje nupcial e disse-lhe: ‘Amigo, como entraste aqui sem o traje nupcial?’. Mas ele ficou calado. O rei disse então aos servos: ‘Amarrai-lhe os pés e as mãos e lançai-o às trevas exteriores; aí

haverá choro e ranger de dentes'. Na verdade, muitos são os chamados, mas poucos os escolhidos».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Deus preparou para nós algo maravilhoso. Ele quer que estejamos no Seu convívio e por isso nos convida insistentemente. Sabe o que é melhor para nós e, enquanto Pai, esta sempre disponível para nos atender.

E eu, como recebo os seus convites? Preparo-me para o grande banquete ou faço de conta que não recebi sequer o convite?

Por vezes, ouvimos alguns irmãos falar da dificuldade em ler a Bíblia, das frases algo complicadas e até contraditórias que nos causam ainda maior confusão. Não discuto as dificuldades, mas também me parece que a mensagem principal é muito simples. Mensagem que eu procuro baralhar como desculpa para a minha falta de coragem para assumir o desafio. Mensagem que eu procuro construir à minha maneira sem dar grande importância à vontade de Deus. Acima de tudo, eu desejo é que se faça a minha vontade.

Na maior parte das vezes até consigo dizer sim à vontade de Deus e sou bonzinho. A dificuldade está em quando fazer a Sua vontade exige algo mais de mim. Algo que realmente toca no meu ego e egoísmo. Não custa nada dizer palavras bonitas que enaltecem a nossa postura enquanto cristãos; a dificuldade está em desistir de alguns projectos muito nossos para que se construa o projecto que Deus tem para cada um de nós.

Dito de uma outra forma: o mal está na hipocrisia que colocamos na nossa vida. Queremos ajudar mas se não nos der trabalho ou maçada. Estamos disponíveis mas somente quando queremos e não quando os outros precisam - até faríamos isto e mais aquilo mas agora não nos é possível. Até poderia dar um pouco do meu tempo, logo que não afecte as minhas horas de sono ou os meus dias de descanso e férias.

Sinto que cada vez que não estou disponível para os convites que Deus me faz através da Igreja, estou a rejeitar a participação no grande banquete. Olho à minha volta e sinto cada vez mais a chantagem dos que podiam mas não podem, daqueles que deveriam dar graças pelas suas vidas assumindo uma posição de serviço e se negam com mil e uma desculpas para se manterem sem fazer nada. Fico assustado como tanto que há para fazer e a pouca vontade. Dou por mim no papel de Marta esquecendo de aproveitar a melhor parte como fez Maria. Sinto-me mal porque me faz falta esse tempo e como gostaria de o dedicar de maneira diferente. Quando dou por mim vejo que esqueci que o tempo realmente importante é o do Senhor e não o meu. Não posso ficar refém do fazer que me atrasa o ser.

Vão-se passando os dias para o banquete e sinto que ainda não vesti o traje nupcial. Deus convida todos os homens para participarem numa vida de comunhão que já começa aqui e que atingirá a sua plenitude no Céu.

Se não formos capazes de nos revestirmos de homem novo. Se não formos capazes de nos revestirmos de Cristo agindo como Ele, seremos sempre considerados como intrusos na festa nupcial e correremos o risco de sermos colocados fora da festa.

Augusto Cury dizia que nos devemos transformar de dentro para fora e de forma silenciosa.

Apostar na coerência de vida assente na oração parece ser o nosso caminho. Que Jesus nos ensine a caminhar como seus discípulos. Que Jesus nos liberte das nossas fraquezas e pecados. Que saibamos dar o verdadeiro testemunho da nossa fé e não imitações contrafeitas e baratas que escondem o verdadeiro Jesus dos nossos irmãos.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

EVANGELHO Mt 22, 34-40 (23 Agosto de 2013)

Naquele tempo, os fariseus, ouvindo dizer que Jesus tinha feito calar os saduceus, reuniram-se em grupo, e um doutor da Lei perguntou a Jesus, para O experimentar: «Mestre, qual é o maior mandamento da Lei?». Jesus respondeu: «‘Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todo o teu espírito’. Este é o maior e o primeiro mandamento. O segundo, porém, é semelhante a este: ‘Amarás o teu próximo como a ti mesmo’. Nestes dois mandamentos se resumem toda a Lei e os Profetas».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Estava-me já a preparar para mais um fim-de-semana com muitas coisas para fazer e não é que Jesus me interroga - será que todas essas coisas que vais fazer, o fazes por amor?

Como eu gostaria de dizer Sim sem hesitações, mas sei que não estava a ser verdadeiro, pelo que não Lhe posso dizer Sim.

Há pessoas que amo sem reservas e nem peso aquilo que faço porque o faço por amor. Há também aquelas que, a meu ver, não me tratam com o amor e respeito que julgo merecer, mas não posso e não quero pagar-lhes na mesma moeda e lá vou continuando a perdoar mais uma e outra vez como Jesus me pede que faça. Há ainda outro grupo de pessoas que me são mais ou menos indiferentes e o bem ou o mal que façam não me afectam em demasia, pelo que também estou sempre disponível para lhes perdoar e seguir em frente. Por último, o grupo daqueles que me querem mal, que faltam à verdade para levar a sua avante e me tratam mal. Não são muitos, mas fazem mossa e deixam-me sempre mal disposto.

Então e não é que Jesus vem insistindo comigo para que eu os ame a todos por igual. Mais ainda, que os ame como a mim mesmo. Eu que só me apetece pagar-lhes na mesma moeda ou fazer ainda pior para que finalmente percebessem de uma vez por todas que não devem ser maus. Procuo arranjar algum suporte para esta minha maneira de ver, mas não adianta. Lá está Jesus novamente a interrogar-me e a desafiar-me para que os ame ainda mais.

Reajo alegando que são verdadeiros imbecis e só têm esperteza para fazer o mal e que quanto mais me baixo mais eles me pisam. Mas Jesus não arreda pé e insiste novamente com o amor como forma de pagar o mal que me fazem. Teimoso como sou não desisto à primeira nem a segunda e lá vou acrescentando mais uns tantos argumentos em favor da minha tese “só aprendem à marretada”, “ se lhes fizer isto ou aquilo poderão

aprender a nunca mais se meterem comigo”. Desta vez Jesus já não me diz nada mas mantém aquele olhar que diz tudo.

Imagino-o crucificado e as palavras que dirigiu ao Pai pedindo perdão por aqueles que Lhe estavam a fazer mal. Não se trata de um “suponhamos”. Foi mesmo Jesus que sofreu na cruz e nos deu o exemplo do que é verdadeiramente o Amor. Não se limitou a contar uma parábola aos seus discípulos, mas deixou-se crucificar.

Ando sempre com o crucifixo do terço dentro do bolso das calças e quando tenho dúvidas toco-lhe e aperto-o com a mão. Não se trata de uma mézinha, de algo fantástico ou mágico, mas, tão somente, saber que o toque me reposiciona no caminho da Cruz.

Acredito que este Mundo só funciona bem com as regras de Deus. Cada vez que as ignoramos o mal acontece. Sabemos que o mal leva ao mal e a mais mal ainda e que só o Amor de Deus consegue interromper esse ciclo vicioso que destrói a nossa humanidade e nos afasta do nosso Pai.

Volto atrás e procuro uma solução de compromisso. Não se esqueçam que fui comercial durante uma série de anos e procuro sempre ganhar alguma coisa. Seria hipócrita se vos dissesse que o assunto está resolvido. Não está. Sinto que não sou capaz de um Sim sem rodeios. Como em muitas outras circunstâncias, em que não sou capaz, recorro à oração. Só mesmo Deus com o Seu Amor me poderá transformar.

Hoje o Rui Corrêa d’Oliveira na oração da manhã da Rádio Renascença vem solidarizar-se com a minha correria. Fiquei preocupado porque ele pelo menos consegue parar no período de férias. Eu nem nessa altura tenho conseguido. Aqui fica este belo pensamento feito oração que nos desafia para uma paragem com sentido.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

«Viver a vida» por Rui Corrêa d’Oliveira

Viver apressado é, provavelmente, um dos meus maiores defeitos.

Corro por cima do tempo, como quem tem medo que o tempo não chegue para tudo.

Ando quase sempre cansado e quando não estou, parece-me que ficou alguma coisa por fazer.

Tenho sempre boas razões para justificar esta pressa.

Acho-me sempre vítima desta maneira de viver de que não gosto, mas de que não me sei libertar.

Até o tempo para Ti, Senhor, é roubado ao tempo dos outros afazeres, encaixado entre os ponteiros do relógio.

Quando chegam as férias e paro, fico perdido no tempo que me sobra, até começar a experimentar a beleza que a tranquilidade traz à vida.

Tudo ganha um outro sabor, o tempo torna-se amigo e não tirano, e os dias passam a um ritmo mais humano.

Faço então propósitos de mudança.

Sei que não posso mudar a vida, mas posso mudar a maneira como a vivo.

EVANGELHO Mt 23, 13-22 (26 Agosto de 2013)

Naquele tempo, disse Jesus: «Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas, porque fechais aos homens o reino dos Céus: vós não entrais nem deixais entrar os que o desejam. Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas, porque dais volta ao mar e à terra, para fazerdes um convertido, mas, tendo-o conseguido, fazeis dele um merecedor da Geena, duas vezes mais do que vós. Ai de vós, guias cegos, que dizeis: ‘Quem jurar pelo santuário a nada se obriga; mas quem jurar pelo ouro do santuário tem de cumprir’. Insensatos e cegos! Que vale mais: o ouro ou o santuário que santifica o ouro? Dizeis também: ‘Quem jurar pelo altar a nada se obriga; mas quem jurar pela oferenda que está sobre o altar tem de cumprir’. Cegos! Que vale mais: a oferenda ou o altar que santifica a oferenda? Na verdade, quem jura pelo altar jura por tudo o que está sobre ele. E quem jura pelo Santuário jura por ele e por Aquele que o habita. E quem jura pelo Céu jura pelo trono de Deus e por Aquele que nele está sentado».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Olho para o compromisso que o Pe. Manuel José hoje faz e não posso deixar de me solidarizar com ele.

Através de um amigo comum recebo há quase dois anos a Lectio Divina que também partilho com vós. Não tenho dúvidas que a leitura, a meditação e a oração da Palavra de Jesus me tem pouco a pouco vindo a transformar. Ainda me falta muito é bem verdade, mas como qualquer caminho se faz caminhando, em cada dia sinto-me mais próximo de perceber o que Jesus quer para mim. Também estou certo que o mesmo acontecerá convosco.

Na passada semana, após o regresso da Peregrinação a Fátima, relato que um destes dias partilharei convosco, resolvi iniciar o Curso Bíblico do professor Felipe Aquino. Na preparação da caminhada a Fátima fui como habitualmente à Canção Nova e lá estava este curso em 11 cd's. Desde a semana passada e sempre que vou a conduzir lá está a companhia do Felipe a tomar o habitual lugar das músicas e dos noticiários. Lembrem-se que me queixava da falta de tempo. Embora me continue a queixar do mesmo, a verdade é que fiz alguns ajustamentos. Seleciono as fontes das notícias, assinei de fonte segura a recepção de todas as notícias relacionadas com o Papa Francisco e, oiço música quando estou em trabalhos compatíveis e, muito de vez em quando, lá vou passando pela Rádio Renascença ou por algum canal televisivo de notícias.

O programa do Curso é riquíssimo e só me apetece dedicar-me a ele a tempo inteiro.

Hoje Jesus rebela-se contra a nossa hipocrisia. As vezes em que fingimos ser uma coisa nas palavras e somos completamente diferentes nas acções. Jesus não se põe com meias medidas, com meias-tintas, com vinhos rosés. Ao contrário, Ele é muito claro. Usa de tal clareza que não me permite esconder no faz de conta. É tão frontal que não posso virar a cabeça e pensar que só está a falar para os outros.

Não sei se os meus irmãos conseguem ver nestas palavras um desafio para a nossa mudança, para a mudança de cada um, mas eu vejo nestas palavras uma oportunidade que Deus me dá para a verdadeira mudança.

Por vezes dizemos que nos damos bem com todos, que todos gostam de nós. Cuidado. Deveremos procurar sempre o bem e o melhor para cada um dos nossos irmãos, mas sermos hipócritas ao ponto de fazermos crer que está tudo bem entre nós e lá por trás nos vamos lixando uns aos outros, ao invés de seguirmos Jesus e nos amarmos uns aos outros como Ele nos amou. Dizemos que o mundo é cruel, mas uma parte dessa crueldade sai de nós.

Como podemos fazer chegar aos outros a Palavra se não nos enchemos dela? Não podemos dar aquilo que não temos. Muitas das vezes já não estamos a passar a verdade de Jesus, mas a tentar vender as nossas ideias, como um vendedor de frigoríficos no polo-norte. Passou-se assim com os mestres da lei e com os fariseus e corremos o risco de fazer o mesmo.

O Espírito Santo actua trazendo à nossa memória e fala o que Jesus nos ensinou. Assim, se não procurarmos conhecer o que Jesus nos traz nos Evangelhos, o que poderemos passar aos nossos irmãos. Os catequistas têm uma responsabilidade ainda maior no estudo da Palavra. Mas não podemos ficar só pelo conhecimento da Palavra. É preciso plasmá-la no nosso coração e orar muito.

A partilha da Palavra entre os irmãos é fundamental. Não para um processo de exibição para um concurso de quem sabe mais e que enaltece a nossa vaidade, egoísmo e orgulho, mas como forma de melhor compreendermos a vontade de Deus.

Infelizmente, assistimos ao desfile de posições e estatutos. Quando alguém de boa fé interroga as nossas certezas e manias lá estamos nós a criar dificuldades, não vá que essa pessoa nos passe à frente e assuma maior protagonismo ou ocupe a nossa posição que tanto trabalho nos deu a entronizar.

Não vos quero maçar com a má gestão que fazemos do acolhimento aos nossos irmãos, mas não poderia deixar passar sem por à nossa consideração esta fragilidade da nossa igreja.

Lutamos desenfreadamente por tronos na igreja, mais à procura de títulos do que para servir. Ficamos todos inchados quando a igreja deposita em nós o serviço de ministros da comunhão, mas a nossa disponibilidade fica-se pelo serviço ao domingo na igreja principal. Para ir aos lares de idosos ou a casas dos doentes levar a Sagrada Comunhão, não temos tempo. Até não me importo de ser catequista, agora ler, meditar e orar na Palavra não faz bem o meu género - isso é coisa para quem tempo e, como todos sabem, eu sou a pessoa mais atarefada do mundo. Cada um vive a sua Fé à sua maneira independentemente do que entendem por Fé. Não seria também para isto que Jesus hoje nos lançaria a reprimenda?

Jesus estava exaltado para com quem tinha criado regras à sua maneira, deixando o essencial da Vida na Fé. Também hoje corremos o risco de olhar para o Evangelho como coisa do passado, como algo que já foi. Olhar para a Palavra como frases bonitas mas que não são para nós. Erro tremendo já que Jesus fala todos os dias para cada um de nós.

O desafio é deixarmo-nos levar por Jesus. Não nos precisamos de preocupar, porque a Sua vontade é salvar-nos.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

EVANGELHO Mt 23, 23-26 (27 Agosto de 2013)

Naquele tempo, disse Jesus: «Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas, porque pagais o dízimo da hortelã, do funcho e do cominho, mas omitis as coisas mais importantes da lei: a justiça, a misericórdia e a fidelidade. Devíeis praticar estas coisas, sem omitir as outras. Guias cegos! Coais o mosquito e engolis o camelo. Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas, porque limpais o exterior do copo e do prato, que por dentro estão cheios de rapina e intemperança. Fariseu cego! Limpa primeiro o interior do copo e do prato, para que também o exterior fique limpo».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

A avaliação que fazemos dos nossos irmãos é quase sempre apressada e desprovida de grande profundidade. Ficamos pela primeira vista, pelas aparências, agarramo-nos a estereótipos para comparar, ficamos pela rama e, na maioria das vezes somos severos mas injustos juízes.

Na avaliação é comum pegarmos em pormenores sem grande importância e darmos e voltas sobre os mesmos, desvalorizando os aspectos positivos e fazendo juízos de valor abusivos. Sobretudo, é comum não usarmos do dom de amar que Deus colocou em cada um de nós.

Foi Jesus que nos ensinou que deveríamos olhar para os outros com os olhos do amor e nunca com a mesquinhez dos interesses mais egoístas de cada um.

Não pretendo ser polémico mas já pensámos em muitas leis que são aplicadas e que estão longe de terem como objectivo a justiça social e o bem-estar das pessoas. Alguns dos governantes parece que ficam completamente cegos e surdos. Por vezes até ficamos com a sensação que questões mais ocultas estão na origem de soluções tão prejudiciais aos homens e à vida em geral.

Será que não corremos o risco de criarmos regras que afastam os nossos irmãos em vez de nos abriremos para que todos venham conhecer a Boa Nova? Como gostaria de dizer que não, mas não seria verdadeiro.

O nosso Papa Francisco já muitas vezes vem alertando para nos focarmos no essencial e não sermos cristãos só quando nos dá jeito ou para a fotografia.

Em várias circunstâncias já me vi na missão de convidar irmãos para algumas das actividades da nossa igreja. Sabemos que para algumas pessoas, todos os motivos são bons para se desculparem da sua ausência da vida em igreja porque não se querem comprometer com a sua mudança pessoal. Assim, há que dar alguma tolerância a tudo aquilo que dizem. Contudo, também há que não ter medo das dúvidas e sabê-las enfrentar com verdade e não a procurando esconder na mentira.

A forma como a igreja lida com os aspectos materiais é exemplo de alguns pontos de incoerência. À escala do Vaticano vemos como Francisco procura mudar estruturas, redefinir pontos críticos e aumentar o controlo. E à nossa escala, mesmo sabendo que nunca assume as mesmas proporções, estamos a fazer alguma coisa?

Decerto muito está a procurar-se que seja feito, mas muito faltará por resolver. Vou-me então focar naquilo que eu próprio poderei fazer. Em todas as circunstâncias prefiro arriscar nos relacionamentos do que assumir uma personalidade calculista em que não me entrego porque não quero arriscar. Provavelmente algumas vezes sairei triste pela traição, mas prefiro do que fazer juízos precipitados de valor.

Se sou igreja, porque não me empenhar mais nos meus gestos em vez de ficar pelas simples declarações vocais em que hipocritamente me armo em santo, mas sem vontade de ir ao encontro da vontade de Jesus. Não se trata de fazer uma igreja que vai rumando de acordo com os interesses de cada momento e freguês. Também não se trata de contribuir para uma igreja sem coração em que as regras se suplantam à felicidade do homem.

Em cada circunstância, acredito eu podemos fazer a diferença. Afinal os mestres da lei e os fariseus ainda abundam por aí. Tenho de ter mais cuidado para não ser um deles. O desafio de Jesus vai para o apelo à minha coerência entre o que digo e o que vivo.

Na oração, procurarei que o meu coração se encha deste amor de Deus que liberta e me faz Sua testemunha.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

Evangelho Mt 23,27-32 (28 Agosto de 2013)

Naquele tempo, disse Jesus: »Ai de vós, doutores da Lei e fariseus hipócritas, porque sois semelhantes a sepulcros caiados: formosos por fora, mas, por dentro, cheios de ossos de mortos e de toda a espécie de imundície! Assim também vós: por fora pareceis justos aos olhos dos outros, mas por dentro estais cheios de hipocrisia e de iniquidade. Ai de vós, doutores da Lei e fariseus hipócritas, que edificais sepulcros aos profetas e adornais os túmulos dos justos, dizendo: 'Se tivéssemos vivido no tempo dos nossos pais, não teríamos sido seus cúmplices no sangue dos profetas!' Deste modo, confessais que sois filhos dos que assassinaram os profetas. Acabai, então, de encher a medida dos vossos pais!

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Não recebi a Lectio Divina referente ao evangelho de hoje, mas pareceu-me importante partilhar a Palavra e a minha meditação.

Hoje celebramos a memória de Santo Agostinho, bispo e doutor da igreja. Ontem celebrámos Santa Mónica, sua mãe. As vidas de Santa Mónica e Santo Agostinho são impressionantes e mostram bem a força da oração. Santa Mónica era uma mulher nascida no seio de uma família cristã de quem tinha “herdado” uma forte ligação a Deus. Casou com o ateu Patrício, convertido um ano antes de sua morte, de quem teve três filhos. Viúva, voltou a sua atenção para o seu filho Agostinho, jovem rebelde à graça de Deus. Durante anos e anos orou para a conversão do seu filho, bênção que lhe seria concedida com a conversão de Agostinho à fé da Igreja.

Agostinho é a prova viva de que é Deus que nos escolhe e, quando abrimos o nosso coração Ele toma conta de nós. Enquanto jovem era rebelde, boémio, mulherengo, senhor de discurso fácil ganhava a vida fazendo discursos para os senhores poderosos

da sociedade em que vivia. Independentemente de todos os nossos defeitos e pecados, também nós, também eu posso abrir o coração e me deixar levar pela vontade de Jesus. Só assim conseguirei a paz que me falta e que me dará a confiança para suportar os tropeções desta vida.

Indo ao mais importante - a Palavra que Jesus hoje nos deixa.

Por tradição, o povo judeu aquando das grandes festas, caíam os sepulcros para evitar algum contacto involuntário de alguém que se tornaria impuro.

Jesus continua a falar-nos do pecado da hipocrisia. Como os sepulcros caídos também podemos parecer brancos por fora, mas o nosso interior estar negro do pecado. Parecermos verdadeiros, justos e santos por fora e lá por dentro sermos egoístas, falsos e tralfulhas. Um segundo cuidado é de que o pecado pode ser contagioso.

Um sorriso na cara, uma falsa simpatia, cumprimentos cheios de salamaleques, por vezes escondem o ódio e a maldade. Pessoas que transbordam sinais positivos que nos enganam e que pouco depois nos dão a provar o veneno que enche os seus corações.

Como Jesus nos repete incessantemente há que ligar a Fé e a Vida. São as nossas incongruências nesta vital ligação que faz com que muitos não procurem conhecer melhor Jesus. São os nossos maus exemplos que afugentam alguns irmãos da Igreja.

É grande a tentação de criarmos de nós próprios uma imagem de boas pessoas, sem defeitos e sem os problemas que a maioria das pessoas têm. Quem olha para nós, até pensa que nem somos deste mundo. Somos esposos fiéis e ímpolutos, pais de crianças que são como anjos, filhos de cuidados extremos com os pais. O problema está quando um dia a casa vem abaixo e fica clara a artificialidade de toda aquela construção.

Quando os problemas acontecem não devemos mascará-los e fingir. Há que pedir a ajuda de Deus e da Igreja e nunca faltar à Verdade. Afinal, enquanto não formos santos, não estamos imunes dos problemas deste mundo.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

EVANGELHO Mc 6, 17-29 (29 Agosto de 2013)

Naquele tempo, o rei Herodes mandara prender João e algemá-lo no cárcere, por causa de Herodíades, a mulher do seu irmão Filipe, que ele tinha tomado por esposa. João dizia a Herodes: «Não podes ter contigo a mulher do teu irmão». Herodíades odiava João Baptista e queria dar-lhe a morte, mas não podia, porque Herodes respeitava João, sabendo que era justo e santo, e por isso o protegia. Quando o ouvia, ficava perturbado, mas escutava-o com prazer. Entretanto, chegou um dia oportuno, quando Herodes, no seu aniversário natalício, ofereceu um banquete aos grandes da corte, aos oficiais e às principais personalidades da Galileia. Entrou então a filha de Herodíades, que dançou e agradou a Herodes e aos convidados. O rei disse à jovem: «Pede-me o que desejares e eu to darei». E fez este juramento: «Dar-te-ei o que me pedires, ainda que seja a metade do meu reino». Ela saiu e perguntou à mãe: «Que hei-de pedir?». A mãe respondeu-lhe: «Pede a cabeça de João Baptista». Ela voltou apressadamente à presença do rei e fez-lhe este pedido: «Quero que me dê sem demora, num prato, a cabeça de João Baptista». O rei ficou consternado, mas por causa do juramento e dos

convidados, não quis recusar o pedido. E mandou imediatamente um guarda, com ordem de trazer a cabeça de João. O guarda foi à cadeia, cortou a cabeça de João e trouxe-a num prato. A jovem recebeu-a e entregou-a à mãe. Quando os discípulos de João souberam a notícia, foram buscar o seu cadáver e deram-lhe sepultura.

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

De manhã li o evangelho que já nos é familiar e pensei em maturá-lo durante o resto do dia. A verdade é que só tornei a trazê-lo ao pensamento há alguns minutos.

Tenho de vos confessar que sinto vergonha por ter colocado mil e uma coisas à frente da Palavra. Ainda ontem dava graças a Deus por mais uma vez me mostrar o Seu Amor e me ter aliviado da angústia.

De certa forma sinto-me um pouco como Herodes. As palavras de João Batista para Herodes pareciam ser do seu agrado. Acredito que a Boa Nova que João anunciava despertava a atenção de todos. Já tenho mais dificuldades em reconhecer em Herodes o mesmo acolhimento quando João “lhe dava para trás” pondo em causa as suas escolhas.

Também eu fico deliciado com o poder e com a beleza da Palavra, mas nem sempre me deixo verdadeiramente tocar. Há mesmo algumas vezes em que tento passar despercebido a ver se Jesus não me reconhece nalgumas acções contra Sua vontade.

Gostaria de pegar naqueles que estão por trás da morte de João. Julgo não ser necessária a intervenção da equipa forense do C.S.I. Miami, para ficar claro que foram os poderosos da Galiléia. Gente para quem João era incómodo pela forma como denunciava as suas vidas indecorosas. É sempre assim, quando procuramos calar a verdade e aparece alguém que lhe dá voz, passa a ser um inimigo a abater.

João veio preparar os caminhos para a vinda de Jesus e não deixa de ser elucidativo que tivesse sido perseguido e martirizado. Quando as coisas nos correm todas bem é caso para desconfiar: ou vem aí forte tempestade ou não estamos a seguir pelo caminho para Deus. Pactuar com a mentira é uma tentação a que somos permanente sujeitos. Porque não alinhar na crítica sem piedade a outro irmão que caiu na desgraça de algumas línguas? Porque não responder com toda a honestidade e frontalidade quando está a ocorrer algo que não faz a nossa forma de estar?

Nos dias de hoje, sentimos que há até quem ache muito bem essas coisas da religião, a sua religião, logo que não vá contra tudo aquilo que lhe der na “real gana”. Limitamos os aspectos religiosos a mais ou menos breves momentos das nossas vidas, principalmente momentos que nos dão mais jeito e dizemos com uma grande confiança que há que separar as águas: uma coisa é a nossa fé (talvez mais fezada) outra coisa é a nossa vida, o nosso emprego, a nossa família, os nossos amigos...

Achamos que Jesus era uma pessoa muito boa e que acreditava em todos, mas exactamente pela sua nobreza não era capaz de ver o mal que o rodeava. Nós por cá não podemos cair no mesmo erro. Há que ser esperto e fino para não nos deixarmos enrolar pelos outros. E já agora... quem me faz algum mal tem de pagar com “língua de palmo” para não ousar fazer outra vez o mesmo.

Passaram cerca de dois mil anos e as personagens de então que se cruzaram com a vida de Jesus ainda andam por aí a vaguear e a reagir da mesma forma. O conhecimento da

história e da divindade de Jesus não são suficientes para nos mudar verdadeiramente por dentro.

Estou para aqui sentado ao computador, tendo à minha frente, sobre um móvel uma série de imagens de Jesus. Rostos de Jesus que marcam pela sua serenidade. Destaca-se uma figura de madeira que trouxe de Moçambique e que representa Jesus de joelhos em oração. Aqui está um bom exemplo a seguir.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

EVANGELHO Mt 25, 1-13 (30 Agosto de 2013)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos a seguinte parábola: «O reino dos Céus pode comparar-se a dez virgens, que, tomando as suas lâmpadas, foram ao encontro do esposo. Cinco eram insensatas e cinco eram prudentes. As insensatas, ao tomarem as suas lâmpadas, não levaram azeite consigo, enquanto as prudentes, com as lâmpadas, levaram azeite nas almotolias. Como o esposo se demorava, começaram todas a dormir e adormeceram. No meio da noite ouviu-se um brado: ‘Aí vem o esposo; ide ao seu encontro’. Então, as virgens levantaram-se todas e começaram a preparar as lâmpadas. As insensatas disseram às prudentes: ‘Dai-nos do vosso azeite, que as nossas lâmpadas estão a apagar-se’. Mas as prudentes responderam: ‘Talvez não chegue para nós e para vós. Ide antes comprá-lo aos vendedores’. Mas, enquanto foram comprá-lo, chegou o esposo: as que estavam preparadas entraram com ele para o banquete nupcial; e a porta fechou-se. Mais tarde, chegaram também as outras virgens e disseram: ‘Senhor, senhor, abre-nos a porta’. Mas ele respondeu: ‘Em verdade vos digo: Não vos conheço’. Portanto, vigiai, porque não sabeis o dia nem a hora».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

“Inclinai o vosso ouvido e atendei-me, Senhor, salvai o vosso servo, que em vós confia: Tende compaixão de mim, Senhor, que a Vós clamo o dia inteiro”.

Começo pela antífona de entrada (Sl 85, 1-3) da litúrgia deste dia e cujo salmo vos desafio a ler mais uma vez na íntegra. Esta oração do humilde deveria ser a minha oração diária. Uma oração que nos transporta para a certeza que sem Deus não somos nada, mas que podemos sempre contar com Ele.

Nos dias que vão correndo todos continuamos a precisar da Fé. Contudo, não é suficiente vivermos com a fé dos nossos pais, dos nossos avós ou até de um filho que anda entusiasmado na catequese. A Fé é algo pessoal que não pode se emprestar ou tirar aos outros.

Esta parábola de Jesus procura hoje mostrar, a nós que esperamos um dia disfrutar da festa celestial, que precisamos de alimentar a nossa Fé todos os dias. Podemos e devemos alimentar essa Fé na Palavra e na Eucaristia, por forma a estarmos preparados para esse encontro com Deus. Esse alimento, que nos é dado em Igreja, permite também disfrutar já hoje de uma antecipação dessa Festa.

Ninguém pode sozinho viver essa maravilha. Deus exige que façamos esse percurso associados em igreja. Não guardamos a nossa Fé para o futuro, mas para a usarmos

desde já junto dos nossos irmãos onde reconhecemos que vive Jesus. É preciso entender que Jesus não estará presente só no futuro quando chegar o dia da nossa morte terrena. Ele já cá está no meio de nós solicitando a nossa presença na missão de evangelizar, de apoiar os nossos irmãos, em especial os mais pobres e rejeitados pela sociedade e de forma determinante em sermos portadores dessa capacidade divina de perdoar.

À medida que vamos envelhecendo, ficamos com a certeza clara de que se aproxima o momento dessa viagem ao encontro do Reino de Deus. A minha alma tem sede de encontrar Jesus que nesta parábola é identificado como o noivo. No tempo que me resta de vida e que não sei a duração, deverá ser um tempo de preparação real para esse encontro. Essa preparação não pode adiar-se para um amanhã qualquer. Neste passado domingo, Jesus dizia-nos que a porta é estreita. Ao contrário das outras dietas a que resisto e passo todo o tempo a adiar, não gostaria nada de protelar esta preparação.

Irmãos, deveremos permanecer vigilantes. Esta vida que vivemos parece anestesiarnos por forma a vivermos meio adormecidos entrelaçados com preocupações de ganhar mais dinheiro, de termos boa casa, bons carros e todas outras mordomias de que parece não escaparmos e sem as quais parece que não conseguimos viver. É preciso lutar contra esta ordem de coisas. É preciso ligarmo-nos muito mais a Deus e n'Ele encontrar a razão para as nossas vidas.

Gostaria de acabar como comecei esta meditação - com a oração do Rei David: "Inclinai o vosso ouvido e atendei-me, Senhor, salvai o vosso servo, que em vós confia: Tende compaixão de mim, Senhor, que a Vós clamo o dia inteiro".

Um abraço fraterno do antóniodesousa

Evangelho Lc 4, 16-30 (2 Setembro de 2013)

Naquele tempo, Jesus foi a Nazaré, onde Se tinha criado. Segundo o seu costume, entrou na sinagoga a um sábado e levantou-Se para fazer a leitura. Entregaram-Lhe o livro do profeta Isaías e, ao abrir o livro, encontrou a passagem em que estava escrito: «O Espírito do Senhor está sobre mim, porque Ele me ungiu para anunciar a boa nova aos pobres. Enviou-me a proclamar a redenção aos cativos e a vista aos cegos, a restituir a liberdade aos oprimidos, a proclamar o ano da graça do Senhor». Depois enrolou o livro, entregou-o ao ajudante e sentou-Se. Estavam fixos em Jesus os olhos de toda a sinagoga. Começou então a dizer-lhes: «Cumriu-se hoje mesmo esta passagem da Escritura que acabais de ouvir». Todos davam testemunho em seu favor e se admiravam das palavras cheias de graça que saíam da sua boca. E perguntavam: «Não é este o filho de José?». Jesus disse-lhes: «Por certo Me citareis o ditado: 'Médico, cura-te a ti mesmo'. Faz também aqui na tua terra o que ouvimos dizer que fizeste em Cafarnaum». E acrescentou: «Em verdade vos digo: Nenhum profeta é bem recebido na sua terra. Em verdade vos digo que havia em Israel muitas viúvas no tempo do profeta Elias, quando o céu se fechou durante três anos e seis meses e houve uma grande fome em toda a terra; contudo, Elias não foi enviado a nenhuma delas, mas a uma viúva de Sarepta, na região da Sidónia. Havia em Israel muitos leprosos no tempo do profeta Eliseu; contudo, nenhum deles foi curado, mas apenas o sírio Naamã». Ao ouvirem estas palavras, todos ficaram furiosos na sinagoga. Levantaram-se, expulsaram Jesus da cidade e levaram-n'O até ao cimo da colina sobre a qual a cidade

estava edificada, a fim de O precipitarem dali abaixo. Mas Jesus, passando pelo meio deles, seguiu o seu caminho.

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Afinal quem era Jesus para aqueles judeus que estavam em oração no interior da sinagoga? Como se sentiram quando Jesus leu a passagem do profeta Isaías que profetizava a Sua vinda? Viveram um misto de emoções. Porque Jesus não lhes fêz as vontades, passaram do entusiasmo à fúria.

Também nós passamos para o descontentamento quando não nos é concedido um desejo. Dizemos que estamos zangados com Deus. Mas, afinal quem é Jesus para mim?

Vemos a dor de Jesus pela rejeição de que foi alvo pelos seus conterrâneos. Estavam capazes de O aceitar enquanto profeta mas nunca como Messias. Como pode O Messias prometido ser filho de um humilde carpinteiro e deles conhecido? Não conseguiram reconhecer Nele a face humana do Pai. Esperavam um Jesus Cristo Superstar e saiu-lhes um Messias humilde, que não procurava o conflito armado e a destruição dos romanos invasores. E nós? Aceitamos os recados de Deus, que nos chegam através das pessoas simples que se cruzam nas nossas vidas? Reconhecemos a presença de Deus nos mais simples e humildes? Ou só aceitamos as coisas quando nos são transmitidas por doutores e engenheiros de elevada craveira intelectual?

Aos conterrâneos de Jesus foi dada a chave da felicidade. Não tiveram o discernimento de se aperceberem dessa nova realidade e desperdiçaram-na em jogos de poder. Também hoje a proposta nos é colocada para nossa tomada de posição. O que fazemos?

Ontem estive a ouvir entusiasmado as homilias do Pe. Sílvio Couto que um outro padre amigo me fez chegar. Numa delas abordava aquela parte do evangelho segundo S. Lucas, em que Jesus, depois de orar, faz uma pergunta aos seus discípulos: "quem dizem as multidões que Eu Sou?" As multidões não sabiam realmente quem era e confundiam-no com alguns profetas.

Seguiu-se a pergunta: "e vós quem dizeis que eu sou?" Este Senhor que me pergunta quem sou para ti?

Hoje a pergunta feita a cada um de nós é: quem dizes tu que é Jesus? Não se trata ainda de perguntar: quem é Jesus para mim? Se não soubermos responder à primeira pergunta, decerto não saberemos responder à segunda. Segundo o Pe. Sílvio Couto, muitas das vezes sobrepomos "o quem é Jesus para mim" à identidade do próprio Jesus. Criamos um Jesus à nossa medida e necessariamente menor.

Jesus é o filho de Deus. Muitas vezes atribuímos-Lhe outro significado mas o que Ele realmente é: O filho de Deus. Se Jesus não fosse o Filho de Deus não fazia sentido a igreja, o dizermo-nos cristãos, toda esta relação que mantemos com Deus.

A homilia desafia-nos a ter a coragem de parar em frente de Jesus, junto à cruz ou junto ao sacrário e perguntar: que esperas Tu de mim? Se Ele deu tudo por mim, se deixou se prender, crucificar e matar na cruz por mim, então é legítimo que eu Lhe pergunte o que espera de mim?

Porque temos medo de assumir na vida toda esta relação com Jesus? Não se trata simplesmente de ir à missa, às procissões, a Fátima e pontualmente assistir a alguns eventos organizados pela igreja. Estamos a falar de assumir essa relação visível em todos os momentos da nossa vida. Trazer uma cruz ao peito mas também trazer Jesus no interior do peito - no coração.

O padre Sílvio pergunta porque temos medo de nos comprometer? Porque tememos afirmarmo-nos por Ele.

No final, restam as perguntas mais incómodas. “Quem dizem os outros que eu sou? Dizem que eu sou cristão?”

Que o Senhor nos dê a graça de sermos dignos deste Senhor que se deu por nós, para que nós nos saibamos dar uns pelos outros.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

Evangelho: Lc 4, 31-37 (3 Setembro de 2013)

Naquele tempo, Jesus desceu a Cafarnaum, cidade da Galileia, e ali ensinava aos sábados. Todos se maravilhavam com a sua doutrina, porque falava com autoridade. Encontrava-se então na sinagoga um homem que tinha um espírito de demónio impuro, que bradou com voz forte: «Ah! Que tens que ver connosco, Jesus de Nazaré? Vieste para nos destruir? Eu sei quem Tu és: o Santo de Deus». Disse-lhe Jesus em tom severo: «Cala-te e sai desse homem». O demónio, depois de o ter arremessado para o meio dos presentes, saiu dele sem lhe fazer mal nenhum. Todos se encheram de assombro e diziam entre si: «Que palavra esta! Ordena com autoridade e poder aos espíritos impuros e eles saem!». E a fama de Jesus espalhava-se por todos os lugares da região.

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Sabemos como o demónio não cessa de nos tentar a ir contra a vontade de Jesus.

Jesus encontrava-se na sinagoga de Cafarnaum onde habitualmente ensinava aos sábados.

Há três anos fui em peregrinação à Terra Santa e estive nas ruínas daquele espaço onde estava a sinagoga. A força da Palavra de Jesus era e ainda é tão forte que continua a resistir ao tempo e às tentações do demónio. Ao contrário, as paredes de pedra robusta não resistiram à acção do tempo.

Tento imaginar-me a assistir a uma dessas catequeses de Jesus. Imagino que me sentiria tocado pela autoridade e pela força das Suas palavras. A verdade é que todos se maravilharam com a Sua doutrina. A Palavra que vem de Deus é bem diferente das palavras do mundo. Sente-se a tocar a nossa alma. Deus deu-nos alma para que também o pudéssemos escutar. Não se trata de ouvir com os ouvidos, antes sentirmos as palavras a inscreverem-se no nosso íntimo.

Como nos relata S. Lucas, “encontrava-se então na sinagoga um homem que tinha um espírito de demónio impuro, que bradou com voz forte: «Ah! Que tens que ver connosco, Jesus de Nazaré? Vieste para nos destruir? Eu sei quem Tu és: o Santo de

Deus». Provavelmente, aquele homem não seria a primeira vez que estava por ali, mas as palavras dos outros religiosos não constituíam uma verdadeira ameaça para o demónio. Já com Jesus era bem diferente pelo que o demónio sentiu necessidade de o desafiar.

Por vezes somos muito sensíveis ao poder das forças do mal. Quase que nos esquecemos que Deus tudo pode e que por muito poderosas sejam essas forças têm a derrota garantida. Vemos como alguns dos nossos irmãos ficam agarrados a crendices, reféns dos “maus olhados”, devotos do horóscopo e da leitura do destino nas cartas, búzios ou simplesmente na palma da mão. O diabo serve-se da nossa fragilidade e falta de fé verdadeira para nos apanhar nas suas matreirices.

Acredito que tudo tem a ver com a separação simplista que fazemos entre as coisas de Deus e a nossa vida real. Uma coisa é ser católico, outra é civicamente apoiar partidos e movimentos que são a favor do aborto e do casamento entre pessoas do mesmo sexo. Eu sei o quanto difícil é encontrar movimentos cívicos que não se rendam ao facilitismo. O esquema usado é o de considerar estas matérias com liberdade de voto e assim estar de bem com Deus e com o diabo. É ridículo e mais grave ainda - é pecado, a forma como nos desresponsabilizamos e tiramos Deus da nossa vida. É verdade que até vou à missa, mas quando estou com os meus amigos ou em família aí já não preciso de estar ligado à igreja. Como se o pecado só se concretizasse quando Deus está a ver. Se pensarmos que o pecado é a rejeição de Deus já ficamos com uma noção mais próxima da nossa culpa própria.

Quero deixar claro que não estou simplesmente a relatar casos passados e a que eu esteja completamente imune. Este evangelho deixou-me a pensar nas minhas tamanhas incoerências que levam à minha infidelidade para com Jesus. Se estivesse naquele dia na sinagoga também eu seria um dos que ficaram maravilhados com as palavras de Jesus. Contudo, por vezes também me deixo ir nas conversas do demónio: no facilitismo, na pouca exigência pessoal, no adiar de coisas importantes e quando dou por mim já estou noutra caminho, mas não naquele caminho que me leva pela santidade ao encontro final com Deus.

Vou procurar ser mais exigente especialmente comigo e acolher amando os meus irmãos nos seus pecados. Jesus pede-nos para sermos bons e santos e não bonzinhos que hipocritamente não se empenham na salvação dos irmãos deixando que o pecado continue a ganhar raízes. A correcção fraterna deve ser para levar a sério, mas mais importante ainda é a nossa adesão à mudança pessoal para que Jesus nos vem desafiando.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

Evangelho: Lc 4, 38-44 (4 Setembro de 2013)

Naquele tempo, Jesus saiu da sinagoga e entrou em casa de Simão. A sogra de Simão estava com febre muito alta e pediram a Jesus que fizesse alguma coisa por ela. Jesus, aproximando-se da sua cabeceira, falou imperiosamente à febre, e a febre deixou-a. Ela levantou-se e começou logo a servi-los. Ao pôr do sol, todos os que tinham doentes com diversas enfermidades traziam-nos a Jesus e Jesus, impondo as mãos sobre cada um deles, curava-os. De muitos deles saíam demónios, que diziam em altos gritos: «Tu és o Filho de Deus». Mas Jesus, em tom severo, impedia-os de falar, porque sabiam que Ele era o Messias. Ao romper do dia, Jesus dirigiu-se a um lugar deserto. A multidão foi à procura d'Ele e, tendo-O encontrado, queria retê-lo, para que não os deixasse.

Mas Jesus disse-lhes: «Tenho de ir também às outras cidades anunciar a boa nova do reino de Deus, porque para isto fui enviado». E pregava pelas sinagogas da Judeia.

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Jesus cura a sogra de Pedro que morava a escassos metros da sinagoga de Cafarnaum que nos foi relatada no evangelho de ontem. Neste evangelho ficamos a saber que ela estava com muita febre e que pediram a Jesus que fizesse alguma coisa por ela.

S. Lucas não diz que foi Pedro a pedir a intervenção de Jesus pela sua sogra. Lembrome do guia que nos acompanhava na visita ao local da casa da sogra de Pedro ter levantado a hipótese de Pedro ter negado Jesus três vezes por nunca lhe ter perdoado a cura da sua sogra. Na altura todos rimos da piada. É suposto todos acharmos piada a anedotas e histórias acerca das sogras. Eu próprio não perco a oportunidade para também contar a minha anedotazinha.

Não conheceis a minha sogra, mas provavelmente como a maioria das sogras, é uma das partes boas do casamento. Agora que ela não está a ouvir, devo confidenciar-vos que gosto muito dela. Ela diz que gosta muito de mim e eu retribuo. Como a sogra de Pedro, desde que se levanta passa o tempo todo em serviço. Trata do marido, prepara muitas coisas para mim, para a filha e para a neta, que nos dão muito jeito. Mesmo quando faz asneiras, o que agora que está mais velha acontece com frequência, sei que a sua maior preocupação é servir. Não lhe conheço outro objectivo de vida que não seja servir.

Numa sociedade em que somos desafiados para uma procura desenfreada de nos safarmos cada um por si, é quase contraditório e decerto revolucionário, o testemunho de pessoas que dedicam a sua vida a servir. Como acredito que todos precisamos de um certo equilíbrio mental, provavelmente estas pessoas descobrem uma certa felicidade nessa forma de estar. Quando nos aproximamos daqueles que precisam e estamos disponíveis a abrir o nosso coração, não ficamos mais na mesma. Esta alma que Deus inscreveu no nosso ser faz-nos descobrir a verdadeira felicidade no serviço.

Jesus impôs as mãos e foi curando todos aqueles que precisavam. Ainda hoje Ele impõe as mãos sobre nós e realiza milagres nas nossas vidas. Na minha juventude fui necessitando desse contacto de Jesus na minha vida. À medida que O ia conhecendo, fui-me tornando totalmente dependente da Sua presença. Sei que ainda faço muito pouco e muito mais poderia fazer. Faz-me alguma confusão imaginar dizer não a algo que Ele me peça para fazer. Se Ele trata das minhas coisas, como poderei recusar a tratar de algumas das coisas d'Ele?

Contudo, por vezes não tenho a confiança plena n'Ele. Esqueço-me de quem é Jesus, O Filho de Deus, e de que só Ele me poderá tirar das situações em que fico paralisado, sem saber o que fazer e com a moral toda em baixo. Vezes, em que preciso acreditar, que só Jesus me pode curar de todos os meus tormentos. Uma cura que nos desinstala do comodismo das nossas vidas.

Somos curados para viver para o serviço, para amar a Deus e aos nossos irmãos, numa salvação que necessita dos outros. A Boa Nova deverá chegar a todo o lado e fazer parte da nossa vida. Jesus está mesmo aqui. Ele vive no nosso coração para nos curar de todos os males.

Evangelho: Lc 5, 1-11 (5 Setembro de 2013)

Naquele tempo, estava a multidão aglomerada em volta de Jesus, para ouvir a palavra de Deus. Ele encontrava-Se na margem do lago de Genesaré e viu dois barcos estacionados no lago. Os pescadores tinham deixado os barcos e estavam a lavar as redes. Jesus subiu para um barco, que era de Simão, e pediu-lhe que se afastasse um pouco da terra. Depois sentou-Se e do barco pôs-Se a ensinar a multidão. Quando acabou de falar, disse a Simão: «Faz-te ao largo e lança as redes para a pesca». Respondeu-Lhe Simão: «Mestre, andámos na faina toda a noite e não apanhámos nada. Mas, já que o dizes, lançarei as redes». Eles assim fizeram e apanharam tão grande quantidade de peixes que as redes começavam a romper-se. Fizeram sinal aos companheiros que estavam no outro barco para os virem ajudar; eles vieram e encheram ambos os barcos de tal modo que quase se afundavam. Ao ver o sucedido, Simão Pedro lançou-se aos pés de Jesus e disse-Lhe: «Senhor, afasta-Te de mim, que sou um homem pecador». Na verdade, o temor tinha-se apoderado dele e de todos os seus companheiros, por causa da pesca realizada. Isto mesmo sucedeu a Tiago e a João, filhos de Zebedeu, que eram companheiros de Simão. Jesus disse a Simão: «Não temas. Daqui em diante serás pescador de homens». Tendo conduzido os barcos para terra, eles deixaram tudo e seguiram Jesus.

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Têm sido umas semanas cheias de actividades. Quantas vezes fazemos coisas e mais coisas e nos esquecemos que só fazem sentido se forem feitas com Deus e para Deus.

Esta manhã, estava eu a tentar aproximar-me de Deus para as minhas orações matinais e, contra-corrente as mil e uma coisas a tentarem afastar-me da concentração e da ligação a Deus. Lembrei-me de uns compromissos que assumi há algum tempo de procurar seguir o exemplo de Pedro e ser pescador de homens. Fiz os contactos necessários para dar resposta ao compromisso e voltei para as minhas orações.

Ao ler o evangelho não pude deixar de sorrir ao me aperceber da coincidência. Num momento, em que ainda os nossos irmãos estão a regressar de férias e ainda não assentaram nas rotinas. Numa semana, em que muitos preparam as festas do Sobral da próxima semana e o tempo é curto. Num momento em que os incêndios tomaram conta das nossas vidas e fizeram perder a vida de jovens bombeiros que não se põem com calculismos e a estudar os benefícios de salvar vidas e bens dos seus irmãos. Então, não é logo nesta semana que Jesus nos vem desafiar para levarmos a Boa Nova de que Deus nos ama e enviou o Seu Filho para nos salvar? Como sempre é imensa a riqueza deste evangelho. Senão vejamos algumas das passagens.

Quantas vezes, nos atarefamos com coisas em que nos empenhamos, mas sentimos um amargo sabor do fracasso? Vezes, em que somos tentados a desistir e em que nada parece fazer sentido nas nossas vidas. Momentos em que desesperamos porque tudo parece correr em sentido contrário ao que gostaríamos. Situações em que nada vale a pena e nos interrogamos porque será que as coisas não nos correm à nossa maneira.

Pedro tinha passado toda a noite numa azáfama à procura de peixe, sustento da sua vida e o resultado tinha sido um verdadeiro fracasso. De repente aparece Jesus e manda-o avançar para águas mais profundas e lançar as redes. A primeira reacção é a de explicar que já fizemos a nossa parte e o resultado foi zero. O reconhecimento da vontade de Jesus, faz-lhe respeitar a Sua indicação. É a partir dessa abertura à vontade de Jesus que as coisas são completamente diferentes.

Comigo passa-se o mesmo. Quando me abro à Sua vontade, acredito que tudo é possível. A minha entrega tem de ser total, mas o resultado fica a dever-se completamente a Jesus. Por vezes, fico surpreendido com os resultados. O milagre acontece e abre a realidade para uma escala divina que sinto próxima.

Como Pedro, também apetece lançar-me aos pés de Jesus e mostrar que sou indigno de amor tamanho. Mas, para minha felicidade, o Amor de Jesus não é algo controlável por mim, já que está completamente ligada à Sua natureza divina. Ao invés de mim, Jesus não poupa no amor.

Pedro acreditava nas suas qualidades de pescador, mas resolveu fazer as coisas à maneira de Jesus. Hoje, somos desafiados a sair da nossa zona de conforto e a partir para novos desafios, em águas mais profundas onde há peixe a valer.

Jesus nunca nos pede nada acima das nossas possibilidades, por isso não adianta estarmos com desculpas já que Ele melhor que ninguém sabe o que é melhor para nós. Na realidade, tem tudo a ver com a nossa fé e as consequentes prioridades. Trata-se de reconhecer ou não Jesus como nosso Senhor. Pedro reconheceu-O como Senhor da sua vida. E eu? Se reconheço Jesus como meu Senhor que deu a Sua vida para me devolver a imortalidade perdida no pecado original, como posso recusar-Lhe o que quer que seja?

Com a nossa mania de facilitar, nem sempre fazemos este raciocínio, pelo que passamos por cima do desafio que Ele tem para cada um de nós. Se não fosse a Sua infinita misericórdia que vem do Amor sem limites eu já estaria irremediavelmente perdido para Deus.

Irmãos, sejamos capazes de navegar para águas sem pé mas que nos aproximam da imensidão do Amor de Deus nosso Pai.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

EVANGELHO Lc 5, 33-39 (6 Setembro de 2013)

Naquele tempo, os fariseus e os escribas disseram a Jesus: «Os discípulos de João Baptista e os fariseus jejuam muitas vezes e recitam orações. Mas os teus discípulos comem e bebem». Jesus respondeu-lhes: «Quereis vós obrigar a jejuar os companheiros do noivo, enquanto o noivo está com eles? Dias virão em que o noivo lhes será tirado; nesses dias jejuarão». Disse-lhes também esta parábola: «Ninguém corta um remendo de um vestido novo, para o deitar num vestido velho, porque não só rasga o vestido novo, como também o remendo não se ajustará ao velho. E ninguém deita vinho novo em odres velhos, porque o vinho novo acaba por romper os odres, derramar-se-á e os odres ficarão perdidos. Mas deve deitar-se vinho novo em odres novos. Quem beber do vinho velho não quer do novo, pois diz: 'O velho é que é bom'».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Leio e medito no evangelho de hoje, já meu conhecido há muitos anos, mas não são raras as vezes em que fico agarrado ao meu tempo e cultivo a impaciência com o tempo de Deus.

Jesus vem dizer-nos que todas as coisas têm o seu modo e o seu tempo para se realizarem. Por outro lado, tudo aquilo que fazemos é medido por Deus pelo envolvimento do nosso coração. Podemos fazer muitas coisas, mas de nada nos valem se não o fizermos com o amor que nasce de Deus. É o amor que pomos em cada coisa, que verdadeiramente valoriza a acção. Fazer por fazer não nos faz crescer para Deus.

Nesta parábola, Jesus serve-se dos exemplos do odre e do vestido para chamar a atenção para a nossa mentalidade e para a forma que aceitamos os desafios de Deus.

A roupa velha representava a velha religião judaica com os seus jejuns e rituais de purificação. O tecido novo do Evangelho não se cola com estes rituais ou com uma mentalidade pecadora do mundo de hoje. Alguém que se diga cristão não pode ver a Boa Nova como remendos na sua vida de pecado.

Só com um espírito aberto para acolher as novidades do Evangelho. O jejum e a oração ajudam-nos nos momentos necessários. Era tradição judaica a utilização do jejum para purificação do pecado. Com o jejum procurava-se que o deus vingativo criado pelo homem ficasse mais calmo. Jesus, ao contrário, não veio para condenar nem castigar pelo que não nos pede nenhum sacrifício. Jesus como noivo num casamento quer festa e alegria. O casamento não deverá ser motivo de choro, tristeza ou jejum.

Enquanto jovens somos, de um modo geral, mais optimistas e poucas são as coisas que nos preocupam. À medida que vamos amadurecendo e ganhando experiências de vida que nos fazem sair da levitação para os pés assentes no chão, as lembranças das experiências menos boas porque passámos fazem-nos ficar mais carrancudos com a vida.

Podemos viver de dois modos diferentes as experiências porque passamos. Entregando-nos a Deus, procurando viver a vida que Ele nos deu à Sua maneira. Ou revoltados com a vida, culpando todo o mundo e até Deus pelo nosso infortúnio.

Não existem outros caminhos. Ou seguimos a vontade de Deus expressa na Palavra e na igreja, ou não seguimos e passamos a funcionar pelas regras de outros senhores do mundo. A verdade é que nem percebemos do ridículo, quando jogamos a meio, pensando que o simples cumprimento de alguns rituais nos dá a Céu.

A vida cristã não se joga com um pé no odre velho e outro no odre novo. Jesus vem pedir-me que escolha um caminho e não ande para aqui a fingir com palavras bonitas que o sigo e a limitar-me aos rituais. De que me serve jejuar de carne na quaresma se não for capaz de suportar os meus irmãos? De que me serve entrar e sair da missa com cara de muito santo, se não sou capaz de acolher os meus irmãos? De que me serve ter várias e importantes funções na igreja se me torno obstáculo ao acolhimento de novos irmãos?

Porque Jesus conhece bem as fragilidades humanas é que insiste connosco para deitarmos fora o tecido da nossa hipocrisia. A Fé cristã é uma proposta viva de vida.

Um destes dias o nosso Papa Francisco interrogava os bispos presentes na Jornada Mundial de Juventude no Brasil sobre o papel de cada um na sua missão. As perguntas incómodas do Papa para os bispos mas que também serviriam para nós: procuramos que o nosso trabalho seja mais pastoral que administrativo? Quem é o principal beneficiário do nosso trabalho: a igreja como organização ou o povo de Deus na sua totalidade?

Perguntas simples e urgentes de fazer. Respostas que nos incomodam e inquietam. Mas quem não estiver disponível para ser inquietado pela Palavra nunca poderá ser um seguidor de Jesus.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

EVANGELHO Lc 6, 6-11 (9 Setembro de 2013)

Naquele tempo, Jesus entrou numa sinagoga a um sábado e começou a ensinar. Estava lá um homem com a mão direita parálitica. Os escribas e fariseus observavam Jesus, para verem se Ele ia curar ao sábado e encontrarem assim um pretexto para O acusarem. Mas Jesus, conhecendo os seus pensamentos, disse ao homem que tinha a mão parálitica: «Levanta-te e põe-te de pé, aí no meio». O homem levantou-se e ficou de pé. Depois Jesus disse-lhes: «Eu pergunto-vos se é permitido ao sábado fazer bem ou fazer mal, salvar a vida ou tirá-la». Então olhou para todos à sua volta e disse ao homem: «Estende a mão». Ele assim fez e a mão ficou curada. Os escribas e fariseus ficaram furiosos e começaram a falar entre si do que haviam de fazer a Jesus.

MEDITAÇÃO

Caros Irmãos em Cristo, boa noite ou bom dia conforme a hora a que leiam estas palavras,

Quando o dançarino não sabe dançar até o chão parece torto. Os senhores do poder da época de Jesus, aqui representados pelos letrados e fariseus, estavam completamente cegos e surdos aos milagres que observavam. As suas atenções caíam todas em procurar avidamente encontrar argumentos para aniquilarem Jesus. Desta vez era a lei do descanso de sábado.

Para Jesus o importante é o homem, pelo que o descanso de sábado passava para um plano completamente secundário.

Quando diariamente leio a liturgia diária procuro o mesmo que vocês: não ficar parado nos relatos como se tratassem de recordações do passado, mas procurar na minha vida acontecimentos ou preocupações para as quais procuro dar uma resposta de acordo com a vontade de Jesus. Não adianta ficar a lamentar ou mesmo a criticar a atitude dos fariseus como se faz de verdadeiros bandidos. O importante é escutar a Palavra viva de Jesus que se faz vida em cada acontecimento contemporâneo.

Hoje eu sou como o homem da mão direita parálitica - o pecado faz-me incapaz de realizar as obras maravilhosas para que Deus me criou. O pecado me deforma e não me deixa ver as maravilhas que Deus criou para mim. Fico cego à beleza do mundo e surdo à voz de Deus. Por diversas ocasiões fiquei assim. Cego e surdo, mas senhor da maior tristeza e vazio que existe no mundo. Acabrunhado e a lamber as feridas provocadas pela traição, com pena de mim mesmo e a lamentar as coisas boas que procurei fazer. É o Senhor que me tira do vácuo e me traz de regresso à vida para que

eu mais uma vez regresso à luta e, muito provavelmente, torne a cair e a levantar-me.

No meio do pecado só Jesus conhece bem a chaga que nos deforma. Quando na confissão estendo a mão, reconhecendo as minhas faltas e pecados, abro o coração a Jesus que veio mais uma vez para me salvar de tamanho fardo. A minha mão fica curada.

«Levanta-te e põe-te de pé, aí no meio». O homem levantou-se e ficou de pé.

Para Jesus o homem é a figura central. Foi para salvar o homem que o Pai O enviou. João Paulo II na preparação do jubileu do ano dois mil retomou este desafio de Jesus como nossa missão para este terceiro milénio: “levanta-te e fica aqui no meio”. O nosso irmão Francisco não se cansa de fazer o mesmo: trazer o homem para o centro das atenções da igreja. A Igreja de Cristo só tem uma missão: levar a cada homem o anúncio de que Jesus o ama.

Ontem estive no baptizado da Benedita. Uma primita a quem Deus pelo baptismo restituiu a vida eterna. Estamos habituados a ver o baptismo como cura para o pecado original. Com grande dificuldade vemos uma criança daquela idade a pecar. Na verdade Deus quando criou o homem fê-lo para que este fosse livre e imortal. O pecado levou a que o homem por sua vontade se afastasse de Deus. O homem quis ser Deus e desobedeceu a Deus. O pecado da soberba, da desobediência. Com pecado o homem deixou de manter as graças que tinha recebido na criação. O dom da imortalidade é perdido no pecado. Aquilo a que a igreja chama de pecado original não é mais do que esse afastamento de Deus levado a cabo pelo homem representado no Génesis pelo Adão e pela Eva. No baptismo Deus restaura essa ligação para a eternidade. Já viram coisa mais fascinante? Deus não abandona a Sua criação e vem abrir o Seu coração a cada baptizado vindo restabelecer uma aliança para a eternidade.

Já agora vou ficar a meditar se sigo Jesus e olho com olhos de ver os meus irmãos mais necessitados. Se estou atento aos mais marginalizados pela sociedade em que vivo e os trago para o centro das minhas atenções. Uma quase certeza: tenho de ajudar a construir uma igreja que coloque o homem no centro da sua missão e seja capaz de deitar para trás das costas meras tradições mais ou menos pagãs, habilmente mascaradas de momentos de culto.

Acredito que por vezes as intenções sejam boas, mas como há muito se ouve: “ de boas intenções está o inferno cheio”. Acredito que nos meses de Verão Nossa Senhora se vai entristecendo com manifestações de gosto duvidoso. Pelos caminhos das nossas aldeias proliferam cartazes publicitários em que o destaque das Festas da Nossa Senhora da Ajuda está para o espectáculo de uma cantora/dançarina de nome Ana Malhoa.

Os que me conhecem melhor, sabem que não sou pessoa para me chocar com qualquer coisa. Acredito que a ideia de associar Nossa Senhora da Ajuda a uma riqueza de ouro e dinheiro que se ostenta na procissão já seria suficientemente infeliz. Mas nunca devemos duvidar da capacidade do homem em surpreender. Arrepio-me só de pensar quem irão ser as cabeças de cartaz das próximas celebrações.

Deus vinde em nosso auxílio e reforçai em nós o dom da sabedoria que nos deveria diferenciar dos outros animais.

Um abraço fraterno do antóniodesousa cansado de tanta imbecialidade.

EVANGELHO Lc 6, 12-19 (10 Setembro de 2013)

Naqueles dias, Jesus subiu ao monte para rezar e passou a noite em oração a Deus. Quando amanheceu, chamou os discípulos e escolheu doze entre eles, a quem deu o nome de apóstolos: Simão, a quem deu também o nome de Pedro, e seu irmão André; Tiago e João; Filipe e Bartolomeu, Mateus e Tomé; Tiago, filho de Alfeu, e Simão, chamado o Zelota; Judas, irmão de Tiago, e Judas Iscariotes, que veio a ser o traidor. Depois desceu com eles do monte e deteve-se num sítio plano, com numerosos discípulos e uma grande multidão de pessoas de toda a Judeia, de Jerusalém e do litoral de Tiro e de Sidónia. Tinham vindo para ouvir Jesus e serem curados das suas doenças. Os que eram atormentados por espíritos impuros também ficavam curados. Toda a multidão procurava tocar Jesus, porque saía d'Ele uma força que a todos sarava.

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Não sabemos se a escolha dos doze apóstolos foi uma escolha fácil ou difícil. Contudo algo se torna bem evidente: Jesus passou toda a noite em oração pelo que a escolha de Jesus foi fazer a vontade do Pai.

Jesus Cristo precisava mesmo de ter passado a noite em oração? Provavelmente desejava mesmo que tudo ocorresse de acordo com a vontade do Pai.

E nós? E eu? Quantas noites passei em oração a ouvir o Pai para saber que decisão tomar? Quantas vezes nem me lembrei de pedir a Sua opinião? E as vezes que fico surpreendido porque as coisas correram mal e só então lá vou a correr a pedir a Deus que me safe da situação?

A resposta a estas interpelações deixam-me envergonhado. A minha auto-suficiência fez-me pensar que não precisava de Deus. Na verdade, nem me dei ao trabalho de pensar muito no assunto - assumi a minha experiência e lá fui pela minha cabeça.

Mas as coisas são como são: as coisas correm mal e lá estou eu a baixar a crista e a regressar à humildade própria de Jesus.

A razão de serem doze prende-se com a vontade de Jesus em seguir com a tradição judaica da escolha de doze homens para exercer a condução do seu povo. Estes doze são chamados de apóstolos que vem da palavra grega "apostello" cujo significado é "enviar".

Com excepção de Judas Iscariotes que, como sabemos, tem um fim triste, todos os outros vão-se tornar pilares da igreja em formação. Mas as coisas nem sempre foram tão evidentes. Entre os doze coexistiam traidores, descrentes, revolucionários que pretendiam atacar e expulsar os romanos. Nenhum deles era propriamente o estereotipo do modelo de santidade, mas todos tinham sido escolhidos pelo Pai. Afinal Jesus viera ao mundo para cumprir o plano do Pai.

E eu? Sei qual o plano que Deus tem para mim? Será que rezo o suficiente com o coração e com a cabeça para perceber o que o Pai quer de mim? Porque será que tenho medo de saber o Plano de Deus para mim? Medo do compromisso, medo de não ir ao encontro da minha vontade imediata, medo de perder as desculpas do "não percebi bem". Falta de Fé com certeza. No final até chego a culpar Deus pelos meus insucessos. Então não é que contava com Ele para que se cumprisse a minha vontade e as coisas foram ao contrário?

Sinto que muitas vezes me falta o tempo e o discernimento necessário na oração para que as minhas decisões sejam tomadas de acordo com o plano de Deus para mim. O meu instinto voluntarioso levam-me a procurar fazer coisas sem antes usar bem o meu tempo na oração prévia. Noto que muitas vezes corro o risco de ir mais pela minha boa vontade que nem sempre é mesmo boa.

As escolhas de Jesus são bem diferentes e desafiam-nos a segui-Lo.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

EVANGELHO Lc 6, 20-26 (11 Setembro de 2013)

Naquele tempo, Jesus, erguendo os olhos para os discípulos, disse: «Bem-aventurados vós, os pobres, porque é vosso o reino de Deus. Bem-aventurados vós, que agora tendes fome, porque sereis saciados. Bem-aventurados vós, que agora chorais, porque haveis de rir. Bem-aventurados sereis, quando os homens vos odiarem, quando vos rejeitarem e insultarem e proscreeverem o vosso nome como infame, por causa do Filho do homem. Alegrai-vos e exultai nesse dia, porque é grande no Céu a vossa recompensa. Era assim que os seus antepassados tratavam os profetas. Mas ai de vós, os ricos, porque já recebestes a vossa consolação! Ai de vós, que agora estais saciados, porque haveis de ter fome! Ai de vós, que rides agora, porque haveis de entristecer-vos e chorar! Ai de vós, quando todos os homens vos elogiarem! Era assim que os seus antepassados tratavam os falsos profetas».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Hoje vamos retomar a catequese de adultos para o sacramento do Crisma. Já lá vão dois meses de férias e é grande a vontade de retomar o caminho.

Partimos para gozo de férias como um tempo de puro lazer, em que não acontece nada e, por isso mesmo, não há necessidade desse contacto de grupo em igreja. À medida que vamos tomando maior consciência dos desafios da nossa vida, percebemos que afinal estes meses de Julho e Agosto são diferentes mas tão ricos como os outros dez meses do ano. A igreja não parou, o Papa Francisco não foi de férias e, por todo o lado, foram acontecendo diversas e numerosas realizações das comunidades da igreja.

Foram as colónias balneares com os jovens, as peregrinações a pé a Fátima, as procissões das festas religiosas de verão, a Jornada Mundial da Juventude no Brasil, os retiros dos vários grupos da igreja e o nosso Francisco não parou.

Devo confessar que sempre me fez um pouco impressão esta coisa das férias na igreja. Dizem-me que é necessário descansar para recarregar as baterias. Acredito que fazemos bem algumas mudanças em algumas das nossas rotinas. Agora como é que é isso de tirar férias de alguém que se ama? Já viram os casais de namorados a desejar que venham as férias para cada um ir para seu lado e durante algum tempo estar afastado do seu amor?

Nas férias consegui, não tanto como gostaria, de ler ainda mais um pouco. Terão sido as leituras, o ambiente gerado pelo Espírito Santo através do novo Papa ou a minha maior disponibilidade mental, a verdade é que fiquei ansioso pela chegada do novo

ciclo do pós-férias. Senti-me mal só de pensar o tanto que há por fazer e o tão pouco que dei nestes meses.

A cada desafio do Francisco apetecia-me dizer: estou aqui. Acabava por ficar pelos cantos da vida, na dúvida sobre o que fazer. Se me ponho a tentar implementar mais coisas ainda dizem que sou maluco, beato ou alucinado e que nem respeito as férias de cada um. Se fico sossegado, rói-me a consciência porque sinto que dou tão pouco a quem tanto me dá.

O tema da catequese de hoje é o Pai-Nosso. Por muito que preparemos a catequese e temos obrigação de o fazer, a verdade é que a oração do Pai-Nosso que nos foi ensinada por Jesus é algo ao mesmo tempo muito íntimo, já que o diálogo é feito entre cada um de nós com o nosso Pai celestial mas, ao mesmo tempo, uma oração comunitária já que quando a rezamos estamos não só a pedir por nós, mas por todos os nossos irmãos.

Brevemente também iremos abordar as Bem Aventuranças de que hoje Jesus nos fala no evangelho. Lucas construiu o relato usando o elogio a maldição. Por um lado elogia os carenciados, os famintos, os esquecidos, os excluídos, os pobres e os que choram e maldiz dos ricos, dos auto-suficientes, dos poderosos, daqueles que vivem para o seu próprio egoísmo.

Jesus veio inverter a escala de valores em que viviam os judeus. Afinal a casa, as jóias, as propriedades, o dinheiro, a fama, a posição social, a saúde valem muito pouco quando comparadas com a eternidade na comunhão com Deus. Hoje, com a mesma actualidade Ele fala para cada um de nós e, em especial para mim. Sabendo da importância indevida que eu dou a algumas coisas ele vem-me abanar, dizendo-me que aquilo a que hoje damos demasiada importância um dia não valerá e não nos valerá de nada.

Ser bem-aventurado é viver feliz porque integrado no Plano de Deus. Quando temos a graça de compreender realmente que é nessa relação que está a verdadeira felicidade não há poder do mundo que nos possa fazer infelizes. Então porquê ter medo da fome, da calúnia, das perseguições, dos ódios, da morte terrena?

Como eu gostava de ser assim. Como gostava de ter ultrapassado essa barreira dos pequenos e grandes medos e ter plena confiança que Jesus estará sempre ao meu lado.

Uma última nota: quem é rico e quem é pobre perante Deus? Sabemos que as coisas não se traduzem pela ausência ou posse de bens materiais. A questão é de outra monta: qual a nossa relação com Deus e com os bens materiais.

Neste evangelho o pobre pode ser um rico generoso e o rico ser um pobre egoísta.

Eu tenho dias. A riqueza está muito ligada ao poder, à fama e ao sucesso. Nesses momentos sentimos que somos importantes e Deus passa a assumir um papel secundário nas nossas vidas. Ao contrário, ser bem aventurado acarreta sempre uma luta constante contra corrente porque percebemos que sem Deus não somos nada. Às vezes do mundo temos de opor a vontade de Deus.

Daqui a pouco estarei com alguns de vós na caminhada da catequese. Não me quero esquecer de vos confessar que já tinha saudades e que é bom retomarmos o caminho ainda com mais vigor. Jesus também lá estará com a Sua presença viva na Palavra e nas palavras e gestos de cada irmão.

Agora acabaram-se as desculpas para não meter os pés ao caminho. Jesus convida-nos. Só temos de nos deixar ir com a confiança que nos vem do Seu Amor.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

EVANGELHO Lc 6, 27-38 (12 Setembro de 2013)

Naquele tempo, Jesus falou aos seus discípulos, dizendo: «Digo-vos a vós que Me escutais: Amai os vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam. Abençoai os que vos amaldiçoam, orai por aqueles que vos injuriam. A quem te bater numa face, apresente-lhe também a outra; e a quem te levar a capa, deixa-lhe também a túnica. Dá a todo aquele que te pedir e ao que levar o que é teu, não o reclames. Como quereis que os outros vos façam, fazei-lho vós também. Se amais aqueles que vos amam, que agradecimento mereceis? Também os pecadores amam aqueles que os amam. Se fazeis bem aos que vos fazem bem, que agradecimento mereceis? Também os pecadores fazem o mesmo. E se emprestais àqueles de quem esperais receber, que agradecimento mereceis? Também os pecadores emprestam aos pecadores, a fim de receberem outro tanto. Vós, porém, amai os vossos inimigos, fazei o bem e emprestai, sem nada esperar em troca. Então será grande a vossa recompensa e sereis filhos do Altíssimo, que é bom até para os ingratos e os maus. Sede misericordiosos, como o vosso Pai é misericordioso. Não julgueis e não sereis julgados. Não condeneis e não sereis condenados. Perdoai e sereis perdoados. Dai e dar-se-vos-á: deitar-vos-ão no regaço uma boa medida, calcada, sacudida, a transbordar. A medida que usardes com os outros será usada também convosco».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Ontem deitei-me tarde. A catequese foi rica em partilha e animados por uma noite sem frio lá fomos visitando alguns amigos que encontramos nas festas do Sobral de Monte Agraço. Quando cheguei a casa, já dia de hoje, ainda fui ver qual o evangelho que Jesus me reservou para hoje.

Curioso. Ontem, no descascar da catequese acerca da oração do Pai-Nosso lá tropeçámos no “perdoai as minhas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido”. É uma vergonha mas continuo a tropeçar neste pedido. Há alturas em que fico feliz porque finalmente me parece possível seguir este desafio. Mas então não é que o mal começa a inovar e a rebuscar ainda mais a forma como fere a minha paciência.

Admitindo que o desafio de Jesus chegou aos poderosos da época, não é difícil perceber mais algumas razões para a animosidade com que lidavam com a proposta de Jesus. Dizer a um judeu que não pode emprestar dinheiro com juros é o mesmo que esperar pelo grande prémio da lotaria sem comprar a cautela.

Por falar em juros, nós não nos ficamos por pouco quando se trata de pagar o mal com o mal. Pagamos sempre com elevados juros e livres dos impostos do remorso.

Assim, quando Jesus nos vem pedir que amemos os nossos inimigos e para fazermos bem aos que nos odeiam, pensamos ser algo completamente impossível. Aos olhos do mundo, até temos receio do ridículo em manifestarmos em público quaisquer propósitos em seguir o desafio de Jesus.

A cada dia, esta postura é demonstrada em pensamentos e acções muito concretas. Vejamos só uma das últimas: “que resposta dar às elites sírias por terem bombardeado com armas químicas as suas populações”? Nestas coisas de condenar a guerra há sempre alguns que são pela paz simplesmente por estão completamente comprometidos com todos os tiranos e ditadores das suas cores políticas. O Papa Francisco veio mobilizar o mundo pela oração pela paz, não porque queira proteger os tiranos, mas porque quer fazer vida com o desafio de Jesus.

Há meses que venho assistido em diferido e por vezes em directo às atrocidades que vão acontecendo na Síria. Como de costume, são os mais frágeis e desprotegidos a arcar com a maioria das consequências desses actos de selvajaria. A minha primeira reacção é desejar a morte de todos aqueles que são responsáveis por tamanha crueldade. Quando algum país se propõe contra-atacar e dar a “resposta adequada” à barbárie, quase que bato palmas.

É a voz do Francisco que me interpela nos meus intentos. Não sem algum esforço, começo a perceber o quão fácil cair no justicialismo e armarmo-nos em juízes e carrascos.

Mais uma vez, deixamos que seja o nosso egoísmo a liderar a nossa vida. Perdoar é visto como sinal de fraqueza. Se perdoar estou-me rebaixando. É humilhante fazer o bem a quem me fez mal. Aqui está uma passagem do evangelho em que encontro mais dificuldades. Parece que Jesus faz questão em nos desafiar a fazer exactamente o contrário que todo o mundo nos diz.

Este evangelho é tão rico e ao mesmo tempo tão exigente que não arranjo escapatória para fugir sem dar resposta. Já lá vão muitos anos quando o meu padre me dizia para quando as tarefas são inúmeras o melhor é começar por alguma. Não merece a pena ficar a aguardar por melhores dias ou por solução que não passe pela minha mudança.

Naturalmente que me daria imenso jeito focar-me na narrativa do evangelho e procurar circunscrevê-la a um passado com dois mil anos. Transformar-me em historiador. Na verdade, Jesus que me conhece bem, olha-me nos olhos e mostra que está a falar para mim.

Jesus, sei que me pedes algumas coisas difíceis, mas não impossíveis. Sei também que sem a Tua ajuda não conseguirei o que me pedes. Não sei se os que me tratam mal merecem mesmo este meu compromisso, mas como Te recusar alguma coisa se tanto me dás.

Senhor, quero pedir-Te a graça de iluminares os corações dos meus irmãos, em especial aqueles que me têm ofendido.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

EVANGELHO Lc 6, 39-42 (13 setembro de 2013)

Naquele tempo, disse Jesus aos discípulos a seguinte parábola: «Poderá um cego guiar outro cego? Não cairão os dois nalguma cova? O discípulo não é superior ao mestre, mas todo o discípulo perfeito deverá ser como o seu mestre. Porque vês o argueiro que o teu irmão tem na vista e não reparas na trave que está na tua? Como podes dizer a teu irmão: ‘Irmão, deixa-me tirar o argueiro que tens na vista’, se tu não vês a trave que está na tua? Hipócrita, tira primeiro a trave da tua vista e então verás bem para tirar o argueiro da vista do teu irmão».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Ainda fico surpreendido com as desculpas que se arranjam para nos procurarmos safar de quaisquer responsabilidades. A imaginação é fértil, mas não consegue esconder a nossa irresponsabilidade. Fazemos asneiras com alguma regularidade mas somos ainda mais rápidos a sacudirmos a responsabilidade para os outros.

A culpa nunca é nossa. Às vezes é do tempo frio ou quente, seco ou chuvoso. Outras vezes é da sorte grande ou nenhuma. Outras ainda, são as contingências da vida, seja lá isso o que for. Mas na maioria das vezes a culpa é dos outros. A culpa dos outros assenta-lhes como uma luva e iliba-nos a nós de qualquer responsabilidade.

Há até quem se torne verdadeiro especialista na arte de lançar as responsabilidades para os outros. Se, pelo contrário, as coisas correm bem, então não cabemos dentro de nós mesmos, inchados que estamos na promoção das nossas ideias ou acções.

Ao domingo na missa, bem pode o senhor padre enviar alguns reparos, associados ao desafio da nossa mudança que a gente sabe que ele não se está a referir a nós. Nós somos os que temos maior visão estratégica, os que muito raramente cometemos erros e nos enganamos. É uma pena os outros pensarem exactamente como nós e não aproveitarem os avisos do padre para se tornarem melhores pessoas.

Grande parte das dificuldades da vida em comunidade e de que a igreja é exemplo, prende-se com os relacionamentos que estabelecemos uns com os outros. Como somos lentos a responder ao desafio de Jesus, mas muito ligeiros a julgar os outros, depressa se vivem verdadeiras guerras de escárnio, maldizer ou mesmo uma ou outra escaramuça física. Passa-se em nossa casa, no nosso emprego, junto de colegas ou amigos.

Em igreja vemos ruir alguns grupos, afastarem-se uns quantos irmãos e nem o padre fica incólume das calúnias levantadas por gente sem nada para fazer. Mascaramos a realidade com traços largos de hipocrisia e já está prontinha a ser consumida.

Jesus insiste que o verdadeiro discípulo é aquele que assume as suas responsabilidades e erros, pelo que se sente parte integrante da comunidade.

Tenho estado a trabalhar num projecto de encontros em igreja. Nesses encontros pretendemos ir junto das comunidades locais, sair dos espaços habituais da igreja e correr riscos. Fazemo-lo porque Jesus assim o fez e porque nos desafia a o repetirmos nos dias de graça em que vivemos.

Existem dificuldades a ultrapassar. A falta de tempo acaba por ser uma desculpa, já que a maior dificuldade está nas dificuldades de relacionamentos entre os vários membros da comunidade. É o Zé que está melindrado porque o João não foi correcto. O Joaquim que nem quer ouvir falar no José Alberto. O Filipe a quem se pode pedir tudo menos estar na mesma sala com o Vitor. A Maria que tem ciúmes da Isabel. A Sara que não gosta mesmo nada da prima da Rita. E nem me peçam para falar das objecções do Luis em relação à Emilia.

Onde era suposto construírem-se pontes, alteiam-se muros com o arame farpado da arrogância.

Algumas vezes assistimos ao desfile de uns tantos que procuram passar uma imagem de verdadeiros santos, acabadinhos de sair do altar, mas cuja película de verniz estala à primeira corrente de ar. É quando olhamos os outros de cima para baixo, com ar de superioridade. Quando procuramos exhibir aquilo que não somos.

Estas memórias atrás levantadas são verdadeiras tentações de que o maligno se serve para nos dividir e procurar reduzir a presença de Deus no mundo.

Jesus continua a insistir connosco para que não sejamos como cegos a guiar outros cegos. Só a escuta atenta da Palavra e a oração contínua nos trazem a luz do discernimento e a cura da cegueira.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

Evangelho: Lc 7, 1-10 (16 Setembro de 2013)

Naquele tempo, quando Jesus acabou de falar ao povo, entrou em Cafarnaum. Um centurião tinha um servo a quem estimava muito e que estava doente, quase a morrer. Tendo ouvido falar de Jesus, enviou-Lhe alguns anciãos dos judeus para Lhe pedir que fosse salvar aquele servo. Quando chegaram à presença de Jesus, os anciãos suplicaram-Lhe insistentemente: «Ele é digno de que lho concedas, pois estima a nossa gente e foi ele que nos construiu a sinagoga». Jesus acompanhou-os. Já não estava longe da casa, quando o centurião Lhe mandou dizer por uns amigos: «Não Te incomodes, Senhor, pois não mereço que entres em minha casa, nem me julguei digno de ir ter contigo. Mas diz uma palavra e o meu servo será curado. Porque também eu, que sou um subalterno, tenho soldados sob as minhas ordens. Digo a um 'Vai' e ele vai; e a outro 'Vem' e ele vem; e ao meu servo 'Faz isto' e ele faz». Ao ouvir estas palavras, Jesus sentiu admiração por ele e, voltando-se para a multidão que O seguia, exclamou: «Digo-vos que nem mesmo em Israel encontrei tão grande fé». Ao regressarem a casa, os enviados encontraram o servo de perfeita saúde.

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Jesus fala-nos de humildade de fé. A humildade de um oficial romano que embora tivesse ascendência sobre as populações e sobre os seus homens, sentia-se indigno para receber a visita de Jesus na sua casa. A fé de quem acredita no poder de cura de Jesus.

Poderíamos ser levados a dizer que quando as pessoas não têm poderes até que não é difícil serem humildes. A dificuldade está quando se tem um qualquer poder por mais pequeno que seja. Nota-se como que um exacerbar aos limites do orgulho de ser importante.

Se quisermos é nestas circunstâncias que vemos bem a presença do pecado original na nossa matriz humana. A nossa tentação para nos pormos em bicos de pés para comer o fruto da árvore proibida do paraíso. Agora, fora do paraíso, continuamos a acreditar excessivamente em nós e nos nossos poderes.

Quando as coisas nos correm bem é certo que enchamos de vaidade. Quando nos correm mal, começamos por nos lamentar da falta de sorte, queixamo-nos da ausência

de Deus a fazer a nossa vontade e, por último, vêm as depressões em que descremos totalmente de todos e até de nós próprios.

A nossa falta de humildade está muito relacionada com a nossa fraca fé. Ao contrário, quando acreditamos nas promessas de Cristo e reconhecemos que só Ele tem todo o poder. Quando cremos que só com Ele tudo podemos. Então toda a nossa vida é diferente.

Como seria de esperar estas tentações também se vivem fortemente na igreja e entre os seus membros.

Todos os anos, só nas paróquias do concelho onde vivo, cerca de três dezenas de adultos recebem o Sacramento do Crisma. Há já alguns anos que faço parte do grupo de catequistas que dá apoio ao nosso padre na missão de catequizar. Pelo menos nos últimos anos, todos são desafiados a identificar uma actividade onde gostariam de continuar a trabalhar na igreja e em igreja.

Alguns dizem que gostariam de “dar catequese”, outros de entrar para o coro, outros ainda de ajudarem no apoio aos mais necessitados, aos doentes e idosos.

Vão passando os anos e, quando me ponho a pensar nos trajectos de cada um, verifico que muito poucos se mantêm ligados á nossa igreja. Por esta altura já muitos de vós estareis a pensar que depois do Crisma cada um segue as suas vidas e é quase natural o seu afastamento da igreja. É bem verdade que alguns deixam rapidamente arrefecer o seu coração e como que desaparecem tendo total responsabilidade pela fuga.

Contudo, gostaria de pensar em muitos que não são devidamente acolhidos por aqueles que assumem as suas tarefas na igreja com falta de humildade. Quantas vezes já assistimos e participámos mesmo em acções pouco acolhedoras? Quantas vezes tivemos um certo receio de perder a nossa preponderância e chefia desta ou aquela actividade da igreja? Achamos que deviam entrar mais catequistas mas logo que não ponham em causa o nosso lugar ou a nossa maneira de fazer as coisas.

Sei que parece ridículo. É mesmo ridículo. Dizemo-nos seguidores de Jesus e depois fazemos as coisas exactamente ao contrário do que Ele nos pede. Sentimo-nos importantes e insubstituíveis. Dizemos que somos inspirados pelo Espírito Santo em tudo o que fazemos em igreja, mas depois achamos que os materiais produzidos são nossos, só nossos e não os damos a mais ninguém.

Continuo a pensar que acreditamos demais nos nossos poderes e muitas das coisas que vamos dizendo só procuram que possamos dar uma imagem de politicamente correctos. Na verdade, dizemo-nos cheios de fé mas esta assenta sobretudo na nossa fezada que as coisas possam correr melhor. E é por isso que somos demasiado levados a depressões.

Releio este evangelho e encontro muitos desafios que Jesus me faz. Ser humilde passa sempre por abrir o meu coração à Sua vontade, sair do pedestal a que por vezes trepo.

Todos sabemos que o nosso amor-próprio nos atrai para a tentação da vaidade e a pouca fé não nos deixa manter a confiança em Deus. E é por isso que a única receita passa pela oração constante e a necessidade de forçarmos a nossa vontade na resistência às várias situações em que a tentação nos apela para nos enchermos de nós próprios.

O Papa Bento XVI numa homilia da noite de Natal dizia: “Queremo-nos a nós mesmos, queremos as coisas que se conseguem tocar, a felicidade que se pode experimentar, o sucesso dos nossos projectos pessoais e das nossas intenções. Estamos completamente «cheios» de nós mesmos, de tal modo que não resta qualquer espaço para Deus. E por isso não há espaço sequer para os outros, para as crianças, para os pobres, para os estrangeiros”.

Que Deus nos ajude.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

EVANGELHO Lc 7, 11-17 (17 Setembro de 2013)

Naquele tempo, dirigia-Se Jesus para uma cidade chamada Naim; iam com Ele os seus discípulos e uma grande multidão. Quando chegou à porta da cidade, levavam um defunto a sepultar, filho único de sua mãe, que era viúva. Vinha com ela muita gente da cidade. Ao vê-la, o Senhor compadeceu-Se dela e disse-lhe: «Não chores». Jesus aproximou-Se e tocou no caixão; e os que o transportavam pararam. Disse Jesus: «Jovem, Eu te ordeno: levanta-te». O morto sentou-se e começou a falar; e Jesus entregou-o à sua mãe. Todos se encheram de temor e davam glória a Deus, dizendo: «Apareceu no meio de nós um grande profeta; Deus visitou o seu povo». E a fama deste acontecimento espalhou-se por toda a Judeia e pelas regiões vizinhas.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Jesus Cristo ressuscitou o filho da viúva de Naim. Os evangelhos referem mais dois casos: a filha de Jairo, chefe da Sinagoga e Lázaro, irmão de Marta e Maria.

Acredito que muitos mais se aproximaram de Jesus a pedir o mesmo para um seu familiar ou amigo e, naquela altura, Jesus não terá ressuscitado mais nenhum. Na verdade, Jesus não veio para nos libertar da morte biológica. Se assim fosse decerto muitos mais milagres deste tipo teriam acontecido. Nestes, em que Jesus actuou, não os livrou completamente da morte já que mais tarde todos os três terão acabado por falecer.

O ressuscitar para a vida que Jesus nos promete é de um outro tipo. Jesus através da Sua paixão, morte e ressurreição dá-nos a vida eterna na comunhão do Pai. É este o verdadeiro sentido da nossa vida. Acreditar em Cristo é ter a graça e a esperança de acreditar que Jesus veio para nos salvar e que um dia estaremos na Sua comunhão para a eternidade.

Sem essa graça, a esperança de uma Vida Nova não teria sentido. Porque Jesus anunciou e passou pela morte para nos trazer a salvação plena é que temos a esperança que um dia tudo fará sentido. Todo o mistério, todas as dúvidas serão simplesmente esclarecidas aquando desse encontro. A partir daí acaba-se o sofrimento e torna-se possível a felicidade plena. Até lá, vamos convivendo com o sofrimento interrompido por momentos de felicidade às vezes breves.

Neste Evangelho há uma frase que me toca em especial: “Ao vê-la, o Senhor compadeceu-Se dela e disse-lhe: «Não chores».

Quantas vezes na vida nos cruzámos com outros irmãos que estão a sofrer e choram? Provavelmente foram muitas as vezes em que ficámos em saber como reagir ou mesmo como ajudar. Decerto não temos os dons de Jesus para podermos estancar do mesmo modo o sofrimento como Ele o fez àquela mulher. Mas também é verdade que podemos sempre fazer algo para aliviar esse sofrimento.

Quantas vezes, já fomos nós os que chorávamos? Quantas vezes, perdemos a esperança e em que tudo parece nada fazer sentido? Quantas vezes, a angústia tomou conta do nosso ser? Quantas vezes, nos disseram para ser optimistas e só nos apeteceu desaparecer porque vimos o futuro negro? Quantas vezes, nos sentimos sós mesmo que rodeados de multidões?

No caso daquela mulher, não foi ela que se aproximou, mas Jesus que se sentiu tocado no coração pelo sofrimento dela.

Como podemos ficar insensíveis ao choro de quem sofre? Porque ficamos à espera que venham ter connosco? Porque não somos nós que nos aproximamos e abrimos o coração? Porquê fugir da nossa missão de levar Jesus consolador a cada alma que sofre?

Vá lá, experimentemos. Não tenhamos medo ou vergonha. Aproximemo-nos de quem precisa e vejamos como o nosso coração cresce. Um crescimento que o faz sair do peito ao encontro do coração que sofre. Vejamos os dons que Deus semeou em cada um de nós e como eles operam milagres. E sintamos a felicidade do amor de Deus a inundar as nossas almas.

Senhor Jesus, Tu que te aproximas de nós e deixas-Te tocar pelos nossos sofrimentos, vimos-Te pedir que libertes da angústia os corações dos nossos irmãos que passam por graves dificuldades. Mas que se faça só a Tua vontade e que nós a aceitemos como o melhor para nós e para os nossos irmãos.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

EVANGELHO Lc 7, 31-35 (18 Setembro de 2013)

Naquele tempo, disse Jesus à multidão: «A quem hei-de comparar os homens desta geração? Com quem se parecem? São como as crianças, que, sentadas na praça, falam umas com as outras, dizendo: ‘Tocámos flauta para vós e não dançastes, entoámos lamentações e não chorastes’. Porque veio João Baptista, que não comia nem bebia vinho, e vós dizeis: ‘Tem o demónio com ele’. Veio o Filho do homem, que come e bebe, e vós dizeis: ‘É um glutão e um ébrio, amigo de publicanos e pecadores’. Mas a Sabedoria é justificada por todos os seus filhos».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Hoje Jesus chama a minha atenção para a tentação de desejarmos que os outros pensem e actuem como nós. Reagimos mal às novidades que procuram trazer. É assim no emprego, cá em casa ou até mesmo nas actividades da Igreja. Reagimos mal porque nos habituámos às coisas à nossa maneira e preferimos que elas continuem assim para mantermos o controlo total e sermos verdadeiros “senhores”.

João Baptista procurou anunciar algo completamente novo - a vinda do Messias que trazia a Esperança ao coração de todos os que estavam subjugados ao império romano. Ao contrário, os oprimidos ficaram agarrados a coisas menores.

João apresentava-se de forma algo estranha. Não comia as mesmas coisas que os outros, não tinha os meus hábitos de vida que os seus concidadãos. Nos dias de hoje, João não usaria roupas da moda e de marca, não usaria telemóveis caros, não frequentaria ginásios nem teria “personal trainer”, provavelmente não conheceria nem seria conhecido nos bons restaurantes, e teria grandes dificuldades em acompanhar algumas conversas sobre moda, novelas, futebol ou tecnologia. Já imaginaram o quanto de estranho para o mundo. No tempo de João, classificavam-no também de estranho e até possuído pelo demónio. Hoje, provavelmente, o acusariam de marginal, de sem-abrigo, de louco ou perigoso.

Jesus é diferente de João Batista. Não se alimentava de gafanhotos, nem se vestia de peles de animais, não andava só mas acompanhado por discípulos pecadores, homens pouco recomendáveis, pescadores, revolucionários e até cobradores de impostos. Jesus não só acompanhava com essa gente como os tinha como amigos, comia, bebia e viajava com eles. Foi assim que o rotularam de comilão e beberrão.

Já não passámos isto? E de que lado estávamos? Do lado dos acusados ou do lado dos acusadores? Quantas vezes nos fechámos à novidade? Quantas vezes ridicularizámos os nossos irmãos só porque têm ideias diferentes das nossas? Quantas vezes já fomos homicidas com a língua, matando os irmãos com a nossa maledicência?

Deus que se fez homem em Jesus para se aproximar do homem acabou rejeitado. Era humano demais e aquela gente não podia, de modo algum, aceitá-lo. Ainda hoje fazemos o mesmo. Alguns ligam mais às coisas exteriores do que outros - é normal. O que já estará menos bem é a importância excessiva que damos a valores exteriores em detrimento dos valores do nosso ser.

Já lá vão mais de trinta e cinco anos, quando conheci o padre Manuel Póvoa dos Reis de quem já vos falei uma ou outra vez. Filho de famílias ricas da zona de Aveiro, tinha herdado muitos bens que doou à igreja e às obras dum instituto que se dedicava à investigação científica e ao apoio a menores filhos de famílias carenciadas. Foi Deus que o colocou a cruzar-se na minha vida. Lembro-me das viagens de trabalho acompanhado por inúmeros cientistas que vinham de todo o mundo à procura de beber os seus saberes. As pessoas que se cruzavam com ele deveriam pensar tratar-se de um maltrapilho com calças curtas demais, as camisas coçadas e os sapatos a precisarem de reforma urgente. Não sabiam estar na presença de uma alma muito próxima de Deus, capaz das maiores loucuras na doação ao serviço dos outros. Cruzaram-se com ele e não puderam experimentar a beleza de um coração cheio do amor de Deus e, desafortunadamente, ficaram-se pelas aparências.

Hoje, passados tantos anos, ponho-me a pensar se era importante o que aqueles outros pensavam dele. Na realidade Jesus conhecia-o bem, os jovens a quem dava de comer e a quem ajudava a descobrir Jesus, conheciam-no bem, os cientistas admiravam-no. Os outros que importa o que pensavam ou o que diziam.

Se calhar, por vezes até sou demasiado desinteressado na forma como me apresento aos outros. Mas, à medida que vamos procurando alinhar a nossa vida aos ensinamentos de Jesus, deixamos cair algumas importâncias pouco importantes para conquistar outras que nos enchem.

Hoje sinto-me muito bem. Hoje necessito muito de louvar a Deus e dar graças por continuar a desafiar-me para trabalhar na Sua vinha. Ontem deu-me a graça de poder estar com uma dúzia de irmãos no arranque do projecto da nossa igreja “Encontro em Cristo”. Ontem foi em Val de Vez, uma pequena aldeia da minha freguesia de Santo Quintino. A pequena capela encheu-se. Nossa Senhora lá estava com aquele Seu olhar terno e tranquilo que nos ampara e dá alento para as dificuldades da vida. O chamamento de Jesus juntou-nos como nos primeiros tempos da igreja primitiva juntava aqueles que testemunhavam a Boa Nova. Se Deus quiser o nosso grupo vai crescer no amor que nos vem de Jesus. Outros grupos, noutras pequenas localidades estão a surgir, numa procura de dar resposta aos desafios que O Senhor nos faz através do incansável Francisco - que a igreja vá ao encontro dos homens e que os pastores cheirem às ovelhas.

Deus seja louvado.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

Evangelho: Lc 7, 36-50 (19 Setembro de 2013)

Naquele tempo, um fariseu convidou Jesus para comer com ele. Jesus entrou em casa do fariseu e tomou lugar à mesa. Então, uma mulher - uma pecadora que vivia na cidade - ao saber que Ele estava à mesa em casa do fariseu, trouxe um vaso de alabastro com perfume; pôs-se atrás de Jesus e, chorando muito, banhava-Lhe os pés com as lágrimas e enxugava-lhos com os cabelos, beijava-os e ungiu-os com o perfume. Ao ver isto, o fariseu que tinha convidado Jesus pensou consigo: «Se este homem fosse profeta, saberia que a mulher que O toca é uma pecadora». Jesus tomou a palavra e disse-lhe: «Simão, tenho uma coisa a dizer-te». Ele respondeu: «Fala, Mestre». Jesus continuou: «Certo credor tinha dois devedores: um devia-lhe quinhentos denários e o outro cinquenta. Como não tinham com que pagar, perdoou a ambos. Qual deles ficará mais seu amigo?». Respondeu Simão: «Aquele - suponho eu - a quem mais perdoou». Disse-lhe Jesus: «Julgaste bem». E voltando-Se para a mulher, disse a Simão: «Vês esta mulher? Entrei em tua casa e não Me deste água para os pés; mas ela banhou-Me os pés com as lágrimas e enxugou-os com os cabelos. Não Me deste o ósculo; mas ela, desde que entrei, não cessou de beijar-Me os pés. Não Me derramaste óleo na cabeça; mas ela ungiu-Me os pés com perfume. Por isso te digo: São-lhe perdoados os seus muitos pecados, porque muito amou; mas aquele a quem pouco se perdoa, pouco ama». Depois disse à mulher: «Os teus pecados estão perdoados». Então os convivas começaram a dizer entre si: «Quem é este homem, que até perdoa os pecados?». Mas Jesus disse à mulher: «A tua fé te salvou. Vai em paz».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

«A tua fé te salvou. Vai em paz».

É este mesmo Jesus que perdoou àquela mulher pecadora, que hoje me perdoa os pecados. Meu Jesus, como eu preciso tanto que me perdoes dos meus pecados.

Aquela mulher mostrou o seu arrependimento e a sua fé banhando os pés de Jesus com as suas lágrimas, enxugando-os com os cabelos, beijando-os e ungiendo-os com perfume.

Nós podemos e devemos mostrar o nosso arrependimento no sacramento da reconciliação, mas nada nos impede de manifestar o nosso amor e fé, fazendo a sua vontade com inúmeras acções de louvor.

À medida que vamos conhecendo melhor percebemos o quanto podemos fazer para demonstrar esse amor por Jesus.

Enquanto pecadores perdoados pela graça de Jesus, devemos aproximar-nos dos nossos irmãos igualmente pecadores, mas que não descobriram a maravilha do amor de Jesus.

Nós, que conhecemos a maravilha do perdão de Deus, como é que podemos ficar tranquilos quando partilhamos esta vida com muitos irmãos que ainda não descobriram essa graça? Há que levar aos irmãos a notícia que podem encontrar a felicidade na descoberta que Jesus nos ama muito e por muito mais que possam ter sido os nossos pecados Ele aí está para nos perdoar com o seu infinito Amor.

Já todos assistimos à beleza que incendeia o coração e resplandece no olhar de um irmão quando descobre esse encontro com a graça de Deus.

Deus tem um projecto de vida nova para cada um de nós. Em Jesus descobrimos o caminho a percorrer para esse encontro com a felicidade eterna. Muitas vezes não temos tempo para tomarmos a atenção que merece o projecto de Deus. Estamos demasiado ocupados em julgar os nossos irmãos. É estranho vermos Deus que é perfeito a perdoar, e nós, incansáveis pecadores, como juizes a julgar com dureza os outros.

Ao invés de experimentarmos o acolhimento do irmão, o serviço aos outros, o alargar de amor o nosso coração, dedicamo-nos a julgar e a condenar os outros. Dizemo-nos cristãos mas, na verdade, não aderimos ao projecto de Cristo. Vivemos condenando para toda a vida e muitas vezes de forma selvagem e injusta, em vez de acreditarmos como Jesus, que todos podemos mudar. Desistimos dos outros à menor contrariedade e lá continuamos a pedir mais uma vez perdão a Deus pelos mesmos pecados que tardamos em retirar da nossa vida.

Revejo a lição que aquela mulher pecadora me dá. Todos a classificavam de pecadora e não se aproximavam dela. Só Jesus se deixa tocar pela sua ternura e humildade

O fariseu convidou Jesus. Provavelmente sabia dos milagres que Jesus estava realizando e pensou ser importante convidá-lo para reforçar o seu prestígio. Mas, na verdade, o seu coração era o de um burocrata que queria o perdão de Deus mas nem lhe passava pela cabeça tratar com humanidade aquela mulher.

Hoje o nosso Papa Francisco parece que tornou a provocar o espanto geral do mundo com a sua entrevista que marca os seis meses de pontificado e em que diz que a igreja fica demasiado tempo a julgar a homossexualidade e as mulheres que fazem aborto. Olhamos para este evangelho e o maior espanto é o mundo se espantar com as declarações do Francisco. Afinal não é Jesus que nos ensina que devemos repelir os pecados mas nunca os homens pecadores? E nós? De que é que estamos à espera para seguir Jesus e o papa Francisco?

Neste momento não temos desculpas. O nosso Papa fala com o coração, exige de todos nós presbíteros ou leigos que deixemos a mania da burocracia na igreja para marcarmos a sociedade em que vivemos com o Selo do Amor de Deus.

Obrigado Senhor por reforçares a minha fé e me mostrares que há razões concretas para manter viva a esperança num mundo melhor. Assim eu me esforcei o suficiente para ser também melhor.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

EVANGELHO Lc 8, 1-3 (20 Setembro de 2013)

Naquele tempo, Jesus ia caminhando por cidades e aldeias, a pregar e a anunciar a boa nova do reino de Deus. Acompanhavam-no os Doze, bem como algumas mulheres que tinham sido curadas de espíritos malignos e de enfermidades. Eram Maria, chamada Madalena, de quem tinham saído sete demónios, Joana, mulher de Cusa, administrador de Herodes, Susana e muitas outras, que serviam Jesus e os discípulos com os seus bens.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

O evangelho de Jesus Cristo, segundo São Lucas é considerado como o mais esclarecedor quanto ao papel das mulheres no tempo de Jesus. Curiosamente recebi hoje a entrevista do Papa Francisco ao padre jesuíta italiano Antonio Spadaro e que saiu em simultâneo em todas as revistas da Companhia de Jesus por todo o mundo. A tal entrevista que faz abrir telejornais e nos deixa orgulhosos de termos um papa tão grande e tão pequeno (depois de ler a entrevista irão perceber).

Dizia-vos eu, da curiosidade destas “coincidências” com que Deus gosta de nos desafiar. Falemos então das mulheres.

Aquelas mulheres, que seguiam Jesus, tinham sido curadas por Ele e mostravam, assim, um sinal de gratidão. Naqueles tempos ser mulher era algo ainda mais complicado que nos dias de hoje. Eram alvo de discriminação e humilhação, consideradas muito inferiores aos homens. À mulher eram destinadas as tarefas domésticas e as de procriar. Ninguém as escutava, não podiam testemunhar em tribunal e eram como que propriedade dos homens.

Aquilo a que nós chamamos de igualdade poderia até ser considerado “não natural”.

Jesus era realmente diferente já que sempre foi contra qualquer discriminação ou preconceito. Os tempos eram difíceis e Jesus ao pretender a igualdade entre o homem e a mulher lá arranjou outra fonte de conflito com os senhores da sociedade da altura. Não vos parece estranho que aos pés da cruz estivessem mulheres e a maioria dos homens seguidores de Jesus como que se tivessem eclipsado? Não é vergonhoso para nós homens que nos auto-intitulamos de sexo forte que estivéssemos mortos (leia-se “borrados”) de medo quando as coisas pareciam estar a correr mal e nos tivéssemos baldado? Foram as mulheres a levar a Boa Nova da Ressurreição de Jesus aos homens e é por isso que na liturgia da palavra antes do concílio Vaticano II, quando na missa os homens estavam de um lado da igreja e as mulheres do outro, estas últimas estavam do lado do ambão pois este representa o túmulo vazio de Cristo de onde Ele ordena às mulheres que levem a notícia aos homens.

Mas gostaria de voltar ainda àquele grupo de mulheres de que nos fala o evangelho. Estou certo que para além da gratidão e do gosto de serem bem tratadas por Jesus, esse encontro pessoal que cada uma delas teve aquando da graça do milagre as deixou

completamente apaixonadas por Jesus. Acontece com as mulheres e acontece com os homens, mesmo quando estes se querem fazer fortes. Aconteceu comigo e, provavelmente convosco não foi diferente.

Francisco diz-nos que tem de ser repensado o papel das mulheres na Igreja. Ora este repensar não passa por arranjar mais umas coisinhas com que se possam entreter. Vivemos numa sociedade em que os grupos mais frágeis e sem grande poder de decisão são tratados com um paternalismo asfixiante. Sempre que em igreja precisamos do cumprimento de uma tarefa que exige mais esforço físico como “acartar mesas e cadeiras”, ou de tomar conta de “crianças mexidas” lembramo-nos logo de envolver os jovens e, em especial os escuteiros. As limpezas e a cozinha para as mulheres. Calma. Eu sei que estas actividades são de serviço e os corações mais puros estão mais vocacionados. O que eu queria dizer. O que eu quero dizer é que também deverão estar nas actividades com os outros tipos de participação, inclusive a de intervir na tomada de decisão.

O Francisco diz-nos: “É necessário ampliar os espaços de uma presença feminina mais incisiva na Igreja. Temo a solução do “machismo de saias”, porque, na verdade, a mulher tem uma estrutura diferente do homem. E, pelo contrário, os argumentos que oiço sobre o papel da mulher são muitas vezes inspirados precisamente numa ideologia machista. As mulheres têm vindo a colocar perguntas profundas que devem ser tratadas. A Igreja não pode ser ela própria sem a mulher e o seu papel. A mulher, para Igreja, é imprescindível. Maria, uma mulher, é mais importante que os bispos. Digo isto, porque não se deve confundir a função com a dignidade. É necessário, pois, aprofundar melhor a figura da mulher na Igreja. É preciso trabalhar mais para fazer uma teologia profunda da mulher. Só realizando esta etapa se poderá reflectir melhor sobre a função da mulher no interior da Igreja. O génio feminino é necessário nos lugares em que se tomam as decisões importantes. O desafio hoje é exactamente esse: reflectir sobre o lugar específico da mulher, precisamente também onde se exerce a autoridade nos vários âmbitos da Igreja”

O que Francisco nos promete é a continuidade da revolução das mentalidades iniciada por Jesus.

Recordemos alguns dos passos mais significativos da história da Salvação. É uma mulher - Maria a ser desafiada para o projecto de Deus de vir salvar o homem. Foram duas mulheres - Maria e sua prima Isabel as primeiras pessoas a constatarem a chegada do Messias. São as mulheres que estiveram aos pés da cruz. São as mulheres que anunciaram a Ressurreição de Jesus. São as mulheres que ainda hoje tem uma presença mais forte e fiel nos grupos e movimentos da igreja. O que seria da igreja sem as mulheres?

Procurei ser justo com as minhas irmãs. Não é caso para incharem de orgulho. O melhor mesmo é saberem que Deus vos ama. Nós homens procuramos amar-vos da melhor forma mas nem sempre conseguimos.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

EVANGELHO Lc 8, 16-18 (23 Setembro de 2013)

Naquele tempo, disse Jesus à multidão: «Ninguém acende uma lâmpada para a cobrir com uma vasilha ou a colocar debaixo da cama, mas coloca-a num candelabro, para que os que entram vejam a luz. Não há nada oculto que não se torne manifesto, nem secreto que não seja conhecido à luz do dia. Portanto, tende cuidado com a maneira

como ouvis. Pois àquele que tem, dar-se-á; mas àquele que não tem, até o que julga ter lhe será tirado».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Nós que diariamente lemos a Palavra de Deus, já há algum tempo percebemos a importância de a ler. Mais até do que a ler, a escutar com os ouvidos e com o coração, ficarmos a meditá-la na Lectio Divina e, por fim, fazê-la compromisso para a nossa vida.

Mas temos que ir mais além. É também nossa missão iluminar o mundo onde nos movimentamos com a luz divina que é a própria Palavra.

Não chega conhecer muito bem a Palavra de Deus como se tratasse de formação cultural ou científica. Temos de juntar a vivência pessoal e comunitária com o testemunho e disponibilidade para a evangelização a que todos estamos desafiados.

O conhecimento bíblico não nos faz verdadeiros cristãos e não garante a vida eterna. Não se trata de uma má notícia que Jesus nos dá neste evangelho, mas um esclarecimento precioso sobre o projecto de Deus para cada um de nós.

Já todos vivemos experiências que nos tocaram profundamente e em que sentimos necessidade de as ver também experienciadas pelos nossos amigos. Momentos em que sentimos que estamos mais próximos da felicidade prometida por Jesus. Situações de partilha em que descobrimos as maravilhas do viver em comunidade e em igreja.

Estes momentos que desejaríamos que durassem eternamente, estão sempre relacionados com situações em que vivemos e testemunhamos os ensinamentos de Jesus. A necessidade de partilha dessas experiências vai ao encontro da missão que todos temos de contribuir para a salvação do nosso próximo.

Estamos à beira das eleições autárquicas por todo o país. Por todo o lado e em muitas das listas concorrentes encontramos irmãos que frequentam as nossas igrejas. O que se espera, o que eu espero, é que concluídas as eleições e já como eleitos, seja claro nos seus comportamentos o seu código genético de cristãos católicos. O contrário seria lamentável. Esconder que pertencemos a Deus, deixar em casa os valores do evangelho, a defesa da vida e não nos entregarmos totalmente numa perspectiva de servir em especial os mais frágeis da nossa sociedade seria simplesmente traição. Não levar os ensinamentos de Jesus para os lugares de decisão é cobrir a lâmpada com uma vasilha ou deixá-la debaixo da cama. Deixar escondida a nossa condição de baptizados, servir a dois senhores a Deus e ao dinheiro é esconder a luz de Deus e, como sabemos não é possível e é pecado.

Jesus hoje me interroga se sou transmissor da luz divina ou reflecto as trevas do mal?

Eu conheço bem a tentação de vermos este evangelho como uma reprimenda para os outros. Quanto engano. Jesus queria mesmo era falar comigo, capturando a minha atenção para os pontos a melhorar na minha vida. Afinal é possível mudar e, mudando, ajudarmos a mudar o mundo.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

EVANGELHO Lc 8, 19-21 (24 Setembro de 2013)

Naquele tempo, vieram ter com Jesus sua Mãe e seus irmãos, mas não podiam chegar junto d'Ele por causa da multidão. Então disseram-Lhe: «Tua Mãe e teus irmãos estão lá fora e querem ver-Te». Mas Jesus respondeu-lhes: «Minha mãe e meus irmãos são aqueles que ouvem a palavra de Deus e a põem em prática».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Maria aceitou o projecto que Deus tinha para ela, mas não reteve Jesus para si mesma. Ela deixou para trás os seus planos pessoais para assumir profundamente o plano de Deus. Maria sabia bem que o Filho de Deus que tinha saído do seu ventre materno, vinha para cumprir a salvar a humanidade.

Maria é um grande exemplo para nós. Ela é o símbolo da humildade. A sua postura devia servir de guia para nós. Como disse nas bodas de Canã: “fazei tudo o que Ele vos disser!”. Podemos assumir para as nossas vidas este pedido que continua a ser muito actual.

E eu? Faço tudo o que Ele me diz? O que quer dizer esta coisa de por em prática a Palavra de Deus? Fazer aquilo que Deus nos ensinou: amar a Deus com todas as nossas forças e com todo o nosso entendimento e ao nosso próximo como a nós mesmo.

Infortunadamente, muitas vezes teimo em fazer as coisas à minha maneira. Afinal que me adianta ler e ouvir a Palavra de Deus se não faço aquilo que me diz?

Este é o problema essencial da minha existência. A queda na tentação de privilegiar “uma vida à minha maneira” em vez de seguir a vontade de Deus, sobretudo quando seguir Jesus provoca sofrimento.

Na verdade, Jesus foi aproveitando cada momento para nos ensinar o que Deus quer de cada um de nós. Nas orações também recebemos indicações precisas. A falta de humildade e o nosso egoísmo fazem com que coloquemos de lado a Palavra e joguemos numa tentativa de servir a Deus e ao dinheiro.

Vou ter de me dedicar mais à oração.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

De: Maria Lima

Bom dia!

Ao sermos cristãos temos a responsabilidade de intervir em qualquer situação que nos envolva ou não e que percebamos que a nossa participação ativa fará a diferença; será um contributo para todos crescermos. Mas aqui entra a humildade e o aceitar com caridade os outros como eles são. Peco duas vezes, pois irritado-me e sinto-me lesada com o comportamento dos outros. Mesmo que não tenham dito ou feito como deviam, eu devia falar com a mansidão de Maria (se eu fosse sempre humilde). Assim não me zangava e a mensagem que importava passar seria mais clara e melhor aceite. Embora, às vezes, seja precisa "abandar o

pessoal"...mas, diz-me " a vizinha" que não devo fazer barulho tantas vezes ou que, a forma como passei a mensagem (que era muito pertinente) terá abafado o conteúdo.

Maria José

De: Nádía Sanches [mailto:nadiaflorsanches@gmail.com]

Enviada: quarta-feira, 25 de Setembro de 2013 13:08

Para: Antonio de Sousa

Assunto: Re: Lectio Divina 2ª feira da XXVª Semana Tempo Comum

Boa tarde e obrigada!

Gostava que me incluísse no grupo que recebe a lectio divina.

Até breve!

EVANGELHO Lc 9, 1-6 (25 Setembro de 2013)

Naquele tempo, Jesus chamou os doze Apóstolos e deu-lhes poder e autoridade sobre todos os demónios e para curarem todas as doenças. Depois enviou-os a proclamar o reino de Deus e a curar os enfermos. E disse-lhes: «Não leveis nada para o caminho: nem cajado, nem alforje, nem pão, nem dinheiro, e não leveis duas túnicas. Quando entrardes em alguma casa, ficai nela até partirdes dali. Se alguns não vos receberem, ao sair dessa cidade, sacudi o pó dos vossos pés, como testemunho contra eles». Os Apóstolos partiram e foram de terra em terra a anunciar a boa nova e a realizar curas por toda a parte.

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Já sabemos como devemos estar atentos à chamada de Jesus para que sejamos missionários.

Não merece a pena procurarmos encontrar desculpas porque Jesus chama todos sem restrições. Não adianta dizer que não temos tempo, que não temos jeito, que não sabemos como fazer, que estávamos já comprometidos com outras coisas e que nem nos passava pela cabeça que Jesus nos fosse convidar - logo a nós que não percebemos nada do assunto. Os doze a quem Jesus entregou a missão inicial de levar a Boa Nova e os Seus ensinamentos eram, na sua grande maioria, pessoas simples e sem nenhuma formação, sem estudos académicos, sem diplomas ou títulos. Contudo, foram eles que iniciaram o projecto de Deus que chegou com sucesso até nós. Foi porque eles aceitaram o desafio que hoje estamos aqui a meditar na Palavra de Deus.

Um destes dias partilhei convosco um projecto da nossa igreja local de ir ao encontro deste desafio de Jesus - sair do aconchego das quatro paredes da nossa igreja ou salão paroquial e partirmos para a fronteira. Ao invés de desafiar as ovelhas a irem ao encontro do pastor, é o pastor que vai ao encontro das ovelhas. Afinal deveria ser sempre assim. Com a ajuda preciosa do Papa Francisco que veio apelar a uma igreja de “pastores com cheiro a ovelha” o projecto que andava aqui em “banho-maria” passou a assumir um carácter de urgência.

As catequeses de base estão preparadas. Os ajustes necessários ao arranque ficaram concluídos. Outros ajustes serão oportunamente adequados ao caminho a seguir. Já foram desafiados alguns crismandos noutras tantas localidades, afim de fazerem a mobilização. Nalguns casos far-se-á porta-a-porta sem constrangimentos de sermos confundidos com outros irmãos de outras igrejas. Convidaram-se vários catequistas que

irão em missão para cada povoação escolhida. Multiplicaram-se contactos e cresceu o entusiasmo. Por certo também surgirão algumas dificuldades mas o nosso entusiasmo, a paixão pelo serviço e, em especial, os bons ofícios do Espírito Santo lá encontrarão caminhos e pontes.

Mais do que catequeses são encontros de partilha com um itinerário definido por Jesus e em que Ele vai falar com cada um. Estes “Encontros em Cristo” já arrancaram na semana passada em Val de Vez e foi uma graça de Deus para quem participou. Já está marcada a data para o arranque na Zibreira de Fetais e outros locais estão em fase de planeamento.

Aos irmãos que sob a coordenação do nosso padre irão acompanhar estes grupos é pedida uma entrega total. Não levemos cajado, alforje, dinheiro ou qualquer outra coisa que nos prenda e não nos deixe ficar libertos para o serviço. Entrar em missão implica que sejamos verdadeiros discípulos, que saibamos beber na Palavra, que entremos na comunhão com Jesus, nos confrontemos com os seus ensinamentos e desafios e, saibamos deixar de fazer as coisas à nossa maneira para que tudo se faça segundo a Sua vontade como tão bem nos ensinou Sua Mãe Virgem Maria.

Para estarmos capacitados para aderir ao projecto de Jesus de fazer chegar a Sua Palavra aos nossos irmãos, basta-nos um coração aberto para amar e a consequente disponibilidade para servir. Com estes requisitos podemos acreditar que o Espírito fará muitas maravilhas e, quem sabe, alguns milagres através de nós.

No final, acabamos todos por perceber que Jesus quer contar connosco para nos fazer crescer para a comunhão com o Pai. Se nos entregarmos ao Seu projecto o Espírito Santo virá em nosso auxílio e tudo se tornará simples e bonito.

Esta é uma missão aberta também a todos vós. Uma forma de participar é com a oração de cada um para que os corações dos homens se abram à Luz de Deus.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

Evangelho: Lc 9, 7-9 (26 Setembro de 2013)

Naquele tempo, o tetrarca Herodes ouviu dizer tudo o que Jesus fazia e andava perplexo, porque alguns diziam: «É João Baptista que ressuscitou dos mortos». Outros diziam: «E Elias que reapareceu». E outros diziam ainda: «É um dos antigos profetas que ressuscitou». Mas Herodes disse: «A João mandei-o eu decapitar. Mas quem é este homem, de quem oiço dizer tais coisas?». E procurava ver Jesus.

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Herodes interrogava-se sobre a verdadeira identidade de Jesus. As notícias que chegavam ao seu conhecimento não era suficientemente esclarecedoras nem o deixavam tranquilo.

Já lá vão dois mil anos e ainda hoje encontramos muitas pessoas que ainda não encontraram Jesus. Alguns até andam à procura de Jesus mas não sabem bem o que procuram. Outros, talvez a maioria de nós, procuram construir um outro Jesus à

medida de cada um mas que correm sempre o enorme risco de não encontrarem a verdadeira identidade de Jesus.

É claro que independentemente da nossa capacidade criativa, Jesus continua a ser o mesmo que morreu e ressuscitou para nos salvar. Não aquele Jesus que tratamos como um desconhecido e a quem recorremos unicamente para pedir coisas. Não um Jesus mágico que resolve todos os nossos problemas. Não o Jesus que pactua conosco no pecado e até acha graça às nossas tontices. Não um Jesus que nos afasta da igreja ou concorda com a nossa separação da vida em comunidade. Não um Jesus que justifica a nossa lei do “dente por dente, olho por olho”. Não um Jesus que não quer nada conosco.

O tetrarca Herodes não conhecia Jesus. E eu que me digo cristão, seguidor de Jesus, conheço-O verdadeiramente? Procuo conhecê-lo? Como é que o faço? Quem é para mim Jesus? Procuo conhecer a Sua Palavra como a melhor comida para a minha alma? E, acima de tudo, deixo que a Sua Palavra me transforme de acordo com a Sua vontade?

Hoje quero reorientar as minhas orações para escutar o que Ele tem para me dizer.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

EVANGELHO Lc 9, 18-22 (27 Setembro de 2013)

Um dia, Jesus orava sozinho, estando com Ele apenas os discípulos. Então perguntou-lhes: «Quem dizem as multidões que Eu sou?». Eles responderam: «Uns, João Baptista; outros, que és Elias; e outros, que és um dos antigos profetas que ressuscitou». Disse-lhes Jesus: «E vós, quem dizeis que Eu sou?». Pedro tomou a palavra e respondeu: «És o Messias de Deus». Ele, porém, proibiu-lhes severamente de o dizerem fosse a quem fosse e acrescentou: «O Filho do homem tem de sofrer muito, ser rejeitado pelos anciãos, pelos príncipes dos sacerdotes e pelos escribas; tem de ser morto e ressuscitar ao terceiro dia».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Jesus pergunta-nos: “E vós quem dizeis que eu sou?”. À partida parece uma pergunta estranha e que só tinha significado naquele tempo e para aqueles discípulos.

Passados dois mil anos, com tudo aquilo que eu sei, com todos os testemunhos que fui tendo, esta é uma daquelas perguntas fáceis e de resposta óbvia. Então porque é que Jesus resolveu tornar a fazê-la logo hoje? Foi alguma coisa que eu disse? Alguma coisa que deveria dizer e não disse? Foi alguma coisa que fiz? Terá sido alguma coisa que deixei de fazer e que deveria ter feito?

Reconhecemos Jesus como nosso Deus porque acolhemos o dom de Deus que é a Fé. Não se trata de um esforço que eu faça, mas da forma como a acolhemos.

Por mais que me custe, não é suficiente reconhecer Jesus como o meu Senhor ou mesmo ter uma grande admiração por tudo aquilo que Ele disse e fez e continua dizendo e fazendo.

Jesus acolhe-me mas quer que eu me comprometa com Ele. E esta é a parte complicada. Tacanho como sou, não distingo tudo aquilo que é bom para mim, do mau e que só me ilude.

Agora percebo porque me fala outra vez hoje. Acredito que também possa querer tocar algum de vós, mas desculpem-me lá o atrevimento: acredito que Ele hoje fala especialmente para mim. Quer saber quem digo eu que Ele é, já que foram várias as coisas que eu disse aos meus irmãos que mais valia que ficasse calado. Quer saber quem digo eu que Ele é, porque me calei e tive vergonha de o testemunhar no meu dia-a-dia em várias situações que foram surgindo, perdendo a oportunidade de levar a esperança a muitos corações vazios de Deus. Quer saber quem digo eu que Ele é, porque pequei por diversas vezes em muitas acções contra a Sua vontade, só para levar a minha teimosia avante. Quer saber quem digo eu que Ele é, porque o meu comodismo não me deixou agir para debelar algumas situações de injustiça a que estão sujeitos alguns dos meus irmãos.

Por vezes, quero tratar Jesus como um amigo porreiro e Ele mostra-se não tão porreiro, mas especialmente Bom. Quando eu queria que Ele me fizesse as vontades, fico à espera e nada acontece, para já não falar das vezes em que as coisas ficam pior e se realizam exactamente ao contrário do meu desejo. Outras vezes é muito exigente e relembra-me que estou a fazer asneira da grossa. Será que não poderia fechar os olhos e fingir que não vê as minhas asneiras? Outras vezes faço de conta que não oiço as suas recomendações para afrouxar as minhas responsabilidades, mas Ele sempre faz despertar em mim o arrependimento e o remorso das vezes que não O reconheço como meu Senhor. E aqueles vezes em que deixo o demónio controlar os meus comportamentos?

Sei que posso sempre voltar ao Seu convívio, porque, mais do que porreiro, Ele verdadeiramente ama este pecador que partilha estas linhas convosco.

Sei que dou como adquirido que Jesus é Deus, o meu Senhor, mas que a minha vida está longe de mostrar essa realidade.

Ainda hoje vinha cheio de mim mesmo, porque fiz algumas coisas e estas me correram bem, mas deixei a minha conversa com Ele para a última das prioridades. E não é que Ele me pergunta: “Quem dizes tu que Eu sou?”

Meu Jesus, baixo os olhos e não consigo olhar-Te, porque reconheço os meus erros, os meus pecados e sei que não mereço esse Amor que me dás sem que eu o mereça. As palavras enrolam-se na minha língua quando quero repetir que és o Meu Senhor. Só Tu sabes quanto o desejo e só Tu conheces as minhas fraquezas.

Quero dizer-te como a minha avó Maria da Graça me ensinou: “Obrigado Bom Jesus pelo Teu grande Amor, perdoai o mal que fiz e ajudai-me a ser melhor”. Ajudai também os meus amigos e inimigos.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

Nota: O evangelho deste domingo (Lc 16, 19-31), que deveremos ler antes de o ouvirmos na missa, alerta-nos para as prioridades que pomos na nossa vida. Um bom domingo e que saibamos abrir-nos à Palavra d’Aquele a quem chamamos: “Messias de Deus”.

[António Sousa](#)>>>>[Manuel José Marques](#) 27/9 às 23:37 ·

- Boa noite Pe. Manuel José,

Desde há cerca de dois anos que recebo a Lectio Divina do Evangelho do dia. Um amigo partilhou-a comigo e eu senti-me impelido a fazer o mesmo. Atualmente recebem-na cerca de duzentos irmãos espalhados pelo país e alguns mesmo longe do nosso país. Uns recebem-na por mail, outros que não têm acesso ao mail, recebem cópias impressas. Dou graças a Deus pela sua partilha e espírito de serviço. antóniodesousa



[Manuel José Marques](#) Este é um projecto que começámos aqui na paróquia com o único intuito de fazer chegar a palavra às pessoas de Reguengos, mas os meus paroquianos começaram a enviar para todos os seus contactos e esses para outros e hoje chega a muitas partes do mundo e de muitos modos. Foi uma bênção de Deus. Se ajuda as pessoas é que interessa. É feito com simplicidade para que todos possam acolher a palavra. Obrigado pelas suas palavras amigas. Abraço

EVANGELHO Lc 9, 46-50 (30 Setembro de 2013)

Naquele tempo, houve uma discussão entre os discípulos sobre qual deles seria o maior. Mas Jesus, que lhes conhecia os sentimentos íntimos, tomou uma criança, colocou-a junto de Si e disse-lhes: «Quem acolher em meu nome uma criança como esta acolhe-Me a Mim; e quem Me acolher acolhe Aquele que Me enviou. Na verdade, quem for o mais pequeno entre vós esse é que será o maior». João tomou a palavra e disse: «Mestre, vimos um homem expulsar os demónios em teu nome e quisemos impedi-lo, porque ele não anda connosco». Mas Jesus respondeu-lhe: «Não lho proibais, pois quem não é contra vós é por vós».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Jesus desafia-me a ser simples, vivendo uma vida simples como Ele viveu. O demónio, pelo contrário, apela ao meu orgulho, diz-me o quanto importante eu sou e procura que valorize tudo aquilo que me faz uma pessoa importante aos olhos do mundo.

O jeito especial de Jesus levou a que os mais sábios, os mais letrados o não percebessem enquanto os mais humildes eram atraídos para O ouvir. A que se deve esta pretensa contradição?

Quem já não experimentou o sabor doce da vaidade e do orgulho? Ficamos cheios de nós mesmos e até parece que nada nos pode deter no desejo desmedido de protagonismo e lustro. Às vezes esquecemos mesmo que o sucesso, quando acontece, é fruto da intervenção de Deus. Não, estamos demasiadamente ocupados em subir ao pódio do poder que nem nos enxergamos. O desejo de ficar bem lá em cima é viciante e turva o nosso raciocínio. O desígnio é ganhar e ganhar a qualquer preço, mesmo que

implique espezinhar quem está à nossa volta ou até triturar quem se mete à nossa frente.

É assim no trabalho, na sociedade, no desporto, na política e por mais ridículo que pareça é também assim na igreja. Podemos até dizer que o mal já vem de trás, a ver-se pelo episódio narrado no evangelho de hoje.

Na pequena igreja da nossa terra, qual de nós é o maior? O que tem mais “tachos” normalmente chamadas de actividades? Aquele que vai mais vezes à missa, dá catequese há mais anos, contribui com mais ofertas, é “unha com carne com o padre”, tem mais ar de anjinho ou anjinha (ainda dizem que os anjos não têm sexo...), ou faz um ar mais sofrido quando vê um pobrezinho?

Naquele tempo, Jesus diz que os vai deixar e todos se apressam em ver quem lhe fica com o lugar. Se Jesus tivesse reunido alguns bens materiais, a discussão ainda seria maior. Quem fica com os dinheiros, com os terrenos, com as casas e, nos dias de hoje, os títulos de tesouro, as acções, os carros e até as amantes. Quem já não viu ou viveu estas situações. Quantas famílias destroçadas, quantas zangas, quantos ódios? E quanto bem fica por fazer, porque impedimos os outros de o fazer através da maledicência, da destruição do outro pela nossa maldade e desejo de sermos primeiros?

Os mais pequenos são os predilectos de Jesus. A escolha é nossa. Jesus, Filho de Deus, nasceu numa manjedoura, sem luxos de qualquer espécie e deu-se primeiro a conhecer aos pastores, gente da mais humilde. No antigo testamento assim estava escrito, mas ninguém entendeu as palavras dos profetas.

Sobre a humildade, o Papa Francisco tem um testemunho de vida fabuloso. Até a revista Sábado que não é tida como inspirada na Igreja, se rendeu à sua humildade e fala-nos das doze lições de vida de Francisco, a saber: 1-Não julgue os outros. Respeite a diferença; 2- Mantenha-se junto da sua família e fiel às suas origens; 3- Seja sério com o dinheiro; 4- Não tenha medo de reconhecer os seus erros nem de perdoar; 5- Seja discreto; 6-Leve uma vida simples; 7-O trabalho dignifica: dê o exemplo; 8- Lute pelos seus direitos; 9 - Siga os amigos de perto; 10- Ajude os outros nos momentos difíceis; 11- Aproxime-se dos pobres; 12 - Mantenha o sentido de humor. Não está mal para uma revista ateia.

Esta tarde soube do falecimento da Amélia, interna do lar de idosos onde costumo ir levar a comunhão. Conheço a Amélia há algum tempo, mas os últimos meses foram de agravamento do seu estado de saúde. Habitualmente, encontrava-a sentada num sofá. Nos últimos meses começou a ficar muito cansada e debilitada pelo que já não saía da cama ao lado da Luísa. Ontem estive lá de tarde e terei saído por volta 16 horas. Falei-lhe, estava com os tubos para a auxiliar na respiração, mas desde há algum tempo já não podia comungar. Respondeu-me com o olhar meigo mas de sofrimento. Hoje, uma das empregadas do lar, disse-me que faleceu pouco tempo depois.

Vou ter saudades da Amélia, como mantenho saudades da Carlota Granja, da Olga e do António Filipe. Peço-vos que rezeis uma Avé-Maria pela alma destes nossos irmãos. Sei que se acabaram os seus sofrimentos e que estarão felizes, acolhidos por Deus. Onde está, a Amélia já não tem aquele olhar de sofrimento, mas não deixou aquele olhar agora ainda mais meigo porque próximo de Deus.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

Nota Final: É já depois de amanhã, quarta-feira pelas 8 horas, que o pequeno Rafael, filho da Ana Margarida Araújo vai realizar uma delicada intervenção cirúrgica. Sei que todos, nas nossas orações, pediremos a Jesus que tudo corra bem e que afaste a angústia desta família. Também nestas situações é bom sabermos que podemos contar com a oração dos nossos irmãos.

De: Antonio de Sousa

Boa tarde Wesley,

Estou certo que estaremos unidos em oração. À noite também estarei com um dos meus grupos de catequese em oração em Val de Vez.

A Cristina tem ido à missa ao Sobral e embora com as próteses nos dois braços e nas duas pernas, já caminha sem apoio extra. É a família e ela própria que testemunham que o milagre se deu em função da muita oração de muitos irmãos.

Um abraço,

antóniodesousa

De: Wesley Santos

Bom dia António,

Hoje o grupo de homens e de senhoras da Castanheira, vão se reunir diante do sacrário, vamos pedir pelo pequeno Rafael.

Evangelho: Lc 9, 51-56 (1 Outubro de 2013)

Aproximando-se os dias de Jesus ser levado deste mundo, Ele tomou a decisão de Se dirigir a Jerusalém e mandou mensageiros à sua frente. Estes puseram-se a caminho e entraram numa povoação de samaritanos, a fim de Lhe prepararem hospedagem. Mas aquela gente não O quis receber, porque ia a caminho de Jerusalém. Vendo isto, os discípulos Tiago e João disseram a Jesus: «Senhor, queres que mandemos descer fogo do céu que os destrua?». Mas Jesus voltou-Se e repreendeu-os. E seguiram para outra povoação.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Já todos percebemos que nosso forte não é mesmo o julgar. É claro que não resistimos a julgar e até somos bem duros na forma utilizada, mas a forma como avaliamos as situações de injustiça é totalmente diferente daquela que Jesus utiliza para com os injustos e pecadores.

Esta é uma boa notícia, porque se assim não fosse e Jesus me julgasse pelos meus padrões, aqui só para nós: “ eu estava lixado”.

Peguemos na situação que hoje nos é transcrita. Até que os samaritanos não eram más pessoas, mas como eram totalmente discriminados pelos judeus vingaram-se em Jesus e nos seus discípulos. Os judeus sentiam-se superiores aos samaritanos. Os samaritanos eram considerados impuros pois como povo era constituído por diversas raças e não aderiam ao judaísmo.

Para os discípulos deveria constituir-se uma honra que os samaritanos recebessem Jesus, O Filho de Deus. Como se recusavam a recebê-lo deveriam ser fortemente castigados. Estou em crer, que se o fogo do céu estivesse na mão dos discípulos, nem perderiam tempo a procurar saber a vontade de Jesus. Os samaritanos já eram “churrasco bem passado”.

Quantas vezes, eu me ponho na situação de juiz e sou pior do que aqueles do “olho por olho e dente por dente”? Não raras vezes tenho a missão de levar o convite de Jesus a que os meus irmãos participem neste ou naquele evento da nossa igreja. Sei que estou a levar um convite do próprio Deus. Sei que o convite é a melhor coisa que cada um deles poderia receber. Sei que vale mais que qualquer “sorte grande ou totoloto”. No entanto, frequentemente alguns recusam. Uns com a desculpa de não terem tempo, outros porque têm uma relação muito própria com Deus e não vão nessas coisas dos padres ou da igreja, outros que vão mas depois não aparecem... Apetece-me gritar aos quatro ventos a sua burrice, abaná-los para que despertem para Deus e, até levá-los à força porque tenho a certeza que depois de lá estarem iriam ficar muito felizes.

Burrice a minha. Deus não nos obriga a que nos aproximemos d’Ele. Dá-nos completa liberdade de escolha. Até no pecado que nos faz mal, Ele não se intromete.

Ao contrário dos discípulos e de mim que queríamos castigar à força toda os samaritanos e os que hoje recusam sequer abrir a carta de Deus de que sou portador, Jesus usou e usa de todo o Seu Amor infinito, da Sua bondade. Afinal a mesma bondade e Amor que usa frequentemente comigo e contigo.

Mentiria se usasse de falsa modéstia e vos dissesse que estou na mesma. Na verdade acredito que dei alguns passos certos no caminho que certo. Mas continuo a cair na tentação repetidas vezes e lá tem de vir novamente a misericórdia de Deus em meu auxílio.

Por muito que várias vezes ao dia continue a orar ao Pai: “perdoai as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido”, lá continuo a reagir à bruta e a trazer para vida o desejo da vingança. De pagar o mal com o mal.

Senhor como anseio perder esta sede de julgamento e só me deixar encher da força do perdão. Senhor, vem em meu auxílio.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

Evangelho: Mt 18, 1-5.10 (2 Outubro de 2013)

Naquela hora, os discípulos aproximaram-se de Jesus e perguntaram-Lhe: «Quem é o maior no reino dos Céus?». Jesus chamou uma criança, colocou-a no meio deles e disse-lhes: «Em verdade vos digo: Se não vos converterdes e não vos tornardes como as crianças, não entrareis no reino dos Céus. Quem for humilde como esta criança, esse será o maior no reino dos Céus. E quem acolher em meu nome uma criança como esta, acolhe-Me a Mim. Vede bem. Não desprezeis um só destes pequeninos. Eu vos digo que os seus Anjos vêem constantemente o rosto de meu Pai que está nos Céus.

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Todas as mensagens que nos chegam pelos evangelhos apontam para o desafio que Jesus nos faz para a nossa mudança de vida. Em cada situação, Jesus diz-nos que está connosco mas que temos de fazer a nossa parte - mudar seriamente alguns aspectos da nossa vida.

Pensar na mudança de vida deve levar-nos a meditar um pouco naquilo que queremos dela. Vivemos simplesmente para nos mantermos vivos, ou queremos mais qualquer coisa da vida? E o que é essa mais qualquer coisa? Uma coisa qualquer, ou uma vida com sentido que nos encha e permita a felicidade? Esta sequência de questões fáceis de responder, mas difíceis de ligar aos nossos comportamentos.

Infelizmente, o mal de que padeciam os discípulos, continua a vingar nos dias de hoje. Parece que vamos viver eternamente aqui na terra, pelo que fazemos tudo para termos poder e glória neste mundo. Fazemos da vida uma corrida, uma competição para ver quem chega primeiro ao poder.

Para não correremos o risco de perder a corrida estamos disponíveis para tudo. Algumas vezes, o tudo passa mesmo por complicar a vida aos outros concorrentes, não vá algum ser melhor que nós e impossibilite a nossa vitória.

Curiosamente, estas corridas ultrapassam os aspectos profissionais e chegam até à vida em igreja. Ao contrário, de sermos testemunhas para os outros do Amor de Cristo, em vez de os outros poderem dizer de nós: “vejam como eles se amam!”, somos um péssimo exemplo do Amor que Jesus derrama sobre nós.

As lutas chegam a assumir aspectos de alguma selvajaria, levando alguns menos persistentes, mas acima de tudo com menos paciência a navegarem no “no sense”, a abandonar a vida comunitária. Irmãos que se isolam e preferem viver a calma de quem não está em competição. Sabemos que Deus faz mesmo questão que vivamos em igreja, pelo que o afastamento não parece ser a solução.

É tão bom quando nos conseguimos isolar dessas competições e nos dedicamos a tarefas simples que não são tidas como susceptíveis de pôr em risco o poder de alguém. Volto novamente ao nosso Papa Francisco que se por um lado diz que a “igreja nunca esteve tão bem como hoje, a igreja não cai: estou seguro disto, estou seguro!”; por outro lado não passa um dia que não nos dê um desafio de mudança. São desafios para os bispos, para os padres, mas também para todos nós leigos. Todos os dias me chegam os avisos do Papa, todos os dias me chega a Palavra de Jesus que incansável vem novamente renovar o desafio para que eu mude aspectos da minha vida que em nada me encaminham para a eternidade.

Tenho para mim que seria útil para a implantação do Reino de Deus que todos aproveitássemos a credibilidade que a simplicidade e a humildade de Francisco trouxe para a nossa igreja. Ele não se cansa em apontar defeitos mas também virtudes e caminhos novos.

Ser puro e simples é o único passaporte que parece válido para entrar na vida eterna. Um dia em Moçambique, na companhia de três amigos, encontramos um missionário italiano que no meio de umas famílias muito pobres que vivem em ambiente de muita pobreza, realizava a sua missão de cristão. Um lugar sem competições, fora dos roteiros da alta competição e em que vislumbrámos a felicidade sem truques nos olhos daquele religioso. Percebemos que a proposta de Jesus é possível, se estivermos dispostos a abdicar do nosso egoísmo e viver esta vida com os olhos postos na eternidade, sabendo que não nos salvamos sozinhos.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

EVANGELHO Lc 10, 1-12 (3 Outubro de 2013)

Naquele tempo, designou o Senhor setenta e dois discípulos e enviou-os dois a dois à sua frente, a todas as cidades e lugares aonde Ele havia de ir. E dizia-lhes: «A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Pedi ao dono da seara que mande trabalhadores para a sua seara. Ide: Eu vos envio como cordeiros para o meio de lobos. Não leveis bolsa nem alforge nem sandálias, nem vos demoreis a saudar alguém pelo caminho. Quando entrardes nalguma casa, dizei primeiro: 'Paz a esta casa'. E se lá houver gente de paz, a vossa paz repousará sobre eles; senão, ficará convosco. Ficai nessa casa, comei e bebei do que tiverem, que o trabalhador merece o seu salário. Não andeis de casa em casa. Quando entrardes nalguma cidade e vos receberem, comei do que vos servirem, curai os enfermos que nela houver e dizei-lhes: 'Está perto de vós o reino de Deus'. Mas quando entrardes nalguma cidade e não vos receberem, saí à praça pública e dizei: 'Até o pó da vossa cidade que se pegou aos nossos pés sacudimos para vós. No entanto, ficai sabendo: Está perto o reino de Deus'. Eu vos digo: Haverá mais tolerância, naquele dia, para Sodoma do que para essa cidade».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Quando damos conta Jesus envolve-nos e usando dos dons que nos deu lá estamos nós a percorrer caminhos e projectos que até há pouco não pensávamos possíveis para as nossas fracas forças.

Jesus está connosco e dá-nos a liberdade de perder os medos e de enfrentar as dificuldades.

Neste evangelho Jesus atribui uma missão àqueles setenta e dois discípulos. A missão de Jesus para os discípulos é a mesma que nos faz hoje a nós. Provavelmente Ele já falou com cada um de nós para nos propor esta missão. Ouvimos? Ou, pelo contrário, não demos conta do convite? É necessário estarmos atentos para ouvir o seu chamamento.

Além de estarmos em posição de escuta também devemos seguir os ensinamentos que Jesus nos dá para sermos missionários à maneira de Jesus.

“Ide: Eu vos envio como cordeiros para o meio de lobos.” Jesus não nos engana prometendo facilidades. Ele avisa-nos desde logo para as dificuldades da missão. É um trabalho árduo que necessita muita coragem e ardor missionário, mas ao mesmo tempo confiança na promessa de Jesus. Se as coisas correm todas bem, é bem provável que não estejamos a seguir a vontade de Jesus e já façamos parte do grupo dos lobos. Se seguirmos a vontade de Deus, é bem provável que alguns se sintam em risco e nos tentem combater. Para não correremos o risco de nos afastarmos da vontade de Jesus temos que alicerçar as nossas acções na Sua Palavra.

Outra exigência é que cumpramos a missão não como um trabalho para um “Rambo solitário”, mas como trabalho na comunidade e em Igreja.

Jesus também nos chama a atenção para a qualidade do nosso testemunho. Não é preciso chegar a todas as casas, mas é essencial fazermos um trabalho bem feito nas casas onde ficarmos. O que vamos levar aos nossos irmãos tem que constituir-se como testemunho credível e, como sabemos, não é nada fácil manter coerência em todos os aspectos da nossa vida.

A disponibilidade para a missão deve ser total. O empenhamento total. É estritamente necessário uma focalização total com os princípios e objectivos da missão. E para que isso aconteça que é obrigatório que nos despojemos do acessório e nos tornemos dependentes de Deus. Nunca nos podemos esquecer que é Deus que realiza as coisas.

Por último, um reparo importante sobre a urgência do desafio. Habitados que estamos em deixar muitas coisas para mais tarde, fazemos o mesmo com os desafios de Deus. Adiamos para quando tivermos mais tempo, quando nos for mais oportuno. Desta forma, tornamos a prioridade num quase passatempo.

Quando o nosso coração estiver a arder do fogo do Espírito Santo, há que deixar que o Amor de Deus dirija os nossos pensamentos e acções.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

Evangelho Lucas 10, 13-16 (4 Outubro de 2013)

Naquele tempo, disse Jesus: "Ai de ti, Corozaim! Ai de ti, Betsaida! Porque, se em Tiro e em Sídon se tivessem operado os milagres que entre vós se realizaram, de há muito que teriam feito penitência, vestidas de saco e na cinza. Por isso, no dia do juízo, haverá mais tolerância para Tiro e Sídon do que para vós. E tu, Cafarnaúm, porventura serás exaltada até ao céu? É até ao inferno que serás precipitada. Quem vos ouve é a mim que ouve, e quem vos rejeita é a mim que rejeita; mas, quem me rejeita, rejeita aquele que me enviou.»

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,
Matinalmente descubro o evangelho do dia após a leitura da Liturgia Diária. Só mais tarde me chega a Lectio Divina que costumo partilhar convosco. Hoje a igreja comemora S. Francisco de Assis e a LD recebida não é a do evangelho do dia.

Dividido entre os dois textos, optei por partilhar convosco o evangelho do dia e meditar sobre o mesmo. Aqui vai o evangelho:

Evangelho Lucas 10, 13-16

Naquele tempo, disse Jesus: "Ai de ti, Corozaim! Ai de ti, Betsaida! Porque, se em Tiro e em Sídon se tivessem operado os milagres que entre vós se realizaram, de há muito que teriam feito penitência, vestidas de saco e na cinza. Por isso, no dia do juízo, haverá mais tolerância para Tiro e Sídon do que para vós. E tu, Cafarnaúm, porventura serás exaltada até ao céu? É até ao inferno que serás precipitada. Quem vos ouve é a mim que ouve, e quem vos rejeita é a mim que rejeita; mas, quem me rejeita, rejeita aquele que me enviou.»

Segue-se a partilha de alguns pensamentos que me ocorreram sobre este evangelho. Encontramos, mais uma vez, Jesus triste com o povo que mesmo na evidência dos Seus milagres não foi capaz de aceitar os Seus desafios.

Penso nas vezes em que com o meu comportamento, sou eu que faço entristecer Jesus. Nas inúmeras vezes que pareço agradecido com os verdadeiros milagres que vai fazendo na minha vida, mas em que acabo infiel ao Seu amor. Das vezes em que basta

acalmar as crises porque passo para rapidamente me esquecer e lá continuar a minha vidinha.

São estas incongruências das nossas vidas que dificultam que os irmãos onde levamos a Palavra de Deus nos escutem. Como podemos ser instrumentos de Deus se ainda não nos convertemos verdadeiramente? É claro que continuamos a ser pecadores e que o processo de aprofundamento da nossa relação com Jesus, leva o seu tempo. Mas esse processo tem de ser feito em cada dia, em cada a hora, em cada pensamento e em cada acção. Não podemos passar a nossa conversão para “um dia mais tarde”, com o risco de ser demasiado tarde e de não podermos realizar a nossa missão de baptizados, portadores da Boa Nova aos ambientes.

Os discípulos enviados foram mal recebidos naquelas cidades e Jesus adverte com firmeza os povos e em especial os poderosos daquele tempo. Mas também nos adverte a nós, protagonistas dos novos tempos. Rejeitar a Sua palavra é rejeitá-LO a Ele mesmo, bem como rejeitar o Pai que O enviou.

Através do Papa Francisco, Jesus tem nos ajudado a cair dos pedestais das nossas certezas e a nos interrogarmos se o caminho que seguimos é o mais acertado. É o Papa que deixa cair “o politicamente correcto” e trata os crimes contra os homens como “vergonhas” e o “reinado do dinheiro” como a origem de todos os males na nossa sociedade.

Todos os dias Francisco desmascara as hipocrisias. Cada frase, cada palavra vem interrogar as nossas consciências. Mas não se fica só pelas palavras. Toma decisões que mudam a vida da igreja para que esta se aproxime mais dos mais desprotegidos. Dá sinais muito relevantes de humildade e desejo de mudança. Sinais que fazem os mais simples ficar deliciados e voltarem a acreditar que há um novo caminho que é possível e mais ainda desejável.

Um dia destes fiquei a meditar o que seria da esperança se no entretanto Deus não nos tivesse enviado o Papa Francisco que procura reviver os princípios de vida de São Francisco de Assis nos tempos de hoje.

Neste mundo em crise e em que mais uma vez se vive uma mudança para ficar tudo na mesma, é bom ouvir estas vozes que se não calam e nos apontam para a necessidade de trazer Deus para as nossas vidas. O mundo tem de mudar, os poderosos têm de mudar, os outros têm de mudar, eu tenho de mudar. Porque não começarmos por nós mesmos? Talvez valha a pena pensar nisto.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

EVANGELHO Lc 10, 25-37 (7 Outubro de 2013)

Naquele tempo, levantou-se um doutor da lei e perguntou a Jesus para O experimentar: «Mestre, que hei-de fazer para receber como herança a vida eterna?». Jesus disse-lhe: «Que está escrito na lei? Como lês tu?». Ele respondeu: «Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração e com toda a tua alma, com todas as tuas forças e com todo o teu entendimento; e ao próximo como a ti mesmo». Disse-lhe Jesus: «Respondeste bem. Faz isso e viverás». Mas ele, querendo justificar-se, perguntou a Jesus: «E quem é o meu próximo?». Jesus, tomando a palavra, disse: «Um homem descia de Jerusalém para Jericó e caiu nas mãos dos salteadores. Roubaram-lhe tudo o que levava, espancaram-no e foram-se embora, deixando-o meio morto. Por coincidência, descia pelo mesmo caminho um sacerdote; viu-o e passou adiante. Do mesmo modo, um levita que vinha por aquele lugar, viu-o e passou também adiante. Mas um samaritano, que ia de viagem, passou junto dele e, ao vê-lo, encheu-se de

compaixão. Aproximou-se, ligou-lhe as feridas deitando azeite e vinho, colocou-o sobre a sua própria montada, levou-o para uma estalagem e cuidou dele. No dia seguinte, tirou duas moedas, deu-as ao estalajadeiro e disse: ‘Trata bem dele; e o que gastares a mais eu to pagarei quando voltar’. Qual destes três te parece ter sido o próximo daquele homem que caiu nas mãos dos salteadores?». O doutor da lei respondeu: «O que teve compaixão dele». Disse-lhe Jesus: «Então vai e faz o mesmo».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Ainda antes de entrar na meditação do evangelho, gostaria de lembrar que a igreja faz hoje memória de Nossa Senhora do Rosário. A oração do rosário chegou até nós pelos conventos da Idade Média. Por essa altura os salmos estavam escritos em latim, tornando-se de leitura impossível para a maioria dos cristãos. Assim, a leitura dos 150 salmos era substituída pelas 150 Avé-Marias que constituem o Rosário. O aparecimento de Nossa Senhora a São Domingos, incentivando a oração do Rosário como forma de combater a heresia veio reforçar a necessidade que ainda hoje se mantém actual.

Em abono da verdade devo confessar-vos que a minha ligação a esta oração peca por tardia. Primeiro não a compreendia, depois e por meu temperamento, era-me difícil a repetição da oração. Só mais tarde, quando percebi o alcance da sua ligação aos mistérios de Nosso Senhor Jesus Cristo e o quanto que a repetição me fazia envolver-me na ligação a Deus, é que comecei a gostar. Percebi esta oração como uma prova recíproca de amor de Nossa Senhora connosco.

O Evangelho de hoje também nos fala de Amor. Em primeiro lugar no Amor de Deus para connosco. Depois, se ambicionamos a vida eterna de comunhão com Deus, é natural a necessidade desse Amor de nós para com Ele e com os nossos irmãos. Se para com Deus criador e se esquecermos as nossas constantes infidelidades, não parece difícil dizer que O amamos, já outra coisa é o nosso próximo.

Quase que apetecia dizer a Deus: eu estou disposto a amar-Te ainda mais, mas não me peças para amar o meu próximo. Mas Deus não faz por menos e me diz: «Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração e com toda a tua alma, com todas as tuas forças e com todo o teu entendimento; e ao próximo como a ti mesmo».

Por vezes, quase me apetece fugir do próximo para não ter de “levar com ele e com as coisas que me prejudica”. Um próximo de que me procuro afastar para me tornar menos próximo e assim fugir ao desafio de Jesus.

Como aquele doutor da lei, de que o evangelho nos fala, procuro encontrar o caminho para a vida eterna e sou eu hoje a interrogar Jesus. Não tanto para colocar Jesus à prova, mas na procura de encontrar uma nova saída que não me obrigue a mudar de vida.

A bem dizer queria mesmo que Jesus me reafirmasse a necessidade de Amar a Deus com todo o meu coração e com toda a minha alma, com todas as minhas forças e com todo o meu entendimento; mas que me deixasse uma saída para não ter de amar o próximo como a mim mesmo. Mas Jesus não muda uma palavra.

Sabendo o difícil que é, Jesus não o faz por menos. Ele deixa claro que ninguém se salva sozinho e que é obrigatório viver em Igreja.

Na verdade amar implica escolhas, decisões nem sempre fáceis. Afinal o que é amar o próximo? O próximo que não “vai á bola comigo”, que não me compreende nem as minhas necessidades, que não retribui o meu amor, aquele que não está disponível para anuir às minhas vontades, aquele que não partilha das minhas ideias e, com arrogância, nem sequer é capaz de um pouquinho de hipocrisia e disfarçar esse total desacordo. Até mesmo daquele que sem quaisquer razões decide me prejudicar. Dito assim ainda parece mais difícil.

Os judeus desprezavam os samaritanos por estes serem contrários à sua religião e às suas leis. Assim, Jesus confronta-os com a realidade. Uma realidade que os levava a mudar de caminho para não se aproximarem daquele homem em dificuldades, mas o samaritano, odiado pelos judeus piedosos, foi o único a socorrer quem precisava.

O desafio é o de ajudar uma qualquer pessoa. Socorrer alguém que precisa mesmo que não seja nosso amigo mas simplesmente porque é o nosso próximo. Não se trata de provocar ou não danos ao outro. O que Jesus nos pede não é tanto de não praticarmos o mal, mas muito mais a necessidade de praticarmos o bem. A nossa omissão já consiste em pecado.

Trata-se não tanto o que não fazer, mas mais o que fazer. O recado para o doutor da lei vem também para mim: «Então vai e faz o mesmo».

Jesus é exigente para comigo, mas como dizer não àquele que tudo me dá? Sei o quanto para mim é difícil amar todo o meu próximo, em especial aqueles que não gostam de mim. Mas como Te posso dizer não, Meu Senhor? Vem em nosso auxílio e dá-nos um coração só capacitado para amar e para perdoar. Que se faça sempre a Tua vontade e não a minha.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

Nota final: O Rafael por quem temos estado em oração está em recuperação. Damos graças a Deus pelas graças recebidas pela Ana Margarida e família. Nesta fase continuaremos a pedir constantemente as suas melhoras. Bem hajam por tão prontamente terem respondido ao pedido de oração.

EVANGELHO Lc 10, 38-42 (8 Outubro de 2013)

Naquele tempo, Jesus entrou em certa povoação e uma mulher chamada Marta recebeu-O em sua casa. Ela tinha uma irmã chamada Maria, que, sentada aos pés de Jesus, ouvia a sua palavra. Entretanto, Marta atarefava-se com muito serviço. Interveio então e disse: «Senhor, não Te importas que minha irmã me deixe sozinha a servir? Diz-lhe que venha ajudar-me». O Senhor respondeu-lhe: «Marta, Marta, andas inquieta e preocupada com muitas coisas, quando uma só é necessária. Maria escolheu a melhor parte, que não lhe será tirada».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Quero pedir-vos desculpa, mas este Evangelho de hoje foi escrito para mim. Bom... a humildade leva-me a aceitar que também para alguns de vós.

A primeira tentação que me ocorre quando leio este evangelho é o de arranjar desculpas para o meu comportamento. Procuo a toda a força justificar a minha forma predominante de agir. Ao mastigar estas palavras de Jesus tenho de me esforçar por tentar perceber o que tem de mudar na minha vida.

Muitas das vezes sou António Marta. Procuo fazer coisas e mais coisas e vivo numa enorme ansiedade quando os tempos de Deus não são os meus.

Diariamente, contacto com o evangelho e procuro ter uma atitude de escuta atenta, mas a ansiedade faz-me rapidamente virar para o serviço. Algumas vezes mesmo, deixo a escuta da palavra para segundo plano até ter concluído algumas tarefas que poderiam muito bem esperar. Só que se não as resolvo logo, sinto-me completamente desfocado da Palavra e não consigo toda a atenção que Ela merece.

Nem de propósito, aconteceu mais uma vez no dia de hoje. Toda a manhã, andei à volta de coisinhas a que atribuí prioridades e só depois de almoço me dediquei às leituras do dia. Por diversas vezes senti-me mal porque não estava a fazer as coisas que devia, mas lá ia arranjando desculpas para continuar na minha vidinha. Todos os dias tomo a decisão que no dia seguinte vai ser diferente, mas algumas vezes, vezes de mais estou certo, isso não acontece.

Ainda neste domingo estava na missa e comecei a pensar que necessitava de falar urgentemente com alguns dos irmãos que lá se encontravam a fim de os desafiar para uns projectos da Igreja. Quando dei por mim já estava a planear como fazer, já que a saída da igreja é feita rapidamente e teria muita dificuldade em conseguir falar com todos e durante o tempo necessário. Lá estava eu nestas deambulações da mente e a deixar de estar atento à palavra e à oração a Deus. Estava a tentar conciliar o inconciliável e, mais importante de tudo, a perder momentos deliciosos de comunhão com Jesus.

Marta e Maria receberam Jesus. Enquanto que Maria se entregou a escutá-lo, Marta lá andava atribulada com os seus afazeres e na tentativa de receber Jesus o melhor possível. Maria sentou-se para ouvir Jesus e tudo o resto poderia ficar para depois.

Não vos avisei que procuro encontrar sempre uma desculpa? Cá vai ela. Há tanto trabalho do Senhor para fazer junto das comunidades que não posso ficar na calma sem fazer nada. Os desafios são tantos que guardar para amanhã não é para o meu feitio. O importante é que muitos mais irmãos se deveriam sentir incomodados com o que deixam para fazer. Eu bem vos avisei das minhas fracas desculpas.

Como Marta ando muito preocupado e agitado por muitas coisas. Porém só uma é necessária: escutar Jesus. Como nos diz o Papa Francisco, não chega passar os olhos pelo evangelho. Temos de nos fixar nas palavras de Jesus, extrair os ensinamentos e depois passa-los para a nossa vida.

Quando me deixo dominar pela ansiedade estou-me a colocar em bicos de pés pensando que tudo depende de mim. Eu sei que não é verdade. Eu sei que é Deus que tudo pode, quem realiza as coisas e que eu sou “um inútil servo, procurando fazer aquilo que devo”.

Se já dedico algum tempo diário da minha vida para a escuta da Palavra e se algumas vezes me desvio do importante, então tenho que dedicar ainda mais tempo à escuta e à oração. Se não tenho muito tempo, então, tenho de acabar com algumas coisas menos importantes.

Devo confessar que tenho admiração por alguns irmãos que também são Marta. Quando há alguma tarefa para fazer, um convite para aceitar, uma mão para dar, encontramos dois tipos de pessoas. Um primeiro grupo que reúne aqueles que vão pensar, aqueles que gostariam muito mas agora não dá lá grande jeito, aqueles que não têm tempo, aqueles que dizem que sim mas logo depois arranjam uma desculpa para afinal não poder ser, os esquecidos. Um outro grupo é formado por aqueles que dizem sim e quando perguntamos: “então quando vai ser?” respondem: “Agora! Vamos lá!”

No próximo sábado vão-se iniciar os Encontros em Cristo na Zibreira de Fetais. A Liliana e o João Pedro aceitaram o desafio de receber em sua casa, todos aqueles que queiram formar comunidade. Sei que a tarefa não tem sido fácil, mas quero testemunhar a entrega e o serviço da Liliana. Ainda ontem passei por ela, abri o vidro do carro e disse-lhe: Quando vamos convidar a Célia? A resposta encheu-me o coração: “Vamos lá agora” e lá seguimos para convidar aquela irmã. Jesus estava connosco, tocou o coração da Célia e, ela prontamente aceitou. Não ficou de pensar. Perguntou o dia, a hora, o local e, no próximo sábado, lá estará. Agradei a Jesus aquele fogo que preencheu o meu coração. Como é bom.

Lá vou outra vez comprometer-me em ter a Palavra de Deus como prioridade e farol da minha vida. Mas depois tenho de me pôr a caminho...

Um abraço fraterno do antóniodesousa

Nota Final: Deixo-vos o discurso do Papa Francisco ao clero, vida consagrada e conselhos pastorais da diocese, mas que também serve para nós.



DISCURSO

Visita Pastoral a Assis

**Encontro com o clero, pessoas de vida consagrada e membros dos conselhos pastorais da diocese
Catedral de São Rufino
Sexta-feira, 4 de outubro de 2013**

Boletim da Santa Sé

Queridos irmãos e irmãs da Comunidade Diocesana, boa tarde

Agradeço-vos pelo acolhimento, sacerdotes, religiosos e religiosas, leigos empenhados nos conselhos pastorais! Quão necessários são os conselhos pastorais, um bispo não pode guiar a igreja sem o conselho pastoral, um padre não pode... isso é fundamental. Estamos na Catedral! Aqui se conserva a fonte batismal onde São Francisco e Santa Clara foram batizados, que naquele tempo se encontrava na Igreja de Santa Maria. A memória do

Batismo é importante! O Batismo é o nosso nascimento como filhos da Mãe Igreja. Eu gostaria de fazer uma pergunta: quem de vocês sabe o dia de seu Batismo? Poucos hein! Agora o dever de casa: mãe e pai, quando fui batizado? Um só Espírito, um só Batismo, na variedade dos carismas e dos ministérios. Que grande dom ser Igreja, fazer parte do Povo de Deus! Na harmonia, na comunhão das diversidades, que é obra do Espírito Santo, porque o Espírito Santo “ipse harmonia est”!

O Bispo é protetor desta harmonia. O Bispo é protetor desta harmonia. Por isto o Papa Bento quis que a atividade pastoral nas Basílicas papais franciscanas fossem integrada naquela diocesana. Porque ele deve fazer a harmonia, é seu dever e vocação e ele tem um dom especial para fazê-lo. Estou contente que estejam caminhando bem neste caminho, em benefício de todos, colaborando juntos com serenidade e vos encorajo a continuar. A visita pastoral que se concluiu daqui a pouco e o Sínodo diocesano que vocês estão para celebrar são momentos fortes de crescimento para esta Igreja, que Deus abençoou de modo particular. A igreja cresce não para fazer proselitismo. A igreja cresce por atração. A atração que cada um de nós dá ao povo de Deus.

Agora, brevemente, gostaria de destacar alguns aspectos da vossa vida de comunidade. Não quero dizer coisas novas para vocês, mas confirmar vocês naquelas mais importantes, que caracterizam o vosso caminho diocesano.

1. A primeira coisa é escutar a Palavra de Deus. A Igreja é isto: a comunidade, disse o bispo, que escuta com fé e com amor o Senhor que fala. O plano pastoral que vocês estão vivendo insiste propriamente nesta dimensão fundamental. É a Palavra de Deus que suscita a fé, que a alimenta, que a regenera. É a Palavra que toca os corações, que os converte a Deus e à sua lógica que é assim diferente da nossa; é a Palavra que renova continuamente as nossas comunidades...

Penso que todos podemos melhorar um pouco neste aspecto: transformar todos mais ouvintes da Palavra de Deus, para ser menos ricos de nossas palavras e mais ricos das suas Palavras. Penso no sacerdote, que tem a tarefa de pregar. Como pode pregar se primeiro não abriu o seu coração, se não escutou, no silêncio, com o coração? Fará uma homilia longa, a qual não se entende nada! Isso é pra vocês, hein! Penso nos pais e mães, que são os primeiros educadores: como podem educar se a sua consciência não estiver iluminada pela Palavra de Deus, se o seu modo de pensar e de agir não for guiado pela palavra, um exemplo a dar para os filhos? Isso é importante, porque pai e mãe lamentam, mas se não fizeram o seu dever... E penso nos catequistas, em todos os educadores: se o seu coração não estiver aquecido pela Palavra, como podem aquecer os corações dos outros, das crianças, dos jovens, dos adultos? Não basta ler as Sagradas Escrituras, é necessário escutar Jesus que fala nelas, é Jesus que fala na Escritura, é necessário ser antenas que recebem, sintonizadas na Palavra de Deus, para ser antenas que transmitem! Recebe-se e se transmite. É o Espírito de Deus que torna vivas as Sagradas Escrituras, que as faz compreender em profundidade, em seu sentido verdadeiro e pleno! Perguntemo-nos, uma pergunta para o Sínodo: que lugar tem a Palavra de Deus na minha vida, na vida de cada dia? Estou sintonizado com Deus ou com tantas palavras da moda ou comigo mesmo? Uma pergunta para cada um fazer.

2. O segundo aspecto é aquele do caminhar. É uma das palavras que prefiro quando penso no cristão e na Igreja. Mas para vocês há um sentido particular: vocês estão entrando no Sínodo diocesano, e fazer “sínodo” quer dizer caminhar junto. Penso que esta seja

verdadeiramente a experiência mais bela que vivemos: fazer parte de um povo em caminho na história, junto com o seu Senhor, que caminha em meio a nós! Não somos isolados, não caminhamos sozinhos, mas somos parte do único rebanho de Cristo, que caminha junto.

Aqui penso ainda em vocês padres, e deixem-me que eu me coloque também junto com vocês. O que há de mais belo, para nós, se não caminhar com o nosso povo? É belo. Eu penso nestes padres que conhecem o nome das pessoas de sua paróquia, que vão encontrá-las. Como um que me dizia “eu conheço o cão de cada família”, que bonito, hein! Eu o repito: caminhar com o nosso povo, às vezes adiante, às vezes em meio e às vezes atrás: adiante, para guiar a comunidade; em meio, para encorajá-la e apoiá-la; atrás, para tê-la unida para que ninguém fique atrás e também para que o povo tenha sucesso em encontrar novas vias pelo caminho, tenha o “sensus fidei”. O que há de mais belo? No Sínodo devemos saber também o que o Espírito diz aos leigos, ao povo, a todos.

Mas a coisa mais importante é caminhar junto, colaborando, ajudando-se; pedir desculpas, reconhecer os próprios erros e pedir perdão, mas também aceitar as desculpas dos outros, perdando-os – quão importante é isto! Às vezes penso nos matrimônios, que depois de tantos anos terminam. A gente não se entende, nos distanciamos, talvez não souberam pedir desculpas a tempo, não souberam perdoar a tempo. Eu sempre, aos recém-casados, dou esse conselho: briguem quanto quiserem, se for necessário joguem os pratos, mas nunca terminem o dia sem fazer as pazes. Nunca! Se no matrimônio se aprende a dizer “desculpe, eu estava cansado”... e retomar a vida no outro dia, esse é o segredo...Caminhar unidos, sem saltar para a frente, sem nostalgia do passado. E enquanto se caminha, se fala, nós nos conhecemos, contamos uns com os outros, se cresce no ser família. Aqui perguntamo-nos: como caminhamos? Como caminha a nossa realidade diocesana? Caminha junto? E o que faço eu para que essa caminhe verdadeiramente junto? Eu não gostaria de entrar aqui sobre as fofocas, mas vocês sabem que elas sempre dividem.

3. Então, escutar, caminhar e o terceiro aspecto é aquele missionário: anunciar até as periferias. Também isto tomei de vocês, dos vossos projetos pastorais. O bispo falou recentemente. Mas quero destacá-lo, também porque é um elemento que vivi muito tempo quando estava em Buenos Aires: a importância de sair para ir ao encontro do outro, nas periferias, que são lugares, mas, sobretudo, pessoas, situações de vida. Especialmente no caso da diocese que eu tinha antes de Buenos Aires, uma periferia que me fazia mal era encontrar em famílias de classe média crianças que não sabiam fazer sinal da cruz! Pergunto se nessa diocese tem alguma criança...essas são verdadeiras periferias, onde Deus não está.

Quais são as vossas periferias? Procuremos pensar. Perguntemo-nos quais são as periferias desta Diocese. Certamente, em um primeiro sentido, são as zonas da Diocese que são suscetíveis de estar no limite, fora dos feixes de luz dos holofotes. Mas são também pessoas, realidades humanas de fato marginalizadas, desprezadas. São pessoas que talvez se encontram fisicamente próximas ao “centro”, mas espiritualmente estão distantes.

Não tenham medo de sair e ir ao encontro destas pessoas, destas situações. Não se deixem bloquear pelos preconceitos, hábitos, rigidez mental ou pastoral, do famoso “se faz sempre assim!”. Mas se pode ir às periferias somente se se leva a Palavra de Deus no

coração e se caminha com a Igreja, como São Francisco. Caso contrário, levamos a nós mesmos, e não a Palavra de Deus e isto não é bom, não serve para ninguém! Não somos nós que salvamos o mundo: é o Senhor que o salva!

Então, queridos amigos, eu não dei a vocês receitas novas. Não o fiz e não acreditem em quem diz que eu o fiz. Não existem. Mas encontrei no caminho da vossa Igreja aspectos belos e importantes que vão fazê-los crescer e quero confirmar vocês nestes. Escutar a Palavra, caminhar junto em fraternidade, anunciar o Evangelho nas periferias! O Senhor vos abençoe, Nossa Senhora vos proteja e São Francisco vos ajude todos a viver a alegria de ser discípulos do Senhor!

EVANGELHO Lc 11, 1-4 (9 Outubro de 2013)

Naquele tempo, estava Jesus em oração em certo lugar. Ao terminar, disse-Lhe um dos discípulos: «Senhor, ensina-nos a orar, como João Baptista ensinou também os seus discípulos». Disse-lhes Jesus: «Quando orardes, dizei: 'Pai, santificado seja o vosso nome; venha o vosso reino; dai-nos em cada dia o pão da nossa subsistência; perdoai-nos os nossos pecados, porque também nós perdoamos a todo aquele que nos ofende; e não nos deixeis cair em tentação'».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Esta manhã estive com uma irmã aqui da minha região para convidá-la a participar nos encontros de igreja e em igreja que vamos realizar na sua terra. Curiosamente ela dizia que preferia dizer um Pai-Nosso “como deve ser” do que vinte ou trinta de cantilena sem perceber o que na verdade estamos a dizer.

Um político ou um advogado diria não poder falar do caso em concreto por estar em segredo de justiça, mas sempre acrescentaria que não falando do caso em concreto, mas em abstracto, a verdade é que oramos como vivemos. Um pouco atabalhoadamente sem darmos a devida importância à oração e à vida que levamos.

Com o meu pai terreno sempre procurei ter uma relação de cumplicidade - todos os projectos eram partilhados e sempre gostei da sua opinião, sugestões concretas e até quando não estava de acordo comigo. Hoje, muito fragilizado, não mantemos essa comunhão estreita. As saudades são imensas.

Quando estou em diálogo com Deus procuro manter o mesmo tipo de ligação mas nem sempre consigo. Por vezes digo algumas orações há muito conhecidas de cor e lá volto ao início porque a oração me sai chocha. Os lábios até mechem, saem sons da garganta, mas a minha cabeça e o meu coração não estão ali.

Por minha culpa, por minha tão grande culpa; fico distraído e estou só para ali a debitar sons e palavras.

Somos chamados a uma intimidade com Deus que cabe a cada um escolher se a aceita ou nos mantemos numa relação que até pode estar cheia de palavras bonitas, frases bem trabalhadas mas não cria essa ligação vital. Sem essa ligação vital nunca experimentaremos as alegrias do Céu já aqui na terra.

Se na oração ficarmos pelo nosso egoísmo, numa atitude de: “dá-me lá Senhor o que eu quero, que eu então comprometo-me a fazer isto ou aquilo”, nunca perceberemos a riqueza que perdemos. Afinal quem pretendemos enganar?

Por mera burrice acreditamos que falar com Deus implica dizer frases bonitas. Assim, boa parte do tempo é gasto é inventar frases muito cerebrais mas com pouco conteúdo do nosso coração. Frases vazias que também não tocam o coração de Deus.

Lembram-se de quando pedíamos alguma coisa aos nossos pais? Por vezes dávamos uma grande volta, como que a preparar o terreno para o pedido difícil que chegava no final. Com Deus não precisamos de estar com essas coisas ou malabarismos. Ele sabe melhor que ninguém as nossas aflições e desejos.

Atrevo-me a dizer que com o tempo e o aprofundamento do relacionamento escasseiam os encontros marcados, para passarmos a contar com Ele a todo o momento. Em vez de uma oração num determinado horário mais conveniente, passamos a contar com Ele para nos ajudar a tomar as decisões da nossa vida. Em vez de palavras bonitas a oração nos converte e faz-se vida.

A oração do Pai-Nosso, que Jesus nos ensinou, sintetiza toda uma relação, todo um compromisso. Nesta oração não há palavras a mais, todas estão plenas de significado e amor. Uma oração que toca o louvor a Deus, um compromisso com a Sua vontade, um pedido para as nossas mais prementes necessidades, um auxílio do perdão de Deus com o compromisso de perdoar àqueles que nos fazem mal e um pedido para nos livrar das tentações que nos afastam d’Ele.

Um pensamento final. Devemos pedir a Deus, mas nunca devemos esquecer que devemos sempre aceitar que no final se faça a Sua vontade. Só Ele conhece o projecto completo de vida que tem para cada um de nós e só Ele sabe o que é melhor.

Deus respeita as nossas decisões pelo que nos dá total liberdade para fazer coisas boas ou simplesmente cair na asneira. Não percamos tempo a tentar condicionar a vontade de Deus.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

Nota final: um destes dias, alguém partilhou comigo o Pai-Nosso meditado que agora vos envio e nos deve fazer pensar.

Será inútil dizer

"Pai Nosso"

se em minha vida não tomo atitudes como filho de Deus, fechando meu coração ao amor.

Será inútil dizer

"que estais nos céus"

se os meus valores são representados pelos bens da terra.

Será inútil dizer

"santificado seja o vosso nome"

se penso apenas em ser cristão por medo, superstição e comodismo.

Será inútil dizer

"venha a nós o vosso reino"

se acho tão sedutora a vida aqui, cheia de supérfluos e futilidades.

Será inútil dizer
"seja feita a vossa vontade aqui na terra como no céu"
se no fundo desejo mesmo é que todos os meus desejos se realizem.

Será inútil dizer
"o pão nosso de cada dia nos daí hoje"
se prefiro acumular riquezas, desprezando meus irmãos que passam fome.

Será inútil dizer
"perdoai as nossas ofensas"
"assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido"
se não me importo em ferir, ser injusto, oprimir e magoar aos que atravessam o meu caminho.

Será inútil dizer
"e não nos deixais cair em tentação"
se escolho sempre o caminho mais fácil, que nem sempre é o caminho de Deus.

Será inútil dizer
"livrai-nos do mal"
se por minha própria vontade procuro os prazeres materiais, e se tudo o que é proibido me seduz.

Será inútil dizer
"Amém"
porque sabendo que sou assim, continuo me omitindo e nada faço para me modificar.

Autor: Edmilson Duarte Rocha

EVANGELHO Lc 11, 5-13 (10 Outubro de 2013)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Se algum de vós tiver um amigo, poderá ter de ir a sua casa à meia-noite, para lhe dizer: ‘Amigo, empresta-me três pães, porque chegou de viagem um dos meus amigos e não tenho nada para lhe dar’. Ele poderá responder lá de dentro: ‘Não me incomodes; a porta está fechada, eu e os meus filhos estamos deitados e não posso levantar-me para te dar os pães’. Eu vos digo: Se ele não se levantar por ser amigo, ao menos, por causa da sua insistência, levantar-se-á para lhe dar tudo aquilo de que precisa. Também vos digo: Pedi e dar-se-vos-á; procurai e encontrareis; batei à porta e abrir-se-vos-á. Porque quem pede recebe; quem procura encontra e a quem bate à porta, abrir-se-á. Se um de vós for pai e um filho lhe pedir peixe, em vez de peixe dar-lhe-á uma serpente? E se lhe pedir um ovo, dar-lhe-á um escorpião? Se vós, que sois maus, sabeis dar coisas boas aos vossos filhos, quanto mais o Pai do Céu dará o Espírito Santo àqueles que Lho pedem!».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Jesus apela para nunca desistirmos de pedir e procurar o que necessitamos. Um comportamento de perseverança mas ao mesmo tempo alicerçado na confiança que depositamos em Deus.

Jesus apela para a nossa entrega à oração. Uma oração feita conversa com o nosso Pai celeste. Uma conversa em que para além dos lábios e da língua, usamos todo o corpo. Uma conversa em que começamos por pedir perdão pelos nossos pecados, pela infidelidade para com o nosso Pai, afim de nos despojarmos do que não nos faz bem para podermos receber aquilo que nos alimenta.

A seguir ao pedido de perdão, há que dar graças por tudo aquilo que o nosso Pai celeste coloca à nossa disposição: mais um dia de vida, o sol que nos aquece e ilumina, o alimento que nos mantém o corpo, os familiares e amigos e até mesmo aqueles nossos inimigos.

Há muitos anos que peço que rezem por mim. Acredito que se não fossem as muitas orações que fazem por mim, seria um homem ainda com mais defeitos. O nosso Papa pede-nos que rezemos por ele, o nosso padre precisa que rezemos por ele e todos precisamos de rezar uns pelos outros. Na oração que Jesus nos ensinou nunca falamos no singular. Todos somos irmãos porque filhos de Deus e todos pedimos uns pelos outros.

Quando não sabemos ou não podemos fazer mais pelo nosso semelhante, resta-nos orar por eles. Está alguém doente, rezemos por ele e se possível com ele. Está alguém carenciado com falta de sustento, passando até fome? Dêmos-lhes de comer mas não deixemos de rezar por eles.

O nosso testemunho, a começar na nossa família é crucial. Ensinamos os mais pequenos a orar? Damos o exemplo lá por casa? Sentimos mesmo aquela necessidade de regressarmos às coisas simples e podermos contar com a ajuda do Pai? Confiamos e mantemo-nos tranquilos porque sabemos que Ele só quer o melhor para nós?

É preciso acreditar que Deus nos ouve quando a nossa oração é humilde. É preciso abrir o coração a Deus para sermos alimentados desse amor que vamos distribuir pelos outros.

Pai, sabes o quanto pecador eu sou. Tu que me conheces bem, sabes as asneiras que faço e outras tantas vezes que Te procuro unicamente para Te pedir perdão pela minha falta de confiança no Teu amor. As inúmeras vezes que procuro encontrar-me contigo para que cures as minhas feridas. As vezes em que me concedes os meus desejos e, satisfeito, até me esqueço de Te agradecer. As vezes em que volto a ser infiel e, mesmo assim, me recebes. As vezes em que falas para mim e eu não Te escuto.

Pai perdoa-nos porque somos pecadores. Pai, mais uma vez Te pedimos que aumentes a nossa fé.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

EVANGELHO Lc 11, 15-26 (11 Outubro de 2013)

Naquele tempo, Jesus expulsou um demónio, mas alguns dos presentes disseram: «É por Belzebu, príncipe dos demónios, que Ele expulsa os demónios». Outros, para O experimentarem, pediam-Lhe um sinal do céu. Mas Jesus, que conhecia os seus pensamentos, disse: «Todo o reino dividido contra si mesmo, acaba em ruínas e cairá casa sobre casa. Se Satanás está dividido contra si mesmo, como subsistirá o seu reino? Vós dizeis que é por Belzebu que Eu expulso os demónios. Ora, se Eu expulso os demónios por Belzebu, por quem os expulsam os vossos discípulos? Por isso eles mesmos serão os vossos juizes. Mas se Eu expulso os demónios pelo dedo de Deus, então quer dizer que o reino de Deus chegou até vós. Quando um homem forte e bem armado guarda o seu palácio, os seus bens estão em segurança. Mas se aparece um mais forte do que ele e o vence, tira-lhe as armas em que confiava e distribui os seus despojos. Quem não está comigo está contra Mim e quem não junta comigo dispersa. Quando o espírito impuro sai do homem, anda a vagarear por lugares desertos à procura de

repouso. Como não o encontra, diz consigo: 'Voltarei para a casa de onde saí'. Quando lá chega, encontra-a varrida e arrumada. Então vai e toma consigo sete espíritos piores do que ele, que entram e se instalam nela. E o último estado daquele homem torna-se pior do que o primeiro».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

De que lado estou? Pergunta-me Jesus.

Tão atrapalhados que andamos em tentar chegar a todas as coisas que definimos como importantes sobra-nos pouco tempo para pensar na nossa vida, nas decisões que tomamos e de que forma os valores que seguimos se ajustam aos valores que diariamente Jesus nos passa no evangelho.

Não tenhamos dúvidas que somos nós que tecemos as nossas vidas. Somos nós que vezes sem conta só durante um dia tomamos decisões. Mesmo as decisões mais pequeninas fazem parte da nossa vida e podem mudá-la em vários sentidos.

Dentro de nós vai acontecendo uma luta entre o bem e o mal. O demónio com as suas múltiplas faces sedutoras tenta cultivar o mal. Só Deus tem o poder para derrotar e afastar o mal. O resultado dessa luta depende das nossas decisões. Decisões que surgem muitas das vezes como sem importância mas que no final nos fazem ir para um lado ou para o outro.

Se estivermos enraizados em Cristo, não há nenhum mal que perdure na nossa vida, mesmo quando os ambientes à nossa volta são de discórdia. Quando a injustiça teima em trepar sobre nós, quando somos lesados nos nossos direitos, quando alguns irmãos não são justos connosco, não devemos, simplesmente ficar calados. Contudo há que não dar largas ao nosso descontentamento e respondermos na mesma moeda para a não exagerar na forma e no conteúdo da manifestação da nossa ira e descontentamento.

Quantas vezes me deixei levar pela raiva provocada pela injustiça e não fui capaz de aguardar uma melhor ocasião. Ao contrário da fadista que cantava "quando a tristeza me invade, canto o fado", eu não vou em cantorias e reajo quase sempre mal. Procuo entregar-me ao serviço dos meus irmãos, pelo que me é difícil aceitar faltas de lealdade e outros tipos de malvadez. Sei que nem sempre tomo as atitudes que devia e lá vem o arrependimento.

Preciso reforçar a minha oração para saber tomar a melhor atitude nos momentos mais difíceis.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

EVANGELHO Lc 11, 29-32 (14 Outubro de 2013)

Naquele tempo, aglomerava-se uma grande multidão à volta de Jesus e Ele começou a dizer: «Esta geração é uma geração perversa: pede um sinal, mas nenhum sinal lhe será dado, senão o sinal de Jonas. Assim como Jonas foi um sinal para os habitantes de Nínive, assim o será também o Filho do homem para esta geração. No juízo final, a

rainha do sul levantar-se-á com os homens desta geração e há-de condená-los, porque veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão; e aqui está quem é maior do que Salomão. No juízo final, os homens de Nínive levantar-se-ão com esta geração e hão-de condená-la, porque fizeram penitência ao ouvir a pregação de Jonas; e aqui está quem é maior do que Jonas».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Com um grupo de amigos falávamos, neste último sábado, dos sinais de Deus nas nossas vidas. Todos concordávamos que muitas das vezes só percebemos a existência dos sinais, bem como o alcance dos mesmos, passado algum tempo. Por vezes mesmo muito tempo depois. Os sinais estavam aí mas nós muito distraídos com a nossa vidinha não demos por acontecerem.

Ao longo de cada dia, cada semana, cada mês são inúmeras as coisas simples que nos falam do nosso Deus. Mas nós lá continuamos à espera de grandes sinais e deixamos de sentir a presença do amor de Deus nas nossas vidas. Mais tarde, quando damos conta, lá torcemos a orelha e até proverbiamos “Deus escreve direito, por linhas tortas”.

A verdade é que Deus não deixa de nos enviar sinais e as razões porque não os vemos estão mais na nossa desatenção e no facto de nos fecharmos ao Seu amor. Ele revela-se nos momentos de dor e de alegria e, se aprofundarmos a nossa fé, as coisas ficam sempre mais claras. Nas nossas vidas atropeladas pelo egoísmo a visão fica toldada.

Infelizmente, encontramos muitos irmãos que nunca pensaram nestes sinais, tão cegos que estão ao amor que Deus tem por cada um deles. Falam do destino, do acaso, da sorte e do azar, das coincidências, dos dias de fortuna e dos dias de fatalidade.

O evangelho procura desafiar-nos para não ficarmos à espera de grandes sinais, para nos deixarmos tocar pelo Amor de Deus. Afinal Ele está aí a procurar encontrar-se com cada um de nós.

Nas aflições pedimos e rogamos a Deus. Algumas das vezes em que as coisas acontecem mesmo ao nosso jeito esquecemo-nos de agradecer, como se tudo se ficasse a dever aos nossos méritos. Mas o mais importante, aquilo que faz a diferença, está no confiar e aceitar que em última análise se faça a vontade de Deus e não a nossa.

Quando as coisas correm à nossa maneira é fácil sermos cristãos alegres. O difícil é mantermo-nos fieis quando tudo ou quase tudo parece correr mal. É nestes momentos em que os acontecimentos fazem a diferença, que nós somos ou não suas testemunhas.

Sabemos que somos míseros pecadores, mas quando avisados por Deus, qual o caminho que seguimos? Somos capazes de nos arrepender como os habitantes de Nínive? Ou imitamos os doutores da lei e fariseus que queriam ainda mais sinais de Jesus?

Hoje quero pedir a Deus que aumente a nossa fé e diminua o nosso orgulho.

Nota final: Recebi boas notícias do Rafael. A recuperação da operação continua a correr bem e com resultados positivos mais rápidos que o previsto. Éramos nós que andávamos à procura de sinais?

Um abraço fraterno do antóniodesousa

EVANGELHO Lc 11, 37-41 (15 Outubro de 2013)

Naquele tempo, depois de Jesus ter falado, um fariseu convidou-O para comer em sua casa. Jesus entrou e tomou lugar à mesa. O fariseu admirou-se, ao ver que Ele não tinha feito as abluções antes de comer. Disse-lhe o Senhor: «Vós, os fariseus, limpais o exterior do copo e do prato, mas o vosso interior está cheio de rapina e perversidade. Insensatos! Quem fez o interior não fez também o exterior? Dai antes de esmola o que está dentro e tudo para vós ficará limpo».

Hoje é dia de Santa Teresa de Jesus, Virgem e Doutora da Igreja

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Quantos juízos precipitados pelas aparências? Quantas vezes nos ficamos pelas meias vistas, pelas meias verdades que desfocam completamente a realidade profunda dos acontecimentos ou das pessoas?

É verdade que o tipo de vida que levamos não nos deixa muito tempo para a meditação profunda, para a procura de conhecer melhor. Não temos tempo para ler e analisar os acontecimentos pelo que preferimos consumir a opinião dos outros. Não temos tempo para estar com as pessoas já que nos refugiamos na solidão das nossas mordomias, sejam elas chamadas de televisão, facebook ou outras. Não temos tempo para partilhar com as gerações mais velhas com receio de sermos contagiados pela velhice - como se tivéssemos ingerido a água da fonte da eterna juventude e tivéssemos uma certa esperança de nunca sermos velhos. Não temos tempo para os mais pequenos, para os mais novos já que a sua agitação arrasa-nos os nervos. Não temos tempo para os adolescentes que nos interrogam com perguntas difíceis e para as quais não nos convém mesmo nada responder. Não temos tempo para Deus, porque andamos muito ocupados comas coisas do mundo.

Precisamos ganhar tempo para as nossas conquistas sociais, para as nossas medalhas e diplomas, para o nosso aspecto exterior. Temos de cuidar do exterior dos nossos corpos para parecermos sempre jovens, para podermos vestir os vestidos da moda, para nos bronzearmos ao sol e termos sempre aquele ar de quem chegou de férias do México. Ah, já me esquecia... um toque especial de duas ou três tatuagens e um ou dois piercings que mostrem a minha individualidade e a minha forte personalidade.

Ando há anos com a companhia quinzenal de um psicólogo, sinto-me vazio, sem esperança e sem alegria mas quem me vir pode testemunhar que só a pessoa mais curtida da minha rua. Tenho amigos “à mão cheia” e sou muitas vezes convidado para festas. Às vezes perco-me um bocadinho e fico confuso. As minhas ressacas de tanta festa e celebridade deixam-me de rastos. Mas isso é só um pequeno preço para a minha fama.

Acredito que tenha exagerado um pouco, mas a verdade é que todos conhecemos pessoas com alguns dos traços descritos antes. Não será que nós também não temos um ou outro?

A pouco e pouco a nossa sociedade formada por pessoas como eu ou como tu, passou a triturar-nos. Já não somos nós que vivemos neste corpo mas criaturas teatralizadas a fazer de conta. Fazemos de conta que nos preocupamos com o outro, quando deveríamos simplesmente e sem preocupações empenharmo-nos em os ajudar, em servi-los, em os suportar. Olhamos o outro sem o olhar de Jesus porque temos o coração frio, ao invés de olharmos com coração acolhedor.

Jesus sabia bem que ao aceitar o convite do fariseu para comer em sua casa iria ser confrontado com a “chique-espertice” dos que têm ideias formadas e não são capazes de abrir seu coração. O fariseu cumpria preceitos, rituais e normas vazias mas não agiam com a necessária misericórdia.

Para Jesus os actos exteriores só fazem sentido quando saem de um íntimo convertido que se testemunha na vida.

Certas vezes andamos equivocados. São os actos reais, concretos e cheios do amor que revelam a pureza que trazemos no coração.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

EVANGELHO Lc 11, 42-46 (16 Outubro de 2013)

Naquele tempo, disse o Senhor: «Ai de vós, fariseus, porque pagais o dízimo da hortelã, da arruda e de todas as hortalças, mas desprezais a justiça e o amor de Deus! Devíeis praticar estas coisas, sem omitir aquelas. Ai de vós, fariseus, porque gostais do primeiro lugar nas sinagogas e das saudações na praça pública! Ai de vós, porque sois como sepulcros disfarçados, sobre os quais passamos sem o saber!». Então um dos doutores da lei tomou a palavra e disse a Jesus: «Mestre, ao dizeres essas palavras também nos insultas a nós». Jesus respondeu: «Ai de vós também, doutores da lei, porque impondes aos homens fardos insuportáveis e vós próprios nem com um só dedo tocais nesses fardos!».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Às vezes assumimos uma atitude passiva deixando que as injustiças à nossa volta se perpetuem e até destruam os nossos irmãos. Vezes até que por respeitos humanos, ou para estarmos do lado dos poderosos e sempre por nossa completa hipocrisia, participamos nestas imoralidades.

Quem cala, consente. E quem consente é conivente com a mentira e com a injustiça a que são devotados os nossos irmãos mais frágeis. Só quando a injustiça nos bate à porta, sabemos falar alto, dar saltos, esperar e até partir para a violência física.

Por diversas vezes Jesus se insurgiu violentamente contra tudo o que ia contra o homem. No relato deste evangelho, Jesus não poupa a verdade mesmo para aquele que O tinha convidado para comer em sua casa.

Nas coisas do mundo, chamemos-lhe assim, são notórias as injustiças constantes e a forma descarada como alguns violentam os direitos mais básicos de quem não pode fugir às malhas dos poderosos. Como o nosso Papa Francisco chamava a atenção, vivemos num mundo em que se idolatra o dinheiro. Os criminosos responsáveis pelo

actual estado de coisas no mundo, aqueles que ficaram com o dinheiro que desapareceu da economia e foi direitinho para as suas mordomias e interesses, andam por aí, nalguns casos até sem sequer se esconderem. Muitos mesmo pavoneiam-se, dão discursos e derramam opiniões sobre todos os assuntos.

Como os fariseus, exigem dos outros sacrifícios e cargas insuportáveis, enquanto eles mesmo fogem de quaisquer limitações aos seus desmandos.

E, já agora, como estamos nós? Somos testemunhas da justiça e do amor, ou somos os actuais fariseus, criando regras para os outros cumprirem? Insurgimo-nos contra as injustiças ou pactuamos com elas? A minha vida é testemunha do evangelho ou sirvo-me do evangelho para propagandear ideias que não sigo na minha vida?

Pertenço ao grupo dos que estão empenhados em ajudar os irmãos que precisam de ajuda, ou simplesmente assumo um ar de preocupado com a situação, mas nem me aproximo não vá a coisa pegar-se?

A tentação aguça-nos a hipocrisia, pelo que não podemos ceder nem um milímetro.

Nós que nos dizemos cristãos não estamos imunes à hipocrisia. Infelizmente também abundam pelas nossas hostes, verdadeiros campeões de hipocrisia. Irmãos que nunca deixam de exibir um ar cândido, sempre tristes com as coisas do mundo, incapazes de dizer uma palavra sequer em tom mais alto, mas que não se coíbem de criticar tudo e todos logo que seja em conversa de pé-de-orelha.

Senhor quero pedir-Te perdão por mim e por eles. Perdão pelas vezes em que fico calado às injustiças e pelas vezes em que me escondo por detrás da hipocrisia. Eu que me julgava empenhado na justiça, tenho de seguir mais o exemplo de Jesus, através da luta contra as injustiças, mas também pelo Seu modelo de vida.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

EVANGELHO Lc 11, 47-54 (17 Outubro de 2013)

Naquele tempo, disse o Senhor aos doutores da lei: «Ai de vós, porque edificais os túmulos dos profetas, quando foram os vossos pais que os mataram. Assim dais testemunho e aprovação às obras dos vossos pais, porque eles mataram-nos e vós levantais os monumentos. É por isso que a Sabedoria de Deus disse: ‘Eu lhes enviarei profetas e apóstolos; e eles não-de matar uns e perseguir outros’. Mas Deus vai pedir contas a esta geração do sangue de todos os profetas, que foi derramado desde a criação do mundo, desde o sangue de Abel até ao sangue de Zacarias, que pereceu entre o altar e o Santuário. Sim, Eu vos digo que se pedirão contas a esta geração. Ai de vós, doutores da lei, porque tirastes a chave da ciência: vós não entrastes e impedistes os que queriam entrar!». Quando Jesus saiu dali, os escribas e os fariseus começaram a persegui-lo terrivelmente e a provocá-lo com perguntas sobre muitas coisas, armando-Lhe ciladas, para O surpreenderem nalguma palavra da sua boca.

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Neste evangelho vemos como Jesus continua a criticar os fariseus e doutores da lei porque transformaram a seu prazer as palavras dos profetas. Os seus antepassados

mataram os profetas e estas gerações, agora que os profetas estão mortos, exultam-nos pela construção de sumptuosos túmulos.

Estas críticas também são válidas para nós que criamos uma religião à nossa maneira. O aviso é sério já que Jesus nos diz que um dia teremos de prestar contas a Deus pelos nossos actos.

Acabei de chegar de Lisboa onde fui participar numa conferência com o nosso Patriarca Dom Manuel Clemente e que teve como tema: “A Formação Cristã na Diocese de Lisboa”. Não vos vou maçar com a transcrição da palestra já que vai estar disponível no site do patriarcado. Contudo e nem de propósito, gostaria de me fixar na Palavra do evangelho de hoje e que D. Manuel repetiu: “vós não entrastes e impedistes os que queriam entrar!»

Infelizmente, passados dois mil anos, ainda há muitos irmãos nossos que não conhecem Cristo (nas palavras de D. Manuel ainda vivem no antes de Cristo), por nossa culpa. Algumas vezes, nós somos os verdadeiros obstáculos ao encontro deles com Jesus. Nós que nos dizemos cristãos mas que pelas nossas fragilidades e, em especial, pelo nosso orgulho e preconceito, somos opacos à luz de Cristo. Impedimos que essa Luz chegue aos outros. Não porque ficamos com essa luz só para nós, mas porque reflectimos essa luz e não deixamos que ela aqueça o nosso coração.

Os fariseus exaltavam os poetas mortos porque eles já lá não estavam para os criticar. Nós também fomos muito assim com João Paulo II e com Bento XVI. Dizíamos cobras e lagartos de João Paulo II pelo seu posicionamento a favor da vida e do amor, criticando o aborto e o uso do preservativo como forma de não respeito uns pelos outros. Mas veio Bento XVI e começaram as saudades de João Paulo II, pelo que acusámos Bento XVI de todos os males do mundo. Por agora andamos distraídos com muitas das coisas que Francisco nos diz. Ouvimos só aquilo que nos parece ser mais conveniente e que usamos como arma de arremesso para atacar os outros, mas esquecemo-nos facilmente dos desafios que ele nos faz todos os dias. Com os padres da paróquia é a mesma coisa. Bom-bom era aquele que cá esteve há trinta anos. O penúltimo também era jeitoso e muito melhor que este. Este último para ficar bom só tem de ir embora.

Nos velórios, o morto que nós acusávamos de tudo, passa a ser do melhor que aquela aldeia já alguma vez viu pelo que sobejam os elogios.

Só de pensar que um dia também terei que dar contas a Deus, já me faz engolir em seco. Ainda um destes dias Jesus nos dizia “quem tem ouvidos que oiça”. E ouvindo e escutando não ficam grandes dúvidas. O mal não está nos profetas e nos apóstolos, mas sim dentro de mim mesmo que caíam nas tentações doces que me causam obesidade no pecado.

Vou ter de rezar ainda mais. Já agora, vós que me estais a ouvir, rezai também por mim que eu não me esqueço de rezar por todos vós.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

EVANGELHO Lc 10, 1-9 (18 Outubro de 2013)

Naquele tempo, designou o Senhor setenta e dois discípulos e enviou-os dois a dois à sua frente, a todas as cidades e lugares aonde Ele havia de ir. E dizia-lhes: «A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Pedi ao dono da seara que mande trabalhadores para a sua seara. Ide: Eu vos envio como cordeiros para o meio de lobos.

Não leveis bolsa nem alforje nem sandálias, nem vos demoreis a saudar alguém pelo caminho. Quando entrardes nalguma casa, dizei primeiro: 'Paz a esta casa'. E se lá houver gente de paz, a vossa paz repousará sobre eles; senão, ficará convosco. Ficai nessa casa, comei e bebei do que tiverem, que o trabalhador merece o seu salário. Não andeis de casa em casa. Quando entrardes nalguma cidade e vos receberem, comei do que vos servirem, curai os enfermos que nela houver e dizei-lhes: 'Está perto de vós o reino de Deus'».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Quando li pela manhã este evangelho, o meu pensamento voltou às palavras de D. Manuel Clemente na conferência de ontem sobre a formação cristã. Foi uma boa conferência com muito para mastigar. Não estou a falar de entradas com rissóis, croquetes ou pastelinhos de bacalhau tão apreciados. Refiro-me à catequese que nos foi dada e que nos diversas e ricas pistas de reflexão para a nossa missão enquanto cristãos catequistas.

Passo então a citar: “Sabemos, os cristãos, que em Cristo se resume todo o passado - mesmo o “antes de Cristo” que ainda hoje persiste -, como se oferece todo o futuro, até que a sua vida ressuscitada e ressuscitadora impregne e transfigure a vida inteira dum mundo que só paulatinamente se desdobra. Assim acontece na vida de cada um de nós, em permanente conversão a Cristo por acção do Espírito, que não permite que O esqueçamos. É também por isso que o grande Formador é o Espírito Santo, nunca por demais invocado. E, porque o sabemos, mantemo-nos em disponibilidade activa para uma formação constante, lendo os sucessivos “sinais do tempo”, como quem lê e interpreta nas diversas situações outros tantos apelos do mundo e outras tantas respostas que Cristo lhe quer dar. E assim mesmo as dará através do corpo eclesial onde a sua obra continua e de algum modo se amplia, permanecendo essencialmente sua. Como também disse: «Quem crê em mim, também fará as obras que eu realizo; e fará obras maiores do que estas [quantitativa, não qualitativamente falando], porque eu vou para o Pai, e o que pedirdes em meu nome eu o farei, de modo que no Filho se manifeste a glória do Pai. Se me pedirdes alguma coisa em meu nome, eu o farei». (Jo 14, 12-14).

Nesta passagem do evangelho Jesus envia setenta e dois discípulos para espalhar a mensagem: “está perto de vós o Reino de Deus”. Mas antes explicou com detalhe o que deveriam fazer no cumprimento da missão. O desafio de hoje, é para nós o mesmo, a realidade dos ambientes é diferente mas igualmente difícil. Assim, a nossa atitude terá de sempre passar pelo serviço à vontade de Deus. Não há que ter receios acerca das nossas capacidades ou falta delas, já que é Deus que nos vai preparando para as dificuldades a encontrar.

Por vezes, a nossa fraquinha fé não nos deixa perder os medos. Ficamo-nos pela tacahez do pensamento que as coisas acontecem pelos nossos poderes e esquecemo-nos que tudo depende exclusivamente de Deus. É Deus que nos procura envolver na Sua acção, mas para isso é fundamental estarmos atentos às sábias indicações que Ele nos dá.

Jesus não nos promete facilidades, dizendo-nos mesmo que quem segue a Sua vontade fica como cordeiro no meio dos lobos. Assim, se o trabalho de evangelizar não for penoso, com resultados “gota a gota” e tendo de ultrapassar inúmeras dificuldades, perseguições e calúnias, então é porque estamos a fazer as coisas mal.

Às vezes pensamos erradamente que somos nós quem está ao comando das operações. Às vezes até nos deixamos dominar pelo orgulho e pela vaidade. Percebemos tudo ao contrário e às primeiras dificuldades somos tentados a desistir. Se, pelo contrário, percebemos que é Deus que está na essência da nossa missão, a nossa confiança cresce e apoderamo-nos da coragem necessária para ultrapassarmos as dificuldades.

Perguntamo-nos porque é eu Jesus os mandou dois a dois. Era suposto que se fosse um para cada lado o processo era mais rápido e mais locais seriam visitados. É um outro erro que cometemos. Jesus quer que façamos tudo em comunidade, pois sabe da eficácia acrescida. Também aqui sou confrontado com uma visão menos individualista.

Jesus pede-me para não ficar agarrado minha vontade mas eu a Boa Nova chegue a todos os povos e nações. Porque não começar já na minha casa, na minha família e na minha aldeia?

Um abraço fraterno do antóniodesousa

EVANGELHO Lc 12, 13-21 (21 Outubro de 2013)

Naquele tempo, alguém, do meio da multidão, disse a Jesus: «Mestre, diz a meu irmão que reparta a herança comigo». Jesus respondeu-lhe: «Amigo, quem Me fez juiz ou árbitro das vossas partilhas?». Depois disse aos presentes: «Vede bem, guardai-vos de toda a avareza: a vida de uma pessoa não depende da abundância dos seus bens». E disse-lhes esta parábola: «O campo dum homem rico tinha produzido excelente colheita. Ele pensou consigo: 'Que hei-de fazer, pois não tenho onde guardar a minha colheita? Vou fazer assim: Deitarei abaixo os meus celeiros para construir outros maiores, onde guardarei todo o meu trigo e os meus bens. Então poderei dizer a mim mesmo: Minha alma, tens muitos bens em depósito para longos anos. Descansa, come, bebe, regala-te'. Mas Deus respondeu-lhe: 'Insensato! Esta noite terás de entregar a tua alma. O que preparaste, para quem será?' Assim acontece a quem acumula para si, em vez de se tornar rico aos olhos de Deus».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Todos os dias a Palavra de Jesus me convida à mudança. Na realidade este desafio é diário. Jesus convida-me a uma mudança da minha vida. Mudança construída por pequenas mudanças a que tenho de aderir, se quero ser um verdadeiro cristão.

Uns dias mais, outros dias menos, sou incentivado por Jesus a realizar a mudança. Olho para trás e continuo a encontrar enormes fragilidades no meu crescimento. Afinal, Jesus vem-me repetindo onde quer que eu mude. Eu com a minha teimosia, mas sobretudo o meu comodismo, vou-me deixando ficar na minha vidinha.

Quando aprofundo a Palavra não me custa nada a aceitar uma parte da proposta de Jesus. O problema está em que ir ao encontro dessa proposta me obriga a largar algumas coisas a que estou agarrado com unhas e dentes. Mudar o rumo da minha história implica largar alguma carga que fui acumulando e de que me fui afeiçoando.

Nunca fui ligado às coisas do dinheiro nem às heranças mas estou demasiadamente ligado a muitas outras tralhas. Tralhas que acumulo por gosto mas que não me saciam

a felicidade. A vida eterna seduz-me, mas ainda não faço o suficiente para ganhar a confiança que Deus me vai dar.

Acredito que Jesus é a nossa maior riqueza, mas deixo-me seduzir pela tentação das inúmeras ofertas que o mundo me faz.

Acredito que a solução para este imbróglio em que estou envolvido passará sempre pela misericórdia de Deus, pela minha oração persistente, pela partilha dos bens, pelo serviço ao próximo e pela coragem de mudar. Sem hipocrisias ou falsas modéstias, estes são os objectivos da minha vida. Vezes demais ainda vacilo e lá me deixo ir no meu egoísmo.

Ainda me deixo cegar por algumas mordomias e objectos e, assim, fico refém dos bens terrenos. Ainda não fui capaz de me libertar dos pesos que me arrastam e me fazem afastar de Jesus que me pede para esvaziar-me, abandonar-me e desprender-me.

Assim, aqui estou eu novamente a assumir as minhas culpas e a pedir a Deus que não deixe de me desafiar. Que me faça preocupar-me mais com aquilo que sou, em prejuízo daquilo que tenho.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

EVANGELHO Lc 12, 35-38 (22 Outubro de 2013)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Tende os rins cingidos e as lâmpadas acesas. Sede como homens que esperam o seu senhor voltar do casamento, para lhe abrirem logo a porta, quando chegar e bater. Felizes esses servos, que o senhor, ao chegar, encontrar vigilantes. Em verdade vos digo: cingir-se-á e mandará que se sentem à mesa e, passando diante deles, os servirá. Se vier à meia-noite ou de madrugada felizes serão se assim os encontrar».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Vivemos numa sociedade em que os valores da vida, da família, da religião são vistos como antiquados. “Essas coisas eram boas para os meus avós- hoje há que gozar a vida”. Não quero com isto dizer que as pessoas já tenham desistido de ser felizes. Pelo contrário - a busca é incessante, mas quase sempre no sentido errado.

Procuramos a felicidade por todo o lado mas não no plano que Deus tem para cada um de nós. Os caminhos de busca passam pelo egoísmo, pela cultura das modas, pela saúde e felicidade a qualquer preço. Se não nos sentimos bem, temos sempre as drogas legais ou não para combater a solidão em que nos encontramos. Afastamo-nos dos outros que, por sua vez também fogem de nós, sobretudo quando caímos em desgraça.

Curiosamente temos ainda alguns restos de solidariedade que fazemos questão de usar para os necessitados mais distantes. Com isto amainamos o nosso remorso e não sujamos as mãos com aqueles que estão aqui mais perto e nos trariam entregas constantes.

O nosso Papa Francisco dizia-nos de forma sábia na homilia de ontem: “o apego ao dinheiro leva à idolatria, destrói as relações com os outros. E quando falta um relacionamento de amor com o outro, é difícil ter um relacionamento com Deus”. Francisco não condena a riqueza já que esta “pode ser um instrumento de salvação e redenção, se você a considerar como dom de Deus e colocar à disposição daqueles que necessitam. Quando uma pessoa é apegada ao

dinheiro, destrói-se a si mesma, destrói a família! O dinheiro destrói! O dinheiro serve para levar avante muitas coisas boas, muitos projectos para desenvolver a humanidade, mas quando o seu coração está apegado, destrói a pessoa".

"Isso é o que dói -acrescenta Francisco- a cupidez na minha relação com o dinheiro. Ter mais, ter mais, ter mais... ". O problema não é ser rico -diz o Papa- "mas a atitude, que se chama ganância" e que "provoca doença, porque leva você a pensar tudo em função do dinheiro".

"A cupidez é um instrumento da idolatria pois vai na direcção contrária àquela que Deus traçou para nós". O Papa recordou São Paulo quando diz: "Jesus Cristo, que era rico, se fez pobre para nos enriquecer". O caminho de Deus é, portanto, "a humildade, o abaixar-se para servir". A cupidez, ao invés, leva o cristão a percorrer uma estrada contrária: "Você, que é um pobre homem, se faz Deus por vaidade"- disse o Santo Padre.

O caminho que Deus nos ensina "não é o caminho da pobreza pela pobreza" - destacou Bergoglio- é "o caminho da pobreza como instrumento, para que Deus seja Deus, para que Ele seja o único Senhor". Por isso, "todos os bens que temos, o Senhor nos dá para que levemos adiante o mundo, adiante a humanidade, para ajudar os outros".

Sábias palavras as do Francisco porque são as palavras de Jesus.

Uma vida pautada pelo ter e pelo prazer afunila-nos o pensamento, parecendo que somos felizes, mas que ao nos afastar de Deus, nos traz a doença insuportável da solidão.

Jesus apela a que nos mantenhamos vigilantes e não nos deixarmos iludir pelas facilidades que as coisas parecem trazer. Jesus nunca desiste de nós, mas sem a nossa aceitação é como a felicidade a passar ao nosso lado mas não lhe tocamos e, não a sentimos. A vida é um dom de Deus. Uma dádiva que nos deve despertar a consciência para a nossa missão e para a forma como a aceitamos. Os tempos por cá são escassos e não nos devemos perder em coisas sem sentido.

Com a Sua Palavra, com a Palavra de quem verdadeiramente me ama, sou tocado pela necessidade de procurar a verdadeira felicidade. Dou graças a Deus por já a ter experimentado por diversas vezes. Olho para trás e percebo que as vezes em que fui mais feliz, foram aquelas em que me entreguei em serviço gratuito aos outros. Se já descobri a verdadeira felicidade, porquê ter medo de fazer dela modelo de vida?

Talvez valha a pena pensarmos nisto.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

EVANGELHO Lc 12, 39-48 (23 Outubro de 2013)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Compreendei isto: se o dono da casa soubesse a que hora viria o ladrão, não o deixaria arrombar a sua casa. Estai vós também preparados, porque na hora em que não pensais virá o Filho do homem». Disse Pedro a Jesus: «Senhor, é para nós que dizes esta parábola, ou também para todos os outros?». O Senhor respondeu: «Quem é o administrador fiel e prudente que o senhor estabelecerá à frente da sua casa, para dar devidamente a cada um a sua ração de trigo? Feliz o servo a quem o senhor, ao chegar, encontrar assim ocupado. Em verdade vos digo que o porá à frente de todos os seus bens. Mas se aquele servo disser consigo mesmo: 'O meu senhor tarda em vir'; e começar a bater em servos e servas, a comer, a beber e a embriagar-se, o senhor daquele servo chegará no dia em que menos espera e a horas que ele não sabe; ele o expulsará e fará que tenha a sorte dos infiéis. O servo que, conhecendo a vontade do seu senhor, não se preparou ou não cumpriu a sua vontade, levará muitas vergastadas. Aquele, porém, que, sem a conhecer, tenha feito acções que mereçam vergastadas, levará apenas algumas. A quem muito foi dado, muito será exigido; a quem muito foi confiado, mais se lhe pedirá».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Nos evangelhos destes últimos dias, Jesus tem-nos avisado para a necessidade de deixarmos as indecisões, as indefinições e, de uma vez por todas, aceitarmos a nossa transformação. Uma transformação que não pode tardar pois nenhum de nós sabe o dia e a hora da nossa morte.

Estamos preparados? Vivemos fazendo a vontade do nosso Pai Celeste? Já não nos deixamos iludir pelas tentações? Somos fieis e humildes servidores de Deus e dos nossos irmãos? A oração já faz parte da nossa vida? Já aceitamos sem revoltas a vontade de Deus?

As perguntas anteriores são objectivas e as respostas deixam-me incomodado. Afinal, tenho dias. Dias em que me coloco ao serviço e dias em que traio Jesus com o meu egoísmo.

Lá fora o tempo está cinzento, chove com frequência e a ausência visível do sol deixa-me uma angústia residual que teima em se colar ao meu corpo e pensamento. É um daqueles dias em que tudo parece não correr bem e, ao fim de algum tempo, o pessimismo parece querer tomar conta de mim.

O papa Francisco desafia-nos dizendo que os cristãos são gente alegre e sou tentado a não me deixar abater. Afinal é só mais um dia. Um dia em que à noite há que preparar as coisas para a presença da nossa igreja num evento organizado pela câmara e termina com a catequese para um grupo de adultos. Um dia em que a partilha em igreja curará todos os meus pessimismos.

Quando releio o evangelho de hoje em que Jesus nos alerta para o fim da nossa vida é impossível não olharmos para trás. Recordo alguns momentos, alguns familiares e amigos que já partiram deixando muita saudade. Também recordo os vivos e os momentos que partilhámos. É difícil fazer esta memória sem aprofundar os muitos momentos em que Deus me mostrou o Seu amor por mim. As vezes em que procurei ir

ao encontro da Sua vontade e as muitas vezes em que o desiludi e em que, mesmo assim, Ele me amparou e me proporcionou graças que não esqueço.

Olho para o presente e outras graças de Deus se repetem nesta minha vida já com mais de meio século. Desde manhã que fiquei a remoer nas palavras de Jesus: “A quem muito foi dado, muito será exigido; a quem muito foi confiado, mais se lhe pedirá”.

Tanto, mesmo tanto, que me tem sido dado e confiado e que não me sinto merecedor. Sempre que Jesus me pede alguma coisa a que eu procuro corresponder com a minha entrega total, Ele me dá muito mais. À medida que vou aceitando a confiança que Ele deposita em mim, mais graças recebo.

Creio que Jesus é o melhor patrão que se pode ter. Um patrão amigo que nos dá sempre mais e mais, porque nos ama. Ele me atribui missões diversas. Umas mais fáceis, outras bem mais difíceis. Em ambos os casos, sei que posso contar com Ele.

Mesmo quando as coisas da vida estão tortas e por mais que nos esforcemos parecem não ter remédio; mesmo como hoje, quando o céu cinzento, o vento e a chuva escondem o sol do meu contentamento; mesmo quando apetece desistir, é bom saber que Ele está aqui.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

EVANGELHO Lc 12, 49-53 (24 Outubro de 2013)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Eu vim trazer o fogo à terra e que quero Eu senão que ele se acenda? Tenho de receber um baptismo e estou ansioso até que ele se realize. Pensais que Eu vim estabelecer a paz na terra? Não. Eu vos digo que vim trazer a divisão. A partir de agora, estarão cinco divididos numa casa: três contra dois e dois contra três. Estarão divididos o pai contra o filho e o filho contra o pai, a mãe contra a filha e a filha contra a mãe, a sogra contra a nora e a nora contra a sogra».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

O evangelho de hoje mostra-nos Jesus como gerador de conflitos, provocando divisões mesmo entre membros da mesma família e que não veio trazer a paz à Terra.

Há quem prefira um Jesus diferente. Um Jesus bonzinho, porreiro até, doce a espalhar paz e harmonia. Um Jesus que não nos confronta com as nossas decisões e acha bem a tudo aquilo que dizemos e fazemos. Para Ele está sempre tudo bem pelo que não põe em causa os nossos comportamentos. Um Jesus que acha piada à nossa hipocrisia e promove a nossa cobardia.

Felizmente Jesus não é assim. Pela descrição do evangelista Lucas, este Jesus não cede ao pecado, não nos trata como se fossemos imbecis, é capaz de nos amar incondicionalmente mas detesta os nossos pecados.

Jesus foi-me sendo apresentado pelos meus pais e avós, pelos meus catequistas e por muitos amigos que passaram na minha vida. À medida que o fui e ainda vou conhecendo, fiquei e ainda fico cada vez mais apaixonado. Sei que as palavras mais fortes e rudes dos evangelhos vão direitinho para mim, mas não consigo viver sem o Seu amor e sem a Sua lealdade para comigo.

Jesus não procurou ser consensual, não quis ser democrático e não deixou de dizer Não quando estava em causa o melhor para nós. Não pactuou com a mentira, tentando dar outro sentido à verdade.

Na minha infância e quando eu e o meu irmão nos portávamos mal, a minha mãe costumava dizer que connosco tinha de ser “o pão numa mão e o pau na outra”. Como ela tinha razão: pão nunca nos faltou e o pau foi substituído pelo chinelo em fartura.

Jesus não foi violento, mas nunca deixou de dizer o que tinha de ser dito. Mesmo quando as suas palavras foram duras e magoaram ou até quando arrasou todos aqueles que se opunham à vontade de Seu Pai. Correu riscos e sofreu a perseguição e a morte pela sua verticalidade, mas não virou as costas à Sua missão. Como tudo seria diferente se Jesus fosse simplesmente porreiro e não se batesse pela verdade e pelos que mais sofriam.

Olho para este evangelho e sou tentado a ficar satisfeito com este exemplo de Jesus. Por escassos momentos até parece que Jesus justifica as minhas acções, sobretudo quando procurando ser vertical e leal até sou muito duro com alguns dos meus irmãos. Rapidamente, caio abaixo da minha auto-justificação e sou levado a encarar a realidade. Às vezes a revolta pelas injustiças a que assisto levam-me a cometer também eu algumas injustiças pela forma bruta como reajo e trato certas situações.

Também aqui tenho um caminho a percorrer. Um caminho que me faça manter a frontalidade e lealdade, sem esquecer de amar aqueles que, como eu, falham.

Sei que seguir Jesus implica estar disponível para enfrentar um mundo que O quer retirar das nossas vidas. Sei o quanto difícil é dizermos não quando o mundo nos exige um sim sem pensar. Sei que quero estar disponível para servir este Jesus que amo. Sei que só sou forte quando me enfraqueço para que Jesus tome conta da minha vida.

Que o fogo da palavra destrua as silvas que ainda alimento no meu coração.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

EVANGELHO Lc 12, 54-59 (25 Outubro de 2013)

Naquele tempo, dizia Jesus à multidão: «Quando vedes levantar-se uma nuvem no poente, logo dizeis: ‘Vem chuva’; e assim acontece. E quando sopra o vento sul, dizeis: ‘Vai fazer muito calor’; e assim sucede. Hipócritas, se sabeis discernir o aspecto da terra e do céu, porque não sabeis discernir o tempo presente? Porque não julgais por vós mesmos o que é justo?». E acrescentou: «Quando fores com o teu adversário ao magistrado, esforça-te por te entenderes com ele no caminho, para que ele não te arraste ao juiz e o juiz te entregue ao oficial de justiça e o oficial de justiça te meta na prisão. Eu te digo: Não sairás de lá, enquanto não pagares o último centavo».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Hoje foi um dia cheio. Estou a acabar de chegar da IVª Jornada de Teologia Prática que decorreu na Universidade Católica de Lisboa e vou de seguida para uma reunião da igreja.

Na companhia da minha filha assisti a várias conferências que tiveram como tema de fundo “Quando me sinto fraco é que sou forte - para uma teologia da vulnerabilidade”. Gostava que todos vós lá estivésseis a partilhar tão sábias palavras do nosso patriarca D. Manuel Clemente, dos padres José Tolentino de Mendonça, João Lourenço, José

Manuel Pereira de Almeida, António Martins ou Borges Pinho só para citar alguns exemplos.

Dia cheio a conviver com testemunhos brilhantes de professores que nos fazem pensar em muitas coisas e nos ajudam a crescer. Ainda antes do início dos trabalhos estive de volta das minhas orações matinais, pelo que o evangelho de hoje ficou no ar à espera que o Espírito Santo, que esteve sempre pelo auditório da Universidade, me pudesse dar uma dica que me ajudasse a perceber o recado que Jesus tinha hoje para mim.

Agora que cheguei a casa a Palavra parece-me muito mais clara.

Este esforço de viver em comunidade provoca divergências entre os irmãos, razão para às vezes ficarmos zangados uns com os outros. Não sabendo o tempo que nos resta para o juízo final é bom que aproveitemos o tempo que temos para nos reconciliarmos com os nossos irmãos.

É claro que lá está a minha consciência a dizer-me que fui justo e se não estou bem com algum deles é só para me proteger de novas injustiças. É verdade que procurei esclarecer as coisas e não encontrei “coração aberto do outro lado”. Também é verdade que não guardo rancores e por mim tudo bem.

Não me perguntem porquê mas tenho uma certa sensação que Jesus ainda me está a pedir mais. Mesmo que me pareça que já fiz tudo, Jesus pede-me que aproveite as oportunidades para me reconciliar. Por muito que os outros até possam ficar inchados de orgulho, acredito que a Paz de Jesus vale mais que o meu orgulho.

Nos dias de hoje em que sabemos (quando os senhores da meteorologia não nos enganam) como vai estar o tempo e em que recebemos previsões para tudo, é bom que saibamos dar maior atenção aos sinais de Deus.

Senhor, quero agradecer-Te o dia especial que me fizeste viver. Agora ajuda-me a que tudo aquilo que me fizeste ouvir me ajuda a aceitar o desafio de mudança e vá ao encontro da Tua vontade.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

EVANGELHO Lc 6, 12-19 (28 Outubro de 2013)

Naqueles dias, Jesus subiu ao monte para rezar e passou a noite em oração a Deus. Quando amanheceu, chamou os discípulos e escolheu doze entre eles, a quem deu o nome de apóstolos: Simão, a quem deu também o nome de Pedro, e seu irmão André; Tiago e João; Filipe e Bartolomeu, Mateus e Tomé; Tiago, filho de Alfeu, e Simão, chamado o Zelota; Judas, irmão de Tiago, e Judas Iscariotes, que veio a ser o traidor. Depois desceu com eles do monte e deteve-se num sítio plano, com numerosos discípulos e uma grande multidão de pessoas de toda a Judeia, de Jerusalém e do litoral de Tiro e de Sidónia. Tinham vindo para ouvir Jesus e serem curados das suas doenças. Os que eram atormentados por espíritos impuros também ficavam curados. Toda a multidão procurava tocar Jesus, porque saía d’Ele uma força que a todos sarava.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

O evangelho de hoje mostra-nos a total dependência de Jesus em relação ao Pai. Visto assim faz todo o sentido. Se foi Deus quem enviou o Seu Filho com uma determinada missão, ninguém melhor que Ele para explicar como queria que fosse feito. É uma pena que nós que também temos uma missão indicada por Deus, não usemos assim tão frequentemente do nosso diálogo com Deus para sabermos o que Ele quer de nós e, assim, fazermos a Sua vontade.

São várias mensagens que Jesus nos deixa para que vivamos em comunidade. Eram muitos, aqueles que ficavam tocados pelas palavras e acções de Jesus e O seguiam. Mas para que os seus ensinamentos fossem melhor entendidos, o grupo de apóstolos não poderia ser muito numeroso. Daí a importância de um grupo mais pequeno que através do contacto mais próximo pudesse beber os seus ensinamentos e, mais tarde fazê-los chegar “aos quatro cantos do mundo”. A importância da escolha desses doze

que formaram a primeira comunidade cristã, era de tal forma decisiva para o sucesso da missão que Jesus pediu a intervenção do Pai. Foi uma longa noite de vigília e oração mas que permitiu que as escolhas de Jesus estivessem de acordo com a vontade do Pai.

A “Lectio Divina” tem-me permitido mastigar e saborear as Palavras de Jesus. Às vezes acontecem coisas no entretanto que se colam umas com as outras e nos reforçam o sentido da sua interpretação. Ontem, a caminho de Lisboa, ouvia o programa da Rádio Renascença que entre as dez e as onze da manhã veio substituir o espaço de partilha que o nosso Patriarca Dom Manuel Clemente teve durante muitos anos. O interlocutor é o Óscar Daniel que de forma apaixonada vai entrevistando o convidado da semana. Um espaço de excelência dirigido pelo Óscar que é uma ternura e enriquecido pelas vivências das personalidades entrevistadas.

Ontem conheci pelo ouvido a Mary Stilwell, enfermeira com quatro filhos, dez netos e uma vida de serviço aos outros. Seria maçador e pouco esclarecedor repetir aquilo que ficou dito no programa. Gostaria simplesmente de me fixar nas palavras de Mary que se cruzam com as do Evangelho de hoje : “Toda a multidão procurava tocar Jesus, porque saía d’Ele uma força que a todos sarava”.

A Mary partilhou um episódio: quando ainda não há muito tempo padeceu de uma pancreatite e foi parar ao hospital. As dores eram terríveis e não via a hora de ser chamada pelas equipas de médicos e enfermeiros. Dirigiu-se a uma enfermeira que lhe respondeu, sem qualquer gesto de amabilidade, que teria de esperar pela decisão médico. Falou com uma médica, que estaria na cavaqueira com outras duas, mas que também lhe disse para esperar e não encontrou nenhum gesto, palavra ou sorriso de esperança. Mais tarde foi para um outro hospital e as coisas mudaram completamente. Um sorriso, uma palavra acolhedora, uma entrega, um toque nas mãos ou num braço dado pelo pessoal de enfermagem fizeram fraquejar as dores.

É bem verdade. Ontem na Santa Casa da Misericórdia na minha visita para levar a comunhão aos idosos pude, mais uma vez experimentar a cura pelo toque das minhas mãos nas mãos daqueles velhas e frágeis criaturas amadas por Deus. Também nós podemos melhorar a qualidade de vida dos nossos irmãos. São alguns, aqueles que me esperam para receber a comunhão, mas são muitos mais, aqueles que simplesmente querem as minhas palavras, o meu olhar, a minha alegria e o toque das minhas mãos.

De regresso a casa, dou sempre graças a Deus por me fazer cúmplice na Sua presença junto daqueles meus irmãos carenciados de saúde mas também de afectos. É uma

graça ter um “patrão” como o meu. Um “patrão” que nos paga na hora e com infinita generosidade.

Eu te dou graças Senhor, porque nos mostras a importância do Teu toque e o fazes chegar através das nossas mãos àqueles que anseiam pro Ti.

É importante reforçar as nossas orações.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

EVANGELHO Lc 13, 18-21 (29 Outubro de 2013)

Naquele tempo, disse Jesus: «A que é semelhante o reino de Deus, a que hei-de compará-lo? É semelhante ao grão de mostarda que um homem tomou e lançou na sua horta. Cresceu, tornou-se árvore e as aves do céu vieram abrigar-se nos seus ramos». Jesus disse ainda: «A que hei-de comparar o reino de Deus? É semelhante ao fermento que uma mulher tomou e misturou em três medidas de farinha, até ficar tudo levedado».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Acordei esta manhã com as palavras do evangelho que parecem ser as mesmas impressas há muitos anos e lidas todos os anos, mas que todos os dias me surpreendem pela forma como me tocam.

Não sei se já deram conta mas até me parece que as palavras vão assumindo novas formas mesmo quando a Bíblia está fechada. Se calhar é impressão minha e, embora as palavras sejam as mesmas, é a minha vida que se abre de cada vez que escuto a voz de Deus.

Como senhores do mundo, só andamos a correr atrás das grandes coisas, pelo que não temos tempo e, sobretudo, não temos a capacidade de olhar com o coração para enxergarmos aquelas pequenas coisas que Deus coloca à nossa disposição. Quase sempre descobrimos esses tesouros demasiadamente tarde.

Como damos valor à visão quando a perdemos; quanto nos emociona a juventude que já passou e só nos deixa memórias; quanto desprezo pela saúde que nos faz torcer a orelha quando estamos doentes; quanta saudade dos nossos entes queridos quando já não estão connosco, mesmo quando nos ligámos pouco a eles em vida; quanta vida perdida porque vivemos sempre no passado ou no futuro e nos esquecemos da realidade do presente.

Perante tanta insensibilidade da nossa parte, Deus não desiste e lá nos vai dando inúmeros sinais da sua proximidade e do seu amor por nós. São grandes sinais disfarçados de pequenas coisas que se deixamos desabrochar o nosso coração percebemos a sua verdadeira dimensão e conhecemos melhor o Seu Autor.

Há dias em que tropeçamos nesses sinais, afogados que estamos em coisinhas que consideramos fundamentais e que demasiadamente tarde percebermos não terem nenhuma importância. Ao contrário, há outros dias em que surge um sinalzinho a que estamos atentos, resolvemos elevar o olhar aos céus para agradecer e parece que ganhamos um novo órgão de visão que nos permite ver muito mais além. Quando

acontece ficamos felizes e percebemos o sentido das nossas vidas. Então tudo faz sentido. Então aqui está a razão para isto e para aquilo... Quão burro fui, por não ter percebido antes!

O segredo é simples. É na oração que vamos ganhar esse novo olhar. O segredo é a proximidade d'Aquele que nos faz crescer o coração como faz crescer todas as sementes. O segredo é nos sentirmos pequeninos como o fermento mas capazes, pela acção de Deus, de mudar o mundo que nos envolve.

Como a semente, precisamos de aceitar a mudança. Como o fermento, precisamos de agir e nos transformar para que o Reino de Deus cresça e floresça.

Este é um novo dia. Um dia que não se vai repetir pelo que temos de o saborear como uma dádiva de Deus. Enquanto andarmos por este lado da vida eterna é bom que saibamos saborear cada dia e nos deixemos transformar. Transformar, para que um dia se cumpra a razão de ser das nossas vidas: a comunhão eterna com Deus nosso Pai.

Agora peço-vos que levanteis a cabeça. Olhai pela janela e com chuva ou com sol, digam lá se não vedes em cada coisa e em cada irmão a obra do Criador.

Bom dia, Senhor!

Um abraço fraterno do antóniodesousa

EVANGELHO Lc 13, 22-30 (30 Outubro de 2013)

Naquele tempo, Jesus dirigia-se para Jerusalém e ensinava nas cidades e aldeias por onde passava. Alguém lhe perguntou: «Senhor, são poucos os que se salvam?». Ele respondeu: «Esforçai-vos por entrar pela porta estreita, porque Eu vos digo que muitos tentarão entrar sem o conseguir. Uma vez que o dono da casa se levante e feche a porta, vós ficareis fora e batereis à porta, dizendo: 'Abre-nos, senhor'; mas ele responder-vos-á: 'Não sei donde sois'. Então começareis a dizer: 'Comemos e bebemos contigo e tu ensinaste nas nossas praças'. Mas ele responderá: 'Repito que não sei donde sois. Afastai-vos de mim, todos os que praticais a iniquidade'. Aí haverá choro e ranger de dentes, quando virdes no reino de Deus Abraão, Isaac e Jacob e todos os Profetas, e vós a serdes postos fora. Virão muitos do Oriente e do Ocidente, do Norte e do Sul, e sentar-se-ão à mesa no reino de Deus. Há últimos que serão dos primeiros e primeiros que serão dos últimos».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Afinal quais são as prioridades da nossa vida? Sabemos que em primeiro lugar deveria estar uma busca incessante pela santidade mas, na realidade assumimos a nossa santidade como um desejo que poderá ficar para mais tarde.

Todos os dias Jesus apela à nossa mudança de vida e nós andamos a fazer de conta. Temos momentos em que ferverosamente acreditamos que temos de mudar e fazemos planos para a tão prometida mudança. Sabemos bem quais as arestas a limar, quais as partes a cortar e quais a acrescentar à nossa vida.

Quantas vezes, já ouvimos dizer: “essa coisa de ser santo não é para mim”? E quantas vezes nós não o dizemos mas também nos parece difícil porque pouco fazemos para lá chegar?

Jesus diz-nos que a porta é estreita e que tenho de emagrecer no pecado para ter lugar à mesa do Reino de Deus. Emagrecer no pecado implica uma adesão ao projecto de Deus para mim e a capacidade de me libertar de tudo aquilo que me afasta do caminho para Deus. De que me adianta louvar a Deus, rezar todos os dias, ir à missa ao domingo e dar catequese se ainda não me libertei de me deixar atrair pelas portas largas que o mundo escancara?

Sabemos que temos um tempo limitado para a adesão plena e passamos o tempo a adiar.

Jesus não desiste de nós, não deixa de nos interpelar e desafiar para a mudança. Senhor, sabes como sou fraco e sabendo o que quero, faço quase sempre o que não quero. Senhor, dá-me força para assumir a mudança e o caminho da santidade.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

EVANGELHO Lc 13, 31-35 (31 Outubro de 2013)

Naquele dia, aproximaram-se alguns fariseus, que disseram a Jesus: «Vai-te daqui, porque Herodes quer matar-te». Jesus respondeu-lhes: «Ide dizer a essa raposa: Eu expulso demónios e realizo curas hoje e amanhã; ao terceiro dia chego ao meu fim. Mas hoje, amanhã e depois de amanhã, devo seguir o meu caminho, porque não é possível que um profeta morra fora de Jerusalém. Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas aqueles que te são enviados, quantas vezes Eu quis reunir os teus filhos, como a galinha recolhe os pintainhos debaixo das suas asas! Mas vós não quisestes. Pois bem. A vossa casa vai ficar abandonada. E Eu vos digo: Não voltareis a ver-Me, até chegar o dia em que direis: ‘Bendito o que vem em nome do Senhor!’».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Mais um dia em que chego tarde, mas não resisto ao desejo de convosco partilhar umas breves palavras. Amanhã quando estiveres a lê-las já é um novo dia e a mensagem será outra.

Acabo de chegar dum Encontro em Cristo numa pequena aldeia da nossa paróquia. Um encontro que teve como convidado o próprio Cristo que nos veio dar a conhecer o nosso Pai. Contou-nos a parábola do Pai Misericordioso e ficámos muito felizes por perceber que temos um Pai que nos ama sem restrições e nos quer verdadeiramente felizes. Só mesmo um Pai assim poderia perdoar as minhas misérias. Só mesmo com um Pai assim perdemos todos os medos e vergonhas que só servem para nos fechar o coração.

Jesus não tinha medo. Ele sabia qual era a Sua missão e ninguém o poderia deter. Durante todo o percurso da Paixão Jesus não mostra qualquer raiva, pelo contrário, mesmo nas injustiças a resposta de Jesus é cheia de misericórdia. Enquanto nós procuramos justificações para as nossas faltas de amor, Jesus entrega-se totalmente.

Ainda hoje Ele se entrega por amor. “Bendito o que veio em nome do Senhor”.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

EVANGELHO Mt 5, 1-12^a (1 Novembro de 2013)

Naquele tempo, ao ver as multidões, Jesus subiu ao monte e sentou-Se. Rodearam-no os discípulos e Ele começou a ensiná-los, dizendo: «Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o reino dos Céus. Bem-aventurados os humildes, porque possuirão a terra. Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados. Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados. Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia. Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus. Bem-aventurados os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus. Bem-aventurados os que sofrem perseguição por amor da justiça, porque deles é o reino dos Céus. Bem-aventurados sereis, quando, por minha causa, vos insultarem, vos perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós. Alegrai-vos e exultai, porque é grande nos Céus a vossa recompensa».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

As Bem-Aventuranças também conhecidas pelo “Sermão da Montanha” são uma peça chave para o entendimento da nossa forma de estar que mais agrada a Deus.

Curiosamente, ou talvez não, foi o tema da última catequese do grupo que se está a preparar para receber o Sacramento do Crisma. Também foi escolhido como tema para o próximo Encontro em Cristo em Valdevez.

Já lá vão alguns anos desde que despertei para que o conhecimento desta Carta Constitucional dos Cristãos, como lhe chama Frei Fernando Ventura, frade capuchinho.

Não resisto a partilhar convosco algumas passagens do seu discurso, a saber: “ As Bem-Aventuranças determinam todas as dimensões do nosso ser e agir... O texto mais revolucionário da história da humanidade...À primeira vista poderíamos ser levados a pensar que os bem aventurados (felizes) são os pobres, os que choram, os que passam fome, os que sofrem sede, os perseguidos... Seria a fala de um Deus cruel, um Deus que precisa de nos ver chorar, sofrer, sangrar, rastejar...É preciso encontrar a chave de leitura adequada para podermos ler o texto e não cometermos o pecado de adiar a esperança. Não podemos ser profissionais da esperança adiada e a partir da nossa abundância, qualificar a miséria dos outros como determinação de Deus. A nossa eternidade não começa no momento da nossa morte. O facto é que a nossa eternidade tem de começar no momento da nossa concepção...Um código que revela como fazer para ser de Deus sendo dos outros”.

Este sermão de Jesus é muito importante para as nossas vidas. Para vos despertar para o desafio da meditação acerca de cada uma das Bem Aventuranças, não precisamos sequer sair da primeira: “Bem-aventurados os pobres em espírito...porque deles é o Reino dos Céus.”

Quando lemos a frase anterior somos levados a ficar pela nossa mediocridade. Pensamos que os pobres de espírito são os tolos ou atoleimados. Quantas vezes vemos

brincar com as palavras e usamos “os pobres de espírito” para denegrir a inteligência dos nossos irmãos.

Para Jesus, e isso é que é importante, os pobres de espírito são os que sabem que tudo provém de Deus e encontram formas de se abrir incondicionalmente aos outros. Todos aqueles que colocam todos os seus bens e riquezas, mas também os dons dados por Deus, ao serviço dos outros são os pobres de espírito.

Pobres de espírito são aqueles que não tem o seu reino na barriga, os que não se tomam por donos do mundo, os que não pensam que já sabem tudo.

E é assim que Deus par nos dar a vida eterna, apela à nossa entrega à pobreza de espírito.

Levantado o véu, seria bom que prolongássemos a meditação neste evangelho por todo este fim-de-semana que agora começa.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

EVANGELHO Lc 14, 12-14 (4 Novembro de 2013)

Naquele tempo, disse Jesus a um dos principais fariseus, que O tinha convidado para uma refeição: «Quando ofereceres um almoço ou um jantar, não convides os teus amigos nem os teus irmãos, nem os teus parentes nem os teus vizinhos ricos, não seja que eles por sua vez te convidem e assim serás retribuído. Mas quando ofereceres um banquete, convida os pobres, os aleijados, os coxos e os cegos; e serás feliz por eles não terem com que retribuir-te: ser-te-á retribuído na ressurreição dos justos».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Felizmente Jesus não se cansa de colocar em causa o nosso egoísmo, lembrando-nos sempre do velho ditado: “damos um chouriço a quem nos der um porco”.

À primeira leitura até respirei fundo pensando que desta vez a Palavra não me era destinada. Depois, pouco a pouco, lá fui percebendo que o recado também era para mim. No passo seguinte, procurei arranjar umas boas desculpas para os meus comportamentos, mas a consciência que a Deus é impossível enganar e que já vou estando calejado para o ridículo de me tentar enganar a mim próprio, fez-me realmente meditar na minha vida e encontrei muitos pontos a carecer do meu empenho na mudança urgente.

Costumamos dizer, porque também ouvimos dizer, que vivemos numa sociedade de contactos, de relacionamentos que devemos preservar pois não sabemos o dia de amanhã e podemos precisar de ser desenrascados. Há que manter janelas abertas, não vá que um dia se fechem algumas portas.

Estabelecemos relações e amizades de agenda telefónica com pessoas que julgamos importantes porque associamos a poderes e mais contactos que um dia nos podem fazer falta.

Deus fez-nos seres sociáveis e a criação de relacionamentos só nos pode fazer bem. O mal, toda a diferença, está nas retorcidas intenções que se escondem por detrás dessas amizades. Não nos ligamos uns aos outros porque queremos viver em comunidade e para nos suportarmos uns aos outros. As nossas intenções são mais rebuscadas e limitamos os nossos relacionamentos e o investimento que colocamos em cada um deles, nos nossos mais mesquinhos interesses.

Sabemos que o amor não casa com egoísmo pelo que disfarçamos com uma fingida simpatia.

Não assistimos já muitas vezes a cenas lamentáveis? Será que algumas vezes não fomos nós próprios personagens dessas farsas?

No emprego em que nos transformamos num daqueles gatinhos que no passado eram colocados junto do vidro de trás do carro e abanavam para cima e para baixo a cabeça, sempre a dizer que sim a tudo. Na igreja em que formamos grupos que se fecham em si próprios como se fôssemos os melhores do mundo e não queremos correr o risco de nos contaminarmos com a maldade dos outros e do mundo. Ou então da forma como andamos com o senhor padre nas palminhas, mas tratamos mal e desprezamos os outros irmãos “menos importantes”. Quando vem um bispo à nossa paróquia ficamos como “galinhas doidas” e na ânsia de o cortejar até atropelamos os nossos irmãos que apanhamos pelo caminho. Bem feito, não se metam à nossa frente!

No dia a dia, temos uma consideração desmedida pelas pessoas importantes, tratamo-las como personagens de novela, percorremos milhares de quilómetros só para as ver, mas fugimos a sete pés se nos cruzamos com alguém sem diplomas e mal vestido.

Até na repartição da segurança social assistimos à forma irada como os funcionários falam do governo e dos seus membros que os querem colocar no desemprego, mas não há que ter contemplos com os desgraçados desempregados que por lá passam. São meio-dia e vinte e oito, a repartição fecha ao meio-dia e trinta, não têm ninguém para atender, mas já não deixam entrar.

Tratamos e somos tratados não por sermos irmãos e filhos de Deus, mas pelos nossos títulos, diplomas e medalhas.

Usamos a palavra amor para classificar interesses. Fazemos tudo para agradar e atrair pessoas que mais tarde nos podem ser úteis. Criticamos certas senhoras que fazem profissão no “fingir que amam”, mas será que nós, algumas vezes, somos melhores?

Ficamos chocados com um mundo que parece cada vez mais egoísta. E nós o que fazemos? Usamos da mesma receita. Não podemos ser parvos e correr o risco de sermos enganados. Há que ficar de pé atrás.

Como Jesus nos conhece... é melhor deixarmo-nos de tretas e aceitar o desafio que Ele nos propõe.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

EVANGELHO Lc 14, 15-24 (5 Novembro de 2013)

Naquele tempo, disse a Jesus um dos que estavam com Ele à mesa: «Feliz de quem tomar parte no banquete do reino de Deus». Respondeu-lhe Jesus: «Certo homem preparou um grande banquete e convidou muita gente. À hora do festim, enviou um

servo para dizer aos convidados: 'Vinde, que está tudo pronto'. Mas todos eles se foram desculpando. O primeiro disse: 'Comprei um campo e preciso de ir vê-lo. Peço-te que me dispenses'. Outro disse: 'Comprei cinco juntas de bois e vou experimentá-las. Peço-te que me dispenses'. E outro disse: 'Casei-me e por isso não posso ir'. Ao voltar, o servo contou tudo isso ao seu senhor. Então o dono da casa indignou-se e disse ao servo: 'Vai depressa pelas praças e ruas da cidade e traz para aqui os pobres, os aleijados, os cegos e os coxos'. No fim, o servo disse: 'Senhor, as tuas ordens foram cumpridas, mas ainda há lugar'. O dono da casa disse então ao servo: 'Vai pelos caminhos e azinhas e obriga toda a gente a entrar, para que a minha casa fique cheia. Porque eu vos digo que nenhum daqueles que foram convidados provará do meu banquete'».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Está prometido o banquete no Reino de Deus a todos os que aceitarem o convite. Dia após dia, ano após ano, todos somos convidados por Jesus para esse banquete que Deus preparou para nós.

Como tenho respondido ao convite? Tenho a percepção que não sou convidado pelos meus méritos, mas pela graça de Deus? Como tenho acolhido ou recusado essa graça de Deus?

Se aceito o convite, nem preciso de pensar. O meu maior problema é a fidelidade. Se tenho dias em que sinto que não faltarei ao banquete, outros há em que estou tão empenhado em manter a minha teimosia e o meu egoísmo que estou certo me afasto do banquete.

Sei que Jesus se esforça por me ter na Sua companhia, mas também sei que para entrar na festa terei ainda de mudar de vida. É que esta vida que levo é uma forma de rejeição à proposta de Jesus. Aderir à proposta de Jesus é viver neste mundo mas já com um pé no Reino de Deus. É deixar que seja o coração a comandar a nossa vida. Um coração que bebe na fonte da Palavra e se entrega por inteiro no serviço aos irmãos. Um coração que define quando está sozinho e necessita da vida comunitária para manter uma batida saudável.

Haverá coisa mais importante que a nossa salvação? Então porque me ponho refém de algumas coisas deste mundo? Porque adio a minha mudança de vida e, por consequência, a minha adesão definitiva ao Reino de Deus?

Vou ter de me ligar mais a Deus pela oração, pedindo a Sua misericórdia.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

EVANGELHO Lc 14, 25-33 (6 Novembro de 2013)

Naquele tempo, seguia Jesus uma grande multidão. Jesus voltou-Se e disse-lhes: «Se alguém vem ter comigo, e não Me preferir ao pai, à mãe, à esposa, aos filhos, aos irmãos, às irmãs e até à própria vida, não pode ser meu discípulo. Quem não toma a sua cruz para Me seguir, não pode ser meu discípulo. Quem de vós, desejando construir

uma torre, não se senta primeiro a calcular a despesa, para ver se tem com que terminá-la? Não suceda que, depois de assentar os alicerces, se mostre incapaz de a concluir e todos os que olharem comecem a fazer troça, dizendo: ‘Esse homem começou a edificar, mas não foi capaz de concluir’. E qual é o rei que parte para a guerra contra outro rei e não se senta primeiro a considerar se é capaz de se opor, com dez mil soldados, àquele que vem contra ele com vinte mil? Aliás, enquanto o outro ainda está longe, manda-lhe uma delegação a pedir as condições de paz. Assim, quem de entre vós não renunciar a todos os seus bens, não pode ser meu discípulo».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Jesus não perdia oportunidade para ensinar aqueles que o seguiam. Hoje a situação não é diferente. Se estivermos disponíveis para seguir Jesus também aprenderemos continuamente.

Será que estamos disponíveis para O seguir? Seguir Jesus pressupõe deixarmos para trás as nossas vidinhas, esquecer as coisinhas que nos tomam grande parte do tempo, abandonar os bens de que nos tornamos dependentes, substituir o nosso egoísmo pelo serviço aos irmãos, substituir os dias de festa por dias de entrega à missão, deixar para trás os títulos, diplomas e condecorações sociais para viver no anonimato junto dos que mais precisam.

Jesus vem-nos desafiar para nos libertarmos de tudo o que nos escraviza. Quantos de nós não reconhecemos que temos algo a mudar nas nossas vidas? Quanto nos interrogam, facilmente afirmamos o nosso desejo de seguir Jesus. O problema está na necessidade de mudança. Não da mudança do mundo, mas da nossa própria mudança e isso é que custa muito. Afinal porque não esperar que mude primeiro o mundo e só depois nós fazermos a nossa parte? Tudo se pode reduzir à nossa falta de amor.

Só quem verdadeiramente ama é totalmente livre. Amar implica a cruz, porque o amor de Jesus tem consequências nas nossas vidas. Amar implica decisões e escolhas. Escolhas que muitas vezes passam por ser inconveniente para com as modas deste mundo.

Jesus em cada dia nos faz mais um desafio. Em cada dia temos mais uma oportunidade para O seguir. Não adianta fazermos de conta que não ouvimos, que não percebemos, ou que agora não nos convém.

Hoje, Deus colocou mais uma vez uma página em branco da minha vida para que eu a escreve-se com toda a liberdade. Ainda não foi hoje que, realmente, segui Jesus. Durante o dia procurei negociar com Ele, fazendo algumas coisas boas para compensar as muitas asneiras que fiz porque simplesmente “quero fazer a vida à minha maneira”.

No final do dia, gostaria de poder reescrever essa página. Ficam-me a remoer na consciência as palavras de Jesus: “Quem não toma a sua cruz para Me seguir, não pode ser meu discípulo”. Pegar na minha cruz passa também por assumir a minha condição de baptizado. Não posso descansar enquanto à minha volta houver um irmão que seja que ainda não conheça e não louve a Deus. O nosso bispo D. Nuno Brás diz ter dificuldades em “escutar as lamúrias de tantos que, de rosto amargurado ou simplesmente de mãos nos bolsos, acham que este mundo não tem solução. Não terá, se continuarmos amedrontados, dentro das paredes das nossas igrejas”.

Quero responder a Jesus e ao nosso bispo com a minha entrega. Não sei se ainda poderei ver alguns frutos, mas a minha tarefa é tão simplesmente semear.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

EVANGELHO Lc 15, 1-10 (7 Novembro de 2013)

Naquele tempo, os publicanos e os pecadores aproximavam-se todos de Jesus, para O ouvirem. Mas os fariseus e os escribas murmuravam entre si, dizendo: «Este homem acolhe os pecadores e come com eles». Jesus disse-lhes então a seguinte parábola: «Quem de vós, que possua cem ovelhas e tenha perdido uma delas, não deixa as outras noventa e nove no deserto, para ir à procura da que anda perdida, até a encontrar? Quando a encontra, põe-na alegremente aos ombros e, ao chegar a casa, chama os amigos e vizinhos e diz-lhes: ‘Alegrai-vos comigo, porque encontrei a minha ovelha perdida’. Eu vos digo: Assim haverá mais alegria no Céu por um só pecador que se arrependa, do que por noventa e nove justos, que não precisam de arrependimento. Ou então, qual é a mulher que, possuindo dez dracmas e tendo perdido uma, não acende uma lâmpada, varre a casa e procura cuidadosamente a moeda até a encontrar? Quando a encontra, chama as amigas e vizinhas e diz-lhes: ‘Alegrai-vos comigo, porque encontrei a dracma perdida’. Eu vos digo: Assim haverá alegria entre os Anjos de Deus por um só pecador que se arrependa».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Jesus Cristo nunca desiste de nós. Mesmo quando tudo corre mal e todos se afastam de nós, mesmo quando nada parece ter solução e nos encontramos no vazio da solidão ou quando arrependidos, achamos que é demasiado tarde - aí está Ele ao nosso lado disponível para nos segurar a mão e nos ajudar a levantar.

Perdoar é arriscar e Jesus arrisca tudo connosco. Não se fica por um perdão sob condição, mas pelo perdão completo. Se Jesus nos dá o exemplo do que é perdoar, então porque nós resistimos a fazer o mesmo com os nossos irmãos.

Jesus conta as três parábolas da ovelha perdida, do dinheiro perdido e do pai misericordioso para nos mostrar que Deus nunca desiste de nós. O amor de Deus, o perdão com que nos agracia é uma escala que é muito complicado para nós humanos percebermos. Nós, que somos famosos pelo “olho por olho, dente por dente” com que nos relacionamos uns com os outros. Nós, os que detestamos ser camados de parvos e, assim, escolhemos uma vida em que não damos qualquer margem de erro aos outros, mas que exigimos ser tratados com amizade fraterna.

Jesus, ao dar-nos o exemplo, pede-nos que sejamos misericordiosos para com os nossos amigos e inimigos. De que estamos à espera?

Vou procurar na oração encontrar a força para derrubar o meu orgulho.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

EVANGELHO Lc 16, 1-8 (8 Novembro de 2013)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Um homem rico tinha um administrador que foi denunciado por andar a desperdiçar os seus bens. Mandou chamá-lo e disse-lhe: 'Que é isto que ouço dizer de ti? Presta contas da tua administração, porque já não podes continuar a administrar'. O administrador disse consigo: 'Que hei-de fazer, agora que o meu senhor me vai tirar a administração? Para cavar não tenho forças, de mendigar tenho vergonha. Já sei o que hei-de fazer, para que, ao ser despedido da administração, alguém me receba em sua casa'. Mandou chamar um por um os devedores do seu senhor e disse ao primeiro: 'Quanto deves ao meu senhor?'. Ele respondeu: 'Cem talhas de azeite'. O administrador disse-lhe: 'Toma a tua conta: senta-te depressa e escreve cinquenta'. A seguir disse a outro: 'E tu quanto deves?' Ele respondeu: 'Cem medidas de trigo'. Disse-lhe o administrador: 'Toma a tua conta e escreve oitenta'. E o senhor elogiou o administrador desonesto, por ter procedido com esperteza. De facto, os filhos deste mundo são mais espertos do que os filhos da luz, no trato com os seus semelhantes».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

À medida que vamos envelhecendo aumenta a certeza que um destes dias vamos ter de prestar conta a Deus dos dons que nos deu para administrar. Os dons dados são para usar em nosso proveito e dos nossos irmãos. Não servem para esbanjar ou simplesmente para não lhes dar uso. Os dons que Deus nos deu são os indispensáveis para a concretização do projecto de vida que tem para cada um de nós. Desperdiçá-los, porque só usados em benefício próprio ou não os utilizar faz-nos ficar comprometidos aquando do momento de dar contas.

Os bens materiais, as virtudes, os talentos e os dons que reunimos não são nossa conquista, mas dádivas do Criador. Por vezes ficamos cheios de nós próprios e atribuímo-los aos nossos méritos ou a uma questão de sorte ou destino. Puro erro.

Jesus diz-nos que se usamos esses talentos para as coisas terrenas, porque os não usamos de igual modo e persistência para as coisas da igreja? Se somos bons economistas porque não apoiamos a gestão financeira dos assuntos da paróquia? Se somos bons professores porque não dedicar algum do nosso tempo e conhecimento para dar catequese? Se somos médicos ou enfermeiros porque não dispor de algum tempo e talento para apoiar as obras da igreja ligadas à saúde? Se sabemos cantar, porque não participar no coro? Se gostamos de ler, porque não nos disponibilizamos para leitores? E com algum dos talentos que temos alguma coisa poderemos fazer na igreja.

É verdade. Não temos desculpas mas uma certeza. É quando nos entregamos que ficamos com “um cheirinho” do que é a vida eterna.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

Nota final: Em anexo envio as famosas perguntas do nosso Papa Francisco sobre os aspectos relacionados com a família.

EVANGELHO Lc 17, 1-6 (11 Novembro de 2013)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «É inevitável que haja escândalos; mas ai daquele que os provoca. Melhor seria para ele que lhe atassem ao pescoço uma mó de moinho e o atirassem ao mar, do que ser ocasião de pecado para um só destes pequeninos. Tende cuidado. Se teu irmão cometer uma ofensa, repreende-o, e, se ele se arrepender, perdoa-lhe. Se te ofender sete vezes num dia e sete vezes vier ter contigo e te disser: ‘Estou arrependido’, tu lhe perdoarás». Os Apóstolos disseram ao Senhor: «Aumenta a nossa fé». O Senhor respondeu: «Se tivésseis fé como um grão de mostarda, diríeis a esta amoreira: ‘Arranca-te daí e vai plantar-te no mar’, e ela vos obedeceria».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Qual o tamanho da minha fé? Posso medir o tamanho da minha fé pelas minhas acções. Quando medito nas minhas acções fico a lamentar que a minha fé seja tão pequenina. Como Jesus nos diz, alguém com fé não tem limites.

Se a minha fé fosse maior como a minha vida seria diferente. Onde estariam as minhas incertezas, as minhas dúvidas e os meus medos com um bocadinho mais de fé?

Sei que a minha fé pode crescer se exercitada com acções junto dos meus irmãos mais necessitados. Sei que a cultura do perdão que vem do amor, deve perdurar acima de todas as coisas, mas mesmo assim ofereço resistência.

Porque será que a correcção fraterna é preterida, em favor da hipocrisia? Porque manter uma paz podre, em vez do esclarecimento e frontalidade que deviam orientar as nossas relações comunitárias? Porque ficarmos pelo remorso e nos custa tanto pedir desculpa? Porque mantemos reticências na nossa ligação aos irmãos? Porque ficamos sempre de pé atrás em vez do perdão completo?

Também nestes aspectos se percebe a nossa falta de fé. Só com Fé podemos verdadeiramente perdoar. Só com Fé é possível manter a calma nas adversidades, acreditar que Jesus sempre estará connosco e que com Ele não existem obstáculos que não possamos ultrapassar. Tudo é possível quando se tem Fé.

Deus depositou o dom da Fé em nós aquando do nosso baptismo. Agora só nos basta exercitá-la. É preciso acreditar que talvez um dia com a Fé necessária vou fazer uma nova vida e aproximar-me do projecto que Deus tem para mim. É preciso acreditar!

Um abraço fraterno do antóniodesousa

EVANGELHO Lc 17, 7-10 (12 Novembro de 2013)

Naquele tempo, disse o Senhor: «Quem de vós, tendo um servo a lavar ou a guardar gado, lhe dirá quando ele volta do campo: ‘Vem depressa sentar-te à mesa’? Não lhe dirá antes: ‘Prepara-me o jantar e cinge-te para me servires, até que eu tenha comido e bebido. Depois comerás e beberás tu’. Terá de agradecer ao servo por lhe ter feito o que mandou? Assim também vós, quando tiverdes feito tudo o que vos foi ordenado, dizei: ‘Somos inúteis servos: fizemos o que devíamos fazer’».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

O nosso Papa Francisco não se cansa de nos dar sinais e mais sinais de humildade. Nós que sentimos que assim ele se torna acessível ao encontro com cada um de nós, até nos revemos na humildade, ficamos felizes por tamanhas demonstrações e sentimos como que um orgulho que nos invade por dentro de ter como principal responsável pela nossa igreja alguém tão humilde e bom.

Já Jesus, na Sua passagem humana pelo mundo, nos procurou ensinar que a verdadeira grandeza do homem não está nos diplomas, títulos ou condecorações, mas na sua entrega ao serviço humilde aos seus irmãos.

Nas nossas vidas assistimos a inúmeros testemunhos de outros irmãos que nos mostram na radicalidade dos seus comportamentos que é no serviço que se tornaram grandes. Quem não se lembra da irmã Teresa de Calcutá e da forma como se entregava ao serviço delicado e dedicado dos pobres e doentes? E então o que dizer do nosso Santo João Paulo II que na miséria da doença se manteve ao leme da Igreja dando um exemplo que até na doença podemos servir o próximo?

Aposto que á medida que recordamos estes dois exemplos até sentimos um “friozinho na espinha”, tal é o amor que sentimos pelos dois. Então porque é que a nossa vida não bate certo com as nossas convicções? Porque nos deixamos levar pelo doce sabor dos elogios, dos títulos, da posição social superior, do orgulho e do egoísmo?

Jesus aconselha-nos: “Assim também vós, quando tiverdes feito tudo o que vos foi ordenado, dizei: ‘Somos inúteis servos: fizemos o que devíamos fazer’». Não se trata de sermos masoquistas e de nos auto flagelarmos, mas tão somente de percebermos qual deve ser a nossa missão - servir. Também não se trata que o Pai Celeste nos encare como servos, mas como forma de pautarmos a nossa relação uns com os outros.

Com facilidade nos deixamos amarrar pelo orgulho quando sentimos que fazemos alguma coisa melhorzinha. Seja no nosso trabalho, na nossa casa ou até no trabalho da igreja. Ficamos inchados e até ficamos a pensar que somos superiores aos outros. Ora se nos é permitido alguma coisa é que lutemos por servir mais e não por nos servirmos mais dos outros. Quando sentimos que os outros não nos dão o valor a que nos julgamos no direito, reagimos indignados. Pura tontaria e engano.

Nunca devemos ficar à espera de recompensas, pois estas só chegarão quando nos encontrarmos face a face com o nosso Pai Criador.

Senhor, quero ser o inútil servo que está ao serviço dos meus irmãos para que um dia possa ser recebido como filho na Tua casa.

Um abraço fraterno do vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho: Lc 17, 11-19 (13 Novembro de 2013)

Naquele tempo, indo Jesus a caminho de Jerusalém, passava entre a Samaria e a Galileia. Ao entrar numa povoação, vieram ao seu encontro dez leprosos. Conservando-se a distância, disseram em alta voz: «Jesus, Mestre, tem compaixão de nós». Ao vê-los, Jesus disse-lhes: «Ide mostrar-vos aos sacerdotes». E sucedeu que no caminho

ficaram limpos da lepra. Um deles, ao ver-se curado, voltou atrás, glorificando a Deus em alta voz, e prostrou-se de rosto por terra aos pés de Jesus para Lhe agradecer. Era um samaritano. Jesus, tomando a palavra, disse: «Não foram dez os que ficaram curados? Onde estão os outros nove? Não se encontrou quem voltasse para dar glória a Deus senão este estrangeiro?». E disse ao homem: «Levanta-te e segue o teu caminho; a tua fé te salvou».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Acordei hoje com este evangelho a pedir-me que acorde para uma nova forma de viver.

Acordo sem perceber que só o simples facto de acordar não é um dado adquirido mas uma dádiva de Deus. Levanto-me sem perceber que a coisa simples de me poder levantar pelo meu pé deveria ser sinal para dar graças a Deus. Tomo o meu banho com água quente, visto-me e tomo o pequeno-almoço sem pensar que muitos milhões de seres humanos tão importantes para Deus como eu, não têm estes luxos de ter água, mesmo fria que fosse ou algo para comer.

Durante o dia são inúmeras as ocasiões em que sou um privilegiado e em que não paro por segundos para dar Graças a Deus. Somos muito bons a adquirir direitos mas maus pagadores dos nossos deveres.

Alguém que não tem habitualmente de comer, fica reconhecido quando o alimento aparece. Quem tem fartura de alimentos, o único problema que tem para gerir é tentar não engordar.

Somos consumidores de alimentos, de confortos e até de afectos mas não perdemos um momento que seja a dar graças. É claro que algumas vezes “voltamos para trás” e damos graças, manifestamos contentamento e uma ou outra vez até damos graças a Deus. Mas deveríamos ficar por aqui...? Acredito que não!

Haverá melhor forma que dar graças a Deus pelos alimentos e confortos à nossa disposição do que apoiarmos e “suportarmos” aqueles que à nossa volta não os têm, proporcionando-lhes o acesso aos nossos bens? Haverá melhor forma de agradecer a Deus, os afectos, a amizade dos nossos familiares e amigos do que nos aproximarmos e darmos a mão e oferecermos o dom da escuta aos que vivem na solidão?

Se não fosse o evangelho de hoje seria mais um dia. O evangelho trouxe-me a oportunidade de meditar e de mudar alguma coisa da minha vida, mesmo que seja só hoje. Com a oração talvez consiga... não é que consigo mesmo mudar a minha vida.

Senhor, este teu humilde servo te dá graças por tudo o que dás mesmo sem Te pedir. Quero pedir-te perdão pelas vezes sem conta em que tão cheio de mim mesmo, me esqueço de Te dar graças pelo dom da vida, pelos bens que me dás para gerir e pelos amigos que me fazem pertencer à comunidade. Por último quero pedir-Te que não me deixes ficar na “mornice”, mesmo quando o corpo cede e a cabeça teima.

Que aquilo que melhor possa fazer, seja servir.

Um abraço fraterno do vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Lc 17, 20-25 (14 Novembro de 2013)

Naquele tempo, os fariseus perguntaram a Jesus quando viria o reino de Deus e Ele respondeu-lhes, dizendo: «O reino de Deus não vem de maneira visível, nem se dirá: ‘Está aqui ou ali’; porque o reino de Deus está no meio de vós». Depois disse aos seus discípulos: «Dias virão em que desejareis ver um dia do Filho do homem e não o vereis. Não de dizer-vos: ‘Está ali’, ou ‘Está aqui’. Não queirais ir nem os sigais. Pois assim como o relâmpago, que fásca dum lado do horizonte e brilha até ao lado oposto, assim será o Filho do homem no seu dia. Mas primeiro tem de sofrer muito e ser rejeitado por esta geração».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Como nos sabe bem a promessa de Jesus sobre o Reino de Deus. Numa altura em que estamos cheios e fartos de promessas ou ilusões é bom sentirmos a confiança de um Reino que não joga com a nossa ilusão. Um Reino em que não impera o egoísmo doentio, a ganância desmedida à custa dos mais frágeis e em que a mentira conquista terreno a cada instante.

No Evangelho de hoje vem até nós a promessa de Jesus, não temos nada que nos retenha neste mundo de ilusão, mas mesmo assim continuamos com receios de nos aventurarmos à mudança. Este esquema de sociedade em que estamos envolvidos massacra-nos mas, mesmo assim, hesitamos na hora de dizer sim ao Reino de Deus.

Umás vezes achamos que o Reino de Deus não se destina a pecadores como nós. É um Reino para santos e nós estamos “muita longe”. Outras vezes queremos tudo ao mesmo tempo: gozar do Reino de Deus, mas indo fazendo as coisas à nossa maneira neste mundo em que vivemos. Outras ainda, nem sabemos bem o que é queremos. Estamos insatisfeitos, vivemos numa ânsia de ser felizes, mas a felicidade na presença da nossa hesitação, esvai-se por entre os dedos e não a conseguimos agarrar.

A eternidade é ganha no momento do baptismo, mas vivemos fora dela, desvalorizando os milagres que vão acontecendo no dia-a-dia. Já podemos usufruir do Reino de Deus, melhor ainda, podemos até ajudar à sua construção, mas adiamo-lo para depois da morte terrena.

Muitas vezes ficamos à espera de sinais de Deus. Uma espera que tarda e nos cria maior ansiedade. Esperamos sinais à nossa medida. Sinais que sejam resultado das nossas mais mesquinhas e egoístas vontades. E eles tardam em chegar. Uma espera que nos cega para os verdadeiros sinais que Deus nos envia a cada momento.

Curiosamente já todos experienciámos momentos de verdadeira felicidade, quando deixamos que o nosso coração bata no mesmo batimento que o coração de Jesus. Momentos de entrega à vontade do Pai, em que sentimos no serviço aos outros a razão para as nossas vidas.

Não pretendo provocar em vós a inveja, mas tão somente o desejo de experimentar. Estou a enviar-vos esta meditação, poucos minutos antes de sair para um Encontro em Cristo com um grupo de irmãos que quinzenalmente se encontra para partilhar a vida uns com os outros. Jesus vai estar no meio de nós. O Espírito Santo descerá sobre os

nossos corações e, em oração, sentiremos o Reino de Deus que se constrói na partilha comunitária.

Afinal, de que mais preciso para ser feliz? Não me chega este sinal?

Um abraço fraterno do vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Lc 17, 26-37 (15 Novembro de 2013)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Como sucedeu nos dias de Noé, assim será também nos dias do Filho do homem: Comiam e bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca. Então veio o dilúvio, que os fez perecer a todos. Do mesmo modo sucedeu nos dias de Lot: Comiam e bebiam, compravam e vendiam, plantavam e construíam. Mas no dia em que Lot saiu de Sodoma, Deus mandou do céu uma chuva de fogo e enxofre, que os fez perecer a todos. Assim será no dia em que Se manifestar o Filho do homem. Nesse dia, quem estiver no terraço e tiver coisas em casa não desça para as tirar; e quem estiver no campo não volte atrás. Lembrai-vos da mulher de Lot. Quem procurar salvar a vida há-de perdê-la e quem a perder há-de salvá-la. Eu vos digo que, nessa noite, estarão dois num leito: um será tomado e o outro deixado; estarão duas mulheres a moer juntamente: uma será tomada e a outra deixada». Então os discípulos perguntaram a Jesus: «Senhor, onde será isto?». Ele respondeu-lhes: «Onde estiver o corpo, aí se juntarão os abutres».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Estes fariseus não tinham emenda. Jesus não se cansava de os avisar mas eles teimavam em não ver os sinais.

Nós por cá não estamos muito melhor. Continuamos à espera de sinais, outros sinais e cegos aos enviados por Deus. Algumas vezes mesmo, alinhamos em sinais contraditórios e lá vamos alimentando falsos profetas que anunciam desgraças. Falsos profetas que engordamos com as nossas crendices que não tão poucas vezes confundimos com Fé.

Estamos preparados para o dia em que virá o Filho do Homem? Estamos desde já dispostos a deixarmo-nos governar pelo Reino de Deus? Ou preocupados que estamos com o haver em detrimento do ser, andamos a correr atrás dos bens, tentando salvá-los? Seguiremos em frente ou ficaremos a olhar para trás como a mulher de Lot? Estamos capazes de aceitar as provações de que Jesus fala para quem O segue?

Muitas perguntas, muitas dúvidas e poucas certezas.

Amanhã vou a Fátima com a nossa paróquia. Estou certo que a nossa Mãe Celeste nos vai receber, acolher e tocar o nosso coração. Mais uma vez me vai dizer com ternura para fazer o que Jesus me ensina. Para escutá-LO e me abandonar à Sua vontade. Quem sabe, se não vai ser desta vez que perco o medo? Quem sabe se finalmente deixo o reino de Deus reinar na minha vida? Quem sabe se é desta vez que a oração me transforma à maneira de Jesus?

Domingo vou estar no encontro dos cento e quatro peregrinos que em Agosto último foram em igreja a Fátima. Oportunidades para a mudança não vão faltar, saiba eu aproveitá-las.

Um abraço fraterno do vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Lc 18, 35-43 (18 Novembro de 291013)

Naquele tempo, quando Jesus se aproximava de Jericó, estava um cego a pedir esmola, sentado à beira do caminho. Quando ele ouviu passar a multidão, perguntou o que era aquilo. Disseram-lhe que era Jesus Nazareno que passava. Então ele começou a gritar: «Jesus, filho de David, tem piedade de mim». Os que vinham à frente repreendiam-no, para que se calasse, mas ele gritava ainda mais: «Filho de David, tem piedade de mim». Jesus parou e mandou que lho trouxessem. Quando ele se aproximou, perguntou-lhe: «Que queres que eu te faça?». Ele respondeu-lhe: «Senhor, que eu veja». Disse-lhe Jesus: «Vê. A tua fé te salvou». No mesmo instante ele recuperou a vista e seguiu Jesus, glorificando a Deus. Ao ver o sucedido, todo o povo deu louvores a Deus.

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Jesus vai a caminho de Jerusalém. Jerusalém a cidade sagrada onde irá dar a Sua vida pela nossa salvação.

Surge um cego que ao saber da passagem de Jesus começa a gritar por Ele: «Jesus, filho de David, tem piedade de mim». Curiosamente, os discípulos que vão à frente, não querendo perturbar o mestre diziam para que se calasse.

É curioso. Passados tantos anos, somos agora nós que procuramos esconder a vida dos mais necessitados. Sabemos que existem irmãos a passar por grandes dificuldades provocadas pelas doenças físicas e psíquicas mas não vamos incomodar o nosso padre. Coitado já tem tanto para fazer e não é que agora ainda tinha que perder do seu precioso tempo a tratar destes casos. Se fosse a atender todos, qualquer dia nem tinha tempo para a missa.

Se não tomarmos atenção, tornamo-nos insensíveis, fechando a igreja que julgamos só nossa aos nossos irmãos. Quantas vezes já ouvimos dizer: "ela se quiser que vá lá falar com o padre, já que ele não tem nada que vir a sua casa". Quanta insensibilidade...

Não resisto a partilhar o ditado brasileiro: "pimenta no rabo do vizinho, é refresco para nós" ou o ditado bem português "com o mal dos outros posso eu bem".

Também nós estamos cegos (ou como diz o ditado, e já vão três: "não há maior cego do que aquele que não quer ver"). Cegos porque não queremos ver as injustiças que abundam à nossa volta. Revoltamo-nos contra elas quando é connosco, mas não ligamos nenhuma se as coisas se passarem com os outros.

Não podemos calar o mal que vemos fazer aos nossos irmãos mais fragilizados. Não calar implica correr riscos mas é isso que Jesus espera de nós. Os profetas também denunciavam os pecados e foram perseguidos e, nalguns casos, mortos.

Se Jesus não tivesse denunciado as injustiças daquele tempo talvez não tivesse passado por tudo aquilo que passou.

Talvez com a idade esteja a ficar um pouco mais sensível, mas atormenta-me conhecer tudo aquilo porque têm passado os nossos irmãos cristãos da Síria, do Iraque e da Coreia do Norte só para citar alguns exemplos. As perseguições, as torturas, os martírios que têm sofrido.

Por cá, bem longe, somos tentados a ficar pela lamentação e pela conversa do costume de que nada podemos fazer. Como estamos cegos. Precisamos pedir a Jesus que nos cure. Há tanta coisa que podemos fazer... Rezar, rezar para que a paz ilumine aquelas almas. Denunciar, nos meios que frequento, os opressores e os seus amigos que também têm no meu país. Denunciar outras formas de exclusão de Deus das nossas vidas. Ao retirar dos símbolos cristãos dos locais públicos devemos responder com maiores manifestações públicas da nossa fé. Se os tiram das escolas e dos hospitais porque não colocar mais vezes os estandartes à porta de casa? Porque não combatermos o aborto e o casamento entre pessoas do mesmo sexo? Porque não levarmos de forma mais radical o convite de Jesus e denunciarmos cada caso em que vemos injustiças sobre os nossos irmãos? Porque não sermos, em primeiro lugar, testemunhas vivas de que Jesus está vivo e nos ama?

A sorte daquele cego, a nossa sorte é que Jesus não funciona pelas nossas bitolas.

Também eu hoje quero gritar ao Filho de David para que tenha piedade de mim. Para que tenha piedade de nós. Depois, já curados da cegueira, lá seguiremos com Ele para a nova Jerusalém.

Um abraço fraterno do vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Lc 19, 1-10 (19 Novembro de 2013)

Naquele tempo, Jesus entrou em Jericó e começou a atravessar a cidade. Vivia ali um homem rico chamado Zaqueu, que era chefe de publicanos. Procurava ver quem era Jesus, mas, devido à multidão, não podia vê-lo, porque era de pequena estatura. Então correu mais à frente e subiu a um sicómoro, para ver Jesus, que havia de passar por ali. Quando Jesus chegou ao local, olhou para cima e disse-lhe: «Zaqueu, desce depressa, que Eu hoje devo ficar em tua casa». Ele desceu rapidamente e recebeu Jesus com alegria. Ao verem isto, todos murmuravam, dizendo: «Foi hospedar-Se em casa dum pecador». Entretanto, Zaqueu apresentou-se ao Senhor, dizendo: «Senhor, vou dar aos pobres metade dos meus bens e, se causei qualquer prejuízo a alguém, restituirei quatro vezes mais». Disse-lhe Jesus: «Hoje entrou a salvação nesta casa, porque Zaqueu também é filho de Abraão. Com efeito, o Filho do homem veio procurar e salvar o que estava perdido».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

É suposto partilhar convosco a minha meditação acerca do evangelho. Esta manhã quando procedi às leituras do dia deixei-me tocar pela personagem de Eleázar descrita na primeira leitura do dia em 2Mc 6, 18-31. Acredito que deveremos ler mais vezes o segundo Livro dos Macabeus. Ao velho Eleázar foi dada a oportunidade de fingir que comia carne de porco (proibida pela lei antiga e só libertada a proibição pela

intervenção de S. Paulo), para não ser condenado à morte. A resposta de Eleázar é uma excelente lição de fidelidade.

“«Não é próprio da minha idade - respondeu ele - usar de tal fingimento, não suceda que muitos jovens, julgando que Eleázar, aos noventa anos, se tenha passado à vida dos gentios, pelo meu gesto de hipocrisia e por amor a um pouco de vida, se deixem arrastar pelo meu exemplo; isto seria a desonra e a vergonha da minha velhice. Mesmo que eu me livrasse agora dos castigos dos homens, não poderia escapar, vivo ou morto, das mãos do Omnipotente. Por isso, morrendo valorosamente, mostrar-me-ei digno da minha velhice e deixarei aos jovens um nobre exemplo, se morrer corajosamente pelas nossas santas e veneráveis leis.» Ditas estas palavras, dirigiu-se para o suplício”.

Digam lá se não vos causa alguma inveja. Este é um daqueles exemplos de fé que está longe da minha, mas que ainda hoje assistimos em novos mártires modernos que preferem a morte a renunciar à sua Fé.

Voltemo-nos agora para o evangelho de hoje. Zaqueu recebia uma comissão pelos trabalhos de cobrança de impostos. Habitualmente aumentavam os impostos por forma a ganharem mais com as comissões. Como consequência, ganhavam dinheiro mas também o ódio dos seus conterrâneos.

Será que o dinheiro lhe garantia a felicidade? Parece que não, de outra forma não se perceberia a sua reacção de procura de Jesus. Foi em busca de ver Jesus mas devido à sua baixa estatura teve que subir a uma árvore para o conseguir. Jesus reconheceu a sua procura e dispôs-se a almoçar em sua casa. Zaqueu recebeu-O em sua casa mas também no seu coração. E, a partir desse momento, a mudança era inevitável.

Este exemplo mostra-me que também eu preciso de acolher Jesus para que a mudança também ocorra na minha vida. Não chega o encontro. É igualmente fundamental que eu abra o meu coração à Sua vontade.

Nos momentos mais difíceis poderemos sempre recorrer aos exemplos de Eleázar e Zaqueu.

Um abraço fraterno do vosso inútil servo antóniodesousa

Boa noite Antonio.

Espero que esteja tudo bem convosco.

Um abraço fraterno do vosso INUTIL SERVO antoniodesousa-----DEIXA-ME PREOCUPADO.

Quero saber o que se passa contigo.

Um abraço joseguilherme.

Boa noite caro José Guilherme,

Agradeço a tua preocupação mas está tudo bem comigo.

A expressão “inútil servo” vem do evangelho da semana passada e que te envio novamente para perceberes o sentido. Por vezes fazemos pequenas coisas que julgamos grandes e deixamo-nos invadir pelo orgulho. É bom voltarmos sempre à Palavra para percebermos que só fazemos a nossa obrigação. Se as coisas correm melhor ficam a dever-se principalmente à intervenção do Espírito Santo. Tudo o resto explica-se pelos dons que Deus nos deu e à maior atenção com que escutamos aquilo que Deus tem para nos dizer nas orações. Sabes que nunca gostei de elogios, na medida em que desfocam o Principal Obreiro das realizações.

Outra razão para não gostar de outros elogios (não é o teu caso já que te considero um amigo) é que por detrás dos sorrisos estão sempre os dentes (já dizia o Confúcio) e alguns sorrisos como bem sabes escondem a vontade de nos morder.

Um abraço deste servo inútil que te tem como amigo,

antóniodesousa

PS- aqui vai o evangelho e a reflexão da altura

EVANGELHO Lc 19, 11-28 (20 Novembro de 2013)

Naquele tempo, disse Jesus uma parábola, porque estava perto de Jerusalém e eles pensavam que o reino de Deus ia manifestar-se imediatamente. Então Jesus disse: «Um homem nobre foi para uma região distante, a fim de ser coroado rei e depois voltar. Antes, porém, chamou dez dos seus servos e entregou-lhes dez minas, dizendo: ‘Fazei-as render até que eu volte’. Ora os seus concidadãos detestavam-no e mandaram uma delegação atrás dele para dizer: ‘Não queremos que ele reine sobre nós’. Quando voltou, investido do poder real, mandou chamar à sua presença os servos a quem entregara o dinheiro, para saber o que cada um tinha lucrado. Apresentou-se o primeiro e disse: ‘Senhor, a tua mina rendeu dez minas’. Ele respondeu-lhe: ‘Muito bem, servo bom! Porque foste fiel no pouco, receberás o governo de dez cidades’. Veio o segundo e disse-lhe: ‘Senhor, a tua mina rendeu cinco minas’. A este respondeu igualmente: ‘Tu também, ficarás à frente de cinco cidades’. Depois veio o outro e disse-lhe: ‘Senhor, aqui está a tua mina, que eu guardei num lenço, pois tive medo de ti, que és homem severo: levantas o que não depositaste e colhes o que não semeaste’. Disse-lhe o senhor: ‘Servo mau, pela tua boca te julgo. Sabias que sou homem severo, que levanto o que não depositei e colho o que não semei. Então, porque não entregaste ao banco o meu dinheiro? No meu regresso tê-lo-ia recuperado com juros’. Depois disse aos presentes: ‘Tirai-lhe a mina e dai-a ao que tem dez’. Eles responderam-lhe: ‘Senhor, ele já tem dez minas!’. O rei respondeu: ‘Eu vos digo: A todo aquele que tem se dará mais, mas àquele que não tem, até o que tem lhe será tirado. Quanto a esses meus inimigos, que não me quiseram como rei, trazei-os aqui e degolai-os na minha presença’». Dito isto, Jesus seguiu, à frente do povo, para Jerusalém.

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Um amigo enviou-me uma mensagem, preocupado que estava comigo. O tempo vai-se passando e nem sempre usamos o tempo que Deus nos dá para os amigos. Alguns deles, as notícias que têm de mim são estas meditações diárias que vão passando muito do que se passa comigo a cada dia e a cada recado que Jesus nos envia. Alguns, sobretudo os que passam dificuldades, são lembrados diariamente nas minhas orações. Contudo, é sempre bom recebermos notícias dos amigos. Amigos que têm muitos e diferentes dons e é sobre os dons que nos foram dados por Deus de que o Evangelho hoje nos vem falar.

Dons que não devem ser motivo de orgulho mas de empenho na sua utilização no serviço aos nossos irmãos.

Também a mim, Deus me deu alguns dons. O segredo está no que fazemos deles. Eles foram-nos dados para os utilizarmos e não para os guardarmos para nós. Alguns dons, só descobrimos que os temos, quando numa qualquer situação somos chamados a utilizá-los.

Os dons devem ser usados para o bem, isto é para ajudar a implantar o Reino de Deus. De que nos serve o dom de escrever ou de falar em público se o utilizamos para dizer mal dos outros? De que nos serve o dom da sabedoria ou da força se os usamos para provocar o mal e a violência. Os dons não são nossos mas de Deus pelo que devem ser usados para construir um mundo à Sua imagem.

Vão-me desculpar mas não deixa de ser curiosa a forma como cada um vê os dons que tem. Alguns, quando interpelados pelas suas qualidades, falam do seu trabalho de aperfeiçoamento e das dificuldades que ultrapassaram para chegar até esse grau de desenvolvimento, como se tudo dependesse deles próprios. Outros, desvalorizam o seu papel e colocam tudo na grandeza de Deus. Até no futebol podemos ver exemplos. Já repararam que alguns jogadores agradecem a Deus quando marcam um golo ou, quando no final, são entrevistados? É uma humildade que lhes faz bem e que devia servir de exemplo para nós.

Por vezes fazemos pequenas coisas que julgamos grandes e deixamo-nos invadir pelo orgulho. É bom voltarmos sempre à Palavra para percebermos que só fazemos a nossa obrigação. Se as coisas correm melhor ficam a dever-se principalmente à intervenção do Espírito Santo. Tudo o resto explica-se pelos dons que Deus nos deu e à maior atenção com que escutamos aquilo que Deus tem para nos dizer nas orações.

Nunca me senti bem em receber elogios, na medida em que desfocam o papel de Deus - Principal Obreiro das realizações. Outra razão para não gostar de outros elogios associados a sorrisos, é que como dizia Confúcio: “por detrás dos sorrisos estão sempre os dentes” e alguns sorrisos como bem sabem escondem a vontade de nos morder.

Sabedor das nossas misérias, Jesus vem mostrar o caminho que devemos seguir: a utilização empenhada dos talentos com a humildade de quem sabe ser um inútil servo que se torna maior aos olhos do Senhor, na medida em que os usa ao serviço dos seus irmãos.

Um abraço fraterno do vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Lc 19, 41-44 (21 Novembro de 2013)

Naquele tempo, quando Jesus se aproximou de Jerusalém, ao ver a cidade, chorou sobre ela e disse: «Se ao menos hoje conhecesses o que te pode dar a paz! Mas não. Está escondido a teus olhos. Dias virão para ti, em que os teus inimigos te rodearão de trincheiras e te apertarão de todos os lados. Esmagar-te-ão a ti e aos teus filhos e não deixarão em ti pedra sobre pedra, por não teres reconhecido o tempo em que foste visitada».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Jesus aproxima-se de Jerusalém onde tinha “marcado” encontro com aqueles que o queriam condenar. Aproxima-se da cidade que era o baluarte do povo de Israel e é

nessa cidade que vai ser condenado e expulso pelo seu povo como um malfeitor. Foi uma longa jornada de amor em que Jesus procurou mudar os corações daqueles homens para que enxergassem a verdade. Ensinou, curou e amou, esperando a transformação de vida de cada homem e, passado todo o tempo, constata que foi rejeitado. Jesus chora...

Vem-me ao pensamento as palavras de Jesus no cimo do monte: "Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados..."

Frei Fernando Ventura num comentário a esta Bem-Aventurança diz que "só somos capazes de chorar por dois motivos - de alegria ou de tristeza. Na realidade há só um motivo capaz de nos fazer chorar. Quem não chora não ama. Bem-aventurados os que choram, bem-aventurados os que amam, os que são capazes de ter e construir relações com alguém, os que se recusam a viver orgulhosamente sós, os que são capazes de fazer amor com os outros e com a vida. Os que não vivem a fazer meditação transcendental e a olhar para o umbigo. Como diz o ditado: quem se sujeita a amar, sujeita-se a padecer".

Jesus chorou... porque amava o Seu povo. Jesus chorou... porque os homens daquele tempo tinham coração de gelo e, por mais sinais que Jesus lhes desse, mantinham-se cegos.

E como se sentirá Jesus hoje? Será que não chora com as nossas infidelidades? Será que não se entristece com o nosso crescente egoísmo?

Por momentos, este evangelho fez-me recordar o que tem sido a minha vida. Se por um lado é uma vida de procura da santidade, por outro lado, são inúmeras as infidelidades por mim cometidas.

Jesus continua a chorar porque se alguma coisa eu tenho certa é que Jesus nos continua a amar muito. Um Deus que sofre com as nossas infidelidades é um mistério impossível de entender pelas nossas mentes muito limitadas. Mas não preciso de entender tudo. Basta-me o Amor de Deus.

O destino de Jerusalém já todos sabemos. No ano setenta sucumbiu na guerra contra Roma. Passados quase dois mil anos continua a ser uma região em que fervilham os ódios e as lutas fratricidas.

Jesus ressuscitou.

Jesus quer que façamos a escolha certa. Uma morte que me leva com Cristo à Ressurreição ou uma morte com Jerusalém que me leva ao fracasso. Não tenho dúvidas sobre a escolha certa. Saiba eu ser fiel a Jesus.

Um abraço fraterno do vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Lc 19, 45-48 (22 Novembro de 2013)

Naquele tempo, Jesus entrou no templo e começou a expulsar os vendedores, dizendo-lhes: «Está escrito: 'A minha casa é casa de oração'; e vós fizestes dela 'um covil de ladrões'». Jesus ensinava todos os dias no templo. Os príncipes dos sacerdotes, os escribas e os chefes do povo procuravam dar-lhe a morte, mas não encontravam o modo de o fazer, porque todo o povo ficava maravilhado quando O ouvia.

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

O hábito diário (de segunda a sexta) de partilhar a Lectio Divina do evangelho com alguns irmãos teve o seu início no dia 22 de Novembro de 2011. A minha costela feminina, mais dada a datas, fez-me lembrar que faz hoje dois anos em que iniciámos esta aventura. Um amigo, muito amigo, fez-me chegar a Lectio Divina com que o padre Manuel José desafia os paroquianos de uma pequena aldeia alentejana a contactar com a Palavra.

Depressa os ecos do interesse encontrado em podermos partilhar a Palavra e o que ela nos diz foram-se traduzindo em palavras de incentivo que me fizeram feliz refém deste contacto diário. A força do Espírito Santo fez remover obstáculos que poderiam ter levado a desistir: horas de sono esquecidas, viagens atribuladas com problemas informáticos quase impossíveis de ultrapassar até ao último momento como que as forças do mal a convidarem para desistir, questões técnicas de comunicação para resolver, calanzices deitadas para trás das costas e até mesmo dificuldades em não cair na tentação de repetir algumas meditações.

Durante estes dois anos, foram entrando para o grupo, muitos mais irmãos. Alguns, que recebem estes mail's há muito pouco tempo nem fazem ideia que este projecto já tem dois anos; mais de seiscentas meditações; novecentas e oitenta páginas A4; mais de duzentos e cinquenta endereços de e-mail e muitos mais reenvios e impressões em papel para os que não têm acesso a estas coisas informáticas; muitas orações conjuntas; muitos pedidos de oração em grupo por irmãos que passaram e ainda passam dificuldades; muitas intenções; muitas partilhas de vida em Cristo com que alguns irmãos nos brindaram.

Para mim e atendendo a alguns comentários recebidos foram dois anos de uma aventura que mereceu a pena. Sabendo que ninguém se salva sozinho, fomos crescendo em conjunto e uns com os outros, transportando-nos uns aos outros para a santidade, formulando desejos e compromissos, procurando um caminho de fidelidade no conhecimento de Jesus e o que Ele significa nas nossas vidas, caindo algumas vezes, mas levantando-nos com a convicção profunda que merece sempre a pena levantarmos se é para ir ao encontro da vontade de Deus.

Passados dois anos, continuamos pecadores mas creio que um pouco mais santos. Pelo menos é o que vejo nos meus amigos mais próximos, mantendo sempre a esperança que também eles consigam ver o mesmo no brilho dos meus olhos.

Um destes dias encontraremos uma outra forma de comunicar, mas enquanto isso não acontece é melhor deixarmos-nos de memórias e passemos ao recado que Jesus hoje tem para nós.

A acreditar nos exegetas, os acontecimentos narrados no evangelho de hoje, decorrem no famoso pátio ou átrio dos gentios. Tratava-se de um espaço no exterior do corpo principal do templo em Jerusalém que se destinava ao acolhimento de todos os homens que por lá passavam. Um local coabitado pelos fariseus, escribas, doutores da lei, pelo povo mas também por todos aqueles que não acreditavam no Deus de Israel - os gentios.

Nos dias em que vivemos, somos desafiados por Deus e pelo nosso papa Francisco para criar na nossa igreja esses espaços de acolhimento. Espaços sem julgamentos prévios e muito menos negativos. Espaços em que nos sentimos verdadeiramente irmãos

porque filhos do mesmo Deus. Irmãos mesmo daqueles que ainda não conhecem o Pai Celeste.

Esses espaços físicos são fundamentais e somos chamados a construí-los na paróquia e em nossas casas. Mas é sempre bom lembrarmos-nos que ainda antes, teremos de os construir nos nossos corações. Se não abrirmos os nossos corações, também esses espaços físicos parecerão sempre a quem chega que só têm altas paredes intransponíveis e nenhuma porta ou janela para entrar. Precisamos corações ao jeito de Maria - corações para amar.

Que Deus vos abençoe. Que Deus nos abençoe.

Um abraço fraterno do vosso inútil servo antóniodesousa

De: Lina Fragoso

Querido António,

Apenas duas breves palavras:

PARABÉNS!!!

CONTINUA!!!

Tudo de bom para ti.

Unidos em Cristo, daqui te mando muitos beijinhos.

Lina

De: maria.fernanda.alves

Olá Bom dia António!

A paz do SENHOR esteja contigo e com os teus.

Bem hajjas por esta partilha diária.
Deixa-te tocar sempre pelo Amor de Jesus e serás como fonte de luz que quebra a escuridão e que enche muitos corações atribulados.
Que o Senhor te continue abençoar com um 4º dia cheio da Sua Graça.

Um abraço em Cristo
Fernanda

EVANGELHO Lc 21, 1-4 (25 Novembro de 2013)

Naquele tempo, Jesus levantou os olhos e viu os ricos deitarem na arca do Tesouro as suas ofertas. Viu também uma viúva muito pobre deitar duas pequenas moedas. Então Jesus disse: «Em verdade vos digo: Esta viúva pobre deu mais do que todos os outros. Todos eles deram do que lhes sobrava; mas ela, na sua penúria, ofereceu tudo o que possuía para viver».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

No nosso mundo fazemos uma divisão entre pessoas importantes e as não tão importantes. As pessoas, não tão importantes, tratamos frequentemente, como nada importantes e não perdemos tempo com elas.

Quem são para nós as mais importantes? A família mais chegada, alguns amigos e aquelas pessoas que tem um estatuto de influência - aquelas que pelos seus poderes e contactos podem um dia desenrascar-nos, satisfazendo algum nosso desejo.

Assim, a mesma pessoa pode até não ser nada importante para nós até ao dia em que assume um cargo de chefia no trabalho ou na sociedade em geral. Independentemente da pessoa em si, tratamos com outros cuidados e deferências os médicos, os juizes, as forças policiais, os autarcas, os artistas, em especial os da música ou da bola e, já agora, as pessoas com dinheiro. Já agora, algum de vocês conhece alguém mesmo importante que me arranje um bom emprego? Vá lá, não conhecem mesmo ninguém? Nem sequer algum residente da Casa dos Segredos? Se não conhecem ninguém então, se calhar, também não sois importantes.

Avaliamos as pessoas com as bitolas e critérios do mundo, julgando pelas aparências em detrimento do tentar conhecer o outro por aquilo que verdadeiramente é.

O acontecimento narrado no evangelho de hoje poderia encontrar repetições no nosso dia-a-dia. O “sem-ninguém” que dá tudo o que tem ao outro não é notícia. Notícia é o “alguém importante” que resolve ser solidário. Muitas vezes até é necessário usar os ricos como exemplo para que os menos ricos e pobres se sintam motivados a também dar. Nem a propósito, arrancou hoje uma campanha em que os homens do futebol dão a cara para a angariação de fundos a favor do Banco Alimentar. A iniciativa merece toda a nossa solidariedade.

Os números da campanha falam em quatrocentos mil portugueses que estão a passar fome e a precisar de apoio.

Vivemos um período complicado em que as dificuldades chegaram à maioria das famílias. Tempos, em que procuramos fechar-nos na nossa concha à espera que a crise passe e não complique mais a nossa vida. Mesmo assim, será que não podemos fazer algo mais pelo nosso próximo? Pelo nosso vizinho do lado e por aquele que está um bocadinho menos ao lado?

Como conseguimos viver na ignorância de saber se há alguém à nossa volta a precisar da nossa ajuda? E, sabendo, a que nos sabe a nossa sopa se não a partilhamos com aqueles que não a têm para comer? De que estamos à espera? Que nos chamem para apoiar os que estão mais longe e que não conhecemos?

Nestas coisas das campanhas públicas em que devemos também participar, provoca-me arrepios e ataques de alergia quando venho mais tarde a perceber que o “Estado” cobrou o IVA sobre as doações. Lembra-se das campanhas em que participamos com o dinheiro de uma chamada de valor acrescentado e em que a PT e o Estado cobram as suas partes?

Voltemos ao evangelho. Hoje é dia de mudança. É dia de valorizar os gestos simples que chegam através das pessoas simples e muito importantes aos olhos de Deus.

Afinal de que nos serve o que possamos dar, se não o fizermos com amor?

Um abraço fraterno do vosso inútil servo que vos considera importantes a todos antóniodesousa

De: Wesley Santos

Bom dia António,

hoje quero assumir o compromisso de não ser indiferente ao que passa ao meu lado.

Também aproveito para agradecer a Deus a graça que ele nos deu da tua presença António nas nossas vidas, talvez sem esta presença que nos inquieta para as coisas do Senhor, o nosso trabalho a nossa vida o nosso quotidiano, não teria uma cor tão viva.

Obrigado!

EVANGELHO Lc 21, 5-11 (26 Novembro de 2013)

Naquele tempo, comentavam alguns que o templo estava ornado com belas pedras e piedosas ofertas. Jesus disse-lhes: «Dias virão em que, de tudo o que estais a ver, não ficará pedra sobre pedra: tudo será destruído». Eles perguntaram-Lhe: «Mestre, quando sucederá isto? Que sinal haverá de que está para acontecer?». Jesus respondeu: «Tende cuidado; não vos deixeis enganar, pois muitos virão em meu nome e dirão: ‘Sou eu’; e ainda: ‘O tempo está próximo’. Não os sigais. Quando ouvirdes falar de guerras e revoltas, não vos alarmeis: é preciso que estas coisas aconteçam primeiro, mas não será logo o fim». Disse-lhes ainda: «Há-de erguer-se povo contra povo e reino contra reino. Haverá grandes terremotos e, em diversos lugares, fomes e epidemias. Haverá fenómenos espantosos e grandes sinais no céu».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

A preocupação com o nosso corpo é importante, pois, além de tudo mais, devemos saber que cada um de nós é templo vivo do Senhor. Felizmente, os dias de hoje assistem a uma democratização dos cuidados com o corpo. Na sociedade ocidental, há um maior conhecimento dos cuidados que devemos ter, a fim de prevenir algumas das doenças que mais atacam o homem.

A comunicação social, atenta a tudo aquilo que vende, encharca-nos de reportagens sobre o tema tentando alertar-nos ainda mais para a necessidade de um corpo são. As capas das revistas trazem-nos gente bonita, bem cuidada e super feliz. As empresas e as marcas, naturalmente aproveitam a boleia, quando não são mesmo elas a introduzir as novidades para um consumo mais saudável. Por todo lado vimos crescer os ginásios, os personal-trainers, a quantidade de gente que percorre as ruas e as estradas em correria ou simplesmente a andar. Com excepção de alguns exageros, da poluição dos carros a entrar directamente no corpo das pessoas e dos problemas nas articulações que podem ser provocados por demasiados esforços na corrida, só existem benefícios de tão boa prática.

Paralelamente, assistimos a um número cada vez maior de nossos irmãos que vivem o martírio da depressão. Milhões e mais milhões são gastos em medicamentos, psiquiatras, psicólogos e outros profissionais para tentar combater o flagelo dos nossos dias. É claro que estas depressões não são causadas pelo exercício físico ou pelos hábitos saudáveis na alimentação. Poderíamos aqui falar de múltiplos factores que

levam ao desânimo. Estou em crer se fizéssemos uma sondagem a lista seria imensa e encontraríamos logo a cabeça o governo, como agente de desmotivação.

Não procurando discutir as razões de cada um, tenho como pretensão ir um bocadinho mais fundo, procurando a essência das coisas.

Jesus falava do templo, tão belamente decorado. Decorado, como alguns dos homens e mulheres de hoje. O não reconhecimento do Filho de Deus feito homem levou à destruição do templo de Jerusalém. Nos dias de hoje as pessoas podem e devem preservar os aspectos exteriores do seu corpo, mas se não procuram Deus para as suas vidas de nada lhes vale.

Às vezes até poderão sentir uma sensação de bem-estar rodeados de muita gente, na crista da onda, como se não houvesse amanhã e só importa curtir o momento. Mas a vida é mais exigente e quando damos contas que estamos verdadeiramente sozinhos, que nas dificuldades os supostos amigos não estão aqui, que aquilo que parecia um estado de felicidade total dá umas ressacas terríveis e nos leva à angústia e ao desespero, ficamos de rastos. Vejam o que acontece com as personagens que ganham o seu minuto de fama e que depois caem na desgraça, no esquecimento e que deixam de ser famosos e sem os milhões de amigos e fans que os acompanhavam ao vivo ou pela televisão e revistas.

Somos viciados no material-visível e esquecemos o invisível. Esquecemos que não levaremos nada quando morrermos a não ser as coisas que demos aos outros. Tudo aquilo com que ficámos ficará atrás.

Esquecemos que se não temos agora tempo para Deus, é possível que Ele um dia também não tenha tempo para nós.

Se temos de mudar alguma coisa na nossa vida e é bem provável que sim, então sigamos aquele velhinho ditado: “não guardemos para amanhã o que podemos fazer hoje”.

Um abraço fraterno do vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Lc 21, 12-19 (27 Novembro de 2013)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Deitar-vos-ão as mãos e não perseguir-vos, entregando-vos às sinagogas e às prisões, conduzindo-vos à presença de reis e governadores, por causa do meu nome. Assim tereis ocasião de dar testemunho. Tende presente em vossos corações que não deveis preparar a vossa defesa. Eu vos darei língua e sabedoria a que nenhum dos vossos adversários poderá resistir ou contradizer. Sereis entregues até pelos vossos pais, irmãos, parentes e amigos. Causarão a morte a alguns de vós e todos vos odiarão por causa do meu nome; mas nenhum cabelo da vossa cabeça se perderá. Pela vossa perseverança salvareis as vossas almas».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Há dias em procuramos fazer tudo de acordo com a vontade de Deus e o mundo demonstra a sua incompreensão e intolerância. Dias em que corremos o risco de pensar

que afinal não merece a pena, fazemos as coisas certinhas. Dias em que até alguns membros da família e alguns amigos, parecem estar do outro lado e não compreendem as nossas decisões. Dias em que ficamos infelizes porque não encontramos reconhecimento para a nossa aposta no caminho certo, mas em que, apesar de tudo, sentimos o enorme conforto e aconchego de saber que Deus está conosco.

Mas não podemos ficar a lamber as feridas do bom combate que fazemos diariamente. Há que seguir em frente, até porque recebemos notícias alarmantes do mundo que pela sua crueza, dureza e violência faz das incompreensões que têm para conosco, assunto sem qualquer importância.

A perseguição a que os cristãos estão sujeitos está nos nossos genes. Os judeus perseguiram e mataram Jesus, depois perseguiram os cristãos como se tratasse de uma seita. No primeiro século da era cristã, a quem o evangelho de hoje foi inicialmente dedicado, por volta do ano 54, os cristãos foram severamente perseguidos pelo Império Romano.

É longa a história de perseguição dos cristãos que dura até aos nossos dias. Vivemos num ocidente em que reina a democracia e em que até constitucionalmente é garantida a liberdade de professarmos a nossa fé. Na prática, a religião a que pertencemos é tolerada se não procurar alertar para normas a que deve obedecer a nossa vida. Não aceitam que a Igreja alerte as consciências, quando a sociedade profundamente influenciada pelos que detêm os poderes deste mundo, coloca a vida humana em segundo plano e a deixa de respeitar.

Quantas vezes sentimos os ataques que fazem à Igreja quando esta manifesta a sua discordância pelas leis de liberalização do aborto? A liberdade religiosa é uma garantia se nos mantivermos fechados nas nossas casa e igrejas. Cá “fora” não são toleráveis os princípios de vida que nos regem e assusta-os o confronto às consciências provocado pela Igreja. Jesus continua a incomodar com o Seu jeito de destruir os poderes deste mundo. Como fisicamente não é possível tornar a matá-lo, então procura-se retirá-lo das nossas vidas.

Mas existem muitos locais deste mundo em que a violência ainda assume aspectos mais trágicos. Coreia do Norte, onde ser cristão ou ter a Bíblia leva à tortura e à morte. Iraque ou Síria, onde ir à missa no dia errado (e são muitos os dias errados), pode significar a morte pela explosão de uma bomba colocada pelos extremistas árabes. Arábia Saudita, Lémen, Afeganistão como outros exemplos onde a intolerância religiosa leva à perseguição sangrenta dos cristãos católicos e evangélicos.

Perante estes casos que nos chegam semanalmente, quando não diariamente, é ridículo entretermo-nos à volta das nossas feridas.

Como podemos aceitar o nosso comodismo e não ir à missa quando milhares de irmãos vão à missa sem saber se aquele não será o dia em que perderão as suas vidas porque necessitam de estar em igreja e de receber o Sacramento da Eucaristia?

Como recusar apoiar os nossos irmãos em dificuldades, quando há milhões de pessoas a viver da partilha dos que pouco tem para dar, mas que mesmo assim não deixam de repartir com aqueles que nada têm?

Como ficar calados às injustiças que fazem sobre os mais frágeis da nossa sociedade só para não nos maçarmos ou para alinharmos com os poderosos?

Poderemos sempre ter um “compromissozinho” com estas coisas de Deus e ficarmos simplesmente pelas pequenas tradições de cumprir os rituais em que transformámos muitas das nossas relações com Deus - vamos à missa em vez de participarmos; rezamos o pai-nosso por tradição mas nem nos passa pela cabeça o compromisso que estamos a assumir naquelas palavras; dizemos o terço em vez de o rezarmos; participamos nas procissões da nossa terra porque é bonito; e até achamos que podemos comungar sem dar atenção ao regular desejo do sacramento da reconciliação.

A liberdade da democracia dá quase para tudo. A liberdade do livre arbítrio que Deus nos dá não nos exige nada. Mas não merece a pena andar a enganarmo-nos - Jesus Cristo não é isto que quer e espera de nós.

Neste Evangelho Jesus transmite-nos confiança que se estivermos com Ele, estará também sempre connosco, mesmo quando todo o mundo estiver contra nós. De que precisamos mais para ser felizes? Afinal Ele é a ponte segura que levará à vida eterna todos aqueles que se mantiverem fieis e com a coragem de ir contra o mundo porque acreditam nas Bem-Aventuranças.

Lembrai-vos sempre das palavras de Jesus:”... todos vos odiarão por causa do meu nome; mas nenhum cabelo da vossa cabeça se perderá. Pela vossa perseverança salvareis as vossas almas».

Um abraço fraterno do vosso inútil servo antóniodesousa

Nota Final: Partilho convosco dois dos artigos da Encíclica “Evangelii Gaudium” que o nosso Papa Francisco fez sair neste último domingo de Novembro. Para os mais curiosos, segue a versão total em anexo que me chegou pela nossa irmã Lina Fragoso.

"213 Entre estes seres frágeis, de que a Igreja quer cuidar com predilecção, estão também os nascituros, os mais inermes e inocentes de todos, a quem hoje se quer negar a dignidade humana para poder fazer deles o que apetece, tirando-lhes a vida e promovendo legislações para que ninguém o possa impedir. Muitas vezes, para ridiculizar jocosamente a defesa que a Igreja faz da vida dos nascituros, procura-se apresentar a sua posição como ideológica, obscurantista e conservadora; e no entanto esta defesa da vida nascente está intimamente ligada à defesa de qualquer direito humano. Supõe a convicção de que um ser humano é sempre sagrado e inviolável, em qualquer situação e em cada etapa do seu desenvolvimento. É fim em si mesmo, e nunca um meio para resolver outras dificuldades. Se cai esta convicção, não restam fundamentos sólidos e permanentes para a defesa dos direitos humanos, que ficariam sempre sujeitos às conveniências contingentes dos poderosos de turno. Por si só a razão é suficiente para se reconhecer o valor inviolável de qualquer vida humana, mas, se a olharmos também a partir da fé, «toda a violação da dignidade pessoal do ser humano clama por vingança junto de Deus e torna-se ofensa ao Criador do homem».

214. E precisamente porque é uma questão que mexe com a coerência interna da nossa mensagem sobre o valor da pessoa humana, não se deve esperar que a Igreja altere a sua posição sobre esta questão. A propósito, quero ser completamente honesto. Este não é um assunto sujeito a supostas reformas ou «modernizações». Não é opção progressista pretender resolver os problemas, eliminando uma vida humana. Mas é verdade também que temos feito pouco para acompanhar adequadamente as mulheres que estão em situações muito duras, nas quais o aborto lhes aparece como uma solução rápida para as suas profundas angústias, particularmente quando a vida que cresce nelas surgiu como resultado duma violência ou num

contexto de extrema pobreza. Quem pode deixar de compreender estas situações de tamanho sofrimento?" In Papa Francisco, *Evangelii Gaudium*

EVANGELHO Lc 21, 20-28 (28 Novembro de 2013)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Quando virdes Jerusalém cercada por exércitos, sabeis que está próxima a sua devastação. Então, os que estiverem na Judeia fujam para os montes, os que estiverem dentro da cidade saiam para fora e os que estiverem nos campos não entrem na cidade. Porque serão dias de castigo, nos quais deverá cumprir-se tudo o que está escrito. Ai daquelas que estiverem para ser mães e das que andarem a amamentar nesses dias, porque haverá grande angústia na terra e indignação contra este povo. Cairão ao fio da espada, irão cativos para todas as nações, e Jerusalém será calcada pelos pagãos, até que aos pagãos chegue a sua hora. Haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas e, na terra, angústia entre as nações, aterradas com o rugido e a agitação do mar. Os homens morrerão de pavor, na expectativa do que vai suceder ao universo, pois as forças celestes serão abaladas. Então hão-de ver o Filho do homem vir numa nuvem, com grande poder e glória. Quando estas coisas começarem a acontecer, erguei-vos e levantai a cabeça, porque a vossa libertação está próxima».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

O uso e abuso da informação que chega por todo o lado em carradas industriais; o conhecimento de desastres naturais que provocam a morte e o sofrimento de milhares de seres humanos; as loucuras que antes, por escassez de informação, pareciam raridades e que hoje acontecem a cada minuto. Filhos que matam as mães à facada, mães desesperadas que matam os filhos, indivíduos loucos que assaltam lugares públicos como centros comerciais, escolas ou hospitais e começam a matar desenfreadamente.

Paralelamente, ouvimos notícias catastróficas sobre cometas em rota de colisão com a terra, marés gigantes originadas pelos degelos dos polos, tornados, tufões e marmotos como nunca se viram antes, novas pandemias que nos fazem temer milhares ou mesmo milhões de mortes.

Perante tantos sinais que mostram uma certa insanidade do mundo em que vivemos, é natural sentirmos que estamos a percorrer os dias anunciados para fim do mundo.

Além destes acontecimentos que, na maioria dos casos, se manifestam alarmistas, a verdade é que a situação económica do mundo actual gera um clima ainda mais negativo. Nestas alturas surgem sempre os profetas da desgraça acompanhados por algumas pessoas sem escrúpulos que tentam tirar proveito do medo que se vive. As seitas que adivinham o fim do mundo, pedem o arrependimento transformado em euros ou dólares para os bolsos dos seus dirigentes.

Provavelmente a uma escala diferente, a verdade é que já por outras alturas, em especial em momentos de grave crise económica e social, surgiram no passado inúmeras profecias que apontavam para o fim deste mundo em que vivemos.

Neste evangelho, Jesus não nos pretende assustar. Jesus narra o acontecimento histórico da invasão e destruição da cidade de Jerusalém no ano setenta e que levou os judeus a espalharem-se por todo o mundo. Para os judeus, seguros de si próprios, a destruição da cidade e do templo de Jerusalém era algo impensável. Mas ela aconteceu.

Também nós estamos demasiadas vezes seguros de nós próprios, incapazes de perceber o projecto de Deus para as nossas vidas. Algumas vezes mesmo, rejeitamos Deus assumindo-nos como senhores do mundo. Neste evangelho, Jesus vem também avisar-nos que Deus existe e que um dia estaremos frente a frente com essa realidade. Não adianta tentarmos passar despercebidos de Deus, já que Ele um dia virá instaurar o Seu Reino. Quando esse dia chegar como é que vamos estar?

Vamos levantar a cabeça porque pautámos a nossa vida pelos projectos de Deus? Ou vamos ficar estarecidos por percebermos que afinal Deus existia e nós vivemos como Ele não existisse?

Habitados que estamos a dizer e a repetir que não temos tempo, podemos ser levados também a pensar que não temos tempo para a mudança de vida que Deus quer de nós. É pura mentira. Tempo temos com certeza, pode é faltar-nos a vontade ou a coragem.

Que eu possa levantar a cabeça em sinal de alegria e vitória.

Um abraço fraterno do vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Lc 21, 29-33 (29 Novembro de 2013)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos a seguinte parábola: «Olhai a figueira e as outras árvores: Quando vedes que já têm rebentos, sabeis que o Verão está próximo. Assim também, quando virdes acontecer estas coisas, sabeis que está próximo o reino de Deus. Em verdade vos digo: Não passará esta geração sem que tudo aconteça. Passará o céu e a terra, mas as minhas palavras não passarão».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Às vezes só damos conta dos sinais de Deus quando já é demasiado tarde. Na verdade, os sinais do Reino de Deus vão acontecendo e estamos demasiadamente desatentos para os notar. Outras vezes sentimos os sinais, como que um sexto sentido, mas teimamos em fazer o que nos passa pela “real gana”, mesmo que logo de seguida nos demos conta da enorme asneira que cometemos. Quantas vezes nos vem à boca um conjunto de palavras que queremos alcançar ao outro, recebemos como que um impulso para as reter na garganta, mas resolvemos impulsivamente lança-las para fora e quase ao mesmo tempo nos arrependemos?

Hoje, Jesus nos ensina a estar atentos. Pelo menos, tão atentos como habitualmente estamos para as coisas do dia-a-dia. Ainda não estamos a sentir o frio e basta nos noticiários da noite na televisão avisarem que vem aí uma queda significativa das temperaturas, já estamos a vestir casacos sobre casacos, a mudar a roupa da cama para lençóis de flanela ou polares e lá se carregam as lareiras com lenha e os aquecedores com bilhas de gás. Ficamos mais por casa. Às vezes até deixamos de ir à catequese ou a outros compromissos que fomos tomando quando o tempo estava mais agradável.

Poderíamos dizer que regemos a nossa vida pelas previsões metereológicas. Já quanto aos outros sinais - aqueles que nos são enviados por Deus e que vão acontecendo dentro de nós, estamos distraídos. Acredito que tem a ver com a forma pouco fiel como nos entregamos às coisas do Senhor.

Todos os dias, Jesus fala-nos através do evangelho. O evangelho desafia-nos para pequenas mudanças que se tornam grandes mudanças nas nossas vidas e, por vezes ficamos assustados.

Vou confessar-vos o que se passa comigo. Creio que Jesus me fala de diversas formas. Quando estou em oração e Lhe dou algum tempo para que Ele me fale e faço coincidir esse momento com os momentos em que procuro seriamente ouvi-LO. Fala-me através das coisas mais simples e das pessoas mais simples que se cruzam na minha vida. Fala-me através da natureza, do sol mas também da chuva, do frio e do calor. Mas fala-me insistentemente através da Sua Palavra expressa no evangelho. Assim, se com muita facilidade posso perceber qual o recado que Ele tem para mim em cada dia, porquê recorrer aos leitores de mãos, cartas, búzios ou horóscopos? Porquê abdicar dos conselhos de caminho feitos por Jesus só para fazer valer a minha teimosia e fazer as coisas à minha maneira?

Quando andava na catequese em criança, a minha catequista dizia-me que a Bíblia era o maior tesouro que podia encontrar na minha vida. A imaturidade não me deixou perceber aquele sinal de Deus que me chegou pela irmã que cuidava de me mostrar o amor de Deus por mim. Só mais tarde percebi o sinal. Teimoso sou, mas burro seria se não usasse o tesouro que é a Palavra de Deus.

Vocês nem imaginam a alegria que me dá em saber que também eu posso levar o Tesouro a outros irmãos.

Um abraço fraterno do vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Mt 8, 5-11 (2 Dezembro de 2013)

Naquele tempo, ao entrar Jesus em Cafarnaum, aproximou-se d'Ele um centurião, que Lhe suplicou, dizendo: «Senhor, o meu servo jaz em casa paralítico e sofre horrivelmente». Disse-lhe Jesus: «Eu irei curá-lo». Mas o centurião respondeu-Lhe: «Senhor, eu não sou digno de que entres em minha casa; mas diz uma só palavra e o meu servo ficará curado. Porque eu, que não passo dum subalterno, tenho soldados sob as minhas ordens: digo a um 'Vai' e ele vai; a outro 'Vem' e ele vem; e ao meu servo 'Faz isto' e ele faz». Ao ouvi-lo, Jesus ficou admirado e disse àqueles que O seguiam: «Em verdade vos digo: Não encontrei ninguém em Israel com tão grande fé. Por isso vos digo: Do Oriente e do Ocidente virão muitos sentar-se à mesa, com Abraão, Isaac e Jacob, no reino dos Céus».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Ontem, iniciámos o tempo do Advento. A minha esposa fez o Presépio, a árvore de Natal e passamos uma parte do dia a planear os salgados e os doces que, se Deus quiser, irão para a mesa. Há muitos anos que passamos a véspera e o dia de Natal em família e, gostamos de trazer alguém que se sinta só para partilhar este tempo especial

conosco. Às vezes, os nossos convidados não aceitam o convite e passamos só com os nossos pais e filha, dando graças a Deus por estarmos juntos. Todos estamos diferentes, mais velhos, com mais algumas maleitas, muitas saudades daqueles que já não estão conosco, mas, mesmo assim permanece o Amor de Deus que nos une.

Neste período do ano preocupamo-nos com as prendas que vamos dar e receber, com as receitas de cozinha que nos farão deliciar, com o convívio em família e com o cumprimento de alguns rituais cristãos que devemos preservar. É bom o Natal. Como são boas as coisas e como parece que por esta altura nos aproximamos muito mais uns dos outros. Ontem as doações para o Banco Alimentar foram um sucesso.

Este tempo de Advento é um tempo de espera. Uma espera em que ansiamos a comemoração do nascimento de Jesus. Dia vinte e cinco de Dezembro comemoramos a vinda ao mundo de Jesus Cristo. Não importa se Ele nasceu no dia vinte e cinco ou noutro dia, deste ou doutro mês. Não importa o detalhe de como e onde nasceu. O que realmente importa, o que importa mesmo, é que Deus se fez homem e veio até nós para nos salvar.

Se pensarmos em encontrar algo melhor, uma notícia melhor, por mais que procuremos não conseguimos encontrar. Mas, de tão habituados a estes ciclos anuais de vida, não experimentamos a alegria da ânsia na espera de Jesus Cristo, nosso Senhor.

Por onde anda a nossa fé? Onde ficaram ou onde ainda estão as nossas dúvidas? Será que nos deixámos embaraçar nas interrogações e tentações do demónio? Porque é que ficamos pela superfície numa relação com Deus e não nos deixamos simplesmente entregar ao Seu Amor?

Também eu me sinto indigno do Teu Amor, mas fico sempre à espera que a Tua Palavra me salve.

Antigamente não tinha tempo. Depois percebi que o tempo é uma questão de escolhas. Percebi que não posso viver sem esse Amor que me pode salvar. Sei que só me poderei salvar pelo Teu Amor e nunca pelas minhas virtudes ou capacidades. Sei também que nunca me salvarei sozinho e que preciso de ajudar outros irmãos a encontrar o caminho de onde às vezes, por infidelidade, saio. Ainda me deixo enleiar em coisas que me distraem de Ti e que me roubam o tempo. Um tempo precioso de que preciso para estar Contigo.

Senhor, que saibamos aproveitar este tempo do Advento em que comemoramos a Tua vinda para o meio de nós, para também nos aproximarmos de Ti. Ajuda-nos a tornar este Natal o melhor de todos os natais que vivemos. Um Natal, em que outros irmãos ainda perdidos nos barulhos das luzes se deixem tocar pelo Teu Amor. Num mundo em que o sofisticado nos deixou reféns dos enredos, é bom saber que Tu chegas até nós da forma mais simples, feito Menino e com aquele brilhoso nos olhos que um dia tocou meu coração teimoso. Um Menino que chega determinado a mudar as nossas vidas, assim nós saibamos abrir-Lhe o nosso coração.

Hoje quero comprometer-me Contigo Jesus. Quero levar-Te menino aos meus amigos. Trazer-te comigo nestes dias em que tenho de tomar decisões, contando que se faça sempre a Tua vontade e não a minha.

Mesmo sabendo que não mereço, venho pedir a Tua Paz para os meus amigos doentes que vivem o horror da angústia. Como o centurião, quero dizer-Te que bastará uma só

palavra Tua e eles serão curados. Mas que acima de tudo se faça a Tua vontade e que todos nós a aceitemos como o melhor.

Um abraço fraterno do vosso inútil servo antóniodesousa

Nota final: venho desafiar cada um de vós para uma partilha de um qualquer Natal passado e que ainda hoje marque os vossos corações. Não tenhais medo. Vamos prepararmo-nos para receber o Menino.

EVANGELHO Lc 10, 21-24 (3 Dezembro de 2013)

Naquele tempo, Jesus exultou de alegria pela acção do Espírito Santo e disse: «Eu Te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas verdades aos sábios e aos inteligentes e as revelaste aos pequeninos. Sim, ó Pai, porque isto foi do teu agrado. Tudo Me foi entregue por meu Pai; e ninguém sabe o que é o Filho senão o Pai, nem o que é o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar». Voltando-Se depois para os discípulos, disse-lhes: «Felizes os olhos que vêem o que estais a ver, porque Eu vos digo que muitos profetas e reis quiseram ver o que vós vedes e não o viram e ouvir o que vós ouvís e não o ouviram».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

«Felizes os olhos que vêem o que estais a ver, porque Eu vos digo que muitos profetas e reis quiseram ver o que vós vedes e não o viram e ouvir o que vós ouvís e não o ouviram». Porque será que muitas das vezes também nós não conseguimos ver e ouvir as coisas importantes que Jesus tem para nos dizer.

Neste início de Advento, recordo um pequeno texto que ontem recebi da newsletter da Pastoral da Cultura: “Já alguma vez se sentou em cima de uma mala a abarrotar, para a tentar fechar? Ou já alguma vez voltou de férias e só então percebeu que não usou metade do que levou consigo? Pense na sua viagem entre hoje e o Natal, ou, de maneira mais abrangente, no momento da sua vida em que se encontra neste momento. Do que é que verdadeiramente precisa de transportar consigo? Haverá coisas, pessoas, situações que será melhor deixar para trás? Haverá alguma coisa a ser dita para viajar um pouco mais leve?”

Interrogo-me sobre a forma como me coloco perante Deus nas minhas orações. Procuro realmente ser pequeno, ou fico cismado na minha sabedoria? Sei que se me colocar como humilde servo, disponível a ser moldado de acordo com o projecto que tem para mim, Ele me capacitará para trabalhar como seu colaborador na instauração do Reino de Deus.

O Espírito Santo de Deus combina-se com o meu desejo de evangelizar. Se conseguir ver e ouvir Deus, o meu testemunho de vida será suficiente para levar a Boa Nova aos meus irmãos. Pelo contrário, se não me libertar de todos os pesos que não me deixam ouvir e ver Deus, bem que posso até ter alguma vontade, mas sem o Espírito Santo nada de útil poderei fazer.

Chegado a este ponto, é claro que o que me faz falta, é abandonar as muitas coisas que me estorvam as minhas capacidades de ver e ouvir Deus. Todas aquelas coisas em que deposito a minha atenção, como se fosse passara a eternidade nesta vida.

Procurando ir mais fundo na essência das coisas, o que mais me falta é a coragem para me livrar dessas coisas. O que me mete medo é a mudança que Deus quer de mim. Afinal, a minha vida nem tem sido assim tão má. Afinal, mesmo com as inúmeras situações menos agradáveis por que passei, quando olho para o lado e vejo as dificuldades onde estão alguns irmãos, só tenho graças para dar a Deus. Será que já não estarei bem assim? Porquê mudar então? Porque não esperar que os outros mudem primeiro?

Lá estou eu, outra vez, a adiar a minha mudança. Lá estou eu a tentar encafiar mais umas coisas no meu coração, não deixando espaço para o presépio que Jesus quer lá fazer. Entrei num novo tempo de Advento e boicoto a esperança na espera da vinda do Menino.

Jesus escolheu homens simples, com defeitos e virtudes, capacitou-os para servir a instauração do Reino de Deus e o Espírito Santo fez maravilhas através deles. Nós não estaríamos aqui se não fossem esses homens simples que tinham lugar nos seus corações e nas suas vidas para o projecto de Deus.

Quem me dera um coração simples para colocar ao serviço do Pai. Neste Advento vou ter que redobrar as minhas orações para libertar o meu coração dos medos que me tolhem a mudança. Senhor, queremos ver-Te e ouvir a Tua voz.

Um abraço fraterno do vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Mt 15, 29-37 (4 Dezembro de 2013)

Naquele tempo, foi Jesus para junto do mar da Galileia e, subindo ao monte, sentou-se. Veio ter com Ele uma grande multidão, trazendo coxos, aleijados, cegos, mudos e muitos outros, que lançavam a seus pés. Ele curou-os, de modo que a multidão ficou admirada, ao ver os mudos a falar, os aleijados a ficar sãos, os coxos a andar e os cegos a ver; e todos davam glória ao Deus de Israel. Então Jesus, chamando a Si os discípulos, disse-lhes: «Tenho pena desta multidão, porque há três dias que estão comigo e não têm que comer. Mas não quero despedi-los em jejum, pois receio que desfaleçam no caminho». Disseram-lhe os discípulos: «Onde iremos buscar, num deserto, pães suficientes para saciar tão grande multidão?» Jesus perguntou-lhes: «Quantos pães tendes?» Eles responderam-lhe: «Sete, e alguns peixes pequenos». Jesus ordenou então às pessoas que se sentassem no chão. Depois tomou os sete pães e os peixes e, dando graças, partiu-os e foi-os entregando aos discípulos e os discípulos distribuíram-nos pela multidão. Todos comeram até ficarem saciados. E com os pedaços que sobraram encheram sete cestos.

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Jesus desafia-nos a multiplicar os alimentos. Perguntamos como? Repartindo com os outros, responde Ele.

Vivemos num mundo em que o desperdício dos bens alimentares é prática nos países ricos, enquanto escasseiam alimentos nos países pobres. É também verdade que em função do estrato social, assim se repartem os alimentos: sobejam para os poderosos dos países ricos e pobres e não estão disponíveis para as populações mais pobres, mesmo as dos países ricos.

Sem subterfúgios, é difícil explicar porque é que num mundo onde os processos produtivos vieram trazer a abundância, ainda morrem de fome milhões de pessoas.

Todos nós sabemos a razão principal - o egoísmo que cresceu no mundo e que muitas vezes é proporcional à riqueza de cada um. Parece que quanto mais se tem, mais se quer.

Ouvimos o Papa Francisco, lemos a sua exortação “Evangelii gaudium” (A alegria do Evangelho) e vemos discriminado, sem receios, o mal da ganância. Um mundo que apela ao ter, em detrimento do ser. Uma economia desenvolvida para benefício de uma pequena minoria que despreza sem qualquer tipo de escrúpulos a maioria dos filhos de Deus. Gananciosos que destroem a natureza e que põem em causa a saúde das pessoas e do planeta.

Curiosamente, vamos assistindo a esta destruição da vida, a coberto de regimes totalitários ditos de direita ou esquerda, mas também de regimes políticos que apelidamos de democráticos. Matam-se homens, mulheres e crianças para salvar bancos e acções. Vivemos numa civilização em que a maior vergonha é a falta da mesma. Num mundo em que se arrastam filhos de Deus para a miséria e morte, para benefício de uns poucos que se apoderaram dos poderes.

Estou para aqui a desabafar convosco como um verdadeiro “radical de esquerda”. A verdade é que não sou de “esquerda” e ainda me falta muita da radicalidade de Jesus ou a do nosso Francisco. A mensagem revolucionária e radical de Jesus não tem nada a ver com aquilo que alguns chamam de esquerda ou de direita, nem sequer com democracia. A mensagem de Jesus, passada pela Sua vida terrena, manifesta-se na forma como colocou os seus irmãos homens - acima de todas as tradições ou regras. As regras e as tradições só fazem verdadeiro sentido quando estão ao serviço do homem e, em especial, dos mais fragilizados. Jesus não procurava conquistar o poder. O Seu desejo era e ainda é o de conquistar para Deus o coração de cada homem.

Como penso que já partilhei convosco, tenho para mim que Deus, no juízo final, vai estar mais focado em chamar a minha atenção para todo o bem que deixei de fazer em detrimento do mal que fiz. Também sabemos que o mal, não é mais que a ausência do bem. Como código de conduta devemos ter atenção aos mandamentos, mas entrarmos no modelo de vida que nos é oferecida nas Bem-Aventuranças.

Há que aproveitar esta época perto do Natal em que normalmente, ficamos mais bonzinhos, nos preocupamos mais uns com os outros, para nos deixarmos plasmar pelo Amor de Deus e mudarmos realmente de caminho. No mercado das boas acções não nos faltam interessados. À nossa volta, sem sequer temos necessidade de ir de avião para os países pobres de África, América do Sul ou oriente - existem por cá muitos irmãos a necessitar de uma ou mais formas de multiplicação.

Voltamos à questão inicial. Precisamos de multiplicar os pães que temos pelos que não têm. Multiplicar os afectos, os abraços pelos carenciados de amor. Multiplicar o Amor de Deus indo para além das contribuições por transferência bancária ou em saco plástico, aproximando-nos dos que precisam. Não podemos ter medo de os tocar. Não

nos preocupemos com os milagres das multiplicações, Deus se encarregará de multiplicar. Quem já experimentou, sabe que quanto mais se dá mais se recebe.

Nem imaginamos o quanto generoso é Deus. Um Deus que se fez menino para nos ensinar como fazer.

Não vivemos outro tempo mas, tão somente, este tempo. Este é o nosso tempo. O meu tempo, o teu tempo que nos foi dado por Deus. E é neste tempo que Deus confia em nós cristãos para fazermos a diferença. Saibamos nós merecer essa confiança.

Um abraço fraterno do vosso inútil servo antóniodesousa

Nota final: Não sei se é pedir muito, mas aqui ficam mais algumas palavras que me chegaram para meditar e que gostaria de partilhar convosco.

[Peregrinação de Advento: dia 4](#)

Numa estrada ventosa entre montes sou capaz de ver o caminho à minha frente, mas eles tapam uma vista maior. Talvez esta não seja uma má imagem para a maior parte da vida humana. Sei o que tenho de fazer hoje e amanhã, que pode ser igual ao que fiz ontem. Não tenho tempo ou apetência para ver mais longe, ou penetrar pelo campo adentro, longe da estrada já batida. Sente alguma falta de entusiasmo? Mal começámos a nossa viagem do Advento e já estamos confrontados com o quotidiano, o mundano, a monotonia. Provavelmente estaria a espera de algo mais estimulante? No entanto, o Deus para quem estamos a caminhar escolheu, Ele próprio, ao tornar-se humano, juntar-se a nós na normalidade dos dias das nossas vidas, tanto como os pontos altos e os momentos inesquecíveis. Talvez a oração de hoje possa tornar-se a celebração da simplicidade de, dia após dia, avançar com a minha vida.

EVANGELHO Mt 7, 21.24-27 (5 Dezembro de 2013)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Nem todo aquele que Me diz ‘Senhor, Senhor’ entrará no reino dos Céus, mas só aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos Céus. Todo aquele que ouve as minhas palavras e as põe em prática é como o homem prudente que edificou a sua casa sobre a rocha. Caiu a chuva, vieram as torrentes e sopraram os ventos contra aquela casa; mas ela não caiu, porque estava fundada sobre a rocha. Mas todo aquele que ouve as minhas palavras e não as põe em prática é como o homem insensato que edificou a sua casa sobre a areia. Caiu a chuva, vieram as torrentes e sopraram os ventos contra aquela casa; ela desmoronou-se e foi grande a sua ruína».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,
Acreditamos que o Evangelho de hoje vem mostrar, mais uma vez, a importância de acolher a Palavra de Deus na nossa vida. Poderemos dizer que são necessárias três fases.

Uma primeira fase em que vamos ao encontro da Palavra pela leitura do evangelho individualmente ou em grupo, ou pela participação na liturgia da Palavra durante a Eucaristia ou, ainda, numa catequese.

Uma segunda fase, mastigamos e saboreamos a Palavra, como fazemos quando meditamos ou percorremos a “lectio divina”.

Por último, uma terceira fase em que absorvemos a Palavra, acolhemo-la no nosso coração e fazemos dela vida transformando o que há para melhorar na nossa caminhada.

Parece óbvio, que quem não ouve o que Deus tem para lhe dizer e desafiar, dificilmente poderá acertar no caminho a seguir.

Uma coisa é ouvir a Palavra, outra coisa bem diferente é provocar a nossa mudança. Algumas vezes ficamo-nos pelas palavras bonitas mas que se não cimentadas em actos, de nada nos servem.

A maravilha é quando deixamos que a Palavra se enraíze no nosso coração e a passamos para a vida. Ela salta-nos do coração e não a conseguimos silenciar. Precisamos de a partilhar com os que se cruzam connosco. Não vem o cansaço, não desmoralizamos com as dificuldades, o coração está em fogo.

Convosco tenho seguido nesta aventura do contacto diário com a Palavra. A tentação de me deixar estar na mesma, mesmo quando sei que não estou nada bem, pode ser debelada com o meu contacto directo com Deus. Acredito que a minha anuência ao projecto que Deus tem para mim, o desafio diário que me faz no evangelho, pode, com o tempo, provocar a minha mudança.

É que este mundo precisa da nossa mudança. Jesus não nos criou para sermos espectadores dos acontecimentos, mas sim para sermos actores presentes e activos na transformação do mundo. Não nos esqueçamos que o mundo só poderá melhorar, se nós melhorarmos primeiro.

Um abraço fraterno do vosso inútil servo antóniodesousa

Nota final: aqui ficam mais algumas palavras que me chegaram para meditar e que gostaria de partilhar convosco.

[Peregrinação de Advento: dia 5](#)

No momento em que saímos do barco, chuva batida pelo vento veio ao nosso encontro. Com muita dificuldade procurámos nas nossas mochilas pelos impermeáveis e debatemo-nos para os vestir. Dez minutos depois o sol apareceu e a temperatura subiu. A suar, arrumámos os impermeáveis, e logo a seguir a chuva voltou. E assim foi durante todo o dia, com a chuva a alternar com o sol. Agora, na meia-idade, posso reconhecer mais claramente o tempo do meu próprio temperamento. Em alguns dias levanto-me a sentir-me nublado e sombrio; noutros dias sinto-me fresco e de cabeça limpa. «Ao entardecer, vós dizeis: “Vamos ter bom tempo, pois o céu está avermelhado”; e, de manhã cedo, dizeis: “Hoje temos tempestade, pois o céu está de um vermelho sombrio.” Como se vê, sabeis interpretar o aspecto do céu; mas, quanto aos sinais dos tempos, não sois capazes de os interpretar!».

EVANGELHO Mt 9, 27-31 (6 Dezembro de 2013)

Naquele tempo, Jesus pôs-se a caminho e seguiram-n'O dois cegos, gritando: «Filho de David, tem piedade de nós». Ao chegar a casa, os cegos aproximaram-se d'Ele. Jesus perguntou-lhes: «Acreditais que posso fazer o que pedis?» Eles responderam: «Acreditamos, Senhor». Então Jesus tocou-lhes nos olhos e disse: «Seja feito segundo a vossa fé». E abriram-se os seus olhos. Jesus advertiu-os, dizendo: «Tende cuidado, para que ninguém o saiba». Mas eles, quando saíram, divulgaram a fama de Jesus por toda aquela terra.

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Olho para os cegos que seguiam Jesus e revejo-me nos inúmeros pedidos que também Lhe faço. Aflito por algumas coisas da vida, clamo pela Sua ajuda, imploro para que me venha salvar.

Confesso que algumas vezes não sei bem se Ele virá atender aos meus pedidos. Outras vezes eu simplesmente quero não sei bem o quê. Outras ainda, em que desisto porque não sou imediatamente atendido. Com tantas dúvidas, incertezas, numa palavra: falta de Fé, como posso, eu esperar o milagre de Jesus? Se não tenho a Fé suficiente, como posso obter a Graça de Deus?

O dom da Fé é-nos dado por Deus e só ganha o dom quem está com Deus. O evangelho de Jesus Cristo segundo S. João (Jo 14,21) diz-nos: “Quem acolhe e observa os meus mandamentos, esse me ama. Ora quem me ama será amado por meu Pai, e eu o amarei e me manifestarei a Ele”.

É preciso ter Fé. Sem Fé não há milagres. E para ter Fé é preciso amar. Amar porque “Aquele que ama conhece a Deus, porque Deus é Amor” (1Jo4,7).

Como para amar a Deus precisamos conhecê-LO é fundamental que aprofundemos a Sua Palavra para que ela nos preencha o coração e não deixe lugar para a desesperança.

Volto às palavras de Jesus neste evangelho de hoje: «Acreditais que posso fazer o que pedis?» Quero dizer imediatamente que sim, mas assalta-me o remorso da minha infidelidade ao Seu amor. Lembro-me das palavras de Pedro que cito de cor: se não acreditarmos em Ti Senhor, em quem podemos nós acreditar? Quem mais tem palavra de vida eterna?

Este tempo de espera do Menino que nos vem salvar é o tempo certo para aumentar a minha fidelidade, reforçar a minha perseverança no caminho da santidade e esperar que Deus me cure da cegueira que teima em me fechar os olhos para o Seu Amor. Só então, liberto da doença da falta de Amor posso firmemente acreditar que tudo pode acontecer a partir do desejo do meu coração. Então, já cheio de Fé, poderei dizer como os cegos: «Acreditamos, Senhor». Então Jesus tocará no meu coração e dirá: «Seja feito segundo a tua fé». O milagre acontecerá.

Olho para trás e não consigo deixar de pensar nos inúmeros milagres que Jesus já fez na minha vida, mesmo com a minha pequenina Fé.

Hoje é tempo de oração. Uma oração que se deve fixar na nossa Mãe Santíssima, na Virgem Maria que é o melhor e maior exemplo do poder da Fé. Também Ela não se cansa de me desafiar para seguir o Seu Filho. Relembro as minhas avós Maria da Graça e Anunciação de Jesus, que lá no Céu vão intercedendo por mim. Não as quero desiludir. Esta noite, na catequese, quero dar testemunho desse Amor que nos inunda e nos traz aquela sensação de que só por este Amor merece a pena viver.

Um abraço fraterno do vosso inútil servo antóniodesousa

Nota final: aqui ficam mais algumas palavras que me chegaram para meditar neste Advento e que gostaria de partilhar convosco.

Peregrinação de Advento: dia 6

Uma peregrinação, especialmente quando é feita no inverno, centrará a atenção na procura de abrigo. Onde é que eu vou encontrar alojamentos, e como é que eles serão? Terei dinheiro suficiente para os alugar? E com quem é que eu os terei de partilhar? Com os confortos da casa para trás, poderá ser agradável para si verificar que, ao contrário do que esperava, é possível contentar-se com recursos e condições básicas; ou então, talvez cresça o seu sentimento de gratidão pelas muitas coisas que habitualmente tem como garantidas. Ainda que esta peregrinação de Advento não seja uma viagem física, poderá ser bom rezar sobre algumas destas questões. De que é que realmente precisa para ter uma vida razoavelmente confortável? Haverá excessos no seu estilo de vida que poderia ser útil afastar? Talvez consiga descobrir formas pelas quais algumas das pessoas que não têm um abrigo em condições - os pobres, os sem-abrigo, os exilados e refugiados - possam beneficiar com o seu excesso.

De: Wesley Santos

Boa tarde António,

Obrigado pela partilha diária e bom fim de semana.

De: ana maria da silva

Boa noite Antonio, pois fico grata, por aquilo que me mandou,

Pois cá li tudo que me mandou, obrigado ,

Pois cá lerei tudo que me enviar com muito gosto.

Pois desejo uma boa semana

com um forte abraço Anna

EVANGELHO Lc 5, 17-26 (9 Dezembro de 2013)

Certo dia, enquanto Jesus ensinava, estavam entre a assistência fariseus e doutores da Lei, que tinham vindo de todas as povoações da Galileia, da Judeia e de Jerusalém; e Ele tinha o poder do Senhor para operar curas. Apareceram então uns homens, trazendo num catre um paralítico; tentavam levá-lo para dentro e colocá-lo diante de Jesus. Como não encontraram modo de o introduzir, por causa da multidão, subiram ao terraço e, através das telhas, desceram-no com o catre, deixando-o no meio da

assistência, diante de Jesus. Ao ver a fé daquela gente, Jesus disse: «Homem, os teus pecados estão perdoados». Os escribas e fariseus começaram a pensar: «Quem é este que profere blasfêmias? Não é só Deus que pode perdoar os pecados?» Mas Jesus, que lia nos seus pensamentos, tomou a palavra e disse-lhes: «Que estais a pensar nos vossos corações? Que é mais fácil dizer: ‘Os teus pecados estão perdoados’ ou ‘Levanta-te e anda’? Pois bem, para saberdes que o Filho do homem tem na terra o poder de perdoar os pecados... Eu te ordeno - disse Ele ao paralítico - levanta-te, toma a tua enxerga e vai para casa». Logo ele se levantou à vista de todos, tomou a enxerga em que estivera deitado e foi para casa, dando glória a Deus. Ficaram todos muito admirados e davam glória a Deus; e, cheios de temor, diziam: «Hoje vimos maravilhas».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

O pecado afasta-nos de Deus e, como consequência, perdemos o rumo que nos poderá levar à felicidade plena.

Neste evangelho de hoje, vemos o paralítico que ajudado por outros homens vem ao encontro de Jesus na esperança de ser curado da sua doença. Como é bela a atitude daqueles homens que solidariamente não ficam retidos nas dificuldades que vão surgindo para levar o seu amigo ao encontro de Jesus. Quantas vezes, começamos a ajudar alguém e desistimos à primeira dificuldade que encontramos e nos ficamos pela desculpa que não podíamos fazer mais nada. A intenção até que era boa, mas maior a dificuldade e enorme o nosso comodismo.

Jesus, que sabia bem o que ia na cabeça daqueles fariseus e doutores da Lei que o rodeavam, resolve curar o homem dos seus pecados. Naquela altura, as doenças eram associadas a castigo de Deus pelo não cumprimento da Lei. Jesus sabia bem que a hipocrisia daqueles poderosos era bastante maior que a caridade pelo seu concidadão paralítico. O que realmente procuravam eram argumentos e provas para O julgar. Então, Jesus liberta o homem da sua paralisia. Todos ficaram espantados e maravilhados.

Também em nós Jesus faz verdadeiros milagres. Como é que eu fico perante a intervenção de Jesus?

O que salvou aquele homem foi a sua Fé. Só a Fé permite ultrapassar todos os obstáculos, todas as dificuldades. Só a Fé nos permite enxergar Jesus.

Quantas vezes, ficamos paralisados e incapazes de agir quando Deus nos atribui uma determinada missão na Igreja. A falta de tempo, a auto proclamada falta de jeito são as desculpas mais vezes repetidas.

O paralítico percebeu que sozinho não se conseguia curar e, por isso, pediu ajuda aos seus amigos para o levarem à presença de Jesus. Também nós precisamos ir ao encontro de Jesus para nos curar de todas as coisas que nos afastam de Deus. Precisamos que Jesus nos cure das maleitas do corpo, mas também que nos cure a alma do pecado.

Caros irmãos, acredito plenamente, que não podemos, nem devemos, privilegiar uma relação solitária com Deus. Nas nossas vidas, várias vezes ficamos paralisados e precisamos uns dos outros para chegar ao encontro de Jesus. Sozinhos sentimo-nos perdidos, perdemos a esperança e acabamos na depressão ou no caminho do pecado.

Hoje sou eu o parálitico e conto convosco, para amanhã poder carregar o catre. Contem comigo e unidos poderemos contar com Deus.

Um abraço fraterno do vosso inútil servo antóniodesousa

Nota final: aqui ficam mais algumas palavras que me chegaram para meditar neste Advento e que gostaria de partilhar convosco.

Peregrinação de Advento: dia 9

Há uma tendência no cristianismo tradicional que olha para o céu, a vida eterna com Deus, como a nossa verdadeira casa, e o tempo que passamos aqui na Terra como uma viagem e preparação para esse estado. Nessas circunstâncias, a saudade de casa por uma situação que ainda não experimentámos e que pode ser apenas parcialmente vislumbrada, é, apesar de tudo, possível. Com efeito, o facto de eu experimentar um intenso desejo por esses estado, e o reconhecimento de que é a ele que eu verdadeiramente pertença, pode tornar-se um forte argumento para a verdade da mensagem do evangelho. «A caminho para casa, gostaria de estar», cantavam Paul Simon e Art Garfunkel, descrevendo a sua experiência de concertos intermináveis em viagem. Há alguma coisa na sua vida, passada ou presente, que a ajude a perceber o que eles sentiam?

EVANGELHO Mt 18, 12-14 (10 Dezembro de 2013)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Que vos parece? Se um homem tiver cem ovelhas e uma delas se tresmalhar, não deixará as noventa e nove nos montes para ir procurar a que anda tresmalhada? E se chegar a encontrá-la, em verdade vos digo que se alegra mais por causa dela do que pelas noventa e nove que não se tresmalharam. Assim também, não é da vontade de meu Pai que está nos Céus que se perca um só destes pequeninos».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Que vos parece? Que te parece? Pergunta-me Jesus. Vêm-me à memória outras passagens do evangelho em que Jesus interroga os presentes. Por exemplo, no caminho para Emaús aproximou-se de dois discípulos e interrogou-os: “Que palavras são essas que trocáis entre vós, enquanto caminhais?”.

Foi sempre assim. É sempre assim. É Jesus que se aproxima e nos interroga. Em cada leitura do evangelho é Jesus que me interroga se quero que tudo continue como antes, ou aceito a mudança que me aproxima da santidade. Em cada dia, desafia-me para a mudança interrogando-me sobre o sentido da minha vida.

Não são perguntas moles só para meter conversa. Não são perguntas acusadoras, mas carregadas de desejo que cada um de nós se abra à felicidade. Infelizmente, são perguntas que muitas das vezes ficam sem a minha resposta. Acobardo-me, procuro

disfarçar os meus medos de compromisso, finjo que aceito mas mantenho-me agarrado às coisinhas que me afastam do Seu Amor.

Continuamente, sou como ovelha teimosa que fico perdida e sou encontrada pelo Amor de Jesus. Perco-me quando sigo os caminhos do orgulho e egoísmo. Sou encontrado não pelos meus esforços ou méritos, mas unicamente porque o Meu Bom Jesus não desiste de mim.

Sinto-me como o pecador arrependido que leva às parábolas de Jesus.

No tempo que nos é narrado neste evangelho, os fariseus repudiavam o empenhamento de Jesus em ir ao encontro dos pecadores. Jesus ia contra a exclusão que a elite judaica dava aos pecadores impuros. Ainda hoje, procuramos nos afastar dos pecadores. Ensinamos os nossos filhos a não se aproximarem das crianças com problemas, com receio que também elas fiquem contaminadas. Fugimos dos mal vestidos, dos que não estão de acordo com as nossas bitolas.

Boa parte da minha adolescência, vivi junto de algumas famílias problemáticas. Alguns dos meus amigos “andavam na droga”. Pontualmente até procuraram que também eu encontrasse a “pseudo-felicidade” pelo mesmo caminho, mas sem sucesso. Também nunca deixaram de ser meus amigos. Em casa, os meus pais pediam-me cuidado, mas nunca me procuraram afastar dessas companhias porque sempre tiveram plena confiança em mim.

Tenho meditado por inúmeras vezes na incapacidade da nossa igreja em muitos dos aspectos relacionados com o acolhimento. Procuo que a meditação não me faça fazer grupo com aqueles que nada fazem para mudar a situação. Com a Graça de Deus, são também muitos os casos de total entrega de alguns dos irmãos no serviço ao outro. Casos que servem para mim de exemplo a seguir.

Acolher pressupõe uma atitude activa. Ir ao encontro do outro de coração aberto e sem “pés atrás”. Decerto já estareis a pensar nas dificuldades e também nos cuidados que devemos ter nos relacionamentos com os outros. Poderíamos citar de cor muitos exemplos em que as coisas correram mal para quem abriu o coração e, até, inúmeros casos de chantagem que sofreram.

Concordo com as dificuldades, reconheço os “maus exemplos”, aceito algumas cautelas. Contudo, prefiro pensar na maravilha que é quando sentimos o nosso coração a inundar-se porque em retribuição das nossas boas acções, Jesus nos inunda com o Seu Amor.

Como poderei esperar que o Menino faça presépio no meu coração se o mantiver cheio de reservas e desconfianças? Amar é confiar. Confiar é arriscar. E o que valem os riscos, perante a comunhão com Este Deus que me ama ao ponto de se tornar Menino para me salvar?

Um abraço fraterno do vosso inútil servo antóniodesousa

Nota final: aqui ficam mais algumas palavras que me chegaram para meditar neste Advento e que gostaria de partilhar convosco.

[Peregrinação de Advento: dia 10](#)

Se pensar na sua vida como uma viagem em que espera encontrar Cristo, não apenas ao chegar ao destino, mas dia a dia, ao longo do caminho, os magos poderão ser companheiros e modelos proveitosos. Considere a atenção cuidadosa que eles deram aos sinais que os conduziram adiante; a sua determinação para continuar, apesar das fadigas com que se defrontaram; e a alegria que sentiram quando, por fim, encontraram Jesus. Talvez queira hoje meditar, na oração, como essas características são, ou podem ser, uma parte da sua peregrinação neste Advento.

EVANGELHO Mt 11, 28-30 (11 D)ezembro de 2013

Naquele tempo, Jesus exclamou: «Vinde a Mim, todos os que andais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e a minha carga é leve».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

É impressão minha ou sinto as pessoas cansadas, desesperadas, sem esperança e passivamente a deixar passar este tempo, o nosso tempo, desperdiçar o tempo que nos é dado por Deus?

No passado domingo, dia da Imaculada Conceição da Virgem Santa Maria, Padroeira de Portugal, fomos em família a Fátima. Decerto como muitos de vós, sentimos o chamamento de Nossa Senhora e lá vamos. O chamamento que sentem milhares de pessoas que todos os dias passam por aquela terra.

Provavelmente, até existirão por lá alguns bons restaurantes, mas digamos que não é pela gastronomia que tantos filhos de Deus visitam Fátima. Chegada e largamente ultrapassada a hora do almoço, vieram as insistências: “Ó pai, então hoje não almoçamos?”. Uma primeira e uma segunda vez fingimo-nos de surdos, mas a repetição da pergunta leva-nos a procurar mesmo um local onde se possa almoçar.

A hora tardia não impedia que a maioria dos restaurantes continuassem cheios. Por fim, entalado entre dois pequenos restaurantes portugueses, um pequeno restaurante chinês sem grandes preocupações de decoração.

Entre aguardar, sabe lá Deus quanto, ou arriscar no tal restaurante chinês cuja montra exibía uma folha colada ao vidro com descrição de alguns pratos da nossa lusa gastronomia foi uma fracção de segundo e lá estávamos nós sentados à mesa.

Ao nosso lado, uma mesa muito comprida com mais de duas dúzias de pessoas orientais que mais tarde viemos a saber tratar-se de um grupo de peregrinos indonésio. Regressado da lavagem das mãos, encontro a família a rir a bom rir, pois um outro grupo de portugueses terá solicitado “pão com manteiga” como aperitivo e a senhora chinesa que servia à mesa trouxe umas carcaças e uma embalagem de 500 gramas de margarina Planta.

Distinguiam-se as mesas de portugueses da mesa dos nossos irmãos indonésios. Estes últimos viviam uma alegre serenidade. Os seus rostos transpiravam simpatia e todos se tratavam com muita afabilidade, partilhando os pratos uns dos outros. Mesmo para nós que não conheciam, não deixavam de transmitir um sorriso sereno e amigável.

Escusado será dizer, que acabámos a adiar a gastronomia portuguesa e experimentámos alguns pratos de comida oriental. Bebemos chá de jasmim quente vindo da mesa dos indonésios e, pela sobremesa, gelado frito com e sem banana. Fomos os últimos a sair do restaurante, conhecemos o cozinheiro que nos deu uma pequena porção das plantas para o chá de jasmim que guardamos para partilhar um destes dias com alguns amigos em nossa casa.

Notava-se que eram pessoas humildes que viviam do trabalho e do amor que punham nos alimentos que serviam. Na parede uma imagem de Nossa Senhora de Fátima que cuida dos seus filhos pequenos, sentados à mesa a fazer os trabalhos da escola.

É assim, o Espírito Santo prega-nos estas boas partidas, para que saibamos dar valor à vida pelas pequenas coisas. Numa próxima vez que formos a Fátima já sabemos onde vamos almoçar.

Hoje Jesus vem-nos convidar para a Sua mesa. “ Vinde a Mim, todos os que andais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e a minha carga é leve».

Nos momentos mais difíceis tenho sentido bem todo o carinho que Jesus põe no nosso relacionamento. Jesus tem um Amor especial pelos mais fragilizados, por aqueles excluídos que sofrem e pedem socorro.

Melhor que ninguém, Ele sabe o caminho que tem seguido a nossa vida, os nossos medos, as nossas frustrações, as nossas desesperanças, o quanto precisamos da Sua ajuda. Às vezes entretemo-nos a adorar o dinheiro, os bens materiais, os famosos e poderosos, mas não atingimos a felicidade.

Cansados, carregando os pesos que nos fazem viver no vazio, o nosso coração anseia por Ti Jesus. Sabemos que o Teu coração é humilde e o Teu jugo suave.

Para concluir esta meditação, gostaria de partilhar convosco uma oração que foi trazida pela minha filha da organização católica: Leigos para o desenvolvimento. Deixemos que o nosso coração se entregue e, depois, todo o nosso ser se deixe inundar também.

«Oxalá, Senhor, que ouças a minha voz.

Aqui estou.

Sem grandes palavras para dizer.

Sem grandes obras para oferecer.

Sem grandes gestos para fazer.

Sozinho aqui. Sozinho. Contigo.

Receberei aquilo que me queiras dar:

Luz ou sombra. Sorte ou adversidade.

Alegria ou tristeza. Calma ou dificuldade.

E receberei sereno,

Com um coração sossegado,

Porque sei que Tu, meu Deus,

Também és um Deus pobre.

Um Deus que não exige, mas que convida.

Que não força, mas que espera.

Que não obriga, mas que ama.

E eu mesmo farei no meu mundo,

Com os meus amigos, com a minha vida:

Aceitar o que vier como um presente.

Eliminar do meu dicionário a exigência.

Perguntar aos outros: “O que precisas?”

“Que posso fazer por Ti?”

E dizer poucas vezes “quero” ou “dá-me”.

E assim avanço, Deus:

Aqui, sem mais nada, sozinho.

Em silêncio. Contigo, meu Deus pobre.»

Um abraço fraterno do vosso inútil servo antóniodesousa

Nota final: aqui ficam mais algumas palavras que me chegaram para meditar neste Advento e que gostaria de partilhar convosco.

Peregrinação de Advento: dia 11

O que prefere? Cumes ou terreno plano? Muito pode ser dito dos céus abertos e estradas retas de uma paisagem plana. Mas poucos de nós, penso eu, seriam felizes se desistissem de tentar terrenos mais desafiadores, com as suas oportunidades de subir a alturas onde a vista se espraia e a paisagem se desdobra diante de nós. Na viagem para Deus também há dias e períodos em que nos sentimos no topo do mundo. A confusão e os aborrecimentos são deixados para trás, e sentimos que podemos ver claramente o caminho à nossa frente e a meta que procuramos. O escritor C.S.Lewis chamava a essas experiências “alegria”, e Inácio de Loyola, de maneira mais prosaica, “consolação”. Mas seja como for que os chamemos, esses momentos podem ser um poderoso incentivo para prosseguir quando essas visões claras se desvanecem.

EVANGELHO Mt 11, 11-15

Naquele tempo, disse Jesus à multidão: «Em verdade vos digo que, entre os nascidos de mulher, não apareceu ninguém maior do que João Baptista. Mas o mais pequeno no reino dos Céus é maior do que ele. Desde os dias de João Baptista até agora, o reino dos Céus sofre violência e são os violentos que se apoderam dele. Porque todos os profetas e a Lei profetizaram até João. É ele, se quiserdes compreender, o Elias que estava para vir. Quem tem ouvidos oiça».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

João Batista era muito acarinhado pelas populações da altura. A sua vida na maior pobreza e humildade, bem como as palavras acutilantes e denunciadoras das injustiças faziam-no admirado pelos mais humildes e considerado uma séria ameaça por todos aqueles que tinham bens e mordomias a preservar.

À semelhança de Elias, também João Batista lutou contra os desvios na prática da Fé. João Batista apelava à conversão do povo para que este estivesse em condições para a vinda de Jesus.

Passados cerca de dois mil anos, a situação actual é muito semelhante: também nós não estamos preparados para a vinda de Jesus. O apelo às riquezas e ao egoísmo considera ridículos, todos aqueles que querem viver voltados para Deus.

No evangelho de hoje, chama a nossa atenção para a violência que sofre o Reino dos Céus. Jesus nunca obriga o homem a aceitá-lo, mas são muitos aqueles que se voltam contra Deus e atacam todos os cristãos.

Em outras ocasiões, já meditámos na violência a que estão sujeitos em muitas partes do mundo os seguidores de Jesus. Hoje, queria antes partilhar convosco, o que é que fazemos na nossa terra para combater os inimigos de Deus. Naturalmente que não estou a pensar na violência, mas antes da luta dos não violentos. O que é que eu posso fazer neste combate de evangelização dentro de portas? O que posso fazer para não deixar que o comodismo travestido de cobardia tome conta de mim?

Já sei das inúmeras dificuldades e da tentação de desistir, mas essas não podem ser desculpas para não levar a cabo a minha missão de baptizado. Neste curto inventário, podemos começar pela nossa casa: rezamos em família à hora e fora das refeições? Desistimos de dar o nosso contributo em disponibilidade para as coisas da igreja só porque um ou mais se manifesta contra? Entre o futebol e a catequese qual a nossa escolha? Damos bom exemplo na forma como lidamos com os nossos pais e avós? Nos aspectos profissionais procuramos ser cumpridores e respeitadores dos funcionários e colegas de trabalho? Apoiamos os nossos irmãos que vivem à nossa volta para superarem as dificuldades do desemprego e da fome? Procuramos dar o nosso contributo para que a Palavra de Deus chegue onde existe o vazio do egoísmo?

Aqui estão algumas pistas para a nossa meditação. À medida que as ia enumerando, ia detectando em muitas delas, oportunidades de melhoria.

Realmente o mundo precisa de ser melhorado e não me lembro melhor forma de contribuir do que melhorar eu mesmo.

Um abraço fraterno do vosso inútil servo antóniodesousa

Nota final: aqui ficam mais algumas palavras que me chegaram para meditar neste Advento e que gostaria de partilhar convosco.

[Peregrinação de Advento: dia 12](#)

Quando Cristo pergunta «qual é a sua opinião?», é melhor ficarmos atentos porque a maneira como Ele pensa não é a nossa. «Que vos parece? Se um homem tiver cem ovelhas e uma delas se tresmalhar, não deixará as noventa e nove no monte, para ir à procura da tresmalhada?» (Mateus 18, 12). Deixaria 99 ovelhas nos montes para ir à procura de uma que está perdida? A sua resposta, e a minha, é «nem pensar!».

EVANGELHO Mt 11, 16-19 (13 Dezembro de 2013)

Naquele tempo, disse Jesus à multidão: «A quem poderei comparar esta geração? É como os meninos sentados nas praças, que se interpelam uns aos outros, dizendo: ‘Tocámos flauta e não dançastes; entoámos lamentações e não chorastes’. Veio João Baptista, que não comia nem bebia, e dizem que tinha o demónio com ele. Veio o Filho do homem, que come e bebe, e dizem: ‘É um glutão e um ébrio, amigo de publicanos e pecadores’. Mas a sabedoria foi justificada pelas suas obras».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Ainda se lembram como acabava o evangelho de ontem? Todos os dias Jesus repete, só para mim, o mesmo: “Quem tem ouvidos oiça”.

Ele lá tem as suas razões para chamar a minha atenção. Os sinais que me dá são imensos. As vezes em que me levanta mais uma vez das minhas quedas, são mais que muitas. Dou por Ele a desejar que eu O escute, e eu lá continuo com a minha vidinha como se não tivesse ouvidos.

Ambos sabemos que com a Graça de Deus tenho ouvidos, mas são muitas as vezes em que estou distraído com muitas outras coisas que o demónio vai colocando à minha beira para que não escute a Palavra do meu Amigo Jesus.

Padeço do mal mais mortal deste mundo: ando distraído à presença persistente de Jesus na minha vida. À laia de minha defesa, sempre poderei dizer, que existem certas alturas em que me sinto em consonância com Jesus. Momentos extraordinários em que me abandono à Sua vontade e sinto a Sua presença nalguns irmãos que me rodeiam. Momentos, que quero repetir. Momentos, que prometo repetir. Momentos, que por não se prolongarem no tempo, me deixam sempre um amargo de boca.

Ao longo do dia, Jesus vai-me enviando mensagens. Solicita a minha atenção para este ou aquele ambiente que necessita a minha atenção. Lembra-me para telefonar ou visitar um amigo que vive na angústia da doença. Sinaliza os comportamentos que devo assumir enquanto pai, marido, filho ou genro. Pede-me que trabalhe sem descansos fúteis para levar a Sua Palavra àqueles que ainda não A conhecem bem. De vez em quando, não se esquece de me dar um “mimo” que me chega através de algum amigo. Alerta-me para que não perca a humildade e não gaste muito tempo a lambar feridas das derrotas e injustiças ou a pavonear-me com os êxitos que possam acontecer.

Hoje de manhã, estive ocupado no apoio à minha mãe. Fui com ela ao médico para Lisboa e resolvi procurar fazer tudo “como deve ser”. No final do dia, iria tentar avaliar os resultados: como seria diferente o dia se fizesse as coisas “à maneira do antónio”. Devo confessar que várias vezes fui tentado a fazer as coisas à minha maneira, sobretudo nas reclamações a algumas pequenas injustiças a que assisti. Passaram duas doentes antes da minha mãe que estavam para mais tarde e, não fosse o meu compromisso, lá estaria eu a “fazer barulho”. Fico sempre a pensar que se não me rebelar estou a ser indiferente, o tipo de pessoa a que um dia Jesus chamou de “morno”.

Outra dificuldade que encontro, prende-se com a surdez do povo a muito do que Jesus, através da Sua Igreja, nos tem para dizer. Vejo aqueles que se aproveitam das palavras do nosso papa Francisco para defender a sua ganância de poder e os seus interesses mais mesquinhos, assim como vejo aqueles que dizem concordar com as palavras e maneira de ser de Francisco, mas que fazem o contrário nas suas vidas. Apetece dizer

a Francisco que não lhe doa a voz e que continue a mostrar as nossas hipocrisias. A hipocrisia da indiferença revelada pela falta de amor é, talvez, o maior risco à nossa felicidade. Creio que a maior dificuldade à vontade de Deus, expressa nas palavras de Francisco, está no interior da igreja: nos sacerdotes e bispos, mas também nos leigos.

Como é meu hábito, acabei por me perder e não vos contei o resultado da minha experiência. Aqui vai. O dia foi cheio mas tenho cá uma sensação que as coisas até correram bem e uma certeza: correram muito melhor que à minha maneira.

Tenho de experimentar mais vezes fazer as coisas à maneira de Jesus. Quem sabe se não me habituo e, depois, já não consigo de outra maneira.

Um Santo Domingo de Alegria na esperança da chegada do Menino.

Um abraço fraterno do vosso inútil servo antóniodesousa

Nota final: aqui ficam mais algumas palavras que me chegaram para meditar neste Advento e que gostaria de partilhar convosco.

Peregrinação de Advento: dia 13

Um jogo antigo convida os participantes a citar provérbios ou adágios contraditórios. Por exemplo, «quem espera, sempre alcança» com «quem muito espera, desespera»; «nunca se é velho demais para aprender» e «burro velho não aprende línguas». Por vezes o mesmo acontece aparentemente nas Escrituras, mesmo nas palavras de Jesus. «Ninguém deita vinho novo em odres velhos; (...) Mas deve deitar-se vinho novo em odres novos. E ninguém, depois de ter bebido o velho, quer do novo, pois diz: “o velho é que é bom!”» (Lucas 5, 37-39) A primeira parte deste excerto parece apelar à adaptação que é preciso realizar para integrar a mudança. A segunda parte sugere que muitos preferem deixar as coisas como estão.

EVANGELHO Mt 21, 23-27 (16 Dezembro de 2013)

Naquele tempo, Jesus foi ao templo e, enquanto ensinava, aproximaram-se d’Ele os príncipes dos sacerdotes e os anciãos do povo, que Lhe perguntaram: «Com que autoridade fazes tudo isto? Quem Te deu tal direito?» Jesus respondeu-lhes: «Vou fazer-vos também uma pergunta e, se Me responderdes a ela, dir-vos-ei com que autoridade faço isto. Onde era o baptismo de João? Do Céu ou dos homens?» Mas eles começaram a deliberar, dizendo entre si: «Se respondermos que é do Céu, vai dizer-nos: ‘Porque não lhe destes crédito?’ E se respondermos que é dos homens, ficamos com receio da multidão, pois todos consideram João como profeta». E responderam a Jesus: «Não sabemos». Ele por sua vez disse-lhes: «Então não vos digo com que autoridade faço isto».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Jesus fala-nos da “autoridade”. Aqui, pelas nossas terras, associa-se autoridade aos agentes da guarda republicana ou da polícia. Trata-se, segundo a enciclopédia, de uma fonte de poder. Um agente da autoridade é alguém que está credenciado para exercer um determinado poder.

Não é raro associarmos alguns poderes a complexas manobras de exercer algumas vontades por subordinação dos mais fracos. Naqueles tempos, há muito que os detentores de poder religioso, a aristocracia sacerdotal, sentia inveja e receios pelo prestígio que Jesus ia conquistando junto do povo. Um povo escravizado, completamente refém dos poderosos detentores da Lei e, ainda, subjugados ao império romano.

Jesus não fazia parte dessa casta de poder, pelo que não estava credenciado para ensinar o povo. Sabendo nós quem é verdadeiramente Jesus, a situação ridícula daqueles mestres e doutores da lei até nos dá vontade de gozar com eles e com a sua autoridade.

Podemos afirmar que as coisas mudaram. Evidentemente, que hoje as coisas já não são assim... Peço desculpa, estava tão entretido nas minhas meditações que nem reparei que alguns de vós já me estão a acenar e a dizer: então António, não sabes tu que as coisas por cá também são por vezes assim?

Têm razão. Infelizmente, por cá as coisas são muitas vezes assim. Em vez de medirmos a validade das palavras e das acções por si mesmas, somos levados a pesá-las pelo poder do detentor da boca ou das mãos de quem as diz ou faz.

Jesus não era mestre ou doutor da lei de Israel. Às vezes, também somos positivamente surpreendidos pelas palavras deste ou aquele irmão que deixa sair de sua boca palavras e frases de que não pensávamos pudessem sair de gente tão humilde. Esquecemo-nos, que enquanto baptizados, todos somos filhos de Deus e que o Espírito Santo até fala melhor pela boca daqueles que não Lhe colocam as barreiras da hipocrisia e do egoísmo.

Vem tudo isto a propósito do retiro de Advento realizado pelas nossas paróquias onde ontem estivemos. Quando estamos em partilha nos pequenos grupos, se abrirmos o nosso coração somos sempre agradavelmente surpreendidos pelas palavras que Jesus nos diz através de cada um dos nossos irmãos. Na avaliação geral, ouvimos muitos dos participantes partilhar quanto de belos foram os testemunhos dos que pareciam nem ter nada para dizer.

Quantas vezes, ouvimos a sabedoria a falar pela boca dos que dizem não ter jeito para falar e que estão só para ouvir? Quantas vezes, ficamos tocados pelos corações que testemunham a acção de Deus em si mesmos? Quantas vezes, um simples toque ou olhar valem mais que mil palavras?

Voltemos ao evangelho, se é que alguma vez saímos dele. Jesus parece que na resposta aos doutores está a fugir de responder. Estará? Evidentemente que não. Porque estava enviado de uma missão pelo Seu Pai não tinha tempo nem razões para fugir da mesma. Ao contrário responde-lhes com outra pergunta:” Donde era o baptismo de João? Do Céu ou dos homens?» O baptismo vinha de Deus ou das instituições?

Ainda se lembram do primeiro mandamento? Amar a Deus acima de todas as coisas. O nosso testemunho de vida deverá estar sempre enraizado em Jesus e não alicerçado nos poderes deste mundo. Mesmo quando parece que a conciliação de interesses entre Deus e estes poderes falaciosos deste mundo são possíveis, há que não nos deixarmos vencer pelo imediatismo e comodismo. Os interesses de Deus estão voltados para cada um de nós, enquanto os interesses deste mundo vão para a defesa das autoridades da ganância e egoísmo de uns poucos.

Senhor Jesus, nós sabemos que a Tua autoridade vem de Deus. Sabemos que só Tu és o Caminho, a Verdade e a Vida. Não deixes que o nosso egoísmo nos afaste da Tua vontade.

Um abraço fraterno do vosso inútil servo antóniodesousa

Nota final: aqui ficam mais algumas palavras que me chegaram para meditar neste Advento e que gostaria de partilhar convosco.

[Peregrinação de Advento: dia 16](#)

Tropeçar, ir ao chão, levantar-se e prosseguir pode não ser muito difícil da primeira ou da segunda vez, quando nos persuadimos de que com mais um empurrão, com mais um pouco de esforço, nunca mais voltaremos a cair. Mas cada um de nós tem tropeços - faltas e falhas - que acontecem uma e outra vez e de que parece que nunca nos vamos livrar. É então que a tentação de desistir se faz sentir com a maior das intensidades. Se eu sei que vou cair, não importa o quanto eu lute para o evitar, porque hei de me incomodar com esse esforço? Se esta viagem para Deus parece, de onde me encontro hoje, como um labor duro e contínuo, porque não hei de escolher um caminho mais fácil. Outros parecem prosperar sem sequer se aproximarem do esforço que faço. Porque é que devo escolher ser diferente?

Evangelho: Mt 1, 1-17 (17 Dezembro de 2013)

Genealogia de Jesus Cristo, Filho de David, Filho de Abraão: Abraão gerou Isaac; Isaac gerou Jacob; Jacob gerou Judá e seus irmãos. Judá gerou, de Tamar, Farés e Zara; Farés gerou Esrom; Esrom gerou Arão; Arão gerou Aminadab; Aminadab gerou Naasson; Naasson gerou Salmon; Salmon gerou, de Raab, Booz; Booz gerou, de Rute, Obed; Obed gerou Jessé; Jessé gerou o rei David. David, da mulher de Urias, gerou Salomão; Salomão gerou Roboão; Roboão gerou Abias; Abias gerou Asa; Asa gerou Josafat; Josafat gerou Jorão; Jorão gerou Ozias; Ozias gerou Joatão; Joatão gerou Acáz; Acáz gerou Ezequias; Ezequias gerou Manassés; Manassés gerou Amon; Amon gerou Josias; Josias gerou Jeconias e seus irmãos, ao tempo do desterro de Babilónia. Depois do desterro de Babilónia, Jeconias gerou Salatiel; Salatiel gerou Zorobabel; Zorobabel gerou Abiud; Abiud gerou Eliacim; Eliacim gerou Azor; Azor gerou Sadoc; Sadoc gerou Aquim; Aquim gerou Eliud; Eliud gerou Eleazar; Eleazar gerou Matã; Matã gerou Jacob; Jacob gerou José, esposo de Maria, da qual nasceu Jesus, chamado Cristo. Assim, todas estas gerações são: de Abraão a David, catorze gerações; de David ao desterro de Babilónia, catorze gerações; do desterro de Babilónia até Cristo, catorze gerações.

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Todos aqueles que aceitam Jesus e, assim, se libertam da morte, estão a aceitar o plano de salvação elaborado por Deus.

Esta genealogia que nos é narrada neste evangelho tem como fim explicar a importância de Jesus aos povos daquele tempo que acreditavam ser fundamental uma vinculação genética. Na verdade, Jesus foi gerado pelo Espírito Santo e não é descendente no sentido genético de Abraão, David, Jacob ou José.

A verdade é que o nascimento de Jesus e a maternidade virginal de Maria não pode ser interpretado pelos nossos raciocínios ou inteligência mas unicamente pelos olhos da fé. Jesus é concebido pelo poder do Espírito Santo no corpo da Virgem Maria. É por esta razão, que a humanidade de Jesus é, desde a concepção, repleta do Espírito Santo.

Jesus ao vir ao mundo, através de Maria, da mesma forma que qualquer um de nós, pode também sentir as mesmas alegrias, sofrimentos, dores e sentimentos.

Maria e José foram chamados para participar no Plano de Deus e aceitaram a missão confiada. Ainda hoje, continua a ser para todos nós um mistério, mas a verdade é que Deus continua a querer necessitar de cada um de nós para que se cumpra o Seu Plano para a humanidade.

Todos podemos ser ou não colaboradores de Deus em função de como aderimos ou não à Sua proposta.

Normalmente, tenho mais dúvidas que certezas, mas estou plenamente confiante que também eu tenho um papel a desenvolver na história da minha vida, da minha família e de todos aqueles que estão mais próximos. Descobrir exactamente qual a minha missão em cada momento, em cada situação leva-me a procurar com insistência conhecer melhor Jesus para que mais facilmente compreenda o que tenho de fazer. Na verdade desde há vários anos que esta missão é para mim crucial e só tenho a lamentar as vezes em que traio a Sua confiança por teimosia, egoísmo ou inércia.

No dia de hoje, ao ler este evangelho, recordo a vida e missão de alguns dos nomes que conheço do antigo testamento e do papel crucial que tiveram para que nós hoje estejamos aqui a adorar este Deus que se fez homem para nos salvar. Não se trata de imodéstia, já que acredito que é válido para mim como para ti, para todos nós a aceitação da colaboração no Plano de Deus.

Cada um à sua maneira, com os recursos e dons que Deus deu, temos de cumprir a missão. Perdoem-me vocês o atrevimento, mas acredito que Deus nos deu a todos o tempo e não a falta de tempo. Se somos cristãos e, como consequência, seguidores de Cristo, chegado o nosso tempo não podemos ter medo de caminhar. Por vezes, somos levados a confundir caminhar com deambular. Em ambas as situações usamos as pernas ou, no mínimo, o pensamento. Só que caminhar obriga a ter necessariamente um sentido.

Que a nossa vida tenha um sentido e que esse sentido seja o de Deus Pai. O desafio é o de inscrevermos o nosso nome naquela longa lista que levou a Jesus mas que continua até à Sua segunda vinda.

Em Apocalipse 22, 12-21 podemos ler: " Eis que Eu venho em breve e trarei a recompensa para retribuir a cada um conforme as suas obras. Eu sou o Alfa e o Ómega, o Primeiro e o Último, o Princípio e o Fim. Felizes os que lavam as suas vestes, para terem direito à árvore da Vida e poderem entrar nas portas da cidade. Fora os cães, os feiticeiros, os luxuriosos, os assassinos, os idólatras e todos os que amam e praticam a fraude. Eu, Jesus, enviei o meu anjo para vos anunciar todas estas coisas acerca das igrejas: Eu sou o descendente e a estirpe de David, Eu sou a brilhante estrela da manhã. O Espírito e a Esposa dizem: «Vem!» Diga também o que escuta: «Vem!» O que tem sede que se aproxime; e o que deseja beba gratuitamente da água da vida. E Eu declaro a todos os que escutam as palavras proféticas deste livro: Se alguém aumentar alguma coisa, Deus lhe aumentará os flagelos que estão descritos neste livro. E se

alguém retirar palavras deste livro profético, Deus lhe retirará a parte que tem na árvore da Vida e na cidade santa, descritas neste livro. O que é testemunha destas coisas diz: 'Sim. Virei brevemente.'» - *Ámen! Vem, Senhor Jesus! A graça do Senhor Jesus esteja com todos vós.*»

Um abraço fraterno do vosso inútil servo antóniodesousa

Nota final: aqui ficam mais algumas palavras que me chegaram para meditar neste Advento e que gostaria de partilhar convosco.

[Peregrinação de Advento: dia 17](#)

Uma concepção elementar do discernimento cristão pode dar como simples a tarefa de descobrir a vontade de Deus na minha vida. Um poucas técnicas de oração, alguma atenção, e eis que estou perfeitamente elucidado sobre o que Deus quer para mim, e porquê. Infelizmente (ou talvez felizmente), a vida real é muito mais complexa. Na maior parte do tempo o meu discernimento mostra-me, na melhor das hipóteses, os passos que devo dar no imediato, oferecendo apenas um vislumbre nebuloso da perspectiva total. Como companheiros da minha viagem, uma das lições que Maria e José me podem ensinar é a da confiança.

Evangelho Mt 1, 18-25 (18 Dezembro de 2013)

O nascimento de Jesus deu-se do seguinte modo: Maria, sua Mãe, noiva de José, antes de terem vivido em comum, encontrara-se grávida por virtude do Espírito Santo. Mas José, seu esposo, que era justo e não queria difamá-la, resolveu repudiá-la em segredo. Tinha ele assim pensado, quando lhe apareceu num sonho o Anjo do Senhor, que lhe disse: «José, filho de David, não temas receber Maria, tua esposa, pois o que nela se gerou é fruto do Espírito Santo. Ela dará à luz um Filho e tu pôr-Lhe-ás o nome de Jesus, porque Ele salvará o povo dos seus pecados». Tudo isto aconteceu para se cumprir o que o Senhor anunciara por meio do Profeta, que diz: «A Virgem conceberá e dará à luz um Filho, que será chamado 'Emanuel', que quer dizer 'Deus conosco'». Quando despertou do sono, José fez como o Anjo do Senhor lhe ordenara e recebeu sua esposa.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,
Neste caminho rápido para o Natal, o evangelho reclama a nossa atenção para o chamamento de Deus a participarmos no Seu Plano de Salvação. O exemplo a seguir é o de Maria e José.

Contra todas as expectativas, contra todos os seus planos humanos, José e Maria aceitam o desafio de Deus. Não se trata de uma pequena contrariedade nos planos que tinham traçado para as suas vidas, de um adiar para mais tarde, uma vida a dois igual a de muitos casais da época, mas tão profundamente uma mudança radical de vida.

Mais uma vez a carta que hoje Jesus enviou não poderia vir ter a melhor porta - à minha porta. Eu, que vou cozinhando objectivos e desejos salpicados de ansiedade e teimosia. Quando chegam as naturais contrariedades lá fico eu carregado de interrogações e “lixado com a vida” que me levanta obstáculos a que se cumpra a minha vontade.

Tão entusiasmado que fico com os meus projectos, que procuro adaptar os Planos de Deus à sua execução em vez de aceitar sem “mas” aquilo que Deus espera de mim.

Abençoados todos aqueles que ouvem sem reservas a vontade de Deus e aceitam colaborar no plano de salvação da humanidade.

Comecei por vos falar no rápido caminho para o Natal. É tão rápido, que corremos o risco de chegar ao fim sem aproveitarmos para escutar Jesus e aceitar a mudança que Ele quer fazer na nossa vida.

Como posso estar surdo ao que se passa à minha volta? Hoje, acordei com um plano pessoal de carregar e distribuir a alegria pelas pessoas com quem me cruzava, mas as coisas não correram lá muito bem e lá fiquei eu lixado e deprimido.

Saio de casa e encontro algumas pessoas mais idosas que não se encontram bem de saúde. Como eu gostava de as poder libertar das angústias que carregam. Tento acolher os seus lamentos, mostrar os meus cuidados e assumir o compromisso que irei orar pelas suas melhoras, mas sabe-me a pouco.

Vou ao centro de emprego e assisto ao desabafar de uma mulher que está sem trabalho contínuo, sem meios para sustento do seu filho que precisa de apoio da terapeuta da fala. Ela trabalha quando aparece um cão para tosquiá-lo. Não é uma actividade regular, mas se fecha a actividade não poderá facturar. Mantendo a actividade, não tem direito ao mísero subsídio de desemprego. Já falou com a assistente social que não tem solução. Todos a aconselham a pedir o fundo de desemprego e a procurar manter o biscoito do tratamento de animais de forma ilegal. Eu assistia ao longe, procurando manter um fingido alheamento para não magoar a sua dignidade. Ouvia a história, mas como não me era dirigida, fingia que não estava a ouvir, mas com desejos de poder fazer alguma coisa de concreto. Deixei que a cobardia do politicamente correcto tomasse conta da situação e não tive coragem de lhe dar sequer a palavra certa.

Regressei a casa com grande parte da carrada de alegria que tinha resolvido distribuir. Ainda por cima, nem para mim consegui passar essa alegria.

Sei que não devo desistir. Sei que não posso desistir. Sei que não posso esquecer o compromisso que fiz de manhã. Tenho de espalhar essa alegria. Faço uns contactos telefónicos para uns amigos doentes, visito os meus pais, dou mais apoio aos meus sogros e recupero algum ânimo.

Um dia que esperava cheio de vitórias a que queria adicionar aquela sensação do dever cumprido, revelou-se afinal igual a muitos outros.

Tenho que manter a esperança. Devo ser portador dessa esperança para os que sofrem da desesperança. Regresso às minhas orações pedindo ao Menino que está, mais uma vez, para chegar, que toque o coração dos que sofrem, mas também de todos aqueles que podem ajudá-lo na sua Missão.

Nós que procuramos escutar a Tua Palavra e vivemos a vida na esperança da Tua chegada, queremos dizer-Te que podes contar connosco.

Um abraço fraterno do vosso inútil servo antóniodesousa

Nota final: aqui ficam mais algumas palavras que me chegaram para meditar neste Advento e que gostaria de partilhar convosco.

Peregrinação de Advento: dia 18

Ninguém, creio, gosta de pensar na sua viagem da vida como estando totalmente pré-determinada, avançando simplesmente ao longo de carris fixos até chegar ao destino há muito escolhido. É por isso que as encruzilhadas são importantes. São um espaço para parar, para pensar nas opções e para recomeçar a viagem no caminho que livremente escolheu. Mas se as encruzilhadas oferecem a escolha, elas também proporcionam a possibilidade de optar pela escolha errada. Numa encruzilhada, preciso de estar particularmente confiante na direção que quero tomar, no mapa que estou a usar para me guiar, ou no conselho que me é oferecido. Uma fonte de encorajamento é a capacidade que temos de aprender com os nossos erros. Por isso é importante meditar, na oração, diante das encruzilhadas da sua vida em que vários caminhos se estendem à sua frente.

EVANGELHO Lc 1, 5-25 (19 Dezembro de 2013)

Nos dias de Herodes, rei da Judeia, vivia um sacerdote chamado Zacarias, da classe de Abias, cuja esposa era descendente de Aarão e se chamava Isabel. Eram ambos justos aos olhos de Deus e cumpriam irrepreensivelmente todos os mandamentos e leis do Senhor. Não tinham filhos, porque Isabel era estéril e os dois eram de idade avançada. Quando Zacarias exercia as funções sacerdotais diante de Deus, no turno da sua classe, coube-lhe em sorte, segundo o costume sacerdotal, entrar no Santuário do Senhor para oferecer o incenso. Toda a assembleia do povo, durante a oblação do incenso, estava cá fora em oração. Apareceu-lhe então o Anjo do Senhor, de pé, à direita do altar do incenso. Ao vê-lo, Zacarias ficou perturbado e encheu-se de temor. Mas o Anjo disse-lhe: «Não temas, Zacarias, porque a tua súplica foi atendida. Isabel, tua esposa, dar-te-á um filho, ao qual porás o nome de João. Será para ti motivo de grande alegria e muitos hão-de alegrar-se com o seu nascimento, porque será grande aos olhos do Senhor. Não beberá vinho nem bebida alcoólica; será cheio do Espírito Santo desde o seio materno e reconduzirá muitos dos filhos de Israel ao Senhor, seu Deus. Irá à frente do Senhor, com o espírito e o poder de Elias, para fazer voltar os corações dos pais a seus filhos e os rebeldes à sabedoria dos justos, a fim de preparar um povo para o Senhor». Zacarias disse ao Anjo: «Como hei-de saber que é assim, se eu estou velho e a minha esposa de idade avançada?». O Anjo respondeu-lhe: «Eu sou Gabriel, que assisto na presença de Deus e fui enviado para te anunciar esta boa nova. Mas tu vais guardar silêncio, sem poder falar, até ao dia em que tudo isto aconteça, por não teres acreditado nas minhas palavras, que se cumprirão a seu tempo. Entretanto, o povo esperava por Zacarias e admirava-se por ele se demorar no Santuário. Quando ele saiu, não lhes podia falar e então compreenderam que tinha tido uma visão no Santuário. Ele fazia-lhes sinais e continuava mudo. Ao terminarem os seus dias de serviço, Zacarias voltou para casa. Algum tempo depois, Isabel, sua esposa, concebeu e permaneceu oculta durante cinco meses, dizendo: «Assim procedeu o Senhor para comigo nos dias em que Se dignou livrar-me desta desonra diante dos homens».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Nos tempos relatados na Bíblia, uma mulher não ter filhos originava a sua humilhação pública. O desconhecimento acerca do tema era enorme, mas a ignorância, antes como agora, nunca serviu de travão à estupidez humana.

Na sociedade onde vivemos, a mulher não é excluída pela sua esterilidade. Subsistem as mulheres que procuram na maternidade uma razão forte para a sua realização enquanto mães e umas outras que simplesmente não querem ter filhos. As primeiras recorrem à ciência para tentarem o tão desejado filho. As segundas ficam cheias do seu egoísmo e nunca descobrirão a maravilha de ser mãe.

Zacarias e Isabel queriam muito ter um filho e nunca se cansaram de o pedir a Deus nas suas orações. Ambos velhos já teriam perdido a esperança, mas Deus que tem o Seu tempo, resolveu não só dar-lhes o tão ambicionado filho João, mas fazê-lo colabrador na Sua missão salvadora de Jesus.

Sabemos que uma parte do povo de Israel se converteu porque João com o seu testemunho os levou a acreditar em Deus. Ele anunciou Jesus clamando para que todos se convertessem, mas só uma parte aceitou a mudança. Deus enviou o Seu Filho ao mundo para salvar toda a humanidade e somente uns poucos O aceitaram.

Por vezes, na minha ânsia de que todos possam partilhar da maravilha que é, conhecermos Jesus, fico frenético procurando levar a palavra a todos. Na verdade, sendo a proposta a mesma, muitos não se deixam tocar e não estão nada interessados em encontrar o verdadeiro sentido para as suas vidas. Ainda hoje é assim. Deus chama a todos, mas são muitos os que Lhe viram as costas.

Por muito que custe ao nosso orgulho, temos de ser portadores da Boa Nova mas também da liberdade que Ele sempre nos dá.

Conheço irmãos que vivem com honestidade uma relação firme com Deus e sofrem porque alguns dos membros da sua família, muitas das vezes os mais próximos, não se deixam tocar pelo Amor de Deus. Outras vezes, nem todos acreditam nem vivem do mesmo modo essa relação com Deus. Uns até alinham nalgumas das tradições religiosas, mas nunca deixam que seja Deus a governar as suas vidas.

Algumas vezes, quase que nos apetece desistir. Depois de inúmeras insistências achamos que já não há nada a fazer. Conhecemos irmãos que até se afastam da igreja para não estarem sempre do contra lá em casa. Iam à missa, mas já não vão mais. Gostavam que os filhos fossem baptizados e frequentassem a catequese, mas não querem chatices em casa e o melhor é passar à frente.

Olho para mim mesmo e também encontro essas hesitações. Em certos momentos parece que vacilo na fé. Uma parte de mim não resiste a algumas tentações e interroga a fé. Momentos em que sou atraído para o mal. Situações em que não me posso gabar dos meus pensamentos. Alturas em que me apetece pagar aos outros com a mesma moeda, usar da lei do “dente por dente” e não fazer figura de parvo e fraco. Momentos da minha vida, em que a carne fraca, quer mandar no espírito.

Diariamente digo a Deus: eu creio, mas aumente a minha fé.

Ouvimos o nosso Papa Francisco pedir sempre que rezem por ele. Também nós devemos rezar uns pelos outros. Por maior que seja a nossa convicção, não estamos livres de cair na tentação num momento de maior fraqueza. O demónio não desiste de nós, pelo que só estando ligados a Deus através da oração o afugentamos para fora das nossas vidas.

Deus continua a levar-me ao colo. Mesmo depois de tantas infidelidades, Ele continua a contar comigo para a Sua missão de transformar o mundo. Saiba eu ser merecedor dessa confiança.

Um abraço fraterno do vosso inútil servo antóniodesousa

Nota final: aqui ficam mais algumas palavras que me chegaram para meditar neste Advento e que gostaria de partilhar convosco.

[Peregrinação de Advento: dia 19](#)

Começar uma longa viagem sem dinheiro, seguro de saúde, reservas de hotel, telemóvel ou cartão multibanco será uma decisão irresponsável? Há cinco séculos, quando Inácio de Loyola decidiu que esta seria uma das experiências de teste a que os candidatos à sua ordem religiosa se deviam submeter, os críticos pensavam da mesma maneira - e hoje continua a ser assim. A providência é a crença de que Deus vai proporcionar o que é preciso para aqueles que nele confiam. Deus não impede os peregrinos de apanharem bolhas nem garante que não vão ter frio, ficar molhados ou não terem o que comer, tal como, numa escala maior, Deus não intervém diretamente para prevenir a guerra, fome ou desastres naturais. Mesmo assim, as pessoas de fé confiam que Deus vai, no fim, providenciar o que precisam, mesmo quando essa confiança é dificilmente conquistada e perante muitas evidências em contrário.

EVANGELHO Lc 1, 26-38 (20 Dezembro de 2013)

Naquele tempo, o Anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia chamada Nazaré, a uma Virgem desposada com um homem chamado José, da descendência de David. O nome da Virgem era Maria. Tendo entrado onde ela estava, disse o Anjo: «Ave, cheia de graça, o Senhor está contigo». Ela ficou perturbada com estas palavras e pensava que saudação seria aquela. Disse-lhe o Anjo: «Não temas, Maria, porque encontraste graça diante de Deus. Conceberás e darás à luz um Filho, a quem porás o nome de Jesus. Ele será grande e chamar-se-á Filho do Altíssimo. O Senhor Deus Lhe dará o trono de seu pai David; reinará eternamente sobre a casa de Jacob e o seu reinado não terá fim». Maria disse ao Anjo: «Como será isto, se eu não conheço homem?» O Anjo respondeu-lhe: «O Espírito Santo virá sobre ti e a força do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra. Por isso o Santo que vai nascer será chamado Filho de Deus. E a tua parenta Isabel concebeu também um filho na sua velhice e este é o sexto mês daquela a quem chamavam estéril; porque a Deus nada é impossível». Maria disse então: «Eis a escrava do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Esta coisa do tempo e da sua falta, deveria levar-nos a ser mais cuidadosos no seu aproveitamento. A Igreja sempre nos foi avisando que estava aí mais um Advento, um tempo para mais uma oportunidade para a nossa mudança. Fomos alertados que o tempo passaria a correr e que se nos descuidássemos correríamos o risco de perder mais uma oportunidade.

Embora já tivessem ocorrido uns tantos adventos durante a nossa vida, este seria o mais importante de todos. Pé ante pé, lá foi se foi aproximando o Natal. Este ano as ruas estão mais tristes, estão menos luzes acesas, menos decorações a atravessar as ruas e sentem-se os corações do povo apertados pela tão famigerada crise. Quanto à escassez de decorações, luzes e sons até poderia ajudar-nos a nos focarmos no essencial do Natal.

É suposto que já todos conhecemos o evangelho que hoje nos chega pela litúrgia. É o relato extraordinário daquele que seria o primeiro passo do Plano de Deus de nos enviar o Seu próprio Filho para nossa salvação. A situação em si é extraordinária, mas fica-me sobretudo as últimas palavras de Maria: «Eis a escrava do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra». Este é para mim o maior e mais especial exemplo de Fé. Uma Fé enorme que não mede riscos, oportunidades ou interesses pessoais. Uma entrega total que até arrepiava e que nos deixa a enorme responsabilidade para nós que nos intitulamos de cristãos.

Faltam poucos dias para a chegada do Menino e restam-me poucas oportunidades para O receber no meu coração. O evangelho convida a deixar-me abraçar pelo mistério da encarnação, deixando que Jesus entre na minha vida e a transforme de acordo com o Plano do Pai.

As razões que levaram Deus a enviar o Seu Filho continuam presentes e urgentes. Deus foi falando ao Seu povo e salvando-o das dificuldades que foram acontecendo. O povo escolhido fechou-se no seu egoísmo e afastou-se pelo pecado da vontade do Criador. Havia que vir Jesus para dar a conhecer o Pai. Deus se fez Menino como um de nós e, mais uma vez, foi contra os nossos programas e conceitos.

Hoje somos nós os convidados a aceitar o Plano de Deus. Às vezes, não é nada fácil dizer sim. Outras vezes, até sou tentado a fazer de conta que não percebi o convite.

Com todas as dificuldades e temores de não ser suficientemente forte para manter a fidelidade que o Senhor me pede, hoje apetece-me dizer como a doce Virgem Maria: «Eis-me aqui, escravo do Senhor; faça-se em mim segundo a Tua palavra»

Um abraço fraterno do vosso inútil servo antóniodesousa

Nota final: aqui ficam mais algumas palavras que me chegaram para meditar neste Advento e que gostaria de partilhar convosco.

[Peregrinação de Advento: dia 20](#)

Há alguns anos, um dos participantes de um retiro que eu estava a orientar falou-me do desafio que cada novo dia era para ele. Depois de acordar ficava deitado na cama, e os pensamentos de todas as tarefas que tinha de realizar nesse dia esmagavam-no. A cada minuto que passava nesse estado, só o ter de se levantar parecia mais difícil. Muitas tarefas do dia a dia parecem mais difíceis vistas à distância do que quando estão a ser concretizadas, mas esta descoberta nunca pode ser feita se a pessoa estiver sempre a adiá-las. Consegue ver em si algo desta atitude quando lhe são apresentados novos começos? Se sim, o que é que a ajuda a superá-la?

De: Fernando Tomaz

Olá António

Há muito que te pretendo agradecer, de todo o coração, este contacto diário com o Evangelho, que a tua grande dedicação nos permite.

Desejo-te de todo o coração um Santo e Feliz Natal, assim como a toda a família e um Novo Ano com a benção do Nosso Pai e a constante inspiração de Jesus Cristo, Nosso Senhor.



Muito obrigado.

Fernando Manuel Vieira de Lima Tomaz

De: Vítor Domingos

Os votos de um Santo e Feliz Natal e os desejos de um 2014 o melhor possível para ti, a Aldina e a vossa Filha.

Lucha e Vítor Domingos

Domingo, 22 Dezembro de 2013

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Não é normal receberem notícias minhas ao Domingo. Este é dia da Semana em que reforçamos a nossa ligação com Jesus através da participação activa na Santa Missa.

Mas hoje acordei a pensar que o Natal está já quase aí, e não podemos correr o risco de não termos o nosso coração preparado para que o Menino venha lá fazer presépio. Digamos que a urgência da situação, me fez aproveitar duas partilhas que recebi. O ficheiro anexo com imagens de presépios, que o Jaime carinhosamente partilhou e o texto do Pe. Nuno Serras Pereira que me habituei a admirar pela sua frontalidade e nítida ausência do “politicamente correcto” que nos enlameia a vida. O Pe. Nuno é feroz e radical na defesa da vida. Uma radicalidade aprendida no exemplo de Jesus. O texto de hoje, se deixarmos, pode tocar os nossos corações atribulados e muitas das vezes desfocados do que é o Natal.

Saibamos nós aproveitar estes dois momentos para aprimorar a construção do nosso presépio.

Um Santo Domingo.

antóniodesousa

O Mistério d' Aquele Olhar - por Nuno Serras Pereira (20.Dez.2013)

Casado há 35 anos tinha uma ranchada de filhos que eram o seu orgulho, o seu tesouro. Sentia-se profundamente reconhecido à sua mulher a quem amava mais do que a si mesmo, tal como Cristo que deu a vida pela Sua esposa, a Igreja. Ela era o seu fascínio, aquela que o fazia sair de si mesmo, que o centrifugava e o arrojava para as ignotas e aventureiras periferias, a que nunca se aventuraria por si mesmo e onde se prodigalizava derramando-se em generosidades que pensaria não só improváveis mas mesmo impossíveis. Era um milagre! Já há muitos anos, quando ainda era noivo, um Padre a quem tinha feito uma confissão geral, num santuário internacional, lhe dissera exactamente isso: “Tu, és um milagre!!”.

Tempos houve na sua juventude em que tinha renegado a Fé na qual tinha sido baptizado, educado e crescido, tanto em família como na Paróquia e nos colégios que frequentara. Esta abjuração fora precedida, acompanhada e seguida de influências emburrecidas, abestalhadas, mesmo malignas, quer por companhias quer por leituras a que então não poucos prestavam uma veneração imbecil; e, pior ainda, pelos pecados multiplicados, não só correspondentes como excedentes das bestias que acenderam o rastilho daquela explosão bronca e demoníaca. “Desprogramou-se” então a si mesmo de modo a desmanchar sofregamente a sua identidade como pessoa, que tinha recebido do Criador ao ser gerado (a Moral Natural, segundo a razão), e a expulsar as Graças que lhe tinham sido comunicadas, ao longo dos anos, principalissimamente, pelos Sacramentos, mas também pelo ambiente familiar e colegial.

Esse frenesim vertiginoso a que se entregara era pois uma inversão inteira - a generosidade transformou-se em latrocínio; a castidade em promiscuidade, a luxúria mulhêr em verriõndez com machos quase tão lúbricos como ele; a sobriedade mutou-se em embriaguez quotidiana; o amor familiar em ódio entranhado; a Fé em esoterismos e ocultismos diabólicos; a modéstia numa soberba desmedida; a adoração a Deus em idolatria de si mesmo, ávida de sequazes fanáticos que lhe prestassem latria, não se coibindo de recorrer ao hipnotismo para subjugar as mentes e vontades alheias, subjugando-as aos seus propósitos luciferinos.

Um viripotente mulhêrico, por ele totalmente dominado, satisfazia-lhe, quando mais ninguém estava disponível, várias vezes ao dia, a sua volúpia libidinosa e desenfreada. Ora, os pais dessa vítima corrompida, tinham em casa, onde às suas ocultas sucediam estas orgias asquerosas, um quadro a cores do Sagrado Coração de Jesus. Era uma daquelas cópias de uma pintura ou desenho que se encontram às centenas senão mesmo aos milhares espalhados pelos lares cristãos das gentes pobres deste país. Enfim, uma possidoneira intolerável para quem tinha sido educado segundo os padrões estéticos próprios dos mais sofisticados museus e Catedrais. E, no entanto, tinha dificuldade em evitar aquela doçura mansa e humilde que se lhe apresentava à vista quando distraidamente calhava pousar o olhar naquela gravura. Incomodado com aquele esguardo, cravava então num desafio rebelde, insubmisso, os seus olhos naqueles olhos, provocatoriamente desafiando mentalmente afrontas, impropérios, mesmo blasfêmias. Para seu enorme espanto e desconcerto aqueles olhos que pareciam verdadeiramente vivos conservavam, ou melhor, como que intensificavam o Seu amor por ele. E isto permaneceu ao longo de muitos meses, pelo menos de um par de anos. Supunha então que aquele quadro aparentemente reprodução de tantos outros manifestamente pirosos tinha sido dotado, por algum artista matreiro e gerigoto, de subtilezas magnéticas destinadas a endrominar as almas simples e incautas.

Sucedeu, entretanto, que uma cascata de acontecimentos galopantes totalmente imprevisíveis, como se se tratara de um Misterioso desígnio, ou “conspiração”, sobrenatural, o reconduzira a Deus, a Jesus Cristo, à Virgem Maria, à Igreja. Sentiu-se e soube-se completamente renovado e restaurado pelos Sacramentos da Confissão e da Eucaristia - matara o “homem velho” e renascera o “homem novo”. Quase sem se dar conta foi transformado num ardente apóstolo (enviado) arrebatando, para sua grande confusão, uma multidão de almas ao demônio e ganhando-as para Jesus Cristo. Foi transfigurado numa brasa, num engatatão fascinante, num sedutor, não como antes, que o fora primeiro de moças e depois de mancebos, mas de almas para Cristo.

Por engano, confundindo-a com a recente namorada, que mal conhecia, de um amigo, acolheu exuberantemente uma jovem vinda em camioneta de um retiro. Esse equívoco passageiro foi porém suficiente para se deixar encantar por aquela fádica imprevista que correspondeu efusivamente ao seu acolhimento festivo. Depois veio uma amizade que prestes se tornou namoro, mais tarde em noivado e veio a dar em casamento. Este foi abençoado com uma fecundidade abundante patente não só nos oito filhos gerados mas também na influência benigna exercida sobre os amigos deles, e na repartição generosa de bens espirituais e materiais por todos aqueles necessitados que podiam socorrer.

Tinham passado dez anos das bodas de prata, celebradas pelo Padre que tinha presidido ao seu matrimônio, quando alguns dias antes do Natal foi convidado com os seus para um jantar em casa daquela família que tinha numa das divisões o quadro, acima referido, representando o Sagrado Coração de Jesus. Os pais do seu antigo amigo e vítima, felizmente também ele recuperado em Cristo para a sua verdadeira humanidade, já tinham sido chamados à presença do Senhor. Os cinco irmãos com as famílias respectivas estavam todos. A anfitriã era a irmã mais nova, a única que quis ficar com a casa. Ficou contente ao ver um grande e maravilhoso presépio musgoso que dava o tom ao tempo que se celebrava. O Menino Jesus, desproporcionadamente grande em relação a todas as outras figuras, olhava-os de braços abertos, como que a pedir colo. Durante os aperitivos pretextando uma lavagem das mãos dirigiu-se em direção à casa de banho que ficava perto do quarto onde estava dependurada a imagem. Acendeu a luz, olhou-a, nela atentou, remirou-a de ângulos e perspectivas diferentes,

observou-a novamente. Não havia dúvida, não passava de uma reprodução igualzinha a milhares de outras disseminadas pelos casarios deste pequeno país. O olhar não tinha nada de especial, não havia doçura ou amor particular nem tinham a vida que neles topara tão repetidamente tantos anos antes - aquela Vida que, apesar da sua recusa obstinada em aceitá-la, teimou em derramar o Seu Amor sobre ele...

Regressado à sala, a mulher espantada do seu ar absorto e macambúzio dá-lhe uma ligeira cotovelada e dispara: que tens tu para estares assim tão demudado? Ainda agora estavas tão alegre e extrovertido...

- Não é nada, filha, adiantou ele forçando um sorriso. Só que me dói um pouco a cabeça, deve ser deste ar pesado. Isto já passa.

No seu alheamento, chegada a hora da refeição, deixou-se ficar para trás contemplando o presépio. No peito do Menino surgiu num repente um coração abrasado em fogo vivo, palpitando de amor, e os Seus olhos fisciaram uma enorme benignidade. Estremecendo de alegria pensou é o Senhor! Foi também Ele então para me preparar para o Seu renascimento, o Seu Natal em mim.

De: maria.fernanda.alves

Bom dia,

Chega o Natal! É tempo de festa! A alegria é geral! Chega o natal! É presente! É mesa farta! Nesta data especial! Mas é isto o Natal? A união dos sentimentos Todos no mesmo ideal? O Natal é o próprio Cristo! O Natal é nascimento! O Natal é alegria! É doação! Também é transformação! Paz! Esperança e Amor!

O Natal é a própria Luz Iluminando os caminhos Do rico! Do pobre! Do adulto! Da criança! Tendo por guia: Jesus! Nossa maior esperança!

Um Santo Natal, com SAUDE, PAZ e AMOR.....

Fernanda

Evangelho: Lc 1, 57-66 (23 Dezembro de 2013)

Naquele tempo, chegou a altura de Isabel ser mãe e deu à luz um filho. Os seus vizinhos e parentes souberam que o Senhor lhe tinha feito tão grande benefício e congratularam-se com ela. Oito dias depois, vieram circuncidar o menino e queriam dar-lhe o nome do pai, Zacarias. Mas a mãe interveio e disse: «Não, ele vai chamar-se João». Disseram-lhe: «Não há ninguém da tua família que tenha esse nome». Perguntaram então ao pai, por meio de sinais, como queria que o menino se chamasse. O pai pediu uma tábua e escreveu: «O seu nome é João». Todos ficaram admirados. Imediatamente se lhe abriu a boca e se lhe soltou a língua e começou a falar, bendizendo a Deus. Todos os vizinhos se encheram de temor e por toda a região montanhosa da Judeia se divulgaram estes factos. Quantos os ouviam contar guardavam-nos em seu coração e diziam: «Quem virá a ser este menino?» Na verdade, a mão do Senhor estava com ele.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

O nascimento de um menino ou menina é, em si, um mistério que ultrapassa os limites do nosso entendimento. E claro que já sabemos como se “faz” um menino ou menina e até conhecemos o processo evolutivo que origina, passados alguns meses o

nascimento. Mas decerto, também já pensámos o quanto de extraordinário é aquela nova vida com capacidade de amar e ser amado.

A maternidade de Isabel é um verdadeiro milagre. Estéril e idosa recebe o milagre de Deus e dá à luz João. O seu ventre estéril gera a vida de João após a intervenção amorosa de Deus. Acredito que em cada nascimento está a intervenção amorosa de Deus que gera a vida em cada um de nós.

Hoje o evangelho traz-nos o nascimento de João Baptista. Uma vida que teve por missão preparar a vinda de Jesus. Uma missão de dar testemunho da luz e rasgar o caminho para o encontro do humano com o divino.

João Baptista vivia de forma humilde e até um pouco rebelde. Vivia no silêncio do deserto, mas no encontro com as populações, conseguia cativar para Deus os que o ouviam. É a partir de João que Jesus se começa a manifestar à humanidade.

João veio ao mundo como obra do amor de Deus e morreu vítima da força do ódio. O mesmo ódio que ainda hoje quer ganhar espaço no coração de todos nós.

Vivemos este período do ano que parece encher-se de actos de solidariedade entre todos. Ficamos mais sensíveis aos que nos rodeiam e procuramos descobrir o lado bom que há no coração de cada um de nós. As calamidades naturais de que temos notícia fazem-nos perceber a nossa fragilidade humana e interrogamo-nos sobre a necessidade de tanta correria se a vida é, afinal, tão curta.

São avaliações e sentimentos que não nos provocam qualquer tipo de mal, se não nos deixarmos tomar por um pessimismo doentio. João trazia a Boa notícia da chegada para breve do Messias que vinha para nos salvar. A Boa Notícia para hoje é que estamos a comemorar mais de dois mil anos da chegada do Salvador. Sabemos que Ele anda por aí e que já deu a Sua vida para nos salvar. Afinal de que temos medo. Afinal porque caímos num pessimismo que nada justifica. A vida, a nossa vida, anda carregada de coisas sem sentido, cheia de sufocos que nos tiram a alegria, salpicada por doenças e outras maleitas que nos querem tirar a vontade de viver. Mas foi para dar um sentido às nossas vidas que Jesus nasceu. Foi para nos aliviar dos carregos e sofrimentos que Ele veio ao mundo.

Esta é mais uma oportunidade para colocarmos Jesus Cristo no centro das nossas vidas. Colocá-lo no centro é pensar, falar, agir e viver em função do Amor. Sabemos bem como este mundo necessita de mulheres e homens que façam a diferença pelo Amor que transportam para os outros. Mulheres e homens que combatam as injustiças e sejam testemunhas do Amor de Deus que transborda dos seus corações.

O Natal é o nascimento de Jesus. Nos povos orientais a comemoração do aniversário de alguém é sempre uma festa para a mãe que deu à luz o aniversariante. Sabemos que é a própria mãe que chama a atenção para o seu filho. Sabemos que é Maria que a cada dia nos desafia para fazermos aquilo que Seu Filho nos pedir. O Natal é também o momento para dizermos “Parabéns Maria” ou dita de uma forma mais acertada e terna: “Avé Maria cheia de Graça. O Senhor é convosco. Bendita sois vós entre as mulheres. Bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus”.

Um abraço fraterno do vosso inútil servo antóniodesousa

Nota final: aqui ficam mais algumas palavras que me chegaram para meditar neste Advento e que gostaria de partilhar convosco.

[A lição do presépio](#)

Afinal, o que nos narra a presépio que encontramos aqui e ali nas praças ou nas igrejas, ou aquele que nós próprios construímos nas nossas casas? O nascimento de uma criança de um casal pobre, uma família em viagem, para a qual não havia lugar nem sequer na estalagem. Todavia, àquela gruta, àquele recém-nascido chegam muitos pobres: pastores, donas de casa, habitantes dos povoados, e chegam com presentes para o menino pobre, enfaixado, que tem por berço uma manjedoura de estrebaria. É portanto o presépio que nos convida a fazer o mesmo. Se gostamos de o ver, se o construímos para estar em festa, então que se refaça o mesmo movimento: ir ao encontro de quem precisa e gratuitamente dar a quem não pode retribuir. E para os cristãos, o presépio torna-se profecia. Aquela criança na manjedoura, com efeito, também disse, como Messias e Juiz: «Tudo o que tiverdes feito a um destes pobres que são meus e vossos irmãos, a mim o fizestes».

De: Maria de Jesus Santos/CEREALIS [mailto:farinha@cerealis.pt]

Enviada: segunda-feira, 23 de Dezembro de 2013 16:26

Para: 'antonios.sousa@sapo.pt'

Assunto: OLÁ

Boa tarde.

D. António não me esqueci da pessoa que sempre me alegrou, da amizade que me dedicou e ,de tudo o que de bom me deseja hoje e todos os dias não só porque é Natal.

Peço desculpa por só agora e, também porque esta época nos faz lembrar mais as pessoas de quem gostamos de ter por perto ,de sentir as palavras tão sábias que todos os dias as leio no EVANGELHO que me envia e que leio estando sempre perto de si.

Esta é uma época de euforia e muitas vezes não vivida como devia ser mas, lembrar as pessoas devia ser um gesto diário e acredite que me lembro muito e sempre com boas razões de si.

Desejo para si ,Aldina, Sara ,seus Pais e todos os que para si são importantes o melhor que DEUS nos pode dar saúde ,paz e alegria para viver e fazer os que precisam felizes.

Beijinhos para todos vós e boas festas com saúde

Cumprimentos,

Maria de Jesus

Evangelho Lc 1, 67-79 (24 Dezembro de 2013)

Naquele tempo Zacarias, pai de João Baptista, ficou cheio do Espírito Santo e profetizou dizendo: «Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, que visitou e redimiu o seu povo e nos deu um Salvador poderoso na casa de David, seu servo, conforme prometeu pela boca dos seus santos, os profetas dos tempos antigos; para nos libertar dos nossos inimigos e das mãos de todos os que nos odeiam, para mostrar a sua misericórdia a favor dos nossos pais, recordando a sua sagrada aliança; e o juramento que fizera a Abraão, nosso pai, que nos havia de conceder esta graça: de o servirmos um dia, sem temor, livres das mãos dos nossos inimigos, em santidade e justiça, na sua presença, todos os dias da nossa vida. E tu, menino, serás chamado profeta do Altíssimo, porque irás à sua frente a preparar os seus caminhos, para dar a conhecer ao seu povo a salvação pela remissão dos seus pecados, graças ao coração misericordioso do nosso Deus, que das alturas nos visita como sol nascente, para iluminar os que jazem nas trevas e na sombra da morte e dirigir os nossos passos no caminho da paz.»

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Hoje é aquele dia “entalado entre o domingo e o dia de Natal” em que andamos a correr, fazendo as últimas compras, alinhando numa azáfama na cozinha para que a noite que se aproxima e o dia de amanhã assistam ao festival gastronómico que se realiza em muitas das casas portuguesas. Lá fora, como na canção, “a chuva cai” o vento sopra forte ameaçando arrancar as árvores do jardim e levar-me o resto do cabelo.

Cá em casa, as mulheres estão desde manhã entregues à produção dos doces. Procurando resistir à tentação de ficar na “calanzice”, simplesmente a aguardar a noite para a missa do galo, percebendo que o carteiro hoje não vêm, mas nada impede que Jesus não me tenha enviado a habitual carta. Desta vez, abro a liturgia diária, como quem está a abrir um presente, desembrulho, vou até ao evangelho do dia e lá está o presente do Menino Jesus.

Conforme nos diz o evangelho, Zacarias, marido e Isabel e pai de João, estava mesmo cheio do Espírito Santo. Zacarias tinha ficado mudo quando duvidou do anúncio do anjo Gabriel. Se a incredibilidade o deixou mudo, é da sua boca que sai agora este hino de alegria. Na parte inicial deste hino temos história de Israel, a história da salvação. Uma história cheia da misericórdia divina assente na fidelidade que Deus estabeleceu com o seu povo.

Bendito seja Deus que está próximo, a bater ao ritmo do nosso coração, à espera de ser por nós acolhido.

Deus fez-se criança para que a Sua vinda não causasse qualquer tipo de medo. Hoje acaba o Advento. Está a acabar o tempo de espera e de esperança. Esta noite a esperança faz-se carne para iluminar os nossos caminhos e desarmar os nossos corações.

Para que Menino Deus entre é preciso que deixemos cair as nossas armaduras do egoísmo, da vaidade, do orgulho. Para que Deus seja acolhido no nosso coração, é fundamental abri-lo ao Amor que tudo perdoa continuamente. Deixar cair os medos e substituí-los pela Paz que só pode vir do Senhor.

Lá fora, como na canção, “a chuva cai” o vento sopra forte e sabemos de muitos irmãos que passam graves dificuldades. O Menino que está para chegar vem especialmente para aqueles que estão fragilizados pela vida. Ele vem para dar a esperança aqueles a quem tudo foi tirado e para nos inquietar a nós a quem Ele nos confiou bens para gerirmos.

É Natal. Dizemos que o Natal é a festa da família, mas lembremo-nos das palavras de Jesus: a minha família é formada por aqueles que acolhem a Palavra de meu Pai nas suas vidas. Saibamos abrir o nosso coração, a nossa casa, a nossa família, o nosso Natal àqueles que sofrem.

O Natal está mesmo a chegar. Será que vou desistir de aproveitar mais esta hipótese para receber condignamente Jesus meu Salvador?

Na impossibilidade de vos poder ver a todos olhos nos olhos, mas com o meu coração unido ao vosso e a Jesus, quero desejar-vos um Santo Natal. Um Natal próximo de todos aqueles que querem ser igreja de Jesus e que não abdicam de levar a Sua Palavra a todos os homens sem esperança.

Quem sabe um dia, mesmo com a chuva a cair e o vento a soprar forte, o Natal possa ser vivido em todas as casas.

Um abraço fraterno do vosso inútil servo antóniodesousa



EVANGELHO Mt 10, 17-22 (26 Dezembro de 2013)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus apóstolos: «Tende cuidado com os homens: hão de entregar-vos aos tribunais e açoitar-vos nas sinagogas. Por minha causa, sereis levados à presença de governadores e reis, para dar testemunho diante deles e das nações. Quando vos entregarem, não vos preocupeis em saber como falar nem com o que dizer, porque nessa altura vos será sugerido o que deveis dizer; porque não sereis vós a falar, mas é o Espírito do vosso Pai que falará em vós. O irmão entregará à morte o irmão e o pai entregará o filho. Os filhos hão de erguer-se contra os pais e causar-lhes a morte. E sereis odiados por todos por causa do meu nome. Mas aquele que perseverar até ao fim, esse será salvo».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Somos convidados por Jesus, a enfrentar os desafios na nossa missão de evangelizar pelas nossas palavras e acções. Para tão nobre missão, poderemos sempre contar e confiar na intervenção do Espírito Santo. Para isso, é essencial mantermo-nos abertos ao Seu poder.

Nos dias de hoje a missão continua a ser espinhosa mas, ao mesmo tempo, aliciante. Quanta alegria experimentamos quando somos portadores da Boa Nova de Jesus e os nossos irmãos a recebem no seu coração. Momentos em que não necessitamos produzir cálculos ou planeamentos, mas que sem temores ou medos nos deixamos conduzir pelo Espírito Santo.

Por outro lado, quantas vezes, já sentimos vontade de desistir com as dificuldades que se nos apresentam? Quantas vezes, sentimos a tentação de nos deixarmos intimidar pelos que nos acusam? Quantas vezes, percebemos que o nosso tempo não é

exactamente o tempo de Deus e que tarda em vir a justiça? Quantas vezes, o comodismo nos deixa inertes, quando Deus precisa de nós para agirmos no mundo?

Jesus ensina-nos a não perder a Fé, a não desistir, a não perder a confiança, a esperança e a firmeza que nos chega pelo Espírito Santo. Deixar que o Espírito actue de acordo com a Sua vontade e não de acordo com os nossos interesses imediatos.

Hoje a Igreja relembra também o exemplo de Estêvão. Acossado por aqueles que viam nos seguidores de Jesus um atentado aos seus poderes e mordomias, nunca deixou de ser portador da Boa Nova de Jesus. Foi o primeiro mártir, pois nos tempos difíceis e em que impera a injustiça Jesus é tomado por alguns como uma ameaça.

Os tempos de Jesus eram complicados. Muitos desprezavam os seus irmãos ao ponto de os roubar e matar. Então e hoje? Ainda ontem o nosso Papa reconhecia que vivemos num mundo e num tempo em que os cristãos, nalgumas regiões, são mais perseguidos que nos tempos de Jesus.

Fomos educados a pedir a intervenção do Espírito Santo para a tomada das decisões da nossa vida. Se acreditamos que Jesus é o Caminho, a Verdade e a Vida então teremos de estar disponíveis para responder com Amor, mas sem abdicar dos nossos valores, àqueles que valorizam o poder, em vez do serviço; aos que não procuram assentar as suas vidas no orgulho, prepotência e arrogância mas que vivem na humildade.

Por vezes confundimos tolerância com comodismo. Quantas vezes nos calamos à verdade para não destoar das maiorias? Quantas vezes deixamos com o nosso silêncio, que vingue a injustiça sobre os mais fracos? Quantas vezes deixamos que o pai natal ocupe o lugar de Jesus? Por vezes não o fazemos por mal, mas para simplesmente “não sermos do contra” e sermos aceites por esta sociedade.

Jesus bem nos avisou que não ia ser fácil. O grau de exigência deve assentar sobretudo em nós. Não nos podemos deixar aliciar pelo facilitismo, nem pactuar com a mentira. Quando damos por ela já nos deixámos atolar até ao pescoço. Há que nos mantermos alerta e sempre sob a orientação do Espírito Santo.

Lá fora, nas ruas, nos espaços onde se vai formando vida parece que o Natal já passou. E com a saída de cena do Natal lá regressa muito do egoísmo, muita da hipocrisia. O Natal não é todos os dias ou quando o homem quiser, mas este período em que vivemos ainda é Natal.

O nosso Deus feito Menino nasceu para transformar o nosso coração. O menino Jesus nasceu - Aleluia.

Um abraço fraterno do vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Jo 20, 2-8 (27 Dezembro de 2013)

No primeiro dia da semana, Maria Madalena foi ter com Simão Pedro e com o discípulo predilecto de Jesus e disse-lhes: «Levaram o Senhor do sepulcro e não sabemos onde O puseram». Pedro partiu com o outro discípulo e foram ambos ao sepulcro. Corriam os dois juntos, mas o outro discípulo antecipou-se, correndo mais depressa do que Pedro, e chegou primeiro ao sepulcro. Debruçando-se, viu as ligaduras no chão, mas não entrou. Entretanto, chegou também Simão Pedro, que o seguira. Entrou no sepulcro e viu as ligaduras no chão e o sudário que tinha estado sobre a cabeça de

Jesus, não com as ligaduras, mas enrolado à parte. Entrou também o outro discípulo que chegara primeiro ao sepulcro: viu e acreditou.

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

A igreja comemora hoje o apóstolo e evangelista João. Neste evangelho de hoje, João narra o seu encontro com a ressurreição de Jesus. João era o discípulo predilecto de Jesus.

Estava a pescar com seu irmão Tiago quando Jesus se aproxima e lhe diz para O seguir. Ele largou tudo e foi com Jesus. O seu coração reconheceu o Amor de Jesus e não mais o abandonou. João assiste a várias curas realizadas por Jesus; sobe com Jesus ao monte Tabor e assiste à Sua transfiguração; prepara a sala para a Última Ceia; está no Monte das Oliveiras durante a agonia de Jesus; e é o único discípulo que fica aos pés da cruz; entrou no sepulcro, viu e acreditou.

Por diversas vezes percebemos que João tinha os olhos da Fé. Conseguia ver o que só a Fé consegue ver.

Então e eu? Com que olhos vejo Jesus? Será que corro para o ver ou deixo-me ficar à espera?

Já vamos no terceiro dia da oitava do Natal, apeteceu-me vir correr para a rua e gritar o nascimento de Jesus, mas fiquei-me por algumas boas acções entre mil intenções. No “espremedor do tempo” em que vivemos já só assistimos a balanços do ano em curso e perspectivas para o próximo ano. O Natal já passou e ficou mais uma vez adiado para muitos que ainda não foi desta que “viram Jesus”. Mas não posso desistir. Tenho de O levar aos meus irmãos mais necessitados da Sua Paz e do Seu Amor.

Procutro reter-me nesta parte do evangelho mas não consigo e revejo o episódio seguinte em que Jesus de revela a Maria Madalena. Preciso sentir na alma as palavras de Jesus: Mulher, porque choras? Quem procuras?».

Quantas vezes eu me encontro assim. Momentos em que parece que esqueço que Jesus já ressuscitou. Ainda anteontem estávamos a comemorar o Seu nascimento e já me deixei ir no desânimo de mais um dia em que olho à minha volta e só consigo discernir o sofrimento de amigos e familiares. Jesus procura-me:”porque choras?” e eu respondo:”porque me falta a coragem de Te assumir Senhor em pleno na minha vida. Porque me perco em histórias deste mundo em vez de passar os teus ensinamentos para a minha vida”. De que estou à espera para assumir a minha condição de salvo em Jesus Cristo? Às vezes sinto que estou quase lá, mas interpõe-se sempre qualquer coisa que me deixa ficar no lamento.

Por vezes estou com Pedro e João no interior do túmulo e também acredito. Outras vezes perco-me em interrogações: “Onde estás, Senhor?” e não abro os ouvidos do coração para ouvir a Tua resposta.

Senhor, como eu quero acreditar. Um acreditar sem “mas ou talvez”. Um acreditar que passa por ver ver com os olhos da Fé. Um acreditar que me liberta para um Amor sem limites, finalmente entregue à Tua vontade. Então, verdadeiramente livre, porque entregue ao teu Amor poderei dizer que também os meus olhos vêem o que o coração já pressentia há muito.

Um abraço fraterno do vosso inútil servo antóniodesousa

Nota final: aqui ficam mais algumas palavras que me chegaram para meditar neste Natal e que gostaria de partilhar convosco.

[Deus ao nosso colo](#)

Certamente esta presença divina pequenina entre nós faz-nos descobrir a verdadeira face de Deus, a sua infinita misericórdia e bondade. Faz-nos acreditar que é possível sonhar com um mundo sem guerras, com uma humanidade nova, fraterna e solidária. Na sua fragilidade, candura e inocência fortalece-se o nosso propósito de lutar pela paz, pela não-violência, pela firmeza da verdade. Iluminados pela sua graça reconciliamo-nos com a vida, com as nossas origens, superando e curando as nossas feridas, mágoas e decepções. Existe realmente a terapia do Natal, que nos permite desvincularmo-nos do que nos pesa na consciência, o que levamos de lembranças negativas, para renascer e recuperar a alegria e o gozo de viver.

EVANGELHO Lc 2, 36-40 (30 Dezembro de 2013)

Quando os pais de Jesus levaram o Menino a Jerusalém, afim de O apresentarem ao Senhor, estava no templo uma profetiza, Ana, filha de Fanuel, da tribo de Aser. Era de idade muito avançada e tinha vivido casada sete anos após o tempo de donzela e viúva até aos oitenta e quatro. Não se afastava do templo, servindo a Deus noite e dia, com jejuns e orações. Estando presente na mesma ocasião, começou também a louvar a Deus e a falar acerca do Menino a todos os que esperavam a libertação de Jerusalém. Cumpridas todas as prescrições da Lei do Senhor, voltaram para a Galileia, para a sua cidade de Nazaré. Entretanto, o Menino crescia e tornava-Se robusto, enchendo-Se de sabedoria. E a graça de Deus estava com Ele.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Gostaria de iniciar esta minha partilha dando graças ao Senhor pelas maravilhas que vai construindo na minha vida. Se acredito que todos os dias, Jesus me fala pelo evangelho, há aqueles dias em que, mal começo a ler a Palavra, me invade uma boa sensação. Ele hoje apanhou mais uma das minhas falhas e, em vez de simplesmente me recriminar, usa um relato bíblico da sua própria experiência, para me mostrar a mudança que espera de mim.

Hoje Jesus enviou-me Ana, a profetiza. Jesus sabe o quanto de exageradamente ansioso e impetuoso eu sou. Sabe, que por minha vontade, as árvores dariam fruto no mesmo dia da plantação; os dias teriam todas as horas necessárias para tudo ficar aprontado e não teriam a noite para dormir; as doenças se curariam de imediato com uma simples oração e um beijo como minha mãe tantas vezes me curou; o mal não teria raízes para medrar porque todos nós seríamos bons só pelo ouvir das melodias saídas dos sons das bocas e outros instrumentos musicais; a experiência da Paz de Deus seria tão comum que já nem falaríamos dela e o quanto bom seria nas nossas vidas; a experiência do Céu seria o nosso dia-a-dia.

Decerto, muitos de vós se revêem nos mesmos desejos, mas acreditem que a ansiedade que vai no meu coração nem me deixa viver bem as Graças com que Deus me vai presenteando.

Eis que vem Ana com a sua experiência de vida e me mostra o ridículo “do meu tempo”. Ao contrário de mim, Ana soube esperar o tempo de Deus. Ana esperou uma vida de entrega a Deus, soube esperar a hora de Deus e viu cumprida a sua esperança. Deus deu-lhe o prémio de tão fiel porque constante serviço. As orações e os jejuns encontraram eco no Coração de Deus.

Ana era uma mulher simples, mas foi a humildade no serviço que lhe permitiu ler os sinais da presença de Deus naquele Menino. As leituras deste Natal apontam todas no mesmo sentido. O sentido dos pastores, dos magos, dos velhos Simeão e Ana que descobrem Jesus Cristo como Filho de Deus, enquanto o mistério se mantém oculto para aqueles que estão cheios de si mesmos. O antigo testamento vem lembrar-nos, que numa sociedade altamente machista, são várias as profetizas que se destacam como guardiãs da Aliança que Deus fez com o povo de Israel. Débora, Judite, Ester e Miriam são alguns exemplos.

Nos dias de hoje, são ainda muitos, aqueles que do alto do seu egoísmo, orgulho, sapiência, auto-suficiência e vaidade ainda não reconhecem Jesus nas suas vidas.

Não resisto a partilhar convosco uma frase de Francisco sobre a vaidade: “Um exemplo que costumo usar para ilustrar a vaidade é este: vejam o pavão. É bonito se olharem para ele de frente. Mas se o virem por trás, descobrem a verdade. Quem sucumbe a uma vaidade tão grande tem uma grande miséria interior”.

Vejam como Deus (que é Deus) usa as coisas mais simples para chegar ao nosso coração. É na fragilidade de um recém-nascido e na idosa Ana que se revela.

Nesta oitava do Natal, porque o Natal não cabe num único dia e em que já muitos pensam que já passou, é o momento para anunciar Este Menino que nos ama e que veio para nos salvar. É o momento de fazermos como Ana que começou a louvar a Deus e a falar a todos deste Menino.

Jesus nasceu e cresceu como nós no seio de uma família.

Este relato do evangelho acaba com: “o Menino crescia e tornava-Se robusto, enchendo-Se de sabedoria. E a graça de Deus estava com Ele”. Afinal é tudo aquilo que qualquer um de nós precisa para a sua vida: crescer com saúde, sabedoria e na graça de Deus.

Estes são os meus desejos para todos vós e para as vossas famílias para um novo ano que se aproxima e em que todos nós queremos ser homens e mulheres com corações novos.

Que as graças e as bênçãos de Deus chovam nos nossos corações. Então, só então, encontraremos a Paz que vem de Deus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

De: Antonio de Sousa

Boa tarde Pe. Marcelo,

Em vez de andar à procura de um texto sobre a Paz pareceu-me que seria mais rápido invocar o Espírito Santo. As coisas boas (da responsabilidade do Espírito Santo), agradeço que as

mantenha. As más (pela minha dificuldade em escutar sempre bem o que o Espírito me diz), agradeço que as retire.

Um abraço na Paz de Cristo,

antóniodesousa

Paz (texto para o tempo de oração no dia da Paz – 1 Janeiro de 2014)

“Deixo-vos a Paz; dou-vos a minha Paz. Não é como a dá o mundo, que Eu vo-la dou. Não se perturbe o vosso coração nem se acobarde”. (Jo 14, 27)

Vivemos dias difíceis. Dias em que não vivemos a Paz que Jesus nos deu e deixou porque a fomos trocando pelo nosso egoísmo, pelo nosso orgulho, pela nossa ânsia de poder, pela nossa sede de querer ter sempre e sempre mais. Deus vai colocando ao nosso dispor os bens necessários à felicidade dos homens, para que os administremos de acordo com o Seu Plano para as nossas vidas. Nós, pelo contrário, apropriamo-nos desses bens e procuramos ter ainda mais. Quase sempre atropelando os planos de Deus e fechando os olhos àqueles mais desprotegidos como são as crianças e os idosos.

Quando falamos de Paz lamentamos a guerra. Estamos habituados a pensar em todos os outros que provocam as guerras que assolam o mundo. Com alguma hipocrisia, colocamos as coisas más como só dependessem dos senhores poderosos deste mundo e nós, pobres gentes, não pudésemos fazer nada.

Nos dias de hoje são estranhas as razões de muitas guerras. Mas há algo que é comum a todas guerras - a falta de Deus nas nossas vidas. Falamos de conquistar a Paz e logo pensamos na conversão dos outros, esquecendo que muitas das guerras começam no interior do nosso coração atribulado e que com a falta de amor acabam por transvasar para a nossa família, para os nossos amigos, para os nossos colegas, para a nossa comunidade e até para a nossa igreja.

“Procurei o Senhor e Ele respondeu-me, livrou-me de todos os meus temores” (Salmo 34, 4)

Que neste dia em que se apela à Paz, Jesus nos ajude a reconquistar a Paz que Ele nos deixou. Então, cheios da Sua Paz, poderemos transborda-la para o nosso mundo. Um mundo que precisa muito desta Paz de Deus, mas que tem primeiramente ser absorvida pelo coração de cada um de nós. Mesmo no mundo atribulado em que vivemos, em que abundam os momentos de tristeza, é bom saber que Jesus Cristo continua a derramar em cada um de nós o Seu Amor e a Sua Paz. Nós te louvamos Senhor Jesus.